

Excm.^o Sr. Dr. Americo de Moura, illustre
do confrade, tributo de admiração de

Francisco Negrão

Curitiba, 21 de junho 1928.



GENEALOGIA PARANAENSE

por

Francisco Negrão

■ ■

Ilustrações do Dr. Pedro Macedo

■

Volume 3.^o

■

1928

Curitiba

IMPRIMERIA PARANAENSE - CURITIBA, 1928

CS308
P35 N4
v. 3

*A' memoria veneranda
de*

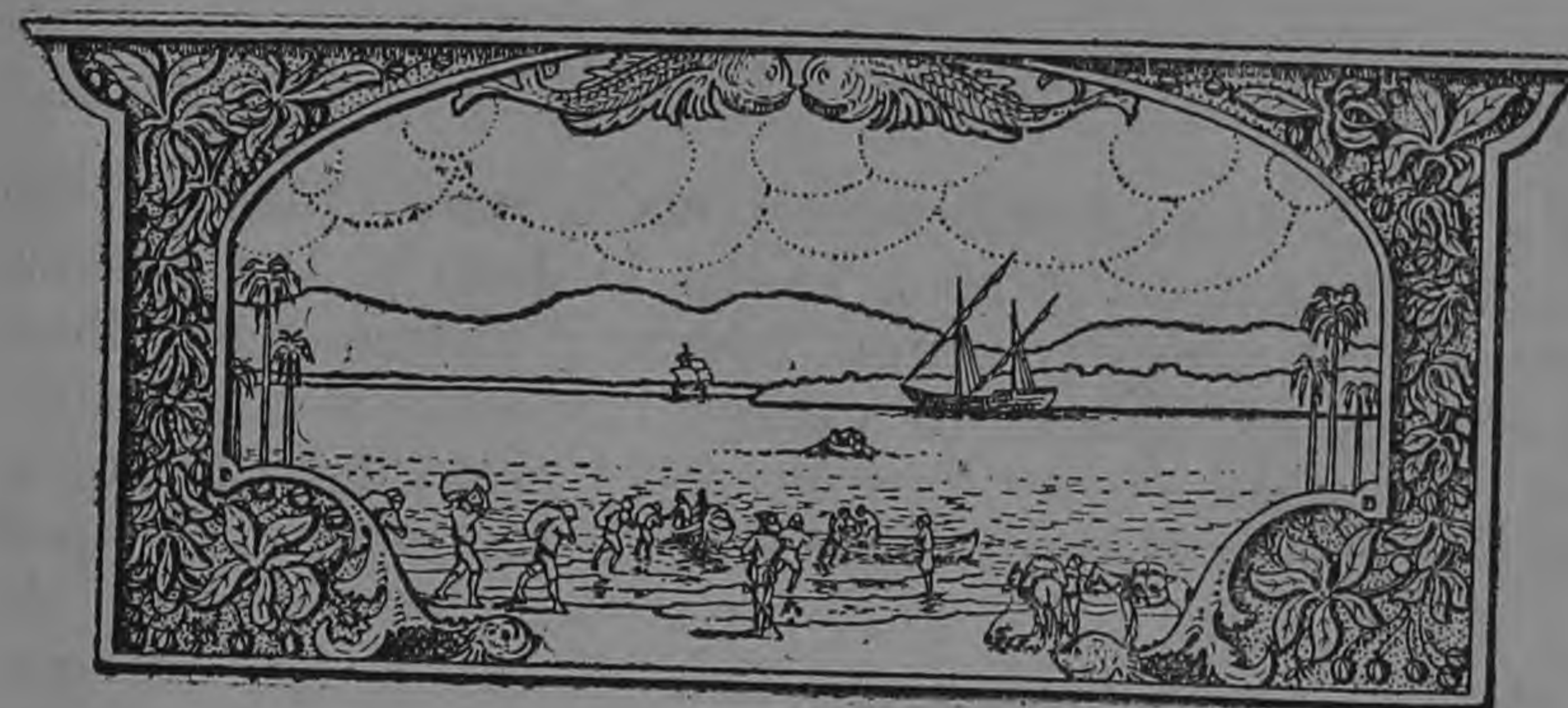
Antonio Vieira dos Santos

*emerito e consciencioso histo-
riador e investigador sem par,
a quem devemos a concatena-
ção dos elementos primordiales
para a Historia do Paraná, a*

*Homenagem
de minha admiração.*

FRANCISCO NEGRÃO.

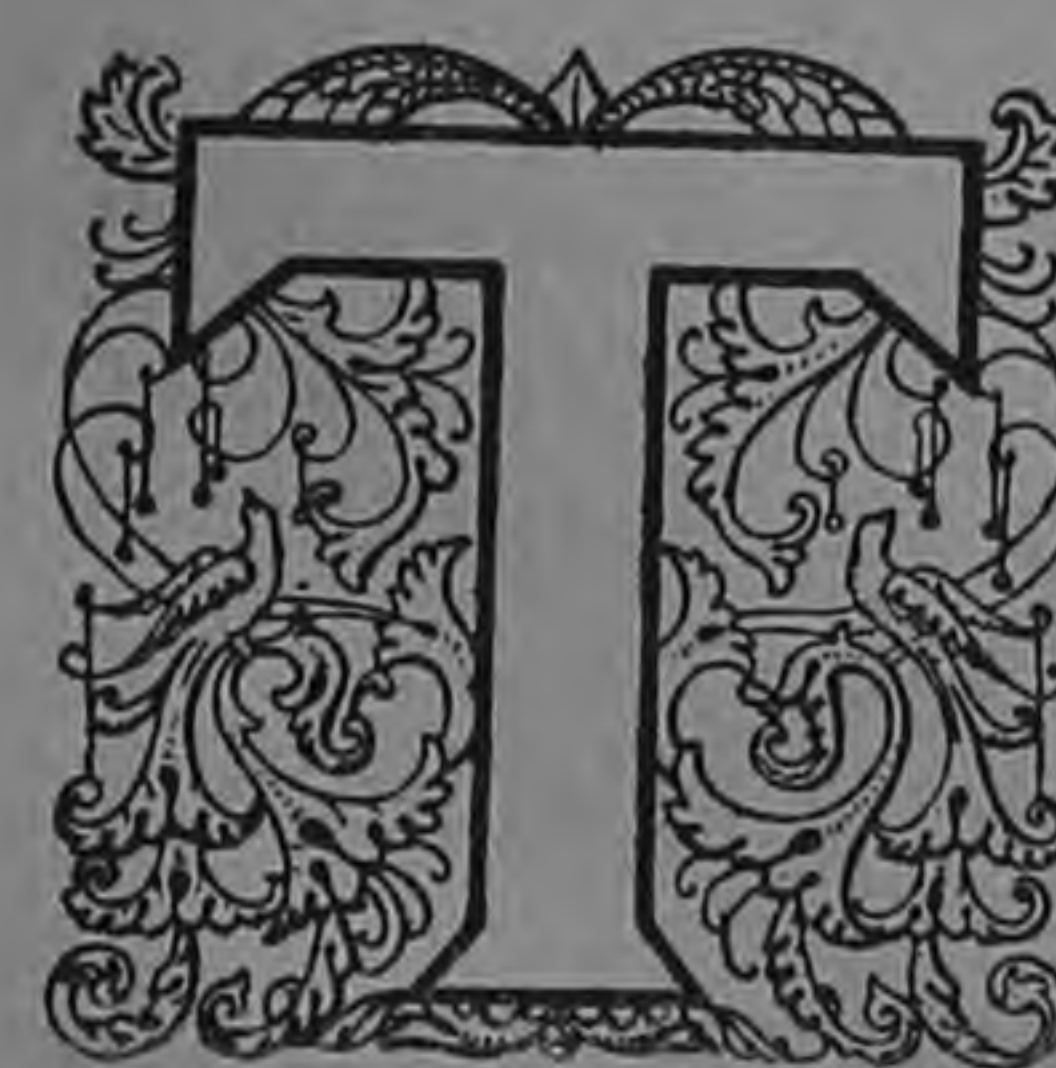
Curityba, 1 de Outubro de 1926.



GENEALOGIA PARANAENSE

Titulo Rodrigues de França

... julgareis qual he mais excellente,
Se ser do mundo Rei, se de tal gente.
Camões — Lusíadas.



TEVE origem esta importante e distincta familia, no Paraná, no Capitão-Mór de Paranaguá, João Rodrigues de França, que ahi casou com Francisca Pinheiro. Foi a sua Patente de Capitão-Mór passada a 6 de Dezembro de 1707 por D. Fernando de Mascarenhas, a qual foi a 19 de Janeiro de 1711 confirmada por El-Rei D. João V. Governou até 1715, data em que falleceu. Era descendente de illustre familia Paulista, de abastados bens. Foi morador em Santos, onde era estabelecido. Possuia varias fazendas de criação nos Campos Geraes e nos de Curityba e S. José e as minas de ouro de Arassa-

tuba em S. José, d'onde retirou muito ouro. Mandou um frasco cheio desse metal a El-Rei D. João V. Por possuir grandes cabedades, procurou educar e instruir seus filhos, dos quaes fez ordenar na carreira Ecclesiastica a seis d'elles, dos quaes um era formado pela Universidade de Coimbra. Francisca Pinheiro sobreviveu a seu esposo, do qual foi inventariante, e em 1729 ainda requeria no fôro de Curityba, que se lhe pagasse uma divida de que era credor o seu marido.

Foi o Capitão-Mór João Rodrigues de França nomeado a 22 de Junho de 1711, segundo testamenteiro do Capitão-Mór e ex-Administrador e descobridor das Minas do Sul e ex-Governador Militar da praça de Santos, Agostinho de Figueiredo, conjuntamente com o Capitão Manoel Picam de Carvalho e Capitão Antonio Luiz Tigre. (C. O. de Curityba.)

Foi o ultimo Logar-Tenente do Donatario Marquez de Cascaes, visto ter este, a 19 de Setembro de 1711, feito venda de sua Capitania á Corôa, na qualidade de herdeiro de Pedro Lopes de Souza, Donatario á quem foi feita a doação da Capitania em 1534.

D'esse casal descendem:

- | | |
|--|--------------|
| 1 — Joanna Rodrigues de França | Capitulo 1.º |
| 2 — Maria de Ascensão | Capitulo 2.º |
| 3 — Padre Nicolau Rodrigues de França | Capitulo 3.º |
| 4 — Padre Ignacio Rodrigues de França | Capitulo 4.º |
| 5 — Frei João Rodrigues de França | Capitulo 5.º |
| 6 — Padre Julio Rodrigues de França | Capitulo 6.º |
| 7 — Padre Lucas Rodrigues de França | Capitulo 7.º |
| 8 — Padre Dr. José Rodrigues de França | Capitulo 8.º |
| 9 — Christovão Pinheiro Rodrigues de França (Sargento-Mór) | Capitulo 9.º |

O Capitão-Mór João Rodrigues de França teve com Maria da Conceição, talvez de união illicita, as 3 filhas que se seguem:

- | | |
|-----------------------------------|---------------|
| 10 — Custodia Rodrigues de França | Capitulo 10.º |
| 11 — Paula Rodrigues de França | Capitulo 11.º |
| 12 — Anna Rodrigues de França | Capitulo 12.º |

CAPITULO 1.º

- 1 — Joanna Rodrigues de França, foi casada 3 vezes: Em primeiras nupcias com o Capitão Manoel Gonçalves da Cruz, fallecido em Santos em 1721. Seus bens, inventariados no Paraná, foram avaliados em 12:118\$240. (C. O. de Curityba.)

Possuia uma sesmaria de 3 leguas de terras nos Campos Geraes, que lhe foi doada em 1701, confiando com as terras do Tenente General Manoel Gonçalves de Aguiar.

Em segundas nupcias se casou com o Capitão de Infantaria do Regimento de Santos, Manoel Mendes Pereira, natural da Europa, segundo uns, e de Santos, segundo outros.

Em terceiras nupcias foi casada com o Dr. Antonio dos Santos Soares, natural de Portugal. Foi Juiz de Fôra em Olivença-Portugal, e em Santos, e Ouvidor e Corregedor em Paranaguá, de 17 de Julho de 1730 até 1734. Foi Intendente dos quintos do ouro e Superintendente das terras mineraes.

Foi testamenteiro de seu cunhado o Padre Dr. José Rodrigues de França, fallecido em Curityba a 19 de Novembro de 1760. (C. O. de Curityba.)

Sem descendentes dos seus segundo e terceiro matrimonios.

Do seu primeiro matrimonio teve Joanna Rodrigues de França, além de outros filhos ainda menores em 1721, segundo Vieira dos Santos:

- | | |
|--|-------|
| 1-1 Antonia da Cruz França (unica herdeira de sua mãe) | § 1.º |
| 1-2 . . . , fallecido antes de sua mãe. | |
| 1-3 . . . , fallecido antes de sua mãe. | |

§ 1.º

- 1-1 Antonia da Cruz França, fallecida com testamento aos 8 de Outubro de 1770, foi casada em primeiras nupcias, em Paranaguá, com o Dr. Manoel dos Santos Lobato, natural de Portugal,

onde foi Juiz de Fôra na Villa de Torrão. Foi também, em 1721, Juiz ordinario e de Orphãos em Santos, e por Provisão passada em Lisbôa, a 4 de Maio de 1734, foi nomeado Ouvidor e Corregedor de Paranaguá em substituição ao Dr. Antonio dos Santos Soares, terceiro esposo de sua sogra, e que falleceu em 1759; foi casada em segundas nupcias com o Sargento-Mór de Auxiliar Francisco José Monteiro de Castro (Cartorio do Snr. Gabriel Ribeiro) Commandante das expedições a Guarapuava e Tibagy em 1769. Antonia da Cruz França foi a herdeira de seus paes, dos campos de criação de gado em Curityba.

Doou á Irmandade do Santissimo, uma barra de prata e á Irmandade de N. S. do Rosario de Paranaguá, um ramalhete de diamantes e pedras preciosas e 2 castiças de prata.

Dos seus matrimonios não teve filhos.

Ella declarou em seu codicillo que foi a unica herdeira de seus paes.

Instituiu seu herdeiro a seu segundo marido.

Este testamento, a requerimento e justificação de seu tio o Sargento-Mór Christovão Pinheiro de França, seu unico herdeiro, se tornou nullo. Os seus bens em Paranaguá, foram avaliados em 4:075\$350.

As fazendas: dos Papagaios, de Butucuará, dos Porcos, do Lago, do Palmital, e de S. Cruz e as propriedades em Santos, foram avaliadas no total de 17:015\$370.

Foi avaliada uma sesmaria de 3 leguas de campo, junto ao do Tenente General Manoel Gonçalves de Aguiar, em 400\$000.

Outra sesmaria de 1½ leguas na tapera do Cajurú, em 20\$000.

Outra sesmaria de 1½ leguas, junto a primeira, em 20\$000.

Outra sesmaria de 1½ leguas no Lago, em 150\$000.

A sesmaria de Santa Cruz, de 1½ leguas, em 120\$000.

A sesmaria do Palmital, de 1½ leguas, em 50\$000. Seis sesmarias com 10½ leguas de frente, por 760\$000.

CAPITULO 2.º

- 2 — Maria de Ascensão, falleceu em Paranaguá em Agosto de 1742, segundo se verifica de um Precatorio passado pelo Juiz de Orphãos, Gaspar Gonçalves de Moraes, ao Juizado de Curityba, mandando que fossem inventariados os seus bens, inclusive as fazendas de criação de gado nos campos do termo de Curityba. Foi casada em primeiras nupcias com o Capitão Francisco Rodrigues Godinho, natural da Conceição de Itanhaen. Foi negociante de fazendas em Paranaguá. Poucos annos apoz seu casamento foi ao Rio de Janeiro em busca de sortimento para o seu negocio, em sua volta o navio deu á costa, perdendo tudo quanto tinha, inclusive a sua propria vida. Foi casada em segundas nupcias com o Capitão-Mór André Gonçalves Pinheiro, pertencente a uma das principaes familias de Paranaguá, conforme se vê de sua Patente de Capitão-Mór, passada por Rodrigo Cezar de Menezes, General do Senado de S. Paulo, a 25 de Janeiro de 1722, da qual consta: «haver servido ha muitos annos o mesmo posto, por Patente do Governador do Rio de Janeiro, Antonio de Brito e Menezes e confirmação de S. Magestade, e porque aquelle Posto, nesse tempo, era triennial, em virtude da Resolução Regia de 23 de Abril de 1730, que ordenava não poderiam servir os Capitães-Móres por mais de 3 annos, mandou o General Antonio da Silva Caldeira Pimentel, por Portaria de 24 de Novembro de 1731, que deixasse o exercicio do cargo que exercicia no serviço del-Rei, com honra e zelo, por mais de 10 ou 12 annos».

A 27 de Outubro de 1733, foi nomeado Provedor dos Reaes Quintos do ouro da Fundição da Villa e

Comarca de Paranaguá, em cujo lugar servio muitos annos com dignidade. Exerceu outros cargos nos quaes prestou muitos serviços á Nação, merecendo sempre elogiosas referencias. Foi um dos cidadãos que assignou os Proviamentos do Ouvidor Raphael Pires Pardiniho, em Junho de 1721 em Paranaguá, onde falleceu em 1745. Foi tambem Mestre de Campo de milicia, cargo que equivalia ao de Coronel e não ao de Official General como geralmente se suppõe.

Do seu primeiro casamento teve Maria de Ascenção os seguintes filhos:

- | | | |
|---------------------------------|---|-----|
| 1-1 Josepha Rodrigues de França | § | 1.º |
| 1-2 Francisca Pinheiro | § | 2.º |
| 1-3 Maria Pinheiro | § | 3.º |

Do seu segundo casamento teve:

- | | | |
|-------------------------------------|---|------|
| 1-4 Anna Pinheiro | § | 4.º |
| 1-5 Maria d'O' França | § | 5.º |
| 1-6 Bernarda Rodrigues de França | § | 6.º |
| 1-7 Lourença Rodrigues de França | § | 7.º |
| 1-8 Izabel Pinheiro da Costa | § | 8.º |
| 1-9 Victoria Rodrigues de França | § | 9.º |
| 1-10 Joanna Rodrigues de França | § | 10.º |
| 1-11 Padre José Rodrigues de França | § | 11.º |
| 1-12 Padre João Rodrigues de França | § | 12.º |

§ 1.º

- 1-1 Josepha Rodrigues de França, fallecida em 1762, foi casada com o Capitão Francisco da Silva Freire, filho legitimo e unico de Antonio da Silva Freire, natural da cidade do Porto-Portugal, e de sua mulher Izabel da Silva, nascida em 1675. Foi possuidor de terras de lavoura e campos de criação de gado em Piraquara, cujas terras confrontavam com as dos — Cordeiros — e as de Catharina de Ramos por outro lado. Foi ella inventariante de seu marido, por occasião de sua morte em 1729, quando foram avaliadas 750 braças de terras em Piraquara, por 16\$000. (C. do Tabellião Gabriel Ribeiro.)

Por parte paterna era neto do Capitão-Mór e Governador da Capitania de Paranaguá, Curityba e seu Districto, Francisco da Silva Magalhães, nomeado por Patente de 31 de Dezembro de 1692, e que governou até 1707, e de sua mulher . . . Este legou em testamento 750 braças de terras que possuia no Bicuhy, conforme certificado do Escrivão da Camara e de Orphãos de Paranaguá, Rodrigo Felix Martins, á seu filho Antonio Esteves Freire.

Por parte materna era o Capitão Francisco da Silva Freire neto de Domingos Rodrigo da Silva e de sua mulher Izabel dos Passos, vulgarmente conhecida por — Izabel da Serra — por ser natural da Serra da Estrella-Portugal. Esta, como seu marido, eram de S. Martinho de Hordella, junto a Senhora do Porto-Portugal, conforme se verifica do inventario e testamento de seu genro o Capitão Manoel Gonçalves Carreiro, marido de sua filha Catharina da Silva Passos, datado de Paranaguá a 4 de Junho de 1754. (C. do Tabellião Gabriel Ribeiro.)

Izabel da Serra embarcou na cidade do Porto em 1680 com destino a S. Sebastião, de cuja Ilha se fez transportar, já viuva, para Paranaguá, com suas 3 unicas filhas. Catharina da Silva Passos, nascida em 1677 e fallecida em 1770, sendo casada com o Capitão Manoel Gonçalves Carreiro, Portuguez, natural de S. Martinho de Hordellas, junto a Senhora do Porto, filho de Salvador Gonçalves e de sua mulher Izabel Jorge, segundo Vieira dos Santos. Era abastado e possuidor de duas lavras de ouro, uma em Canguiry, d'onde extrahiu muito ouro e outra em Uvaporanduva. Doou 8.000 cruzados ao Collegio dos Padres Jesuitas de Paranaguá, além de importantes dadivas á Irmandades religiosas, por sua morte occorrida a 25 de Fevereiro de 1754. Por não terem filhos, tanto elle, como sua mulher, legaram todos os seus bens aos Padres da Companhia de Jesus, porem, seu sobrinho e unico herdeiro, o Capitão Francisco da Silva Freire, provou por meio de justificação produzida em Juizo, que sua tia Catharina da Silva Passos estava com mais de 90 annos e caduca, pelo que já ha muito se lhe tinha nomeado Curador, ao Snr. Antonio Lopes Véz, e que por insinuações dos interessados, tinha sido feito o testamento, que se tor-

nou nullo, por sentença judicial, tocando a herança ao referido seu sobrinho; esta compunha-se de um sobrado em Paranaguá e mais cinco casas terreas; mais de 300 oitavas de ouro em obras; 1400 oitavas de prata; 60 escravos, etc.

Em companhia de Izabel da Serra veio também sua filha Margarida da Silva, já viúva, a qual voltou logo á Cananéa-S. Paulo, com sua grande escravatura, segundo diz Antonio Vieira dos Santos em sua Genealogia dos Freires e França, que serviu de alicerce e base fundamental a este volume.

Veio também sua filha Izabel da Silva, esposa de Antonio da Silva Freire, paes do Capitão Francisco da Silva Freire, que de seu consorcio com Josepha Rodrigues de França, teve:

- 2-1 Antonio Esteves Freire, nascido a 2 de Abril de 1733, foi casado com Anna Antonia Laynes, filha do Sargento-Mór D. João Francisco Laynes, que falleceu em 18 de Julho de 1812 com 70 annos.

Teve:

- 3-1 João Esteves, fallecido solteiro.

- 3-2 José Esteves, fallecido solteiro.

Ambos tiveram muitos filhos naturaes.

- 2-2 Padre Polycarpo Eloy da Silva.

- 2-3 Miguel da Silva Freire, casado com Maria Pinto, filha de Bento Pereira.

Filhos:

- 3-1 Rita da Silva, casada em Curityba com Lucas Baptista da Fontoura.

Filhos:

- 4-1 Anna Joaquina Fontoura, casada com João Manoel de Siqueira, fallecido a 19 de Julho de 1872, filho de Manoel José de Siqueira e de sua mulher Anna Maria de Almeida, fallecida a 30 de Setembro de 1855.

Teve:

- 5-1 Capitão Manoel José de Siqueira, nasceu em 1836 e falleceu com mais de 80 annos, foi casado com Brandina de

Siqueira. Foi prestigioso chefe politico em Pacutua e Tamandaré. Era vulgarmente chamado: Maneco Furquim.

Teve: (Por informações.)

- 6-1 Espirituosa José de Siqueira, fallecida.

- 6-2 Iria de Siqueira, fallecida.

- 6-3 Anna de Siqueira.

- 6-4 João de Siqueira, fallecido.

- 6-5 Eugenio de Siqueira.

- 6-6 Benedicto de Siqueira, fallecido.

- 5-2 Tenente Vidal José de Siqueira, nascido em 1839 e fallecido a 8 de Agosto de 1891, foi casado com Felicidade de Siqueira.

Teve: (C. O. de Curityba.)

- 6-1 Benedicto Furquim de Siqueira, com 32 annos de idade por ocasião da morte de seu pai, casado com Anna de Siqueira.

Teve: (Por informações.)

- 7-1 Aristides.

- 7-2 Maria.

- 7-3 Jandyra.

- 7-4 Marcellina, fallecida.

- 7-5 Dacy.

E mais dous fallecidos.

- 6-2 Manoel Furquim de Siqueira, nascido em 1871.

- 6-3 Diamiro Furquim de Siqueira, nascido em 1873, foi assassinado em uma emboscada que lhe foi feita, por questões politicas.

- 6-4 Alfredo Furquim de Siqueira, fallecido.

- 6-5 Amelia Augusta de Siqueira, casada com Salvador Raymundo.

Teve:

- 7-1 Antonio Carlos Raymundo.

- 7-2 Ilorimundo, casado com . . .

- 7-3 Durval Raymundo.

- 7-4 Tertuliano Raymundo, casado com Clotilde Serzedello Raymundo.

Teve:

- 8-1 Tertuliano.

- 7-5 Julio Alaide Raymundo.

- 7-6 Maria Rosa, falecida.
 7-7 Izaura, casada com Antonio Casagrande.
 7-8 . . .
 7-9 . . .
 6-6 Vidal Furquim de Siqueira, falecido, foi casado com Olympia Dias Siqueira.
 Teve:
 7-1 Amelia.
 7-2 Mercedes.
 7-3 . . . , falecido.
 6-7 Esmeria Siqueira, falecida, foi casada em primeiras nupcias com Egrevi de Siqueira e em segundas nupcias com Antonio Gusso.
 Teve do primeiro matrimonio:
 7-1 Antonio de Siqueira.
 7-2 Zilda.
 7-3 Zeloah.
 7-4 . . . , falecido.
 7-5 . . . , falecido.
 Do segundo matrimonio teve:
 Dous filhos já falecidos.
 6-8 Bonifacio José Furquim de Siqueira, casado com Anna de Andrade, 6-9 de 5-5 adiante.
 Teve:
 7-1 Amelia.
 7-2 Alice.
 7-3 Nahir.
 7-4 . . .
 7-5 . . .
 7-6 . . . , falecido.
 6-9 Eudoxia de Siqueira, casada com Francisco Correia.
 Teve:
 7-1 Uma menina já falecida.
 6-10 João de Siqueira, falecido, foi casado com Carmelina von Krüger.
 Teve:
 7-1 Milton.
 6-11 Julieta de Siqueira, casada com Serzedello de Siqueira.
 Teve:
 7-1 Eulina.

- 7-2 Lory.
 7-3 Lorian.
 E mais 4 falecidos.
 5-3 Antonio Candido de Siqueira (Bemzinho), casado com Luiza de Oliveira Siqueira, falecidos. Ella, filha de Candido Machado de Oliveira e de sua mulher Anna de Christo.
 Filhos:
 6-1 Egrevi.
 6-2 Targina de Siqueira, casada com Manoel Gomes Pereira.
 Teve:
 7-1 Sidney.
 7-2 Antonio.
 7-3 Vidal.
 7-4 Rivadavia.
 6-3 Zozima de Siqueira, casada com Jacob Haas.
 Teve:
 7-1 Odaléa.
 7-2 . . . , falecida.
 6-4 Itaciano de Siqueira, casado com Avelina de Siqueira.
 Filhos:
 7-1 Maria Luiza.
 7-2 Aurora.
 7-3 João.
 7-4 Odette.
 7-5 Antonio.
 E mais dous falecidos.
 6-5 João Manoel de Siqueira, casado com Clarinda Lara.
 Filhos:
 7-1 Egrevi.
 7-2 Braulio.
 7-3 João.
 7-4 Odette.
 6-6 Serzedello de Siqueira.
 6-7 Randolpho de Siqueira, casado com Brasilia de Siqueira.
 Filhos:

- 7-1 Antonio.
- 7-2 Neuza.
- 7-3 Serzedello.
- 7-4 João.
- 7-5 Nelson.

5-4 Theolindo Baptista de Siqueira, casado com Rachél de Oliveira Siqueira, filha de Candido Machado de Oliveira e de sua mulher Anna de Christo.

Filhos:

6-1 Florippa de Siqueira, casada em primeiras nupcias com Aurelio Pinto de Macedo, falecido a 19 de Maio de 1892; casada em segundas nupcias com Bernardo Savio, industrial, natural da Italia.

Teve do primeiro matrimonio:

7-1 Judith Macedo da Silveira, casada com o pharmaceutico Ernesto da Silveira.

Teve:

8-1 Nadyr.

8-2 Sady.

E mais um falecido.

7-2 João Macedo, falecido.

Teve do segundo matrimonio:

7-3 Carmen Savio Bravo, casada com Helio M. Bravo.

Teve:

8-1 Elbio.

8-2 Lise.

7-4 Lindamir Savio, pharmaceutica, diplomada pela Academia de Medicina do Paraná.

7-5 Jacy Savio.

7-6 Belmair Savio da Costa, casada com o Tenente Gaspar Peixoto da Costa.

Teve:

8-1 Bernardo Lanes.

7-7 Bernardo Savio Filho.

E mais dous falecidos.

6-2 Capitão Antonio Baptista de Siqueira, casado com Francisca Puppia. E' Prefeito municipal de Tamandaré, e chefe politico ali.

Filhos:

7-1 Ottilia de Siqueira do Amaral e Silva, casada com Juvenal do Amaral e Silva, filho de João Affonso do Amaral e Silva e de sua mulher Ismenia do Amaral e Silva.

Teve:

8-1 Odahyr.

7-2 Theolindo de Siqueira.

7-3 Athayde de Siqueira, casado com Aydil Franco.

Filhos:

8-1 Ledy Maria da Luz.

7-4 Arantes de Siqueira.

7-5 João de Siqueira.

7-6 Orsina de Siqueira.

7-7 Antonia de Siqueira.

7-8 Lauro de Siqueira.

6-3 Adolpho Lamenha de Siqueira, casado com Thereza Savio de Siqueira. E' acreditado representante, commercial.

Filhos:

7-1 Cezar de Siqueira, doutorando de direito, Promotor Publico do Serro Azul.

7-2 Adalmira.

7-3 Aarão.

7-4 Osiris.

7-5 João.

7-6 Ruy.

7-7 Adolpho.

7-8 Rachél.

7-9 Milton.

E mais dous falecidos.

6-4 Prescilliana de Siqueira Serzedello, viuva do Dr. Randolpho Pereira Serzedello, com quem fôra casada a 18 de Março de 1918. Natural do Rio de Janeiro, nascido a 23 de Fevereiro de 1862, filho legitimo de José Antonio Serzedello e de sua mulher Candida Pereira Serzedello; neto pela parte paterna de José Antonio Pereira Serzedello e de sua mulher Maria da Natividade Serzedello, naturaes e baptisados na Freguezia de S. Paulo, da Cidade de Lisbôa; neto pela

parte materna de João Antonio Serzedello e de sua mulher Josepha Pereira Serzedello. Era formado em medicina pela Academia do Rio de Janeiro. Em 1890, foi chamado por seu primo o General Innocencio Serzedello Correia, então Governador do Paraná, á desempenhar melindrosa missão em Tamandaré, onde reinava mortifera epidemia de variola. A dedicação com que se sahiu desse encargo, lhe valeu o renome que sempre gozou no Paraná, onde, em outras epidemias como a da peste bubonica em Paranaguá e a variola em Curityba, por mais de uma vez, teve occasião de demonstrar a sua energia, valor e competencia scientifica. Em Paranaguá, chegou mesmo a conduzir em sua pequena viatura, um doente fortemente atacado de peste bubonica (de cujo mal veio o mesmo doente a fallecer) para o posto de isolamento, afim de evitar a propagação do mal á população, demonstrando com este acto o seu abnegado altruismo e desapêgo á vida. Em 1893, foi nomeado Inspector de Saude dos Portos do Paraná, tendo occasião de, pela sua energia e esforços, impedir a importação da febre amarella reinante em Santos e Rio de Janeiro. Em politica militou sempre ao lado do Partido Republicano, de que era chefe o Dr. Vicente Machado. Como medico prestou relevantes serviços á legalidade durante a revolução federalista de 1894.

No memoravel combate de 15 de Janeiro desse anno, quando mais acirrado era o ataque da esquadra ao mando de Custodio de Mello, contra as forças que defendiam as trincheiras do Porto D. Pedro II, em Paranaguá, por entre o trôar dos canhões e no momento decisivo da acção, ali appareceu á cavallo o humanitario medico a cumprir com o seu dever sacrosanto, animando os combatentes, pensando os feridos e providenciando sobre a remoção destes para as enfermarias. Era bello de se vêr este homem destemeroso a cumprir a nobre missão que lhe fôra confiada, quando a luta já era desesperadora e os combatentes se achavam vis-á-vis, separados apenas por um espaço inferior a cem metros de distancia!

Dous dias antes, quando o Batalhão da Guarda Nacional de Paranaguá, trabalhado por elementos da opposição, se

revoltára contra as autoridades, com o fim de dar braço forte á esquadra revoltada que, já cruzava a Barra, no momento em que se operava a reacção, quando a infantaria da mesma milicia se preparava para dar o ataque contra os 150 revoltosos referidos, que se achavam entrincheirados na costeira, tendo a seu dispôr quatro canhões Krupp e numerosa munição, entre os combatentes da legalidade surgia a figura suggestiva e sympathica do Dr. Randolpho Pereira Serzedello, sem se preocupar com o risco que corria a sua vida, nesse combate formidavel. Onde mais temeraria era a acção, ali estava o grande medico, na primeira linha: — na vanguarda.

Na vanguarda, foi sempre o lugar que occupou em todos os postos, em todos os empregos, em todas as posições que exerceu, durante toda sua preciosa vida.

Em 1897, no governo do Dr. Prudente de Moraes, sendo Inspector de Saúde dos Portos em Paranaguá, recebeu do Director Geral de Saúde dos Portos do Rio de Janeiro, que então era um dos seus melhores amigos, uma carta confidencial na qual o aconselhava a não se atirar abertamente ás lutas politicas, na eleição que se deveria realizar para Presidente da Republica, porquanto, os politicos em opposição ao situacionismo do Paraná, e que então apoiavam o Governo Federal, a este se queixavam contra o Dr. Serzedello, pedindo ao Ministro do Interior providencias a respeito. Escusado é dizer, que, o Dr. Serzedello depôz na mão do Director Geral o seu cargo e que, desassombradamente contribuiu para a victoria de seus amigos politicos. A sua exoneração, sem a nota de — á pedido — foi immediatamente lavrada. No entanto, bastaria que pretextasse um pequeno encommodo de saúde e deixasse de vir votar em Tamandaré, estando em Paranaguá; mas, não era essa a sua norma de proceder.

Em Abril de 1898, foi nomeado pelo Governo do Paraná, para o lugar de Director do Serviço Sanitario do Estado, onde teve occasião de demonstrar a sua competencia profissional, alliada a uma energia pouco vulgar.

Trabalhador infatigavel, desprezava o conforto, passando dias inteiros sem se preocupar com o proprio alimento e repouzo necessarios, contanto que o serviço nada soffresse.

Fez de seus auxiliares verdadeiros amigos, fanatisados inteiramente por elle, e dessa circumstancia muito teve a lucrar o publico serviço. Na feliz escolha que fez de seu secretario, Ricardo Negrão Filho, empregado modelar, leal e dedicado, mostrou o seu criterio administrativo.

Em 1909, por ocasião da colligação politica que derribou o Presidente eleito Dr. João Candido Ferreira, dissendi o Dr. Serzedello desse pacto que, feriu de morte ao partido a que sempre pertenceu e conduziu á victoria, pedindo sua exoneração do cargo de Director do Serviço Sanitario, que abandonou, apesar das instantes solicitações em contrario, do Dr. Xavier da Silva que se tornou Chefe do situacionismo vencedor. Nada o demoveu desse intento, e resoluta e voluntariamente se atirou ao ostracismo que durou até sua morte. Os elementos hostis á politica dominante, congregados, o escolheram para chefiar a reacção e elle com alta visão politica, com largo descortínio, dirigiu com firmeza o partido da opposição, que, demonstrou valor e união em memoraveis pugnas eleitoraes. Pobre, repartia ainda o pouco que lhe sobrava com os necessitados; a sua mesa era sempre assistida por numerosas pessoas. Medico humanitario, habil e dedicado, nunca quiz receber de seus numerosos clientes, qualquer remuneração, fosse esse cliente rico ou pobre.

Fôra isto uma promessa que fizera á seu venerando Pai, no dia de sua formatura. Tinha no Dr. Francisco Xavier da Silva um dedicado amigo e com elle mantinha assiduamente intimas palestras, mesmo quando aquelle se achava na governança do Estado e elle já no ostracismo. N'uma dessas occasiões o Dr. Xavier offereceu, com insistencia, ao Dr. Serzedello o lugar de Director da Penitenciaria do Estado, que se ia inaugurar. O Dr. Serzedello polidamente agradeceu esse alto cargo de confiança que lhe era offerecido, mostrando a incompatibilidade que havia entre a sua situação de opposicionista e cabo politico e o exercicio de um cargo administrativo de confiança.

O Dr. Xavier da Silva declarou: «Não exijo do Snr. outra cousa que não seja a sua operosidade e competencia profissional, para dirigir áquelle estabelecimento. Politicamente póde continuar onde está.» — O Dr. Serzedello

respondeu com polida, mas firme resolução: «Só poderei aceitar um cargo tal, quando o ultimo dos meus companheiros de lutas politicas estiver bem collocado.»

— E' irreductivel, meu amigo, disse o Dr. Xavier, é demais o seu altruismo Dr., sacrifica-se por seus amigos. E' demais! —

Outra vez, o Dr. Xavier da Silva depois de salientar a sua bôa situação pecuniaria, a sua situação de estar velho, solteiro e sem herdeiros, depois de salientar a sua velha amizade pelo Dr. Serzedello, e o prazer com que um amigo serve a outro, quando se acham elles nas situações em que os dous se achavam, tentou com insistencia fazer-lhe um largo emprestimo, sem juros, sem prazo, sem documentos. — «E' um emprestimo e não uma dadiva, disse o Dr. Xavier, pois conhecendo a sua altivez e o seu excessivo escrupulo, não ouzaria fallar-lhe em dadiva. Mas, é um emprestimo a largo tempo, sem o desejo de vê-lo amortisado, e sem juros e documentos.»

Escusado é dizer que, a offerta não foi aceita pelo Dr. Serzedello que, penhorado agradeceu, allegando possuir reservas que o punham a coberto de qualquer necessidade. No entanto . . . não era essa a verdade.

Certa vez, como medico, acompanhou até paiz estrangeiro, a um seu intimo amigo que, para lá seguio gravemente enfermo, procurando recursos da sciencia e onde esteve alguns mezes em tratamento, vindo ali a fallecer. O Dr. Serzedello se conservou sempre á cabeceira do amigo enfermo, esgotando totalmente as bôas economias, que então possuia. Cumpriu nobremente com o seu dever para com o amigo, que, ali deixou sepultado.

Regressando ao Paraná, recusou aceitar qualquer remuneração pecuniaria por seus serviços medicos, como recusou tambem aceitar a reposição do que havia gasto de suas economias. Factos como esses, contam-se as centenas na vida do grande homem; mas, poucos na sua situação contam com tantas dedicações. O seu ostracismo veio demonstrar o seu valor politico e as sinceras amizades que grangeou.

Medico illustrado, competente e humanitario, deixou com a sua morte, occorrida a 20 de Março de 1919, um sulco

profundo e irreparavel na sociedade. O grandioso acompanhamento que teve o seu enterramento, principalmente por parte dos humildes, falla de modo eloquente, sobre o seu valor social e politico. A sua lealdade e dedicacão para com seus amigos, só póde ser comparada com a sua altiva dignidade, e melindres sem limites. Sua veneranda Mãi D. Candida Pereira Serzedello, já nonagenaria e bastante enferma, só poudes sobreviver a seu dilecto e estremecido filho, apenas 4 mezes, pois, veio a fallecer no dia 24 de Julho do mesmo anno. Matrona repleta de virtudes, de bondade e sentimentos affectivos, passou pela suprema desdita de sobreviver á seus pais, á seu marido e á todos os seus filhos, supportando esses golpes com estoica resignação. Sem descendentes.

- 6-5 João Baptista de Siqueira, casado com Maria dos Anjos Nascimento. Commerciante em Tamandaré.

Filhos:

7-1 Judith.

7-2 João.

7-3 Valdemiro.

- 6-6 Analia de Siqueira Pereira, fallecida, foi casada com Adolpho Pereira.

Teve:

7-1 Esther Pereira Chichorro, casada com Evandro Chichorro, filho do Coronel Joaquim Procopio Pinto Chichorro Junior e de sua mulher Francisca Hosanna Chichorro.

Teve:

8-1 Maria, fallecida.

8-2 Hilton.

7-2 Nathair de Siqueira Pereira, professora publica federal, diplomada na Escola do Commercio.

7-3 Maria de Lourdes Pereira, diplomada na Escola do Commercio.

7-4 João de Siqueira Pereira.

7-5 Jurandyr de Siqueira Pereira.

E mais um fallecido.

- 6-7 Jovina de Siqueira Trevisani, casada com Antonio Trevisani.

Teve:

7-1 Darcy.

7-2 Venancio.

7-3 Theolindo.

7-4 Odilon.

7-5 Oswaldo.

7-6 Odyr.

E mais trez fallecidos.

6-8 Alcidio Baptista de Siqueira, fallecido.

- 5-5 Maria da Conceição Fontoura, casada com Antonio Bento de Andrade.

Teve: (Por informações.)

6-1 Analia de Andrade Guimarães, casada com Florido Eduardo Guimarães.

Teve:

7-1 Randolpho Guimarães, fallecido, foi casado com Nahir Guimarães.

Filho:

8-1 . . .

7-2 Cecilia Guimarães Rizenthal, casada com Emilio Rizenthal.

Teve:

8-1 . . .

8-2 . . .

8-3 . . .

7-3 Lufrido Guimarães, casado com . . .

7-4 Orlando Guimarães.

7-5 Lindamir Guimarães.

- 6-2 Alzirio de Andrade, casado com Maria de Andrade.

Filhos:

7-1 Symphronio.

7-2 Targina.

7-3 Ismenia.

7-4 José de Andrade, casado com Leonor von Krüger.

Teve:

8-1 . . .

- 6-3 Benedicto Augusto de Andrade, casado em primeiras nupcias com Cecilia Cordeiro de Andrade

- e em segundas nupcias com Angelina Gonçalves de Araujo Andrade.
Teve do primeiro matrimonio:
7-1 Paulo Jacauna de Andrade.
Sem filhos do segundo matrimonio.
- 6-4 Antonio Bento de Andrade, casado com Joanna Ignacia Nascimento de Faria.
Filhos:
7-1 Dulcilia de Andrade, casada com Alberto Gavilich.
Filhos:
8-1 Francisco.
8-2 Antonia.
- 7-2 José Bonaparte de Andrade, casado com Maria Marcellina da Veiga.
Sem filhos.
- 7-3 Juvenal Travassos de Andrade, solteiro.
7-4 Nicanor de Andrade, solteiro.
7-5 Arminda de Andrade, casada com Porfirio Mariano de Brito.
Filhos:
8-1 Esther de Andrade Brito.
8-2 Sophia de Andrade Brito.
8-3 Carmella de Andrade Brito.
8-4 João de Andrade Brito.
- 7-6 Helena de Andrade, casada com Domiciano dos Santos.
Teve:
8-1 Anahil.
- 7-7 Lauro de Andrade, solteiro.
7-8 Alfredo de Andrade, solteiro.
7-9 Izidoro de Andrade, solteiro.
E outros falecidos.
- 6-5 José Bonifacio de Andrade, casado com Maria Pereira de Campos.
Filhos:
7-1 João de Campos Andrade.
7-2 Diamiro de Campos Andrade.
7-3 Paulina de Campos Andrade.
7-4 Aurora de Campos Andrade.
7-5 Dinorah de Campos Andrade, falecida.

- 7-6 Judith de Campos Andrade.
7-7 Amanzor de Campos Andrade.
7-8 Osorio de Campos Andrade.
7-9 Bermail de Campos Andrade.
- 6-6 Brasília Theodora de Andrade, casada com Antonio dos Santos Cordeiro.
Teve:
7-1 Cecilia Cordeiro de Andrade, foi casada com seu tio Benedicto Augusto de Andrade, 6-3 retro.
7-2 Manoel Cordeiro de Andrade, casado com Francelina de Araujo.
Teve:
8-1 Brasílio de Andrade.
E outros.
- 7-3 Jocelyna Cordeiro de Andrade, casada com Zacarias de Araujo.
Teve trez filhos.
- 7-4 Antonio Cordeiro de Andrade, casado com Arcilia Soares.
Com dous filhos.
- 7-5 Silvano Cordeiro de Andrade, solteiro.
- 6-7 Etelvina Ursula de Andrade, casada em primeiras nupcias com Vicente Ribeiro de Lara; casado em segundas nupcias com Manoel Ribeiro Cabral; d'este ultimo matrimonio não teve filhos.
Do primeiro matrimonio teve:
7-1 João Ribeiro Cabral, casado com sua prima Octacilia de Andrade, 7-1 de 6-8 abaixo.
Sem filhos.
- 6-8 Eudoxia de Andrade, casada com Alexandre Antunes da Costa.
Teve:
7-1 Octacilia de Andrade, casada com seu primo João Ribeiro Cabral, 7-1 de 6-7 retro.
7-2 Paschoalina de Andrade, casada com Alfredo Candido.
Sem filhos.
- 7-3 Etelvina Antunes da Costa, casada com Antonio Baptista.
Com trez filhos:

- 8-1 Angelina.
- 8-2 Adelaide.
- 8-3 Maria.
- 7-4 Maria de Andrade Costa, falecida solteira.
- 7-5 Maria da Gloria Andrade.
- 7-6 Antonio Antunes da Costa, solteiro.
- 7-7 Cecilia de Andrade.
- 6-9 Anna de Andrade de Siqueira, casada com seu primo Bonifacio Furquim de Siqueira, 6-8 de 5-3 retro, ahi os descendentes.
- 5-6 Olympia de Siqueira Borges de Macedo, casada com Pedro Borges de Macedo.
Teve:
 - 6-1 . . . , falecido.
- 5-7 Anna Maria da Fontoura, casada em primeiras nupcias com João Fabiano Cabral; em segundas nupcias com Manoel da Costa Cabral e em terceiras nupcias com João de Faria.
Teve do primeiro matrimonio:
 - 6-1 Benedicto da Costa Cabral, casado com Francisca de Oliveira Cabral.
Filhos:
 - 7-1 João.
 - 7-2 Anna.
 - 7-3 Aurora.
 - 7-4 Arnaldo.
 - 7-5 Anthero.
 - 7-6 Maria.
 - 7-7 . . . , falecida.
 - 6-2 Joaquim da Costa Cabral, falecido, foi casado com Maria Eponina Gonçalves Cordeiro Cabral, filha de Fernando Modesto Gonçalves Cordeiro e de sua mulher Maria da Luz Cabral.
Filhos:
 - 7-1 Lufredo da Costa Cabral, casado com Maria Amelia Biron, filha de Jacob Biron e de sua mulher Anna Belotto, naturaes da Italia.
Filhos:
 - 8-1 Cylina.
 - 8-2 Inayá.

- 8-3 Levy.
- 7-2 Izaura Cabral da Silva, casada a 23 de Maio de 1914 com João Alfredo da Silva, filho de Francisco Placido e Silva e de sua mulher Antonia Placido e Silva.
Teve:
 - 8-1 Joffre.
 - 8-2 Ilva.
 - 8-3 Ilza.
- 7-3 Maria da Luz Cabral, casada a 14 de Novembro de 1914 com Adelino de Benedicto, filho de Nicolau de Benedicto e de sua mulher Rosa Calderari de Benedicto.
Teve:
 - 8-1 Cloris.
 - 8-2 Clovis.
 - 8-3 Cleys.
- 7-4 Amado Cabral, casado a 8 de Novembro de 1924 com Anna Antoniaconi, filha de Pedro Antoniaconi e de sua mulher Angelica Antoniaconi.
Teve:
 - 8-1 Maria da Luz.
- 7-5 João Fabiano Cabral, casado a 6 de Setembro de 1924 com Adelia Laffite, filha de Pedro Laffite e de sua mulher Brigida de Villanova Laffite.
Teve:
 - 8-1 Agléa.
- 7-6 Maria da Graça Cabral, casada a 11 de Junho de 1921 com Dario Beryllo Aguiar de Lima, filho de Antonio Marianno de Lima e de sua mulher Maria de Aguiar de Lima, distintos professores de desenho e pintura, fundadores e directores da Escola de Belas Artes do Paraná, que relevantes serviços vem prestando ao Estado.
Teve:
 - 8-1 Murillo.
 - 8-2 Aylton.
- 7-7 Antenor Cabral, casado a 22 de Julho de 1926 com Noemia Rodrigues Teixeira, filha de . . . e de Maria Rodrigues Teixeira.
- 7-8 Jurandyr Cabral, solteiro.
E mais 3 falecidos.

- 6-3 Coronel Theophilo Fabiano Cabral, foi Prefeito Municipal de Tamarandá e é actualmente Collector das Rendas Estadoaes em Curityba, casado com Rosa Alves Guimarães. Teve o filho unico:
7-1 Valdemiro Cabral, fallecido em plena mocidade.
- 4-2 Rita, filha de 3-1 de 2-3 de pagina 10 deste.
- 4-3 Jacintha.
- 4-4 Lucas.
- 4-5 Francisco Lucas Carneiro, fallecido em Curityba a 12 de Abril de 1876, com testamento, no qual declarou que foi casado em primeiras nupcias com Josepha Maria de Siqueira e em segundas nupcias com Maria da Annuniação Carneiro, filha de Generoso José Mathoso.
Sem filhos de seus matrimonios.
- 3-2 Antonia, casada com Francisco da Silva.
- 2-4 Joanna Rodrigues de França, fallecida com testamento em Curityba a 11 de Dezembro de 1809 (C. O. de Curityba), foi casada em Curityba a 21 de Maio de 1771 com o Alferes Antonio dos Santos Teixeira, fallecido em 1808 com 80 annos de idade, filho de Gaspar Teixeira Ribeiro, natural de Braga, e de sua mulher Maria Rodrigues do Rosario, natural de Curityba; neto pela parte paterna de Antonio Teixeira e de sua mulher Catharina Teixeira, naturaes de S. Miguel-Braga; neto pela parte materna de João Martins Leme e de sua mulher Catharina Pinto, naturaes de Curityba. (C. O. de Curityba.)
Filhos, pelo testamento, só 4:
- 3-1 Antonio dos Santos Teixeira, casado em S. Paulo com Maria Magdalena Topazio.
Filhos:
- 4-1 João Rodrigues dos Santos, casado com Rosa dos Santos Bueno, filha de Francisco dos Santos Leal.
Filhos:

- 5-1 Delphino.
- 5-2 Maria.
- 5-3 Marianna dos Santos, casada com José Rodrigues Nordey.
- 5-4 José.
- 5-5 Gertrudes.
- 4-2 Eleuterio dos Santos, casado com Escolastica dos Santos, filha de Francisco dos Santos Leal.
Filhos:
- 5-1 Carlota.
- 5-2 Joaquim.
- 5-3 Francisca.
- 4-3 Antonio dos Santos.
- 4-4 Pedro dos Santos.
- 3-2 Polycarpo Eloy da Silva, casado com Thereza Maria de Jesus.
Filhos:
- 4-1 Maria Domingues, casada com Antonio Ferreira de Mello.
- 4-2 Antonio.
- 4-3 Maria Rita, casada com . . .
- 3-3 Josepha Rodrigues de França, casada com Francisco de Paula Rocha (o testamento dá: Francisco Pinto Ribeiro).
Teve:
- 4-1 Izaac.
- 4-2 Flora de França, casada com Francisco Nepomuceno, filho de João Nepomuceno.
Filhos:
- 5-1 João.
- 5-2 Francisco.
- 5-3 Manoel.
- 4-3 Anna Pinto, casada com Manoel Barbosa Calheiro, filho natural de João Barbosa Calheiro, de Cananéa.
Filhos:
- 5-1 Maria, fallecida em criança.
- 5-2 José.
- 5-3 Joaquim.
- 4-4 Francisco.

- 4-5 Francisca Maria, casada com José Joaquim de Lacerda.
- 4-6 Antonio.
- 3-4 Anacleto José dos Santos, casado em primeiras nupcias com Francisca de Paula Rocha, filha do Capitão Francisco da Rocha, e em segundas nupcias com Josepha Moreira.
- Filhos do primeiro matrimonio:
- 4-1 Maria.
- 4-2 Francisca.
- 4-3 Antonio.
- 4-4 Bento.
- Do segundo matrimonio teve:
- 4-5 Francisco.
- 4-6 Antonia.
- 4-7 Francisca.
- 2-5 Margarida da Silva Freire, falecida com testamento em Paranaguá a 23 de Abril de 1809, nasceu a 15 de Fevereiro de 1735. (C. O. de Curityba.)
- Foi casada com o Alferes Antonio Lopes Vés, falecido antes de sua mulher; era natural da Villa do Conde-Portugal.
- Filhos desse matrimonio:
- 3-1 Tenente Manoel Balduino Lopes, foi casado duas vezes, sendo a primeira vez com Ursula Maria Lopes e a segunda vez com Maria Escolastica de Oliveira, filha do Tenente Benedicto Vidal Pinto e de sua mulher Anna Escolastica de Oliveira Cordeiro; por esta, neta de Francisco Ferreira Cordeiro e de sua mulher Escolastica Vianna, irmã do intemerato Paranaense Capitão Floriano Bento Vianna, filho de Felix Bento Vianna e de sua mulher Antonia de Oliveira Vianna, ambos portuguezes, que em 1780 aportaram a Paranaguá, vindos das Ilhas.
- Do primeiro matrimonio teve 9 filhos:
- 4-1 Maria Lopes, casada com Francisco Machado.
- Teve:
- 5-1 Clara Machado, viuva de Manoel Lopes. Sem filhos.

- 5-2 Deocleciano Machado.
- 5-3 Cyro, falleceu solteiro.
- 5-4 Leonidia de Carvalho, casada.
- 5-5 . . .
- 4-2 Justina Lopes, solteira.
- 4-3 Appollina Lopes, solteira.
- 4-4 Manoel Balduino Lopes Filho, solteiro.
- 4-5 Francisca, falecida solteira.
- 4-6 Anna Lopes de Mendonça, casada com José Floriano Furtado de Mendonça.
- Teve:
- 5-1 Maria Benedicta, casada com Gaspar Carvalho.
- 5-2 Maria, falecida solteira.
- 5-3 Guilhermina, falecida solteira.
- 5-4 João Lopes de Mendonça, casado.
- 5-5 Francisco, falleceu solteiro.
- 5-6 Antonio.
- 5-7 Hyppolito.
- 5-8 Benedicta.
- 4-7 Virginia, casada com Francisco Rosa Pinto.
- Teve:
- 5-1 José, falleceu afogado no Rio S. João, solteiro.
- 5-2 Candida.
- 5-3 Maria.
- 5-4 Francisco Machado, casado com uma filha de Vicente Vidal Pinto.
- 4-8 João Balduino Lopes, falleceu solteiro com 15 annos, afogado no Rio S. João.
- 4-9 Balduina, falleceu em criança.
- 3-1 Teve do seu segundo matrimonio 5 filhos:
- 4-10 Deolinda Pinna, casada com Francilasio da Costa Pinna.
- Filhos:
- 5-1 Dolores da Costa Pinna, casada com José Daniel Wanderbrouk.
- Com 4 filhos menores.
- 5-2 Arthur da Costa Pinna, casado.
- Sem filhos.

- 5-3 Dolarice.
- 4-11 Laurindo Lopes, casado a 6 de Junho de 1896 com Maria Salomé Lopes.
- Teve:
- 5-1 Maria, falecida ao nascer.
- 5-2 Maria, falecida em criança.
- 5-3 Laurindo, falecido em criança.
- 5-4 Pompilia Lopes Nogueira dos Santos, casada com Dario Nogueira dos Santos.
- Teve:
- 6-1 Leadar.
- 6-2 Liamir.
- 6-3 Dario.
- 6-4 Lialis.
- 5-5 Laurindo Lopes Junior, serventuario do Banco do Brasil.
- 5-6 Deocilio.
- 5-7 Adhahir.
- 5-8 Flavio.
- 5-9 Jacydio.
- 4-12 Alfredo Lopes, falecido solteiro.
- 4-13 Balduino Lopes, falecido solteiro.
- 4-14 Pompilia, falecida solteira.
- 3-2 José Ricardo Lopes, casado com Delphina Euphrasia, falecida em 1840.
- Teve:
- 4-1 Anna Joaquina, casada com José Manoel Pinto, natural de Sorocaba, então já viuvo.
- Teve:
- 5-1 Antonio.
- 5-2 Manoel.
- 4-2 Jesuino Lopes Vés, casado com Maria Angelica, filha de José Manoel Pinto e de sua primeira mulher . . .
- 4-3 Maria, falecida em 1821.
- 4-4 Maria, falecida em 1826.
- 4-5 Policena.
- 4-6 Escolastica.
- 4-7 José.
- 4-8 Policarpo, falecido em 1850.

- 4-9 Fulgencia.
- 2-6 Izabel Rodrigues de França, nascida a 1.º de Abril de 1721 em Curityba, casada com o Tenente Thomaz Corrêa Pimentel, natural dos Açores.
- Filhos:
- 3-1 Antonio Corrêa Pimentel, Tenente de Milicia de Paranaguá.
- 3-2 Antonia Corrêa Pimentel, casada com o Capitão Manoel Alves Carneiro, natural de Portugal.
- Teve uma filha unica que falleceu ao nascer, conjuntamente com sua mãe.
- 3-3 Manoel Corrêa Pimentel, Official do Exercito.
- 2-7 Euphrosina da Silva Freire, nascida em 1740, falleceu a 1.º de Agosto de 1827, em avançada idade. Foi casada com Raymundo José Sanabio, natural de Angra. Em 1802, em Morretes, escravos amotinados contra seus senhores, tentaram assassinal-o, ferindo-o gravemente. Euphrosina da Silva Freire figura n'esse inventario com o nome de — Euphrosina da Silva França e assim se assigna. Declara que seu marido Raymundo José Sanabio era conhecido em vida pelo nome de — José Machado. Ignora-se o motivo pelo qual occultava o seu verdadeiro nome. Residiam no Sitio Grande-Morretes. De seu inventario se verifica que, alem das propriedades de Morretes e de mais 20 escravos, dos quaes deixou 3 forros e 3 de idade de 70 annos, possuia mais uma casa em Paranaguá, *na travessa do Funil* — junto ao quintal de Anna Gonçalves Cordeiro.
- Os bens, avaliados em 2:000\$405, foram partilhados amigavelmente entre ella, como cabeça de casal, e 6 herdeiros todos casados. Era filho de Domingos Gonçalves Sanabio e de sua mulher Barbara Machado, da Ilha Terceira dos Açores, conforme declarou em seu testamento, feito em Paranaguá a 25 de Agosto de 1787 e aberto em Morretes, onde falleceu a 25 de Outubro de 1801. Neste testamento declara elle que, o seu verdadeiro nome é o de — Raymundo José Sanabio — do qual sempre uzou e só adoptou o de José Machado, nesta marinha. Achava-se doente de

uma mão, pelo que não poudes assignar o testamento, por ter a mão a tremer. Em 2 de Setembro de 1801 sua mulher Euphrosina da Silva Freire requereu ao Juiz Ordinario de Antonina para que, em vista do estado grave de seu marido, de «*uma molestia aguda*», de um mal incuravel e por se aproximar o momento de seu ultimo fim, fosse o testamento aberto perante o Juiz vintenario de Morretes, afim de que tivesse elle, apóz a sua morte, a sepultura, de forma a não andar o cadaver a errar de Morretes a Antonina, com difficuldades de viagens etc. O Juiz deferiu a petição e a 25 de Outubro de 1801 foi aberto o testamento em Morretes. (C. O. de Curityba.)

Teve:

3-1 Anna Gonçalves Cordeiro, filha de 2-7, nascida a 20 de Agosto de 1764, fallecida a 21 de Fevereiro de 1824, sendo antes casada em 1783 com o Tenente João Ferreira de Oliveira, natural da Villa de S. Roque da Ilha do Pico dos Açores, filho de Manoel Ferreira de Oliveira e de sua mulher Maria da Conceição Ventura, d'aquella Ilha; elle nascido a 17 de Outubro de 1758 e fallecido em Paranaguá a 4 de Dezembro de 1809, de febre amarella.

Desse matrimonio descendem sómente suas duas filhas:

4-1 Maria Ferreira de Oliveira, filha de 3-1, nascida a 7 de Janeiro de 1787, fallecida a 13 de Novembro de 1840 e que foi casada a 20 de Agosto de 1804, em Paranaguá, com o benemerito historiographo Antonio Vieira dos Santos, o infatigavel investigador dos factos Paranaenses e o autor das «Memorias Historicas e Chronologicas de Paranaguá».

Como a melhor maneira de traçar a sua vida detalhadamente, nos seus minimos pormenores, resolvemos transcrever os dados abaixo, extrahidos da sua auto-biographia, constante da sua — «Memoria dos acontecimentos mais notaveis da vida do autor» e do «Breve resumo das Memorias referidas». São memorias escriptas dia a dia, sem preocupações litterarias ou intenções de vêlas publicadas como em seguida se verá:

«Eu Antonio Vieira dos Santos, nasci na Cidade do Porto na rua de S. Antonio do Penedo, em sexta feira 12 de Dezembro de 1784; fui baptisado em 19 do mesmo mez na freguezia da Sé, pelo Rev.^{do} Encommendado; foram padrinhos José Antonio de Sá Varella e Maria Josepha, ambos da rua do Loureiro; assistiram ao meu baptisado as testemunhas Appolinario José Ferreira de Sz.^a, Custodio Alves Per.^a e Manoel dos Santos Lima. Fui chrisnado na villa de Paranaguá em 12 de Maio de 1799. Casei na freguezia dos Morretes em 20 de Agosto de 1804 com Maria Ferreira de Oliveira, filha legitima do Tenente João Ferreira de Oliveira, natural da Villa de S. Roque na Ilha do Pico dos Açores, e de Anna Gonçalves Cordeiro, natural da Villa de Antonina, bispado de S. Paulo. Nasceu minha mulher nos Morretes em 7 de Janeiro de 1787; neta pela parte paterna de Manoel Ferreira de Oliveira e de Maria da Conceição Ventura, naturaes da Villa de S. Roque, da Ilha do Pico; neta pela parte materna de José Machado ou Raymundo José Sanabio, natural da Ilha da Madeira, e de Euphrosina da Silva Freire, natural de Paranaguá.

«Meu Pai, Jeronymo Vieira dos Santos, nasceu em Fanzeres em 25 de Julho de 1758. Em 1772 ou 1773, em idade de 14 ou 15 annos veio para a Cidade do Porto aprender o officio de — lavrante de prata — ahi se casou em primeiras nupcias em 1780 com minha mãe Anna Joaquina, filha legitima de Domingos Pereira e de Anna Joaquina, da freguezia de S.^{to} Ildefonso, da Cidade do Porto, ahi viveu casado meu pai 9 a 12 annos, fallecendo minha mãe de uma pneumonia, tendo eu de idade 5 a 8 annos. Meu pai era filho de Gonçalo dos Santos, natural da freguezia ou lugar de Carneiro, nascido entre 1724 a 1734; exercia o officio de carpinteiro. Casou-se meu avô em 1744 na freguezia de Fanzeres com minha avó paterna Maria Vieira, filha de Vicente de Noronha, fidalgo, morador na Cidade do Porto, onde nasceu em 1727 minha avó Maria Vieira, que contava 16 para

17 annos de idade, vivendo com elle 21 annos, pois morreu em 1764.

«A viuvez de meu Pai foi de menos de dous annos, vindo a se casar em segundas nupcias em 1792 com Leonarda Baptista de Moura Villela, natural de S. João d'Alpendorada.

«Meu pai do seu primeiro matrimonio teve 4 filhos: Eu, meus irmãos João Vieira dos Santos, José Vieira dos Santos e Maria, sendo que os dous ultimos falleceram em criança. Eu e meu irmão João Vieira dos Santos, viemos para o Brasil, tendo nos casado em Paranaguá, elle com Joanna Maria Ferreira, natural dessa Cidade, onde nasceu e se casou a 23 de Abril de 1807. Desse matrimonio teve o filho unico Antonio Vieira dos Santos Ferreira. Os meus descendentes virão em outro lugar.

«Do segundo matrimonio teve meu Pai os seguintes filhos:

1.º Maria Baptista de Moura Villela, minha mana, nascida em 28 de Setembro de 1793, na Cidade do Porto;

2.º José Baptista dos Santos Moura, nascido na Cidade do Porto em 7 de Agosto de 1796;

3.º Antonio, fallecido ainda em criança;

4.º Leonarda, fallecida em criança;

5.º Francisco José Baptista, nascido na Cidade do Porto em 27 de Agosto de 1804;

6.º Eugenia Maria Baptista, nascida na Cidade do Porto a 10 de Junho de 1810.

«Traços característicos de minha familia:

Fisionomia de meu Pai Jeronymo Vieira dos Santos, em 27 de Julho de 1817, segundo a traça em carta meu mano José:

«— Meu Pai tem o rosto alguma coiza redondo, cabellos pretos, calvo desde o vertice da cabeça para diante, olhos castanhos e pequenos, nariz pequeno e algum tanto levantado no meio, labios pequenos assim como a bocca. As orelhas proporcionadas e a volta alguma couza carnosa. O corpo é cheio e carnoso e bem feito, sem corcova. Altura de 88 polegadas.»

A minha fisionomia, diz Vieira dos Santos, é: «Estatura menos que ordinaria, grosso de corpo, membros reforçados; rosto redondo, cheio e gordo; faces rosadas, barba preta e cerrada; bocca não grande, beiços meio grossos e vermelhos; dentes ralos e largos; nariz direito porem não fino, mas cheio; sobrancelhas pretas, arcadas e espaçosas, com um signal preto logo acima da sobrancelha esquerda (ou verruga) outro menor na fonte esquerda e um signal preto bem no meio do cabello da sobrancelha esquerda; olhos leoninos, isto é, a menina preta, e a roda della a metade parda ou côr de tabaco e o resto meio verde ou garços, e o branco delles com algumas raias de sangue; testa grande formando quatro cantos; cabeça redonda, cabellos pretos, tendo já muitos brancos pelas fontes, cabeça, barba e peito. Altura 82½ polegadas.»

«A fisionomia de minha esposa, diz ainda Vieira dos Santos, é: Estatura menor que ordinaria, corpo bem feito, cintura delicada e reforçada de membros; rosto meio comprido, de côr sobre trigueiro ou moreno; cabellos pretos e finos; nariz algum tanto comprido e meio curvo; bocca pequena, labios nem finos nem grossos; dentes juntos e pequenos; sobrancelhas espaçosas e meio direitas, testa redonda e pequena, cabeça pequena. Altura 80½ polegadas. Minha filha Maria é de rosto redondo, cheio e muito alva, olhos grandes e de côr de tabaco; nariz direito e meio grosso; sobrancelhas espaçosas e meio direitas; cabellos meio ruivo tirante a escuro, cabeça pequena e redonda. Estatura de 78 polegadas. Meu filho Antonio tem o rosto redondo e côr morena; nariz direito e cheio, cabellos pretos e sobrancelhas, estas não muito arcadas; olhos pardos ou côr de tabaco; labios nem grossos nem finos; bocca pequena. Estatura 80½ polegadas de altura.

«Minha filha Anna tem o rosto redondo e de côr muito alva; feições miudas; labios finos, bocca pequena, dentes miudos; nariz direito porem nem fino nem grosso; olhos azues bem claros, misturada a mesma côr de raias brancas, a menina preta, algum

tanto maior, sobranceiras apartadas, arcadas e ruivas; testa redonda e pequena; cabeça pequena e cabellos alourados. Estatura 70½ polegadas. Meu filho José tem rosto redondo, sobre moreno ou trigueiro; bocca pequena; nariz direito, cabelo preto e olhos pardos. Tem a estatura de 61 polegadas.

«Cargos publicos que tenho servido nas Melicias e Governança: Em Julho até Setembro de 1805 servi o cargo de Almotacé.

«Em 26 de Dezembro de 1805 sentei praça de soldado meliciano.

«Em 8 de Outubro de 1806, passei de soldado a 1.º sargento da 5.ª Companhia.

«Desde 2 de Outubro de 1808 até 1 de 9br.º de 1809 servi o cargo de Thesoureiro de N. Snr.ª do Rosario de Paranaguá.

«Em 29 de Dezembro de 1808 fui em deligencia a Villa de Cananéa.

«Em 10 de Março de 1810 foi passada a minha Patente de Alferes pelo General Antonio José de França e Horta, cujo posto occupei até 1 de Setembro de 1814.

«Desde 24 de Junho de 1810 até 1811 servi de Thesoureiro na Irmandade do S.S.º Sacramento de Paranaguá.

«Em Setembro e Outubro de 1810 servi o cargo de Almotacé.

«Em Janeiro de 1811 commandei a 2.ª Comp.ª até Março do mesmo anno.

«Em 12 de Fevereiro de 1812 tomei posse do lugar de Procurador da Camara de Paranaguá, cargo que occupei até 17 de Março de 1813.

«Em 20 de Março de 1813 tomei posse do cargo de Almotacé.

«Em 1.º de Março de 1820 tive Patente de Alferes da 5.ª Companhia da Ordenança da V.ª de Antonina.

«Em 22, 23 e 25 de Setembro fui em deligencia correr os bairros da Companhia e districto, respeito a desertores.

«Em 10 de Junho de 1821 servi de Secretario da Junta Parochial da Freguezia dos Morretes.

«Em 17 de Abril de 1822 se fez na Freguezia dos Morretes, junta Parochial em que servi de Secretario.

«Em 25 de Agosto de 1822 se fez na Igreja dos Morretes junta Parochial na qual sahi — eleitor com 41 votos.

«Em 3 de Setembro de 1822 fui para Paranaguá assistir a reunião da Junta Eleitoral de districto para nomear Deputados a qual se celebrou de 16 a 19 de Setembro, assistindo 38 eleitores da Freguezia.

«Em 6 de Fevereiro de 1826 tive a minha Patente de Alferes da 5.ª Companhia de Ordenanças da Villa de Antonina confirmada pelo Imperador o Snr. D. Pedro I.

«Em 12 de Fev. de 1825 tomei conta da Thesouraria da Caixa da Contratação da Estrada da Villa de Curitiba e em 12 de Junho de 1827 da Thesouraria da Estrada do Arrayal ou de S. José.

«A 26 de Maio de 1797 sexta feira de manhã sahi da casa de meus Pais, da Cidade do Porto e embarquei em um Bergantim que no dia seguinte sahio barra fóra em direcção a Lisbôa, onde cheguei com 3 dias de viagem a 30 desse mes.

«A 7 de Agosto de 1797, segunda feira sahi da Cidade de Lisbôa, em um grande comboio, com destino ao Rio de Janeiro, que depois de peripecias de longa viagem de 78 dias, entrou á barra da Bahia de Guanabara, saltando em terra no dia 23 de Outubro, segunda feira.

— Na Cidade do Rio de Janeiro se hospedou na rua dos Pescadores n. 10, na casa de Antonio Pereira Cardoso de Araujo, até que a 28 sabbado — «se arrumou» em casa de André Francisco Barbosa, com loja de vidros a Rua do Ouvidor n. 11.

Em 5 de Nov. de 1798, segunda feira, se embarcou na Sumaca Francezinha, em companhia do Cap. Francisco José Ribeiro, com destino a villa de Paranaguá, gastando 11 dias nessa viagem. A sumaca transpoz a barra de Paranaguá a 21, fundeando a 22 em frente a villa; saltou em terra a 23 de Novembro a tarde. Logo ao aportar foi admittido como Caixeiro do

Ajudante Francisco Ferreira de Oliveira, estabelecido a rua do collegio casa ns. 4 e 5, onde servio por 5 annos, 8 mezes e 22 dias, isto é até 15 de Agosto de 1804.

Em 13 de Setembro de 1803 se embarcou na Sumaca Bella Flôr com destino a cidade da Bahia, onde aportou depois de serias peripecias, oriundas de temporaes, a 19 de Outubro. A 2 de Janeiro de 1804 iniciou a viagem de retorno, gastando nella 13 dias.

Em 25 de Julho de 1804, quarta feira de tarde, diz elle: «me fallarão, meu amo (Francisco Ferreira de Oliveira) e o Tenente João Ferreira de Oliveira para eu me casar com Maria Ferreira de Oliveira e dei a resposta de — sim — no dia 26. Casei-me a 20 de Agosto de 1804, segunda feira, pelas 8 horas da manhã.»

Foi varias vezes em interesses commerciaes ao Rio de Janeiro.

A 7 de Fevereiro de 1805 se estabeleceu com loja de fazendas e molhados em Paranaguá, a rua Travessa do Collegio, indo para a matriz.

A 10 de Fevereiro de 1805 deu interesse a seu irmão João Vieira dos Santos, no seu Armazem.

A 16 de Maio de 1805 começou aprender a tocar salterio com o professor Manoel Francisco.

Servio de Almotacé da Camara de Paranaguá nos mezes de Julho e Agosto de 1805.

Em 29 de Setembro de 1805 entrou para a irmandade do Santissimo Sacramento da qual foi Juiz de mesa, Thesoureiro, Escrivão e Provedor.

A 18 de Outubro de 1805, n'uma sexta feira, pelas 4 horas da madrugada nasceu o seu primogenito que baptizou a 25 com o nome de Antonio.

Em 29 de Novembro de 1808 embarcou com destino a Cananéa em serviço militar.

Em 12 de Abril de 1811, estando na igreja em uma das funcções de Thesoureiro da Irmandade do Sacramento, pavoroso incendio reduziu a cinzas a sua casa em Paranaguá.

A 11 de Dezembro de 1813 se mudou para Curitiba onde chegou a 13, hospedando-se no Pateo da

Matriz, casa n. 36, de Manoel Dias da Costa. Esteve ahi estabelecido até 26 de Setembro de 1814, quando se mudou para Morretes.

Os seus negocios não lhe correram bem e em 5 de Outubro de 1816 cogitou em se mudar para o Rio de Janeiro, o que não realisou. Comtudo em Abril de 1820 foi ao Rio comprar sortimento para mais uma vez se estabelecer.

Em 21 de Julho de 1821 escreveu o acto de Jramento das bases da Constituição, que foi jurada em Morretes nesse dia.

A 10 de Dezembro de 1823 teve sciencia da conspiração que se planejou em Paranaguá contra os Portuguezes, devido a dissolução da Assembléa no Rio de Janeiro. Esses acontecimentos foram agitados em Paranaguá a 2 e 3 de Dezembro, vendo-se os Portuguezes em serias difficuldades, tal a furia dos nacionalistas.

Em Janeiro de 1825 começou a beneficiar herva matte em Morretes, por conta de seu cunhado Araujo e Cap.^m José Ferreira Guimarães.

Em 1841 seu cunhado Araujo lhe convidou para tomar conta de sua escripta commercial mediante o ordenado annual de 200\$000, sem comida. Havia fallecido sua esposa a 13 de Novembro de 1840 e a necessidade obrigou-lhe a aceitar. Deu balanço na casa e tomou a seu cargo a escripta. Em 11 de Janeiro de 1840, seu cunhado o reprehendeu por não estar sempre no escriptorio — «a tempo e hora» — ao que lhe respondeu Vieira dos Santos: — «Era minha intenção não levar-lhe nada pela minha escripta, contanto que, podesse eu sahir quando quizesse, uma vez feita a escripta.» A assistencia permanente ao serviço, por esse preço, não se coadunava com o bom senso. Talvez que o grande historiador empregasse mais tempo do que devia em assumptos que lhe fossem mais do agrado, escrevendo memorias, relatando occurrencias minimas de sua vida e dos seus, prejudicando algum tanto o serviço que lhe estava affecto. Gostava elle de assistir festas religiosas fóra da cidade e isso o

obrigava a constantes viagens. Apreciava as representações theatraes e dellas era assiduo frequentador. Amava a leitura, assignando sempre bons jornaes do Rio de Janeiro. Mandou vir de Lisbôa por intermedio de seu Pai registros de Santos em numero de 372 de uma vez, mencionando outra lista de mais 175 registros que pretendia mandar buscar.

A 25 de Junho de 1841, incendiou-se parte do seu engenho de beneficiar herva matte, em Morretes. A 20 de Maio de 1843 recebeu de um desaffecto, nas sombras da noite, fortissima pancada na frente direita, que lhe occasionou a cegueira do olho direito depois de atrozes soffrimentos e penoso e dispendioso tratamento por mais de 2 annos e em fins de Abril de 1845 se convenceu que nada mais havia a fazer: Estava cego.

Assim se refere ao accidente de que foi victima: «O ciúme — essa horrida furia do Averno, quando mãos dadas ao Odio — raiva e vingança suas perpetuas e inseparaveis companheiras, congregadas nos infernaes conciliabulos projecta a ruina, a vingança ou o desgosto de qualquer ente humano, sahem intrepidas do barathro profundo onde vivem encerradas, e com o maior atrevimento e ousadia vão accommetter ao misero mortal onde pretendem descarregar suas infernaes furias, perpetrando crimes e desacatos nunca vistos e imaginaveis não perdoando ao proprio régio solio, nem a pontifical thiara, ao chapéo cardinalicio, a mitra episcopal, a toga do juiz, nem o cajado do pastor mais humilde, nesta classe de desventura que tem acontecido em todos os seculos no theatro deste mundo tambem me tocou por infeliz sôrte, entrar na lista dos desta classe.

«No dia 20 de Maio de 1843, de noite escura, proximo as 8 horas, uma mão impia, talvez movida por uma furiosa raiva de vingança, irreflectidamente descarregou ousadamente uma forte pancada sobre a palpebra do meu olho direito, de cujo resultado logo senti as mais pungentes dores, e circular no interior do globo occular, centelhas de fogo incendiadas, na

ocasião em que o sangue se espargia pelos vasos dos musculos fibrosos avermelhando-se sanguinosamente o globo do olho, inclus.^e o circulo do Iris, que logo conheci com um negrume, seguido de dor aguda insuportavel.

«Oh! fatal desgracia! oh cruel desesperação! dentro de um momento me vi inteiramente privado da minha perfeita vista d'aquelle dôm mais apreciavel q'a divindade concedeu ao homem. Por fatal desgracia minha, fui lançado da luz as trevas.

«Oh! noite infausta, tu fostes p.^a mim a mais cruel que na minha vida tenho passado, nunca soffri tão graves desgostos, nunca tive penalidades tão sensiveis, recordações tão tristes, e vinganças tão premeditadas. «Os infaustos successos, as mais das vezes são mandados pela mão do grande Arbitro da natureza para corrigir nossas faltas, por isso resignando-me, com a maior paciencia as soffri constantemente as vecissitudes desta vida. —»

— Segue-se o Diario do seu tratamento e soffrimento marcado dia por dia desde 20 de Maio de 1843 até 20 de Abril de 1845, quando termina o diario com as seguintes palavras:

«Nada me fazia effeito: de todo abandonei a tentativa de querer extinguir a belida dos meus olhos; perdidas todas as esperanças, resignado — abandonei a empreza. A cegueira era fatal, irremediavel. Bebi o calix de amargura.

«Em 20 de Outubro de 1844 principiei a ciganear, diz Vieira dos Santos. Ciganear — applicou elle o termo na acepção de negociar ambulante, em pequenas couzas: — E assim foi.

Fabricava tintas em pequena quantidade, e vendia a particulares. Dedicou-se a fazer riscos de bordados de toda especie que, vendia a respeitaveis senhoras de Morretes, Antonina, Paranaguá, Curityba, etc. Assim registra elle em suas «Breves noticias»:

«Riscos que fiz para D. Anna Maria do Nascimento, filha do Capitão Luciano José de Chaves, de Curityba:

Peitos para homem	12	Mais 284 riscos di-
D. ^o para mulher	19	versos, como sejam:
Ramos soltos	36	Cupidos, ramos de
D. ^{os} para saia	1	saia, peitos para ho-
Riscos estreitos p. ^a collarinhos	12	mens, peitos para
Punhos de camisas	6	mulheres, corações,
Umbreiras	1	etc.
Fronhas	1	
Coração grande	1	
Letreiros grandes	3	
D. ^{os} p. ^a o hombro	4	
Disticos	30	
D. ^{os} que se perderão	2	
Total 128		

Para D. Joaquina M.^a do Nascimento, filha do Cap.^m Luciano José de Chaves, as mesmas peças acima porem em numero de 104.

Para D. Escolastica Maria de Jesus, filha do Cap.^m Luciano 88 riscos.

Para D. Francisca, filha do Cap.^m Luciano, 73 riscos

Para D. Generosa, filha do Cap.^m Luciano, 41 riscos

Para D. Domitilla da Silva França 16 riscos

Para D. Euphrosina da Silva Freire 4 riscos

Para D. Maria Angelica de Sá 42 riscos

Para D. Maria Clara, filha do C.^{el} Manoel Gonçalves Guimarães 28 riscos

Para D. Balbina Iria Branco 10 riscos

Para D. Francisca de Paula Guimarães e Azevedo 8 riscos

Para D. Anna Ubaldina do Paraizo 1 risco

Para D. Maria de Deus 8 riscos

Para D. Maria Bernardina Assumpção 2 riscos

Para D. Anna Joaquina dos Santos 2 riscos

Para D. Anna dos Santos, do Palmitar 3 riscos

Para José dos Santos, do Palmitar 1 risco

Para o Padre Joaquim de Sá, de Curityba 9 riscos

Para D. Rita de França, de Curityba 12 riscos

Para D. Maria da Luz, mulher do Cap.^m Antonio Ricardo 9 riscos

Para D. Anna, filha do Cap.^m Basilio 2 riscos
Para D. Joaquina Maria de Assumpção 28 riscos
etc., etc.

Por tudo isso se póde ver que o grande historiographo agenciou a vida por todos os meios, mas a sorte sempre lhe foi adversa. Morreu lutando, morreu sofrendo dissabores, desconsiderações de toda especie. Quando não pode mais trabalhar fabricou tintas, fez riscos de bordados, escreveu as preciosas «Memorias Historicas» de Paranaguá, de Antonina e de Morretes, escreveu a «Genealogia dos Freires e Franças», fundamentos primordiales sobre os quaes assenta toda a historia do Paraná. A sua adversidade contribuiu para a formação do monumental serviço que elle prestou á historia Paranaense e para a immortalisação de seu nome.

Prosegue ainda Vieira dos Santos:

«Em 6 de Fevereiro de 1844 meu cunhado Antonio José de Araujo me propôz para que eu voltasse a fazer a sua escripta por 400\$000 annuaes. A necessidade me obrigou a aceitar. A 17 de Março de 1845, pedindo-lhe dinheiro de meu salario para despesas e sustento da familia, elle me atacou com palavras pesadas e agravantes declarando que dessa data em diante eu só levaria 200\$000 annuaes para o sustento da familia, ficando o restante para amortisar a divida que eu lhe devia. Soffri com isso grande desgosto. Estive em ponto de despedir-me, mas, a negra necessidade e a certeza da — penuria que nos attingiria a todos, me obrigou a tudo relevar — voltei ao serviço triste e afflicto. Não pararam ahi os meus dissabores, meu cunhado continuou sempre a me ofender, e a 11 de Novembro de 1846, sem me ouvir, cedeu ao novo Juiz Municipal nomeado para Morretes, a casa de minha residencia, onde moravamos, eu e minhas filhas, uma das quaes viuva.

«De 9 de Fevereiro de 1847 em diante, segundo me declarou meu cunhado Araujo, «só ganhava 300\$000 annuaes em vez de 400\$000», caso raro no commercio, que, costuma augmentar e não diminuir ven-

cimentos de seus guarda-livros e empregados. A misantropia deste cavalheiro, pela sua mesquinhez e avarenta cobiça, servindo-se da ocasião da minha extrema precisão me obriga a aceitar a sua arbitrária lei, mas, Deus recompensará algum dia tão grande generosidade.

«A 7 de Junho de 1848, perto do meio dia o Araujo me disse certas palavras que muito me scandalisaram. Devolvi o salario de 25\$000 que elle me havia dado, do mez de Junho e apresentei-lhe uma carta de despedida.

«A 23 de Julho de 1849 remetti para a Camara de Antonina ao Cap.^m Antonio José Leite Mendes a — «Memoria Historica de Antonina» de minha autoria. «A Camara dessa villa recusou gratificar-me pelo trabalho conforme officio de 31 de Janeiro de 1851.

«Em 16 de Abril de 1850 officiei á Camara de Morretes, me offerecendo para escrever a «Memoria historica» dessa Villa, obtendo resposta affirmativa.

«A 26 de Maio de 1850 remetti á Camara de Paranaguá, por intermedio de Vicente Ferreira Martins o 1.^o volume das «Memorias Historicas de Paranaguá». A Camara de Paranaguá agradecendo a offerta remetteu 400\$000 a Vieira dos Santos como gratificação, a 23 de Outubro de 1850.

«Em 21 de Maio de 1851 entreguei á Camara de Morretes o 1.^o volume da «Memoria Historica de Morretes».

«A Camara decidiu gratificar-me com — 200\$000 sendo 120\$000 em dinheiro e 80\$000 que levou em conta de minha divida, de 4 annos de impostos de meu Engenho de soque de herva matte; recebi o dinheiro a 21 de Maio de 1851, e um officio agradecendo.

«A 5 de Julho de 1852 entreguei á Camara de Morretes o 2.^o volume das «Memorias historicas».

«Em 13 desse mez a Camara officiou-me communicando que não tinha dinheiro para me gratificar pelo meu serviço.

«A 31 de Agosto de 1852 remetti á D. Joaquina Ma-

ria de Ascenção Correia a «Arvore Genealogica das Familias Freires e Françaes que organizei em 53 quartos de papel. Esse trabalho foi iniciado por mim em Março deste anno.» — Esse trabalho serviu de base ao nosso estudo sobre o Tronco Rodrigues de França, de que se compõe o terceiro volume da Genealogia Paranaense.

«A 10 de Março de 1853, me foi entregue pelo pintor Noel Guillet o retrato a oleo que por elle foi executado, por encomenda do Snr. Antonio Alves de Araujo para offertar-me. Esse retrato custou ao Snr. Antonio Alves de Araujo 50\$000. O pintor francez começou a pintar em 22 de Fevereiro desse anno, tendo eu pousado como modelo nos dias 22, 23 e 26 de Fevereiro e 1, 4, 7, 8, 9 e 10 de Março.»

— Falleceu Antonio Vieira dos Santos a 4 de Julho de 1854, na Cidade de Morretes.

A 18 de Janeiro de 1856 foi enterrada na sua sepultura a senhora de B. de G. G., sem consentimento da familia, o que causou grandes desgostos a seus filhos. Por essa forma o grande historiador passou por todos os dissabores, por todas as injurias, devido a sua pobreza, oriunda de graves molestias que lhe atacaram, por mais de 10 ou 12 annos. Cégo d'uma vista por uma malfadada pancada que intencionalmente lhe deram, hydropico e impossibilitado de andar, pois só sahia á rua em cadeirinha, nos ultimos annos de vida. Aos 13 annos de idade emigrou para o Brasil, aportando ao Rio de Janeiro, onde se empregou em boa casa commercial que lhe ministrou bons conhecimentos e pratica na laboriosa carreira commercial; d'ali transferio sua residencia para Paranaguá, onde completou sua educação, recebendo proveitosa e salutar instrucção de accordo com os poucos recursos de que dispunha o então difficiente aparelho de instrucção da Comarca.

Dotado de clarividente vivacidade e intelligencia, embora que, sem grande cultura, foi um investigador profundo, verdadeiro nas suas narrações; escreveu suas obras despretenciosamente, e sem deducções forçadas

ou ilógicas, pelo que suas — memórias — são verdadeiro repositório histórico das cousas do Paraná, que a elle deve toda a história de sua fundação, povoamento, expansão e grandeza, como também a conservação de suas tradições. Ainda ha pouco, na questão territorial que mantivemos com S. Paulo, o Arbitro que nos foi favoravel, em um dos considerandos do seu laudo, se baseia no testemunho do benemérito historiador Paranaense.

São de sua autoria, as seguintes obras que deixou ineditas:

1.º — Memórias históricas, chronologica, topographica e descriptiva de Paranaguá e de seu municipio, obra em dous grossos volumes que dedicou á Camara de Paranaguá. Trabalho de grande valor histórico; é esta, sua obra de mais valor. Remetteu áquella Camara a 26 de Maio de 1850, por intermedio de Vicente Ferreira Martins, o 1.º volume da «Memoria Historica de Paranaguá».

A 23 de Outubro de 1850, a Camara de Paranaguá agradecendo a offerta dessa preciosa «Memoria», gratifica o autor com a importancia de 400\$000. A Camara Municipal de Paranaguá, graças aos ingentes esforços do seu patriótico e devotado Prefeito Coronel José Gonçalves Lobo, mandou publicar esta obra em commemoração ao Centenario do Brasil, fazendo della larga distribuição a 7 de Setembro de 1922, com o que prestou assignalados serviços ao Paraná e á sua historia, pela divulgação dessa obra.

2.º — Memoria Historica de Morretes e do Porto Real, vulgarmente chamado Porto de Cima, em 2 grossos volumes que dedicou á Camara respectiva, em 21 de Maio de 1851, recebendo como gratificação a importancia de 200\$000. Este importante trabalho trata longamente das Minas do Arrayal de Penajoia, no Anhaya, junto ao povoado do Rio do Pinto, também conhecido pelo nome de — Porto do Padre Veiga — proximo ao Rio Marumby, como também das Minas de Páu Vermelho e outras, de que já tratamos no 1.º volume desta «Genealogia» ás paginas 123 a 130.

3.º — Memoria Historica de Antonina, que remetteu á Camara respectiva em 23 de Julho de 1849, por intermedio do Capitão Antonio José Leite Mendes. A Camara dessa Villa, recusou auxiliar ao esforçado historiador com qualquer gratificação; chegando mesmo a praticar um acto impolitico, devolvendo ao autor a valiosa «Memoria Historica», de seu municipio.

4.º — Estudo Genealogico das Familias — «Freires e Françaes» — que organisou em 53 folhas de papel em quarto e que em 31 de Agosto de 1852, dedicou á D. Joaquina Maria de Ascensão Correia, e no qual gastou 6 mezes de constante trabalho. Este precioso — «Estudo» — serve hoje de base, sobre a qual assenta o 3.º volume de nossa «Genealogia Paranaense», com o titulo — Rodrigues de França —. E' este um trabalho dos mais preciosos de Vieira dos Santos, que em sua confecção demonstrou sua competencia e admiravel espirito de organização.

5.º — Caderno sobre — «Astrologia Celestial» —, seus efeitos e causas, volume com 260 paginas. Trata dos phenomenos astronomicos e curiosidades históricas, valores dos metaes e pedras preciosas e da maneira de as conhecer. Trata dos jogos e advinhações para salões.

6.º — Estudo sobre o ensino do Salterio, de que era exímio executor musical. Até ha pouco tempo existia o curioso instrumento em que o benemérito historiador executava as suas melodias.

7.º — Memoria dos acontecimentos mais notaveis da vida do Autor e de seus ascendentes e descendentes, um grosso volume que hoje pertence a um de seus netos, residente no Rio de Janeiro.

8.º — Breve resumo das Memórias mais notaveis acontecidas desde o anno de 1797 até o de 1854, anno em que falleceu.

Nesta obra em 2 volumes de 300 paginas cada um, Vieira dos Santos chronologicamente narra todos os acontecimentos de sua vida, dia por dia, hora por hora, com a maior minucia.

Traz a arvore de seus ascendentes, que descreve mi-

nuciosamente em seus menores detalhes, chegando mesmo a dar o talhe de letra de cada um delles, em diversas épocas; a altura de cada um, em pollegadas; os traços phisionomicos; a data da correspondencia trocada e até mesmo a côr do lacre do fecho da carta, que systematicamente applicava a cada um de seus parentes.

9.º — Correspondencia epistolar, 2 grossos volumes no qual o autor registrou toda a sua correspondencia epistolar, expedida e recebida, desde 1797 até sua morte.

Os seus copiadotes, os cadernos de seus assentamentos commerciaes, todos colleccionados com admiravel ordem e clareza, fallam de forma eloquente sobre o valor deste vulto extraordinario, a quem o Paraná tanto deve.

Os seus soffrimentos nos ultimos annos da vida, chegaram ás raias do martyriologio: Velho, cégo, hydro-pico, viuvo e pobre, assediado por credores impertinentes, foi esta a situação de Vieira dos Santos ao fechar os olhos para repousar o somno eterno; mas, mesmo no tumulto não teve descanso, pois, mesmo ahi foi perturbado o seu repouso com o enterramento clandestino de outra pessoa sem o consentimento, nem sequer tacito de seus filhos.

Mas, si em vida tanto lutou, tanto soffreu, em morte resvalou pelas paginas da historia que honrosamente registra seu nome immortal.

O historiador Ermelino de Leão, no seu «Dictionario Historico e Geographico», salienta os serviços prestados á historia do Paraná, pelo notavel chronista e polygrapho Portuense, e mostra quanto trabalhou elle pela causa da emancipação da Comarca, quando exerceu o cargo de Vereador de Paranaguá. Diz que tinha elle pronunciado pendor para a sciencia medica, e como um dos seus irmãos se formára em medicina, em Portugal, escreveu-lhe longa carta mostrando os seus conhecimentos na classificação de medicamentos. As cartas dirigidas á familia, além das referencias pessoaes e carinhosas, continham sempre

um fim erudito. Descrevia cousas do Brasil: — Indios, arvores, peixes, passaros, villas, cidades, rios, mares, bahias, etc. Não era um estylista, diz Ermelino de Leão, faltava-lhe mesmo o conhecimento das normas grammaticaes, da disciplina da lingua. Entretanto apesar de lutar com essa difficuldade, que era o primeiro a reconhecer, deixou nada menos de 18 codices de grande formato manuscriptos.

Além de outras obras escreveu um tratado de Astrologia, sciencia que tambem cultivava. Conhecemos as cartas astrologicas, narra ainda Ermelino, com as sinas de seu pae e de suas irmãs, que são curiosos depoimentos da sua cultura. Era maçon e liberal em idéas. Tomou posição de destaque no partido brasileiro da comarca de Paranaguá e Curityba, promovendo em Morretes curiosas festividades civicas, celebrando a coroação do imperador Pedro I.

O benemerito Antonio Vieira dos Santos é, sem duvida, um dos vultos mais dignos da nossa veneração. Foi um infatigavel pesquisador, um paciente collector de factos e episodios do passado. Sem preocupações litterarias ou scientificas elle conseguiu salvar do completo olvido o passado paranaguense. A sua acção a este respeito foi providencial: — se não collectasse, na epoca em que escreveu, os preciosos dados historicos das suas Memorias, seria mais tarde improficuo qualquer empenho de restaurar as tradições e conservar as memorias de Paranaguá. «E' elle considerado, diz Ermelino de Leão, — o Pae da Historia Paranaense.»

A Camara Municipal de Paranaguá e a Prefeitura daquelle Cidade honrando o nome do seu historiador, deu o seu nome a uma das suas ruas, installou o seu retrato a oleo no seu salão nobre, e fez publicar as suas Memorias historicas de Paranaguá, que distribuiu a 7 de Setembro de 1922 em commemoração ao centenario de nossa emancipação politica.

Amava devotadamente a Paranaguá que declarava ser ella «sua carinhosa mãe adoptiva».

De seu matrimonio teve os seguintes filhos:

5-1 Antonio Vieira dos Santos Junior, nascido a 18

de Outubro de 1805, foi baptisado em Paranaguá a 25 do mesmo mez (Livro da Matriz de Paranaguá, fls. 144). Foi casado na Cidade de Morretes, a 31 de Março de 1833, com Maria Rita do Rosario, falecida a 10 de Abril de 1861, filha do Alferes Polydoro José dos Santos e de sua segunda mulher Maria Rita do Rosario. Por parte paterna era neta do Tenente Antonio dos Santos Pinheiro, de quem adiante trataremos, e de sua mulher Anna Gonçalves Cordeiro, e por esta bisneta do Capitão Gaspar Gonçalves de Moraes e de sua mulher Catharina de Senne, de cujas vidas e ascendencias teremos de nos occupar em breve. D'este casal descendem:

6-1 Francisca do Rosario, nascida a 13 de Maio de 1834 e falecida a 11 de Dezembro de 1835.

6-2 Francisco Avelino de Oliveira, nascido em Morretes a 2 de Fevereiro de 1841. Desde sua juventude abraçou a carreira commercial, tendo em tenra idade partido para o Rio de Janeiro, antes da morte de seu avô paterno. Ali contrahiu nupcias com Julia de Oliveira. Exerceu os cargos de Corrector das Praças de Santos e Rio de Janeiro, gozando sempre de muito conceito e consideração.

Teve os seguintes filhos:

7-1 Alice de Oliveira, já falecida, foi casada com o Dr. Lourival Ferreira Souto, medico de nomeada, residente em Nictheroy. Foi Deputado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro, filho de Antonio Queiroz Souto e de sua mulher Leopoldina de Mazarredo Souto.

Teve a filha unica:

8-1 Aida, falecida aos 15 annos de idade, sendo criada por seus avós que a adoravão e que quasi succumbiram com a sua morte.

7-2 Marietta de Oliveira Leonardos, casada no Rio de Janeiro com Henry Leonardos, banqueiro, filho de Othon Leonardos e de sua mulher Henriqueta Leonardos.

Teve:

8-1 Stella, falecida.

8-2 Dr. Othon Leonardos, engenheiro civil.

8-3 Alice de Oliveira Leonardos de Lima, casada com o Capitão Antonio Caetano da Silva Lima, engenheiro militar e bacharel em sciencias physicas e mathematicas, filho do Coronel Bernardino Vieira de Lima, engenheiro militar, e de sua mulher Luzia da Silva Lima.

Teve:

9-1 Stella.

9-2 Helios.

9-3 Norma.

9-4 Sonia.

8-4 Leilá Leonardos Hamann, casada com Hugo Dutra Hamann, corrector da Bolsa, filho de Christiano Hein Hamann e de sua mulher Eugenia Dutra Hamann.

Teve:

9-1 Magoli, falecida.

9-2 Hugo Christiano.

9-3 Sergio.

8-5 Georges Leonardos, negociante.

8-6 Olivero Leonardos.

8-7 Henry Leonardos.

8-8 Helios, falecido.

6-3 Capitão João Ferreira de Oliveira — o João Vieira —, nascido em Morretes a 23 de Dezembro de 1842, foi casado em Morretes a 30 de Abril de 1870 com Amelia da Luz Gomes, nascida a 3 de Setembro de 1853, terceira filha do Capitão Manoel Cordeiro Gomes, nascido a 25 de Dezembro de 1818 e falecido a 27 de Dezembro de 1861. Foi infatigavel trabalhador e legou a seus filhos um nome honrado e respeitado. Foi casado a 30 de Outubro de 1838 com Maria Francisca da Luz Gomes, prototypo de virtudes, senhora de energia varonil, que proseguiu ao trabalho encetado por seu marido, dirigindo pessoalmente suas grandes lavouras e a fabrica de beneficiar herva matte e aguardente de canna e de farinha de mandioca. Nascida a 17 de Maio de 1821, falecida em Curityba a 27 de Janeiro de 1901, cercada de

geral estima de todos. Amelia da Luz Gomes é neta pelo lado paterno de Antonio Gomes, natural de S. Lourenço da Capella, Arcebispo de Braga, e de sua mulher Anna Euphrasia Monteiro de Mattos, natural de Antonina, e neta pela parte materna do Sargento-Mór Antonio Ricardo dos Santos e de sua mulher Maria da Luz Parayzo; por esta, bisneta do Capitão Manoel Gonçalves Cordeiro do Nascimento e de sua mulher Maria da Luz. Por Antonio Gomes é bisneta de Salvador Gomes e de sua mulher Maria Josepha de Brito Lima, naturaes de S. Lourenço da Capella, e por sua mulher Anna Euphrasia é bisneta do Tenente Coronel Francisco Gonçalves Cordeiro Gomes, de quem adiante nos occuparemos, e de sua mulher Dorothea Luiza Monteiro de Mattos.

Foi o — João Vieira — um luctador; seguiu primeiro para o Rio de Janeiro, onde se empregou no commercio, sem nada ali conseguir. Voltando a sua terra, se casou em Morretes, passando a residir em Paranaguá e S. João da Graciosa, onde foi estabelecido com armazem de seccos e molhados e com hotel e uma agencia de Diligencias. Mudando-se mais tarde para Curityba, foi Escrivão da Collectoria da Capital, Feitor de estradas e Administrador da Barreira do Timbutuva.

Por fim exerceu por mais de 10 annos com criterio e serenidade, o lugar de Agente Fiscal dos Impostos de Consumo, que deixou em 1914 devido a incommodos graves de sua saude e avançada idade. Era elle o symbolo da bondade e carinho. Falleceu em Curityba a 14 de Março de 1917. De seu matrimonio teve:

7-1 Francisco Avelino de Oliveira, 1.º Tenente da Força Publica do Estado, nascido a 28 de Outubro de 1873, casado com Joaquina Torres de Oliveira.

Filhos:

8-1 Iphigenio.

8-2 Hecilda, casada com Vespertino Marcondes de França, 6-5 de 5-3 de 4-9, adiante.
Sem geração.

8-3 Antonio, fallecido em criança.

8-4 Aida.

8-5 Oswaldo.

8-6 Maria Antonietta.

8-7 Aydil.

8-8 Maria.

8-9 Affonso.

8-10 Adelia.

8-11 Roque.

7-2 Frederico Ferreira de Oliveira Sobrinho, nascido a 6 de Abril de 1875, fallecido a 4 de Janeiro de 1914, foi casado com Winefrede Masson.

Filhos:

8-1 Armando, fallecido em criança.

8-2 João, fallecido em criança.

8-3 Alice.

7-3 Maria Amelia de Oliveira, nascida a 25 de Julho de 1878, casada em primeiras nupcias com seu primo Arthur Ricardo Negrão, filho do Major Ricardo de Souza Dias Negrão e de sua mulher Maria Euphrasia da Luz Negrão. Casada em segundas nupcias com Sezinio Teixeira de Amorim.

Teve do primeiro matrimonio uma unica filha:

8-1 Elvira, fallecida em 1909, aos 11 annos de idade, victimada pela febre escarlatina, que então grassava com intensidade. Era o encanto, a alegria de seus paes, tios e avós, que a adoravam e quasi succumbiram de dôr com a sua morte.

Do seu segundo matrimonio não deixou descendentes, tendo fallecido em Setembro de 1921.

7-4 Beliza Ferreira de Oliveira, fallecida aos 16 annos de idade.

7-5 João, fallecido em criança.

7-6 Julieta, fallecida em criança.

7-7 Armando Ferreira de Oliveira, nascido a 30 de Outubro de 1884, casado com Alice Daniel de Oliveira, professora normalista, filha de Luiz Pantaleão Daniel e de sua mulher Anna Mendes Daniel.

Filhos:

8-1 Odilon, fallecido em criança.

8-2 Armando, nascido a 3 de Agosto de 1911.

8-3 Nahir, nascida a 1.º de Setembro de 1913.

8-4 Lenira, nascida a 24 de Dezembro de 1915.

8-5 Ione, nascida a 17 de Fevereiro de 1920.

- 8-6 Djalma, nascido a 22 de Agosto de 1922.
- 7-8 Marietta de Oliveira, casada com Helio Affonso Werneck de Capistrano, filho de João Werneck de Capistrano e de sua mulher Sorana Werneck de Capistrano.
- Filhos:
- 8-1 João, nascido a 9 de Fevereiro de 1913.
- 8-2 Alice, nascida a 2 de Fevereiro de 1914.
- 8-3 Ondina, nascida a 16 de Maio de 1916.
- 8-4 Adilson, nascido a 14 de Junho de 1917.
- 8-5 Heliomar, nascido a 31 de Março de 1920, falecido.
- 8-6 Euthymia, nascida a 20 de Junho de 1921.
- 8-7 Hilda, nascida a 9 de Junho de 1923.
- 7-9 João Floriano de Oliveira, solteiro, falecido em 1926.
- 7-10 Alice de Oliveira, falecida aos 15 annos de idade, era alumna da Escola Normal de Curityba.
- 6-4 Almirante reformado Frederico Ferreira de Oliveira, nascido em Morretes a 27 de Dezembro de 1849. Ficando orphão de seus paes, foi mandado para o Rio de Janeiro por seus irmãos Francisco e João, que o auxiliaram em seus estudos. Abraçando a carreira naval, conquistou optimas approvações em seus estudos, subindo a todos os Postos da Armada até o de Almirante, em que se reformou. Serviu nas Commissões de demarcações de limites do Brasil com a Republica Argentina; do Brasil com a Bolivia e no Estado do Amazonas. Foi companheiro de Commissões, do Barão de Capanema, do Almirante Guillobel, Manhães Barreto, etc. no Paraná, Matto Grosso e Amazonas. Fez viagem de circumnavegação sob o commando do Contra-Almirante Custodio José de Mello. Casou-se com Maria Lina de Castro e Oliveira, já falecida, natural do Rio de Janeiro, filha de Antonio Salustiano de Castro e de sua mulher Fausta Amelia de Castro.
- Filhos:
- 7-1 Dr. Armando de Castro Oliveira, Medico pela Academia do Rio de Janeiro, casado com Alice de Bittencourt, filha legitima do Marechal Carlos

- Machado de Bittencourt, assassinado no Arsenal de Guerra por Marcellino Bispo, no momento em que este pretendia assassinar o Dr. Prudente de Moraes, Presidente da Republica. O Marechal impedindo o golpe dirigido ao Presidente, recebeu em pleno peito a punhalada que o prostrou sem vida, pelo que o cognominaram de — O Marechal de Ouro —, e de sua mulher Maria José Lobo de Bittencourt.
- Teve:
- 8-1 Carlos.
- 7-2 Amanda de Oliveira Bittencourt, casada com Jacintho Machado de Bittencourt, tambem filho do Marechal Carlos Machado de Bittencourt. Sem filhos.
- 7-3 Amenaide de Oliveira, casada com o Dr. Vicente Baptista da Silva, filho de Vicente da Silva e de sua mulher Rosa Baptista da Silva.
- Teve:
- 8-1 Vicente de Paula.
- 8-2 Maria de Lourdes.
- 8-3 Frederico, falecido.
- 8-4 Roberto.
- 8-5 Heloisa.
- 7-4 Dr. Antonio Carlos de Oliveira, engenheiro, casado nos Estados Unidos com Sily Palfery, filha de John Palfery e de sua mulher Edith Palfery.
- Teve:
- 8-1 Dorothy.
- 8-2 Elsa.
- 7-5 Sylvia de Oliveira, casada com o Dr. Wineckelmann Kopke, bacharel, filho de João Kopke e de sua mulher Maria Izabel de Lima Kopke.
- Teve:
- 8-1 José Wineckelmann.
- 7-6 Americo
- 7-7 Abelardo
- 7-8 Alberto
- 7-9 Adelina
- fallecidos na infancia.
- 6-5 Virgilio Ferreira de Oliveira, nascido a 7 de Janeiro

de 1845. Logo no início da Guerra contra o Paraguai, se apresentou como voluntário seguindo para o teatro da Guerra, onde faleceu em combate, já no posto de Alferes.

5-2 José, falecido em criança.

5-3 Maria Candida Vieira dos Santos, nascida a 6 de Setembro de 1808, falecida solteira.

5-4 Anna Joaquina de Oliveira França, conhecida por — Nha Anninha Vieira —, nascida a 12 de Setembro de 1811, foi casada em primeiras nupcias com José Lopes Ferreira, falecido em 16 de Fevereiro de 1837, filho de Baptista Lopes e de sua mulher Rosa Maria Ferreira. Casada em segundas nupcias a 29 de Julho de 1843 com Agostinho José Pereira Lima, natural de S. Pedro Maximino-Braga, nascido em 1816, filho de José Antonio Pereira e de sua mulher Thereza Maria de Jesus. Veio para o Brasil em 1836, e para Paranaguá em 1841, se estabelecendo em Morretes com loja de fazendas, de sociedade com o Tenente Coronel Manoel Francisco Correia Junior.

Teve do primeiro matrimonio o filho unico:

6-1 Antonio Lopes Ferreira, nascido em 1837 e falecido em 1846 no dia 22 de Novembro.

Teve do segundo matrimonio:

6-2 Maria, nascida em 17 de Abril de 1844.

6-3 Maria Leocadia Pereira Lima, nascida a 1.º de Maio de 1845, casada a 12 de Novembro de 1859 com Francisco Cezar Espindola, falecido em 17 de Agosto de 1917.

Teve:

7-1 Major Augusto Cezar Espindola, casado com Clotilde Monteiro Espindola.

Teve:

8-1 Oscar Monteiro Espindola, casado com Zoê Guimarães Espindola.
Sem descendentes.

8-2 Augusto Cezar Espindola Junior, casado com Izolina Vianna Espindola.

Teve:

9-1 Hilayr.

9-2 Clotilde.

9-3 Augusto.

9-4 Eloah.

8-3 Heitor Monteiro Espindola, Agente Fiscal dos impostos de consumo da Capital, casado com Aurora Paquete Espindola.

Teve:

9-1 Harolde.

9-2 Hamilton.

9-3 Hely.

9-4 Heitor.

9-5 Hastimphilo.

9-6 Hilza.

9-7 Hiral.

9-8 Huran.

8-4 Elpidio Monteiro Espindola, casado com Alayde Gomes Espindola.

Sem filhos.

8-5 Olga Monteiro Espindola, casada com Manoel Victorino Ordini.

Teve:

9-1 Lady.

9-2 Levy.

9-3 Odilon.

8-6 Albano Monteiro Espindola, casado com Luiza Francalace.

Sem filhos.

8-7 Eduardo
8-8 Durval
8-9 Alcina
8-10 Octacilio

fallecidos.

7-2 Maria Augusta Espindola Braga, casada com Ulysses Monteiro Braga, já falecido.

Teve:

8-1 Jurema Espindola Braga.

8-2 Elvino Espindola Braga.

8-3 Dicezar Espindola Braga.

7-3 Ercilia Espindola de Bittencourt, casada com o Coronel João Gualberto de Bittencourt.

Teve:

- 8-1 José Espindola de Bittencourt Netto, falecido.
- 8-2 Clodoaldo Espindola de Bittencourt.
- 8-3 Mercedes Espindola de Bittencourt, falecida.
- 8-4 Orlando Espindola de Bittencourt.
- 8-5 Zeneida Espindola de Bittencourt.
- 8-6 Zorah Espindola de Bittencourt.
- 8-7 João Gualberto de Bittencourt Filho, falecido.
- 7-4 Francisca Espindola Seixas, casada com Raymundo Seixas.
Teve:
 - 8-1 Maria Leocadia.
 - 8-2 Idalina.
 - 8-3 Syderia.
- 7-5 Francisco Cezar Espindola Junior, casado com Ida Molleta. Falecido.
Sem descendentes.
- 6-4 Thereza de Lima Barros, nascida a 12 de Junho de 1851, falecida em 17 de Fevereiro de 1892, foi casada com o Commendador Antonio de Barros, capitalista, nascido em Portugal, de quem foi a primeira mulher.
Filhos:
 - 7-1 Joaquina de Barros, casada com Joaquim José Alves Filho, filho do Coronel Joaquim José Alves e de sua mulher Guilhermina Miró; neto pela parte paterna de Joaquim José Alves — o Velho — (filho do Capitão-Mór Manoel José Alves) e de sua mulher Seraphina Rodrigues Ferreira; neto pela parte materna de José Miró de Freitas e de sua mulher Catharina Miró.
Teve desse matrimonio:
 - 8-1 Thereza de Barros Alves, casada com Francisco Avelino Lopes.
 - 8-2 Guilhermina de Barros Alves.
 - 8-3 Ary de Barros Alves.
 - 8-4 Maria da Conceição de Barros Alves.
 - 8-5 Cecilia de Barros Alves.
 - 7-2 José Barros, com 19 annos em 1892, casado com sua prima Guilhermina de Lima Barros, 7-4 de 6-6 adiante, ahi os descendentes.
 - 7-3 Ernestina de Barros, casada com José Bonifacio

- de Almeida Pimpão, 6-1 de 5-1 de 4-9 adiante, ahi a descendencia.
- 7-4 Cecilia de Barros.
- 7-5 Julietta de Barros, casada com o Coronel Percy Withers.
- 7-6 Albertina de Barros.
- 7-7 Abelardo de Barros.
- 6-5 Laura de Lima, nascida a 11 de Novembro de 1849, casada em Curityba com Antonio da Silva Lisbôa, negociante em Curityba e no Rio de Janeiro.
Teve:
 - 7-1 Alice Lisbôa, casada com . . .
 - 7-2 Julieta Lisbôa, casada com Antonio Mendes.
 - 7-3 Manoel Vicente Lisbôa, solteiro.
 - 7-4 Laura Lisbôa, casada com Joaquim Mendes.
- 6-6 Agostinho José Pereira de Lima, nascido a 13 de Janeiro de 1847, foi Guarda-livros desta Praça e socio da firma Guimarães & Cia., casado com Lucilla Guimarães Corrêa, filha de José Francisco Corrêa e de sua segunda mulher Guilhermina Guimarães Corrêa; neto pela parte paterna do Tenente Coronel Manoel Francisco Corrêa e de sua terceira mulher Joaquina Maria da Ascensão Corrêa.
Filhos:
 - 7-1 Alice Lima de Castro, casada com José Pedro de Castro Corrêa, filho de Pedro de Alcantara Corrêa e de sua mulher Anna de Castro Corrêa.
Filhos:
 - 8-1 Milton.
 - 8-2 Nelson.
 - 8-3 Moacyr.
 - 8-4 Olga.
 - 7-2 Carmen Lima da Motta, viuva do Dr. Manoel Silveira da Motta, já descripto no 2.º volume.
 - 7-3 Abelardo de Lima, casado com Edwirges Mikoszewski, filha de Roberto Mikoszewski e de sua mulher Carolina Mikoszewski.
Filhos:
 - 8-1 Ilka.
 - 8-2 Roberto.

- 7-4 Guilhermina de Lima Barros, casada com José de Barros, filho do Commendador Antonio de Barros e de sua primeira mulher Thereza Lima de Barros.
Filhos:
8-1 Arnaldo de Barros, casado com Odette Garcez de Barros, filha do Dr. Bernardo Moreira Garcez e de sua mulher Noemia Feijó Garcez.
Filho:
9-1 Arnaldo.
- 8-2 Thereza de Barros Withers, casada com Oscar Withers, filho de Henrique Withers e de sua mulher Elisa dos Santos Withers.
Teve:
9-1 Regina.
9-2 Oscar Eduardo.
- 8-3 Althayr de Barros.
8-4 Lucilia de Barros.
8-5 Augusto de Barros, falecido.
- 7-5 Arthur Lima, falecido.
- 7-6 Augusto Lima, casado com Ormuzd Amazonas Lima, falecida, filha do Coronel Amazonas de Araujo Marcondes e de sua mulher Julia Malheiros Marcondes.
Filhos:
8-1 Rubens.
8-2 Rachel.
- 7-7 Lucilia Lima, falecida.
- 7-8 Arthur Correia Lima, casado em primeiras nupcias com Maria do Rosario Correia, filha do Commendador Manoel do Rosario Correia e de sua segunda mulher Celina Correia.
Casado em segundas nupcias com Corina de Souza Lima, filha do Major Carlos Eugenio de Souza e de sua segunda mulher Luiza de Souza.
Teve do primeiro matrimonio:
8-1 Manoel do Rosario Correia Lima.
Teve do segundo matrimonio:
8-2 Ecila.
- 7-9 José Lima, falecido.
7-10 Adalberto, falecido.
7-11 Arcesio Lima, casado com Conceição de Barros Lima,

filha do Commendador Antonio de Barros e de sua segunda mulher Escolastica Lustoza de Barros.

Filhos:

8-1 Agostinho.

8-2 Arcesio.

7-12 Olga Lima, falecida.

7-13 Ary Lima.

5-5 José Vieira dos Santos, nascido a 9 de Julho de 1813, casado em Curityba a 18 de Dezembro de 1845 e falecido em Morretes a 9 de Agosto de 1850.

Foi o primeiro marido de Emilia Sophia Morocine Borba, filha do Sargento-Mór Vicente Antonio Rodrigues Borba e de sua mulher Joanna Hilaria Morocine Borba.

Emilia Borba foi casada em segundas nupcias em Curityba, a 7 de Maio de 1853, com Manoel Gonçalves Cordeiro, filho de Antonio Gonçalves Cordeiro e de sua mulher Francisca Pires.

Teve do seu matrimonio 3 filhos:

6-1 Laurinda Vieira Borba, nascida a 24 de Outubro de 1846, casada com Marciano Alves Cordeiro. Foi impossivel conseguirmos qualquer dado dos descendentes desse casal apesar de constantes e reiterados pedidos nossos.

Filhos:

7-1 Victalina Borba, casada com João Alves Pereira.

Filhos:

8-1 Lantigo Alves Pereira, casado com . . .

Filhos:

9-1 . . .

8-2 Wislances Alves Pereira, casado com . . .

Filhos:

9-1 . . .

8-3 Elvira Alves Pereira, solteira.

7-2 Andaluza Borba, casada com Francisco Pires Cordeiro.

Filhos:

8-1 Paulino.

- 8-2 Sezinando.
- 8-3 Deluveria.
- 7-3 Cecília Borba, casada com Ildefonso Gomes de Oliveira.
Filhos:
8-1 . . .
8-2 . . .
- 7-4 Francisco Alves Cordeiro, casado com . . .
Filhos:
8-1 . . .
- 7-5 Ernesto Alves Cordeiro, casado com . . .
Filhos:
8-1 . . .
- 7-6 Francisca Alves Cordeiro, casada com . . .
Filhos:
8-1 . . .
- 6-2 Ulysses Vieira Borba, nascido em 26 de Maio de 1849, foi baptizado em Curitiba a 15 de Junho do mesmo anno, casado com Idalina Pereira.
Filhos:
7-1 Appollinaria Borba.
7-2 Elvira Borba, casada com . . .
Filhos:
8-1 . . .
- 7-3 Guilhermina Borba.
- 7-4 Margarida Borba, casada com . . .
Filhos:
8-1 . . .
- 7-5 Octavio Borba, solteiro.
- 7-6 Ludovico Borba, casado com . . .
Filhos:
8-1 . . .
- 6-3 Guilhermina Vieira Borba, nascida na «Borda do Campo» a 24 de Outubro de 1847, pelas 6 horas da manhã, sendo baptizada em Morretes a 9 de Janeiro de 1848, sendo celebrante o Padre Agostinho Machado Lima.
- 4-2 Domitilla da Silva Freire, filha de 3-1, nascida a 19 de Dezembro de 1790 e falecida a 16 de Dezembro

de 1814, foi casada em Paranaguá a 23 de Dezembro de 1809 com o Commendador Antonio José de Araujo, nascido a 20 de Março de 1791 e falecido em 7 de Junho de 1851; filho legítimo de José de Araujo e de sua mulher Maria Rosa, naturaes da Freguezia de S. Paio de Seide, Couto de Londim, Julgado de Bernoin, districto de Villa Nova de Famelicão, Arcebispado de Braga.

Foi Official da Ordem da Rosa, abastado e intelligente industrial no littoral Paranaense, constituindo-se poderoso factor do progredimento do Paraná, onde sempre gozou de grande prestigio e de salutar influencia.

Foi o tronco da numerosa e distincta familia — Araujo. Foi, tambem, condecorado com as insignias da Ordem de Christo, por seus relevantes serviços.

Teve de seu matrimonio 3 filhos:

5-1 Anna Luiza de Araujo, nascida a 7 de Novembro de 1810 e falecida em Paranaguá a 4 de Janeiro de 1844, sendo casada em primeiras nupcias a 26 de Maio de 1830 com o Alferes José Antonio de Araujo, nascido em S. Paio de Seide em 14 de Dezembro de 1802, filho de José de Araujo e de sua mulher Maria Rosa. Veio para o Rio de Janeiro, onde aportou a 16 de Maio de 1817, chegando a Morretes em Junho do mesmo anno.

Anna Luiza de Araujo foi casada em segundas nupcias, em Morretes, a 23 de Outubro de 1842 com o Sargento-Mór Antonio Pereira da Costa, falecido em Paranaguá a 4 de Janeiro de 1843, filho do Capitão-Mór Manoel Antonio Pereira e de sua mulher Leocadia Antonia da Costa Pereira. Neto pela parte paterna de Antonio José de Magalhães e de sua mulher Marianna de Oliveira, naturaes de Ribeiros, comarca de Guimarães, conselho de Fafe, Braga. Neto pela parte materna do Sargento-Mór Manoel Antonio da Costa Nogueira, natural da mesma comarca de Guimarães, conselho de Fafe, e de sua mulher Maria Clara da Assumpção, descendente do Capitão Manoel Lobo de Albertim Lanoya.

Teve do primeiro matrimonio:

6-1 Rosa Augusta de Araujo, baptizada a 29 de Ju-

nho de 1831, casada em 13 de Setembro de 1851 com o Coronel José Antonio Pereira Alves — Jéca Pereira —, commerciante em Paranaguá, onde tinha importante fabrica de sabão e vellas. Prestigioso chefe do Partido Liberal d'aquella cidade. Foi o fundador da Colonia Pereira e outras, em Paranaguá, onde exerceu salutar preponderancia, quer politica, quer social.

Teve de seu matrimonio os seguintes filhos:

7-1 Maria dos Anjos Pereira de Santa Rita, casada com o Coronel Antonio Francisco de Santa Rita, filho de Francisco de Santa Rita e de sua mulher Balduino dos Santos, filha do Sargento-Mór Francisco dos Santos Pinheiro e sua mulher Anna Maria Xavier Neves. Filhos:

8-1 Capitão Tenente da Armada Henrique Francisco de Santa Rita, casado com Sarah Guimarães. Ambos fallecidos.

Filhos:

9-1 Henrique Santa Rita.

9-2 Rubens Santa Rita.

8-2 Dr. José Henrique de Santa Rita, primoroso litterato. Dezembargador do Tribunal de Justiça do Paraná. Nasceu em Paranaguá a 23 de Dezembro de 1872. Recebeu o grau de bacharel em sciencias e letras, pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, a 21 de Dezembro de 1895. De volta ao Paraná foi nomeado para exercer o cargo de procurador da Republica, sendo mais tarde Juiz municipal dos termos do Serro Azul e Campo Largo.

Em 1907 foi nomeado Juiz de direito das comarcas do Serro Azul, Lapa e da 2.^a vara da Capital.

Em 1909 foi nomeado dezembargador do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

Escriptor conciso, primoroso e inspirado, tem publicado: «Solitaria Luz» (estudo sobre o dr. Euzebio da Motta); «Emy» (novela), conservando ainda varias obras ineditas.

E' membro do Centro de Letras, da Academia

de Letras e do Instituto Historico e Geographico do Paraná.

Casou-se em 10 de Maio de 1900 com Helena Azorin J. de Carvalho, filha de D. José Antonio Azorin e de sua mulher Joaquina Pereira de Carvalho.

Sem descendentes.

8-3 Antonio Francisco de Santa Rita Junior, nascido em Paranaguá a 16 de Outubro de 1879.

Litterato, nos primeiros tempos da mocidade, publicou um livro de contos, intitulado «Episodios». Collaborou em diversas revistas paranaenses: «O Sapo», «Azul», «Victrix» e «Album do Paraná». Foi auxiliar da Redacção do «Diario da Tarde», quando sob a direcção de Euclides Bandeira.

Casou-se com Alice Abreu de Santa Rita, filha do Coronel Arthur Ferreira de Abreu e de sua mulher Maria da Luz Santos Abreu.

Filhos:

9-1 Agenor.

9-2 Ruy.

9-3 Henrique.

9-4 Laura.

9-5 Naylor.

9-6 Alberto.

9-7 Hernani.

9-8 Hugo.

9-9 Antonio.

8-4 Amelio Henrique de Santa Rita, casado com Maria Esquenine de Santa Rita, 1.^o Escripturario da Alfandega de Paranaguá. Serviu em commissão como Inspector da Alfandega de Uruguayana.

Filhos:

9-1 Sylvia, nascida a 29 de Março de 1916.

9-2 Luiz, nascido a 14 de Maio de 1917.

9-3 Raul, nascido a 4 de Maio de 1918.

9-4 Laura, nascida a 4 de Julho de 1919.

9-5 Helena, nascida a 24 de Agosto de 1921.

9-6 José, nascido a 21 de Fevereiro de 1925.

9-7 Maria, nascida a 15 de Agosto de 1926.

7-2 Ernestina Pereira Alves de Camargo, casada em 1881 com o Coronel Affonso de Camargo Penteado, natural do Tieté, negociante em grosso e a varejo em Paranaguá, onde possuía também uma refinaria de açúcar e confeitaria. Foi forte capitalista e proprietário; filho de João Camargo Penteado e de sua mulher Franklina Arruda Camargo.

Filhos:

8-1 Rosa Pereira de Camargo Lisbôa, viuva de Raimundo José dos Reis Lisbôa, serventurio de Fazenda, Inspector em comissão da Alfandega de Paranaguá.

Sem filhos.

8-2 Laffayette Pereira de Camargo, casado com Aracy Sounis de Camargo, filha do Coronel Leon Sounis e de sua mulher Maria Candida Ribeiro Sounis. Sem filhos.

8-3 Capitão Tenente da Armada Affonso Pereira de Camargo, casado com Maria do Carmo Gurgel Valente, filha do Dezbargador Bemvindo do Amaral Valente e de sua mulher Honorina do Amaral Valente.

Filhos:

9-1 Luiz.

9-2 Eleonora.

8-4 Franklina Pereira de Camargo, falecida. Foi casada com João Maximiano de Faria.

Teve:

9-1 João.

9-2 Ernestina.

8-5 Dr. João Pereira de Camargo, medico. Inspector sanitario no Rio de Janeiro, casado com Izaura Machado de Camargo.

Teve:

9-1 Lilia.

9-2 João.

8-6 Noemia Pereira de Camargo, falecida solteira.

8-7 Juvelina Pereira de Camargo.

8-8 Leonor Pereira de Camargo, casada com Elysio Pereira Alves Filho.

Teve:

9-1 Edy.

8-9 Domitilla Pereira de Camargo, casada com Fernando Fonseca Lobo, filho do capitalista Sebastião de Sant'Anna Lobo e de sua mulher Maria José Fonseca Lobo.

Teve:

9-1 Regina.

9-2 Mary.

7-3 Domitilla Pereira Alves de Azevedo, casada com o pharmaceutico Izidoro Pereira de Azevedo, cidadão que pela sua bondade se tornou muito popular e geralmente estimado. Amante da caça e da pesca.

Era filho de José Pereira de Azevedo e de sua mulher Anna Moreira de Azevedo.

Filhos:

8-1 Rosa de Azevedo Gaulin, casada com o Engenheiro da Camara Municipal de Curityba, Dr. Adriano Gustavo Gaulin, natural de S. Paulo.

Filhos:

9-1 Rachel.

9-2 . . .

9-3 . . .

9-4 . . .

8-2 Maria Pereira de Azevedo, casada com Romão Vidal, já falecido.

Filhos:

9-1 Ernani.

9-2 Augusto.

9-3 . . .

8-3 Laura Pereira de Azevedo, casada com José Fonseca Lobo, filho do capitalista Sebastião de Sant'Anna Lobo e de sua segunda mulher Maria José Fonseca Lobo.

Filhos:

9-1 Maria Domitilla.

9-2 Nelly.

9-3 Eglée.

9-4 Jorge.

9-5 Ivone.

7-4 Militão de Araujo Pereira Alves, casado com Maria Eugenia Soares, de quem foi o primeiro marido.

Teve o filho unico:

8-1 . . .

6-2 Amelia, nascida em 1831 e falecida em 1833.

6-3 Maria Luiza de Araujo, baptisada a 18 de Dezembro de 1836, casada a 13 de Setembro de 1851 com o Commendador Antonio Alves de Araujo, importante industrial de Herva mate em Curityba e em Antonina, onde possuia boas propriedades. Era abastado em bens. Chefe de prestigio do Partido Liberal, gozava de geral estima. Viajou por toda a Europa; visitou o Egypto e Jerusalem, adquirindo nessas viagens grandes conhecimentos.

Filho legitimo do Capitão Hyppolito José Alves, abastado capitalista, falecido a 24 de Abril de 1857, na cidade de Antonina, e de sua mulher Maria Rosa de Araujo, dos quaes adiante trataremos.

O Commendador Araujo, como era conhecido, não teve descendentes desse matrimonio.

5-2 Escolastica, nascida em 1814 e falecida em 1818.

5-3 Maria Rosa de Araujo, nascida a 9 de Julho de 1812, casada a 1.º de Janeiro de 1833 com o Capitão Hyppolito José Alves, filho do Capitão-Mór de Antonina Manoel José Alves e de sua mulher Seraphina Rodrigues Ferreira. Possuiam grandes cabedaes e gozaram de grande prestigio politico no littoral, onde exerceram salutar preponderancia, principalmente em Antonina. Com ascendentes descriptos a pag. 394 do 1.º volume desta obra.

D'esse matrimonio houveram 9 filhos:

6-1 Coronel Antonio Alves de Araujo, Commendador das ordens da Rosa e de Christo, deputado e presidente da Assembléa provincial legislativa do Paraná, em varias legislaturas; administrou diversas vezes essa provincia, na qualidade de seu 1.º vice-presidente; exerceu outros

cargos de nomeação e de eleição; foi chefe liberal prestigioso, no 1.º districto, especialmente em Antonina; e foi, sobretudo, paranaense distincto e dos mais geralmente estimados, pelas suas elevadas qualidades de coração e de character; falleceu em 1888, na Palmeira. Foi casado em primeiras nupcias com sua prima Maria Luiza, filha do Alferes José Antonio de Araujo e de sua mulher Anna Luiza de Araujo; e em segundas nupcias com Francisca Corrêa Alves de Araujo, filha do Tenente Coronel Commendador Manoel Francisco Corrêa Junior e de sua mulher Francisca Antonia Pereira.

Si bem, que não fosse formado, recebera comtudo, apri-morada educação e instrucção. Percorreu quasi toda a Europa e parte da Asia, indo a Jerusalem e ao Egypto. Philantropico e bondoso, foi um cidadão util ao seu torrão natal.

Sem filhos do primeiro matrimonio.

Do segundo matrimonio teve:

7-1 Hyppolito Corrêa Alves de Araujo, casado com sua prima Maria Clara Cysneiro Corrêa Araujo, filha do Dr. Leocadio José Corrêa, natural de Paranaguá, e de sua mulher Carmella Cysneiro Corrêa.

Filhos:

8-1 Enneh Araujo, casada com Ubaldino Teixeira.

8-2 Antonio.

8-3 Diva.

8-4 Léa.

8-5 Clio.

8-6 Leny, falecida.

8-7 Mary.

7-2 Moysés, falecido.

7-3 Capitão Moysés Corrêa Alves de Araujo, solteiro. Gerente do importante orgam de publicidade «Diario da Tarde» de Curityba.

7-4 Maria Rosa de Araujo Castro, casada com Mario Sergio de Souza Castro, filho do Dr. Sergio Francisco de Souza Castro e de sua segunda mulher Hortencia de Castro.

Teve:

8-1 Mario de Castro, falecido em piena mocidade.

- 8-2 Rachél de Castro Riemer, casada com o Dr. Ricardo Riemer.
- 8-3 Ruth.
- 8-4 Francisca.
- 8-5 Ruy.
- 6-2 Conselheiro Dr. Manoel Alves de Araujo, nascido em Morretes a 19 de Março de 1836 e fallecido no Rio de Janeiro em 1908. Bacharelou-se em sciencias sociaes e juridicas, pela Academia de S. Paulo, em fins de 1859. Foi advogado e jornalista em Paranaguá; deputado e presidente da Assembléa provincial do Paraná em muitas legislaturas, bem como deputado geral da mesma provincia, por muitos annos, tendo occupado as cadeiras de secretario e presidente da Camara dos Deputados; foi ministro e secretario de Estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 1881, no gabinete presidido pelo Conselheiro Martinho de Campos; teve o titulo de Conselho e a commenda da Rosa; presidiu tambem a provincia de Pernambuco. Liberal de tempera antiga, e constante paladino politico, o Conselheiro Manoel Alves de Araujo, soube manter illibado nas luctas eleitoraes e parlamentares, o seu bello character, patenteando aos seus correlegionarios, sobejas e reiteradas provas de dedicação á cauza do Partido que o considerou e respeitou como um dos mais dignos, prestigiosos e populares Chefes. Foi casado com Maria Collecta dos Santos Araujo, nascida em 25 de Outubro de 1846, filha do Comendador David dos Santos Pacheco e de sua mulher Anna Francisca Pacheco, Barões dos Campos Geraes; neta pela parte paterna do Capitão Manoel dos Santos Pacheco, natural de S. José dos Pinhaes, nascido em 1761, e de sua mulher Maria Collecta da Silva. Pelo Capitão Manoel dos Santos Pacheco era bisneta de José dos Santos Pacheco Lima, fallecido em 1806, natural de Ponte de Lima, (por este, terceira neta de Francisco Pacheco de Miranda e de sua mulher Christina da Costa Miranda, natural de Coutras, Portugal), e de sua mulher Maria Pereira da Silva

Pacheco, nascida em 1727 em S. José, casados em a Capella de Tamanduá e registrado na Igreja de Curityba a 28 de Agosto de 1735 (C. E. C.). Por Maria Pereira da Silva Pacheco é terceira neta de João Pereira Braga, natural de Braga-Portugal, fallecido em Tamanduá a 7 de Agosto de 1747, com 40 annos de idade, tendo vindo para o Brasil em 1710 a chamado de seu tio o Tenente Coronel Manoel Gonçalves de Aguiar, commandante da Praça de Santos (C. do Tabellião Gabriel Ribeiro), e de sua mulher Josepha Gonçalves da Silva, natural de S. João da Fóz, Bispado do Porto, fallecido em 29 de Junho de 1779, filho de João da Silva Reis, natural de Lordello, e de sua mulher Maria Rodrigues, natural do Couto de S. João da Fóz-Portugal.

Filhos:

- 7-1 Maria Rosa de Araujo, casada com o Dr. João Evangelista Pedreira de Cerqueira, ambos fallecidos em S. Paulo.
Sem descendentes.
- 7-2 Coronel David Pacheco Alves de Araujo, importante fazendeiro na Lapa. Solteiro. Coursou a Academia de Engenharia da Philadelphia-Estados Unidos.
- 7-3 Dr. Hyppolito Pacheco Alves de Araujo, nascido na cidade da Lapa a 12 de Janeiro de 1869. Bacharel em direito pela Faculdade de S. Paulo. Entrou para a carreira diplomatica em 1896 como Addido da Legação em Londres. Foi Secretario da Legação do Brasil na França, no Uruguay, no Chile e na Allemanha, onde em 1912 foi promovido a Conselheiro da Legação. Em 1914 foi nomeado Ministro da Turquia, e logo depois na Grecia e mais tarde como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario na Noruega, na Dinamarca, na China e no Japão, occupando actualmente o posto de ministro plenipotenciario do Brasil em Madrid.
E' casado com Amelia da Porciuncula, filha de Simão da Porciuncula e de sua mulher Izabel da Porciuncula.
- Tem:
- 8-1 Stella Annunziata, casada com o Commandante Ayres da Fonseca Costa, da marinha de Guerra nacional.

- 7-4 Capitão de Mar e Guerra Augusto Pacheco Alves de Araujo, official Commandante da marinha de guerra nacional.
- 7-5 Maria Collecta Pacheco Alves de Araujo.
- 6-3 Hyppolita Alves de Araujo Cumplido, já falecida, foi casada com D. Fanor Cumplido, natural de Montevideo, foi grande industrial e exportador de herva-matte no Paraná.
- Teve:
- 7-1 Mathilde Cumplido Rochefort, casada com Beltram Rochefort, natural da Inglaterra, já falecido.
- Teve:
- 8-1 Hercilia Cumplido Rochefort.
- 8-2 Ricardo, falecido na infancia.
- 8-3 Ricardo Cumplido Rochefort, casado com Aurora Cumplido, sua tia, 2-8 adiante.
- Filhos:
- 9-1 Ricardo.
- 9-2 Maria Izabel, falecida na infancia.
- 9-3 Mathilde.
- 9-4 Beltram, falecido na infancia.
- 8-4 Roberto Cumplido Rochefort, casado com Marietta Monteiro da Cunha.
- Teve:
- 9-1 Haydée.
- 9-2 Heloisa.
- 8-5 Olga, falecida na infancia.
- 8-6 Olga Cumplido Rochefort.
- 8-7 Haydée, falecida na infancia.
- 8-8 Fanor, falecido na infancia.
- 7-2 Maria Rosa Cumplido Soares Gomes, foi a primeira mulher do Coronel Theophilo Soares Gomes, com traços biographicos em 7-1 de 6-9, adiante.
- Teve:
- 8-1 Julieta, falecida na infancia.
- 8-2 Lysandro, falecido na infancia.
- 8-3 Heitor, falecido na infancia.
- 8-4 Sarah, falecida na infancia.
- 8-5 Dr. Heitor Soares Gomes, engenheiro civil,

- foi deputado ao Congresso Legislativo do Estado, Camarista, Presidente da Camara e Prefeito Municipal de Antonina, onde mantém intensa lavoura. E' solteiro.
- 7-3 Lysandro Cumplido, já falecido.
- 7-4 Hercilia Cumplido de Santa Anna, já falecida, foi casada com o Dr. José Joaquim Rodrigues de Santa Anna, tambem falecido, no Rio de Janeiro.
- Teve:
- 8-1 Aurora Cumplido de Moura, casada com o Tenente Coronel Almerio de Moura.
- Tem:
- 9-1 Aldo.
- 8-2 Dr. Arthur Cumplido de Santa Anna, formado em direito, lente, advogado e jornalista no Rio de Janeiro.
- 8-3 Alice, falecida na infancia.
- 8-4 Alayde, falecida na infancia.
- 8-5 Dr. Alvaro Cumplido de Santa Anna, doutor em medicina, casado com sua parenta Laura de Macedonia, filha do Dr. Leonardo Macedonia Franco e Souza e de sua mulher Antonia Alves de Araujo Macedonia.
- 8-6 Dr. Alfredo Cumplido de Santa Anna, bacharel em direito.
- 8-7 Dr. Adalberto Cumplido de Santa Anna, engenheiro.
- 8-8 Alda, falecida na infancia.
- 7-5 Selmira Cumplido.
- 7-6 Mercedes Cumplido.
- 7-7 Dr. Fanor Cumplido, engenheiro civil, falecido, foi casado com Leonor Cumplido.
- Filhos:
- 8-1 Alda, falecida na infancia.
- 8-2 Hilda, falecida na infancia.
- 8-3 Fanor Cumplido, casado, com descendentes em Minas Geraes.
- 7-8 Aurora Cumplido, casada em primeiras nupcias com Ricardo dos Santos Guimarães e em segundas nupcias com Ricardo Cumplido Rochefort, seu sobrinho.
- 8-3 de 7-1, ahi a geração.

7-9 Romulo Cumplido, casado com Marietta Murray, já falecida.

Filhos:

8-1 Edgard.

8-2 Stella.

8-3 Sidney, falecido na infancia.

8-4 Luiz.

8-5 Jorge, falecido na infancia.

8-6 Maria do Carmo.

6-4 Domitilla Alves de Araujo Marcondes, foi casada com o Conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá a 7 de Janeiro de 1855. Nascida em Morretes em 1840 e falecida em Genebra, na Suíça, em 1905.

Nasceu o Conselheiro Jesuino em 1.º de Junho de 1827, na Palmeira.

Bacharelou-se em Sciencias juridicas e sociaes pela Academia de Olinda. Foi deputado á Assembléa provincial do Paraná, desde sua primeira legislatura; deputado geral pelo Paraná, em varias legislaturas, tendo sido 2.º secretario da Camara dos Deputados. Foi Ministro e Secretario de Estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, no Gabinete de 31 de Agosto de 1864, presidido pelo Conselheiro Furtado. Tinha o titulo de Conselho. Administrou o Paraná varias vezes, no character de seu 1.º vice-presidente e, como presidente effectivo, na ultima presidencia monarchica que terminou com a proclamação da Republica em 1889. Exerceu outros cargos de nomeação e eleição e, durante quasi 40 annos de actividade politica, foi chefe supremo do partido liberal do Paraná. Recolhido á vida privada, retirou-se para a Europa, fixando residencia na cidade de Genebra, na Suíça, onde falleceu em 7 de Outubro de 1903. Ao ser proclamada a Republica no Brasil, reuniu os seus amigos aos quaes expôz a situação em face dos factos consummados, mantendo-se todos com calma e prudencia, resolveram prestar todos os seus concursos á Patria para a construcção do novo regimen. As suas ideias foram unanimemente aceitas, pelo que dirigiu elle ao Governo da Republica um telegramma

nos seguintes termos: — (Telegramma) «General Deodoro, presidente do Governo Provisorio, Rio. Hontem dei por finda minha missão em vista telegramma de V. Ex.^a ao Commandante Brigada, encarregado manutenção ordem. Partido Liberal Paraná adhire factos consummados e servirá nossa Patria com Governo Provisorio. Curityba, 17 de Novembro de 1889. Jesuino Marcondes.»

Foi com o seguinte telegramma que o Dr. Jesuino Marcondes communicou aos seus correligionarios os acontecimentos e dava por finda a sua missão e a adhesão do Partido Liberal: «Republica proclamada. Familia Imperial expatriada. Governo provisorio geral e provincial organizado. Constituinte convocada. Nestas circumstancias finda minha missão official; annunciei ao Governo provisorio adhesão do Partido Liberal do Paraná aos factos consummados e sua dedicação a Patria. Conto ter assim interpretado os sentimentos do Paraná e a necessidade suprema de auxiliar a obra de reconstrucção da grande Patria Brasileira. Jesuino Marcondes.»

Era filho do Alferes de Milicias José Caetano de Oliveira, depois Barão do Tibagy, e de sua mulher Cherubina Rosa Marcondes de Sá, Baroneza e mais tarde Viscondessa do Tibagy; por esta, neto do Tenente Manoel José de Araujo, natural da Campanha do Rio Verde de S. Antonio do Val da Piedade, Bispado de Marianna, e que pela sua avançada idade deixou de aceitar a tutoria de seus filhos menores, por ocasião da morte de sua mulher Anna Maria da Conceição, occorrido a 20 de Setembro de 1816, e com quem foi casado em Curityba a 21 de Janeiro de 1773. (C. E. de Curityba e C. O. de Curityba.) Por seu avô o Tenente Manoel José de Araujo é bisneto de Domingos de Araujo e de sua mulher Maria Caetana de Sá. Por seu bisavô Domingos de Araujo é terceiro neto de André de Araujo, natural de S. Thomé de Lanhaz-Braga, e de sua mulher Anna Francisca. Por sua bisavó Maria Caetana de Sá é terceiro neto de Athanzio de Sá, natural de Villa Nova de Famelicão-Braga,

e de sua mulher Josepha Maria, natural de Lisboa. Por sua avó Anna Maria da Conceição, natural de Curityba, é bisneto de Francisco de Araujo Monteiro e de sua mulher Maria Soares Paes. Por seu bisavô Francisco de Araujo Monteiro é terceiro neto de outro de igual nome, natural de Portugal, e de sua mulher Izabel Barbosa de Castro, natural de Santos. Por sua bisavó Maria Soares Paes é terceiro neto de Manoel Rodrigues Seixas e de sua mulher Izabel Martins Valença. Vêr sua biographia no primeiro volume desta obra a pag. 374.

Tiveram os seguintes filhos:

7-1 Emilia Marcondes Alves de Araujo, casada com seu tio Brigadeiro Commendador Hyppolito Alves de Araujo, 6-8, adiante.

Teve:

8-1 Maria Rosa Marcondes de Souza Leão, casada com o Dr. Domingos Felipe de Souza Leão, ambos falecidos.

Sem descendentes.

8-2 José Marcondes Alves de Araujo, falecido na Suissa.

8-3 Jesuino, falecido na infancia.

8-4 Domitilla, falecida na infancia.

8-5 Domitilla Marcondes Alves de Araujo.

8-6 Hyppolito Marcondes Alves de Araujo, foi casado no Rio Grande do Sul com Branca Müller, e ali falleceu.

8-7 Izabel Marcondes Alves de Araujo.

8-8 Emilia Marcondes Alves de Araujo.

8-9 Antonio Marcondes Alves de Araujo.

7-2 Maria Rosa, falecida em criança.

7-3 Dr. Moysés Marcondes de Oliveira e Sá, formado em medicina pela Universidade de Pensylvania, Estados Unidos, onde doutorou-se com distincção em 1881. Foi membro da «Stille's Medical Society» e deu algumas contribuições á Imprensa medica. Seguindo, então, para a Europa, foi completar seus estudos nos Hospitaes de Paris. Por esse tempo foi mandado pelo governo

imperial, servir como adjunto do Dr. Barão de Theresopolis, representante nomeado pelo Brasil no Congresso Internacional de Medicina, a reunir-se em Londres, nomeação que um e outro declinaram.

De regresso á Patria, em fins de 1882, foi, pelo Presidente da provincia do Paraná, Dr. Carlos Augusto de Carvalho, nomeado Director Geral da Instrucção Publica, entrando no exercicio do cargo a 1.º de Agosto d'aquelle anno. Serviu ainda á Provincia do Paraná, em cargos da instrucção, nas administrações dos Presidentes Oliveira Bello e Escragnolle Taunay, sendo agraciado com o officialato da Rosa, «por serviços relevantes prestados á instrucção publica».

Transferiu, em 1890, sua residencia para o Rio Grande do Sul, onde, como um dos fundadores da firma Leal, Santos & Cia., tomou parte activa na creação e gerencia das fabricas da dita firma, na cidade do Rio Grande, passando, annos depois, a gerir a casa matriz, em Lisboa.

Ultimamente, na questão de limites entre o Paraná e S. Catharina, quando, com a maior intensidade defendiamos o nosso direito, infelizmente postergado pela suprema côrte de justiça do Paiz, o Dr. Moysés Marcondes, correspondendo promptamente ao desejo do Paraná, pesquisou os archivos portuguezes e desentranhou delles documentos e mappas, que podiam interessar ao nosso Estado, na ultima phase do pleito. Além de contribuições dispersas na imprensa do Paraná, S. Paulo, Rio Grande e Lisboa, publicou na metropole portugueza, o — *Formulario Therapeutico Magistral*. Em 1908, já afastado da vida industrial, publicou preciosos livros de poesias: — *Claro-escuro*, *Telas do Paraná e Campo Santo*. E' socio correspondente do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo e Paraná e effectivo da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Publicou em 1923 um volumoso livro em que enfeixou e commentou importantes documentos relativos ao Paraná, com interesse para a sua historia, extrahidos do Archivo de Marinha e Ultra-Mar, de Lisboa,

entre os quaes, os preciosos Provimentos do Ouvidor Pardinho, deixados quando esteve em cor-reição em Paranaguá em 1721.

Nasceu na cidade da Palmeira em 1859 e se casou em 1884 com sua prima Zulmira Alves de Araujo Pancada, filha do capitalista portuguez Francisco Marques Leal Pancada e de sua mulher Maria Rosa Alves de Araujo Pancada, 6-5, adiante.

Tem uma filha:

8-1 Estella Marcondes.

6-5 Maria Rosa de Araujo Pancada, casada com o industrial Francisco Marques Leal Pancada, que residiu por muitos annos em Antonina, onde possuia importantes propriedades. Era natural de Cascaes, filho de Izidoro Leal e de sua mulher Maria Leal; neto paterno de Lourenço Marques Leal e de sua mulher Izabel Leal.

Falleceu em Lisbôa em 1903.

Teve:

7-1 Maria Rosa Pancada Santos, casada com o Coronel José Antonio dos Santos, natural de Morretes, importante capitalista e industrial, residente em Portugal, filho do Coronel José Antonio dos Santos e de sua mulher Francisca da Luz Santos, 5-6 de 4-5 de 3-2, adiante.

Teve:

8-1 Homero dos Santos.

8-2 Zulmira dos Santos Carvalho, fallecida em 1905, foi casada com o Coronel José Amaro de Carvalho, natural de Aveiro.

Teve:

9-1 Rosina dos Santos Carvalho Quintella, casada com o Dr. Luiz Felipe Quintella, natural de Lisbôa.

Teve:

10-1 José Alberto.

9-2 Jorge Santos de Carvalho, casado com Maria Luiza Palma.
Com descendentes.

8-3 José dos Santos.

8-4 Hyppolito dos Santos, casado com Alzira de Castro e Silva, do Rio Grande do Sul.

Filhos:

9-1 Eduardo Carlos.

9-2 Sylvia.

9-3 Zulmira.

8-5 Moysés dos Santos, casado, com geração em Lisbôa.

7-2 Zulmira Alves de Araujo Pancada, natural de Antonina, casada com o Dr. Moysés Marcondes de Oliveira e Sá, 7-3 de 6-4, retro. Ahi a geração.

7-3 Francisca Pancada, casada em primeiras nupcias com Horacio Ricardo dos Santos e em segundas nupcias com Fernando Rodrigues Formigal, natural de Lisbôa. Sem filhos do primeiro matrimonio.

Do segundo matrimonio teve:

8-1 Fernando Pancada Formigal.

8-2 Vasco Pancada Formigal, casado em Lisbôa com Anna Costa da Silva.

Filhos:

9-1 Manoel Fernando.

9-2 Maria Margarida.

7-4 Antonio Marques Leal Pancada, fallecido.

7-5 Maria dos Anjos, fallecida.

7-6 Eugenia de Araujo Pancada.

7-7 Francisca, fallecida na infancia.

7-8 Laura Alves de Araujo Pancada.

7-9 Manoel Marques Leal Pancada, engenheiro graduado em Zürich, casado com sua prima Hyppolita Alves de Araujo Pancada, já fallecida, 7-8 de 6-9, adiante.

Filhos:

8-1 Antonio Francisco, fallecido na infancia.

8-2 Francisco Marques Leal Pancada Netto, fallecido.

7-10 Hyppolito Marques Leal Pancada, natural de Antonina, fallecido no Rio de Janeiro.

7-11 Commendador Henrique Marques Leal Pancada, casado no Rio Grande do Sul com Dulce da Silva Pancada.

Teve:

8-1 Alayde Pancada de Mello, casada com o Dr. João Fagundes de Mello.

Teve:

- 9-1 Dulce Helena.
- 9-2 Anna Maria.
- 9-3 Alfredo Henrique.
- 9-4 . . .

8-2 Francisco, falecido na infância.

8-3 Alba Maria.

7-12 Domitilla Pancada Mariz Costa, casada em Lisboa com o engenheiro civil Dr. Benjamin Mariz Costa.

Teve:

8-1 Maria Leonor.

7-13 Leonel Marques Leal Pancada, casado no Rio Grande do Sul com Carolina de Almeida Pancada.

Teve:

8-1 Maria Pancada Villas Bôas Bravo, casada em Lisboa com Fernando Villas Bôas Bravo.

Teve:

- 9-1 Ruy Fernando.
- 9-2 Aurelia.
- 9-3 Fernando Manoel.

6-6 Hyppolito, falecido na infância.

6-7 Coronel Joaquim Alves de Araujo, Commendador, casado com Ignacia dos Santos Araujo, natural da Lapa, filha dos Barões dos Campos Geraes.

Filhos:

7-1 David, falecido em criança.

7-2 Maria Rosa de Araujo, casada com o Coronel Francisco Heraclito dos Santos, importante industrial, socio da fabrica de biscoitos e conservas «Leal Santos & Cia.» do Rio Grande do Sul; filho do Coronel José Antonio dos Santos e de sua mulher Francisca da Luz Santos; neto pela parte paterna de Manoel Antonio dos Santos e de sua mulher Victoriana Narcisa de Jesus; neto pela parte materna do Sargento-Mór Antonio Ricardo dos Santos e de sua segunda mulher Maria da Luz Paraizo, de cujos ascendentes adiante trataremos.

Teve:

8-1 Gilberto, falecido.

8-2 Raul de Araujo Santos, casado com Ercilia de Oliveira Santos, com 7 filhos descriptos em 7-2 de 6-10 de 5-6, adiante.

8-3 Dr. Gilberto de Araujo Santos, advogado, casado com Gilda Hauer, filha do capitalista José Hauer Junior e de sua mulher Guilhermina Leitner Hauer.

8-4 Stella de Araujo Santos.

8-5 José de Araujo Santos, official de marinha, casado no Rio de Janeiro com Carmen Basson Santos.

8-6 Olga de Araujo Santos.

8-7 Renato de Araujo Santos.

8-8 Hilda de Araujo Santos Mäder, casada em Curityba com Candido Mäder, filho do industrial Nicoláu Mäder e de sua mulher Francisca da Costa Mäder, já falecida.

Teve:

9-1 João Carlos.

8-9 Maria de Araujo Santos.

8-10 Antonio de Araujo Santos, falecido no Pará.

7-3 Hortencia de Araujo, casada em primeiras nupcias com o Dr. Balbino Carneiro de Mendonça, natural de Minas Geraes, impiedosamente sacrificado na tragica noite de 20 de Maio de 1894, por motivos politicos, sem que para isso tivesse precedido um Conselho de Guerra, ou ao menos, um simples inquerito, no qual elle e os demais seus companheiros de infortunio, se podessem defender.

Casada em segundas nupcias com o Bibliothecario graduado Mario Gomes de Araujo, do Rio de Janeiro.

Sem filhos de ambos os matrimonios.

6-8 Brigadeiro Hyppolito Alves de Araujo, Commendador da Ordem da Rosa, Coronel da Guarda Nacional; foi deputado á Assembléa provincial do Paraná e exerceu outros cargos de eleição e nomeação.

Nasceu em Morretes, foi educado na Allemanha e

falleceu em Genebra, na Suíça, em 1900. Foi casado com sua sobrinha Emilia Marcondes Alves de Araujo, filha do Conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, 7-1 de 6-4, retro.

Ahi a geração.

- 6-9 Commendador Henrique Alves de Araujo, nascido em Antonina em 15 de Março de 1850, casado com Cherubina Marcondes Alves de Araujo, filha do Commendador Coronel Antonio Caetano de Oliveira Nhôsinho e de sua mulher Maria da Luz de França e Oliveira; neta pela parte materna do Major Manoel da Cruz Carneiro e de sua mulher Francisca de Oliveira; neta pela parte paterna dos Barões do Tibagy. Pelo Major Manoel da Cruz Carneiro é bisneta do Capitão Virissimo Carneiro dos Santos e de sua mulher Rita Maria do Nascimento — D. Rita da Cancellaria. — Volume 1.º, pagina 401.

Fez seus estudos na Allemanha, foi fazendeiro e industrial no Paraná.

Falleceu em 1915, já em estado de viuvo.

Filhos:

- 7-1 Maria Rosa de Araujo Soares, segunda mulher do Coronel Theophilo Soares Gomes, nascido a 16 de Fevereiro de 1854, na cidade de Antonina, onde residiu e foi importante e prestigioso chefe político e adiantado industrial. Foi Administrador da Mesa de Rendas de Antonina, no ultimo quartel do Imperio, e no regimen Republicano foi ali Prefeito Municipal. Exerceu, além destes, outros cargos publicos de importancia, entre os quaes o de Chefe da fiscalisação da arrecadação geral do Estado, em cujo cargo se acha aposentado. Foi Deputado á Assembléa Legislativa do Paraná, em diversas legislaturas. Foi Commandante Superior da Guarda Nacional do Paraná e Delegado do Ministerio da Guerra, por ocasião da organização do Exercito da 2.ª Linha. Escriptor, principalmente no genero theatral; escreveu diversas peças dramaticas que foram levadas á scena com grande successo. Durante o

período revolucionario de 1893, esteve preso politicamente em Paranaguá, sahindo da prisão, com a victoria da revolução, sendo então acclamado Governador provisorio do Estado.

Teve:

- 8-1 Sarah Soares Gomes, casada com o Dr. Adolar de Hegreville Hintz.

Teve:

9-1 Douglas.

9-2 Milton.

9-3 Maria Rosa.

- 7-2 Maria da Luz Alves de Araujo Espindola, casada com o Dr. João Evangelista Espindola, nascido a 27 de Dezembro de 1864, na Cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, filho do Doutor em medicina Francisco de Abreu Espindola e de sua mulher Anna Gomes de Oliveira Espindola; neto pela parte paterna do Coronel Vicente Manoel de Espindola e de sua mulher Joaquina de Abreu Espindola; neto pela parte materna de Desiderio Antonio de Oliveira e de sua mulher . . .

Formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, a 21 de Dezembro de 1885, mezes depois veio para o Paraná, commissionedo no cargo de Inspector de Saude do Porto de Paranaguá.

Um anno depois foi contractado como medico da Escola de Aprendizes Marinheiros de Paranaguá, cargo que exerceu por um anno. Foi medico da Santa Casa da mesma Cidade.

Foi redactor dos importantes jornaes politicos «Razão» e «Seculo» da Cidade de Paranaguá, em cujas columnas demonstrou o seu grande valor de jornalista e combativista, tendo por companheiros os Snrs. Joaquim Soares Gomes, Guilherme José Leite, Tenente Justiniano de Mello e outros. Na mais acirrada campanha politica, exercendo severa critica, nunca contudo abandonou a linha de cortezia para com seus adversarios.

Após a revolução federalista de 1894, retirou-se para a Capital do Estado onde fixou residencia. Em 1895

foi nomeado medico adjunto do exercito, em cujo cargo se conservou por pouco mais de um anno. Em 1896 foi nomeado medico do Hospital de Misericordia, exercendo o cargo de director desde 1902 até hoje. Foi por 6 annos Fiscal do Governo Federal junto ao Gymnasio Paranaense. Foi Deputado estadual e primeiro secretario do Congresso. Tem collaborado em quasi toda a imprensa diaria da Capital, tratando não só de assumptos medicos, de hygiene e salubridade publica, como de assumptos litterarios. Dotado de um estylo brilhante e fluente, cheio de fina verve, os seus escriptos são lidos com grande interesse. Escreveu na «A Republica» interessantes artigos, onde demonstrou o seu valor jornalístico em leves e burilados artigos diarios; no «Diario da Tarde» teve a seu cargo uma secção, não menos interessante que a primeira.

Redactoriou a «Gazeta do Povo», órgão da opposição, com Chichorro Junior, Nestor de Castro, Celestino Junior e Claudino dos Santos.

Exerceu os cargos de 1.º suplente do Juiz substituto federal e de 1.º suplente do Juiz de direito da 1.ª vara da Capital, em cujo cargo ainda se acha.

Foi chefe do serviço medico da Caixa de Soccorros da Companhia S. Paulo—Rio Grande e em 1919 assumiu a Chefia do serviço de Accidentes do Trabalho, da referida Companhia, cargo que deixou por ter passado o serviço de accidentes, que era privativo da Companhia, para uma Caixa operaria.

E' lente acatado e muito illustrado da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná.

Em relação a sua vida publica, foi sempre um homem — «sem vãos temores» —, de character independente, que nunca se deixou levar em qualquer função directora, por sentimentos subalternos, mantendo na sociedade uma linha de altivez e nobreza, que poderá ser attingida, mas não excedida.

O illustrado medico, de proverbial philantropia, é um dos mais abalisados facultativos desta Cidade. Leal, dedicado e sincero, tem constituido vasto circulo de amisades.

Filhos:

8-1 Olga de Araujo Espindola, solteira.

8-2 Maria da Luz Araujo Espindola, casada com José Primo Latte.

Sem filhos.

8-3 Gastão de Araujo Espindola.

8-4 Anna de Oliveira Espindola.

8-5 João Oscar de Araujo Espindola, doutorando de medicina.

7-3 Antonio Caetano Alves de Araujo, fallecido a 13 de Junho de 1909, casado com Alzira Cardoso de Araujo.

Filhos:

8-1 Cherubina.

8-2 Nair.

7-4 Antonia de Araujo Macedonia, casada com o Dr. Leonardo Macedonia Franco e Souza, Juiz no Rio Grande do Sul.

Filhos:

8-1 Angelica Macedonia.

8-2 Laura Macedonia Sant'Anna, casada com seu primo Dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna.

8-3 Dr. James Macedonia, advogado.

7-5 Coronel Lysandro Alves de Araujo, fazendeiro e industrial em Ponta Grossa, Deputado ao Congresso Legislativo do Estado, casado com Anna Theodora de Araujo, filha de Theodoro Guimarães Carneiro e de sua mulher Balbina Guimarães Carneiro.

Filhos:

8-1 Maria da Luz.

8-2 Henrique.

7-6 Hyppolita Alves de Araujo, casada com seu primo o Dr. Manoel Marques Leal Pancada, filho do importante industrial Francisco Marques Leal Pancada e de sua mulher Maria Rosa de Araujo Pancada.

Teve:

8-1 Francisco Marques Leal Pancada Netto, fallecido.

8-2 Antonio Francisco, fallecido na infancia.

7-7 Dr. Henrique Alves de Araujo Filho, bacharel em direito, casado no Rio Grande do Sul com Alzira (ou Zaira) Masson de Araujo.

- Teve:
8-1 Cleto.
- 7-8 Cherubina de Araujo Soares da Costa, casada com Domingos Jansen Soares da Costa.
- Teve:
8-1 Raul.
8-2 Nelly.
- 7-9 Domitilla Alves de Araujo, casada com Mario Gazinhão.
Sem filhos.
- 7-10 Leonor, falecida na infancia.
- 7-11 Romeu, falecido na infancia.
- 3-2 Maria da Luz, filha de Raymundo José Sanabio e de sua mulher Euphrosina da Silva França, 2-7 de 1-1. Falecida em Morretes a 30 de Setembro de 1802, com 38 annos, em resultado de um máu parto. Foi casada com o Capitão Manoel Gonçalves Cordeiro do Nascimento (de quem foi ella a primeira mulher), filho do Capitão Gaspar Gonçalves de Moraes e de sua mulher Catharina de Senne, cujos ascendentes adiante descreveremos em 5-5 de 4-5. Faleceu elle em Morretes a 9 de Abril de 1834, com 90 annos. Foi Capitão aggregado a 3.^a Companhia de Milicias de Paranaguá, nomeado por Patente de 15 de Março de 1777. Teve baixa do serviço por Ordem do General Governador de S. Paulo, de 30 de Setembro de 1803. Por morte de sua primeira mulher Maria da Luz, se casou em segundas nupcias com Anna Antonia Laynes.
- Teve os seguintes filhos:
- 4-1 Delphina, falecida em criança.
- 4-2 Bento, falecido em criança.
- 4-3 Escolastica da Luz Pereira, casada com Manoel Gomes Pereira, filho de José Gomes de Pina e de sua mulher Josepha Moreira, naturaes de S. Martinho de Teijões, villa da Feira-Beira-Portugal.
- Filhos:
- 5-1 Maria, falecida com 10 annos de idade.
- 4-4 Capitão Bento Gonçalves Cordeiro do Nasci-

mento, nascido em Morretes, falleceu com testamento em Paranaguá a 14 de Abril de 1847, no qual declarou a sua ascendencia, naturalidade e descendencia.

Casou-se em Paranaguá com Maria Josepha de França, filha do Tenente-Coronel Manoel Francisco Correia e de sua mulher Maria Clara, 3-7 de 2-2, que foi sua primeira mulher e era filha do Sargento-Mór Custodio Martins de Araujo e de sua mulher Cordula Rodrigues de França, autora de uma carta de grande valor historico, relatando os acontecimentos occorridos a 15 de Julho de 1821, na cidade de Paranaguá, e conhecida na historia do Paraná, sob o titulo de «Conjura separatista» e insérta no 2.^o volume desta Obra, Titulo — Rodrigues Seixas, a folhas 55 e da qual trataremos adiante.

Filhos:

- 5-1 Maria Caetana de França, nascida a 17 de Abril de 1818, falecida a 31 de Agosto de 1851, foi casada a 4 de Julho de 1835 com o Major Manoel Ricardo do Nascimento, filho do Sargento-Mór Antonio Ricardo dos Santos e de sua segunda mulher Maria da Luz Paraizo, 4-5 de 3-2. Ahi a geração.
- 5-2 Anna Joaquina de França, casada com Vicente Pires Ferreira, de quem foi a primeira mulher. Filho do Tenente Vicente Pires Ferreira, natural de S. Catharina, e de sua segunda mulher Joaquina Annanias Dorothéa de Jesus; neto pela parte paterna de José Francisco Pires e de sua mulher Quiteria Clara da Conceição.
- Teve:
- 6-1 Capitão Gaspar Pires Ferreira, casado com Saturnina Arantes Pires Ferreira.
- Teve:
- 7-1 Euthalia Pires, solteira.
- 7-2 Climaco Pires.
- 7-3 Mario Pires Ferreira, casado com Mercedes Withers, filha de Carlos Withers.
- Sem filhos.
- 7-4 Donaide Pires Ferreira Arantes, casada com o Capitão Juvenal Ferreira Arantes, commerciante em Paranaguá, filho do Capitão João Ferreira Arantes.

Filhos:

- 8-1 Ismael.
- 8-2 João.
- 8-3 Juvenal.
- 7-5 Eduardo Pires Ferreira, casado com
Dutra, filha de Henrique Dutra.
- 7-6 Joaquina Pires Ferreira, casada com o Te-
nente Maximiano . . .
- 5-3 Izabel Josepha de França, casou com seu cunhado
Vicente Pires Ferreira, por morte de sua irmã Anna
Joaquina de França.
Teve:
 - 6-1 Bento Pires Ferreira, casado com Brasilina de
Lacerda Pires, 6-6 de 5-11, adiante. Ahi a des-
cendencia.
 - 6-2 Joaquina Pires Ferreira, casada com Manoel da
Silva Avelleda, commerciante no Rio.
Teve a filha unica:
 - 7-1 Helia, casada e com descendentes no Rio.
- 5-4 Capitão Joaquim Gonçalves Cordeiro, foi o primeiro
marido de sua sobrinha Maria Caetana, 6-4. Ahi a
descendencia.
- 5-5 Virginia Marianna de França, casada a 1.º de Outu-
bro de 1842 com Domingos Ricardo dos Santos,
nascido a 9 de Dezembro de 1812, filho do Sargento-
Mór Antonio Ricardo dos Santos e de sua primeira
mulher Maria Magdalena da Silva.
Filhos:
 - 6-1 Glyceria, nascida em 18 de Abril de 1844.
 - 6-2 Theolinda Leal dos Santos, falecida, nasceu a 8
de Outubro de 1846, se casou com o Capitão
Joaquim dos Santos Leal Nunes.
Filhos:
 - 7-1 Theobaldo
 - 7-2 Joaquim
 - 7-3 Carmelina
 - 7-4 João
 - 7-5 Francisca
 - 7-6 Manoel
 - 7-7 Manoel

} falecidos em criança.

- 7-8 Ida
 - 7-9 Maria
 - 7-10 Esther
- } falecidos em criança.
- 7-11 Etelvina Leal Nunes, casada em primeiras nupcias
com seu primo Affonso de Loyola e Silva, filho do
Capitão Antonio de Loyola e Silva e de sua mulher
Joaquina Maria Rosa, 6-1 de 5-3; casada em segun-
das nupcias com o Dr. Jorge Desmarais, engenheiro
constructor, que veio ao Paraná em serviços da cons-
trução da Estrada de ferro Paranaguá—Curityba;
se casou em terceiras nupcias com o Tabellião Ga-
briel José Ribeiro, 7-6 de 6-1 de pagina 570 e 572,
do 1.º volume desta obra. Ahi seus ascendentes.
Do primeiro matrimonio teve o filho unico:
- 8-1 Affonso de Loyola e Silva, cirurgião-dentista, for-
mado pela Academia de Medicina do Rio de
Janeiro, estabelecido com um acreditado atelier
dentario, em Curityba, a rua Marechal Floriano
Peixoto. Casado com Nicia Correia, filha do Dr.
Manoel Francisco Ferreira Correia e de sua pri-
meira mulher Adelaide Caillot.
Filhos:
 - 9-1 Odilon.
 - 9-2 Maria Adelaide.
 - 9-3 Affonso.
 - 9-4 Etelvina.
 - 9-5 Claudio Manoel.
- Do segundo matrimonio teve uma filha:
- 8-2 Jovita Desmarais, foi casada com Raul Guelbech,
filho do Agrimensor Adalberto Guelbech e de
sua mulher Virginia do Nascimento Guelbech,
de quem se acha divorciada, sendo hoje casada
com Nestor Arouca.
Teve do primeiro matrimonio:
 - 9-1 Gilda, gentil e intelligente menina.
- Do terceiro matrimonio teve:
- 8-3 João Ribeiro, casado com Alba Varese Veiga Ri-
beiro, filha do Coronel Alberto Gomes Veiga,
capitalista e abastado commerciante em Parana-
guá, e de sua mulher Dolores Varese Veiga.

- Filhos:
 9-1 Fernando.
 8-4 Leoni Ribeiro.
 8-5 Epaminondas Ribeiro.
 7-12 Francisca Leal Klüppel, casada com Emilio Klüppel.
 Filhos:
 8-1 João Klüppel, casado com Romana Carneiro.
 Sem filhos.
 8-2 Sarah Klüppel, casada com o Dr. Umberto Pederneiras.
 Teve:
 9-1 Emilio.
 9-2 Avelino.
 8-3 Lauro Klüppel, casado com Lucia Netto.
 Teve:
 9-1 Loedi.
 8-4 Leonor Klüppel, casada com Romulo Palermo.
 Teve:
 9-1 Edith.
 9-2 Henrique.
 9-3 Hamilton.
 9-4 Francisca.
 8-5 Raul Klüppel, solteiro.
 7-13 Adarico Leal Nunes, casado com Julieta Furquim.
 Filhos:
 8-1 Maria.
 8-2 João.
 8-3 Joaquim.
 8-4 Lauro.
 7-14 Ida Leal Nunes, casada com Custodio Netto, adiantado industrial e grande exportador de madeira, filho do venerando cidadão Custodio Cardoso Netto e de sua mulher Gertrudes Miranda Netto.
 Teve:
 8-1 Maria da Luz Netto, casada com Romualdo Bezena.
 Teve:
 9-1 Izaide.
 9-2 Maria.
 9-3 Ruth.

- 8-2 Luiz Leal Netto, solteiro.
 8-3 Luiza Netto, casada com Lauro Klüppel, seu primo.
 Teve:
 9-1 Lady.
 9-2 Alvaro.
 8-4 Alvaro Netto, casado com Mary Netto.
 8-5 Custodio.
 8-6 José.
 8-7 Judith.
 8-8 Laura.
 7-15 Esther Leal Nunes, casada com Irineu Penteado.
 Teve:
 8-1 Theolinda.
 8-2 José.
 8-3 Octavia.
 8-4 Neuza.
 8-5 Joaquim.
 8-6 Custodio.
 8-7 Porcina.
 7-16 Theobaldo Leal Nunes, solteiro.
 7-17 Francisco Leal Nunes, falecido, foi casado com Anna Pluczek.
 Filhos:
 8-1 Beatriz.
 8-2 Flora.
 8-3 Carlos.
 8-4 José.
 7-18 Tacito Leal Nunes.
 7-19 Domingos Leal Nunes, falecido.
 6-3 Narciza Ricardina dos Santos, casada a 25 de Abril de 1882 com o Coronel Manoel Bento Gonçalves Cordeiro, 5-7 de 4-4, adiante, nascido a 21 de Agosto de 1829, falecido a 30 de Dezembro de 1924, filho do Capitão Bento Gonçalves Cordeiro do Nascimento e de sua mulher Maria Josepha de França, 4-4 de 3-2, retro.
 Filhos:
 7-1 Maria Narciza Cordeiro de Lacerda, falecida, foi casada com Claro Sezefredo de Lacerda, de quem foi a primeira mulher, filho de 5-11 de 4-4.

- Filhos:
 8-1 Welfrida.
 8-2 Nestor.
 8-3 Nicanor, casado com Elfrida Faria.
 Teve:
 9-1 Rachel.
 8-4 José René.
 8-5 Manoel.
- 7-2 Ercília Gonçalves de Lacerda, casada com seu cunhado Claro Sezefredo de Lacerda, por morte de sua irmã Maria Narciza, 7-1 de 5-3.
 Filhos:
 8-1 Manoel.
 8-2 René.
 8-3 Djanira de Lacerda Ribeiro, casada com Manoel Ribeiro, natural de S. Paulo, foi empregado na Alfandega de Paranaguá, hoje se dedica ao comércio, em Curityba.
 Filhos:
 9-1 Nadini.
 9-2 Oscar.
- 8-4 Nahir Lacerda de Oliveira, casada com Ariolando Carneiro de Oliveira, filho do Capitão João Francisco de Oliveira e de sua mulher Antonia Carneiro de Oliveira, filha do Coronel David Antonio da Silva Carneiro e de sua mulher Antonia Arantes Carneiro.
- 7-3 Aline Gonçalves Ribeiro, casada com Zeferino Ribeiro.
 Teve:
 8-1 Maria Narciza.
 8-2 Edith.
 8-3 Judith.
 8-4 Eugenio.
 8-5 Arlina.
 8-6 Ary.
- 7-4 Izaltino dos Santos, casado com Josephina Marés dos Santos, filha de Gumerindo Marés e de sua mulher Maria da Conceição.
 Teve:
 8-1 Manoel.

- 8-2 Eugenio.
 8-3 Edemée.
 8-4 Maria de Lourdes.
 8-5 Oswaldo.
 8-6 Carmen.
 8-7 Nice.
 8-8 Diva.
 8-9 Izalpe.
 8-10 Walter.
 8-11 Wilson.
- 7-5 Manoel, falecido.
 7-6 Presciliano, falecido.
 7-7 Eugenio, falecido.
 7-8 Eugenio dos Santos Cordeiro, casado com Julia dos Santos, filha do Major José Agostinho dos Santos e de sua mulher Maria Clara dos Santos.
 Filhos:
 8-1 José Eugenio, nascido em Fevereiro de 1923.
 8-2 . . .
- 7-9 Lucidio dos Santos Gonçalves Cordeiro, casado com Maria Bastos Cordeiro, filha de Manoel José Cordeiro e de sua mulher Anna Bastos.
 Filhos:
 8-1 Celso.
 8-2 Leny.
 8-3 Alberto.
 8-4 Lucy.
 8-5 Evanira.
- 6-4 Major João Ricardo dos Santos, nascido a 18 de Setembro de 1851, casado com Lourença Villela dos Santos.
 Filhos:
 7-1 Julieta Villela dos Santos, viuva de Manoel Maria Junior.
 Filhos:
 8-1 Sara.
 8-2 Jorge.
 8-3 Lourença.
 8-4 Rachel.
 8-5 Edith.

- 7-2 Sarah Villela dos Santos, casada com Antonio Pereira de Souza.
Filhos:
8-1 Ziza.
8-2 Nadyr.
8-3 Joanna.
8-4 Sirena.
8-5 Antonio.
- 7-3 Edgard Villela dos Santos, solteiro.
- 7-4 Federina Villela dos Santos (Cecy), casada com Felipe Antonio.
Filhos:
8-1 Aniel.
8-2 Acil.
- 7-5 Aracy Villela dos Santos, casada com Alfrido Selmann.
Filhos:
8-1 Hortencia.
8-2 Hugo.
8-3 Orlando.
8-4 Abgail.
8-5 Moacyr.
- 7-6 Albary, falecido aos 12 annos de idade.
- 6-5 Virgilio Ricardo dos Santos, agrimensor, tem exercido diversos cargos de Engenharia entre os quaes o de Engenheiro da Camara Municipal de Paranaguá, foi Chefe de diversos Nucleos Coloniaes e Chefe de Linhas Telegraphicas.
Casado com Joaquina Maria dos Santos, natural do Rio de Janeiro e pertencente a distincta familia d'ali.
Filhos:
7-1 Domingos Ricardo dos Santos, solteiro, actualmente em Pelotas, onde exerce o cargo de 1.º Escriptuario da Alfandega.
7-2 Dacio Ricardo dos Santos, falecido, casado.
7-3 Adalberto Ricardo dos Santos, serventuario das rendas estadoaes do Paraná, em Antonina, casado com Aladya Gheur dos Santos, filha de François Gheur, alto funcionario da Estrada de ferro do Paraná, e de sua mulher Carolina de Figueiredo Gheur.

- Filhos:
8-1 Mauro.
8-2 Zoé.
8-3 Eglée.
8-4 . . .
- 7-4 Deodoro Ricardo dos Santos, serventuario das rendas estadoaes, do Paraná, casado com Herminia Ferrari dos Santos.
Filhos:
8-1 Ondina.
8-2 Umberto.
8-3 Orlando.
- 7-5 Julieta Ricardo dos Santos, casada com Saturnino da Costa, filho de Simplicio da Costa e de sua mulher Amantina da Costa.
Filhos:
8-1 Olinda.
8-2 Ormindá.
8-3 Rubens.
8-4 Maria da Gloria.
8-5 Simplicio.
- 6-6 Paulo Ricardo dos Santos, falecido, foi importante industrial no Rio de Janeiro, sendo proprietario de uma fabrica de tecidos de malha e de meias.
Foi casado com Vertula dos Santos, natural do Rio de Janeiro.
Teve o filho unico:
7-1 Manoel Ricardo dos Santos, casado, residente no Rio de Janeiro.
- 6-7 Henrique Ricardo dos Santos, casado em 1890 em primeiras nupcias com Iphigenia Negrão Bittencourt e em segundas nupcias com sua cunhada Francisca Negrão Bittencourt, ambas filhas do Tenente João Luiz de Bittencourt e de sua mulher Balbina Negrão.
Teve do primeiro matrimonio:
7-1 Mercedes Ricardina dos Santos Walbach, professora normalista, diplomada pela Escola Normal de Curityba, onde exerce o magisterio num dos Grupos da Capital; casada com Arthur Walbach, negociante em Curityba, filho de Jorge Walbach,

fallecido a 19 de Setembro de 1904, e de sua mulher Izabella Schmidt; por esta, neto de Frederico Schmidt e de sua mulher Christina Schmidt, falecida a 5 de Maio de 1898, já em estado de viuva.

Filhos:

8-1 Jorge dos Santos Walbach, Gymnasiano.

8-2 Lygia, falecida com poucos meses de idade.

8-3 Rubens dos Santos Walbach, Gymnasiano.

8-4 Odilon.

8-5 Ivette.

8-6 Arthur, falecido com poucos dias de nascido.

7-2 Iphigenia dos Santos Walbach, casada com Albino Walbach, irmão de Arthur Walbach, marido de 7-1, acima.

Filhos:

8-1 Zilah.

8-2 Ivonne.

8-3 Dirceu.

8-4 Diva.

8-5 Albino.

Teve do segundo matrimonio:

7-3 João Ricardo dos Santos Sobrinho, serventurio das rendas estadoaes, do Paraná, casado com Aida de Souza Santos, 7-5 de 6-8 abaixo.

Filhos:

8-1 Oswaldo.

8-2 Odine.

7-4 Lauro Ricardo dos Santos, solteiro, foi empregado na Alfandega de Paranaguá.

7-5 Marietta, falecida em criança.

7-6 Mauricio Ricardo dos Santos, com 18 annos, empregado no commercio.

6-8 Rosa dos Santos Souza, casada com Manoel Augusto de Souza, empregado municipal, filho de Luiz Manoel de Souza, natural de Portugal, e de sua mulher Dulce Gomes de Souza.

Filhos:

7-1 Luiz de Souza, casado com Octacilia Bueno de Souza.

Teve:

8-1 Nahir.

8-2 Harolde.

8-3 Herondina.

8-4 Dalmira.

8-5 Lucy.

7-2 Dulcia de Souza Gomes, casada com Justino Gomes. Sem filhos.

7-3 Francisca de Souza Feijó, casada com Estevão Secundino Feijó.

Filhos:

8-1 Djalma.

8-2 Euclides.

8-3 Lauro.

8-4 Aracy.

8-5 Francisca.

8-6 Maria Rosa.

7-4 Ismenia de Souza, casada com Miguel Ladam.

Teve:

8-1 Rosa.

8-2 Branca.

8-3 Almedina.

8-4 Djanira.

8-5 Paulo.

8-6 Laura.

8-7 Lauro.

7-5 Aida de Souza, casada com João Ricardo dos Santos Sobrinho, 7-3 de 6-7, retro.

7-6 Francisco Manoel de Souza, casado com Enoina Bello de Souza.

Teve:

8-1 Maria de Lourdes.

8-2 Anna Rosa.

7-7 Maria Augusta de Souza, solteira.

7-8 Augusto Candido de Souza, casado com Izabel Alves de Araujo Souza, já falecida.

Filhos:

8-1 Celmiro, falecido.

8-2 Maria Rosa de Souza.

8-3 Helia de Souza Leão, casada com Egberto de

Leão, filho do Dr. Ermelino Agostinho de Leão e de sua mulher Deocleciana Rocha de Leão.

Teve:

9-1 Heny Leão.

9-2 Ermelino Agostinho de Leão Netto, nascido em 1927.

8-4 Alice.

8-5 Raul.

7-9 Othilia de Souza Vianna, casada em primeiras nupcias com Horacio da Cunha Vianna; casada em segundas nupcias com Gustavo Landal.

Filhos do primeiro matrimonio:

8-1 Escolastica, falecida.

8-2 Francisca.

8-3 Manoel.

Do segundo matrimonio:

8-4 Manoel.

8-5 Julieta.

8-6 Theodoro.

8-7 Elza.

8-8 Ahires.

8-9 Zaida.

7-10 Virginia de Souza Araujo, casada com Abilio Alves de Araujo.

Filhos:

8-1 Catharina.

8-2 Sara.

6-9 Honório, nascido a 8 de Julho de 1848.

6-10 Trajano, nascido a 12 de Maio de 1850 e falecido a 21 de Setembro de 1851.

5-6 Escolastica Josepha de França, filha do Capitão Bento Gonçalves Cordeiro do Nascimento, 4-4 de 3-2, retro, casada com Rufino Gonçalves Cordeiro, baptizado a 27 de Fevereiro de 1814, filho de Manoel Gonçalves do Nascimento e de sua segunda mulher Anna Rosa Laynes.

Filhos:

6-1 Clarimundo Gonçalves Cordeiro, falecido solteiro.

6-2 Maria Escolastica da Veiga, casada com o Capitão Manoel Narcizo da Cunha Veiga.

Teve:

7-1 Rufino Jacomo da Cunha Veiga, casado com Mathilde Polydoro, filha do Major Antonio Polydoro e de sua mulher Rosa Maria de Lima.

Sem descendentes.

5-7 Coronel Manoel Bento Gonçalves Cordeiro, nascido a 21 de Agosto de 1829, filho do Capitão Bento Gonçalves Cordeiro do Nascimento, 4-4 de 3-2, retro, casado com Narciza Gonçalves Cordeiro, 6-3 de 5-5, retro.

O Coronel Manoel Bento foi importante industrial e lavrador em Itaquí, 2.º districto de Paranaguá; foi infatigável trabalhador e o centro onde gravitava a sua distincta familia. Homem intelligente e de ideias avançadas, empolgava a todos que com elle tratavam.

Falleceu na Cidade de Paranaguá, em 1924, portanto, aos 95 annos de idade, com plena lucidez de espirito, apesar da idade e de seus achaques que o retinham ao leito, ha mais de 3 annos. Gozou sempre de grande consideração e respeito.

A sua descendencia acha-se descripta em 6-3 de 5-5, retro.

5-8 Coronel Bento Gonçalves Cordeiro, filho de 4-4 de 3-2, retro, foi prestigioso chefe politico em Morretes, onde possuia importante lavoura, e onde exerceu diversos cargos publicos, entre os quaes os de Presidente da Camara e Deputado Estadual. Gozou de merecida estima.

Foi casado com Mathilde Gonçalves Cordeiro, filha do Coronel Modesto Gonçalves Cordeiro e de sua mulher Justina Rodrigues da Trindade, dos quaes trataremos adiante.

Teve d'esse matrimonio:

6-1 Major Claro Gonçalves Cordeiro, Secretario da Prefeitura Municipal de Curityba, casado com Cecilia de Sá Sotto-Maior Cordeiro, filha de Olympio de Sá Sotto-Maior, Contador aposen-

tado da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional do Paraná, e de sua mulher Francisca de Andrade Sotto-Maior.

Filhos:

7-1 Olympio, falecido em criança.

7-2 Nair Sotto-Maior Cordeiro.

7-3 Clacilia Sotto-Maior Cordeiro.

7-4 Claudio Sotto-Maior Cordeiro.

7-5 Mathilde Sotto-Maior Cordeiro Guimarães, casada com Ary Alencastro Guimarães, filho do Coronel Manoel Santerre Guimarães, Administrador dos Correios do Paraná, e de sua mulher Judith de Alencastro Guimarães.

7-6 Olympio Sotto-Maior Cordeiro.

7-7 Claro Sotto-Maior Cordeiro.

7-8 Bento Sotto-Maior Cordeiro.

7-9 Francisca Cordeiro Matta, casada com Heitor Matta.

7-10 Dagmar Sotto-Maior Cordeiro.

7-11 May Sotto-Maior Cordeiro.

7-12 Edith Sotto-Maior Cordeiro.

6-2 Coronel Arsenio Gonçalves Cordeiro, chefe politico em Morretes, onde exerceu o lugar de Prefeito Municipal. Foi deputado estadual por varias vezes. Casado com Maria Rosa Grillo, filha de Manoel Francisco Grillo e de sua mulher Joanna Grillo.

Filhos:

7-1 Athalia, falecida.

7-2 Helcia Grillo Cordeiro.

7-3 Lycia Cordeiro Bergamini, casada com Leoncio Bergamini.

Teve:

8-1 Yollanda.

8-2 Lourenço.

8-3 Maria de Lourdes.

7-4 Odalisa Gonçalves Kubach, casada com Augusto Kubach.

7-5 Arsenio Gonçalves Cordeiro, negociante em Morretes, solteiro.

7-6 Maria Joanna.

7-7 Odalio.

7-8 Joaribe.

7-9 Livio.

7-10 Nelson.

7-11 Any.

7-12 Hilda.

6-3 Ascania Gonçalves Cordeiro, casada com o Coronel Francisco Thimotheo de Simas, chefe do trafego aposentado da estrada de ferro «Paraná». E' Camarista Municipal de Curityba, gozando de geral estima pelo seu bello character. E' republicano historico, espirito liberal e maçon convencido. Tem sido varias vezes veneravel da Loja Fraternidade Paranaense.

Filhos:

7-1 Lyvia Simas, casada com Rodolpho Leinig.

Teve:

8-1 Edy.

8-2 Lucy.

8-3 Acyr.

8-4 Geny.

7-2 Helia Simas, casada com Manoel Claro Alves, filho do Capitão Manoel Claro Alves e de sua mulher Paulina Carolina Alves.

Teve:

8-1 Annecy Simas Alves, casada a 8 de Dezembro de 1925 com Nemesio de Araujo Moritz, filho do Guarda-livros Roberto Moritz, natural da Allemanha, e de sua mulher Maria Rosa de Araujo Moritz.

8-2 Rubens.

8-3 Ubiratan.

8-4 Ernany.

8-5 Eleonora.

8-6 Lycia.

8-7 Maria de Lourdes.

8-8 Nery.

7-3 Sylvia Simas, casada com Octavio Carnasciali, filho do commerciante Gabriel Carnasciali, já falecido, e de sua mulher Joanna Ciola Carnasciali, ambos naturaes da Italia.

- Teve:
 8-1 Reny.
 8-2 Renato.
 8-3 Gabriel.
 8-4 Ruth.
 8-5 Rachel.
- 7-4 Edith Simas, casada com Nazario Correia Santos.
 Teve:
 8-1 Maria de Lourdes.
 8-2 Lygia.
 8-3 Diva.
- 7-5 Rubens Simas, casado com Joanna Bleggy Simas.
 Filhos:
 8-1 Emy.
 8-2 Doris.
- 7-6 Lucy Simas, casada com José Bonifacio Pimpão Filho.
 Teve:
 8-1 Ney.
- 7-7 Francisca Simas.
 7-8 Cid Cordeiro Simas, solteiro.
 7-9 Fernando Cordeiro Simas.
- 6-4 Hortencio Gonçalves Cordeiro, casado com sua prima irmã Leocadia Polydoro Cordeiro, 6-8 de 5-8 de 4-7 de 3-2 de 2-7, do § 1.º, Capítulo 2.º, deste Título, filha do Major Antonio Polydoro e de sua mulher Rosa Maria de Lima.
 Filhos:
 7-1 Alcindo, falecido na infancia.
 7-2 Tacito.
 7-3 Ondina Cordeiro Machado Lima, casada com o Dr. Vicente Machado Junior, filho do Dr. Vicente Machado da Silva Lima e de sua primeira mulher Maria Antonia Moreira Lima.
 Teve:
 8-1 Edilberto.
 8-2 Eglé.
 8-3 Edmée.
 8-4 Lucy.
- 7-4 Umberto Gonçalves Cordeiro, casado com . . .

- 7-5 Erasmo Gonçalves Cordeiro.
 7-6 Sanarelli Gonçalves Cordeiro.
 7-7 Ecilda Gonçalves Cordeiro.
 7-8 Eunice Gonçalves Cordeiro.
 7-9 Osty Gonçalves Cordeiro.
 7-10 . . .
- 6-5 Julieta Mercedes Cordeiro Nogueira, casada com José Nogueira, Ex-Tabellião de Morretes.
 Filhos:
 7-1 Marcia Nogueira Cit, falecida, foi casada com José Cit, professor normalista, sendo actualmente representante commercial da firma Souza Araujo & Cia., o qual por morte de sua mulher passou á segundas nupcias com Amelia Bellegard Cit. Sem descendentes.
 7-2 Mercedes, falecida.
 7-3 Marina Nogueira.
 7-4 Moacyr Nogueira, casado a 30 de Junho de 1927 com Diva Munhoz Nogueira, filha de Ildefonso Munhoz da Rocha e de sua mulher Palmyra Pereira Alves.
 7-5 Meneláu.
 7-6 Mercedes Nogueira.
 7-7 Manilda Nogueira.
 7-8 Carlota.
 7-9 Stella.
 7-10 Manoel.
- 6-6 Modesto Gonçalves Cordeiro, casado com Maria José Bastos, filha de José Gonçalves da Silva Bastos e de sua mulher Othilia Netto Bastos.
 Filhos:
 7-1 Lourival Bastos Cordeiro.
 7-2 Aylito Bastos Cordeiro.
 7-3 Dilermando Bastos Cordeiro.
- 6-7 Jovina Gonçalves Cordeiro, casada com João Cardoso de França, ambos falecidos, filho de João França e de sua mulher Oristella França.
- 6-8 Germinia Gonçalves Cordeiro, casada com Antonio Polydoro Filho, filho de outro de igual nome e de sua mulher Rosa Maria de Lima.

Filhos:

7-1 Esther Cordeiro Polydoro, solteira.

7-2 Alba Cordeiro Polydoro, casada com Antonio Alpendre, filho de Manoel Alpendre e de sua mulher Maria da Gloria Alpendre.

Teve:

8-1 Antonio Cordeiro Alpendre, falecido.

6-9 Ascania, falecida em criança.

6-10 Moysés Gonçalves Cordeiro, falecido solteiro.

6-11 Maria Magdalena, falecida na infancia.

6-12 Urbano, falecido em criança.

6-13 Erycina Gonçalves Cordeiro, casada com Cezar Alpendre, natural de Portugal, filho de Manoel Alpendre e de sua mulher Maria da Gloria.

Filhos:

7-1 Laury.

7-2 Maria Luiza, falecida aos 2 annos.

6-14 Celso Gonçalves Cordeiro, casado com Mariana Treglia Cordeiro, filha de Domingos Treglia e de sua mulher Francisca de Souza Treglia.

Filhos:

7-1 Nilton.

7-2 Nandy Cordeiro Malucelli, casada com Vicente Malucelli.

Teve:

8-1 Nery.

7-3 Noadyr.

7-4 Nodivir.

7-5 Bento.

6-15 Manoel, falecido.

6-16 Maria, falecida.

5-9 Antonio Gonçalves Cordeiro, filho de 4-4, casado com sua sobrinha Leopoldina Gonçalves Cordeiro, 5-5 de 4-11 de 3-2 de 2-7, § 1.º, Capitulo 2.º, deste Titulo.

5-10 Tristão Gonçalves Cordeiro.

5-11 Lydia Josepha de Lacerda, casada com o Tenente Coronel José Bento de Lacerda, importante industrial e agricultor, residente no 2.º districto de Paranaguá. Dotado de grande amor ao trabalho e de energia férrea.

Era geralmente estimado, sendo o seu nome acatado.

Filho de João Evangelista, natural de Portugal, e de sua mulher Anna Helena Rosa.

Foi baptisado a 14 de Maio de 1818. Falleceu em avançada idade.

Teve de seu matrimonio:

6-1 Josephina de Lacerda Marques, casada com o Coronel João Eugenio Gonçalves Marques, importante industrial, que exerceu diversos cargos de eleição popular, entre os quaes os de Camarista e Presidente da Camara de Paranaguá e Deputado Estadual em diversas legislaturas. Foi o concessionario da Empresa de bonds, de Paranaguá ao Rocio. Homem empreendedor e activo, tudo fez para o engrandecimento de Paranaguá, sua terra natal. Foi um dos primeiros exportadores de madeira do Paraná, para cujo progresso muito contribuiu. Pelo seu esforço proprio e exclusivo, conseguiu tornar-se abastado capitalista. Foi um patriota ardoroso e de ideias elevadas.

Era filho do Capitão João Gonçalves Marques e de sua mulher Rita de Mendonça Marques; por esta, neto de Manoel Francisco de Mendonça e de Maria Eugenia; bisneto pela parte materna de Antonio Francisco de Mendonça e de sua mulher Joanna Rosa da Trindade.

O Coronel João Eugenio falleceu repentinamente a 19 de Janeiro de 1924.

Teve de seu matrimonio:

7-1 Coronel Ennio Gonçalves Marques, socio da firma João Eugenio & Cia., casado com Nathalia Stolle Marques, filha de João Jacob Stolle, natural da Allemanha, e de sua mulher Joaquina Vianna Stolle; por esta, neta de Joaquim da Cunha Vianna e de sua mulher Maria Clara de Bittencourt; por esta, bisneta de Francisco José Correia de Bittencourt e de sua mulher Anna Euphrasia Maria de Jesus. Como seu pae, foi o Coronel Ennio Marques grandemente empreendedor e activo, sendo em meio da lucta, arrebatado pela impiedosa morte que o roubou prema-

turamente aos carinhos de sua família e desolada Mãe, pois, faleceu elle a 11 de Agosto de 1924, apenas 7 mezes após a morte de seu venerando Pai.

Foi Deputado Estadual em diversas legislaturas, Camarista Municipal em Paranaguá e ultimamente Presidente da Junta Commercial do Paraná.

Teve os seguintes filhos:

8-1 Ennio Marques Filho, socio da firma João Eugenio & Cia., casado com sua prima Zelia Marques, filha do Dr. Plinio Gonçalves Marques, 7-2, adiante.

8-2 Nathalia Marques Ferreira, casada com o Dr. Agenor do Amaral Ferreira, Engenheiro, filho do Dr. João Candido Ferreira, humanitario medico, residente em Curityba, e de sua mulher Josepha do Amaral Ferreira.

Filhos:

9-1 Agenor.

9-2 Léa.

8-3 Josephina Marques Ferreira, casada com o Dr. João Candido Ferreira Filho, engenheiro agronomo, irmão do Dr. Agenor Ferreira, de 8-2, acima.

Filhos:

9-1 João Candido.

9-2 Ennio.

8-4 José Bento Marques, estudante.

8-5 Maria Joaquina Marques.

8-6 Ilka Stolle Marques.

8-7 Clio Stolle Marques.

8-8 Lélia, falecida em criança.

7-2 Dr. Plinio Gonçalves Marques, Medico, residente no Rio de Janeiro. Casado com Maria Henriqueta Lustoza de Carvalho, filha do capitalista Manoel Pereira Leite de Carvalho, negociante, residente no Rio de Janeiro, já falecido, e de sua mulher Maria Christina Lustoza de Andrade, filha do Tenente Coronel Antonio Ricardo Lustoza de Andrade, casado em Curityba a 29 de Abril de 1848, com 25 annos de idade, com Gabriella Amalia Franco, que contava 16 annos nessa

ocasião, filha do Tenente João Gonçalves Franco e de sua mulher Escolastica Angelica Bernardina, com ascendentes no volume 2.º desta obra.

O Dr. Plinio Marques nasceu na Cidade de Antonina, a 15 de Fevereiro de 1883.

Formou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Exerceu os cargos de Deputado ao Congresso Legislativo do Paraná e o de Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia.

Representa o Paraná na Camara dos Deputados desde 1921, exercendo ali o lugar de 1.º Vice-Presidente, pela sua operosidade, intelligencia e competencia. Tem sabido sempre honrar sua terra natal na Camara Federal.

E' socio da importante firma industrial João Eugenio & Cia.

Com descendentes descriptos no volume 2.º, pagina 256 desta obra.

7-3 Eurydice Marques Vianna, viuva do Major Eugenio de Araujo Vianna, filho do Capitão Antonio José de Araujo Vianna e de sua mulher Josephina de Miranda Vianna, filha de Antonio Felipe de Miranda e de sua segunda mulher Maria Rosa de Miranda.

Teve os seguintes filhos:

8-1 Eurico Marques Vianna, casado com Hilda Tramujas, filha de Alfredo Tramujas, que foi negociante nesta praça, e de sua primeira mulher Francisca de Azevedo Tramujas.

Filhos:

9-1 Luiz Roberto.

9-2 Maria Helena.

8-2 Eucharis Vianna de Oliveira, casada com o Dr. Luiz Caetano de Oliveira, Engenheiro da fiscalização das Estradas de Ferro, residente no Rio de Janeiro.

Sem filhos.

8-3 Eugenio Marques Vianna, casado com Alba Salmon Vianna, filha de Ludgero Salmon e de sua mulher Luisa Salmon.

- Filhos:
 9-1 Eugenio.
 9-2 Etuy Braulio.
- 8-4 Edith Vianna do Amaral, casada com o Dr. Euclides Coelho Campos do Amaral, Juiz em S. Rita, Minas Geraes.
 Filhos:
 9-1 Eurico, falecido.
 9-2 Julio Eugenio, falecido.
 9-3 Maria Helena.
 9-4 Luiz Carlos.
- 8-5 Eudes Marques Vianna, casado com Accacia Pereira, filha de Agostinho Pereira Alves e de sua mulher Alzira Vidal Pereira.
 Teve:
 9-1 Carlos Eugenio.
 8-6 Ennio Marques Vianna, solteiro.
 8-7 Erasto Marques Vianna.
- 6-2 Claro Sezefredo de Lacerda, casado em primeiras nupcias com Maria Narciza Cordeiro, 7-1 de 6-3; casado em segundas nupcias com sua cunhada Ercilia Gonçalves de Lacerda, 7-2 de 6-3.
 Ahi a descendencia.
- 6-3 Maria das Dôres Lacerda Gomes, casada com o Coronel Antonio Cordeiro Gomes, já falecido, foi negociante em Antonina, onde residio, filho do Tenente Coronel Francisco Gonçalves Cordeiro Gomes e de sua mulher Joaquina Antonia da Cruz, filha de Francisco Antonio da Cruz e de sua primeira mulher Damazia de Carvalho; pelo Tenente Coronel Francisco Gonçalves Cordeiro Gomes era neto de Antonio Gomes, natural de Portugal (filho de Salvador Gomes e de sua mulher Maria Josepha de Brito Lima), e de sua mulher Anna Euphrasia Monteiro de Mattos, filha do Tenente Coronel do Regimento de Milicias de Paranaguá Francisco Gonçalves Cordeiro e de sua mulher Dorothea Luiza Monteiro de Mattos, dos quaes daremos os ascendentes adiante.
 Teve:
 7-1 Augusto, falecido.

- 7-2 Dr. Antonio Gomes Filho, foi Juiz de Direito de Guarapuava e hoje de S. José dos Pinhães, casado com Evanira Mendes de Camargo, filha de Francisco Solano Alves de Camargo e de sua mulher Porcina Mendes de Camargo, 7-2 de 6-5 do primeiro volume desta obra, a pagina 449. Ahi os ascendentes.
 Filhos:
 8-1 Antonio Carlos.
 8-2 Maria de Lourdes.
 8-3 . . . , nascido a 23 de Setembro de 1927.
- 7-3 Anizia Gomes de Loyola, casada com Henrique Ferreira de Loyola, filho do Major Vicente Ferreira de Loyola e de sua segunda mulher Maria Narciza de Loyola, 6-1 de 5-6 de 4-5 de 3-2, adiante.
 Filhos:
 8-1 Glacy.
 8-2 Carlos Orlando.
- 7-4 Alcinda Gomes.
 7-5 Alcides Gomes, estudante, falecido.
 7-6 Aline Gomes.
- 6-4 Guilhermina de Lacerda Gomes, casada com Manoel Gonçalves Cordeiro Gomes, irmão de Antonio Cordeiro Gomes, casado com 6-3 retro.
 Teve:
 7-1 Sarah, falecida.
 7-2 Manoel de Lacerda Gomes.
 7-3 Ismenia de Lacerda Gomes, casada com José Bevilacqua.
 7-4 Nilo de Lacerda Gomes.
 7-5 Tobias de Lacerda Gomes.
 7-6 Aurora de Lacerda Gomes.
 7-7 José de Lacerda Gomes.
 7-8 Maria de Lacerda Gomes.
 7-9 Gastão de Lacerda Gomes, falecido.
 7-10 Aylde.
- 6-5 Helena de Lacerda Alves dos Santos, casada com Achilles Alves dos Santos, Agente do Correio de Paranaguá, filho de Manoel da Silva Santos e de sua mulher Francisca Alves; por esta, neto de Joaquim José

Alves, (filho do Capitão-Mór de Antonina Manoel José Alves e de sua mulher Seraphina Rodrigues Ferreira) e de sua mulher Maria Joaquina Monteiro de Mattos.
Teve:

7-1 Hilda dos Santos Soares Gomes, casada com Elpidio Soares Gomes, socio da firma commercial Ceciliano Correia & Cia. de Paranaguá, filho de Bernardo Soares Gomes e de sua mulher Maria Carolina de Almeida Soares Gomes.

Filhos:

8-1 Helena.

8-2 Diohir.

8-3 Maria.

8-4 Hilda.

7-2 Heitor Alves dos Santos, serventuario postal.

7-3 Aurora Alves dos Santos.

7-4 Milton de Lacerda Santos.

7-5 Plinio de Lacerda Santos.

7-6 Aracy Alves dos Santos.

7-7 José Alves dos Santos.

7-8 Manoel da Silva Santos Netto.

7-9 Rosa Alves dos Santos.

6-6 Brasilina de Lacerda Pires, viuva do Capitão Bento Pires Ferreira, filho de Vicente Pires Ferreira e de sua segunda mulher Izabel Josepha de França, 5-3 de 4-4 de pagina 88 deste.

Filhos:

7-1 Lydia Lacerda Pires Vidal, casada com Antonio Romualdo Vidal.

Teve:

8-1 Yone, com 14 annos em 1927.

8-2 Rubens, com 12 annos.

8-3 Zuley, com 9 annos.

8-4 Romualdo, com 4 annos.

7-2 Joaquina de Lacerda Pires, solteira.

7-3 Izabel de Lacerda Macaggi, casada com Luiz Macaggi.

Teve:

8-1 Juracy, com 12 annos.

7-4 Brasilina de Lacerda Pires Lobo, casada com Duilio Januario Lobo.

Teve:

8-1 Altihis.

8-2 Alceu.

8-3 Arnaldo.

7-5 Maria José Lacerda Pires de Faria, viuva de Ascendino Faria.

Sem filhos.

7-6 Vicente Lacerda Pires Ferreira, solteiro.

7-7 Bento Lacerda Pires Ferreira, fallecido.

7-8 Helia Lacerda Pires, solteira.

7-9 Antonieta Lacerda Pires, solteira.

7-10 Delma, fallecida.

4-5 Maria da Luz Paraizo, filha de 3-2 de 2-7, como sua Mãe, falleceu em consequencia de um máu parto a 18 de Maio de 1827, foi casada em Morretes a 9 de Dezembro de 1814 com o Sargento-Mór Antonio Ricardo dos Santos, fallecido em 1862, de quem foi a segunda mulher, filho do Capitão Manoel Lourenço Pontes, fallecido a 28 de Junho de 1797; este, natural da Villa de Mouros, termo de Caminha, Arcebis-pado de Braga; e de sua mulher Maria Francisca Cardoso de Lima, natural de Cananéa; neto pela parte paterna de João Affonso Pontes, natural de S. Eula-lia do Villar dos Mouros e de sua mulher Maria Lourenço Pontes, natural de S. Thiago do Jopol, ter-mo de Caminha, arcebis-pado de Braga; neto pela parte materna do Sargento-Mór Domingos Cardoso de Lima, fallecido em Paranaguá em 1775, nobre ci-dadão, de sangue por seu nascimento e tambem por ter ahi exercido os mais elevados cargos da Repu-blica (C. do Tabellião Gabriel Ribeiro) e de sua mu-lher Felicia Xavier Barbosa, fallecida, com testamento, em 1781, no qual declarou o nome de seu marido e filhos e que era natural da Villa da Parnahyba e ser filha do Capitão Francisco Xavier e de sua mulher Maria Leme da Silva.

O Sargento-Mór Domingos Cardoso de Lima era possuidor das abundantes minas de ouro de Morre-tes entre as quaes a do «Penajoia», no Anhaya. De- pois de se tornar abastado em bens e de se ter en-

riquecido nas lavras de ouro do Açunguy, veio para Morretes, com sua numerosa escravatura, se estabelecendo no rio do Pinto. Segundo Vieira dos Santos, sua casa era adornada de damasco de seda, sua mesa servida de baixella de prata, suas mocamas e pagens de sua familia eram adornadas de grossos cordões de ouro de mais de 100 oitavas de peso e tinha uma completa banda de musica de instrumentos de sopro, composta de escravos de sua fazenda, com a qual, quando de Morretes ia a Paranaguá, com sua familia, fazia entrada pomposa ao som de trompa e clarim. (Vêr volume primeiro desta obra a pagina 126 e seguintes o que dissemos relativamente ao Sargento-Mór Domingos de Lima, quando tratamos das minas de ouro de Morretes.)

Relativamente ao Capitão Francisco Xavier, formulamos a pagina 130 do nosso referido primeiro volume, a hypothese de que seja elle o proprio Capitão Francisco Pedroso Xavier o valoroso bandeirante e heroe de Villa Rica, que em 1676 a frente de numerosa bandeira destruiu essa Reducção, situada junto ao rio Paraná, d'onde voltou trazendo ricos e numerosos despojos e indios que ali estavam aldeiados. Si essa supposição é verdadeira, sua mulher Maria Leme da Silva era filha de Christovão da Cunha de Unhates e de sua mulher Mecia Vaz Cardoso.

O Capitão Francisco Pedroso Xavier falleceu em 1680 e sua mulher em 1716.

O Sargento-Mór Antonio Ricardos dos Santos, foi anteriormente casado com Maria Magdalena da Silva, viuva de seu irmão José Lourenço Pontes, todos naturaes de Cananéa, e teve desse primeiro matrimonio 3 filhas que se casaram com 3 irmãos de sua segunda mulher, e foram as seguintes:

- 1 — Luiza Gonçalves Cordeiro, casada com Joaquim Gonçalves Cordeiro.
- 2 — Justina Rodrigues da Trindade, casada com o Coronel Modesto Gonçalves Cordeiro.
- 3 — Rosa Maria de Lima, casada com Manoel Gonçalves Cordeiro.

Do segundo matrimonio houveram 7 filhos, a saber:

5-1 Maria da Luz Paraizo Loyola, nascida em 1815, casada a 11 de Novembro de 1841 com José Ignacio de Loyola, nascido a 19 de Julho de 1819, filho do Tenente Ignacio José de Loyola e de sua mulher Maria Rita de Freitas, filha de Francisco José de Freitas e de sua mulher Rita Maria de Lima, filha do Capitão Manoel Lourenço Pontes e de sua mulher Maria Cardoso de Lima Santos.

Tiveram os seguintes filhos:

6-1 Maria Leoniza de Pinho, casada a 22 de Outubro de 1859, em Curityba, com Ubaldo Theodorico de Pinho, filho do Dr. João Simplicio de Pinho e de sua mulher Joanna Clara de Castro Pinho, naturaes da Bahia.

Filhos:

7-1 Arthur de Loyola Pinho, casado com Luiza Paske de Pinho.

Filhos:

8-1 Arthur Paske de Pinho, casado com...

Teve:

9-1 Adagrimão de Pinho.

9-2 Dirce de Pinho.

8-2 Lygia Petronilha de Pinho.

8-3 Marina Leoniza de Pinho.

7-2 Alipio Loyola de Pinho.

7-3 Elvira Pinho de Souza, casada com o Major reformado do Exercito Antonio Luiz Fagundes de Souza, natural do Estado de Matto Grosso. Fez a campanha de Canudos, onde foi ferido. Vêr o 1.º matrimonio em 6-5 de pag. 115. Sem descendentes.

7-4 Balbina Loyola de Pinho.

7-5 Dr. Aristides Theodorico de Pinho, engenheiro militar, Coronel do Exercito.

7-6 Argêu de Loyola Pinho.

6-2 João Gonçalves de Loyola.

6-3 Francisca da Luz Loyola Garnier, natural de Morretes, foi casada em Curityba, a 27 de Julho de 1878 com o General reformado do Exercito Fran-

cisco Aristides Garnier, natural de Angra dos Reis, filho do Dr. Aristides Francisco Garnier e de sua mulher Anna dos Anjos Carneiro.

Sem descendentes.

- 6-4 General reformado do Exército Servando de Loyola e Silva, casado com Herminia Rebello de Loyola, 6-4 de 5-2, filha do Coronel Nicolau Pinto Rebello, nascido em 1835 e casado a 8 de Setembro de 1869, capitalista e industrial, e de sua mulher Herminia Leopoldina Marques, nascida a 9 de Março de 1845. Neta pela parte paterna de Joaquim Pinto Rebello (filho do Capitão Nicolau Pinto Rebello e de sua mulher Lourença Floriana de Lima) e de sua mulher Benedicta Francisca de Assis de Andrade, com quem foi casado a 22 de Agosto de 1833; neta pela parte materna do Major João Gonçalves Marques e de sua mulher Leopoldina Leonisa Marques; por esta, é ella bisneta do Capitão José Martins de Araujo França e de sua mulher Catharina Leonisa de França, este filho do Sargento-Mór Custodio Martins de Araujo, natural de Portugal, e de sua mulher Cordula Rodrigues de França, á qual já nos referimos no Título — Rodrigues Seixas. Pelo Major João Gonçalves Marques é ella bisneta de Manoel Gonçalves Marques de Jesus e de sua mulher Izabel Gonçalves de Miranda. Filhos d'esse matrimonio:

- 7-1 Capitão Dr. Hamilton Rebello de Loyola, medico do exercito, casado com Odette de Macedo Loyola, com descendentes no Título — Rodrigues Seixas, pagina 148.
- 7-2 Dr. Hastimphilo Rebello de Loyola, medico, casado com Olga Xavier de Miranda, filha do capitalista Guilherme Xavier de Miranda e de sua mulher Maria Thereza Bittencourt de Miranda. Com descendentes já descriptos no Título — Rodrigues Seixas, pagina 148.
- 7-3 Hary Rebello de Loyola, fallecido.
- 7-4 Stael de Loyola Saboia, casada com o Dr. Domingos Carlos Gerson Saboia, Capitão Medico do Exército.

Com a descendencia já descripta no Título — Rodrigues Seixas, pagina 148.

- 7-5 Izahil Rebello de Loyola, solteiro.

- 6-5 Silvina da Luz de Loyola e Souza, fallecida, casada a 8 de Outubro de 1878 em Curityba, foi a primeira mulher do Major Antonio Luiz Fagundes de Souza, filho do Major Raymundo José de Souza e de sua mulher Florinda Rosa de Souza (vêr pagina 113).

Teve:

- 7-1 Esther, fallecida.

- 7-2 Lucinio de Loyola e Souza.

- 6-6 Ernestina da Luz Loyola Xavier, casada em Curityba a 24 de Março de 1881 com o Capitão João Baptista Xavier, official do exercito, filho de Ricardo Xavier e de sua mulher Lidennia Maria do Nascimento.

Teve:

- 7-1 Francisco, fallecido.

- 7-2 Iphigenio Xavier, casado com Djanira Vidal Xavier.

Filhos:

- 8-1 Alcebiades.

- 8-2 Estellita.

- 8-3 Alda.

- 8-4 Edméa.

- 8-5 Ivette.

- 7-3 Aristoteles Xavier, Capitão do Corpo de Bombeiros de Curityba, casado com Lecticia Guimarães Côrtes Xavier, filha de Euphrasio de Siqueira Côrtes e de sua mulher Etelvina Guimarães Côrtes.

Filhos:

- 8-1 Genny.

- 8-2 Alcyonne.

- 7-4 Haydée Xavier, que foi cruelmente assassinada. Era casada com o Major José Pereira de Moraes.

Filhos:

- 8-1 Aristides.

- 8-2 Esther.

- 8-3 Odette.

- 8-4 Hilda.

- 7-5 Haydée, falecida em criança.
- 6-7 Sebastião, falecido.
- 6-8 Alzira de Loyola Santos, casada com o Capitão Urbano Teixeira dos Santos, official reformado do Exercito.
- Filhos:
- 7-1 Mario Teixeira dos Santos, casado com Helena dos Santos.
- 7-2 Luiza.
- 7-3 Anôr.
- 7-4 Plinio.
- 7-5 Noemia.
- 7-6 Nahir.
- 6-9 Etelvina de Loyola e Silva, casada com o Coronel João Monteiro do Rosario, Commandante da Força Publica do Estado, filho do Major Zeferino José do Rosario e de sua mulher Carmelina Monteiro do Rosario.
- Sem descendentes.
- 5-2 Antonio, falecido em criança.
- 5-3 Manoel Ricardo do Nascimento, nascido em 1818, casado em primeiras nupcias com Maria Caetana de França do Nascimento, 5-1 de 4-4, ahi os ascendentes. Casado em segundas nupcias com Virginia de Oliveira Bittencourt, filha de Manoel Antonio de Bittencourt e de sua mulher Joaquina Maria de Oliveira, por esta, neta do Sargento-Mór Basilio José Machado (filho de Raymundo José Sanabio e de sua mulher Euphrosina da Silva França, 2-7 de 1-1) e de sua mulher Maria Ferreira de Oliveira.
- Do primeiro matrimonio teve:
- 6-1 Manoel Ricardo do Nascimento, falecido.
- 6-2 Joaquina do Nascimento Sink, casada com Antonio Sink.
- Sem descendentes.
- 6-3 Maria Luiza do Nascimento Loyola, falecida, foi casada com o Capitão Vicente Ferreira de Loyola, falecido em Joinville a 7 de Agosto de 1883. Foi sempre muito estimado pelas suas bellas qualidades de character. Industrial de herba matte em

S. João da Gracioza, onde teve seu engenho e lavoura. Era filho de João de Loyola e Silva e de sua mulher Benedicta dos Prazeres, filha de Polydoro José dos Santos e de sua primeira mulher Iria Maria de Souza. Por seu avô Polydoro era elle bisneto do Tenente Antonio dos Santos Pinheiro e de sua mulher Anna Gonçalves Cordeiro, filha do Capitão Gaspar Gonçalves de Moraes, falecido em 1775, tendo exercido importantes cargos da Republica desde 1733, e de sua mulher Catharina de Senne.

Filhos:

- 7-1 Brasilia de Loyola, falecida.
- 7-2 Guilhermina de Loyola, falecida, foi a primeira mulher do Coronel Amazonas de Araujo Marcondes, dos quaes trataremos adiante.
- 7-3 Argemiro Ferreira de Loyola, falecido, foi casado com Targina de Oliveira Loyola.
- Sem descendentes.
- 7-4 Maria Luiza Ferreira de Loyola, falecida, foi casada com seu tio Agostinho Ferreira de Loyola, de quem foi a primeira mulher; filho do Major João de Loyola e Silva e de sua mulher Benedicta dos Prazeres Loyola. Vêr 1.º volume, pagina 218.

Filhos:

- 8-1 Leoncio Laurentino de Loyola, falecido, era casado com Maria Julia Monteiro, filha do Capitão Oliveira da Silva Monteiro e de sua mulher Beliza da Silva Monteiro. Neta pela parte paterna de Felicissimo Monteiro da Silva, natural de Antonina, casado em Curityba a 19 de Julho de 1845 com Izabel Mauricia Alves da Silva; por esta, bisneta de Manoel Borges de Sampaio e de sua mulher Izabel Maria da Silva. Neta pela parte materna do Capitão João Christovão da Silva e de sua mulher Escolastica C. da Silva; por esta, bisneta de Manoel Christovão da Silva, portuguez, intelligente e laborioso (era carpinteiro da ribeira e construiu muitas embarcações no littoral), e de sua mulher Florencia da Silva Pereira.

Filhos:

- 9-1 Maria de Lourdes.

- 9-2 Francisco.
- 9-3 Beliza, falecida.
- 8-2 Vicente Ferreira de Loyola, casado com Carmella Bevilacqua.
- Filhos:
 - 9-1 Maria Luiza, casada com Mario Antunes.
 - 9-2 Nahyr, casada com Armando Alice.
 - 9-3 Dinah.
- 8-3 Julia Alice Ferreira de Loyola, professora normalista, casada com Oliverio Monteiro. Sem filhos.
- 8-4 Uma criança, falecida e de cujo parto faleceu sua mãe.
- 7-5 Julia Ferreira de Loyola, por morte de sua irmã Maria Luiza, 7-4, casou com seu cunhado e tio Agostinho Ferreira de Loyola, 5-2 de pagina 218 do primeiro volume.
- Filhos:
 - 8-1 João Argemiro de Loyola, casado com Maria da Gloria Saldanha.
 - Teve:
 - 9-1 Agostinho.
 - 9-2 Acyr.
 - 8-2 Humberto Ferreira de Loyola, casado com Romilda de Azevedo Loyola, filha de Manoel de Souza Azevedo e de sua mulher Zulmira de Andrade Azevedo, filha de 5-1 de 4-3 de pagina 146 do 2.º volume desta obra.
 - Teve:
 - 9-1 Diva.
- 6-4 Maria Caetana Correia, casada em primeiras nupcias com Joaquim Gonçalves Cordeiro, 5-4 de 4-4. Casada em segundas nupcias com Lourenço Correia Pereira, filho de Manoel Antonio Pereira Filho e de sua mulher Lourença Laurinda Correia, filha do Tenente Coronel Manoel Francisco Correia e de sua segunda mulher Maria de Ascensão Correia. Casada em terceiras nupcias com o Commendador Presciliano da Silva Correia, filho de José Francisco Correia e de sua primeira mulher Maria Augusta da Silva, dos quaes trataremos adiante.

Teve do primeiro matrimonio:

- 7-1 Maria do Nascimento Cordeiro de Andrade, falecida, foi a primeira mulher do Major Moysés Ribeiro de Andrade, Tabellião de Notas de Paranaguá. Também falecido.

Teve:

- 8-1 Joaquim Ribeiro de Andrade, empregado da Fiscalização das Rendas do Estado, casado com Rosa Arrecbea de Andrade, em 1916, na Fóz do Iguassú.

Filhos:

- 9-1 Maria Rosa, nascida a 25 de Outubro de 1916.

- 9-2 Floriano, nascido em Agosto de 1918.

- 8-2 Izaías Ribeiro de Andrade, chefe do escriptorio da firma Tobias de Macedo & Cia., casado com Argentina da Costa, filha de Brasílio Ovidio da Costa e de sua mulher Lavinia de França Costa.

Filhos:

- 9-1 Adyr, nascido a 8 de Julho de 1820 e falecido a 26 de Janeiro de 1921.

- 9-2 Odahyr, nascido a 12 de Setembro de 1921.

- 9-3 Isail.

- 9-4 Luiz Eduardo, nascido a 12 de Julho de 1924.

- 7-2 Etelvina do Nascimento Sink, casada com o Coronel Mauricio Sink, que foi um dos propagandistas da Republica e gozou de grande prestigio politico. Exerceu diversos cargos de eleição popular, taes como: Deputado Estadual e Camarista Municipal. Hoje vive arredado da politica, sendo abastado commerciante.

Teve o filho unico:

- 8-1 Francisco do Nascimento Sink.

Do segundo matrimonio teve:

- 7-3 Maria Ermelina Correia, casada com Alfredo dos Santos Correia, natural de Portugal, foi socio da firma Alfredo, Eugenio & Cia. e da fabrica de phosphoros de Paranaguá.

Sem descendentes.

Do seu terceiro matrimonio teve:

- 7-4 Celina Correia, foi a segunda mulher do Commenda-

dor Manoel do Rosario Correia, já fallecido, filho de Manoel José Correia e de sua mulher Gertrudes Pereira Correia, nascida a 19 de Dezembro de 1819 e casada a 22 de Setembro de 1841; por esta, neta do Capitão-Mór Manoel Antonio Pereira e de sua mulher Leocadia Antonia da Costa, de quem adiante trataremos.

Filhos:

8-1 Maria do Rosario Correia, fallecida em plena mocidade em 1916, sendo casada com Arthur Pereira de Lima, filho do Coronel Agostinho Pereira de Lima e de sua mulher Lucilla Correia de Lima.

Teve:

9-1 Manoel do Rosario Correia Lima.

8-2 Olga, fallecida com 4 annos de idade.

8-3 Hilda Correia Leite, casada com Zenon Pereira Leite, nascido em Paranaguá a 13 de Março de 1889. Em 1919 fundou em Paranaguá a revista litteraria «O Itiberê», da qual ainda é director e redactor chefe. Collaborou em varias revistas e jornaes da Capital Federal e do Paraná. E' socio: — da União Charadista Brasileira; da Associação Brasileira de Imprensa; da União Ibero-Americana, de Madrid. Actualmente é 2.º escriptuario da Alfandega de Paranaguá, sendo chefe da secção de partidas dobradas.

Filho do Coronel Guilherme José Leite e de sua mulher Esther Pereira Leite; neto pela parte paterna de Francisco José Leite, natural de Portugal, negociante de assucar, em grande escala em Pernambuco; neto pela parte materna de Leocadio Pereira da Costa e de sua mulher Maria Leocadia de Vasconcellos.

Nasceu Guilherme Leite na cidade do Recife aos 14 de Janeiro de 1855. Com a idade de 7 annos foi mandado para se educar em Portugal, onde cursou a «Escola Academica», conhecidissimo instituto de ensino naquelle paiz.

Completoando os seus estudos nessa Escola, seguiu para a Inglaterra onde até aos 20 annos esteve matriculado em uma academia de instrucção superior, concluindo com brilhantismo o seu curso academico. Regressando ao Brasil, aqui foi admittido como auxi-

liar de elevada cathegoria da firma Wilson Sons, então uma das mais importantes casas commerciaes do Rio de Janeiro.

Dessa firma se desligou para montar em Santos uma casa commissaria de café sob a razão social de Leite, Carmo & Cia., casa que teve a sua época n'aquella praça.

Em 1880 passou a residir em Paranaguá, onde se casou em 1883.

Foi socio das firmas C. M. da Costa & Cia., Guilherme Leite & Mauricio Sink, Leite, Gentil & Cia., em Paranaguá.

Como socio desta ultima firma, montou succursaes em Piraquara e Curityba, tornando-se então esta, uma das mais importantes do Estado. Era ella agente da Companhia Frigorifica e Pastoril Brasileira, quando rebentou a revolta de 1893, sendo Guilherme Leite o primeiro preso politico no Estado, suspeito de sympathico á cauza dos revoltosos. O seu nome está gravado na historia da Propaganda Republicana. Fervoroso adepto desta forma de governo, não descançou emquanto não a vio implantada no Brasil. Foi um dos fundadores e primeiro presidente do Club Republicano de Paranaguá, dirigindo e collaborando na imprensa partidaria, especialmente no «Livre Paraná», jornal fundado para propagar as novas idéas.

Eleito deputado á Constituinte paranaense, não chegou a tomar posse de sua cadeira, por questão de doutrina, sendo neste gesto acompanhado por Correia Defreitas, seu companheiro de ideaes democraticos.

Em 1898, passou a residir no Rio de Janeiro.

Interessando-se pelas questões financeiras, em que era competentissimo, escreveu na imprensa carioca, notadamente no «Correio da Manhã», por varios annos, sobre a criação da Caixa da Conversão, assumptos bancarios, etc., apresentando, por intermedio de deputados e senadores federaes, alguns projectos de lei sobre essa especialidade.

Guilherme Leite possuia uma educação aprimorada. Falleceu aos 26 de Julho de 1911 no Rio de Janeiro.

Teve:

9-1 Maria do Rosario.

9-2 Hildon.

9-3 Hilda.

9-4 Zenon.

8-4 Sylvia Correia Pereira Alves, casada com Eliseu Pereira Alves.

Filhos:

9-1 Sylseu.

9-2 Ivany.

9-3 Mozart.

8-5 Celina, solteira.

7-5 Major Ceciliano da Silva Correia, nascido a 15 de Dezembro de 1873, em Paranaguá, casado com Cordula Soares Gomes, em Janeiro de 1900; filha de Bernardo Soares Gomes e de sua mulher Maria Carolina de Almeida Soares Gomes.

E' o principal socio da firma commercial Ceciliano Correia & Cia. de Paranaguá. Fez seus estudos commerciaes na Allemanha, onde viveu alguns annos. E' proprietario da Empresa Ferro-Carril Paranaense.

Filhos:

8-1 Lauro Correia, agronomo, formado pela Escola Agricola de Lavras-Minas Geraes.

8-2 Celina.

8-3 Cecilia.

8-4 Alba.

8-5 Alice.

8-6 Aline.

8-7 Maria Augusta.

7-6 Carlina da Silva Correia Requião, casada com Annibal Requião, que, trabalhador e honesto, pelo seu esforço proprio, conseguiu adquirir fortuna, tendo installado e dirigido diversas officinas typographicas em Curityba, entre as quaes, as officinas e a «Livraria Economica», associado ao não menos operoso commerciante Leopoldino Rocha, estabelecimento este, que se tornou o primeiro no genero, dentro do Estado; mais tarde com Heitor Stockler de França, igualmente trabalhador e competente, fundou a «Livraria Mun-

dial», com officinas graphicas de primeira ordem; infelizmente incompatibilidades commerciaes arredaram Annibal Requião da direcção do estabelecimento, com prejuizo total de seu capital, mas, o operoso industrial poucos momentos teve de desfalecimento; hoje mantêm elle pequeno estabelecimento graphico á rua Marechal Floriano Peixoto, que, pela sua capacidade profissional e extraordinaria operosidade, attingirá em pouco tempo, o mesmo gráu de desenvolvimento industrial para o seu acreditado estabelecimento. Montou tambem, com seu irmão Euclides Requião, a acreditada casa «Victrix», da qual se desligou, ficando a cargo somente de seu irmão.

Filho de Luiz Antonio Requião e de sua mulher Gertrudes da Silva Lopes, casados a 31 de Agosto de 1861. Neto pela parte paterna de Luiz Antonio Requião, natural da Bahia, e de sua mulher Constança Maria Dias Requião. Neto pela parte materna de Candido Martins Lopes e de sua mulher Gertrudes da Silva Lopes.

Teve:

8-1 Luiz Correia Requião.

8-2 Presciliano Correia Requião, casado com Maria Lindroth.

8-3 Annibal.

7-7 Prescilio da Silva Correia, proprietario do «Theatro Variedades», importante estabelecimento cinematographico em Paranaguá.

Casado com Helena Gomes Correia, filha do capitalista Antonio Henrique Gomes e de sua mulher Rita Guimarães Gomes, já fallecidos.

Filhos:

8-1 Prescilio.

8-2 Caetano.

8-3 Sady.

8-4 Darcy.

8-5 Walter.

8-6 Helena.

8-7 Nilza.

8-8 Maria do Rosario.

8-9 . . .

8-10 . . .

- 7-8 Presciliano da Silva Correia, socio da firma Elysio Pereira & Cia. Casado com Porcia Pereira Alves, filha do Coronel Elysio de Siqueira Pereira Alves e de sua mulher Elfrida de Abreu Pereira Alves, de cujos ascendentes adiante trataremos. Filhos:

8-1 Presciliano Correia Netto, casado com Euridice Fonseca Correia, filha de Osorio Fonseca e de sua mulher Elvira Montezano Fonseca.

8-2 Iva Correia da Costa, casada com Francisco Jejuhy Affonso da Costa.

8-3 Elysio.

8-4 Milton.

8-5 Hugo.

8-6 Othon.

8-7 . . .

O Major Manoel Ricardo do Nascimento, 5-3, do seu segundo matrimonio teve:

- 6-5 Coronel Antonio Ricardo do Nascimento, foi Presidente da Camara Municipal de Curityba, no antigo Regimen; Deputado Provincial, negociante e industrial; foi fiscal da Camara Municipal, junto a Companhia de Bonds electricos de Curityba. Hoje vive arredado, em sua fazenda agricola.

Foi casado em primeiras nupcias com Hermancia Borges de Macedo Guimarães, filha de Irineu Gonçalves Guimarães e de sua mulher Porcina Borges de Macedo — Nhá Dona —, filha de José Borges de Macedo, que representou papel saliente na politica do Estado, e de sua mulher Maria Floriana de Lima.

Casado em segundas nupcias com Maria Rosalina Caiut. Teve do primeiro matrimonio:

- 7-1 Julieta Guimarães do Nascimento Ramos, casada com João Baptista de Ramos.

Teve:

8-1 Haydée.

8-2 Hermancia.

- 7-2 Noemia Guimarães do Nascimento Veiga, casada com José Antonio Gomes Veiga, já fallecido, que foi Collector Federal em S. José dos Pinhães.

- 7-3 Hermancia Guimarães do Nascimento, casada com João Lucas.

- 7-4 Palmira Guimarães do Nascimento, casada com Francisco de Paula Cordeiro.

- 7-5 Manoel Ricardo, fallecido.

Do segundo matrimonio teve:

- 7-6 Dolores do Nascimento Leão, casada com Carlos Carneiro Leão.

Teve:

8-1 Alcyone.

- 7-7 Argentina do Nascimento Souza Pinto, casada com Francisco Correia de Souza Pinto, filho do Coronel Constante de Souza Pinto.

Filhos:

8-1 Rachel.

8-2 Lucy, fallecida.

- 7-8 Mercedes do Nascimento Gradowsky, casada com o Dr. Segismundo Gradowsky, advogado.

Teve:

8-1 Eros.

- 7-9 Rivadavia.

- 7-10 Alcidia.

- 6-6 Rosa do Nascimento, filha de 5-3 de 4-5, retro, fallecida.

- 6-7 Virginia do Nascimento Guelbeck, casada com o Agriensor Adalberto Guelbeck.

Filhos:

- 7-1 Helena Guelbeck Miró, casada com José Guimarães Miró, industrial, filho do Commendador Manoel Miró e de sua mulher Irmina Guimarães Miró, filha dos Viscondes de Nacar.

Teve:

- 8-1 Cid Miró, empregado na Agencia do Lloyd Brasileiro, em Paranaguá, viuvo de Alzira Alves Miró, filha do Major Agostinho de Siqueira Pereira Alves e de sua mulher Alzira Vidal.

- Filho:
 9-1 . . .
 8-2 Erasto.
 8-3 Jomina.
 8-4 Hely.
 8-5 Mahol.
 8-6 Maria Clara.
 8-7 Ady.
 8-8 José.
 8-9 Irmina.
 8-10 Adalberto.
 8-11 . . .
 8-12 . . .
- 7-2 Dr. José Guelbeck, 1.º Escripturario da Delegacia do Paraná, conquistou com brilhantismo o titulo de Bacharel em Direitos, pela Universidade do Paraná; sendo classificado em 1.º lugar em sua turma, fez juz ao premio conferido pela Prefeitura Municipal de Curityba, que o nomeou para o cargo de Auxiliar do Advogado da Camara, cargo que não aceitou por pertencer ao quadro da Fazenda. Litterato de renome, tem publicado optimas poesias e outras producções litterarias. Viuvo de Judith Carriel, filha do Pharmaceutico João Pedro Carriel e de sua mulher Philomena Carriel.
 Com o filho unico:
 8-1 Adalberto Guelbeck, estudante.
- 7-3 Adalberto Guelbeck, casado com Josephina Guelbeck.
 Filhos:
 8-1 Edith.
 8-2 Clovis.
 8-3 Gilberto.
- 7-4 Raul Guelbeck, foi casado com Jovita Desmarais, filha do Dr. Jorge Desmarais e de sua mulher Etelvina Leal.
 Com a filha unica:
 8-1 Gilda.
- 7-5 Gilberto Guelbeck.
 7-6 Clovis Guelbeck (Pandú), falleceu solteiro em Outubro de 1917.
 7-7 Ary.

- 7-8 Leonidas.
- 6-8 Ernestina do Nascimento Torres, foi casada em primeiras nupcias com Claudio Fumagalli, natural da Italia, e em segundas nupcias com Arthur de Almeida Torres, filho do Coronel Gabriel de Almeida Torres e de sua mulher Guiomar Torres.
 Teve do primeiro matrimonio:
 7-1 Walfrido Fumagalli, commerciante, chefe politico em Piraquara, casado com Maria Elisa Fumagalli.
 Filhos:
 8-1 Claudio.
 8-2 Mamede.
 8-3 Lary.
 8-4 Vicente.
 8-5 Edestdes.
 8-6 Dedy.
- 7-2 Oscar Fumagalli.
 Do segundo matrimonio teve:
 7-3 Arthur Torres Filho.
- 6-9 Aurea do Nascimento, viuva de Leoncio Moreira Lobo.
 Sem descendentes.
- 6-10 Carmella do Nascimento Monforte de Moraes, ultima filha de 5-3, casada com o Major José Gonçalves de Moraes, filho legitimo do Major Americo Gonçalves de Moraes e de sua mulher Escolastica Jacinthia de Moraes. Nasceu em Morretes a 15 de Janeiro de 1849 e falleceu na mesma cidade no dia 21 de Setembro de 1909. Casou em primeiras nupcias com Francisca dos Santos Moraes, filha do Major Joaquim dos Santos e de sua mulher Francisca dos Santos, de cujo matrimonio existe um unico filho vivo: Americo Vespuccio de Moraes, actualmente telegraphista de segunda classe na cidade de Curityba, que é casado com Maria Cordeiro de Moraes e tem os seguintes filhos: Adelck, Acy, Albary, Francisca, Avany e Alite.
 José Gonçalves de Moraes fez o seu curso primario em Morretes e o de humanidades em Paranaguá, tendo sobresahido em portuguez, francez e latim, idiomas em que, depois, foi considerado mestre, tendo-os leccionado por muitos annos, quando em Curityba.

Aos dezoito annos publicou um livro de versos — «Semprevivas», prefaciado pelo Dr. Hyppolito Carmargo, o qual mereceu elogiosas referencias da critica coeva. Foi, em Morretes, commerciante por muitos annos e montou um internato em Curityba na chacara do Dr. Tertuliano Teixeira de Freitas. Exerceu o cargo de Tabellião de Morretes. Foi deputado provincial em duas legislaturas. Desempenhou, na Monarchia, o cargo de Presidente da Camara de Morretes. Transferindo sua residencia para Curityba, aqui exerceu os cargos de Inspector Escolar, Gerente da Caixa Economica Federal e Director da Secretaria de Obras Publicas, no governo do Dr. José Pereira dos Santos Andrade. Por questões politicas se viu demittido deste ultimo cargo, no inicio do governo do Dr. Xavier da Silva. Ingressando no alto commercio, delle se retirou em curto prazo, viajando para Guarapuava em companhia do seu concunhado, o engenheiro Adalberto Gelbcke. Havendo este adoecido, voltou para Curityba, onde estabeleceu um collegio.

Durante o tempo em que foi Gerente da Caixa Economica e Inspector Escolar, leccionou particularmente. Adoecendo, resolveu, em 1904, terminar os seus dias na terra natal, sendo nomeado Secretario e Thezoureiro da Camara de Morretes, onde se conservou até seu fallecimento. Collaborou em quasi todos os jornaes e revistas do seu tempo, publicando poesias, chronicas e contos humoristicos. Foi considerado o maior humorista paranaense. Como poeta, se salientou pela maneira brilhante por que se amoldou ás novas correntes litterarias, sendo muito admiradas as suas produções parnasianas e algumas traducções de Heredia, Gauthier e outros. Traduziu tambem Horacio e Virgilio. Traduziu, especialmente para o «Diario da Tarde», o romance «Vida de Maldicção», publicado em livro, algum tempo depois da sua publicação em folhetim, pela empreza editora d'aquelle vespertino. Acha-se em vias de publicação o seu romance «Maria Clara», unico attestado da influencia do realismo no Paraná.

Durante a sua existencia, não descansou um minuto, versando todos os generos litterarios e dominado pela ansia, que nelle foi quasi uma doença, de tudo saber. Dotado de uma grande cultura geral, tratava qualquer assumpto com sciencia e elevação, realçando-se a sua grande independencia mental e espirital. De fina verve, sabia conversar com arte, graça e elegancia. Algum tempo antes do seu fallecimento, perdeu a vista, mas, assim mesmo continuou a fazer versos, poesias cheias de vida e de claridade, que pareciam sahidas de uma alma sonhadora de vinte annos. Não podendo escrever, compunha mentalmente os seus sonetos e depois dictava-os a seu filho Aguilar, integros, sem uma falha sequer. Dessa época são os seus conhecidos sonetos «A meus filhos» e «No Hospital», tocados de um sentimento profundo e enternecedor, e «Hebe», «Voltaire» e «Zagal», perfeitas joias litterarias. Dizia muitas vezes que, se Deus lhe desse vida, publicaria um novo livro de sonetos com o titulo de «Ultimos», dividido em tres partes, que se denominariam «Intimos», «Historicos» e «Mythologicos». Não lhe foi possivel levar a cabo essa sua aspiração, mas, os versos que deviam compôr tal livro existem esparsos pelas columnas dos jornaes e alguns (poucos) em mãos dos senhores Raul Gomes e José Gelbcke. Morreu pobre, muito pobre, legando a seus filhos apenas um nome immaculado e o exemplo de uma vida admiravel de trabalhador e de idealista. Foi o creador do Almanach Paranaense de que foi redactor alguns annos.

Filhos:

7-1 Aguilar de Moraes, conhecido poeta e jornalista, casado em primeiras nupcias com Guilhermina Bennach Santos; em segundas nupcias é casado com Margarida Bridarolli.

Teve do primeiro matrimonio:

8-1 Anor de Moraes, telegraphista ferroviario.

Do segundo matrimonio teve:

8-2 Aldo.

8-3 Addy.

- 8-4 Arione.
- 7-2 Aliette de Moraes, solteira. Exerce o cargo de Secretaria da Camara Municipal de Morretes.
- 7-3 Arago de Moraes, Tabellião e Escrivão do Cível de Morretes, casado com Esther Simões. Teve:
- 8-1 Altevir.
- 8-2 Aliette.
- 7-3 Agassiz de Moraes, negociante, casado com Maria Sotto. Teve:
- 8-1 José Moraes Netto.
- 8-2 Algacyr.
- 8-3 Acyr.
- 7-4 Addy de Moraes, casada com Humberto Rubele, negociante em Paranaguá. Filhos:
- 8-1 Wilfredo.
- 8-2 Wanda.
- 5-4 Commendador Antonio Ricardo dos Santos, filho de 4-5 de 3-2, importante capitalista e industrial de herva-matte, representou saliente papel na politica conservadora, e a sua opinião era sempre ouvida e acatada. Exerceu diversos cargos publicos de eleição popular, entre os quaes o de Deputado Provincial em diversas legislaturas e 1.º Vice-Presidente da Provincia, com exercicio no cargo de Presidente por varias vezes. Nasceu a 22 de Novembro de 1819 e se casou a 9 de Setembro de 1844 com Cordula Martins dos Santos, filha do Alferes Polydoro José dos Santos e de sua segunda mulher Maria Rita do Rosario. Neta pela parte paterna do Tenente Antonio dos Santos Pinheiro e de sua mulher Anna Gonçalves Cordeiro, e por esta bisneta do Capitão Gaspar Gonçalves de Moraes e de sua mulher Catharina de Senne, dos quaes trataremos n'esta Obra. Falleceu o Commendador Antonio Ricardo dos Santos em Curityba a 17 de Novembro de 1888, sendo o seu funeral extraordinariamente concorrido.

De seu matrimonio houveram os seguintes filhos:

- 6-1 Horacio Ricardo dos Santos, nascido a 7 de Setembro de 1845, era socio de seu Pai. Foi casado em primeiras nupcias com Francisca Pancada, 7-2 de 6-5 de pagina 79 deste volume. Casado em segundas nupcias com Julia Ferreira da Luz, filha do Major Vicente Ferreira da Luz e de sua mulher Florencia do Amaral; neta pela parte paterna do Alferes Polydoro José dos Santos e de sua primeira mulher Iria Maria de Souza. Falleceu prematuramente. Sem filhos do primeiro matrimonio. Teve do segundo matrimonio:
- 7-1 Julia da Luz Santos, casada com seu primo o Coronel Antonio Leopoldo dos Santos, filho do Coronel José Antonio dos Santos, natural de S. Catharina, e de sua mulher Francisca Maria da Luz, 5-6 adiante. Teve:
- 8-1 Sarah Santos Almeida, casada com Arthur Penteado de Almeida. Teve:
- 9-1 Maria.
- 9-2 Arthur.
- 9-3 Alceu.
- 9-4 Annete.
- 8-2 Julia Santos Carneiro Quadros, casada em primeiras nupcias com Francisco Ferreira da Costa e em segundas nupcias com Alfredo Carneiro de Quadros. Do primeiro matrimonio teve:
- 9-1 Francisco.
- Do segundo matrimonio:
- 9-2 Acyr.
- 8-3 Dr. Antonio Leopoldo dos Santos Filho, Juiz de Direito da Capital, casado com Andyra Carvalho de Oliveira Santos, filha de Viriato Carvalho de Oliveira e de sua primeira mulher Aristida Rocha. Filho:
- 9-1 Antonio.

- 8-4 José Antonio dos Santos, casado com Maria da Luz Santos.
Teve:
9-1 Newton.
- 8-5 Horacio dos Santos, casado com Carolina Cunico dos Santos.
- 8-6 Cordula dos Santos Araujo, casada com José Carvalho de Araujo.
Teve:
9-1 Hamilton.
- 8-7 Francisca dos Santos Miranda, casada com Gilberto Xavier de Miranda.
Teve:
9-1 Maria Thereza.
9-2 Mercedes.
- 7-2 Antonio, falecido em criança.
- 7-3 Sarah da Luz Santos Romaguera, casada com o industrial Luiz Romaguera, filho de Dom Jayme Romaguera, natural de S. Felix de Quixola-Hespanha, e de sua mulher Luiza Aguiar Romaguera.
Filhos:
8-1 Luiza, falecida.
8-2 Horacio, falecido.
8-3 Lucia dos Santos Romaguera.
8-4 Julia dos Santos Romaguera.
8-5 Maria Luiza Romaguera Macedo, casada a 5 de Fevereiro de 1925 com o Dr. James Portugal de Macedo, filho do Dr. Francisco de Azevedo Macedo e de sua mulher Clotilde de Azevedo Portugal de Macedo.
8-6 Luiz dos Santos Romaguera, nascido a 4 de Março de 1907.
- 6-2 Coronel Antonio Ricardo dos Santos Filho, Dignitário, foi Collector das Rendas Estadoaes em Rio Negro, nascido a 7 de Janeiro de 1851, foi casado com Eliza Romaguera dos Santos.
Filhos:
7-1 Elvira dos Santos Amaral e Silva, casada com o Dr. Joaquim Ferreira do Amaral e Silva, engenheiro civil, foi 2.º Vice-Presidente do Estado,

- foi Prefeito Municipal do Rio Negro e ardoroso defensor do Paraná na questão de limites com S. Catharina. Filho do Capitão Seraphim Ferreira de Oliveira e Silva, nascido em 1834 e falecido em 1899, sendo casado com Julia Moreira do Amaral e Silva, nascida em 1846 e falecida em 1912; neto pela parte paterna de José Ferreira Bueno, 5-2 de 4-1 de 3-4 de 2-2, § 6.º, Capitulo 5.º do Titulo — Carrasco dos Reis, pagina 432.
Filhos:
8-1 Dr. Ovande Ferreira do Amaral, Medico.
8-2 Adaly do Amaral Bravo, casada com Seraphim de Magalhães Bravo.
8-3 Odyn Ferreira do Amaral.
8-4 Julia Ferreira do Amaral, casada com Americo Stamm.
8-5 Joaquim.
8-6 Ivan.
8-7 Maria de Lourdes.
8-8 Argos.
8-9 Elvira.
8-10 Priamo.
- 7-2 Carmen, falecida.
- 7-3 Carmen Romaguera dos Santos Sampaio, casada com o Coronel José Cezar de Mello Sampaio, Secretario da Chefia de Policia, foi Promotor Publico de S. José dos Pinhaes, filho do Conselheiro Luiz José Sampaio, que foi Ministro do Supremo Tribunal de Justiça do Imperio, e de sua mulher Thereza Josephina Sampaio. Sem Filhos.
- 7-4 Raul, falecido.
- 7-5 Alfredo Ricardo dos Santos, casado com Lucila Rocha dos Santos, filha de Annibal Rocha e de sua mulher Waleska A. da Rocha.
Filhos:
8-1 Lucy.
8-2 Zilka.
8-3 Carmen.
8-4 Dinorah.
8-5 Horacio.
8-6 Ismael.

- 8-7 Ayrton.
 8-8 Osiris.
 7-8 Raul, falecido.
 7-9 Tanny dos Santos Paiva, casada com Miguelino Dias de Paiva, filho de Phelippe Nery Dias de Paiva e de sua mulher Flóra Lucas de Paiva.
 Teve:
 8-1 Carlos Eduardo Negreiros.
 7-10 Eliza dos Santos Rocha, casada com Antonio Cezar da Rocha, Tabellião em S. José dos Pinhães, filho de Annibal Rocha e de sua mulher Waleska A. da Rocha.
 Teve:
 8-1 Annadyr.
 8-2 Annibal.
 8-3 Antonio.
 7-11 Dr. Sady Ricardo dos Santos, engenheiro da Estrada de ferro S. Paulo—Rio Grande.
 6-3 Carmelita, falecida em criança.
 6-4 . . . , falecida em criança.
 5-5 Maria Francisca da Luz Gomes, filha do Sargento-Mór Antonio Ricardo dos Santos e de sua mulher Maria da Luz Paraizo, 4-5 retro.
 Nasceu em Morretes a 17 de Maio de 1821, falecida em Curityba a 27 de Janeiro de 1901. Foi casada a 30 de Outubro de 1838 com o Capitão Manoel Cordeiro Gomes, nascido a 25 de Dezembro de 1818 e falecido a 27 de Dezembro de 1861. Casando-se aos 20 annos de idade, já era possuidor de elevados bens, ganhos por seus extraordinarios esforços. Foi grande lavrador e industrial.
 Teria garantido o futuro de sua familia, si a morte não o tivesse surpreendido aos 43 annos de idade, em plena robustez, victimado por uma febre typhica, apanhada quando dirigia os seus trabalhos da lavoura, que ficaram a cargo de sua esposa, que com estoica resolução, proseguio na tarefa encetada por seu esposo, até que seus filhinhos, então ainda menores, podessem auxiliá-la.

O Capitão Manoel Cordeiro Gomes era filho de Antonio Gomes, natural de S. Lourenço da Capella, Arcebispado de Braga-Portugal, e de sua mulher Anna Euphrazia Monteiro de Mattos; neto pela parte paterna de Salvador Gomes e de sua mulher Maria Josepha de Brito Lima, também naturaes de S. Lourenço da Capella; neto pela parte materna do Commendador Tenente Coronel Francisco Gonçalves Cordeiro e de sua mulher Dorothea Luiza Monteiro de Mattos, falecida com testamento a 10 de Fevereiro de 1837; elle, nascido em 1759 e falecido a 9 de Março de 1811; pelo Commendador Francisco Gonçalves Cordeiro era bisneto do Capitão Gaspar Gonçalves de Moraes e de sua mulher Catharina de Senne, falecida com testamento em Paranaguá a 14 de Fevereiro de 1776, onde nasceu; por este, é terceiro neto de Pedro de Moraes Monforte, que foi povoador de Curityba e em 1593 assignou a representação do Povo dirigida ao Capitão-Mór Matheus Martins Leme, pedindo a criação da Justiça, e de sua mulher Catharina de Lemos, que já era decrepita e viuva em 1731; por esta, era quarto neto do Provedor das minas de ouro de Paranaguá, Manoel de Lemos Conde, descobridor das minas de prata, que em 1674 recebeu uma carta firmada pelo Rei, a respeito dessa descoberta. Foi homem de grande poderio e energia; manteve com a Camara de Paranaguá uma demanda que durou mais de 50 annos, por uns terrenos que a Camara dizia pertencer-lhe. Foi possuidor da Ilha da Cotinga e nella construiu uma ermida, que annos depois foi demolida por um dos seus filhos, para em lugar della construir outra na cidade de Paranaguá, na rua da Fonte (no Campo Grande), onde hoje se acha construida a Igreja de S. Benedicto. Falleceu Manoel de Lemos Conde em 1691, sendo casado com Anna Mattoso Mourato; por esta, era quinto neto de Valentim Cordeiro, falecido em 1643, e de sua mulher Anna Mourato; por elle, era sexto neto de Gaspar Cordeiro e de sua mulher Anna Mattoso; por Anna Mourato era sexto neto de Manoel Mourato Coelho,

celebre bandeirante, falecido em 1646, e de sua mulher Maria Rodrigues de Alvarenga; por esta, septimo neto do nobre cidadão Antonio Rodrigues de Alvarenga, falecido a 14 de Setembro de 1614 (filho de Balthazar de Alvarenga e de sua mulher Messia Monteiro, de nobreza provada), e de sua mulher Anna Ribeiro, falecida a 23 de Outubro de 1647 (filha de Estevão Ribeiro Bayão Parente e de sua mulher Magdalena Fernandes Feijó de Madureira). Por Dorothea Luiza Monteiro de Mattos era bisneto do Capitão-Mór de Paranaguá, Antonio Ferreira Mattoso, nomeado por Patente de 5 de Setembro de 1763 em substituição a D. João Francisco Laynes. Exerceu esse cargo até 1765. Em Junho de 1760 era o Depositário Geral dos bens do Confisco dos Padres da Companhia de Jesus, em Paranaguá. Sua mulher Maria da Conceição, faleceu antes de 1837, data em que faleceu sua filha Dorothea. Por sua bisavó Maria da Conceição era terceiro neto do Coronel Regente Anastacio de Freitas Trancoso — o velho — falecido em 11 de Maio de 1742, e de sua mulher Maria de Assumpção; por esta, quarto neto do Capitão-Mór Gaspar Teixeira de Azevedo, falecido em 1712, que foi Provedor das Minas de Paranaguá, e de sua mulher Catharina de Ramos; por elle, quinto neto de Domingos de Carvalho e de sua mulher Maria Teixeira de Azevedo; por Catharina de Ramos era quinto neto de Manoel da Cunha Gago e de sua mulher Anna de Siqueira de Almeida; por esta, sexto neto de Lourenço de Amores e de sua mulher Ursula de Almeida. Por sua bisavó Catharina de Senne (mulher do Capitão Gaspar Gonçalves de Moraes) era terceiro neto do Capitão Francisco Ferreira do Valle e de sua mulher Joanna Cordeiro Mathozo; por esta, quarto neto do Capitão Antonio Luiz Mathozo e de sua mulher Catharina de Senne. Pelo Capitão Francisco Ferreira do Valle, falecido em 1777, era quarto neto de Domingos Pinto da Silva ou do Rego e de sua mulher Maria Ferreira do Valle; por este, quinto neto do Capitão André Cursino de Mattos e de sua mu-

lher Anna Pinto da Silva. O Capitão André Cursino de Mattos era natural de Cascaes, Capitão de Infantaria da Praça de Santos em 1720; por elle, era sexto neto de José Monteiro de Mattos, cavalheiro fidalgo da casa real, que foi Mestre de Campo, Governador da Praça de Santos em 1703 (em successão a Jorge Soares de Macedo), e de sua primeira mulher Anna Violante; por elle, septimo neto de Antonio Monteiro de Mattos. Por Anna Pinto da Silva era sexto neto do Capitão-Mór Governador de S. Vicente e de S. Paulo, Diogo Pinto do Rego, e de sua mulher Maria de Brito e Silva, elle natural de Magdalena-Lisbôa; por este, era septimo neto de Antonio Pinto do Rego, natural de Lisbôa, e de sua mulher Izabel do Rego, natural de S. Christovão-Lisbôa. Por Antonio Pinto do Rego era oitavo neto do Capitão-Mór Governador do Reino de Angola, Manoel Paes da Costa, natural de Lisbôa, e de sua mulher Francisca do Rego Pinto. Por Izabel do Rego era oitavo neto de Paulo Rodrigues Brandão e de sua mulher Catharina Paes, naturaes de Lisbôa (Instrumento de qualificada nobreza, tirado em Lisbôa e registrado na Camara de S. Paulo). Por Maria de Brito e Silva era septimo neto de Domingos de Brito Peixoto e de sua mulher Anna da Guerra Prado; por esta, oitavo neto de Francisco Rodrigues da Guerra, natural de Castello de Vide-Portugal, e de sua mulher Lucrecia Leme; por esta, nono neto de Pedro Leme, natural de S. Vicente, homem nobre e da governança, nascido entre 1560 e 1570, e de sua primeira mulher Helena do Prado; por esta, decimo neto de João do Prado, de Olivença, e de Felippa Vicente; por esta, decimo primeiro neto de Pedro Vicente e de sua mulher Maria de Faria. Por Pedro Leme era decimo neto de Braz Teves (da Ilha da Madeira, morador em S. Vicente, proprietario do engenho de Assucar, chamado — S. Jorge de Erasmos; era abastado em bens. Foi homem do governo em S. Paulo), e de sua mulher Leonor Leme, da Ilha da Madeira. Faleceu em S. Paulo com testamento em 1633, no qual declarou ser

filha de Pedro Leme (outro Pedro Leme) e de sua segunda mulher Luzia Fernandes. Pedro Leme, segundo Pedro Taques, em sua Nobiliarchia, embarcou na Ilha da Madeira com direcção a S. Vicente, onde já se achava em 1550 com sua mulher Luzia Fernandes e sua filha Leonor, sendo servido por grande numero de criados devido ao seu character de fidalgo. Perante o Desembargador Ouvidor geral da Costa do Brasil, Braz Fragozo, justificou Pedro Leme em 2 de Outubro de 1564, que «elle era filho legitimo de Antão Leme, natural da Cidade do Funchal, da Ilha da Madeira, fidalgo dos livros de El-Rei. Que Antão Leme é irmão direito de Aleixo Leme e de Pedro Leme, todos fidalgos, e de Antonia Leme (mulher de Pedro Affonso de Aguiar) e de Leonor Leme (mulher de André de Aguiar), os quaes são fidalgos, primos do Capitão Donatario da Ilha da Madeira; os quaes Lemes, são parentes em grão mui propinquos de D. Diniz de Almeida, Contador-mór, e de D. Diogo de Almeida, Armador-mór, e de Diogo Cablera, filho de Henrique de Souza, e de Tristão Gomes da Mina e de Nuno Fernandes, viador da mestrança de Santiago, por ser a mãe delles sobrinha dos ditos Lemes, tios e pai, delle justificante, os quaes são tidos e havidos e reconhecidos em o Reino de Portugal por fidalgos.»

Antão Leme foi casado na Ilha da Madeira e era filho de Antão Leme (filho de Martim Leme, que com carta de recommendação do Infante e Duque D. Fernando, senhor da Ilha da Madeira, á Camara do Funchal, passou em 1483 áquella Ilha, onde foi casado e falleceu), e de sua mulher Catharina de Barros, a qual instituiu o Morgado da Villa da Ponta do Sol na mesma Ilha; filha de Pedro Gonçalves da Camara e de Izabel de Barros. Neto pela parte paterna de outro Pedro Gonçalves da Camara e de sua mulher Joanna d'Eça, filha de João Fogaça e da Camareira-mór da Rainha D. Catharina, mulher de D. João III; bisneta do 2.º Capitão do Funchal João Gonçalves da Camara, fidalgo da casa real, tido em alta estima pelo

Rei, pelos grandes serviços que lhe prestou na tomada de Ceuta e de Arzilla, e de sua mulher Maria de Noronha, com quem se casou em Ceuta, filha de D. João Henrique e por este neta de D. Diogo Henrique, Conde de Gijon, filho natural de D. Henrique, Rei de Castella. Terceira neta do 1.º Capitão do Funchal João Gonçalves Zargo e de sua mulher Constança Rodrigues de Almeida, filha de Rodrigo Annes de Sá, os quaes com seus filhos ainda menores, foram em 1420 povoar a Ilha da Madeira, da qual foi o descobridor e Capitão o dito Zargo, com propriedade da metade d'ella, por concessão d'El Rei. (Genealogia Paulistana, do Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme, volume 2.º)

A arvore de ascendentes da Familia Negrão, constante do final do 2.º volume da Genealogia Paranaense melhor elucida esta ascendencia.

Sobre o principio da nobreza da familia Gonçalves da Camara, escreveu o Dr. Gaspar Fructuoso no seu Livro «Saudades da terra», transcripto pelo Dr. Luiz Gonzaga na sua preciosa «Genealogia Paulistana», volume 2.º, folhas 181, o seguinte: A illustre progenie dos Capitães do Funchal da Ilha da Madeira e da Ilha de S. Miguel, que d'elles descendem, teve um dos mais altos e honrosos principios que se podem contar, si é verdade o que d'elles se conta. Como escrevem os chronistas, em 1415 ou 1416 da nossa era, partio de Lisboa, el-Rei D. João I com o Principe D. Duarte e os Infantes D. Pedro e D. Henrique, seus filhos, e outros Senhores e nobres do Reino, para a Africa e tomou aos Mouros por força das armas a gram Cidade de Ceuta, a qual depois foi cercada pelos Mouros e o Infante D. Henrique a foi descercar, e, ou neste cerco ou melhor no cerco de Tangere, se achavam João Gonçalves Zargo e Tristão Vaz, e o fizeram tão honrosamente, que o Infante os armou Cavalleiros. Ou seja ahí, ou em outra parte em algum dos lugares da Africa, estando lá o Capitão d'El-Rei, aconteceu que, correndo Mouros as Tranqueiras, d'entre elles sahiu um que á cavallo desafiou os Portu-

guezes dizendo que, hum a hum queria mostrar a validade de seu esforço; e se entre elles havia esforçados, que não encobrissem a sua. Ao qual (entre muitos que se offereceram, sahiu, com licença do Capitão, em esforçado de nome, entre os Christãos, a quem na briga a fortuna tão mal favoreceu, que o mouro, com a morte d'elle, ficou senhor do campo. Logo sahiu outro de não menos valia, que teve a mesma sorte. Ao depois d'este, outro e não sei si mais, que todos tiveram o mesmo fim. Vendo o Capitão quão mal lhe succederam as couzas n'esse dia, estava tão pezaroso pela perda de seus Cavalleiros, que negou licença aos que pediam para vingar a morte de seus companheiros.

N'este estado de couzas veio ao Capitão um soldado Infante, até então sem nome, e lhe pediu que deixasse sahir ao mouro, que elle com o favor de Deus, esperava vencer e trazer captivo. Respondeu-lhe o Capitão que deixasse de tal proposito, pois elle não poderia fazer aquillo que tantos e tão animosos cavalleiros não fizeram, elle a pé e sem experiencia. Insistiu o soldado, dizendo que estando perdidos tantos cavalleiros e de tanto nome perante o Capitão e o Rei, pouco se aventurava em perder elle a sua vida. O Capitão vendo o animo do soldado, de perecer com os outros cavalleiros, concedeu-lhe a licença pedida. E logo o soldado pediu o cavallo de um cavalleiro que para effeito escolheu; e cavalgando nelle com a adarga abraçada, e na outra mão um pedaço de pau, caminhou para o mouro que o vendo escaramuçando, se veio muito soberbo á elle. E todas as vezes que queria ferir ao christão, este não fazia mais do que desviar a lança do mouro, o que fez até que tanto que viu tempo e conjuncção, arremettendo de pressa o cavallo ao mouro, lhe deu em descoberto tão grande pancada, que, atordoado, o tomou pelos cabellos, e prezo o entregou ao Capitão; pelo qual feito foi d'ahi em diante conhecido do Rei. D'esse valoroso soldado procedeu João Gonçalves, o Zarco; seu filho ou neto, e outros dizem que este feito em

armas, fez o mesmo João Gonçalves, e por o mouro, que elle ou seu pai ou avô matou, se chamar Zargo, lhes ficou a elles ou a elle, o mesmo appellido de nome. A informação colhida na Ilha da Madeira, conta este principio de outra maneira, dizendo que este 1.º Capitão do Funchal, foi chamado o Zargo, alcunha imposta por honra de sua cavallaria, porque no tempo em que os Infantes D. Henrique e D. Fernando, filhos do Rei D. João I, se foram a cercar Tanger, com a tenção de a tomar e sujeitar á Corôa de Portugal, foi este Capitão João Gonçalves com elles, por ser cavalleiro da casa do dito Infante D. Henrique. Estando pois, os Infantes n'este cerco, vieram sobre elles o Rei de Fez, o Rei de Belez-Lazeraque, e 5 Enxovias e o Rei de Marrocos com todo o seu poder, em que traziam 60.000 cavalleiros e 100.000 Infantes, os quaes chegados cercaram logo os Infantes, pelo que lhes foi necessario fazer um palanque, onde se defenderam, e padeceram muitas affrontas e fortes combates, nos quaes se mostrou tão cavalleiro o Zarco, que deu mostras do seu grande esforço, pelejando valorosamente deante dos Infantes, que por essa cauza o estimavam muito. E neste logar do combate recebeu uma ferida em um dos olhos de um virotão que dos inimigos lhe atiraram, com que lhe quebraram um olho. E como naquelle tempo se chamava Zarco a quem só tinha um olho, ficou-lhe o nome por insignia e honra de sua cavallaria, porque n'ella deu taes mestras e se assignalou por tão cavalleiro, que não pouca ajuda de seu esforço e industria na guerra, para o Infante D. Henrique se salvar e acolher ao mar, a tempo que o Infante D. Fernando ficava captivo por traição e manha. Assim que, com a industria e esforço d'esse cavalleiro João Gonçalves, o Zargo, se recolheu e embarcou o Infante D. Henrique nos navios que no mar estavam para esse effeito, ficando sempre o Zargo em terra, colhendo a gente que pode, e sustentando esforçadamente o impeto e pezo dos mouros, que sobre elle vinham por entrar o Infante. E depois de recolhidos com perda de mui-

tos portugueses, João Gonçalves se recolheu, bem ferido, com trabalhos e perigos, sendo os mouros infinitos. Por este grande serviço, que este magnanimo João Gonçalves o Zargo fez ao Infante, e por outros que tinha feito a El-Rei, o estimavam muito, e lhe dava El-Rei cargos de substancia em que sempre se mostrava muito cavalleiro; por esta razão, o encarregou, havendo guerras com Castella, de Capitão da Costa do Algarve, tendo-a bem segura de toda a molestia dos castelhanos. (Genealogia Paulistana, volume 2.º, pagina 181 a 183, em — Descobertas das Madeiras.)

Em 1416, havia 4 annos, morrera o mestre de Calatrana D. Sancho, Infante de Aragão, deixando em seu testamento uma grossa quantia para o resgate dos captivos. Entre os remidos viera a Ceuta o Piloto João de Morales, e ali conhecera João Gonçalves Zarco, fidalgo da casa de D. Henrique, a quem communicou a historia ou lenda de Roberto Machin, perdido na praia de uma ilha encoberta. Seria Porto Santo? Pelos signaes não era. Partiu, pois, segunda expedição, acompanhando os da primeira, alem de Zarco, Bartholomeu Perestrello. Os navegadores eram todos *da familia* do Infante D. Henrique, que tivera de ir pessoalmente a Lisboa resolver o Pai a permittir a viagem. Na Côrte, os pregoeiros destas novas, eram tidos como visionarios e recebidos com escarneos. Partiu a segunda expedição, e chegando a Porto Santo, ao observarem o Horizonte, para o sul, viram um nevoeiro constante a assignalar a existencia de terra. Mas, alguns assustados diziam com pavor que era a Ilha de Cipango, por mysterio de Deus, encoberta, onde os bispos e o povo de Hespanha se asylaram, fugindo aos sarracenos. O mar estava coalhado de lendas, flocos de espuma da imaginação creadora, que agora o vento fresco da vontade ia desmanchando successivamente em fumo. Era peccado manifesto, contra a Providencia querer desvendar o que Deus encobria. Mas, Zarco, outro phenicio como D. Henrique, ou curioso celta indagador como foi depois D.

João de Castro, arrostando com o medo, metteu-se no varinel, e largou.

A nevoa cahia sobre a agua espessamente. Seria esse o mar tenebroso dos almogarriruns de Lisboa? Terra não se via, mas ouvia-se tragica a arrebentação do mar. O varinel seguia no meio da nuvem, desflorando as aguas que se abriam espadanando. Cada vez o rugido das ondas era mais distincto: echoava nas sombras em trovões medonhos, reboando e subindo ameaçadores.

Já se desenhavam, como gigantes ou monstros, as pedreiras da costa, destacando-se mais negras no negrume da nevoa. Os marinheiros, brancos, benzião se, n'uma agonia. Todo o ar lufava medos. . . . De repente, viram diante de si estendido um tapete verde de agua clara, e levantando os olhos, um amphitheatro de montes deslumbrantes. Era a praia, era uma bahia; era a Madeira, esse paraíso, que emergia do mar vestida de mattas, engrinaldada de flores, ondina encerrada n'uma camara de nuvens desvellada pela vontade audaz de um marinheiro.

Perestrello veio a Lisboa dar conta do achado, Zarco ficou; o Infante repartiu entre os dois o governo da Ilha.

Esses primeiros filhos do seu consorcio mystico com o mar, enchendo-o de entusiasmo, não o desviavam, porem, do proposito de saber como acabava a Africa, e de ganhar para Portugal o imperio do Mundo.

D. Henrique continuava nas suas descobertas, procurando transpor o Cabo da Boa Esperança. Seu escudeiro Gil Eannes depois de 12 annos de viagens successivas, em 1433 partio de Lagos e voltava das Canárias sem ter dobrado o Cabo Bojador. Porem, em 1434 foi de novo, passando o Cabo, saltou em terra que achou deserta e de Angra dos Cavallos regressou em 1436 a Algarve com redes de cascas dos gentios, como tropheus.

Os exploradores de Lagos, pela primeira vez, nos tempos modernos, praticaram em regra a caça de escravos, que repartiam entre elles, cabendo o quinto ao

Infante. Lançarote, cavalleiro, engrandecido com o exito da viagem de 1445, desde logo planejou outra empreza maior. A frota de Lagos, sahida a 10 de Agosto de 1447 era maior que a que até então se armara; iam 14 caravellas; e a estas se haviam de juntar na Ilha de Tider em Arguim, mais 12 equipadas em Lisbôa e na Madeira, esta commandada por João Gonçalves Zarco, o descobridor da Madeira. O Infante dera a Lançarote a bandeira da Cruzada, a cuja sombra todos os que morressem «eram absolvidos de culpas e penas, segundo o outorgamento do Santo Padre». No Senegal descera Lançarote pela Costa até Cabo Verde, enquanto João Gonçalves Zarco desgarrado, ia parar na Corêa.

Dez ou doze annos depois, tinham levado as descobertas até a Serra Leôa. («Os filhos de D. João I, de Oliveira Martins», paginas 68, 255 a 263.)

O Brazão de armas dos Camaras, é o seguinte:

«Um escudo preto e ao pé uma montanha verde e sobre esta uma torre de prata entre dous Lobos de ouro.» —

— Martim Leme era filho de Antonio Leme, que mandado para a Africa por seu Pai Martim Lems, muito se distinguio na tomada de Arzilla e Tanger, em 1463; por estes serviços El-Rei o fez Fidalgo de sua casa e cavalleiro com o direito de uzar as armas dos Lems e dos seus brazões, que é o seguinte: «Em campo de ouro, cinco melros de preto, em santor, sem pés nem bicos; por timbre um dos melros do escudo em uma aspa de ouro.»

A familia Leme da Ilha da Madeira, passou a S. Vicente pelos annos de 1544 a 1550. Antiga e nobre Familia que possuia muitos feudos em Bruges, do Condado de Flandres-Paizes Baixos.

O seu primitivo appellido era Lems e pertencia a Martim Lems, cavalleiro nobre e rico; foi casado e teve um dos filhos, Carlos Lems, que foi Almirante de França e Martim Leme tronco dos Lemes de Portugal e Brasil.

O Capitão Manoel Cordeiro Gomes de seu matrimo-

nio com Maria Francisca da Luz Gomes teve os seguintes filhos:

6-1 Manoel, fallecido em criança.

6-2 Maria Euphrazia da Luz Negrão, nascida a 15 de Maio de 1844, fallecida a 12 de Dezembro de 1912, foi casada a 3 de Agosto de 1862 com o Major Ricardo de Souza Dias Negrão; elle nascido a 24 de Janeiro de 1835 e fallecido a 1.º de Outubro de 1921.

Teve os seguintes filhos, já descriptos no 2.º volume desta Obra, em Titulo Rodrigues Seixas, em 5-2 de 4-6 de pagina 214, pelo que aqui simplesmente os mencionamos:

7-1 Maria Ricardina Negrão.

7-2 Capitão Manoel Ricardo Negrão.

7-3 Capitão Arthur Ricardo Negrão, casado com Maria Amelia de Oliveira.

7-4 Capitão Ricardo de Souza Dias Negrão Filho, casado em primeiras nupcias com sua prima Maria Francisca Negrão e em segundas nupcias com sua cunhada Esther da Luz Negrão.

7-5 João, fallecido em criança.

7-6 João Ricardo Negrão.

7-7 Belisa, fallecida em criança.

7-8 Celina da Luz Negrão, fallecida aos 16 annos de idade.

6-3 Maria Francisca da Luz Negrão, nascida a 24 de Julho de 1850, fallecida a 9 de Dezembro de 1923, foi casada a 24 de Novembro de 1866 com seu primo o Capitão João de Souza Dias Negrão, nascido na cidade de Morretes a 19 de Dezembro de 1833 e fallecido a 2 de Abril de 1887. Com ascendentes e descendentes já descriptos no 2.º volume desta Obra, em Titulo Rodrigues Seixas, 5-1 de 4-6, de pagina 184, onde damos sua biographia.

Teve os seguintes filhos:

7-1 nati mortus.

7-2 nati mortus.

- 7-3 nati mortus.
- 7-4 Capitão Francisco de Paula Dias Negrão, auctor deste trabalho, casado com Astrogilda Serra de Sant'Anna Negrão. Já mencionados no 2.º volume desta Obra, á pagina 203.
- 7-5 João, fallecido em criança.
- 7-6 João de Souza Dias Negrão Filho, nascido na Barreira da Graciosa a 30 de Dezembro de 1873. Falleceu em Curityba a 27 de Junho de 1884. Era doptado de viva intelligencia.
- 7-7 José de Souza Dias Negrão, nascido em S. João da Graciosa a 17 de Julho de 1875. Fez parte, como Sargento da Guarda Nacional, das forças legaes que combateram no littoral de Paranaguá, contra as hostes revolucionarias da Esquadra naval ao mando do Almirante Custodio de Mello, tendo prestado optimos serviços. Falleceu em Curityba em 25 de Setembro de 1898, em estado de solteiro.
- 7-8 Octavio, nascido a 28 de Dezembro de 1876 e fallecido a 22 de Dezembro de 1877.
- 7-9 Alvaro, fallecido com 8 mezes de idade.
- 7-10 Antonio, fallecido com 2 mezes de idade.
- 7-11 Maria Francisca Negrão, foi casada com seu primo Ricardo de Souza Dias Negrão Filho, de quem foi a primeira mulher.
- 7-12 Eugenio de Souza Dias Negrão, fallecido em Paranaguá com 8 annos de idade, a 3 de Novembro de 1891.
- 7-13 Maria, fallecida em criança, a 20 de Maio de 1884, em Curityba.
- 7-14 Esther da Luz Negrão, casada com seu cunhado Capitão Ricardo Negrão Filho, de quem é a segunda mulher. Mencionado á pagina 220 do 2.º volume desta obra.
- Filho:
- 8-1 Ricardo Negrão Neto, nascido a 8 de Março de 1923.
- 6-4 Capitão Manoel Cordeiro Gomes, nascido a 3 de Abril de 1846, no municipio de Morretes, onde se casou

em 4 de Dezembro de 1875 com Unistarda Nogueira de Barros, filha de Francisco Teixeira Nogueira de Barros, natural de S. Paulo, e de sua mulher Izabel Maria Negrão, casados a 2 de Novembro de 1846, em Curityba. Neta pela parte paterna de Angelo Custodio Teixeira Nogueira e de sua mulher Maria Ferraz de Camargo (filha do Capitão Theodoro Ferraz Leite e de sua mulher Francisca Franco da Silva). Neta pela parte materna do Capitão João de Souza Dias Negrão e de sua primeira mulher Unistarda Maria do Rosario, casada a 3 de Outubro de 1815, filha de Angelo Custodio Sampaio, negociante em Paranaguá, e de sua mulher Francisca Sampaio. Por Angelo Custodio Teixeira Nogueira é bisneta do Sargento-Mór Joaquim José Teixeira Nogueira (filho do Capitão Domingos Teixeira Villela e de sua mulher Angela Izabel Nogueira) e de sua mulher Angela Izabel de Souza Camargo, fallecida em 1831 e casada em Itú em 1787; esta é filha de Gonçalo de Souza Rodrigues, casado em 1747 com Ignacia Maria de Camargo Lima (filha do Capitão Fernando Lopes de Camargo e de sua mulher Maria Lima de Siqueira). O Capitão Fernando Lopes era filho de Fernando de Camargo Ortiz, fallecido em 1690, sendo casado com Joanna Lopes, neto pela parte paterna do Capitão Fernão de Camargo — o Tigre —, casado antes de 1630 com Marianna do Prado. O Capitão Fernão de Camargo era filho de Jusepe Camargo, natural de Castella, que veio para S. Paulo na ultima parte do seculo XVI. Em S. Paulo se casou com Leonor Domingues, filha de Domingues Luiz, o Carvoeiro, cavalheiro fidalgo, e de sua mulher Anna Camacho. Era cunhado de Amador Bueno da Ribeira, o aclamado.

Jusepe Camargo foi pessoa de consideração e respeito e foi o tronco dos Camargos de S. Paulo. (Genealogia Paulistana, volume 1.º, folhas 178.)

No dia 4 de Dezembro de 1925, festejou as suas bodas de ouro, reunindo em sua aprasivel vivenda no Bacachery ou Argelina, toda sua familia e numerosos

amigos, aos quaes offereceu opiparo banquete que transcorreu na maior ordem e alegria. Falleceu nessa vivenda a 23 de Março de 1927. O jornalista Raul Gomes assim noticia o seu fallecimento:

«UM CHARACTER. — Ha semanas atrás falleceu nesta capital um varão cujo character merecia a perpetuidade de largo estudo á Plutarcho ou Petrarcha, num repertorio de vidas insignes.

«Trata-se do cidadão Manoel Cordeiro Gomes. «Isolado voluntariamente em bellissimo retiro, cujas graças paysagisticas se casam á suavidade de ares excellentes, entregue aos labores sauda-veis do amanho da terra amoravel e terna, era um desconhecido a bem dizer das multidões de hoje.

«E si o conhecessem, não comprehenderiam essa individualidade possante mas deslocada de sua ambiencia.

«Si porventura surgisse á luz destes dias inquietos e asperos, apontariam-na como rediviva, mais ou menos importuna, cuja apparencia conservantista, testificada na indumentaria romantica, e cuja voz prophetica, ao revez de acatamento e attenção, suscitariam rancores.

«Não sentindo-lhe a grandeza da renuncia aos bens do mundo material, não percebendo na modestia de uma actividade simples e rude mantida inalteravelmente até ás vespas da grande viagem, propositos de não ser pesado a ninguem e a manifestação inilludivel e incontrastavel de uma alma positivamente superior, temperada, depurada e exaltada no soffrimento e na doce philosophia do desprendimento, chasqueariam-no. Iriam quiçá até a lapidação, qual o tentaram com a figura do formidavel demagogo paranaense Correia De Freitas.

«Manoel Cordeiro Gomes representava uma tradição. Tradição inquebrantavel de intransigencia.

«Intransigencia não vencida por força alguma da terra. Nem de ameaças! Nem de seducções! Nem

de vantagens Moraes ou materiaes! Nem a miseria o subjugou e o coagiu a dobrar-se!

«Desappareceu como um homem de opinião. Opinião forte! Opinião inabalavel! Opinião, sobre tudo, desassombrada, intrepida, solerte, audaz, altiva, guerreira, indomavel e valentemente combativa! Conjugava-se, naquella corpo franzino, a bravura de um bandeirante com a rigidez de vontade de um velho chefe de clan.

«As tempestades passaram. As agitações acalmaram.

«Os potentados esvaneceram-se.

«O gigante ficou como a expressão immutavel de um protesto contra os energunismos da politica e da religião.

«Conservador na Monarchia, continuou monarchista na Republica, bem que filiado ao Partido maragato. Exercendo as funcções de fiscal de consumo demittiram-no, por não concordar em não votar nem se alheiar de um pleito que corria renhido.

«Dali em diante, sua existencia é um epopéa de rara elevação moral, de extraordinaria pureza, e abnegação aos principios.

«Dentro de uma epoca notavelmente materializada em que as rajadas do prazer arrastavam e pervertiam espiritos poderosos, o velho Manequinho Gomes jazeu na mesma posição, pellejando heroicamente de rosto para a adversidade.

«Viamo-lo dominado do orgulho de sua pobreza limpa permanecer denodadamente em seu posto de combate.

«E jamais uma linha sequer das faces trahiou os desgostos e contrariedades que o amarguravam.

«Cultor da jovialidade, ao seu contacto, as vontades mais morbidas recebiam a tonificação de vigorosos incentivos dynamizantes.

«Criatura admiravel aquella!

«Que coração desbordante de bondades, a repartir com os proximos as migalhas de sua mesa

«Que tempera de aço a traduzir na serenidade da attitudo a absoluta indiferença pelas riquezas da terra.

«Que inarmogavel energia que, nos mais dolorosos transes nunca enunciou uma syllaba, denunciando o arrependimento da rota que escolhera e seguia!

«Os antigos, muito mais sensatos do que nós, faziam da biographia de cidadãos illustres paginas do livro sagrado da preparação das gerações futuras.

«Na lição dos homens integros, dos homens puros, na Roma dos tempos aureos e nobres, a juventude, instigada pelos pais, aprendia os deveres cidadanescos e a fortalecer-se para as luctas da existencia.

«A biographia de Manoel Cordeiro Gomes, traçada por quem a narrasse dentro do lapidar estilo de obras primas, ficaria como formoso capitulo de um tratado de ethica social ou humana, contendo subsidios de inapreciavel valor sobre a educação de nossos semelhantes e a formação de seu caracter.

«Estas linhas não valem sinão por pallida demonstração do que foi esse exemplar typico de cerne da raça brasileira, que não vergou nem se corrompeu ao furor de temporaes rugitantes, á corrosão insidiosa de dissabores profundos, que não temeu a perseguição dos poderosos, nem se curvou á pressão terrivel das necessidades.

«Penetrando na região das sombras, elle poud levar comsigo esta varonil consolação:

«Não torceu! Nem quebrou! — *Raul Gomes.*»

Teve de seu matrimonio os seguintes filhos:

- 7-1 Julia Adolphina Gomes Negrão, professora publica no Municipio de Curityba, viuva do Capitão reformado do Exercito João de Souza Dias Negrão, filho do Major Manoel de Souza Dias Negrão e de sua mulher Augusta Munhoz Negrão. Sem descendentes.

- 7-2 Manoel Cordeiro Gomes Filho, commerciante n'este Estado, casado com Winefrede Masson Gomes, professora publica, viuva de Frederico Ferreira de Oliveira.

Filhos:

8-1 Diva.

8-2 Antonio.

8-3 Manoel.

- 7-3 Godofredo Cordeiro Gomes, fallecido em estado de solteiro.

7-4 Manoel

7-5 Alcidio

7-6 Arthur

7-7 Alcidio

7-8 Octavio

fallecidos em criança.

- 7-9 Ismenia Cordeiro Gomes Madureira, casada com Heitor de Madureira, filho de Antonio José de Madureira e de sua mulher Thereza de Carvalho Madureira; neto pela parte paterna de Antonio José de Madureira e Souza, natural de Sorocaba, e de sua mulher Anna Placidina de Azevedo; neto pela parte materna de José Pedro da Silva Carvalho, natural de Portugal, e de sua mulher Maria da Conceição Branco, filha do Tenente Antonio José Pereira Branco e de sua mulher Balbina Iria Guimarães.

Filhos:

8-1 Ruth.

8-2 Heitor.

8-3 Levy.

8-4 Eurico, nascido em Curityba a 19 de Novembro de 1925.

- 6-5 Amelia da Luz Gomes de Oliveira, nascida a 3 de Setembro de 1853, casada a 30 de Abril de 1870 com o Capitão João Ferreira de Oliveira, 6-3 de 5-1, retro, ahi a geração.

6-6 Manoel, fallecido em criança.

6-7 Guilhermina, fallecida em criança.

6-8 Antonio, fallecido em criança.

6-9 Guilhermina da Luz Gomes, professora publica apo-

sentada da Capital, mantendo uma escola particular. Conserva-se em estado de solteira e é grandemente estimada pela sua família, devido ao carinho com que sempre trata a todos.

- 5-6 Francisca Maria da Luz Santos, filha de 4-5 de 3-2. Nasceu a 5 de Abril de 1823 e faleceu em 30 de Maio de 1909. Foi casada a 17 de Agosto de 1837 com o Coronel José Antonio dos Santos, natural de S. Catharina, filho de Manoel Antonio dos Santos e de sua mulher Narciza Victoriana de Jesus. Foi importante industrial de herva matte e homem de prestigio em Antonina e Morretes.

Filhos:

- 6-1 Maria Narciza dos Santos, casada em primeiras nupcias em 31 de Dezembro de 1860, com João Ricardo Guimarães, filho do Coronel Ricardo José da Costa Guimarães e de sua mulher Maria Narciza da Costa Guimarães. Casou-se em segundas nupcias, a 12 de Agosto de 18... , com o Major Vicente Ferreira de Loyola, falecido em Joinville a 7 de Agosto de 1883, filho de João de Loyola e Silva, natural de Morretes, e de sua mulher Benedicta Maria dos Prazeres; por esta, neto do Alferes Polydoro José dos Santos e de sua primeira mulher Iria Maria de Souza. Por Polydoro José dos Santos era elle bisneto do Tenente Antonio dos Santos Pinheiro e de sua mulher Anna Gonçalves Cordeiro; por esta, era terceiro neto do Coronel Gaspar Gonçalves de Moraes e de sua mulher Catharina de Senne, de cuja vida e ascendentes já nos occupamos neste Capitulo. Titulo Carrasco dos Reis, 5-1 de 4-3 de 3-5.

Filhos do primeiro matrimonio:

- 7-1 João, falecido.
7-2 Francisca, falecida.
7-3 Ricardo dos Santos Guimarães, Despachante Geral da Meza de Rendas de Antonina, falecido em 1892, victimado pela febre amarela em Paranaguá.

Foi casado com Aurora Cumplido, filha de D. Fanor Cumplido.

Teve:

- 8-1 Ercilio dos Santos Guimarães.

Teve do segundo matrimonio:

- 7-4 Brazilia Loyola de Oliveira, casada a 27 de Junho de 1889 com o Coronel José Secundino de Oliveira, capitalista e industrial, natural de Joinville, onde nasceu a 24 de Novembro de 1861. Faleceu a 2 de Março de 1896.

Teve:

- 8-1 Hilda de Oliveira Carneiro, casada com Antonio Carlos Carneiro Junior, filho do Capitão Antonio Carlos Carneiro e de sua mulher Catharina de Souza Carneiro, naturaes de Paranaguá. Neto pela parte paterna de Domingos Carneiro da Silva Braga e de sua mulher Francisca Cardenas Carneiro; neto pela parte materna de Francisco Lopes de Souza e de sua mulher Catharina Rocha de Souza.

Teve:

- 9-1 José Carlos.
9-2 Laura, falecida.
9-3 Ernani, falecido.
9-4 Maria de Lourdes.
9-5 Armando Jorge.
9-6 Renato.
9-7 Odilon.

- 8-2 Moysés Loyola de Oliveira, casado com Erothides Gomes, filha de Emilio Gomes e de sua mulher Etelvina Gomes.

Filhos:

- 9-1 Gerson.
9-2 Fernando.

- 8-3 Laura de Oliveira Grein, professora normalista, já falecida, foi casada com o professor normalista Victor Grein, filho de Miguel Grein e de sua mulher Luiza Grein.

Sem descendentes.

- 8-4 José Secundino de Oliveira, solteiro.

- 7-5 Vicente Ferreira de Loyola, falecido solteiro.
 7-6 José Ferreira de Loyola, falecido solteiro.
 7-7 Narciza dos Santos Loyola, solteira.
 7-8 Henrique Ferreira de Loyola, nascido a 3 de Abril de 1878, casado com sua prima Anizia Gomes de Loyola, filha do Coronel Antonio Gomes, já falecido e que foi negociante e industrial em Antonina, e de sua mulher Maria das Dôres Lacerda. Neta pela parte paterna do Coronel Francisco Gonçalves Cordeiro Gomes e de sua mulher Joaquina da Cruz Gomes. Neta pela parte materna do Tenente Coronel José Bento de Lacerda, importante industrial do littoral e que gozou de grande prestígio e reputada consideração, e de sua mulher Lydia Josepha de França; por esta, bisneta do Coronel Bento Gonçalves Cordeiro do Nascimento e de sua mulher Maria Josepha de França, 4-4 de 3-2. Pelo Coronel Francisco Gonçalves Cordeiro Gomes é bisneta de Antonio Gomes e de sua mulher Anna Euphrazia Monteiro de Mattos, com ascendentes e descendentes já descriptos.
 Foi Henrique Ferreira de Loyola promotor publico e camarista municipal em Antonina.
 Actualmente é 1.º Official da Secretaria Geral do Estado.

Filhos:

- 8-1 Glacy.
 8-2 Carlos Orlando.
 7-9 Humberto, falecido, gêmeo com
 7-10 Euclides, falecido.
 7-11 Francisca, falecida, gêmea com
 7-12 Maria Julia de Loyola Abreu, falecida em 11 de Dezembro de 1923, em Curityba, foi casada com o Coronel Leopoldino José de Abreu, falecido repentinamente em Antonina em . . . de Agosto de 1927, de quem foi a segunda mulher; foi elle prestigioso chefe politico e negociante em Antonina.
 Filhos:
 8-1 Homero José de Abreu.
 8-2 Leonice, falecida.
 8-3 Leopoldino de Abreu Filho.

- 8-4 Maria de Abreu.
 8-5 Leonice.
 8-6 Hilda de Abreu.
 8-7 Vicente Alberto de Abreu.
 6-2 Leopoldo José dos Santos, falecido.
 6-3 Francisca dos Santos Rebello, casada a 27 de Agosto de 1870 com o Coronel José Pinto Rebello, nascido a 27 de Setembro de 1840 e falecido a 24 de Julho de 1918, 5-3 da pagina 149 do 2.º volume, Titulo — Rodrigues Seixas. Capitalista e industrial de herva-matte. Filho de Joaquim Pinto Rebello e de sua mulher Benedicta Francisca de Assis Andrade, casados a 22 de Agosto de 1833, e de quem foi o primeiro marido. Neto pela parte paterna do Capitão Nicolau Pinto Rebello e de sua mulher Lourença Floriana de Lima. Neto pela parte materna do Sargento-Mór Ignacio Lustoza de Andrade e de sua mulher Maria Catharina de Moraes Cordeiro, com ascendentes já descriptos em 6-3 de 5-5 retro.
 Filhos:
 7-1 Maria José Pinto Rebello de Andrade, casada a 8 de Setembro de 1887 com seu primo o Coronel Joaquim Augusto de Andrade, nascido a 15 de Março de 1866, já descripto em 6-5 de 5-1 de paginas 143 e 149 do 2.º volume desta obra, no Titulo — Rodrigues Seixas.
 Sem descendentes.
 7-2 Maria, falecida na infancia.
 7-3 Francisca, falecida na infancia.
 7-4 Dr. Joaquim Pinto Rebello, Major Medico do Exercito, nascido a 2 de Fevereiro de 1876.
 7-5 Alcidia Pinto Rebello Correia, casada a 27 de Julho de 1895 com o Coronel Dr. Olavo Manoel Correia, official do Exercito.
 Sem descendentes.
 7-6 Etelvina Pinto Rebello de Camargo, casada a 27 de Abril de 1899 com o Dr. Affonso Alves de Camargo, Senador da Republica, já descripto no Titulo — Carrasco dos Reis, pagina 450.
 7-7 Clotilde Pinto Rebello Guimarães, casada a 14

de Setembro de 1901 com o Capitão Joaquim Americo Guimarães, ambos falecidos. Elle filho do Major Claro Americo Guimarães e de sua mulher Porcia de Abreu Guimarães; neto pela parte paterna do Comendador Manoel Antonio Guimarães, Visconde de Nacar, proeminente membro do Partido Conservador, homem de grande prestigio politico e commercial, que representou saliente papel no Estado, e de sua primeira mulher Maria Clara Correia; por esta, bisneto do Tenente Coronel Manoel Francisco Correia e de sua terceira mulher Joaquina Maria de Ascensão, de quem adiante trataremos. Pelo Visconde de Nacar é bisneto do Capitão Joaquim Antonio Guimarães e de sua mulher Anna Maria da Luz, 4-6 de 3-2, adiante. Pela parte materna é neto do Dr. José Mathias Ferreira de Abreu e de sua mulher Joaquina Correia Guimarães, filha do Visconde de Nacar, dos quaes adiante trataremos.

Deixou de seu matrimonio os seguintes filhos:

- 8-1 Claro Americo Guimarães Neto.
 - 8-2 Iva, casada com o Dr. Algacyr Mäder, engenheiro.
 - 8-3 Murat.
 - 8-4 Remy.
 - 8-5 Hebe.
 - 8-6 Junot.
 - 8-7 Ney.
 - 8-8 Eloah, falecida.
 - 7-7 Leopoldo, falecido.
 - 7-8 Dr. José Pinto Rebello Filho, Advogado e politico em evidencia, vem sendo Deputado Estadual ha varios annos, residente em Curityba, casado com Izaura Biscaia Loureiro, filha de Alfredo Loureiro e de sua mulher Bernardina Biscaia Loureiro.
- Teve:
- 8-1 Maria Bernardetti.
 - 8-2 José Luiz.
 - 7-9 Celmira Pinto Rebello, casada a 28 de Setembro de 1912 com o Dr. Lindolpho Pessoa da Cruz Marques, foi Chefe de Policia e Juiz de Direito da Capital e actualmente é Deputado Federal pelo Paraná. Com

biographia no 2.º volume desta obra a pagina 150, Titulo Rodrigues Seixas.

Filhos:

- 8-1 Leonelle.
- 8-2 Celmira.
- 8-3 Odetti.
- 8-4 Lindolpho.
- 8-5 Paulo.
- 8-6 Regina.
- 8-7 Alceu.

- 6-4 Coronel José Antonio dos Santos, importante industrial, casado com Maria Rosa Pancada de Araujo Santos, filha de Francisco Marques Leal Pancada e de sua mulher Maria de Araujo Pancada, filha do Capitão Hyppolito José Alves e de sua mulher Maria Rosa de Araujo, filha do Commendador Antonio José de Araujo e de sua mulher Domitilla da Silva Freire, dos quaes trataremos.

Teve:

- 7-1 Zulmira dos Santos Pancada Carvalho, falecida em 1905, foi casada com José Amaro de Carvalho, natural de Aveiros.

Filhos:

- 8-1 Rozina Santos Quintella, casada com o Dr. Luiz Felipe Quintella, de Lisboa.

Teve:

- 9-1 José Alberto.
 - 8-2 Jorge Santos de Carvalho, casado com Maria Luiza Palma.
- Com geração.

- 7-2 Hyppolito Santos, casado com Alzira de Castro e Silva, do Rio Grande do Sul.

Teve:

- 8-1 Eduardo, falecido na infancia.
- 8-2 Sylvia.
- 8-3 Zulmira.

- 7-3 Homero dos Santos.

- 7-4 Moysés dos Santos, casado, com geração em Lisboa.

- 6-5 Guilhermina dos Santos Loyola, viuva do Coronel

Joaquim Antonio de Loyola, antigo chefe politico de Antonina, onde foi industrial e exerceu por vezes o mandato de Deputado Estadual e o de Collector das Rendas de Curityba; filho de João de Loyola e Silva e de sua mulher Benedicta dos Prazeres Loyola; por esta, neto do Alferes Polydoro José dos Santos e de sua primeira mulher Iria Maria de Souza. Pelo Alferes Polydoro é bisneto do Tenente Antonio dos Santos Pinheiro, Tabellião de Paranaguá, e de sua mulher Anna Gonçalves Cordeiro, já descriptos.

Teve:

7-1 Tenente Coronel Lauro do Brasil Loyola, Commerciant, foi Prefeito Municipal de Antonina, Deputado Estadual, casado com Anna Emilia Soares Gomes, filha do Coronel Antonio Soares Gomes e de sua mulher Maria Julia da Costa Soares, professora aposentada; neta pela parte materna de Bento Soares da Costa, natural de S. Catharina (filho de Manoel Soares da Costa e de sua mulher Francisca da Costa, naturaes da Ilha dos Açores) e de sua mulher Maria Joaquina da Costa, professora de primeiras lettras em Antonina.

Teve:

- 8-1 Ismenia.
- 8-2 Raul.
- 8-3 Ruth.
- 8-4 Ruy.
- 8-5 Rachél.
- 8-6 José Guilherme.
- 8-7 Maria da Luz.

7-2 Dr. José Guilherme de Loyola, Medico, foi Deputado Estadual e Director do Serviço Sanitario do Estado; é Major Medico da Força Publica do Estado. Casado com Maria Augusta Carneiro, filha do Coronel David da Silva Carneiro, importante industrial e capitalista em Curityba, e de sua mulher Olympia da Costa Carneiro; neta pela parte paterna de David Carneiro e de sua mulher Anna Dionysia da Silva, naturaes de Iguape. Neta pela parte materna de Bento Soares da Costa e de sua mulher Maria Joaquina, já descriptos em 7-1.

Teve:

- 8-1 Maria José.
- 8-2 Dr. José Maria Carneiro de Loyola, engenheiro civil, fallecido em Agosto de 1927, em plena mocidade.
- 8-3 Lauro Carneiro de Loyola, funcionario bancario.
- 8-4 Odette.

7-3 Joaquim, fallecido.

7-4 Helena de Loyola, casada em primeiras nupcias com o Dr. Vicente Machado da Silva Lima, de quem foi a segunda mulher. Foi o Dr. Vicente Machado eminente cidadão e chefe politico de real prestigio e cujos dados biographicos já demos em outro lugar desta Obra.

Casada em segundas nupcias com o Dr. Bento Lamenha Lins, já fallecido, foi Deputado Federal pelo Paraná e Secretario do Interior; filho do saudoso Pernambucano Dr. Adolpho Lamenha Lins, que foi Presidente da antiga Provincia do Paraná, e de sua primeira mulher.

Do primeiro matrimonio teve:

- 8-1 Laura Loyola Machado Lima.
- 8-2 Vicente, fallecido.
- 8-3 Sarah Machado Cavalcanti, casada com o Tenente do Exercito Léo Cavalcanti, filho do Senador Carlos Cavalcanti e de sua mulher Francisca Munhoz Cavalcanti.

Filhos:

- 9-1 Renato.
- 9-2 Rubens.

8-4 Gastão.

8-5 José, fallecido.

Do segundo matrimonio teve:

- 8-6 Helena.
- 8-7 Adolpho.

7-5 Aline dos Santos Loyola de Albuquerque, casada com o Capitão do Exercito Heitor Pires de Carvalho e Albuquerque, filho do Dr. Antonio Carlos Pires de Carvalho e Albuquerque e de sua mulher Josephina Candida da Silva Muricy, 7-3 de 6-1 de 5-2 de pagina 195 do primeiro volume desta Obra.

Filhos:

- 8-1 Walther.
- 8-2 Yolanda, falecida.
- 8-3 Nelson.
- 8-4 Veda.

7-6 Dr. Joaquim Loyola Filho, Medico, casado com Haydê Fonseca de Loyola.

Filhos:

- 8-1 Renée.
- 8-2 Arlete.
- 8-3 Wilson.

6-9 Maria da Luz Santos Abreu, falecida em 29 de Setembro de 1927 em estado de viuva do Coronel Arthur Ferreira de Abreu, que foi Senador da Republica, homem de prestigio e popularidade, coração bondoso. A sua casa sempre aberta á hospitalidade, a todos acolhendo com fidalga bondade; era um perfeito cavalheiro. O seu nome é repetido ainda hoje com veneração e saudades. Filho do Dr. José Mathias Ferreira de Abreu e de sua mulher Joaquina Correia Guimarães, de cujos ascendentes trataremos adiante em 6-2 de 5-1.

Filhos:

7-1 José Mathias Ferreira de Abreu, Empregado publico Estadoal, aposentado, casado com Domitilla Scherer, filha do agrimensor Pedro Alois Scherer e de sua mulher Maria Maia Scherer.

Filhos:

- 8-1 Aline, falecida.
- 8-2 José, falecido.
- 8-3 Arthur, falecido.
- 8-4 Aracy, falecida.
- 8-5 Augusto de Abreu.

7-2 Arthur Ferreira de Abreu Filho, empregado publico, casado com Maria Elisa de Faria, filha de João Maximiniano de Faria e de sua mulher

Filhos:

- 8-1 Ary.
- 8-2 João Arthur.

8-3 Enira.

8-4 Ascanio.

8-5 Arnaldo.

8-6 Aluysio.

8-7 Therezita.

8-8 Alberto.

8-9 Arthur, falecido a 4 de Dezembro de 1925, com 2 annos de idade.

7-3 Augusto Ferreira de Abreu, empregado publico federal, casado com Alba Bittencourt, filha de Cezar Bittencourt e de sua mulher Maria José de França Bittencourt.

Filhos:

8-1 Stael.

8-2 Arthur Augusto.

8-3 . . .

7-4 Ascanio Ferreira de Abreu, Director da Penitenciaria do Estado.

7-5 Alcídio Ferreira de Abreu, casado com sua prima Hilda de Abreu, filha do Major Mucio de Abreu e de sua mulher Maria Candida de Abreu, filha do Dr. Antonio Candido de Abreu e de sua mulher Maria Candida Correia, dos quaes adiante trataremos.

Teve:

8-1 Mucio de Abreu Neto.

7-6 Alice de Abreu Santa Rita, casada com Antonio Francisco de Santa Rita Junior, Empregado de Fazenda, filho do Coronel Antonio Francisco de Santa Rita e de sua mulher Maria dos Anjos Pereira.

Filhos:

- 8-1 Agenor.
- 8-2 Ruy.
- 8-3 Henrique.
- 8-4 Lauro.
- 8-5 Nayr.
- 8-6 Hernani.
- 8-7 Hugo.
- 8-8 Antonio.
- 8-9 . . .

7-7 Alba de Abreu Pereira da Costa, casada com Francisco Pereira da Costa, filho do Coronel Candido

Melchiades da Costa, já falecido, e de sua mulher Rita da Costa.

Filhos:

8-1 Alba, falecida.

8-2 Lucia.

8-3 Alice.

8-4 Fernando.

8-5 Diva.

8-6 Zilda.

8-7 Odette.

8-8 Francisco Candido.

8-9 . . .

8-10 . . .

7-8 Maria da Luz Abreu Mäder, falecida, foi casada com Hugo Mäder, industrial, socio de seu Pai o Coronel Nicolau Mäder e de sua mulher Francisca da Costa Mäder, filha do Coronel Candido Melchiades da Costa e de sua mulher Rita da Costa.

Filhos:

8-1 Ilka, falecida.

8-2 Ruth.

8-3 Nelson.

7-9 Agenor, falecido em criança.

7-10 Astolpho, falecido em criança.

7-11 Aline, falecida em criança.

7-12 Alberto, falecido em criança.

7-13 Aluysio Ferreira de Abreu, Empregado de Fazenda, casado em primeiras nupcias com Evangelina Marques de Abreu, falecida. Casado em segundas nupcias a 23 de Julho de 1925 com sua cunhada Noemia Marques, irmã da precedente.

Teve do primeiro matrimonio:

8-1 Anacyr.

8-2 Arlette.

8-3 Ady.

8-4 Asalé.

8-5 Adail.

7-14 Anisio, falecido em criança.

7-15 Agenor, falecido em criança.

6-10 Coronel Francisco Heraclito dos Santos, importante industrial, viuvo de Maria Rosa de Araujo Santos, filha do Coronel Joaquim Alves de Araujo e de sua mulher Ignacia dos Santos Araujo; neta pela parte paterna do Capitão Hyppolito José Alves e de sua mulher Maria Rosa de Araujo, dos quaes trataremos adiante.

Filhos:

7-1 Gilberto, falecido.

7-2 Raul de Araujo Santos, casado com Ercilia de Oliveira Santos.

Filhos:

8-1 Francisco Clovis.

8-2 Irineo.

8-3 Ercilio.

8-4 Cypriano.

8-5 Maria Rosa.

8-6 David.

8-7 Manoel Pedro.

7-3 Dr. Gilberto de Araujo Santos, bacharel em direito, casado a 26 de Setembro de 1925 com Gilda Hauer, filha do capitalista José Hauer Junior e de sua mulher Guilhermina Leitner Hauer.

7-4 Stella de Araujo Santos.

7-5 José de Araujo Santos.

7-6 Olga de Araujo Santos.

7-7 Renato de Araujo Santos.

7-8 Hilda de Araujo Santos Mäder, casada com Candido Mäder.

Teve:

8-1 João.

7-9 Maria de Araujo Santos, casada a 17 de Fevereiro de 1927 com o Dr. Renato Ticoulat.

7-10 Antonio de Araujo Santos, falecido no Pará.

6-11 Coronel Antonio Leopoldo dos Santos, casado com Julia da Luz Santos, falecida, filha de Horacio Ricardo dos Santos e de sua mulher Julia da Luz Santos; por esta, neta de Vicente Ferreira da Luz e de sua mulher Florencia do Amaral; neta pela parte paterna do Commendador Antonio Ricardo dos Santos

e de sua mulher Cordula Martins dos Santos, com ascendentes já descriptos em 5-4 de 4-3, retro. Ahi a descendencia.

- 5-7 Thereza Maria da Luz Guimarães, filha de 4-5, foi casada com o Commendador Joaquim Americo Guimarães, filho natural do Capitão Joaquim Antonio Guimarães.

Sem descendentes.

- 4-6 Anna Maria da Luz, filha de 3-2, foi casada com o Capitão Joaquim Antonio Guimarães.

Teve o filho unico:

- 5-1 Commendador Manoel Antonio Guimarães, Barão e depois Visconde de Nacar.

Começou a sua vida acompanhando seu progenitor nas lides de incipientes industrias, revelando grande vocação para o commercio, e por sua rara actividade e labor, conseguiu elevar-se, mantendo preciosas relações commerciaes com as principaes praças do Paiz e das republicas do Prata e do Chile, com as quaes negociava, fazendo largamente a exportação da Herva-matte e importação do sal. Adquirio avultada fortuna, que veio a perder em grande parte.

Na politica, era Chefe de maior prestigio do Partido Conservador. Foi por vezes nomeado Vice-Presidente da Provincia; Commandante superior da Guarda Nacional, Presidente da Camara Municipal de Paranaguá, Juiz de Paz; em 1842 foi nomeado Chefe de Legião de Paranaguá e seu districto, prestando optimos serviços, de ordem militar, ao General Labatut, por ocasião da guerra dos Farrapos.

Foi Commendador das Ordens de Christo e da Rosa e Dignitario d'esta ultima. Em 1880, fez em Paranaguá em seu palacete, régia recepção a D. Pedro II, que muito o apreciava e o fez Barão de Nacar; em 1884, hospedou a Princeza Izabel, com igual fidalguia, a qual o elevou a Visconde.

Aos 76 annos de idade, com a morte do Dr.

Manoel Euphrasio, foi eleito Deputado Geral. Singelo no trato, sobrio nos habitos; gozava de invejavel saude; desde o amanhecer achava-se na labuta diaria. Valia-se do seu prestigio para dirimir contendas, conciliando os antagonistas. Catholico fervoroso, era assiduo nas solemidades religiosas. De reminiscencia privilegiada e prompta; conta-se que, dictava ao mesmo tempo para 2 a 3 pessoas escreverem.

Hospitaleiro e franco, sua meza não raro era occupado por 30 pessoas.

Dedicado á familia e aos amigos.

Nascido em Paranaguá a 15 de Fevereiro de 1813, falleceu na mesma Cidade a 16 de Agosto de 1893, elevado e ennobrecido por seus actos dignos, legando um nome respeitado e honrado á seus filhos.

Foi casado em primeiras nupcias a 9 de Junho de 1833 com Maria Clara Correia Guimarães, nascida a 25 de Maio de 1820 e fallecida a 13 de Junho de 1849. Era filha do Tenente Coronel Manoel Francisco Correia e de sua terceira mulher Joaquina Maria da Ascensão Correia, quarta filha do Sargento-Mór Francisco Ferreira de Oliveira, natural de S. Roque da Ilha dos Açores (filho de Manoel Ferreira de Oliveira e de sua mulher Maria da Conceição Ventura), fallecido em Paranaguá a 22 de Março de 1822, sendo casado com Euphrosina da Silva Freire, filha de Raymundo José Sanabio e de sua mulher Euphrosina da Silva Freire, 2-7 de 1-1, pagina 31 deste volume. Por morte de sua primeira mulher se casou em segundas nupcias em 23 de Fevereiro de 1850 com sua cunhada Rosa Correia, irmã da precedente, fallecida a 25 de Maio de 1888, 5-6 de 4-5.

De seu primeiro matrimonio descendem:

- 6-1 Coronel Joaquim Antonio Guimarães, fallecido, foi casado em primeiras nupcias com Leocadia Pereira Correia Guimarães, nascida a 23 de Janeiro de 1840, filha do Commendador Manoel Francisco Correia Junior e de sua mulher Francisca Antonia Pereira; por esta, neta do Capitão-Mór Manoel Antonio Pereira e de sua mulher

Leocadia Antonia da Costa Pereira; pela parte paterna era neta do Tenente Coronel Manoel Francisco Correia e de sua segunda mulher Maria Joaquina da Trindade.

Sem descendentes.

Foi casado em segundas nupcias com sua sobrinha Maria Barbara de Leão, falecida em 28 de Fevereiro de 1896, filha do Dezbargador Agostinho Ermelino de Leão e de sua mulher Maria Barbara Correia, dos quaes trataremos adiante.

Teve d'esse matrimonio:

7-1 Maria Clara, falecida.

Foi casado em terceiras nupcias com sua sobrinha Maria Francisca de Leão, irmã de sua segunda mulher. D'esse matrimonio teve o filho unico:

7-2 Manoel, falecido.

6-2 Joaquina Guimarães Ferreira de Abreu, casada com o Dr. José Mathias Ferreira de Abreu, filho do Sargento-Mór José Mathias Ferreira de Abreu, casado em S. Paulo em 1820 com Maria da Annuniação Silva Castro; neto pela parte materna do Brigadeiro Pedro da Silva Gomes (filho de Francisco da Silva Gomes e de sua mulher Ignacia Rosa, ambos naturaes de Portugal) e de sua mulher Anna Thereza Angelica de Castro, casados em S. Paulo em 1792. Por esta, bisneto de José Alvares de Castro, falecido em 1755 (filho do Capitão Thomé Alvares de Castro e de sua mulher Brigida Sobrinha), e de sua mulher Rosa Maria de Moraes; por esta, terceiro neto do Capitão Roque de Souza Brito (filho de Manoel de Souza e de sua mulher Francisca de Brito), casado em 1724 com Maria Pinto de Moraes; por esta, quarto neto de Domingos da Cunha Carassa (filho de Gaspar Carassa e de sua mulher Luiza da Cunha) e de sua mulher Maria da Motta de Moraes, falecida em 1752; por esta, quinto neto de Antonio da Motta Cavalcanti, falecido em 1698, e de sua mulher Maria Fragoso de Mattos; por esta, sexto neto de Miguel Fragoso de Mattos e de sua mulher Ignez Correia de Lemos; por esta, septimo neto de Lourenço Correia

de Lemos (filho de José Correia de Lemos e de sua mulher Francisca de Lima), falecido em 1666, sendo casado com Rufina de Moraes; por esta, oitavo neto de Balthazar de Moraes d'Antas — o moço — (filho de outro de igual nome e de sua mulher Brites Rodrigues Annes, filha de Joanna Annes Sobrinha) e de sua mulher Ignez Rodrigues; por esta, nono neto de Domingos Gonçalves e de sua mulher Maria Rodrigues; por esta, decimo neto de Garcia Rodrigues e de sua mulher Izabel Velho.

Nasceu em S. Paulo a 15 de Outubro de 1816. Filho do Sargento-Mór José Mathias Ferreira de Abreu e de sua mulher Maria da Annuniação da Silva e Castro; por esta, neto do Brigadeiro Pedro da Silva Gomes, natural de Lisboa, e de sua mulher Anna Thereza Angelica de Castro. Iniciou sua vida publica na imprensa paulista, como redactor do «O Futuro» e «Sentinella da Monarchia». De sagacidade pouco commum, apreciava os factos e as situações com justeza, criterio e erudição. Aos 20 annos de idade, foi laureado em sciencias juridicas e sociaes. Em 1840 veio exercer a sua profissão em Paranaguá, então 5.^a Comarca de S. Paulo. Primeiramente foi nomeado para a Comissão de Superintendente da arrecadação das rendas geraes da Comarca de Curityba-Paranaguá. O partido conservador, a que se filiara, o elegeu Deputado provincial em duas legislaturas, antes da emancipação politica do Paraná, e bem assim, Deputado Geral em outras duas legislaturas, 1849—1853.

Em 1860, foi-lhe confiada a Redacção em Chefe do «Constitucional», órgão do seu partido, que se publicou em Curityba, e logo depois, do «Commercio do Paraná» e «Phenix», órgão tambem do seu partido, e que se publicou em Paranaguá. Propugnou sempre pela grandeza do Paraná, pela facil navegação e commercio da Provincia, pela abertura do Canal do Varadouro, ligando a Bahia de Paranaguá a de Cananéa e Iguape. Fez longa serie de estudos sobre a agricultura e industria. Creou o serviço de Estatistica geral, quando com exercicio na Assembléa provincial.

Notabilisou-se como escriptor político, acompanhando sempre a evolução social do velho mundo.

Falleceu em Paranaguá a 7 de Junho de 1869, em consequencia de um ataque apoplectico. Foi casado com Joaquina Guimarães Ferreira de Abreu, filha do Visconde de Nacar e de sua primeira mulher Maria Clara Guimarães.

Teve os seguintes filhos:

7-1 Maria Clara Ferreira de Abreu, casada com o Commendador Manoel do Rosario Correia, fallecido, que foi importante capitalista em Paranaguá, onde residia. Litterato, dedicado á imprensa. Era filho de Manoel José Correia, casado a 22 de Setembro de 1841 com Gertrudes Pereira Correia, nascida a 19 de Dezembro de 1819. Neto pela parte materna do Capitão-Mór de Paranaguá, Manoel Antonio Pereira, nascido a 24 de Julho de 1782, em Portugal; emigrou para o Brasil chegando a Paranaguá a 15 de Agosto de 1796, onde se casou a 8 de Janeiro de 1805 com Leocadia Antonia da Costa; neto pela parte paterna de Antonio José de Magalhães, fallecido a 25 de Março de 1796, e de sua mulher Marianna de Oliveira, fallecida a 10 de Junho de 1821, naturaes da Freguezia de Ribeiros, comarca de Guimarães, conselho de Fafe-Braga. Neto pela parte materna do Sargento-Mór Manoel Antonio Costa Nogueira, da mesma Freguezia de Ribeiros (filho de Christovão José Nogueira e de sua mulher Bernarda da Costa Pereira), e de sua mulher Maria Clara de Assumpção Lanoya, filha do Capitão Manoel Lobo de Albertim Lanoya, natural de Olinda, Pernambuco, e de sua mulher Maria Francisca Xavier, natural de Paranaguá. (Testamento do Sargento-Mór Manoel Costa Nogueira.)

Teve d'esse matrimonio:

8-1 Joaquina Correia, viuva do Capitão Arthur de Siqueira Pereira Alves, filho do Capitão Agostinho Pereira Alves e de sua mulher

Balbina de Siqueira Pereira Alves; neto pela parte paterna de Antonio José Pereira (filho de Antonio José de Magalhães e de sua mulher Marianna de Oliveira, acima referidos); neto pela parte materna de Fernando José de Siqueira e de sua mulher Maria Alves de Siqueira.

Casou-se em segundas nupcias com o Major Moysés Ribeiro de Andrade, já fallecido e que foi Tabellião em Paranaguá, tendo sido anteriormente 1.º Escripturario da Alfandega da mesma Cidade.

Do primeiro matrimonio teve:

9-1 Zaida Pereira Alves de Faria, casada com José Maximiano de Faria Netto, filho do Major João Maximiano de Faria e de sua mulher

Filhos:

10-1 Maria Clara.

10-2 Aroldo.

10-3 Zaida.

10-4 . . .

10-5 . . .

10-6 . . .

9-2 Arthur, fallecido em criança.

9-3 Agostinho, fallecido em criança.

Do segundo matrimonio teve:

9-4 Moysés de Andrade Filho, diplomado pela Escola Normal de Curityba; hoje dedica-se ao commercio. Casado com Zenita Portes de Andrade.

9-5 Maria Clara de Andrade Bastos, casada com Edmundo José de Bastos.

Filhos:

10-1 Eddy.

10-2 Maria de Lourdes.

10-3 Walmir.

9-6 Gertrudes de Andrade.

9-7 Maria da Conceição, fallecida.

9-8 Manoel de Andrade.

9-9 Joaquina de Andrade Torres, casada com Domingos Rodrigues Torres.

9-10 Maria da Luz.

9-11 Antonio Carlos.

8-2 Sylvia Correia, já falecida, foi casada com o Major Olavo Guimarães Correia, 6-8 de 5-2 de 4-5, adiante. Filho de José Francisco Correia e de sua segunda mulher Guilhermina Correia Guimarães. Neto pela parte paterna do Tenente Coronel Manoel Francisco Correia e de sua terceira mulher Joaquina Maria de Ascensão. Neto pela parte materna de Ricardo Guimarães e de sua mulher

Teve:

9-1 Maria José Correia Rispoli, viuva de Angelo Rispoli, commerciante em Paranaguá, filho de Pedro Rispoli e de sua mulher

Filhos:

10-1 Olavo.

10-2 Elomar.

10-3 Odah.

9-2 Maria Clara, falecida.

7-2 Coronel Arthur Ferreira de Abreu, natural de Paranaguá, falecido em Curitiba, casado em Morretes com Maria da Luz Santos Abreu, filha do Coronel José Antonio dos Santos e de sua mulher Francisca Maria da Luz Santos, 5-6 de 4-5, de pagina 152.

O Coronel Arthur de Abreu exerceu diversos cargos administrativos no Estado e outros de eleição popular, entre os quaes o de Camarista e Juiz de Paz em Paranaguá, onde foi Presidente da Camara. Foi Deputado Provincial em diversas legislaturas e na Republica exerceu o cargo de Senador Federal pelo Paraná. Foi Consul da Hespanha; Coronel honorario do Exercito, por serviços de guerra prestados á Republica, durante a revolta da Armada, de 1893 a 1894. Gozou sempre de vasto prestigio e consideração no Estado, pelo seu fino trato aliado a um coração magnanimo. Character sem jaça. A pobreza via sempre nelle o consolo ás suas lagrimas e o soccorro ás suas necessidades. A vida correu-lhe sempre bem como commerciante que era e poderia ter chegado á opulencia si não preferisse espalhar os seus lucros com

os necessitados, a quem estava sempre prompto a amparar. Deixou por isso, á sua familia, apenas um nome honrado e acatado por todos que tiveram a dita de conhecel-o, herança essa que vale mais que todas as riquezas.

Com geração já descripta em 6-9 de 5-6, retro.

7-3 Porcia de Abreu Guimarães, casada com seu tio o Major Claro Americo Guimarães, 6-9 de 5-1. Foi importante industrial e homem politico, que exerceu diversos cargos de eleição popular, entre os quaes o de Deputado Estadual e 2.º Vice-Presidente do Estado, em cujo exercicio esteve algum tempo. Falleceu em Curitiba a 10 de Fevereiro de 1917.

Era filho do Visconde de Nacar e de sua primeira mulher Maria Clara Guimarães, já referidos em 5-1 de 4-6, retro.

Teve:

8-1 Capitão Joaquim Americo Guimarães, falecido em Agosto de 1917, foi casado com Clotilde Rebello Guimarães, também falecida, filha do Coronel José Pinto Rebello e de sua mulher Francisca dos Santos Rebello, já descriptos em 7-6 de 6-3, retro, ahí a geração.

8-2 Maria Thereza Guimarães Miró, casada com seu primo o Dr. Joaquim Miró, Advogado, Procurador Fiscal do Thesouro do Estado, filho do Comendador Manoel Miró e de sua mulher Irmina Guimarães Miró, dos quaes adiante trataremos.

Filhos:

9-1 Joaquim, falecido.

9-2 Ney, falecido.

9-3 Eloina.

9-4 Irmina, falecida.

9-5 Jair Miró.

9-6 Porcia Miró Lopes, casada com José Martins Lopes, filho do Major Arthur Martins Lopes, já falecido, e de sua mulher Guilhermina da Cunha Lopes.

9-7 Eloy Miró.

9-8 Inah.

- 9-9 Joaquim.
9-10 Ivonne.
- 8-3 Esther Guimarães Bastos, viuva do Dr. Alderico Guimarães Bastos, natural de Pernambuco; foi Director da Instrução Publica do Paraná. Advogado, formado pela Academia de Direito do Recife.
Casada em segundas nupcias com José Fonseca de Macedo, filho de Tobias de Macedo e de sua mulher Rosa Fonseca de Macedo.
Teve do primeiro matrimonio:
- 9-1 Idilia Bastos, casada com Manoel de Andrade Vaz Lobo, filho de Diogo Vaz Lobo e de sua mulher Narciza de Andrade Lobo, ambos falecidos.
Filhos:
10-1 Alderico, falecido.
10-2 Narciza.
10-3 Nelson.
- 9-2 Olga Bastos Biscaia, casada com Cezar Biscaia, commerciante desta Praça.
- 9-3 Abigail Bastos.
Do segundo matrimonio teve:
9-4 Tobias.
9-5 Maria de Lourdes.
9-6 Esther.
- 8-4 Joaquina Guimarães Bastos, falecida em Pernambuco, foi casada com Cupertino Guimarães Bastos, irmão do Dr. Alderico Bastos.
Sem filhos.
- 8-5 Magdalena, falecida.
- 8-6 Newton Guimarães, professor normalista, casado com Maria Elisa de Andrade Guimarães, filha de Fidelis de Andrade e de sua mulher Ubaldina de Macedo.
Filhos:
9-1 Fidelis.
9-2 Porcia.
9-3 Yeda.
- 8-7 Magdalena Guimarães Alves, casada com Orestes Alves, filho de Manoel Claro Alves e de sua mulher Paulina Carolina Alves.

Filhos:

- 9-1 Porcia.
9-2 Paulina.
9-3 Manoel Claro.
9-4 Orestes.
- 7-4 Otton, falecido.
- 7-5 Major Mucio Ferreira de Abreu, Lançador dos Impostos estadoaes, casado em 17 de Dezembro de 1881 com sua prima Maria Candida Ferreira de Abreu, filha do Dr. Antonio Candido Ferreira de Abreu (filho do Sargento-Mór José Mathias Ferreira de Abreu e de sua mulher Maria da Annunciação, dos quaes já descrevemos os ascendentes em 6-2 de 5-1) e de sua mulher Maria Candida Guimarães de Abreu, filha do Visconde de Nacar e de sua primeira mulher Maria Clara, já referidos. Espirito folgazão e bondoso, falleceu em 1927.
Filhos:
8-1 Antonio Candido, nascido a 21 de Junho de 1883 e falecido a 27 de Maio de 1884.
8-2 Mucio, nascido a 31 de Julho de 1884, falecido.
8-3 Oscar, nascido a 19 de Setembro de 1885 e falecido em Janeiro de 1901.
8-4 Elisa de Abreu, solteira.
8-5 Alberto, nascido a 8 de Janeiro de 1887 e falecido a 20 de Março do mesmo anno.
8-6 Hilda de Abreu, casada com seu primo Alcidio Ferreira de Abreu, empregado na Repartição de Hygiene do Estado, filho do Coronel Arthur Ferreira de Abreu e de sua mulher Maria da Luz Santos Abreu.
Teve:
9-1 Mucio de Abreu Neto.
8-7 Alena, falecida a 8 de Dezembro de 1892.
8-8 Alena de Abreu, solteira.
8-9 Mucio de Abreu Filho.
8-10 Cyra, falecida a 23 de Janeiro de 1898.
- 7-6 Zulma Ferreira de Abreu, falecida.
- 7-7 Elfrida de Abreu Pereira Alves, casada com o Coronel Elysio de Siqueira Pereira Alves, negociante em

Paranaguá, filho do Capitão Agostinho Pereira Alves e de sua mulher Balbina de Siqueira, já referidos em 8-1 de 7-1, retro. Teve:

8-1 Palmira Pereira Alves, casada com Ildefonso Munhoz da Rocha, filho do Coronel Bento Munhoz da Rocha e de sua mulher Maria Leocadia Munhoz da Rocha. Com ascendentes no 1.º volume desta obra.

Filhos:

9-1 Maria de Lourdes, casada com o Tenente Ernani Nogueira Zaina.

Teve:

10-1 João Baptista.

10-2 Thereza Maria.

9-2 Diva Munhoz da Rocha, casada em Junho de 1927 com Moacyr Nogueira.

9-3 Lucy.

9-4 Bento.

8-2 Porcia Pereira Correia, casada com Prescilliano da Silva Correia, filho do Commendador Prescilliano da Silva Correia, uma das victimas da Revolução de 1894. Era negociante importador do commercio de fazendas por atacado em Paranaguá, onde gozava de grande estima e consideração.

Filhos:

9-1 Rosalina.

9-2 Prescilliano da Silva Correia Filho, casado com Euridice Fonseca Correia, filha de Ozorio Fonseca e de sua mulher Elvira Montezano Fonseca.

Teve:

10-1 Luiz Gastão.

9-3 Iva Correia da Costa, casada com Francisco Jethy Affonso da Costa, filho de José de Santo Elias Affonso da Costa e de sua mulher Julia Müller Caillot da Costa.

Teve:

10-1 Ivan.

10-2 Izeu.

9-4 Elysio Pereira Correia.

9-5 Milton Pereira Correia.

9-6 Hugo Pereira Correia.

9-7 Othon Pereira Correia.

8-3 Judith Pereira Alves Neves, casada com Joaquim Xavier Neves, filho de Joaquim Xavier Neves e de sua mulher Adelaide de Amorim Neves. Neto pela parte paterna de Jacintho Xavier Neves e de sua mulher Anna Luiza das Neves; neto pela parte materna de José Pinto de Amorim e de sua mulher Maria Euphrazia de Amorim, dos quaes trataremos adiante.

Filhos:

9-1 Ney.

9-2 Nelson.

9-3 Judith.

9-4 Nilson.

8-4 Elfrida Pereira de Albuquerque, casada com Jorge Marcondes de Albuquerque, filho do Coronel Jorge Marcondes de Albuquerque e de sua mulher Ambrosina Martins de Albuquerque. Neto pela parte paterna de Antonio José Xavier de Faria e Albuquerque e de sua mulher Maria de Jesus; neto pela parte materna de Domingos Martins de Araujo e de sua mulher Maria dos Anjos; por elle, bisneto do Capitão Manoel Martins de Araujo França e de sua primeira mulher . . . Por Maria dos Anjos é bisneto de Domingos Ignacio de Araujo e de sua mulher Josepha Joaquina Pinheiro, dos quaes adiante trataremos.

Filhos:

9-1 Elfrida.

9-2 Jorge.

9-3 Eloy.

9-4 Walther.

8-5 Latino Pereira Alves, casado. Sem filhos.

8-6 Eliseu Pereira Alves, casado com Sylvia Correia, filha do Commendador Manoel do Rosario Correia e de sua segunda mulher Celina Correia.

Filhos:

9-1 Sylseu.

9-2 Ivany.

9-3 Mozart.

8-7 Maria Clara, casada com Edmundo de Azevedo Werner, cirurgião dentista.

Filhos:

9-1 Zilah.

9-2 Zemir.

9-3 Almir.

9-4 . . .

8-8 Elysio Pereira Alves Filho, casado com Leonor Camargo Pereira Alves, filha do capitalista Coronel Affonso Camargo Penteado e de sua mulher Ernestina Pereira Alves de Camargo.

Sem filhos.

8-9 Edith Pereira Alves de Lacerda, casada com Arlindo Supplicity de Lacerda, filho do Coronel Manoel José Correia de Lacerda, nascido em 10 de Setembro de 1858 e casado a 14 de Novembro de 1885 com Alice Maria Supplicity. Neto pela parte paterna de Manoel José Correia de Lacerda e de sua mulher Leocadia Pereira de Rezende e neto pela parte materna de João Francisco Supplicity e de sua mulher Maria Luiza Edeltrudes Supplicity.

Sem filhos.

6-3 Maria Candida Guimarães Ferreira de Abreu, casada com o Dr. Antonio Candido Ferreira de Abreu, filho do Sargento-Mór José Mathias Ferreira de Abreu e de sua mulher Maria da Annuniação Silva Castro, com ascendentes já descriptos em 6-2 de 5-1, pagina 166. Era o Dr. Antonio Candido formado em Direito, exercendo os cargos de Juiz de Direito de Morretes e da Lapa, cuja Comarca installou a 11 de Julho de 1871. Foi Deputado Provincial em mais de uma legislatura e Deputado Geral na 9.^a legislatura, tomando assento na Camara a 27 de Maio de 1854, sendo o primeiro Deputado que representou o Paraná. Foi Juiz de Direito em Antonina, cuja Comarca installou em 1872. Em 1875, como Juiz de Direito installou a Comarca de S. Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul, trabalhando no Jury contra os Muckers, sendo um Jury muito trabalhoso e extenuante, causando a sua morte repentina a 29 de Março de 1876.

Filhos:

7-1 Marechal Alberto Ferreira de Abreu, Engenheiro militar, Official reformado do Exercito, nascido em Paranaguá a 11 de Junho de 1853. Foi Director das Obras Militares da Provincia; Director das Estradas estrategicas no Paraná; Deputado Federal, por seu Estado natal de 1914 a 1917, fazendo parte, nas tres sessões legislativas, da Commissão de Marinha e Guerra, como seu Presidente. Foi Director das Obras Militares em S. Catharina; Commandante do Districto militar em S. Paulo e Paraná; Director das Colonias militares de Chopim e Chapecó no Paraná; Director do Arsenal de Guerra da Bahia; Director da Intendencia de Guerra no Rio. Casou-se em Belem do Pará a 6 de Outubro de 1880 com Maria Lina Ferreira de Abreu, filha do Tenente Coronel José Libanio Lins de Souza.

Filhos:

8-1 Altevire Ferreira de Abreu, industrial, Director Presidente do Banco de Curityba, casado com Emilia Menon Ferreira de Abreu.

Sem geração.

8-2 Maria Candida de Abreu Simas, casada com o Capitão Otto Gutierrez Simas, official do exercito. Teve:

9-1 Ney.

9-2 Cid.

9-3 Maria Candida.

9-4 Otto.

9-5 Lucy.

8-3 Edith, fallecida.

8-4 Bacharel Alberto de Abreu Filho, casado com sua prima Maria José de Alencar Guimarães, filha do ex-Senador Dr. Manoel de Alencar Guimarães e de sua mulher Cecilia Thomé de Alencar Guimarães, dos quaes trataremos adiante.

Filhos:

9-1 Cecilia.

9-2 Manoel.

9-3 Luiz Antonio.

9-4 Jayme.

- 8-5 Clio de Abreu Rocha, casada com o Capitão Carlos Frederico da Rocha.
Teve:
9-1 Carlos Alberto.
9-2 Alberto Carlos.
9-3 Maria da Aparecida.
9-4 José Carlos.
- 8-6 Zilda de Abreu Ruas, casada com o Capitão Bernardo José Teixeira Ruas.
Teve:
9-1 Maria José.
- 8-7 Edith.
- 7-2 Dr. Candido Ferreira de Abreu, Engenheiro civil. Trabalhou como engenheiro na estrada de ferro Madeira—Mamoré; Director das Obras Publicas do Rio de Janeiro e Paraná. Engenheiro auxiliar na Construção da Cidade de Bello Horizonte; exerceu por duas vezes o cargo de Prefeito Municipal de Curityba, sendo que na ultima vez, tendo contrahido um grande emprestimo no valor de seis mil contos de reis, applicou-o em embellesamento de ruas e praças e na construção do bello edificio do Paço Municipal. Foi Deputado geral e Senador da Republica pelo Paraná. Falleceu a 22 de Fevereiro de 1919.
Teve a filha unica:
- 8-1 Zahyra de Abreu Machado Lima, casada com o Dr. Antonio Jorge Machado Lima, filho do Dr. Vicente Machado da Silva Lima, com ascendentes já descriptos em 7-4 de 6-8, e de sua mulher Maria Antonia Machado Lima, de quem já tratamos no 1.º volume d'esta Obra, em Titulo — Carrasco dos Reis, em 6-2 de 5-4 de pagina 276.
Filhos:
9-1 Risoletta.
9-2 Diva.
9-3 Gilvanetta.
9-4 Armando Jorge.
9-5 Regina Maria.
9-6 Candido Jorge.

- 7-3 Maria Candida Ferreira de Abreu, casada com seu primo Mucio Ferreira de Abreu, já descriptos em 7-5 de 6 2. Ahi a descendencia.
- 7-4 Rosalina, fallecida.
- 7-5 Affonso, fallecido.
- 7-6 Elisa Ferreira de Abreu.
- 7-7 Helena Ferreira de Abreu Correia, casada com o Dr. Manoel Francisco Ferreira Correia, de quem é a segunda mulher. Engenheiro distincto que depois de ter exercido importantes commissões technicas, onde teve ensejo de demonstrar sua competencia profissional, hoje exerce o lugar de Director do Serviço de povoamento do solo no Paraná. Tem se dedicado aos estudos economicos e em longos e bem elaborados artigos tem d'elles tratado pela imprensa, demonstrando a sua competencia na materia e grande senso pratico no desenvolvimento desses interessantes problemas. E' homem de bôa cultura intellectual. E' filho do Dr. Francisco Ferreira Correia e de sua mulher Nycia Gonçalves Cordeiro; neto pela parte paterna do Commendador Manoel Francisco Correia Junior e de sua mulher Francisca Antonia Pereira, dos quaes trataremos adiante; neto pela parte materna de Ricardo Gonçalves Cordeiro e de sua mulher Anna Antonia Pereira, filha do Capitão-Mór de Paranaguá Manoel Antonio Pereira e de sua mulher Leocadia Antonia da Costa Pereira. Por seu avô Ricardo Cordeiro é bisneto do Coronel Modesto Gonçalves Cordeiro e de sua mulher Justina Rodrigues da Trindade, 4-4 de 3-2 retro, ahi a ascendencia.
Sem descendentes.
- 7-8 Dr. Mario Ferreira de Abreu, engenheiro civil, fallecido solteiro.
- 7-9 Maria Clara Abreu de Leão, casada com Agostinho Ermelino de Leão, filho do Dezbargador Agostinho Ermelino de Leão e de sua mulher Maria Barbara Correia, dos quaes trataremos adiante.
Filhos:
8-1 Agostinho, fallecido.
8-2 Agostinho Ermelino de Leão, industrial, casado

com Odette Pereira, filha de Lothario Pereira e de sua mulher Francisca Munhoz Pereira.

Teve:

9-1 Agostinho.

9-2 Roberto Decio.

- 8-3 Dolores de Leão Macedo, já falecida, foi casada com Tobias de Macedo Filho, filho de Tobias de Macedo, importante capitalista, e de sua mulher Rosa Fonseca de Macedo, ambos falecidos, dos quaes trataremos adiante.

Teve:

9-1 Tobias.

9-2 Lelia.

- 8-4 Agilio de Leão, falecido solteiro em plena mocidade.

- 8-5 Ivo Leão, industrial, casado com Dolores Leão da Veiga, filha do Dr. Bernardo Augusto da Veiga e de sua mulher Maria das Dôres Leão.

Teve:

9-1 Ivo.

9-2 Carlos Eduardo.

- 8-6 Ruy Leão, industrial, casado com Alice Wolf.

- 8-7 Maria Clara Leão de Macedo, casada com seu cunhado Tobias de Macedo Filho, acima descrito.

Teve:

9-1 Agilio.

9-2 Luiz Leão.

- 8-8 Mario Leão.

- 7-10 Maria da Anunciação de Abreu Miró, casada com seu primo Ascanio Miró, filho do Commendador Manoel Miró e de sua mulher Herminia Guimarães Miró, dos quaes adiante trataremos.

Filhos:

8-1 Manoel, falecido.

8-2 Manoel Ascanio Miró.

8-3 Zoé de Abreu Miró.

8-4 Hugo Miró, casado com Maria Irene Miró.

Teve:

9-1 Dolores.

9-2 Fernando.

9-3 Fanny.

8-5 Gil, falecido.

8-6 Maria Candida, falecida.

8-7 Irmina Miró, casada com Flavio Stella de Medeiros.

Filhos:

9-1 Fabio.

9-2 Ascanio.

8-8 Eunice Miró, casada com Pericles Tourinho.

Teve:

9-1 Dora.

8-9 Mario Miró.

8-10 Léo Miró.

8-11 Cyra Miró.

7-11 Augusta de Abreu Carneiro Braga, viuva de Luiz Carneiro da Silva Braga, telegraphista nacional, filho de Luiz Carneiro da Silva Braga e de sua mulher Joaquina do Canto.

Sem descendentes.

7-12 Anna, falecida.

6-4 Coronel Manoel Antonio Guimarães Filho, falecido, foi casado com Barbara de Alencar Guimarães, filha do Senador do Imperio Conselheiro José Martiniano de Alencar.

Filhos:

7-1 Major Adolpho de Alencar Guimarães, nascido a 4 de Junho de 1861, industrial, homem de energia ferrea, laborioso e honesto, montou nesta Cidade um importante estabelecimento de artes graphicas e papelaria, que em pouco tempo se tornou um estabelecimento de primeira ordem, tal o criterio e competencia do seu proprietario.

Foi Camarista da Capital e desempenhou com altivez e dignidade o seu mandato. Era pintor e produziu optimos quadros a oleo e a crayon. Foi proprietario de boa livraria em Maceió. Faleceu em Curityba a 4 de Agosto de 1922; foi casado com Esmeraldina Ribeiro Guimarães, tambem fal-

lecida, filha de Felipe Ribeiro e de sua mulher Josephina Caldas Ribeiro.

Filhos:

8-1 Mario Ribeiro Guimarães, já falecido, foi socio de seu pai e como elle, foi moço trabalhador e muito estimado. Era viuvo de Adalgiza A. Guimarães. Teve:

9-1 Hamilton.

9-2 Alcina.

8-2 Capitão Adolpho Ribeiro Guimarães Filho, official do Regimento de Segurança do Estado, casado com Anna Marques, filha do Pharmaceutico Cypriano Gonçalves Marques e de sua mulher Anna Gonçalves Marques, já falecidos.

Teve:

9-1 Enaura.

9-2 Adolpho.

9-3 Mario.

8-3 Manoel Ribeiro Guimarães.

8-4 Argentina, falecida.

8-5 Maria Etelvina, falecida.

8-6 Wandick Ribeiro Guimarães.

8-7 Raul, falecido.

8-8 Porcia Ribeiro Guimarães, casada com Antonio J. de Oliveira.

8-9 Oswaldo Ribeiro Guimarães, casado com Eunice von Meien Guimarães.

8-10 Enneh Guimarães, casada com Moysés Camargo, filho do Coronel Francisco de Paula Camargo e de sua mulher Maria Francisca Camargo.

Teve:

9-1 Lucia.

9-2 Ivonne.

9-3 Regina.

9-4 Carlos Alberto, nascido em Abril de 1927.

8-11 Itá Guimarães.

8-12 Agricio Guimarães.

8-13 Rosalvo Guimarães.

8-14 Ruy Guimarães, falecido.

8-15 Alvaro Guimarães.

7-2 Erasto, falecido.

7-3 Argentina, falecida.

7-4 Dr. Manoel de Alencar Guimarães, foi Senador da Republica e prestigioso Chefe politico no Paraná. Tem exercido diversos cargos publicos, entre os quaes o de Deputado Estadual e Federal, Presidente do Congresso do Estado, no exercicio de cujo cargo teve de assumir as funcções de Presidente do Paraná, por ocasião da depuração da eleição do Dr. João Candido Ferreira. Foi Juiz Municipal de Antonina.

Politico de grande descortino e talento, de uma honestidade pouco commum. E' Advogado conceituadissimo na Capital Federal, onde tem demonstrado sua alta competencia juridica. Possui uma capacidade de trabalho e operosidade pouco vulgar. Por ocasião da Exposição realisada no Rio de Janeiro em commemoração ao 1.º Centenario da Independencia do Brasil, o Governo da Republica foi procural-o para exercer as funcções de Director Thesoureiro da mesma Exposição, dada a confiança na sua proverbial honestidade, de que deu sobejas provas; ao passo que outros se tornaram millionarios por essa ocasião, elle que geria a parte financeira da Exposição, deixou o seu cargo, com applausos geraes, por se verificar a sua honestissima gerencia dos dinheiros publicos, sahindo tão pobre como entrou. Apesar de opposicionista, o benemerito Governo do Dr. Caetano Munhoz da Rocha o foi procurar no ostracismo para com elle contractar a codificação do processo civil, reconhecendo por essa forma a sua competencia juridica e dando por sua vez prova de tolerancia e clarividencia administrativa.

E' casado com Cecilia Thomé de Alencar Guimarães, filha de João Thomé da Silva e de sua mulher Argentina Araripe Thomé da Silva.

Teve a filha unica:

8-1 Maria José de Alencar Guimarães, casada com seu primo o Dr. Alberto de Abreu Filho, 8-4 de 7-1. Ahi a geração.

7-5 Erina, falecida.

7-6 Anna Guimarães de Vasconcellos, casada com Manoel Bittencourt de Vasconcellos.

Teve:

8-1 Lucia.

8-2 Dulce.

7-7 Raul, falecido.

7-8 Capitão Leonel de Alencar Guimarães, casado em primeiras nupcias com Josephina Braga, ambos falecidos. Prestou relevantes serviços á Legalidade na Revolta da Armada de 1894, commandando uma secção de artilharia, demonstrando sangue frio, bravura e brio militar, que lhe valeram louvores do Governo da Republica.

Foi casado em segundas nupcias com Antonia de Vasconcellos Guimarães.

Teve do primeiro matrimonio:

8-1 Erina de Alencar Guimarães Vianna, casada com João Rodrigues Vianna, 1.º Escripturario da Alfandega de Paranaguá, e que acaba de desempenhar as funcções de Inspector em commissão da Alfandega de Corumbá, filho de Florencio Vianna e de sua mulher Marcia Vianna.

Teve:

9-1 Eunice.

9-2 Ernani.

9-3 Ewaldo.

9-4 Erasto.

Teve do segundo matrimonio:

8-2 Eurico de Alencar Guimarães.

7-9 Lucilla Guimarães Omena, viuva do Dr. Pedro Wenceslau Omena, Major Medico do Exercito.

Teve:

8-1 Manoel, falecido.

8-2 Clarice Ouimarães Omena.

8-3 Pedro, falecido.

8-4 Edith Guimarães Omena, casada com o Tenente Antonio Guimarães.

Teve:

9-1 Edú.

9-2 Emy.

8-5 Eradith, falecida.

8-6 Omar Guimarães Omena.

7-10 Major Heitor de Alencar Guimarães, nasceu a 10 de Setembro de 1879, official do Regimento de Segurança de Curityba, casado a 3 de Junho de 1905 com Alda Bandeira Guimarães, filha do Capitão Astolpho Pinto Bandeira e de sua mulher Anna Christofle Bandeira.

Teve:

8-1 Heitor.

8-2 Oldemar.

8-3 Alvacoeli.

8-4 Moacyr.

8-5 Elza.

8-6 Algacir.

8-7 Anelo.

8-8 Milton.

8-9 Antonio Carlos.

7-11 João de Alencar Guimarães, commerciante, casado com Maria Julia de Azevedo Guimarães, filha de Narcizo Pereira de Azevedo e de sua mulher Anna Vianna de Azevedo. Neta pela parte paterna de José Pereira de Azevedo, que foi Pharmaceutico em Paranaguá, onde falleceu, e de sua mulher Anna Moreira de Azevedo. Neta pela parte materna de Joaquim da Cunha Vianna (filho de José Joaquim da Cunha Vianna e de sua mulher Anna da Cunha Vianna) e de sua mulher Maria Clara de Bittencourt Vianna (filha de Francisco José Correia de Bittencourt e de sua mulher Euphrasia Maria de Jesus, filha de Vicente Pires Ferreira e de sua mulher Joaquina Ananias Dorothea de Jesus, esta filha do Tenente Antonio dos Santos Pinheiro e de sua mulher Anna Gonçalves Cordeiro, já descritos em 6-3 de 5-5).

Filhos:

8-1 Narcizo.

8-2 Diva.

8-3 Manoel.

8-4 João.

8-5 Ney.

8-6 Eyalf.

7-12 Mario, falecido.

7-13 Olavo, falecido.

7-14 Edgard de Alencar Guimarães, industrial, casado com Gisella Stenghel, filha do engenheiro civil Dr. Achilles Stenghel, homem de grande valor profissional, e de sua mulher Florencia Stenghel. Filhos:

8-1 Gisella.

8-2 Pedro.

8-3 Edgard.

6-5 Delphica Guimarães Carneiro, casada a 24 de Abril de 1855, em primeiras nupcias, com o Dr. José Mathias Gonçalves Guimarães, nascido em Curityba, filho do Capitão Mathias Gonçalves Guimarães (5-3 de 4-3, Título — Rodrigues Seixas, da pagina 519, do 2.º volume), casado em Curityba a 14 de Abril de 1812 com Libania Mauricia de Sá; neto pela parte paterna do Coronel Manoel Gonçalves Guimarães e de sua mulher Maria Magdalena Guimarães; neto pela parte materna do Tenente João Antonio da Costa, casado em 1785, e de sua mulher Francisca de Paula Ribas, falecida em Curityba, onde nasceu, a 5 de Novembro de 1803, e era elle natural de Portugal. Francisca de Paula Ribas era filha do Capitão-Mór de Curityba Dr. Lourenço Ribeiro de Andrade, falecido em 1799, e de sua mulher Izabel de Borba Pontes, falecida em Curityba a 15 de Outubro de 1771; neto pela parte paterna do Capitão Miguel Rodrigues Ribas, natural de Villa Franca de Vianna-Braga, falecido em Curityba a 15 de Novembro de 1774, com 80 annos de idade, sendo casado com Maria Rodrigues de Andrade, nascida a 15 de Agosto de 1706 e falecida em 1730. Neto pela parte materna do Capitão Amaro de Borba Pontes e de sua segunda mulher Izabel Cardozo de Moraes, filha de Francisco Barreto Cardozo e de Ignez Pedrozo de Moraes. Por Maria Rodrigues de Andrade é bisneto de Lourenço de Andrade, que logo apoz a fundação da Villa de Curityba em 1693, appareceu figurando nos cargos da

Republica. Veio para Curityba em 1699, já casado com Izabel Rodrigues Seixas, elle falecido em 18 de Fevereiro de 1733 e ella em 15 de Março de 1744. Vêr ascendentes destes no segundo volume desta obra a pagina 91. Os ascendentes do Capitão Amaro de Borba Pontes e de sua segunda mulher Izabel Cardozo de Moraes serão descriptos adiante.

Delphica Guimarães Carneiro foi casada em segundas nupcias com o Commendador Manoel Ricardo Carneiro (5-1 de 4-3 de folhas 184), filho do Tenente José Ricardo Carneiro e de Anna Maria. Neto pela parte paterna do Tenente Coronel Ricardo Carneiro dos Santos e de sua mulher Josepha de Souza Guimarães, filha do Capitão-Mór de Cananéa Alexandre José de Souza Guimarães e de sua mulher Izabel Mauricia de Sampaio. Pelo Tenente Coronel Ricardo Carneiro é bisneto do Capitão de Paranaguá José Carneiro dos Santos, falecido a 6 de Janeiro de 1811, e de sua mulher Maria Angelica Gomes; por esta, terceira neta do Capitão Verissimo Gomes da Silva, segundo marido de Francisca Pinheiro; por esta, quarta neta do Capitão Francisco Rodrigues Godinho e de sua mulher Maria da Ascenção; por esta, quinta neta do Capitão-Mór de Paranaguá João Rodrigues de França e de sua mulher Francisca Pinheiro, inventariante de seu marido, em 1715, e por nós já descriptos no começo d'este Livro.

Teve do primeiro matrimonio:

7-1 General Theodorico Gonçalves Guimarães, official reformado do Exercito, falecido em 6 de Maio de 1923, nascido a 13 de Março de 1859, foi casado com Stella Ticoulat, filha de José Marcos Ticoulat e de sua mulher Adelaide Monteiro Ticoulat. Esta, natural de Portugal e aquelle de França.

Filhos:

8-1 Arah Ticoulat Guimarães, falecida em plena mocidade, aos 17 annos de idade, moça dotada de rara intelligencia, era diplomada pela Escola Normal de Curityba.

- 8-2 Acyr Guimarães, talentoso escriptor, brilhante jornalista de longo tirocinio, nascido em Curityba a 7 de Maio de 1896, é o actual Redactor Chefe do jornal «Gazeta do Povo», diario matutino e vespertino que se publica em Curityba. Casado em Curityba a 12 de Fevereiro de 1927 com Alcina Macedo, filha do Coronel Joaquim Pereira de Macedo e de sua mulher Adelaide Müller de Macedo.
- 8-3 Adyr Guimarães, Capitão do Exercito. Nasceu em Curityba a 26 de Março de 1900. Em 1923, quando 1.º Tenente, realizou em companhia do Tenente Aroldo Borges Leitão, o raid aereo Rio-Curityba.
- 8-4 Andara Guimarães, talentosa pianista.
- 8-5 Alô Guimarães, doutorando de medicina da Universidade do Paraná.
- 8-6 Azér Guimarães, representante commercial da firma Placido e Silva & Cia. Limitada. Coursou a Escola militar, tirando os preparatorios em Curityba. Falleceu aos 20 annos de idade, a 10 de Julho de 1926.
- 8-7 Dirce Guimarães, 3.ª annista da Escola Normal de Curityba.
- 8-8 Dagmar Guimarães.
- 8-9 Dirceu Guimarães.
- 8-10 Arah.
- 7-2 Maria Joanna, fallecida.
- 7-3 Georgina, fallecida.
- 7-4 Maria, fallecida.
- 7-5 Manoel, fallecido.
- 7-6 Eugenia Guimarães Plaisant, casada com o Major reformado do Exercito Alcebiades Cezar Plaisant, cujos traços biographicos já inserimos no 1.º volume desta Obra; filho de Carlos Augusto Cezar Plaisant, Conferente da Alfandega do Rio, já fallecido, e de sua mulher Baselisa Branco Plaisant; por esta, neto do Capitão José Rodrigues Branco.
- Filhos:
- 8-1 Heitor Guimarães Plaisant, Capitão de Corveta e

- engenheiro civil, Lente da Escola Naval. Nascido a 30 de Novembro de 1887, casado com Adelaide Farani Plaisant, filha de Simão Farani e de sua mulher Albina Farani.
- Filhos:
- 9-1 Edilla.
- 9-2 Heitor.
- 8-2 Ayrton Guimarães Plaisant, Capitão de infantaria do exercito, nascido a 8 de Março de 1890, casado com Scylla Ladeira Plaisant, filha de Joaquim Ladeira e de sua mulher Brasilina Ladeira, já fallecida.
- Filhos:
- 9-1 Wellington.
- 9-2 Washington.
- 9-3 Acylia.
- 9-4 Alcebiades.
- 8-3 Dicezar Guimarães Plaisant, bacharelado em sciencias juridicas, casado com Alba Guimarães Plaisant, filha de Manoel Antonio Guimarães e de sua mulher Francisca da Silva Guimarães.
- Teve:
- 9-1 Nice.
- 9-2 Neusa.
- 9-3 Neyde.
- 9-4 Dicezar.
- 8-4 Aracy Plaisant Gomes, casada com Raul Soares Gomes, filho de Bernardo Soares Gomes e de sua mulher Maria Carolina Pinto Soares Gomes, filha do Capitão Joaquim Pinto de Almeida e de sua mulher Maria Pinto de Almeida, ambos naturaes de Portugal.
- Teve:
- 9-1 Eloyna.
- 9-2 Osiris.
- 9-3 Edith.
- 9-4 Eunice.
- 8-5 Osman Guimarães Plaisant, 1.º Tenente de Cavallaria do exercito, nascido a 10 de Agosto de 1896, casado com Anna Vasques, filha de Joaquim Vasques e de sua mulher Rosa Vasques.
- Teve:

- 9-1 Osman.
- 8-6 Carlos Guimarães Plaisant, empregado no commercio, nascido a 8 de Agosto de 1899, solteiro.
- 8-7 Altevir, fallecido.
- 8-8 Eloyna, fallecida, gêmea com
- 8-9 Eloah Plaisant, nascida em 24 de Fevereiro de 1905, casada a 28 de Dezembro de 1925 com o Dr. Darby Ribeiro Machado, cirurgião dentista em Sorocaba.
- 7-7 Manoel Antonio Guimarães Netto, nascido em 1860, casado com Francisca da Silva Guimarães, 7-1 de 6-7 de pagina 515 do segundo volume desta obra.
Teve os seguintes filhos dos quaes já tratamos no volume anterior, pelo que agora só os mencionamos.
- 8-1 Ary Guimarães, commerciante.
- 8-2 Alba Guimarães, professora normalista, casada com o Dr. Dycezar Playsant.
- 8-3 Albary Guimarães, Chefe do Trafego da Estrada de ferro S. Paulo—Rio Grande.
- 8-4 Albarina, fallecida.
- 8-5 Dr. Albarino Guimarães, Medico do exercito.
- 6-5 Do seu segundo matrimonio teve:
- 7-8 Dr. Manoel Guimarães Carneiro, falleceu repentinamente em Março de 1927, Engenheiro civil, foi Superintendente das Estradas de ferro do Paraná; Director do serviço de Agua e Esgottos em Curityba, do qual foi o principal accionista. Foi casado com Acacia Sensitiva Carneiro. Sem descendentes.
- 7-9 Coronel Annibal Guimarães Carneiro, importante negociante em Curityba, casado em primeiras nupcias com Maria Izabel Borges Carneiro, filha de José Silveira Borges e de sua mulher Francisca Moreira Borges; por esta, neta de João Rodrigues Moreira e de sua mulher Francisca Antonia da Cruz Moreira, fallecida com testamento em Paranaguá a 9 de Novembro de 1878,

- no qual declarou ser filha de Gaspar da Rocha, fallecido em Paranaguá a 25 de Julho de 1831, e de sua mulher Anna Gonçalves Soares, filha de Manoel Soares e de sua mulher Maria Paes, já referidos em 6-3 da pagina 59 verso. Casou-se em segundas nupcias com sua prima Maria Clara Miró, filha do Commendador Manoel Miró e de sua mulher Irmina Guimarães Miró, referidos adiante em 6-7 de 5-1 adiante.
- Teve do primeiro matrimonio:
- 8-1 Aiza, fallecida em criança.
- 8-2 Aline Carneiro Machado, casada com o Dr. Aurelio Machado.
Filhos:
- 9-1 Alirio.
- 8-3 Aresio, fallecido.
- 8-4 Ayr Carneiro Franco da Cunha, casada com Berthelot Franco da Cunha.
Teve:
- 9-1 Ivan.
- 9-2 Celso.
- 9-3 Ivanda.
- 9-4 Ozail.
- 8-5 Dr. Manoel Alirio Carneiro, 1.º Tenente do exercito, casado com Ione Gusmão Carneiro.
Teve:
- 9-1 Athos.
- 8-6 Aymée, fallecida.
- 8-7 Delphica Carneiro Bond, casada com Darwin Bond, filho de Ernesto Bond, telegraphista nacional, e de sua mulher Maria Rosa Pombo Bond.
Filhos:
- 9-1 Darwin Roberto.
- 9-2 Dionel Rubens.
- 9-3 Dizahel Ruth.
- 8-8 Francisca Carneiro Muniz, casada com Alvaro Muniz, Contador do Banco do Commercio em Paranaguá, natural de S. Catharina.
Filho:
- 9-1 Orizon.
- 8-9 Annibal Borges Carneiro, foi socio de seu Pai na im-

portante Confeitaria «Queiroz», casado com Odette Bond, irmã de Darwin Bond de 8-7.

Teve:

9-1 Odebal, nascido em Novembro de 1925.

9-2 Annibal.

8-10 Alda Borges Carneiro.

8-11 Alaide Borges Carneiro.

8-12 Abdon Borges Carneiro.

Do segundo matrimonio teve:

8-13 Irmina.

8-14 Maria Clara.

8-15 Lucia.

8-16 Almyr.

8-17 Arthur, falecido.

8-18 Levy.

8-19 Amilcar.

8-20 Haydée, falecida.

7-10 Haydée Carneiro Vianna, falecida, foi casada com Paulo Guajará Vianna, filho de Felix Bento Vianna.

Teve:

8-1 Dinah Vianna Brasil, casada com o Dr. Vital Brasil, ex-Director do Instituto de Butantan, notavel scientista brasileiro.

Filhos:

9-1 Accacia.

9-2 Isis.

9-3 Elliah.

9-4 Enes.

9-5 Eros.

9-6 Icaro.

8-2 Cid Carneiro Vianna, casado com Laura del Mugnaio.

Teve:

9-1 Lays.

9-2 Ilzo.

8-3 Manoel Ricardo Carneiro Vianna.

8-4 Luiz.

8-5 Dinorah.

8-6 Dorah.

7-11 Dr. Abdon Petit Carneiro, Medico de nomeada em

Curitiba, Lente da Universidade do Paraná, Chefe do serviço medico da Estrada de ferro S. Paulo—Rio Grande. E' o Delegado do Grão Mestre da Maçonaria Brasileira, no Paraná. Casado com Francisca Erichsen, filha do Dr. Dezembargador Conrado Erichsen e de sua mulher Etelvina Martins Erichsen, com ascendencia neste volume, adiante.

Teve:

8-1 Zayra Carneiro Coelho, casada com o Dr. Octavio Coelho.

8-2 Dr. Milton Carneiro, Medico.

8-3 Lygia.

8-4 Sylvia Carneiro, casada em 15 de Fevereiro de 1927 com Dimas Cahy Affonso da Costa.

8-5 Carmen.

7-12 Aarão, falecido.

7-13 Almir, falecido.

6-6 Lucia Guimarães Carneiro, falecida, foi a primeira mulher do Commendador Manoel Ricardo Carneiro, já referidos em 6-5 de 5-1 retro.

Teve:

7-1 Alda Guimarães Carneiro de Simas, viuva de João Timotheo de Simas, que foi Chefe do Tráfego da Estrada de Ferro do Paraná, por muitos annos, com grande competencia, zelo e amor ao trabalho. Foi republicano historico.

Sem descendentes.

7-2 Alayde Guimarães Carneiro, foi casada em primeiras nupcias com Eduardo de Castro Pinto, e em segundas nupcias com o Major Thiago Pereira de Azevedo, commerciante em Paranaguá, tambem falecido.

Sem descendentes de ambos os matrimonios.

7-3 Aysa, falecida.

6-7 Irmina Guimarães Miró, falecida, foi casada com o Commendador Manoel Miró, filho de Manoel Miró e de sua mulher Escolastica de Freitas, filha de Francisco José de Freitas e de sua mulher Rita Maria de Lima; por esta, bisneta de Manoel Lourenço Pontes,

natural de Cananéa, e de sua mulher Maria Cardozo de Lima, natural de Santos; por esta, terceira neta do Sargento-Mór Domingos Cardozo de Lima, falecido em Paranaguá em 1775, e de sua mulher Felicia Xavier Barboza, falecida com testamento em Paranaguá em 30 de Abril de 1781, natural da Villa de Parnahyba, filha de Francisco Xavier e de sua mulher Maria Leme da Silva. Declarou em seu testamento que — «seu genro Manoel Lourenço move-lhe uma demanda por sonegação de dinheiro do inventario por morte de seu marido; no momento de dar contas a Deus, declara que tal dinheiro não sonegou, mas perdôa o aleive». (Cartorio do Escrivão Izaias Alves.)

O Commendador Manoel Miró se dedicou desde moço ao commercio e a industria; fallava correntemente o francez, inglez e o hespanhol. Em 1877 teve a sua fabrica de beneficiar herva matte, em Antonina, totalmente destruida por violento incendio. Seguiu depois para Buenos Ayres, onde residiu durante 5 annos, se dedicando aos trabalhos da Bolsa. Em 1883 voltou á Curityba, onde installou um engenho de beneficiar herva matte, em grande escala.

Legou a seus filhos um nome honrado e uma fortuna regular, que adquiriu a golpes de trabalho.

Teve:

7-1 Manoel Miró Junior, falecido, foi industrial de herva matte. Deputado Estadual e membro da Junta Commercial. Foi casado com sua tia Lavinia Guimarães Miró, 6-18 adiante descripta. Sem descendentes.

7-2 Osminda Miró, conserva-se em estado de solteira, dedicando-se aos seus irmãos e sobrinhos, com maximo desvello.

7-3 Clotilde Miró Guimarães, viuva do Coronel João Guilherme Guimarães, importante industrial e capitalista. (6-14 de 5-1 de pagina 199.)

Teve:

8-1 Erasto, falecido em criança.

8-2 Clio, falecido em criança.

8-3 Arcesio Guimarães, socio de seu pai, casado com Maria da Luz Fonseca Lobo (7-3 de 6-5 de pagina 181 do 2.º volume desta obra), filha do Coronel Sebastião de Sant'Anna Lobo e de sua segunda mulher Maria José Fonseca Lobo. Neta pela parte paterna de Joaquim José de Sant'Anna e de sua mulher Balduino Maria Lustoza, viuva de seu tio Fernando Lustoza de Andrade. Neta pela parte materna de José de Barros Fonseca e de sua mulher Maria dos Santos Fonseca. Por Balduino Maria Lustoza é bisneta do Capitão Manoel Lobo da Silva Passos e de sua mulher Balduino Lustoza de Andrade, filha do Sargento-Mór Ignacio Lustoza de Andrade e de sua mulher Maria Catharina de Moraes Cordeiro, já descriptos em 3-1 de pagina 116 do 2.º volume. Por Maria dos Santos Fonseca é bisneta do Coronel Manoel Gonçalves dos Santos (filho de Joaquim Gonçalves dos Santos e de sua mulher Edwiges Maria dos Santos) e de sua mulher Maria Rita dos Santos, filha de Rosa Martins Pereira. (Cartorio Ecclesiastico de Curityba, Livro de Casamentos de 1846.)

Teve:

9-1 João.

9-2 Erasto.

9-3 Maria José.

9-4 Noël.

8-4 Acrisio Guimarães, socio de seu pai, foi casado em primeiras nupcias com Joannita Branco Guimarães, jovem de 18 annos de idade, que alliava a belleza uma esmerada educação. Falleceu tragicamente no mar, no Pharól da Barra de Paranaguá, conjuntamente com sua irmã Addy, de 14 annos, e de seu primo irmão João Branco Netto. Era ella filha do Capitão Euripedes Branco e de sua mulher Hermilia Pereira da Costa Branco, filha do Coronel Saturnino Pereira da Costa e de sua mulher Guilhermina Pereira da Costa. Neta pela parte paterna do Coronel João Rodrigues Branco e de sua mulher Luiza Josephina da Silva Branco; por esta, bisneta de José Manoel da Silva e de sua mulher Maria Francisca Gonçalves,

filha de João Gonçalves Marques e de sua mulher Ursula da Cunha Marques.

Pelo Coronel João Branco era bisneta de José Rodrigues Branco e de sua mulher Francisca Rodrigues Branco.

Pelo Coronel Saturnino Pereira da Costa era bisneta de Francisco Pereira da Costa e de sua mulher Francisca dos Santos, filha de Manoel Antonio dos Santos e de sua mulher Victoriana Narcyza de Jesus, natural de S. Catharina.

Casou-se em segundas nupcias com Mathilde Luck da Costa, filha do Capitão Tiburcio Costa e de sua mulher Mathilde Luck da Costa; elle, já fallecido, foi Conferente da Alfandega de Paranaguá, sendo antes activo commerciante. Foi um funcionario de muita competencia; pela sua intelligencia, zelo e dedicação grangeou o bom nome de que gozou na classe de Fazenda, tornando-se notado pelo proprio Thesouro. Foi nomeado Inspector de uma das Alfandegas do Norte, que não aceitou pelo seu estado de saude. Foi jornalista e litterato.

Não teve filhos do primeiro matrimonio.

Do segundo matrimonio teve:

9-1 Clotilde.

9-2 Mathilde.

9-3 Esther.

9-4 Acrisio.

7-4 Plinio Guimarães Miró, industrial, residio na Republica Argentina, alguns annos, actualmente reside no Rio de Janeiro, onde se dedica a agricultura.

7-5 Ascanio Miró, importante industrial de herva matte. Casado com sua prima Maria da Annunciação de Abreu Miró, já descriptos em 7-10. Ahi a geração.

7-6 Dr. Joaquim Miró, nascido a 14 de Abril de 1870 na cidade de Paranaguá. Recebeu o grau de Bacharel em Sciencias juridicas e sociaes a 19 de Dezembro de 1894. A 25 de Julho de 1893 foi nomeado promotor publico da Comarca de Paranaguá e em

Julho de 1894 foi removido para a Comarca de Curitiba. Casou-se a 31 de Outubro de 1895 com sua prima Maria Thereza Guimarães Miró, filha do Major Claro Americo Guimarães e de sua mulher Porcia de Abreu Guimarães. Foi Deputado Estadual em diversas Legislaturas, sendo secretario do Congresso. Desde 1896 exerce o cargo de Consultor Juridico do Estado e Procurador Fiscal do Estado. Foi Juiz substituto do Juiz Federal.

Com geração descripta em 8-2 de 7-3.

7-7 José Guimarães Miró, industrial, casado com Helena Guelbeck, filha do Agrimensor Adalberto Guelbeck e de sua mulher Virginia do Nascimento.

Filhos:

8-1 Cid Miró, commerciante em Paranaguá, viuvo de Alzira Pereira Miró, filha de Agostinho Pereira Alves e de sua mulher Alzira Vidal Pereira Alves. Teve:

9-1 Carlos Alberto.

8-2 Erasto Miró, industrial.

8-3 Janina.

8-4 Hely Miró, se dedica a industria.

8-5 Irmina Miró, solteira.

8-6 Adalberto.

8-7 Manoel.

8-8 Maria Clara.

8-9 Ady.

8-10 José.

8-11 Clio.

8-12 Hamilton.

7-8 Themistocles Miró, fallecido, foi casado com Valeria Bedene, filha de Antonio Bedene. Sem filhos.

7-9 Arthur Miró, fallecido solteiro.

7-10 Irmina Miró Mendes de Moraes, casada com o General Dr. Francisco Mendes de Moraes, engenheiro, filho de Frederico Mendes de Moraes.

Teve:

8-1 Edith Miró de Moraes, professora normalista no Rio de Janeiro.

- 8-2 Léa.
- 8-3 Gil.
- 8-4 Ney Miró de Moraes, Tenente do exercito.
- 8-5 Edy.
- 8-6 Ivo Miró de Moraes.
- 8-7 Antonieta.
- 8-8 Francisco, falecido.
- 8-9 Irmina.
- 8-10 Raul.
- 7-11 Lucia Miró Erichsen, casada com o engenheiro civil Dr. Conrado Erichsen Filho, filho do De-
zembargador Conrado Erichsen e de sua mulher
Etelvina Martins Erichsen, 7-1 de 6-1 de 5-7 de
4-11, adiante. Trabalha no prolongamento do
caes do Porto do Rio de Janeiro.
Filhos:
8-1 Erico Miró Erichsen, estudante da Escola
Militar.
- 8-2 Lucia Miró da Fonseca, casada com o Dr.
Eduardo S. da Fonseca, medico, residente
no Ceará.
Teve:
9-1 Orlando.
- 8-3 Nelson.
- 8-4 Irmina.
- 8-5 Conrado.
- 8-6 Walmich.
- 8-7 Etelvina.
- 8-8 Flora.
- 7-12 Maria Clara Miró, casada com o Coronel An-
nibal Guimarães Carneiro, de quem é a segunda
mulher, 7-9 de folhas 85, ahi a geração.
- 6-8 Alice Guimarães Correia, falecida, foi casada com o
Dr. Manoel Euphrasio Correia, de quem adiante tra-
taremos dando alguns traços biographicos em 5-9
de 4-5 de 3-4, adiante.
Teve os seguintes filhos:
7-1 Maria Clara, falecida.
- 7-2 Maria Joaquina, falecida.
- 7-3 Adalberto Nacar Correia, foi Administrador da

- Meza de rendas da Fóz do Iguassú e actual-
mente é o Gerente do Jornal «O Dia» que
se publica em Curityba. Foi casado em pri-
meiras nupcias com Maria Clara Correia,
filha dos Barões do Serro Azul, de quem
trataremos adiante. Casou-se em segundas
nupcias com Aurea Jouve, filha do Agri-
mensor Emilio Jouve e de sua mulher Fe-
licidade Jouve.
- Do primeiro matrimonio teve:
8-1 Manoel, falecido.
- 8-2 Aléa, falecida.
- 8-3 Iphigenia Siroba.

Sem filhos do segundo matrimonio.

- 7-4 Alice Correia Vieira de Castro, falecida, foi
casada com Augusto Vieira de Castro, filho
do Dr. José Antonio Vieira de Castro e de
sua mulher Rosalina Vieira de Castro.
Filhos:
8-1 Jandyrá.
- 8-2 Dirce.
- 8-3 . . .
- 6-9 Major Claro Americo Guimarães, falecido a 10
de Fevereiro de 1917, sendo viuvo de Porcia de
Abreu Guimarães, já descriptos em 7-3 de folhas
77, ahi a geração.
- 5-1 O Visconde de Nacar de seu segundo matrimonio
teve:
6-10 Cezar, falecido.
- 6-11 Rosalina, falecida.
- 6-12 Thalia Guimarães Correia, viuva de seu primo
o Dr. Manoel Francisco Correia Junior, de quem
adiante trataremos.
Sem geração.
- 6-13 Hermance, falecida.
- 6-14 Commendador João Guilherme Guimarães, nas-
cido na cidade de Paranaguá, a 9 de Maio de
1857. Em 1881 fundou com seu venerando Pai,
na cidade natal, a firma commercial Visconde de
Nacar & Filho, mais tarde — Guimarães & Cia.,

que ainda hoje existe e da qual foi commanditario, tendo por socios solidarios os seus filhos Arcesio e Acrisio Guimarães; esta firma é proprietaria da importante fabrica de beneficiar herva matte de Curityba, além de dois trapiches e pontes para atracação de navios, em Paranaguá.

Foi Commandante Superior da Guarda Nacional de Paranaguá, Presidente da Camara Municipal, Intendente e Prefeito Municipal da mesma Cidade de 1891 a 1900, cargos esses que desempenhou com rara honestidade, competencia e desinteresse. Os seus subsidios elle os empregava em beneficios do serviço publico, taes como: Conservação de estradas colonias, despesas com o Matadouro Municipal e em gratificações a seus auxiliares. Exerceu effizamente o cargo de Presidente da Associação Commercial do Paraná, no qual muito bons serviços prestou ao commercio e ás industrias do Estado.

A 25 de Maio de 1889 foi agraciado com o officilato da Imperial Ordem da Rosa.

Exerceu o cargo de Provedor da Santa Casa de Misericordia de Paranaguá, tendo sido na sua proficua e notavel gestão construido o actual edificio do Hospital, na Praça Pires Pardiniho.

Durante 17 annos foi presidente do tradicional Club Literario de Paranaguá, sociedade esta fundada em 9 de Agosto de 1872 e a mais importante associação local. Em sua gestão foi construido o predio da sede social desse Club.

Politico tolerante e de alta visão, prestou á sua terra relevantissimos serviços. Como industrial a sua acção foi das mais proveitosas. Gozou de merecida estima e consideração pelo seu illibado character politico e social. Foi chefe de familia modelar. Falleceu em Paranaguá a 27 de Outubro de 1927.

Casou-se a 31 de Março de 1883 com sua sobrinha Clotilde Miró Guimarães, filha do Commendador Manoel Miró e de sua mulher Irmina Guimarães Miró.

Com geração já descripta em 7-3 de 6-7 de pagina 194.

6-15 Olga, fallecida.

6-16 Elvira Guimarães Correia, viuva de Affonso Pereira Correia, foi Guarda-livros, filho de Manoel José Correia e de sua mulher Gertrudes Pereira Correia.

Teve:

7-1 Hermance Correia de Souza Pinto, casada com João Correia de Souza Pinto, commerciante, filho do Coronel Constante de Souza Pinto e de sua primeira mulher Francisca Correia de Souza Pinto.

Teve:

8-1 Elvira, fallecida.

8-2 Ivette.

8-3 João, fallecido.

8-4 René.

8-5 Odette.

7-2 Elvira Correia de Souza Pinto, casada com Constante Correia de Souza Pinto, Agente Fiscal dos Impostos de consumo de Curityba, filho do Coronel Constante de Souza Pinto e de sua primeira mulher Francisca Correia de Souza Pinto.

Teve:

8-1 Hely.

8-2 Constante, fallecido.

8-3 Lysio.

8-4 Maria da Luz.

8-5 Joel.

8-6 Lavinia.

8-7 Eolo, fallecido.

8-8 Glacy.

8-9 Manoel, fallecido.

7-3 Thalia, fallecida.

7-4 Hely, fallecida.

7-5 Affonso Guimarães Correia, commerciante e industrial, casado com Maria Josepha Amazonas Marcondes, filha do fallecido Coronel Amazonas de Araujo Marcondes e de sua mulher Julia de Araujo Marcondes.

Teve:

8-1 Kielse.

8-2 Ilkis, fallecido.

8-3 Kilsis.

- 8-4 Elkis, falecido.
- 8-5 Wilkis.
- 8-6 Inah.
- 7-6 Rosa Correia de Souza Pinto, falecida, foi casada com Cezar Correia de Souza Pinto, commerciante, filho do Coronel Constante de Souza Pinto e de sua primeira mulher Francisca Correia de Souza Pinto. Teve:
 - 8-1 Mozart.
 - 8-2 Cezar.
- 7-7 Nair Correia de Souza Pinto, se casou com seu cunhado Cezar Correia de Souza Pinto, por morte de sua irmã Rosa Correia de Souza Pinto. Teve:
 - 8-1 Rosa.
 - 8-2 Nilson, falecido.
 - 8-3 Regina.
- 7-8 Manoel Francisco Correia, casado com Maria de Lourdes Tavares.
- 7-9 Ildefonso, falecido.
- 7-10 Cezar Guimarães Correia, casado com Olga Meyer Correia, filha do Dr. Jorge Meyer e de sua mulher Elvira Leitner. Teve:
 - 8-1 Ives.
- 6-17 Esther Guimarães, falecida.
- 6-18 Lavinia Guimarães Miró, viuva de seu sobrinho Manoel Miró Junior, industrial, 7-1 de 6-7, retro. Sem geração.
- 4-7 Commendador Modesto Gonçalves Cordeiro, foi o chefe primaz do partido conservador de Paranaguá, Antonina e Morretes; o seu valor politico e social no littoral era incontestavel. Na eleição senatorial que se realisou no Paraná a 28 de Março de 1854, para o primeiro senador que representaria a Provincia que vinha de se installar, fez parte da lista triplice conjunctamente com o Barão de Antonina, que foi o es-

colhido pelo Imperador, e com o Commendador Manoel Gonçalves de Moraes Roseira. Fez parte da primeira Assembléa provincial do Paraná. Em 1855 foi nomeado Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional dos municipios de Paranaguá, Guaratuba, Morretes e Antonina.

Foi agraciado com a Commenda da Ordem da Rosa. Homem de severos costumes e principios inabalaveis, demonstrou isso em 1857, quando o Presidente da Assembléa Provincial por uma questão de ordem, impedio que o Deputado Dr. Francisco José Correia discutisse uma materia que julgava já encerrada. O Coronel Modesto Gonçalves Cordeiro protestou com vehemencia contra o acto da mesa, se retirando do recinto, no que foi seguido por sete outros deputados. E' que nessa epoca os representantes do povo tinham a sua independencia propria, toda vez que não se tratasse de questões eminentemente politicas. Haviã debates, discussões acaloradas e até lutas, mesmo entre partidarios da mesma facção.

Foi casado com Justina Rodrigues da Trindade, filha do Sargento-Mór Antonio Ricardo dos Santos e de sua primeira mulher Maria Magdalena da Silva.

Filhos:

- 5-1 Major Ricardo Gonçalves Cordeiro, baptizado a 15 de Março de 1819, foi casado a 20 de Fevereiro de 1842, com Anna Antonia Pereira, filha do Capitão-Mór de Paranaguá Manoel Antonio Pereira e de sua mulher Leocadia Antonia da Costa Pereira.

Teve a filha unica:

- 6-1 Nycia Gonçalves Cordeiro Correia, nascida em 1843, foi casada com o Dr. Francisco Ferreira Correia, nascido a 17 de Abril de 1834, filho do Commendador Manoel Francisco Correia Junior e de sua mulher Francisca Antonia Pereira, dos quaes adiante trataremos. Foi o Dr. Francisco Ferreira Correia Juiz de Direito em Paranaguá e Presidente da Provincia de S. Catharina.

Teve:

7-1 Dr. Manoel Francisco Ferreira Correia, engenheiro geographo. E' Director do Serviço do Povoamento do Solo, do Paraná. Casado em primeiras nupcias com Maria Adelaide Caillot, filha de Pedro Affonso Caillot e de sua mulher Francisca Müller.

Em segundas nupcias se casou com Helena Ferreira de Abreu, 7-7, de paginas 179 deste.

Do primeiro matrimonio teve:

8-1 Nicia Correia de Loyola, casada com o conceituado e competentissimo Cirurgião dentista Affonso de Loyola e Silva, filho de Affonso de Loyola e Silva, capitalista, e de sua mulher Etelvina Leal.

Filhos:

9-1 Odilon.

9-2 Maria Adelaide.

9-3 Affonso.

9-4 Etelvina.

9-5 Claudio Manoel.

8-2 Manoel, solteiro.

8-3 Francisco Correia, casado com Leonor Garcia.

Teve:

9-1 Leonice.

8-4 Aida Correia Mascarenhas, casada a 18 de Setembro de 1918 com Claudio Mascarenhas.

8-5 Ildefonso Correia, engenheiro agronomo. Obteve do Governo Federal o premio de viagem ao estrangeiro, para se aperfeiçoar em agronomia.

Do segundo matrimonio não teve filhos.

7-2 Francisco Ferreira Correia Junior, fallecido.

7-3 Maria Amelia Correia, fallecida.

7-4 Francisca Correia da Torre, casada com José Baptista da Torre.

Sem descendentes.

7-5 Paulina Correia, fallecida.

7-6 Anna Correia Block, casada com Alberto Block.

Filhos:

8-1 Frederico Correia Block, casado com Enide Klopffleisch.

Filhos:

9-1 Alberto.

9-2 Ruy.

8-2 José.

8-3 Iracema, fallecida.

8-4 Oswaldo Correia Block.

7-7 Izabel Correia Francfort, casada com Mauricio Francfort, de nacionalidade franceza, foi Consul em Curityba, deixando esse cargo para seguir para o seu Paiz, a tomar parte na grande guerra da França contra a Alemanha.

Filhos:

8-1 Eugenia, casada.

8-2 Julio.

8-3 Alberto.

8-4 Luiza.

8-5 Albertina.

5-2 Tenente Coronel Firmino Gonçalves Cordeiro, casado em primeiras nupcias com Anna de Moraes Roseira (6-1 de 5-6 de pagina 350 do 3.º volume), filha do Commendador Manoel Gonçalves de Moraes Roseira, casado em Paranaguá a 23 de Dezembro de 1820, e de sua mulher Maria Rosa de Moraes, filha de José Luiz Pereira e de sua mulher Anna Maria da Luz Lustoza de Andrade, com quem foi casado em Curityba a 26 de Janeiro de 1804. Por Maria Rosa de Moraes é bisneta do Sargento-Mór Ignacio Lustoza de Andrade e de sua mulher Maria Catharina de Moraes Cordeiro, já descriptos a pagina 101 do 2.º Volume. Por José Luiz Pereira é bisneta do Guarda-Mór Luiz Manoel Pereira e de sua mulher Maria Laynes de Assumpção.

Casado em segundas nupcias com Francisca Alves Pereira, 6-2 de 5-7 de pagina 350 do 2.º volume desta obra, filha de Bento Alves Fontes e de sua mulher Izabel Luiza Pereira, filha de José Luiz Pereira e de sua mulher Anna Maria Lustoza de Andrade, já acima referidos. Pelo Coronel Manoel Gonçalves de Moraes Roseira é ella neta do Capitão Antonio Gon-

çalves de Moraes e de sua mulher Maria Escolastica; por esta, bisneta do Capitão Gaspar Gonçalves de Moraes e de sua mulher Catharina de Senne.

Do primeiro matrimonio teve:

6-1 Thereza de Moraes Roseira, casada com o Capitão Francisco Gonçalves do Nascimento Rosa, de quem foi a primeira mulher, filho de Manoel Gonçalves do Nascimento e de sua mulher Rosa Maria de Lima. Neto pela parte paterna do Capitão Manoel Gonçalves Cordeiro do Nascimento e de sua mulher Maria da Luz, 3-2 de folhas 86 d'este Volume.

Pela parte materna é neto do Sargento-Mór Antonio Ricardo dos Santos, já referido em 4-5 de pagina 111 d'este, e de sua primeira mulher Maria Magdalena da Silva, viuva de José Lourenço Pontes, irmão do Sargento-Mór acima referido.

Filhos:

7-1 Cicero de Moraes Roseira, casado com Anna Rita Dias Roseira, filha de Synerio Gomes e de sua mulher Maria Dias Gomes.

Teve:

8-1 Thereza, casada com Laurindo Gomes.

8-2 Heraclyto de Moraes Roseira, viuvo.

8-3 Maria Rosa Roseira Agner, casada com Christovão Agner, 7-4 de 6-2, adiante.

8-4 Mario, falecido.

8-5 Maria da Conceição, falecida.

8-6 Jorge de Moraes Roseira, casado com Alzira Müller.

8-7 José, solteiro.

8-8 Deocleciano, solteiro.

7-2 Mario de Moraes Roseira, casado com Barbara Pinheiro Machado.

Teve:

8-1 Maria.

7-3 Deocleciano de Moraes Roseira.

7-4 Cincinato de Moraes Roseira, casado com Maria Rosa Ribas de Camargo. Com ascendentes e descendentes em 7-4 de 6-1 de pagina 404 do 2.º volume desta obra.

6-2 Anna Gonçalves Roseira Agner, foi casada com João Luiz Agner, 6-1 de 5-4 adiante, filho de Manoel Luiz Agner e de sua mulher Maria dos Anjos Agner, filha de Joaquim Gonçalves Cordeiro e de sua mulher Luiza Gonçalves Cordeiro, filha do Sargento-Mór Antonio Ricardo dos Santos e de sua primeira mulher Maria Magdalena da Silva. Por Joaquim Gonçalves Cordeiro é bisneto de 3-2 de pagina 86 deste.

Filhos:

7-1 Narcisa Agner de Oliveira, residente em S. Cruz, Palmeira, casada com Antonio da Motta Oliveira.

Filhos:

8-1 Stella.

8-2 Stenio.

8-3 Eunice.

8-4 João.

8-5 Diva.

7-2 Luiz Agner Sobrinho, fazendeiro em Guarapua, casado com Maria Roseira, filha de José Tavares Miranda de Lacerda e de sua mulher Maria Rosa Roseira, 7-5 de 6-6, adiante.

7-3 Manoel Agner, fazendeiro em Ponta Grossa, casado com Jacintha Ribas Agner.

Filhos:

8-1 Anna Rosa.

8-2 Helena.

8-3 Leonor.

8-4 Anna Rita.

8-5 Hilda.

8-6 Sebastião.

7-4 Christovam Agner, casado em Ponta Grossa, na fazenda de S. Cruz, com Maria Rosa Roseira Agner, 8-3 de 7-1 de 6-1, retro.

7-5 Maria Rosa Agner, residente no Desvio Ribas, em Ponta Grossa, casada com Jacyntho Macedo Ribas, industrial.

Filhos:

8-1 Julio.

8-2 Askilon.

6-3 Justina de Moraes Roseira, por morte de sua irmã

Anna Gonçalves Roseira, se casou com seu cunhado João Luiz Agner, 6-1 de 5-4 adiante.

Teve:

7-1 nati-mortus.

6-4 Manoel Gonçalves de Moraes, casado com Maria Barbara Pinheiro Machado.

Sem geração.

6-5 Corina de Moraes Roseira de Lacerda, foi casada com o fazendeiro João Soriano Tavares de Lacerda, já falecido.

Teve:

7-1 Bernardino Roseira Tavares de Lacerda, casado com Josephina de Camargo Lacerda.

Teve:

8-1 Judith de Camargo Lacerda, solteira.

8-2 Ruth de Camargo Lacerda, solteira.

8-3 João de Camargo Lacerda, solteiro.

8-4 Manoel de Camargo Lacerda.

8-5 Helena de Camargo Lacerda.

8-6 Henriqueta de Camargo Lacerda.

7-2 Anna Roseira de Almeida Penteado, casada com Francisco de Almeida Penteado, já falecido.

Filhos:

8-1 Aurora Penteado de Camargo, casada com Francisco Manoel de Camargo.

Filhos:

9-1 Lourival.

9-2 Pedro.

9-3 Maria da Conceição.

9-4 Niza.

9-5 Francisco.

8-2 Ubaldino de Almeida Penteado, casado com Conceição Ribas Penteado.

Teve:

9-1 Corina.

8-3 Nivaldo de Almeida Penteado, solteiro.

8-4 Maria da Conceição Darcanchy, viuva de Alcides Darcanchy.

8-5 Moreno de Almeida Penteado, solteiro.

8-6 Aurea Lacerda Penteado, solteira.

8-7 Argentina Lacerda Penteado.

7-3 Antonia Roseira de Lacerda, falecida, foi casada com Sergio Caldas.

Teve:

8-1 João de Lacerda Caldas, casado com Sylvia Dorguth Caldas, filha de Ricardo Dorguth, relojoeiro, e de sua mulher Ignez Stellfeld Dorguth.

Teve:

9-1 Corina.

9-2 Wilson.

8-2 Eugenio de Lacerda Caldas, solteiro.

8-3 Corina de Lacerda Caldas, solteira.

8-4 Celeste de Lacerda Caldas, solteira.

8-5 Placido de Lacerda Caldas, solteiro.

8-6 Vasco de Lacerda Caldas, solteiro.

8-7 Agenor de Lacerda Caldas, solteiro.

8-8 Ivo de Lacerda Caldas, solteiro.

7-4 Maria de Lacerda Ribas, casada com Coriolano de Oliveira Ribas, já falecidos.

Filhos:

8-1 Sahara Ribas de Camargo, casada com Antonio de França Camargo.

8-2 Corina de Lacerda Ribas.

8-3 Seraphim de Lacerda Ribas.

8-4 Rivadavia de Lacerda Ribas.

8-5 Morél de Lacerda Ribas.

7-5 João Soriano de Lacerda Junior, falecido.

6-6 Maria Rosa Roseira de Lacerda, casada com José Tavares de Miranda Lacerda, importante fazendeiro em Guarapuava.

Teve:

7-1 Izabel Roseira de Lacerda, casada com Manoel Alves de França.

Filhos:

8-1 Maria.

8-2 Zeferina.

8-3 José.

7-2 Emilia Roseira de Lacerda, casada com Jorge Ribas.

- 7-3 Octavia Roseira de Lacerda, casada com João Ribas Sobrinho.
- 7-4 Antonio Roseira de Lacerda.
- 7-5 Maria Roseira de Lacerda, casada com Luiz Agner Sobrinho, 7-2 de 6-2, retro.
- 7-6 Bernardo Roseira de Lacerda, casado com Darvina Ribas.
- 7-7 Manoel Roseira de Lacerda.
- 6-7 Joaquim Gonçalves de Moraes Roseira, casado com Maria Delphina Bandeira.
Filhos:
 - 7-1 Anna de Moraes Roseira, casada com José Rispoli.
 - 7-2 Nycia de Moraes Roseira.
 - 7-3 Antonio de Moraes Roseira.
- 6-8 Lydia de Moraes Roseira, casada com o Desembargador Antonio Antunes Ribas, falecido em 1904. Filho de Antonio Antunes da Costa e de sua mulher Anna Maria de Oliveira Ribas. Com ascendentes e traços biographicos publicados no segundo volume desta obra em 5-6 de 4-11 de pagina 439.
- 5-2 O Tenente Coronel Firmino Gonçalves Cordeiro, de seu segundo matrimonio teve:
 - 6-9 Theophilo Gonçalves Cordeiro, casado com Izabel Alves Fagundes, filha de Francisco Fagundes e de sua mulher Maria Pinheiro Fagundes.
Filhos:
 - 7-1 Davina.
 - 7-2 Waldemar.
 - 7-3 Jetro, falecido.
 - 7-4 Ofalia, falecida.
 - 7-5 Semiramis.
 - 6-10 Maria Augusta Cordeiro, casada com Francisco da Rocha Camargo, filho de Francisco da Rocha e de sua mulher Catharina Camargo.
Filhos:
 - 7-1 Joaquim.
 - 7-2 Francisco, falecido.
 - 7-3 Maria da Rocha Camargo, casada.

- 7-4 José Camargo, casado.
- 7-5 João, solteiro.
- 7-6 Antonio, solteiro.
- 6-11 Franklin Gonçalves Cordeiro, casado com Gertrudes Amalia de Carvalho, filha de Pedro Antonio de Carvalho e de sua mulher Firmina Camargo de Carvalho.
Filhos:
 - 7-1 Ignez Gonçalves Cordeiro, casada com João da Cruz Gonçalves Cordeiro.
 - 7-2 Wilhermine, casada com Ernesto Lobato da Costa.
Teve:
 - 8-1 Jenny.
 - 8-2 Liette.
 - 8-3 Hamilton.
 - 7-3 Walfrido Gonçalves Cordeiro, casado com Maria José Peixoto.
Teve:
 - 8-1 Diana.
 - 8-2 Ondina.
 - 7-4 Jovita Gonçalves Cordeiro, solteira.
 - 7-5 João.
 - 7-6 Oswaldo.
- 6-12 Semiramis Alves Cordeiro, casada com Pedro Manoel de Carvalho, filho de Pedro Antonio de Carvalho e de sua mulher Firmina de Carvalho.
Filhos:
 - 7-1 João Climaco de Carvalho, casado com Emilia Ayres de Carvalho.
Teve:
 - 8-1 Elza.
 - 8-2 Ary.
 - 7-2 Maria Augusta de Carvalho, casada.
 - 7-3 Etelvina, falecida em estado de solteira.
 - 7-4 Theodulo, solteiro.
 - 7-5 Etelvina Maria de Carvalho, casada com Elpidio Ayres.
 - 7-6 Othilia, solteira.
- 6-13 Collecta Gonçalves Cordeiro, foi casada com Pedro Carlos da Cruz, falecido.
Filhos:

- 7-1 Manoel da Cruz, casado com Maria da Rocha.
Teve:
8-1 Francisca.
- 7-2 Maria da Cruz Mello, casada com Pedro de Mello.
Teve:
8-1 Maria de Jesus.
8-2 Walfrido.
8-3 Donatilla.
8-4 Dolarice.
8-5 Porphyrio, falecido.
8-6 Waldemar.
- 7-3 João, casado com Ignez de Carvalho Cordeiro.
- 7-4 Izaac, casado em primeiras nupcias com Francisca Pereira da Rocha e em segundas nupcias com Maria Emilia Munhoz de Mello.
Do primeiro matrimonio teve:
8-1 Maria.
Do segundo matrimonio teve:
8-2 Nahyr.
- 7-5 Marcilio, casado com Julia da Rocha Pereira.
Teve:
8-1 Leonidas.
- 7-6 Arthur, solteiro.
- 6-14 Amelia Gonçalves Cordeiro, casada com Luciano Andriguet.
Filhos:
7-1 Angelica, falecida, foi casada com João Moletta.
Filho:
8-1 Maria Francisca.
- 7-2 Josephina, casada com Adolpho Malan.
Teve:
8-1 Margarida.
8-2 Antonio.
- 7-3 Romeu, casado.
- 7-4 Domingos, casado.
- 7-5 Francisca, casada.
- 7-6 Julieta, casada.
- 7-7 Lucia, falecida.
- 7-8 Innocencio, solteiro.

- 7-9 Honorata, solteira.
- 7-10 Edyllina.
- 7-11 Antonio.
- 7-12 Attilio.
- 7-13 Francisca, falecida solteira.
- 6-15 Maria Gonçalves Cordeiro, casada com Pedro Amaro de Carvalho, filho de João Carvalho e de sua mulher Gertrudes de Carvalho.
Filhos:
7-1 Anna, casada.
7-2 Maria, casada com Pedro Rocha.
Sem descendentes.
- 7-3 Izolina, solteira.
- 7-4 Juliany, solteiro.
- 6-16 Thereza Gonçalves Cordeiro, casada com Ozorio da Silva Fagundes.
Teve:
7-1 Pompilio.
7-2 Getulia, falecida.
7-3 Octavio.
7-4 Maria.
- 6-17 Aurea Gonçalves Cordeiro, casada com Pedro Alves de Carvalho, 7-2 de 6-6 de pagina 351 do 2.º volume, Titulo Rodrigues Seixas, d'esta Obra.
Filhos:
7-1 Brasilino, falecido solteiro.
7-2 Elvira, solteira.
7-3 Estacio.
7-4 Demetrio.
7-5 Pedro.
7-6 Maria.
- 6-18 Paula Gonçalves Cordeiro, casada com Carlos Andriguet.
Filhos:
7-1 Carlos, casado com Dolarice de Miranda.
7-2 Luiza, casada com Waldemar Fagundes Cordeiro.
Sem descendentes.
- 6-19 Julia Gonçalves Cordeiro, solteira.
- 6-20 Anna Alves Cordeiro, casada com Zacarias da Cruz.
- 6-21 Abilio Gonçalves Cordeiro, casado com Davina Gonçalves Cordeiro, filha de Theophilo Gonçalves Cordeiro.

5-3 Major Fernando Gonçalves Cordeiro, filho de 4-7, casado com Francisca Antonia Pereira, filha do Capitão Antonio José Pereira e de sua mulher Anna Alves. Filhos:

6-1 Querubin Gonçalves Cordeiro, reside na Republica de Cuba, solteiro.

6-2 Arminda Gonçalves Cordeiro, foi professora publica, casada com João Moreira do Couto, natural de Portugal, já falecidos. Foi negociante e proprietario do Grande Hotel, de Curityba. Filhos:

7-1 Maria da Luz, falecida.

7-2 Dr. João Moreira do Couto Junior, Medico, foi victimado quando procurava debellar uma epidemia de febre amarella em Antonina, sendo a sua morte muito sentida. Faleceu solteiro.

7-3 Amelia Moreira do Couto Nascimento, viuva do Major Estevão Ribeiro do Nascimento, filho do Capitão Estevão Ribeiro do Nascimento e de sua mulher Gertrudes Maria de Almeida e Sá.

Filhos:

8-1 Palmyra Ribeiro do Nascimento, casada com Lauro Camargo, fazendeiro, residente em Clevelandia.

8-2 Maria da Luz Ribeiro do Nascimento, casada com . . . residentes em Clevelandia.

8-3 Carmen Ribeiro do Nascimento Silva, casada com Laudelino da Silva, comerciante, residente no Itararé.

8-4 . . . , falecido.

8-5 . . . , falecido.

8-6 Estevão Ribeiro do Nascimento Junior, fazendeiro em Clevelandia, casado com Dulce Martins.

8-7 Phelie Nascimento Lins, casada com o Dr. Trasibulo Lins, natural da Bahia, residentes em Curityba.

8-8 Nice Cardozo, casada com Oscar Lourenço Cardozo, negociante em Clevelandia.

7-4 Joaquina Rosa do Couto Dias, casada com Firmino da Motta Dias, da firma Dias & Cia., de Curityba, natural de Portugal.

Filhos:

8-1 Maria José Dias Ramos, casada com Antonio Augusto Ramos, natural de Portugal, negociante em Curityba.

Teve:

9-1 Norton.

8-2 Leony Dias Manita, casada com Bento Antonio Manita, negociante, portuguez, residente em Curityba.

Filhos:

9-1 Eudemar.

9-2 Ninon.

8-3 João Dias, casado com . . .

8-4 Oscar Dias, empregado publico, casado com May Franco, residentes em Curityba.

8-5 Oswaldo Dias, solteiro, estudante no Collegio Militar.

8-6 Alice Dias, solteira.

8-7 Ivette Dias.

8-8 Yone Dias.

8-9 Wilson Dias.

7-5 Amado Moreira do Couto, já falecido, foi casado com Clarinda do Couto.

Teve:

8-1 Amado do Couto, casado com Adelaide de Lara.

7-6 Arminda Moreira do Couto, casada com Diniz Satyro, Chefe de secção aposentado da Administração dos Correios do Paraná.

Filhos:

8-1 Palmyra.

8-2 João Satyro, casado.

8-3 Maria Victoria da Silva, casada com o Dr. Oswaldo Silva.

8-4 Amada Satyro, casada com o Dr. Oswaldo Santiago, medico, residente em Santos.

- 8-5 Cassia Satyro, solteira.
- 8-6 Tadéa Satyro, solteira.
- 7-7 Julio Moreira do Couto, casado com Ernestina Lustoza do Couto.
Teve:
 - 8-1 Arminda do Couto, solteira.
 - 8-2 Annita do Couto, casada, residente em Iraty.
 - 8-3 Oscar do Couto, solteiro.
 - 8-4 Odette do Couto, solteira.
 - 8-5 Julia do Couto, solteira.
 - 8-6 João do Couto, solteiro.
- 6-3 Olympia Gonçalves Cordeiro Athayde, casada com o Major Manoel Elias de Souza Athayde, 5-3 de 4-9 de pagina 537 do 2.º volume.
Teve:
 - 7-1 Manoel de Souza Athayde Junior, casado com Francisca Bond.
Filhos:
 - 8-1 José de Souza Athayde, casado com Maria Athayde.
 - 8-2 Lauro de Souza Athayde.
 - 8-3 Oliverio de Souza Athayde, militar.
 - 8-4 Jovina Athayde, casada com . . .
 - 8-5 Olympia, falecida.
 - 8-6 Pirajá, falecido.
 - 8-7 Trajano Athayde.
 - 8-8 Izarina de Athayde.
 - 8-9 Mercedes de Athayde.
 - 7-2 Alcidio dos Santos Athayde, casado com Eugenia Sidow.
Sem geração.
 - 7-3 Maria da Luz, falecida.
 - 7-4 Capitão Aristides de Souza Athayde, Veterinario do Regimento de Segurança do Estado, casado com Benedicta de Jesus Taborda Ribas, filha do Capitão Joaquim Taborda Ribas e de sua mulher Paulina Francisca de Assis, casados em 16 de Janeiro de 1858, 6-10 de 5-6 de pagina 163 do 2.º volume, Titulo — Rodrigues de Seixas.
Filhos:

- 8-1 Joaquim, falecido em criança.
- 8-2 Alzira Athayde Leite, casada com Francisco Ferreira Leite, já descriptos em 7-1 de 6-10 de pagina 163 do 2.º volume d'esta obra.
Ahi sua biographia.
Teve:
 - 9-1 Ophir Leite, interessante e intelligente menina.
- 8-3 Dr. Aramis Athayde, medico, formado em 1924 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná.
- 8-4 Octavio, falecido.
- 8-5 Alceu Athayde, funcionario da Secretaria Geral do Estado.
- 8-6 Amaury Athayde, academico de Direito.
- 8-7 Paulina Athayde, professora.
- 8-8 Alice, falecida em criança.
- 8-9 Aristides Athayde, gymnasiano.
- 8-10 Pretextato, falecido em criança, gêmeo com
- 8-11 Julio, falecido.
- 8-12 Francisco Athayde.
- 8-13 Pretextato Athayde, gymnasiano.
- 8-14 Maria de Jesus, falecida em criança.
- 7-5 Olympio, falecido.
- 7-6 Manoel, falecido.
- 6-4 Maria Ermelina Cordeiro.
- 6-5 Capitão João Pedro Cordeiro, casado com sua prima Elvira Maria Gonçalves do Nascimento, 6-3 de 5-10 adiante, filha de Antonio Gonçalves do Nascimento e de sua mulher Maria Thereza da Luz.
Filhos:
 - 7-1 Francisca Gonçalves Cordeiro, casada com Manoel José Lopes.
Teve:
 - 8-1 Liria Lopes.
 - 8-2 Mario Lopes.
 - 7-2 Fernando Gonçalves Cordeiro, casado com Dolores de Castro.
Teve:
 - 8-1 Dermeval Cordeiro.

- 8-2 Olivia Cordeiro.
- 8-3 Alice.
- 8-4 Magdalena.
- 7-3 Maria da Luz Cordeiro.
- 7-4 Ondina Cordeiro Ribas, casada com Manoel Taborda Ribas.
Teve:
 - 8-1 Maria de Lourdes Taborda Ribas.
 - 8-2 Hamilton.
 - 8-3 Sylvia.
 - 8-4 Nelson.
 - 8-5 Odette.
 - 8-6 Ondina.
- 7-5 Amado Gonçalves Cordeiro, casado com Emilia Camargo Cordeiro.
Teve:
 - 8-1 Manoel Cordeiro.
 - 8-2 Eura.
- 7-6 Apparicio Gonçalves Cordeiro, casado com Maria Cordeiro.
Teve:
 - 8-1 Ary Cordeiro.
 - 8-2 Alcides Cordeiro.
- 7-7 Placidia.
- 6-6 Capitão Antonio Gonçalves Cordeiro, casado com Blandina Luz Cabral Cordeiro. Apesar de reiteradas diligencias nossas não conseguimos dados completos sobre este ramo.
Filhos:
 - 7-1 Modesto Gonçalves Cordeiro, casado com Martha Cordeiro.
Teve:
 - 8-1 Djanira.
 - 7-2 Rosalina Gonçalves Ferreira, casada com João Roberto Ferreira. E' casada em mais de uma nupcia.
Teve:
 - 8-1 Flavio Roberto Ferreira.
 - 7-3 Professora Maria da Luz Cordeiro, diplomada pela Escola Normal, é professora do Grupo Es-

- colar «Xavier da Silva», de Curityba; é casada com o Major Deocleciano de Paula Xavier, da Força Publica do Paraná, 7-1 de 6-5 de pagina 423 do 2.º volume desta obra.
Teve:
 - 8-1 Arioly, falecida.
- 7-4 Julieta Gonçalves Cordeiro.
- 7-5 João Pedro Cordeiro.
- 7-6 Arminda, falecida.
- 7-7 Amado Gonçalves Cordeiro.
- 7-8 Ondina, falecida.
- 7-9 Antonio, falecido.
- 6-7 Lucia Gonçalves Cordeiro Marques, professora publica aposentada, casada a 22 de Outubro de 1885 com José Alexandre Marques, natural de Portugal, filho de Alexandre Marques e de sua mulher Maria Marques. Falecido em Julho de 1927.
Filhos:
 - 7-1 Maria Donatilla Marques Pereira, casada com Jeronymo Francisco Pereira.
Teve:
 - 8-1 Stella.
 - 8-2 Levy.
 - 8-3 Gil.
 - 7-2 José Gonçalves Marques, falecido com 20 annos de idade.
 - 7-3 Pompeu Gonçalves Marques, casado com Anatazia Marques.
Teve:
 - 8-1 Helena.
 - 8-2 José.
 - 8-3 Vasco.
 - 8-4 Hamilton.
 - 8-5 Wilson.
 - 8-6 Dorothy.
 - 7-4 Arminda, falecida com 6 annos de idade.
 - 7-5 Esther Collares Marques, falecida, foi casada com Alexandre Collares.
Teve:
 - 8-1 Flora.

- 7-6 Ildefonso Pennaforte Marques, casado com Julia Mazutto Marques.
Teve:
8-1 Eneas.
8-2 Ione.
8-3 Ivette.
- 7-7 Manoel, falecido com 6 meses.
- 7-8 Helvidio, falecido com 2 meses.
- 7-9 João Baptista, falecido com 1 mez.
- 6-8 Sylvia Gonçalves Cordeiro Ribas, casada com Ricardo de Paula Taborda Ribas, filho do Capitão Manoel Taborda Ribas de Andrade, falecido com testamento a 24 de Janeiro de 1888. Neto pela parte paterna do Capitão Ricardo José Taborda Ribas e de sua mulher Francisca Joaquina Lustoza de Andrade.
Filhos:
7-1 Francisca da Trindade Taborda Ribas, casada com Francisco Correia Reynhard, filho de Francisco Correia Reynhard, natural de S. Catharina, e de sua mulher Domingas Correia Reynhard.
Filhos:
8-1 Francisco.
8-2 Domingas Reynhard Maida, casada com Phelippe Maida.
Teve:
9-1 Iwan.
8-3 Sylvia, falecida.
8-4 Ottoniel Reynhard, casado em Castro com Analia de Carvalho Reynhard.
8-5 Oswaldo Reynhard, solteiro.
8-6 Narbal Reynhard, solteiro.
8-7 João Reynhard, solteiro.
8-8 Eloah Reynhard, solteira.
8-9 Flora Reynhard, solteira.
8-10 Benjamim Reynhard, solteiro.
8-11 Clodoaldo Reynhard, solteiro.
8-12 Claudio Reynhard, solteiro.
8-13 José, falecido.
8-14 Waldemar, falecido.
8-15 Rachel.

- 7-2 Magdalena Licia Taborda Ribas, casada a 3 de Fevereiro de 1900 com o Tenente Coronel Joaquim Ignacio Brasiliense Taborda Ribas, nascido a 12 de Novembro de 1870, filho do Major Joaquim Taborda Ribas e de sua mulher Paulina Francisca de Assis, 6-7 de 5-5 de pagina 162 do 2.º volume desta obra, ahi os ascendentes e descendentes.
- 7-3 Manoel Taborda Ribas, nascido a 18 de Janeiro de 1888. Casado com Etelvina Cordeiro.
Filhos:
8-1 Maria de Lourdes.
8-2 Hamilton.
8-3 Nelson.
8-4 Sylvio.
8-5 Odette.
- 7-4 João Baptista, falecido.
- 7-5 Seraphim Taborda Ribas, casado com Christina Taborda.
Teve:
8-1 José.
- 7-6 Maria da Luz Taborda Ribas, nascida a 2 de Agosto de 1901, casada com Euclides Taborda.
- 7-7 Mathias Taborda Ribas, nascido a 19 de Abril de 1904.
- 6-9 Jovina Gonçalves Cordeiro, falecida.
- 6-10 Francisco Gonçalves Cordeiro, falecido.
- 5-4 Joaquim Gonçalves Cordeiro, nascido a 3 de Março de 1825 e falecido a 12 de Dezembro de 1836.
- 5-5 Delphina Gonçalves Cordeiro, filha de 4-7, foi baptizada em 10 de Março de 1827.
- 5-6 João Gonçalves Cordeiro, nascido em 1829.
- 5-7 Anna Gonçalves Cordeiro, baptizada a 19 de Março de 1831, casada a 13 de Maio de 1849 com João Pereira da Silva, filho de José Luiz Pereira e de sua mulher Anna Maria de Jesus Lustoza de Andrade, com ascendentes em 4-9 de pagina 261 do 2.º volume desta obra.

Filhos:

6-1 Florismundo Pereira da Silva.

6-2 Saturnino Gonçalves Pereira da Silva, casado com Clara Ribeiro da Silva, moradores em Lages.

Teve:

7-1 Hermelino Ribeiro da Silva, casado com Luiza Castello Branco.

Teve:

8-1 Agenor, falecido.

7-2 Antonio Ribeiro da Silva.

7-3 Celestino Ribeiro da Silva.

7-4 Glycerio Ribeiro da Silva.

7-5 Herminia Ribeiro da Silva.

7-6 Nycia Ribeiro da Silva.

7-7 Olympia Ribeiro da Silva.

7-8 Maria, falecida.

7-9 Maria, falecida.

7-10 Accacia, falecida.

7-11 Arminda, falecida.

7-12 Josina, falecida.

7-13 Albertino, falecido.

7-14 Eudoxio, falecido.

7-15 José, falecido.

5-8 Rosa Maria de Lima, filha de 4-7 de pagina 202, casada em 26 de Abril de 1849 com o Major Antonio Polydoro, filho do Alferes Polydoro José dos Santos e de sua mulher Maria Rita do Rosario.

Teve:

6-1 Major Modesto Polydoro, foi commerciante e depois Thesoureiro da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional de Curityba, cargo esse que ocasionou o seu suicidio ocorrido em Agosto de 1904, ao ser verificado um desfalque de 19:000\$000 em o saldo que estava a seu cargo. Deixou uma carta em que declarava ser um homem de bem e não ser o autor do desfalque. Toda a população do Estado, inclusive os empregados de Fazenda, o julgavam victima de um roubo ou de algum engano de contas por dinheiro que tivesse dado á mais, porque não se comprehende

que um homem que tivesse a seu cargo milhares de contos e que sempre deu provas de sua rara honestidade, tivesse lançado mão dessa pequena quantia. Não resistindo, como cidadão brioso que era, a essa mancha que talvez lhe attribuissem, lançou mão do suicidio, deixando pauperrima a sua desolada viuva Maria da Silva Polydoro.

Não deixou descendentes.

6-2 Justina Gonçalves Nogueira, foi baptisada a 31 de Março de 1850, falecida a 15 de Março de 1914. Foi casada com Manoel Nogueira, filho de Francisco Antonio da Costa Nogueira e de sua mulher Adelaide Constancia de Souza Nogueira.

Teve:

7-1 Manoel Nogueira Filho, commerciante, casado com Julia Stolle Nogueira, filha de João Jacob Stolle e de sua mulher Joaquina da Cunha Vianna. Neta pela parte materna de Joaquim da Cunha Vianna (filho de José Joaquim da Cunha Vianna e de sua mulher Anna da Cunha Vianna) e de sua mulher Maria Clara de Bittencourt; por esta, bisneta de Francisco José da Cunha Bittencourt e de sua mulher Anna Euphrasia Maria de Jesus; por esta, terceira neta do Capitão Vicente Pires Ferreira e de sua mulher Joaquina Annanias Dorothea de Jesus.

Filhos:

8-1 Marina Nogueira de França, já falecida, foi casada com Ildefonso Stockler de França, de quem foi a segunda mulher. E' adiantado industrial, residente nesta Cidade.

Deixou um filhinho:

9-1 Rubens.

8-2 Tenente Manoel Stolle Nogueira, da Escola de Guerra.

8-3 Rachel Stolle Nogueira de ... casada com ...

8-4 Rubens.

8-5 Saul.

8-6 Stella.

- 7-2 Maria Rosa Nogueira da Fonseca, casada com o Coronel Medico do Corpo de Saude do Exercito Dr. Manoel Ricardo Alves da Fonseca.
Filhos:
8-1 Ondina, falecida.
8-2 Manoel, falecido.
8-3 Oscar, falecido.
8-4 Alena, falecida.
8-5 Alcino.
8-6 Armando.
8-7 Aryna.
8-8 Aracy.
8-9 Alice.
8-10 Arnaldo.
- 7-3 Placidia, falecida.
7-4 Amazonas, falecido.
7-5 Antonio, falecido.
7-6 Alfredo Nogueira Sobrinho, Aspirante a Guarda Mari-
nha, falecido solteiro.
7-7 Adalberto, falecido.
7-8 Frederico Nogueira, casado com Regina Daru No-
gueira.
Teve:
8-1 Estella.
8-2 Yolanda.
8-3 Carlota.
8-4 Manoel.
- 7-9 Brasílio Nogueira, Cirurgião dentista e adiantado in-
dustrial, residente em Curityba. Casado com Alice
Brandes Nogueira. Dotado de lucida intelligencia e
espírito inventivo é autor de importante aparelho de
seccar e beneficiar herba matte.
Teve:
8-1 David, falecido.
8-2 Maria Constança.
- 7-10 Maria, falecida.
7-11 Carlota Nogueira, casada com Octavio da Torre
Tavares.
7-12 Sarah Nogueira, casada com o Dr. Arthur da Silva
Leme, Juiz de Direito no Serro Azul.

Filhos:

- 8-1 Sarah Nogueira Leme de Siqueira, casada
em Curityba em Julho de 1927 com o Dr.
Cezar Lamenha de Siqueira, filho de Adolpho
Lamenha de Siqueira e de sua mulher The-
reza Savio de Siqueira.
- 8-2 Sinval.
- 6-3 Maria Polydoro, falecida solteira.
6-4 Francisca, falecida solteira.
6-5 Brasílio, falecido solteiro.
6-6 Elvira Polydoro, casada com Trajano Gonçalves Cor-
deiro, filho de Antonio Gonçalves Cordeiro e de sua
mulher Leopoldina Gonçalves Cordeiro, 5-9 de pagi-
na 104 d'este.
Com geração adiante.
- 6-7 Mathilde Polydoro, casada com Rufino Jacomo da
Cunha Veiga.
Sem geração.
- 6-8 Leocadia Polydoro, casada com Hortencio Gonçalves
Cordeiro, 6-4 de pagina 102, filho do Coronel Bento
Gonçalves Cordeiro e de sua mulher Mathilde Gon-
çalves Cordeiro, 5-8 de pagina 99, ahi a geração.
- 6-9 Zulmira Polydoro, viuva de José Pereira da Silva.
6-10 Antonio Polydoro, casado com Germinia Gonçalves
Cordeiro, filha do Coronel Bento Gonçalves Cordeiro
e de sua mulher Mathilde Gonçalves Cordeiro, de
pagina 99. Ahi a geração.
- 6-11 Herminia Polydoro, falecida, foi casada com o Ma-
jor Cyriaco de Oliveira Bittencourt, 5-6 adiante, filho
de Manoel Antonio de Bittencourt e de sua mulher
Joaquina Maria de Oliveira; por esta, neto do Sar-
gento-Mór Basilio Machado, do qual adiante tratare-
mos, e de sua mulher Maria Ferreira de Oliveira.
Filhos:
7-1 Placidio Bittencourt, falecido, foi casado com
Osmuzed Sanchez Bittencourt.
Sem descendentes.
7-2 Rosa Bittencourt Dias, casada com Bento de Paula
Dias, falecido.
Filhos:

- 8-1 Ermenegildo.
- 8-2 Abelso.
- 8-3 Carlos.
- 8-4 José, falecido.
- 8-5 Francisco.
- 8-6 Bento.
- 8-7 Semiramis.
- 8-8 Placido.
- 7-3 Eugenio Bittencourt, casado em primeiras nupcias com Maria Clara Miró Alves, filha do Coronel Joaquim José Alves e de sua mulher Guilhermina Miró Alves e em segundas nupcias com Maria Joanna Bittencourt.
Do primeiro matrimonio teve:
8-1 Guilhermina.
Do segundo matrimonio não teve filhos.
- 7-4 Joaquim, falecido.
- 7-5 Ercilia, falecida.
- 7-6 Alena Bittencourt, casada com Henrique Costard, filho do Engenheiro Dr. João Henrique Costard e de sua mulher Maria Olympia Costard.
Filhos:
8-1 Lauro.
8-2 Luiz.
8-3 Laura.
8-4 Lacy.
8-5 Lia.
- 7-7 Primo, falecido.
- 7-8 Polydoro Bittencourt, casado com Osmuzed Sanchez Bittencourt.
Teve:
8-1
8-2
8-3
8-4
- 5-9 Antonio Gonçalves Cordeiro, filho de 4-7 de 3-2, retro, nasceu em Morretes, onde se baptisou a 6 de Novembro de 1835.

- 5-10 Maria Thereza da Luz, filha de 4-7 de pagina 89, casada com Antonio Gonçalves do Nascimento, filho de 4-8 de 3-2 de pagina 229, Manoel Gonçalves Cordeiro do Nascimento e de sua mulher Rosa Maria de Lima, dos quaes trataremos á pagina 229 d'este.
Filhos:
6-1 Manoel Gonçalves do Nascimento, falleceu em estado de solteiro.
- 6-2 Sylvino Gonçalves do Nascimento, casado com sua prima Herminia Gonçalves Cordeiro, filha de Antonio Gonçalves do Nascimento e de sua mulher Leopoldina Gonçalves Cordeiro, 5-5 de pagina 116, ahi a geração.
- 6-3 Elvira Gonçalves do Nascimento, casada com seu primo João Pedro Cordeiro, 6-5 de pagina 217, ahi a geração.
- 6-4 Jovina Gonçalves Cordeiro, casada com Ireno da Costa Pinto.
Filhos:
7-1 Esther.
7-2 Helena.
7-3 Lydia.
7-4 Luiz.
7-5 Guttemberg.
- 6-5 Florido Gonçalves do Nascimento, casado com Amalia da Cunha Nascimento.
Filho:
7-1 Agenor.
- 6-6 Antonio Gonçalves do Nascimento Junior, casado com Targina da Costa Pinto.
Filhos:
7-1 Odemira Pinto Daligna, casada com Victorio Daligna.
Sem filhos.
- 7-2 . . . , casada com . . .
Filho:
8-1 Ciroba Targina.
- 7-3 . . . Pinto Zanardi, casada com Pedro Zanardi.

- Filho:
8-1 . . .
- 7-4 Ortegal Pinto do Nascimento, solteiro.
7-5 Orlando Pinto do Nascimento, solteiro.
- 6-7 Abraham Gonçalves do Nascimento, casado com Josephina Buchmann.
Filhos:
7-1 Rosa.
7-2 Ismenia.
7-3 Alayde.
- 6-8 Ercilia Gonçalves do Nascimento, casada com Durval Caria.
Sem filhos.
- 6-9 José Pedro do Nascimento, casado com Maria Grötzner.
Filhos:
7-1 Albino.
7-2 Bertholdo.
- 6-10 Domitilla Gonçalves do Nascimento, casada com Jorge Krüger.
Sem filhos.
- 6-11 Rosa Gonçalves do Nascimento, casada com Tiburcio de Oliveira.
Teve:
7-1 Palmyra.
- 6-12 Francisca, falecida solteira.
- 5-11 Capitão Antonio Modesto Gonçalves de Moraes, casado com Rita Negrão Lisbôa de Moraes, filha de Antonio José da Costa Lisbôa, natural de Portugal, e de sua mulher Luiza Negrão Lisbôa, de quem já tratamos em 6-3 de 5-3 de pagina 227 do 2.º volume desta obra.
Sem descendentes.
- 5-12 Mathilde Gonçalves Cordeiro, foi casada com o Coronel Bento Gonçalves Cordeiro, 5-8 de pagina 99, ahi a geração.
- 5-13 Clara Gonçalves Cordeiro, falecida solteira.
- 5-14 Tito Gonçalves Cordeiro, casado com Amelia Cordeiro.
Sem descendentes.
- 5-15 Modesto, falecido em criança.

4-8 Manoel Gonçalves Cordeiro do Nascimento, filho de 3-2 de pagina 86 deste, foi casado com Rosa Maria de Lima, filha do Sargento-Mór Antonio Ricardo dos Santos e de sua primeira mulher Maria Magdalena da Silva.

Teve os seguintes filhos:

5-1 Antonio Gonçalves do Nascimento, casado com sua prima Maria Thereza do Nascimento ou da Luz, 5-10 de 4-7 adiante.

Ahi a geração.

5-2 Capitão Francisco Gonçalves do Nascimento Rosa, — o Chico Rosa —, foi casado em primeiras nupcias com sua prima Thereza de Moraes Roseira, 6-1 de 5-2, de pagina 206, ahi os descendentes desse matrimonio.

Casou-se em segundas nupcias com Olympia Garcez do Nascimento, filha de João Moreira Garcez e de sua mulher Marianna Theodora Ferreira Garcez.

Foi Chefe do serviço de fiscalização e arrecadação das Rendas do Barracão, hoje Dionisio Cerqueira, da qual faziam parte como auxiliares Manoel Ricardo Negrão e José Cleto da Silva Filho. Foi um lutador, mas apesar de não dispôr de largos recursos, deu brilhante educação e instrução a todos os seus filhos.

Filhos do segundo matrimonio:

6-1 Professora Maria Rosa do Nascimento Bittencourt, diplomada pela Escola Normal de Curityba, casada com o Dr. Theodorico Camargo de Bittencourt, filho do Coronel Manoel José da Cunha Bittencourt e de sua mulher Balbina de Camargo Bittencourt; neto pela parte paterna de Manoel José da Cunha Bittencourt e de sua mulher Anna Mauricia, com quem foi casado a 12 de Maio de 1819 em Curityba. Neto pela parte materna de José Custodio de Camargo e de sua mulher Joaquina de Mello Camargo.
Por seu avô Manoel José da Cunha Bitten-

court é bisneto de José Correia de Bittencourt e de sua mulher Rosa Maria, naturaes de N. S. de Guadalupe-Ilha da Gracioza-Portugal.

Por Anna Mauricia é elle bisneto de Manoel Dias da Costa e de sua mulher Anna Joaquina dos Santos. Delles trataremos no 4.º volume desta obra.

Teve:

7-1 Abigail, fallecida em criança.

7-2 Fausto de Bittencourt.

7-3 Oswaldo de Bittencourt.

7-4 Maria de Bittencourt.

7-5 Ivette de Bittencourt.

- 6-2 Elfrida Garcez do Nascimento Duarte, viuva do Major Dr. Theophilo Garcez Duarte, Engenheiro militar. Fallecido a 1.º de Março de 1924. Militar dos mais distintos, engenheiro e desenhista de grande merito, a sua morte occorrida, quando gozava elle de plena mocidade e robustez physica, foi um acontecimento que abalou a sociedade curitybana, onde elle gozava de geral estima pelo seu valor e illibado character.

Filhos:

7-1 Theophilo.

7-2 Alberto.

7-3 Elfrida.

7-4 Eduardo.

- 6-3 Dr. Euripedes Garcez do Nascimento, — Dr. Loth —, Medico de grande renomeada pelo seu valor scientifico, illustração clinica e espirito philantropico. E' conceituado cathedratico da Academia de Medicina da Universidade do Paraná. Democrata por indole e por principios, goza na sociedade de larga popularidade e geral estima e o seu consultorio medico é um dos mais frequentados de Curityba.

Casado com Maria Antonietta Lopes, filha do Major Arthur Martins Lopes, já fallecido, e de sua mulher Guilhermina da Cunha Lopes. Neta pela parte paterna de Candido Martins Lopes, o introductor da imprensa no Paraná, e de sua mulher Gertrudes da Silva Lopes; neta pela parte materna do Maestro Jacyntho Manoel da Cunha e de sua primeira mulher Joaquina Maria da Cunha.

Filhos:

7-1 Aloah.

7-2 Loth.

7-3 Lais.

- 6-4 Maria Branca Garcez do Nascimento Miranda, casada com Guilherme Xavier de Miranda Filho, industrial de herva matte em Curityba, 7-2 de 6-3 adiante, ahi a descendencia.

6-5 Dr. João Garcez do Nascimento, 1.º Tenente de Artilharia do exercito, solteiro.

6-6 Iraide Garcez do Nascimento, solteira, professora normalista em Curityba.

6-7 Marianna, fallecida.

6-8 Abigail, fallecida.

- 5-3 Joaquina Maria Rosa de Lima Loyola, filha de Manoel Gonçalves Cordeiro do Nascimento, 4-8 de 3-2 retro. Nasceu a 23 de Novembro de 1835 e se casou em Morretes a 8 de Dezembro de 1849 com Antonio de Loyola e Silva, importante industrial, com fabrica de beneficiar herva matte no Porto de Cima; baptizado a 25 de Dezembro de 1825. Era filho do Tenente Ignacio José de Loyola e Silva e de sua mulher Maria Rita de Lima; por esta, neto de Francisco José de Freitas e de sua mulher Rita Maria de Lima; por esta, bisneto do Capitão Manoel Lourenço Pontes e de sua mulher Maria Cardozo de Lima; por esta, terceiro neto do Sargento-Mór Domingos Cardoso de Lima, fallecido com testamento em Cananéa em 1781, no qual declarou ser filho de Francisco Xavier e de sua mulher Maria Lima da Silva.

Filhos:

- 6-1 Affonso de Loyola e Silva, acreditado industrial e capitalista, fallecido, foi casado com Etelvina dos Santos Leal, filha do Capitão Joaquim Leal Nunes e de sua mulher Theolinda dos Santos Leal, 7-11 de 6-2 de pagina 89.

Ahi a geração.

- 6-2 Laurinda Rosa Loyola de Macedo, fallecida, foi casada com o Commendador José Ribeiro de Macedo, 6-1 de 5-4 de pagina 290 do 2.º vo-

lume, nascido a 12 de Agosto de 1840; foi importante industrial de herva matte. Falleceu em Curityba a 27 de Julho de 1917, as 2 horas da tarde. Gozou sempre de largo prestigio e popularidade, pela lhaneza de seu fino trato, pelo seu caracter sem mancha, pela sua tenacidade e actividade commercial. Chefe primaz da familia de seu appellido.

Filho de Manoel Ribeiro de Macedo e de sua segunda mulher Francisca de Paula Pereira de Macedo, casados a 9 de Abril de 1839; por esta, neto do Capitão José Luiz Pereira e de sua mulher Anna Maria da Luz Lustoza de Andrade, filha do Sargento-Mór Ignacio Lustoza de Andrade e de sua mulher Maria Catharina, já descriptos no 2.º volume d'esta obra, pagina 290.

Filhos:

- 7-1 Joaquina Adilia de Macedo Lisbôa, falecida, foi casada com Manoel José da Costa Lisbôa, filho de Antonio José da Costa Lisbôa e de sua mulher Luiza Negrão Lisbôa.
Sem descendentes.
- 7-2 Manoel, falecido em criança.
- 7-3 José Ribeiro de Macedo Junior, industrial, foi Deputado Estadual do Paraná. Casado com sua prima Clotelvina de Macedo Portugal, 7-3 de 6-4 de pagina 309 do 2.º volume d'esta obra. Ahi os descendentes.
- 7-4 Francisca de Macedo Souza, falecida, foi casada com o Coronel Herculano Carlos Franco de Souza, filho do Tenente Coronel Carlos José de Oliveira e Souza e de sua mulher Rita de Azevedo Souza, já falecidos. Com descendentes descriptos no 2.º volume, pagina 310.
- 7-5 Laurinda, falecida.
- 7-6 Laurinda de Macedo Rocha, casada com Herculano Alves da Rocha, com ascendentes e descendentes descriptos em 7-5 do 2.º volume d'esta obra, pagina 310.
- 7-7 Sylvio, falecido.
- 7-8 Dr. Antonio de Loyola Macedo, Medico, casado

com Julina Ramos, filha do Major Manoel Ramos e de sua mulher Maria da Conceição Ramos. Sem filhos.

- 7-9 Semiramis de Macedo Seiler, casada com João Gustavo Seiler, commerciante, filho de Gustavo Seiler e de sua mulher Justina Vianna Seiler. Com ascendentes e descendentes descriptos em 7-8 de pagina 311 do 2.º volume desta obra.
 - 7-10 Waldomiro, falecido.
 - 7-11 Manoel Waldomiro de Macedo, industrial, casado com Aurelia Dacheux de Macedo, filha de Leandro Dacheux do Nascimento e de sua mulher Edeltrudes da Fonseca. Com descendentes em 7-11 de pagina 312 do 2.º volume d'esta obra.
 - 7-12 Odaléa de Macedo Caron, casada com Mario Caron, commerciante, filho de Manoel Caron, falecido, e de sua mulher Luiza Toscani Caron. Com descendentes em 7-12 de pagina 312 do 2.º volume desta obra.
 - 7-13 Eurico, falecido.
 - 7-14 Rosa de Macedo Bueno, casada com João Lycio Garcez Bueno, com ascendentes em 7-14 de pagina 312 do 2.º volume desta obra.
 - 6-3 Sylvia de Loyola Macedo, casada com o Coronel Antonio Ribeiro de Macedo, industrial, foi Prefeito Municipal de Antonina, importante politico e homem de letras. Com ascendentes, traços biographicos e descendentes descriptos a pagina 312 do 2.º volume desta obra.
- Filhos:
- 7-1 Eugenio de Macedo, serventuario da Alfandega de Paranaguá, casado com Carmen Rotoli de Macedo, filha de Alcebiades Rotoli e de sua mulher Rufina Bastos Rotoli. Com descendentes em 7-1 de pagina 328 do 2.º volume desta obra.
 - 7-2 Carmen de Macedo Pilotto, casada com Hercilio Pilotto, 7-2 de pagina 329 do 2.º volume desta obra, ahi os ascendentes e descendentes.
 - 7-3 Rosa, falecida.

- 7-4 Augusto de Loyola Macedo, nascido a 20 de Abril de 1899.
- 7-5 Paulino de Loyola Macedo, nascido a 11 de Janeiro de 1902.
- 7-6 Eurico de Loyola Macedo, nascido a 27 de Março de 1906.
- 6-4 James, falecido em criança.
- 6-5 Jayme Loyola, industrial, residente em Teixeira Soares, casado em Campo Largo a 23 de Setembro de 1893 com Othilia de Macedo Loyola, filha do Coronel João Ribeiro de Macedo e de sua mulher Anna Maria de Azevedo Macedo.
- Filhos:
- 7-1 Manoel, falecido.
- 7-2 Antonio Loyola e Silva, industrial, nascido a 20 de Abril de 1898, casado a 26 de Julho de 1919 com Flauzina Ribeiro de Loyola.
- Filhos:
- 8-1 Cecília.
- 8-2 Cid Raymundo.
- 8-3 Sylvia.
- 8-4 João.
- 7-3 Dinorah de Loyola Borges, casada com Jorge Magno Borges, industrial, filho do Tabellião Major Anacleto Borges e de sua mulher Balduina Magno Borges, Agente do Correio de Teixeira Soares.
- Filhos:
- 8-1 Ely.
- 8-2 Alfeu.
- 8-3 Cléa.
- 8-4 Cyro.
- 7-4 Cecília Macedo de Loyola, falecida aos 16 anos de idade.
- 7-5 João de Macedo Loyola, falecido em plena mocidade.
- 7-6 José de Macedo Loyola, nascido a 9 de Setembro de 1906.
- 7-7 Joaquina Macedo de Loyola, Professora publica em Teixeira Soares.
- 7-8 Anna.

- 7-9 Jayme Loyola, nascido a 10 de Setembro de 1916.
- 7-10 Leonidas de Loyola, nascido a 4 de Janeiro de 1918.
- 6-6 Lucia de Loyola Müller, falecida, foi casada com Francisco de Azevedo Müller, filho de José Mathias Müller e de sua mulher Adelaide de Azevedo Müller, com ascendentes em Azevedo Portugal do 4.º volume desta obra.
- Teve:
- 7-1 Maria Joaquina, falecida.
- 7-2 Maria Adelaide, falecida.
- 7-3 Manoel, falecido.
- 7-4 Maria José, falecida.
- 7-5 Maria, falecida.
- 5-4 Izabel Gonçalves do Nascimento Nobrega, filha de 4-8 de 3-2 de pagina 86. Nasceu a 16 de Janeiro de 1834. Casou-se em Morretes a 24 de Outubro de 1847 com o Coronel José Antonio Nobrega, industrial e capitalista, filho de Joaquim Antonio Nobrega e de sua mulher Jacyntha Maria de Jesus. Faleceu em Curityba a 4 de Dezembro de 1904.
- Teve:
- 6-1 Rosa, falecida.
- 6-2 Miguel, falecido.
- 6-3 Christina, falecida.
- 6-4 Manoel, falecido.
- 6-5 Francisco, falecido.
- 6-6 Alvaro Arocemena Nobrega, pharmaceutico, casado com Seraphina Pereira Alves.
- Filhos:
- 7-1 Arocemena Nobrega, pharmaceutica.
- 6-7 Maria Clemencia Nobrega de França, viuva de José Innocencio de França, importante industrial de herba matte. Foi camarista municipal de Curityba.
- Filhos:
- 7-1 Lavinia Nobrega de França, casada com o Professor Brasílio Ovidio da Costa, diplomado pela Escola Normal de Curityba, filho

do Capitão Militão José da Costa e de sua mulher Balbina Biscaia da Costa. E' membro da alta administração do ensino publico do Paraná.

Teve:

8-1 Canrobert, fallecido em criança.

8-2 Myriam da Costa Straube, Cirurgiã dentista pela Universidade do Paraná, exercendo a sua profissão no Grupo Escolar Tiradentes, em Curitiba, casada com Guido Straube, Cirurgião dentista, com atelier nesta Capital e lente substituto de Historia Natural do Gymnasio Paranaense.

Filhos:

9-1 Rubens.

9-2 Guido.

8-3 Marina, fallecida.

8-4 Marina da Costa Borelli, casada com Januario Borelli.

Filhos:

9-1 Lavinia.

9-2 Maria de Lourdes.

8-5 Argentina da Costa Andrade, casada com Izaias Ribeiro de Andrade, chefe de escriptorio da firma Tobias de Macedo & Cia., desta praça.

Teve:

9-1 Adyr, fallecido.

9-2 Odair.

9-3 Isail.

9-4 Luiz Gastão.

7-2 Albertina de França Nascimento, casada com Manoel Pedro do Nascimento, Chefe da Estação telegraphica de Ponta Grossa.

Teve:

8-1 Neuza.

8-2 Maria, fallecida.

7-3 Maria Izabel de França, fallecida solteira.

7-4 Julia, fallecida.

7-5 Maria José de França Bittencourt, casada com Cezar Bittencourt, Guarda-livros, filho do Coronel Modesto Bittencourt e de sua mulher Maria Rosa de Bittencourt.

Teve:

8-1 Althair, fallecido.

8-2 Alba Bittencourt de Abreu, professora normalista, casada com Augusto de Abreu, Escripturario da Inspectoria Agricola, filho do Coronel Arthur de Abreu e de sua mulher Maria da Luz Santos Abreu.

Filhos:

9-1 Stael.

9-2 Arthur Augusto.

9-3 . . .

8-3 Newton de França Bittencourt, casado com Maria Luiza Ferrante.

8-4 Aroldo Bittencourt.

8-5 Maria José.

8-6 José, fallecido.

8-7 Izabel.

8-8 Leonor.

8-9 Cezar.

8-10 Rubens.

8-11 Yollanda, fallecida.

8-12 Arthur }
8-13 Gastão } gemeos, fallecidos.

7-6 José, fallecido.

7-7 Elisa de França Bittencourt, casada com Dario Bittencourt, irmão de Cezar Bittencourt, de 7-5.

Teve:

8-1 Ildefonso, fallecido.

8-2 Diahyr.

7-8 José, fallecido.

7-9 Maria.

7-10 Ildefonso Nobrega de França.

5-5 Manoel Gonçalves do Nascimento, fallecido solteiro.

5-6 Maria Rosa de Lima Bittencourt, ultima filha de 4-8 da pagina 229, nascida a 26 de Fevereiro de 1842, casada com o Coronel Modesto Gonçalves de Bittencourt, filho de Manoel Antonio de Bittencourt e de sua mulher Joaquina Antonia de Oliveira, dos quaes trataremos adiante, neste Titulo, onde daremos os seus descendentes.

Com descendentes em 3-5 — Sargento-Mór Basílio José Machado, adiante.

- 4-9 Francisca Esmeria da Luz França, filha de 3-2 da página 86, nascida em 1803, foi casada duas vezes; a primeira vez a 29 de Dezembro de 1816 com o Alferes Manoel dos Santos Carneiro, filho de outro de igual nome e de sua mulher Maria Thereza de Jesus, tendo o seu primeiro marido falecido em Morretes, com testamento, a 14 de Março de 1824. Em segundas nupcias se casou a 9 de Maio de 1825 com o Capitão Antonio Luiz Pereira, filho do Guarda-Mór Luiz Manoel Pereira e de sua mulher Maria Laynes.

Sem filhos do primeiro matrimonio.

Do segundo matrimonio teve:

- 5-1 Manoel, nascido em 1826 e falecido em 1847.
5-2 Maria Rosa de Jesus, nascida a 22 de Junho de 1826, casada em primeiras nupcias a 8 de Abril de 1849 com João Gonçalves de Araujo Triste, filho natural de Maria da Conceição de Jesus.

Foi casada em segundas nupcias em Guarakes-saba, a 11 de Julho de 1877, com o Dr. Luiz Ramos Figueiras, natural de Angra dos Reis, filho do Commendador Custodio Ramos Figueiras e de sua mulher Francisca das Chagas.

Sem descendentes de ambos os matrimonios.

- 5-3 Antonio Luiz, nascido a 31 de Julho de 1829 e falecido solteiro em Arrayal Queimado em 1885.
5-4 Joaquina, nascida a 13 de Novembro de 1831 e falecida solteira em Guarakes-saba.

- 5-5 Balbina da Luz Pereira e Souza, nascida a 13 de Setembro de 1833, casada com o Commendador Coronel Joaquim Antonio dos Santos Souza, nascido em Antonina a 6 de Setembro de 1818, filho de Antonio dos Santos Souza e de sua mulher Rosa do Sacramento.

Era o Coronel Joaquim Antonio dos Santos Souza, Cavalheiro da Ordem de Christo por serviços prestados por ocasião da guerra do Paraguay. Foi Tabellião de Morretes; construiu a

Capella do Senhor Bom Jesus do Serro Lindo de Arrayal Queimado. Foi ardoroso defensor dos direitos do Paraná na questão de limites com S. Paulo. Abriu a estrada entre a Ribeira e o Bom Successo em continuação da picada feita pelo Barão de Antonina em 1860. Como Advogado provisionado, pelo Tribunal de Justiça de S. Paulo, advogou no foro do Paraná e foi Promotor publico do Apiahy. No governo do Dr. Xavier da Silva foi encarregado da abertura da Estrada que de Bocayuva vae a Ribeira. Foi grande proprietario de terras na Varginha e S. Luiz, no Arrayal Queimado.

Filhos:

- 6-1 Capitão João Baptista de Souza, casado com Maria Firmina do Amaral e Souza, filha de Manoel Mendes do Amaral e de sua mulher Anna Negrão do Amaral, filha do Capitão João de Souza Dias Negrão, natural de Fermelã-Portugal, e de sua primeira mulher Unistarda Maria do Rosario, natural de Paranaguá. Ver nota final de pagina 243 do 2.º volume, Título — Rodrigues Seixas.

Filhos:

- 7-1 Joaquim Leoncio de Souza, casado com Ocalina Dias Baptista.

Teve:

- 8-1 Antonio de Souza, falecido aos 17 annos de idade.

- 8-2 Celina de Souza, casada com Hyppolito de Christo.

Teve:

- 9-1 Oswaldo.

- 9-2 Arthur.

- 8-3 Maria de Souza, casada com Felix Gal-dino dos Santos.

- 8-4 Noemia Dias de Souza com 18 annos.

- 8-5 Justiniana.

- 8-6 João Baptista, falecido.

- 8-7 Mario, com 10 annos.

- 8-8 Ocalina.

- 8-9 Cyra, falecida.
- 8-10 Sebastião.
- 8-11 Manoel.
- 8-12 uma criança falecida.
- 7-2 Brasília Candida Mendes dos Santos, casada com João Winkert.
Teve:
 - 8-1 Julieta de Souza, casada com Miguel Navarro.
Teve:
 - 9-1 Ismenia.
 - 9-2 Lourival.
 - 9-3 Maria de Lourdes.
 - 9-4 Lauro.
 - 8-2 Celina, falecida aos 5 annos.
 - 8-3 Luciano, falecido aos 2 annos.
 - 8-4 Antonio.
- 7-3 Rosemiro Eduardo de Souza, casado com Marciana Ribeiro dos Santos.
Teve:
 - 8-1 Laurentino, com 17 annos.
 - 8-2 Maria.
 - 8-3 Uma menina falecida na infancia.
- 7-4 Rosa Mendes dos Santos, falecida solteira aos 17 annos.
- 7-5 Celina Mendes dos Santos, falecida tragicamente, foi casada com Jorge Kendrick.
Teve:
 - 8-1 Beliza.
 - 8-2 Alice.
 - 8-3 Olivio.
 - 8-4 Elvira, falecida.
 - 8-5 Edelvira.
- 7-6 Virgilia dos Santos Souza, casada em 1904 com Victoriano Laio.
Teve:
 - 8-1 Athanagildo Laio dos Santos, com 18 annos.
 - 8-2 Durvalino.
 - 8-3 Antonio.
 - 8-4 Maria, falecida.
 - 8-5 Luiza, falecida.

- 7-7 Placidio.
- 7-8 João.
- 7-9 Maria Julia, falecida.
- 7-10 Maria Clara, falecida.
- 7-11 Julio, falecido.
- 7-12 Julieta, falecida.
- 7-13 Brasilino, falecido.
- 7-14 Francisca, falecida.
- 6-2 Major Pedro Viriato de Souza, serventuario publico graduado da Secretaria Geral do Estado, casado com Helena Parigot, filha do Dr. Luiz Antonio de Azambuja Parigot e de sua mulher Julia Guimarães Parigot.
Filhos:
 - 7-1 Dr. Luiz Parigot de Souza, medico, formado pela Academia de Medicina da Universidade do Paraná, casado com Aline Cordeiro de Souza, filha de Benedicto Theodoro Cordeiro e de sua mulher Emerenciana Poly Cordeiro.
Teve:
 - 8-1 Pedro.
 - 8-2 Helena.
 - 8-3 Aline.
 - 8-4 Benedicto, falecido.
 - 7-2 Elpidio Parigot de Souza, casado com Maria de Souza.
Teve:
 - 8-1 Pedro.
 - 8-2 Jenny.
 - 7-3 Edilberto Parigot de Souza, casado com Ameaide Henriques de Souza.
Teve:
 - 8-1 Luiz.
 - 7-4 Pedro Viriato de Souza Junior, casado com Cecilia Wilhelm de Souza.
Teve:
 - 8-1 . . .
 - 8-2 . . .
 - 8-3 Arlett, nascido em Junho de 1927.
 - 7-5 Cid Parigot de Souza.
 - 7-6 Ivonne Parigot de Souza.

- 7-7 Sady Parigot de Souza.
- 7-8 Antonietta Parigot de Souza.
- 7-9 Pelagio Parigot de Souza.
- 7-10 Mussetti Parigot de Souza.
- 7-11 Helenita Parigot de Souza.

5-6 Joaquim Antonio Luiz Pereira — Quinco Luiz —, nascido a 10 de Março de 1841, casado com Maria Izabel de Souza, filha de Luiz Maria de Souza e de sua mulher Dulcia Maria Gomes; por esta, neta de Antonio Luiz Gomes — o maneta —, natural de Portugal, e de sua mulher Maria Rosa do Sacramento. Teve de seu matrimonio:

- 6-1 Joaquina Ottilia Pereira, solteira.
- 6-2 Dulcia Pereira Vianna, casada com José da Cunha Vianna.

Teve:

- 7-1 Julieta Vianna Pilagallo, casada com Miguel Marchesine Pilagallo.

Teve:

- 8-1 Dermeval.
- 8-2 Dionéa.
- 8-3 Darcy.
- 8-4 Dircéa.

- 7-2 Joaquim Pereira Vianna, casado com Italia Vercesi Vianna.

Teve:

- 8-1 Acyr José.

- 7-3 José Pereira Vianna, casado com Maria Rosa Nogarolli Vianna.

Filhos:

- 8-1 Hamilton.
- 8-2 Maria de Lourdes.

- 7-4 Francisco Pereira Vianna, casado com Esther Ribeiro Vianna.

Filhos:

- 8-1 Wilson.
- 8-2 Ildefonso.
- 8-3 Domitilla.

- 7-5 Maria Vianna Bonino, casada com Francisco Bonino.

- 7-6 Escolastica Vianna Rodbard, casada com Guilherme Rodbard.

Teve:

- 8-1 Edgard.
- 8-2 Alceu.

- 7-7 Nahir Pereira Vianna.

- 7-8 Dulcia Pereira Vianna.

- 7-9 Dalila Pereira Vianna.

- 7-10 Antonio Pereira Vianna.

- 6-3 Maria Candida Pereira, solteira.

- 6-4 Francisca Pereira Villa Nova, casada com Julio Luiz Villa Nova.

Teve:

- 7-1 Osminda Villa Nova, falecida, foi casada com Eduardo Hunzicher Junior.

Teve:

- 8-1 Léo.

- 7-2 Julio Pereira Villa Nova Junior, casado com Alice Negrão Villa Nova, filha do Capitão João Negrão e de sua mulher Candida Gomes Negrão.

Filhos:

- | | |
|------------------------|--------------------------|
| 8-1 Maria da Conceição | } falecidos na infancia. |
| 8-2 José | |
| 8-3 João | |
| 8-4 Luiz | |

- 7-3 Oscar Pereira Villa Nova, casado com Ernestina Ferreira Villa Nova, filha de José Argemiro Ferreira.

Filhos:

- 8-1 Haydée.
- 8-2 Odette.
- 8-3 Oscar.
- 8-4 Edilberto.
- 8-5 Osvino.

- 7-4 Italia Villa Nova, casada com Angelo Chierechat.

- 7-5 Adalberto Villa Nova, casado com Maria Mallucelli Villa Nova, filha de Marcos Mallucelli.

Teve:

- 8-1 Marcos.

- 7-6 Francisca Villa Nova Grillo, falecida, foi casada com Averaldo Grillo.

Teve:

8-1 Yollanda.

7-7 Olivio Villa Nova, casado com Risoleta Cordeiro Villa Nova.

Teve:

8-1 Oliveta.

6-5 Escolastica Pereira Machado, casada em primeiras nupcias com Manoel Ricardo de Oliveira e em segundas nupcias com Manoel da Silva Machado.

Sem descendentes de ambos os matrimonios.

4-10 Rosa, filha de 3-2 de pagina 86 deste volume, falecida em criança.

4-11 Joaquim José Gonçalves Cordeiro, casado com Luiza Gonçalves Cordeiro, filha do Sargento-Mór Antonio Ricardo dos Santos e de sua primeira mulher Maria Magdalena da Silva, viuva de José Lourenço Pontes, irmão de seu segundo marido.

Teve desse matrimonio:

5-1 Modesto Gonçalves Cordeiro — Modestinho Coronel —, casado com Julia dos Santos, filha de Joaquim Antonio dos Santos e de sua mulher Josepha dos Santos Malheiros.

Teve a filha unica:

6-1 Julia Cordeiro de Vasconcellos, casada com Raymundo Enéas de Vasconcellos, adiantado industrial, residente em Santos.
Com filhos.

5-2 Affonso Gonçalves Cordeiro, casado com Bertha Keller Cordeiro.

Filhos:

6-1 Olga Gonçalves Guimarães, casada com Maurilio Ferreira Guimarães.

Teve:

7-1 Zelia, falecida.

7-2 Zelia.

6-2 Antonio Gonçalves Cordeiro, filho de 5-2.

6-3 Luiza Cordeiro Monteiro, filha de 5-2, casada com Arthur da Silva Monteiro, filho de Oliverio da Silva Monteiro e de sua

mulher Beliza da Silva Monteiro; neto pela parte paterna de Felicissimo Monteiro da Silva, natural de Antonina, casado em Curityba a 19 de Julho de 1845 com Izabel Mauricia Alves da Silva; por esta, bisneto de Manoel Borges de Sampaio e de sua mulher Izabel Maria da Silva. Por Felicissimo Monteiro, é elle bisneto de Joaquim José Monteiro e de sua mulher Anna Pereira da Trindade, irmã do Capitão João da Silva Pereira, de Florencia da Silva Pereira e de Vidal da Silva Pereira — o velho —.

Pela parte materna é neto do Coronel João Christovão da Silva e de sua mulher Escolastica Christovão da Silva; pelo Coronel João Christovão é bisneto de Manoel Christovão da Silva e de sua mulher Florencia da Silva Pereira.

Filhos:

7-1 Agnaldo.

7-2 Beliza.

7-3 Arthur.

7-4 Ivo.

7-5 Aracy.

6-4 Analia, falecida.

6-5 Leopoldo Gonçalves Cordeiro.

6-6 Agar, falecida.

6-7 Modesto Gonçalves Cordeiro.

6-8 Maria da Luz Cordeiro.

6-9 Affonso Gonçalves Cordeiro.

5-3 Antonio Ricardo dos Santos Sobrinho, nasceu em Morretes a 19 de Setembro de 1838 e falleceu a 9 de Fevereiro de 1902. Foi casado a 21 de Julho de 1868 com Lydia do Nascimento, filha de José Luiz do Nascimento e de sua mulher Gertrudes Moreira; por esta, neta de João Rodrigues Moreira e de sua mulher Francisca Antonia da Cruz. Por esta, terceira neta de Gaspar da Rocha, fallecido em Paranaguá a 28 de Julho de 1831, sendo casado com Anna Antonia da Cruz. Por Gaspar da Rocha é quarta neta de Luiz da Rocha e de sua mulher Catharina da Veiga, fallecidos antes de 8 de Dezembro

de 1801, data em que faleceu sua filha Maria Joaquina da Rocha, conforme declarou em seu testamento. (C. O. de Curityba.)

Filhos:

6-1 Arthur dos Santos, nascido em Bocayuva a 15 de Abril de 1870, casado a 1.º de Setembro de 1894 com Carolina Joslin dos Santos, nascida a 18 de Outubro de 1870, filha de Walter Joslin e de sua mulher Seraphina Joslin. Faleceu em 1923.

Tiveram os seguintes filhos:

7-1 Cezar Augusto, nascido a 28 de Julho de 1898 e falecido em 8 de Setembro de 1917.

7-2 Arthur, nascido a 3 de Abril de 1907.

7-3 Tarquinio, nascido a 13 de Agosto de 1900.

7-4 Alberto, nascido a 4 de Junho de 1909 e falecido a 24 de Fevereiro de 1910.

7-5 Jayme, nascido a 13 de Novembro de 1903.

7-6 Maria Elisa, nascida a 9 de Agosto de 1905, gemea com

7-7 Maria Augusta, nascida a 9 de Agosto de 1905, falecida.

7-8 Clodoaldo, nascido a 1.º de Dezembro de 1901, falecido.

7-9 Lydia, nascida a 3 de Setembro de 1908.

7-10 Esther, nascida a 26 de Dezembro de 1895 e falecida a 24 de Janeiro de 1896.

7-11 Celmira, nascida a 23 de Dezembro de 1896 e falecida a 28 de Fevereiro de 1898.

7-12 Albertina, nascida a 20 de Fevereiro de 1910 e falecida a 20 de Fevereiro de 1911.

7-13 Newton, nascido a 21 de Junho de 1912.

7-14 Adyail, nascido a 16 de Julho de 1914.

7-15 Judith, nascida a 10 de Julho de 1916.

6-2 Zulmira dos Santos Azevedo, nascida a 18 de Março de 1872 em Bocayuva, falecida, foi casada a 23 de Abril de 1887 com Antonio de Souza Azevedo, nascido a 13 de Junho de 1860 e falecido em 14 de Outubro de 1922. Era empregado municipal, filho de Manoel de Souza Azevedo, natural de Portugal, e de sua primeira mulher Iphigenia de Souza.

Teve:

7-1 Maria da Luz, nascida a 18 de Abril de 1893, falecida em 10 de Janeiro de 1924, casada com Antonio Alves Cordeiro.

Teve:

8-1 Osny, falecido.

7-2 Annibal, nascido a 21 de Outubro de 1888 e falecido a 11 de Novembro de 1892.

7-3 Elisa, nascida a 4 de Agosto de 1894, falecida em 1921.

7-4 Plinio Azevedo, nascido a 4 de Maio de 1896, casado com Dolores Alves Cordeiro.

Filhos:

8-1 Acyr.

8-2 Aroldo, falecido.

8-3 Doracy.

8-4 Madecyr.

7-5 Heitor Azevedo, nascido a 27 de Julho de 1898, casado com Palmyra Nascimento Martins.

Filhos:

8-1 Adyr.

8-2 Zulmira.

7-6 Arnaldo Azevedo, nascido a 17 de Novembro de 1900, casado com Etelvina Araujo.

Sem filhos.

7-7 Ary, nascido a 4 de Setembro de 1905 e falecido a 24 de Agosto de 1906.

7-8 Armenio, nascido a 18 de Junho de 1903.

7-9 Darcy, nascido a 26 de Junho de 1907.

7-10 Carlos Augusto, nascido a 30 de Abril de 1909.

7-11 Odette, nascida a 8 de Setembro de 1911.

7-12 Zey, nascida a 6 de Novembro de 1913.

6-3 Jayme dos Santos, nascido a 6 de Abril de 1874, industrial de herva matte, foi casado em primeiras nupcias a 1.º de Julho de 1899 com sua prima Perminia Agner dos Santos, nascida a 3 de Novembro de 1885 e falecida a 26 de Junho de 1902, filha de Leopoldo Agner e de sua mulher Prudencia Agner. Casou-se em segundas nupcias com sua cunhada Analia Agner, nascida a 15 de Maio de 1884.

Teve do primeiro matrimonio:

7-1 Arahilde, nascida em 25 de Maio de 1902 e falecida em 26 de Junho de 1902.

Do segundo matrimonio teve:

7-2 Perminia, nascida a 21 de Julho de 1907, em Paranaguá.

7-3 Nelson, nascido a 11 de Janeiro de 1910, em Paranaguá.

7-4 Alceu, nascido a 25 de Abril de 1912, em Paranaguá.

7-5 Lucy, nascida a 28 de Dezembro de 1914, em Paranaguá.

7-6 Hernany.

6-4 Esther, nascida em Bocayuva em Setembro de 1877 e falecida a 5 de Setembro de 1890.

6-5 Elisa dos Santos Withers, nascida a 14 de Setembro de 1878, casada a 8 de Julho de 1896 com o industrial Henrique C. Withers, Vice-Consul da Grã-Bretanha, nascido a 20 de Agosto de 1865, filho de Guilherme Withers e de sua mulher Margarida Catharina Withers.

Teve:

7-1 Eduardo Oscar, nascido a 5 de Julho de 1897, casado com Thereza de Barros.

Teve:

8-1 Regina.

8-2 Oscar Eduardo.

7-2 Carmen Withers, casada com João Hoffmann Junior.

Teve:

8-1 Alceu.

8-2 Yeda.

8-3 Sinneu.

7-3 Elvira, casada com Gastão Alberto Sengés.

Teve:

8-1 Rosa Elisa.

7-4 Sidney, nascido a 20 de Dezembro de 1903.

7-5 Henrique, nascido a 10 de Maio de 1906.

7-6 Alba, nascida a 1.º de Fevereiro de 1911.

6-6 Maria Augusta dos Santos Jouve, professora do Col-

legio Americano, viuva do Agrimensor André Jouve, nascido em 15 de Janeiro de 1869 e falecido a 14 de Maio de 1911. Exerceu por muitos annos com competencia e zelo, o lugar de Engenheiro da Camara Municipal de Curityba. Bom character, optimo chefe de familia e amigo dedicado, foi a sua morte repentina, geralmente sentida por todos. Era filho do Agrimensor Antonio Emilio Jouve e de sua mulher Felicidade Jouve.

Teve:

7-1 Nair Jouve de Carvalho, casada com Durval Pacheco de Carvalho.

Teve:

8-1 . . .

8-2 . . .

7-2 Elvira Jouve Künzert, casada em Julho de 1925 com Carlos Künzert.

7-3 Emilio.

6-7 Tarquinio dos Santos, nascido a 7 de Dezembro de 1882, em Bocayuva. Casado a 26 de Março de 1907 com Maria das Dôres Soares, nascido a 8 de Abril de 1889, filha de José Soares da Costa e de sua mulher Elisa Soares.

Filhos:

7-1 Adyair.

7-2 Alyne.

7-3 Nilde.

7-4 Manoel, nascido morto.

7-5 Antonio Ricardo Netto.

7-6 Cenira.

7-7 Acyr.

6-8 Celmira, falecida aos 6 annos de idade.

6-9 Carlos dos Santos, nascido a 9 de Maio de 1886 e casado em 23 de Fevereiro de 1917 com Albertina Gonçalves.

Teve:

7-1 Aydil.

5-4 Maria dos Anjos Agner, falecida em 27 de Julho de 1904, foi casada com o Coronel Luiz Manoel Agner,

— Maneco padeiro —, natural da Allemanha, fallecido em 10 de Janeiro de 1899. Luiz Manoel Agner como Bertholdo Adam, Colombo Leoni, Antonio Bodziack e outros estrangeiros organizaram batalhões revolucionarios em 1894, e com elles operaram no Paraná contra as forças legalistas que retomaram o Estado, então occupado militarmente pelas forças de Gumerindo Saraiva. Si bem que casado com mulher brasileira, não devia comtudo emiscuir-se nas lutas politicas e muito menos em agitações revolucionarias, nas quaes só os nacionaes têm o direito de intervir. Mas o mal vem de longe, e tanto governistas como revolucionarios têm se servido desses elementos, desde a independencia do Brasil.

Teve:

6-1 João Francisco Agner, fallecido em 1901, foi casado em primeiras nupcias com Anna Gonçalves Roseira Agner, filha do Tenente Coronel Firmino Gonçalves Cordeiro e de sua primeira mulher Anna de Moraes Roseira, já descriptos.

Casado em segundas nupcias com sua cunhada Justina Gonçalves Moraes Roseira, irmã da precedente, 6-2 e 6-3 de pagina 207 deste.

Com descendentes ahi descriptos.

6-2 Leopoldo Agner, fallecido em 10 de Junho de 1892, foi casado com Prudencia dos Santos.

Filhos:

7-1 Perminia Agner dos Santos, foi casada com seu primo Jayme dos Santos, já descriptos em 6-3 de 5-3 retro, de quem foi a primeira mulher.

7-2 Analia Agner dos Santos, casada com seu cunhado Jayme dos Santos, já descriptos em 6-3 de 5-3, retro.

6-3 Theophilo dos Santos Agner, lavrador no Serro Azul, casado com Escolastica Carolina de Oliveira Agner.

Filhos:

7-1 Maria José ou de Jesus, casada.
Sem geração.

7-2 Christovão de Oliveira Agner, casado com Gertrudes de Faria Agner.

7-3 Gedeão de Oliveira Agner, casado.

7-4 Dinarte de Oliveira Agner, casado.

7-5 João de Oliveira Agner, casado com Maria Faria Agner.

7-6 Jovita Agner, casada, sem geração.

7-7 Carolina de Oliveira Agner, casada.

7-8 Darvino de Oliveira Agner, lavrador, solteiro.

6-4 Christovão Agner, fallecido aos 10 annos.

6-5 Luiz Manoel Agner, funcionario do Estado, residente na Fóz do Iguassú, casado com Judith Darcanchi Agner.

Filhos:

7-1 Aroeto Agner, Collector Federal em Ponta Grossa, solteiro.

7-2 Alconio.

7-3 Arcenio.

7-4 Ossonio Agner, Collector em S. Paulo, solteiro.

7-5 Terciozeno Agner, solteiro, funcionario ferroviario.

7-6 Odonira Agner, casada com o Dr. Moura Brasil, residentes na Fóz do Iguassú.

7-7 Aydir.

6-6 Francisca Agner, fallecida em 1909, foi casada com Jorge Kendrick, já fallecido.

Teve:

7-1 Julia Agner Kendrick, casada com o Tenente Delio de Moraes.

Teve:

8-1 Ulisses.

8-2 Lauro.

7-2 Analia Agner Kendrick, casada com Carlos de Alencar Monteiro, residente no Rio Negro.

Teve:

8-1 Aracy Kendrick, casada com Ramon Navarro, sem geração.

8-2 Zama.

8-3 Claudio.

8-4 Jahyr.

8-5 Maria Francisca.

- 7-3 Bertholina Agner Kendrick, casada com o Coronel João Candido de Oliveira, que foi prestigioso politico em Tamandaré, onde foi Prefeito Municipal.
Teve:
8-1 Ercilia Kendrick de Oliveira, casada com Bortolo Stochero, industrial em Tranqueira.
8-2 Juvenil.
8-3 Candido Machado.
8-4 Zahir.
8-5 Generoso Candido de Oliveira, casado com a professora normalista Elvira Schmidt de Oliveira; foi elle covarde e traiçoeiramente assassinado por um degenerado.
Teve:
9-1 Leony.
- 7-4 Jorge Agner Kendrick, casado em primeiras nupcias com Celina Mendes do Amaral Santos, 7-5 de 6-1 de pagina 240. Ahi os descendentes do primeiro matrimonio. Casado em segundas nupcias com Josepha Ribas.
Teve do segundo matrimonio:
8-6 José.
8-7 Affonso.
8-8 Maria Francisca.
- 7-5 Maria Rosa Kendrick, casada com Valerio Bonnete, residentes em Agudos.
Teve:
8-1 Olivio.
8-2 Clotilde.
8-3 Leão.
8-4 Napoleão.
- 7-6 Maria dos Anjos Kendrick, casada com Antonio Assumpção, residentes em Mafra.
Sem geração.
- 7-7 Luiz Agner Kendrick, casado com Julieta Hans.
Filhos:
8-1 Serana.
8-2 Elzira.
- 7-8 Victor Agner Kendrick, solteiro.
- 7-9 Alice Agner Kendrick, casada com Francisco Köhler, residentes em Fernandes Pinheiro.

- Teve:
8-1 Lauro.
8-2 Cecilia.
- 6-7 Maria Agner de Carvalho, falecida em 1918, foi casada com Adolpho Militão de Carvalho, falecido em 1920.
Teve:
7-1 Marciano de Carvalho, casado com Alba de Carvalho.
Filhos:
8-1 Maria Hortencia.
8-2 Arnaldo de Carvalho.
- 7-2 Esther, solteira.
- 7-3 Maria Helena, casada com Antonio Vian, comerciante em Joinville.
Teve:
8-1 Maria de Lourdes.
- 7-4 Albano de Carvalho, solteiro.
- 7-5 João de Carvalho, casado com Maria de Carvalho, residentes em Castro. Sem geração.
- 7-6 Cassio de Carvalho, empregado ferro-viario, casado com Maria da Luz Cordeiro. Sem geração.
- 7-7 Nahir, de menor idade.
- 7-8 Jayme, de menor idade.
- 7-9 Luiz, de menor idade.
- 7-10 Leopoldo, de menor idade.
- 6-8 Carolina Agner de Oliveira Mendes, casada com Manoel de Oliveira Mendes, abastado fazendeiro, falecido a 2 de Agosto de 1890. Já descriptos em 6-2 de pagina 511 do 2.º volume desta obra, ahi os ascendentes e descendentes.
- 6-9 Analia Agner de Miranda, foi a primeira mulher do Capitalista Guilherme Xavier de Miranda, importante industrial do Estado, nascido em Paranaguá a 3 de Dezembro de 1844 e falecido a 18 de Setembro de 1920. Era filho de Manoel Tavares de Miranda e de sua mulher Maria Caetana de Souza Miranda. Foi casado em segundas nupcias com Maria Thereza de Bittencourt, 6-3 de 5-4 de 4-3, retro, ahi os descendentes de seu segundo casamento.

Teve:

7-1 Elisa de Miranda Carrão, casada com o Dr. Manoel Antonio Lustoza Carrão, Medico.

Teve:

8-1 Maria do Rosario Carrão, casada com o Dr. Manoel Vianna, residentes em Castro.

Teve:

9-1 Rosy.

8-2 Alcindo Carrão.

8-3 Analia Carrão.

8-4 Alba.

8-5 Gabriella.

6-10 Luiza Cordeiro Agner, falecida.

5-5 Leopoldina Gonçalves Cordeiro, filha de 4-11 de pagina 106, foi casada com Antonio Gonçalves Cordeiro, 5-9 de pagina 104 deste.

Teve:

6-1 Amelia Gonçalves Cordeiro, casada com Tito Gonçalves Cordeiro.

Sem descendentes.

6-2 Antonio Gonçalves Cordeiro, falecido.

6-3 Trajano Gonçalves Cordeiro, casado com Elvira Polydoro, 6-6 de 5-8 de pagina 225, residentes em Morretes.

Filhos:

7-1 Erasto Gonçalves Cordeiro.

7-2 Aldina Cordeiro, casada com . . .

7-3 . . .

7-4 . . .

6-4 Maria Gonçalves Cordeiro, falecida.

6-5 João Gonçalves Cordeiro, casado com sua prima Lucia de Oliveira Mendes, 7-1 de 6-2 de pagina 511 do 2.º volume, ahi a geração.

6-6 Leocadia Gonçalves Cordeiro.

6-7 Antonio Gonçalves Cordeiro.

6-8 Maria Gonçalves Cordeiro, casada com Americo Gonçalves de Moraes.

Teve:

7-1 Americo Gonçalves de Moraes, falecido a

26 de Novembro de 1883, foi casado a 15 de Janeiro de 1874 com Narciza dos Santos de Moraes, filha de Joaquim Antonio dos Santos e de sua mulher Josepha Malheiro dos Santos; neta pela parte paterna de Manoel Antonio Pereira Malheiros e de sua mulher Francisca Romana Pereira Malheiros.

Teve:

8-1 Escolastica de Moraes Velloso, casada a 21 de Outubro de 1893 com Dario Persiano de Castro Velloso, primoroso litterato. Lente do Gymnasio Paranaense e da Escola Normal. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 26 de Novembro de 1869.

Em 19 de Abril de 1899 foi nomeado para reger effectivamente a cadeira de Historia Universal, Sociologia, Moral, Noções de Economia Politica e Direito Patrio do Gymnasio Paranaense e da Escola Normal. Foi o iniciador e fundador do «Instituto Néo-Pythagorico», inaugurado a 22 de Setembro de 1918 nesta Capital.

Publicou varias obras scientificas e litterarias, taes como: «Primeiros ensaios» (contos); «Ephemeros» (versos); «Esquifes» (contos); «Voltaire» (polemica e critica); «Moral dos Jesuitas»; «Solio do Amanhan» (romance); «Da Tribuna e da Imprensa»; «Pelo Aborigene» (em collaboração com Julio Pernetta); «Pour l'Humanité»; «Lições de Historia»; «Compendio de Pedagogia»; «Templo Maçonico»; «Alma Penitente» (poema); «Rudel» (poema); «Do Retiro Saudoso»; «O Habitad e a Integridade Nacional»; «Livro de Ayr», etc. etc.

Fundou varios jornaes e revistas: «Revista Azul»; «Cenaculo» (com Julio Pernetta, Silveira Netto e Antonio Braga); «Esphinge»; «Ramo de Acacia»; «Myrto e Acacia»; «Pythagoras»; «Brasil Civico»; «Patria e Lar»; «Luz de Krotona», etc., etc.

Insigne mestre da palavra, o professor Dario Velloso reunindo a eloquencia ao seu grande cabedal scientifico e literario, evangelisa as suas idéas alevantadas, já em pról da democracia e do direito da justiça, já em pról da sua crença pythagorica.

Foram seus Pais: Zulmira Marianna de Castro Velloso e Cyro Persiano de Almeida Velloso, filho legítimo de Cyro Persiano de Almeida Velloso e de sua mulher Maria José de Almeida Velloso. Seu pai nasceu na cidade de Caravellos, Estado da Bahia, aos 21 de Abril de 1843 e falleceu em Curityba aos 10 de Março de 1908, com 65 annos de idade. Tomou parte na guerra do Paraguay, donde regressou ao Rio de Janeiro em 1868, a bordo da tradicional corveta «Parnahyba». Casou-se no Rio de Janeiro a 14 de Agosto de 1868. Estabeleceu-se com casa commercial em 1871. Viuvo em 1879; transferiu mais tarde sua residencia para Curityba, onde foi representante geral das loterias do Estado. No Paraná contrahiou segundas nupcias a 27 de Novembro de 1886 com Maria Izabel da Cunha. Foi Prefeito do Municipio de Curityba em 1889. Fundou a revista literaria «Club Curitybano» que circulou no Estado e no Paiz, collaborada pelas mais fulgurantes pennas do Paraná, naquelle tempo. Como prefeito, procurou restabelecer as finanças, cuidou da divida publica do municipio, tratou de demarcar o rocio, fundou o «Correio Municipal», publicando antigos documentos e pondo os municipes a par da vida economica do Municipio.

Como Presidente do Club Curitybano, dirigiu os destinos dessa sociedade de 1889 a 1901, tornando a associação o ponto culminante da familia paranaense. Tasso Silveira em seu opusculo — «Dario Vellozo» assim traça o perfil do tribuno patricio:

«Dario Persiano de Castro Vellozo nasceo na Capital Federal, a 26 de novembro de 1869. Foram seos paes Cyro Persiano de Almeida Vellozo e D. Zulmira Marianna Dias de Castro; o primeiro, descendente de conhecida familia bahiana e a segunda, de familia carioca.

«Correo-lhe a infancia confortavel, rica e formosa, na ventura de um lar abastado, de cuja superior organização lhe vieram, por certo, as linhas aristocraticas de seo temperamento fidalgo. As primeiras letras aprendeo-as com a genitora, matriculando-se mais tarde em

collegio particular. No «Retiro Saudoso» consigna, em pagina commovidissima, a saudade que lhe ficou da professora d. Herminia, cujo suave perfil nunca se lhe apagou no coração.

«O mez de setembro de 79 trouxe-lhe a grande dor da perda de sua mãe. Não obstante a sua idade foi-lhe tremendo o golpe. Tristeza e desolamento invadiram o lar.

«Valeo-lhe na crise de angustia a carinhosa solicitude do pae, o devotado amigo que até muito longe o amparou nos combates da existencia.

«Os estudos secundarios foram iniciados, de 80 a 83, no velho «Lyceo de S. Christovam». Foi no theatriinho do estabelecimento que Dario obteve o seo primeiro triumpho publico, recitando com precoce mestria no dizer, um poema sobre a «Passagem de Humaitá». Applaudio-o o auditorio com delirio, e Maurity, o heroe do Paraguay, presente á festa, longamente o apertou de encontro ao peito de guerreiro.

«Por essa mesma epoca tentou matricular-se na Escola Naval. Bem classificado nos exames liminares. Mas, a falta de uma formalidade qualquer impediu a matricula. Foi a primeira injustiça que soffreu ao entrar em contacto com os homens.

«Deixando os estudos, fez-se, em 84, aprendiz de encadernador, na casa Lombaerts & Comp., que existiu á rua dos Ourives numero 7. A situação paterna já não era a mesma. Fazia-se mister iniciar a horrivel luta material. Trabalhou, depois, até julho de 85, como aprendiz de compositor typographo, na casa Moreira, Maximino & Comp., á rua da Quitanda.

«Em agosto do mesmo anno pisava, em companhia do pae e de um irmão, o solo Coritibano, que desde então lhe tem sido a terra adoptiva, nem sempre carinhosa e maternal, mas que em todo caso lhe permittiu a realização da sua individualidade de hoje.

«Ainda em Coritiba serviu como compositor typographo em o «Dezenove de dezembro», jornal de propriedade de Jesuino Lopes, em quem encontrou dedicado amigo. Proporcionou-lhe este facto o conheci-

mento de Lycio de Carvalho, o melancolico poeta das «Peregrinas», e que foi uma das mais profundas affeições de sua vida.

«De 86 a 89 frequentou Dario successivamente as aulas do «Parthenon» e do «Instituto Paranaense», estabelecimento de ensino secundario, onde estudou preparatorios em companhia de muitos dos que constituem hoje o alto mundo politico e social do Paraná. «Após o 15 de novembro fez-se amanuense da secretaria de policia, e pouco depois praticante da Delegacia Fiscal.

«Extremado florianista, serviu, de 93 a 94, como tenente da Guarda Nacional, nas fileiras das forças leaes, defendendo a Republica.

«Foi ainda redactor de debates no Congresso do Estado, até que, por fim, conquistou, por concurso, a cáthedra de lente da Escola Normal e do Gymnasio (1898), onde tem professado, alem da cadeira de Historia Universal e do Brasil, que é a sua, varias outras materias, por occasião do impedimento de collegas.

«Deste tumulto de trabalho e luta, resulta sua actividade apostolar e literaria. Em 1909, fundou o instituto Neo-Pythagorico, centro de estudos philosophicos e pratica de virtudes superiores. Em 1914 installou, na cidade de Rio Negro, a «Escola Brazil Civico», destinada ao preparo de almas novas para a grandeza futura da patria. A escola prosperou, mas a luta do Contestado forçou-a a cerrar as portas com grande magua de todos. Finalmente, em 1918, construiu o Templo das Muzas, com o auxilio de alguns amigos, e graças a dedicação infatigavel do dr. Alves de Farias, membro do Instituto.

«Faz parte ainda de sua biographia de apostolo a abnegação com que soccorreu, quando foi da epidemia de gripe, em 1918, a população pobre da cidade, tratando e curando pessoalmente, por meio da homeopathia, 557 enfermos.

«Os seus conhecimentos occultistas proporcionaram-lhe o diploma de «Mestre em Hermetismo», honra

ambicionada e rara que lhe conferiu, em 1905, a Escola Superior de Sciencias Hermeticas, de Paris, dirigida pelo Dr. Papus.

* * *

«Como se disse no texto do presente ensaio, a obra literaria de Dario Vellozo é a mais vasta e complexa que até hoje nos tem dado o meio intellectual de Coritiba. Nada menos de 24 volumes foram já publicados, como se vê da lista abaixo:

- 1889. Primeiros ensaios (contos).
 - 1890. Ephemeris (versos).
 - 1896. Esquifes (contos).
 - 1897. Alma penitente (poema).
 - 1898. Althair (conto).
 - 1899. Templo Maçonico (3.^a ed. em 1908).
 - 1900. Esotericas (versos).
 - 1902. Licções de Historia (3.^a ed. em 1919).
 - 1905. No Solio do Amanhan (romance).
 - 1905. Voltaire (polemica e critica).
 - 1907. Compendio de Pedagogia (2.^a ed. em 1920).
 - 1908. Moral dos Jesuitas.
 - 1908. Helicon (versos).
 - 1911. Ramo de Ouro.
 - 1911. Pelo Aborigene (em collaboração com Julio Pernetta).
 - 1912. Rudel (poema).
 - 1915. A Cabana fellah (conto).
 - 1915. Do Retiro Saudoso.
 - 1915. Da Tribuna e da Imprensa.
 - 1915. Da Therapeutica Occulta.
 - 1916. Pour l'Humanité.
 - 1918. Mansão dos Amigos (conto).
 - 1919. O Habitat e a integridade nacional (these ao 6.^o Congr. de Geog. em Bello Horizonte).
 - 1920. Livro de Aylr.
- «Não está ahi, porém, toda a obra feita do Mestre. Esperam ainda a oportunidade da publicação os seguintes volumes, definitivamente terminados:
- Cinerarios (versos).

Symbolos e Miragens.
 Serpente Negra (polemica e critica).
 Infiltrações jesuíticas.
 Nos humbraes do Mysterio.
 No Horto.
 Horto de Lysis.
 Da Tribuna e da Imprensa, 2.º v.
 Estudos de Historia.
 Estudos litterarios.
 Subsidios Pedagogicos.
 Rosa-Mystica — poema.
 «E sobre a mesa, em elaboração, vão sendo concluidos:
 Atlantida — poema.
 Livro das Muzas.
 Rosa-Cruz — romance.
 Sob Acacias — romance.
 A trança Loura — romance (publicado).
 Na Espiral do Amor — romance.
 Meo Paiz.
 O Habitat e a interpenetração sul-americana (publicado).
 A Fraternização Universal pela Escola (publicado).
 O methodo philosophico neo-pythagorico.
 Missão do I. N. P.

* * *

«Tambem em revistas e jornaes se tem desdobrado a actividade litteraria de Dario Vellozo, de maneira assombrosa, o que se pode ver por esta concisa resenha:

1886—1887. Funda o «Mosqueteiro».
 1889. Redige a «Idéa», orgam do «Club dos Estudantes», com Alfredo Pirajá e Canrobert Costa.
 1890—1901. Collaborador, mais tarde redactor, depois Director da revista «Club Coritibano».
 1893. Funda, com Julio Pernetta, a «Revista Azul», cuja publicação é suspensa com a Revolta.
 1895—1897. Funda, com S. Netto, Julio Pernetta e A. Braga, o «Cenaculo».
 1898—1902. Collabora no «Jerusalem».

1899—1906. Funda e redige a «Esphynges». Esoterismo, Sciencias Occultas.
 1906—1910. Collaborador, mais tarde redactor da «Escola», orgam do Gremio dos Professores Publicos.
 1909—1912. Funda o «Ramo de Acacia». Pythagorismo, theosophia, etc.
 1912—1913. Funda «Patria e Lar».
 1916—1920. Funda «Myrto e Acacia».
 1918—1919. Funda «Brazil Civico».
 1920. Funda «Pythagoras», revista de estudos theosophicos.
 1921. Funda «Luz de Krotona».

* * *

«Alem do precioso julgamento de Philéas Lebesgue, o qual, por sua significação especial, foi transcripto no texto deste ensaio, ha, sobre Dario Vellozo, longa serie de artigos e cartas contendo as mais honrosas referencias e firmadas por nomes respeitaveis de homens de letras da Europa, da America hespanhola e do Brasil.

«Alguns trechos significativos completarão aqui, de algum modo, o presente trabalho, approximando melhor da verdade a impressão que o leitor haja recebido da leitura das linhas anteriores. Referem-se os trechos transcriptos a algumas das obras de Dario, ou simplesmente á sua empolgante individualidade, expressando juizos que corroboram o entusiasmo com que foram feitas algumas affirmações deste livrinho.

* * *

«Corrian por la metrópole argentina las voces de la reunion solemne y apertura del primer congreso de libre-pensamiento que oficialmente debia inaugurar-se em Setiembre de 1906.

«Entre los delegados de todas las potencias liberales de ambos mundos, figuraba el sr. Dario Vellozo, uno de los representantes de la republica hermana del Brazil. Era él un corazón de oro, un amigo sincero y cariñoso.

«A pesar del tiempo transcurrido aún nos parece tenerle frente a frente, admirando su figura simpática y escuchando su palabra fluida, amena e elocuente, de galano tribuno y de orador de talla. Durante las sesiones del congreso, pudo cimentar sua fama ó confirmala. «Sus disertaciones en el idioma dulce de Camoens ó en la lenguaje de la diplomacia, tenemos presentes y grabadas en la memoria; nutridos aplausos mereció del publico en tan grandioso torneo mundial. — Capitão de Fragata D. Duiz D. Cabral.

* *
*

«O Verso da «Alma Penitente» é um verso moço, magnificante, de um esmalte bizarro, de uma pompa preciosa e cara, como o luxuoso amor dessa Rainha de Sabá!

«O Artista rebusca para solemnizar o desses reaes esplendores sombrios de velhas cathedraes gothicas e de voluptuosos palacios de marmore, no oiro antigo, o verbo resplandesciente e raro, a pedra faiscante e perturbadora do adjectivo. Lendo-o, atravez da lascivia de crystal da Forma deliciosa, que é sua, pela essencia, por um adoravel sainete de elegancia, por um rythmo de nobre cerimonia antigo, lembra-me, como de vera ser, o passo fidalgo e gracioso de uma Pompadour daquella furiosamente artistica Media-Edade na Corte de um rei de França. Dario Vellozo, alem de ser Symbolista, é tambem, como todo o artista de boa raça, um atormentado pela nevrose incoercivel da perfeição absoluta. — Emiliano Pernetta.

* *
*

«O Leitor de «Althair» tem a idea clara e pulchra do Infinito, mas do infinito da Saudade, remotissimo, onde estrellas cantam xacaras e rimances.

«Cremos que Dario Vellozo, neste nosso idolatrado Brazil, é o primeiro escriptor que evoca a Alchimia e os Pentagrammas dos Astros para pontificar, com essa veneração que lhe notamos, no hostiario riquissimo da Forma.

«A Obra de Dario, de uma elaboração fidalgamente artistica, é uma dessas produções que ficam, como capiteis de basilica ou de valiosa architectura gothica, assignalando uma epocha de renascimento, ou uma phase de engrandecimento social. — Nestor de Castro.

* *
*

«Empolga, vence, subjuga, electriza o auditorio. Senhor de larga erudição, os seus discursos inteiriços: conceitos alevantados e solidos; forma correcta, em phrase crystallina. Desce da tribuna sob entusiasticos applausos, quer orando em conferencias publicas em Coritiba, quer nos congressos maçonicos na Capital Federal. Ainda assim o foi no Congresso do Livre Pensamento em Buenos Ayres. — Euclides Bandeira.

* *
*

«Et voila le poème «Altair», le magnifique poème symbolique de Dario Vellozo, se deroulant dans l'immensité des cieux et ayant pour personnages les Constellations et les Ames des Grands Morts de notre Monde.

«Il suffit d'y jeter les yeux pour se convaincre de l'originalité de l'Artiste et de la conception rare, nette, ferme et scientifiquement poétique qu'il a su donner au sujet choisi, si difficile d'être traité par une nature moins poète et moins solidement trempée dans les études philosophiques. — Jean Itiberé.

* *
*

«Dario Vellozo é um combativista, não só neste, como em outros difficeis campos de acção; por debaixo do fino brial dos cavalleiros medievos elle maneja com grande pericia a penna do escriptor e a palavra do mestre. — Claudino dos Santos.

* *
*

«Por minha vez procurei cimentar os laços de intimidade que encetara com o Dario. Um dia abordei a sua residencia, bati palmas cerimo-

niosamente e, aberta a porta, apontaram-me ingreme escada por onde se ia dar a um vasto *Karoim* subterraneo, atopedado de estantes repletas de livros. Era uma grande sala, afastada dos rumores sociaes e propinqua á mysteriosa calma dos cubiculos de anachoretas.

«Ao centro ostentava-se altiva panoplia representando uma das características do Dario: o accentuado gosto pela esgrima. Entrei. Lá estava o nosso poeta solenemente curvado sobre cabbalistica pagina de versos. 1894. — Silveira Netto.

* * *

«Dario Vellozo, um escriptor de alta linhagem e ao mesmo tempo um educacionista provento, um dos mais abalisados professores de pedagogia que possuimos. — Vivaldo Coaracy.

* * *

«Reunindo a um brilhante talento qualidades admiráveis de luctador, Dario Vellozo tem conseguido impôr-se sem que a evolução de sua clarividencia espirital tenha experimentado a mais leve oscillação barométrica.

«E' um vencedor e um vencido. O cyclo sombreado, aberto pelos «Primeiros Ensaios» e pelas «Ephemerás», vae se alargando, vae se illuminando por obras de maior folego, nas quaes se sente o pulso de um Poeta de raça, de um prosador de enfibratura bronzee, de um Artista honesto e torturado. — Leoncio Correia.

* * *

«Esquifes» é um livro superior, e, como tal, não comprehendido. Ha dentro daquellas paginas de um colorido exuberante de sentimento e de vitalidade, d'um burilamento masculino de forma, a alma de um grande artista estorcendo-se nas lancinancias terrificantes da Duvida. . . — Julio Pernetta.

* * *

«O espirito desse homem livre amou sempre os monumentos, todos os nobres monumentos da humanidade. Confirmam-no os estrenuos capitulos do ultimo livro.

«Os poemas, as paginas sem conta que escreveo, a palavra eloquente e missionaria que se ouve ha vinte annos nestas paragens, as licções de cathedratico, os pamphletos esterroantes reduzindo blocos a pó; as polemicas: o bem, a bondade, a mansuetude, o carinho pelos desvalidos e pelas victimas; todo o ruido que elle produziu, todos os applausos colhidos, todo o seu renome, tudo é obra da Virtude ao serviço do Bem. Virtude que culmaria e exige predicaos de escol, Bem synthetico das ancias humanas por um destino, logico sob o clarão da Verdade e impossivel sob alvedrios de castas e de seitas.

«E' resolutivo no acto e na expressão, integro nas ideas e solido no combate. Maneja e tempera as armas incessantemente. Chantou firme o primeiro marco, de cujo tope se desfere, ha mais de duas decadas, a sua flammula constellada de livre pensador.

«Os capitulos do livro «Da Tribuna e da Imprensa» — molhos impregnados de sciencia, de observação, de devotamento, da essencia das cousas pela grandeza das causas; molhos cinzelados sob influxos poderosos, reveladores da harmonia e coherencia de um campeador e de um artista que empunhou cedo as armas, brandindo-as e meditando sem treguas; todo esse feixe lapidado e radiante exige largas leituras e commentarios, para que se propague como merece.

«O livro é de um devotado á Patria e á Humanidade. Leiam-no. — Herculano Mariz (Didio Costa).

* * *

«Le nouveau livre nous donne de la personnalité de Dario Vellozo une idée des plus complètes, des plus justes: C'est un savant. Les Sciences Occultes n'ont pour lui que des routes familières et amies. Son langage s'enrichit donc de tous les termes élevés des sciences qu'il cultive.

«Disons-le loyalement, pour emprisonner ainsi dans chaque vers une pensée élevée, pour donner à chaque vers le superlatif de sa propre individualité, il faut être ce qu'est Dario Vellozo, à la fois un philosophe et un artiste d'élite. (Sobre «Rudel».) — Georgina Mongruel.

* * *

«Dario Vellozo é um occultista probo e serio, além de indefesso propagandista de sua doutrina. Não o conheço de hoje; pertence elle a uma pleiade de litteratos paranaenses, quiçá a mais vigorosa, a mais fecunda que tem apparecido em o nosso visinho Estado. — Wenceslao de Queiroz.

* * *

«Dario Vellozo é um espirito grave e profundo. Se não a tem ainda completa, está adquirindo a alta visão. Estuda e trabalha como crê e ora como um pontífice. Ante as claridades que desvenda, tem a attitudo mysteriosa de um grande propheta na obsessão dos grandes silencios. Temos uma fé sem limites no futuro deste bellissimo espirito. — (1900.) Rocha Pombo.

* * *

«E' um poema de longa inspiração. Ha, por todo elle, esta excelsa espiritualidade que caracteriza a vasta obra poetica e litteraria de Dario Vellozo.

«Este livro magnifico, no rhythmo do qual se presente o grande coração de cuja sinceridade profunda nasceram versos tão suaves, é um documento vivo do radioso neo-espiritualismo de seo auctor. Lê-se o poema «Rudel» quasi em extase. — Pereira da Silva.

* * *

«E' o mais lindo poema que já tenhas feito. Vê-se bem por elle que attingiste a tua maturidade, que te achaste definitivamente. És nelle o que tens de ser. Poeta aristocratico e essencialmente mystico, escriptor feito, impões-te a todas as intelligencias capazes de apprehender-te, ainda quando não sigam ellas tua

orientação espiritual. Outra cousa que me satisfizes em «Rudel» foi a lingua, rica e esmerada, lingua de mestre que adquirio o verdadeiro sentimento de seo idioma. — Nestor Victor.

* * *

«No Brazil, no cultissimo Estado do Paraná, na cidade de Coritiba, existe actualmente todo um Instituto Neo-Pythagorico que procura difundir, por todos os meios possiveis, os olvidados ensinamentos do mestre grego.

Seo iniciador é Dario Vellozo, um dos intellectuaes mais prestigiosos do paiz, professor do Gymnasio Official, litterato e combativista de renome, auctor de varias obras, — «No Solio do Amanhan», «Tropheo Selvagem», etc., e fundador das revistas «Esphynges» e «Cenaculo», de que hei tratado, por vezes, na imprensa europea. Mas, seos dotes como professor, conferencista e litterato, foram eclipsados ante seos arroubos como propagandista dos antigos ensinamentos pythagoricos. — V. Diaz Perez.

* * *

«Da Tribuna e da Imprensa» revela el noble temperamento de su alma y lo mucho que ha trabajado por el progreso de su patria y de la humanidad.

«Estoy muy conforme con las ideas en dicho libro expuestas.

«El otro, «Do Retiro Saudoso», es de una delicadeza encantadora, de sentimientos tan exquisitos, que cativan el ánimo. — Arturo Soria y Mata.

* * *

«Teve depois a palavra o sr. Dario Vellozo, representante do Paraná, para ler a sua annunciada conferencia sobre «O Habitat e a integridade nacional».

«O trabalho do delegado paranaense é um estudo que revela uma intelligencia poderosa, sua cultura litteraria e scientifica admiravel. São paginas de um vigor soberano e que não podem deixar de impressio-

nar a quem as ler. O auditorio que as ouviu, ficou arrebatado e dominado de uma indescritivel sensação de entusiasmo, applaudindo por minutos o esplendor da palavra do conferencista. — Do Diario de Minas.

* *

«Como siempre, vuestra palabra calida y ardorosa, vuestra dialectica convincente y vuestra sana moral apreciativa, commovió á la selecta concurrencia, en igual forma, que electriza mi espiritu vuestra filosofia y vuestra lógica expositiva.

«Vuestro estudio filosófico y etnológico en que demonstrais la indiscutibilidad de la influencia de los medios telúricos sobre el organismo humano, son de una veracidad tan evidente que los aprecia con facilidad hasta el espiritu menos preparado.

«Gracias por vuestra, digna de vos, «O Habitat e a integridade nacional» que se conservará perennemente si los brasileiros meditan vuestro concienzudo estudio. Montevideo, 1921. — J. Dufort y Queirolo.

* *

«J'ai reçu hier seulement votre belle brochure «Pour l'Humanité!» et je vous suis fort reconnaissant de me l'avoir envoyé. J'en ai présenté hier un exemplaire à l'Académie des Sciences. J'ai travaillé dans le même sens que vous.

«Tout ce que vous avez dit est infiniment juste et bon à répandre. — Edmond Perrier.»

Teve os seguintes filhos:

- 9-1 Dr. Porthos Moraes de Castro Velloso, nascido a 19 de Janeiro de 1895, professor normalista, engenheiro agrônomo, lente substituto da cadeira de Physica e Chimica do Gymnasio Paranaense e da Escola Normal. Formado em medicina pela Academia do Paraná, em Dezembro de 1927. Casado em primeiras nupcias a 9 de Dezembro de 1918 com Elisa Grein de Moraes Velloso, falecida a 7 de Fevereiro de 1922, filha de Miguel Grein e de sua mulher Luiza Peters Grein. Casado em segundas nupcias com Prudencia

Moritz, filha de Carlos Roberto Moritz e de sua mulher Maria Rosa de Araujo. Teve do primeiro matrimonio:

10-1 Lucio, nascido no Rio Negro a 1.º de Novembro de 1919.

10-2 Rhadail, nascido em Curityba a 16 de Setembro de 1920.

10-3 Yone, nascida em Curityba a 31 de Janeiro de 1922.

Teve do segundo matrimonio:

10-4 . . .

- 9-2 Dr. Cyro Moraes de Castro Velloso, professor normalista, bacharel em sciencias e letras e formado em medicina pela Universidade do Paraná, lente substituto de Historia Universal e do Brasil da Escola Normal e do Gymnasio Paranaense. Lente da Faculdade de Medicina do Paraná. Casado a 31 de Março de 1921 com Regina Cardoso Velloso, filha do Dr. Estanislau Cardoso e de sua mulher Alice Fonseca Cardoso.

Teve:

10-1 Yedda, nascida a 27 Abril de 1922.

- 9-3 Zulmira Moraes de Castro Velloso.

- 9-4 Carmen Moraes de Castro Velloso.

- 9-5 Violeta Moraes de Castro Velloso, professora normalista, diplomada em 1922 pela Escola Normal.

- 9-6 Valmiki Moraes de Castro Velloso, funcionario ferro-viario, nascido a 11 de Dezembro de 1904.

- 9-7 Ilian Moraes de Castro Velloso, serventuario federal, nascido a 13 de Novembro de 1906, é quarto annista de direito.

- 9-8 Athos Moraes de Castro Velloso, alumno do 3.º anno do Gymnasio Paranaense, nascido a 30 de Abril de 1915.

- 9-9 Alcyone Moraes de Castro Velloso, gynnasio, nascido a 31 de Janeiro de 1912.

- 9-10 Lysis Moraes de Castro Velloso, nascida a 30 de Dezembro de 1913.
- 9-11 Isis, falecida em 4 de Dezembro de 1909, nascida a 31 de Janeiro de 1908.
- 9-12 Ayr, falecida a 11 de Setembro de 1920, nascida a 9 de Outubro de 1915.
- 6-9 Herminia Gonçalves Cordeiro, casada com Silvino Gonçalves Cordeiro, 6-2 de 5-10 de página 227.
- Teve:
- 7-1 Carlina.
- 7-2 Hancie.
- 7-3 Naité.
- 7-4 Alba.
- 7-5 Oscar.
- 7-6 Zanardi.
- 5-6 Tenente Manoel Gonçalves de Moraes, filho de 4-11 de página 244, Oficial do Exército, falecido em Goyaz, onde foi casado em primeiras nupcias com Maria Cordeiro, em segundas nupcias com Deolinda Gonçalves e em terceiras nupcias com Anna Gonçalves Dias.
- Do primeiro matrimonio teve 5 filhos, todos residentes em Goyaz.
- Do segundo matrimonio teve:
- 6-1 Catharina Gonçalves Cordeiro, casada com o Tenente Hermenegildo de Araujo Pinheiro Godinho, official do Exército.
- Filhos:
- 7-1 José.
- 7-2 Napoleão.
- E mais 3 falecidos na infancia.
- 6-2 Augusta Gonçalves Godinho, casada com o Dr. João da Costa e Oliveira, official reformado do Exército.
- Teve:
- 7-1 João.
- 7-2 Benedicta.

- 7-3 Maria.
- 7-4 Anna.
- 7-5 Rita.
- 7-6 Sebastião, falecido.
- 6-3 Luiza Gonçalves Godinho, casada com Joaquim Cardoso.
- 6-4 Maria Gonçalves Cordeiro, casada com Antonio Marcello de Jesus, official do Exército.
- Teve:
- 7-1 Pedro.
- 7-2 Marcos.
- E mais 4 falecidos.
- Do terceiro matrimonio teve 5-6 os seguintes filhos:
- 6-5 Annibal, falecido.
- 6-6 Mathusalem Gonçalves Cordeiro.
- 6-7 João Nepomuceno, falecido.
- 6-8 Ernestina, falecida.
- 6-9 Benedicto Gonçalves Cordeiro.
- 5-7 Joaquim Gonçalves Cordeiro, filho de 4-11 de página 244, casado com Petronilha Martins em primeiras nupcias. Passou a segundas nupcias.
- 3-3 Jeronyma Antonia Cordeiro, filha de Raymundo José Sanabio e de sua mulher Euphrosina da Silva Freire (2-7 de página 31), foi baptizada em 10 de Agosto de 1779. Casada com Manoel Pacheco da Silva.
- Sem descendentes.
- 3-4 Euphrosina da Silva Freire, falecida em Paranaguá em 1844, sendo já viuva do Sargento-Mór Francisco Ferreira de Oliveira, falecido em 1822, natural do Pico das Ilhas dos Açores, filho de Manoel Ferreira de Oliveira e de sua mulher Maria da Conceição Ventura.
- Teve:
- 4-1 Sergio Ferreira de Oliveira, casado com Joanna Ferreira de Mello, natural de Pernambuco, filha de Agostinho José de Mello e de sua mulher Joaquina Theodora de Menezes.

Filhos:

- 5-1 Francisco, falecido solteiro.
- 5-2 Manoel, falecido solteiro.
- 5-3 Marcellino, falecido solteiro.
- 5-4 Maria Angelica de França, nascida em 1821, foi casada com Justino de Oliveira Magalhães. Sem descendentes.
- 5-5 Tristão Ferreira de Oliveira, nascido em 1823, era solteiro em 1850.
- 5-6 Raymundo Ferreira de Oliveira e Mello, nascido em 1824, foi casado com Maria Ferreira de França, filha do Capitão José Miranda de Azevedo e de sua mulher Anna Gonçalves Ferreira.

Filhos:

- 6-1 Dr. Sergio Eustachio Ferreira de Oliveira, nascido em 1846, residia no Rio de Janeiro quando faleceu seu tio Tristão Martins de Araujo França (irmão de sua mãe), que o instituiu seu herdeiro universal juntamente com o seu irmão Raymundo, em disposição testamentaria feita em Paranaguá a 16 de Abril de 1878.
- 6-2 Raymundo Ferreira de Oliveira Mello, Pharmaceutico, nascido em 1848. Em 1878 foi instituido herdeiro universal conjuntamente com seu irmão Sergio, de seu tio Tristão Martins de Araujo França, conforme testamento feito em 16 de Abril de 1878, declarando «ser irmão de Maria Ferreira de França, que mora em sua companhia, a quem «deixa o uzofructo de seus bens, e lega aos «filhos della, seus sobrinhos Dr. Sergio e o «Pharmaceutico Raymundo, toda a sua fortuna. Deixa a sua irmã Leopoldina Leonisia de França a quantia de 1:000\$000 e ás «filhas desta, suas sobrinhas Maria e Ernestina, 500\$000 a cada uma.» Parece-nos serem Tristão e Maria Ferreira de França filhos naturaes do Capitão José Martins de Araujo França.

- 6-3 Cicero, nascido em 1850 e falecido em 1852.
- 4-2 Maria Joaquina da Trindade, foi a segunda mulher do Tenente Coronel Manoel Francisco Correia — o velho —, natural da Villa de Feira, da provincia da Beira-Portugal. Falleceu ella em resultado do parto de seu unico filho, em 8 de Março de 1809. Foi o Tenente Coronel Manoel Francisco Correia um homem de importancia que sempre gozou de grande conceito na sociedade. Assentou praça como soldado na Companhia de Granadeiros do Regimento de Milicias de Paranaguá, a 8 de Abril de 1798, galgando todos os postos da hierarchia militar, até o de Sargento-Mór. Pelos seus relevantes serviços foi condecorado — «Cavalheiro da Ordem de Christo» —, que professou em 8 de Dezembro de 1824, e «Cavalheiro da Imperial Ordem do Cruzeiro» em 1829, pelos seus serviços com a construcção da Corveta de guerra «S. Luiz». Foi casado trez vezes: A primeira vez com Maria Clara, 3-7 de 2-2 adiante, filha do Sargento-Mór Custodio Martins de Araujo e de sua mulher Cordula Rodrigues de França, de quem já tratamos em Titulo — Rodrigues Seixas, sob o Titulo «A Conjura Separatista» provocada por uma carta sua a seu filho José, relatando os acontecimentos occorridos em Paranaguá em 16 de Julho de 1821, quando por occasião do Juramento das bases da Constituição Portuguesa, se pretendeu instituir em Paranaguá, um governo provisorio independente do de S. Paulo. Essa carta, publicada pelo historiador Romario Martins, e commentada pelo historiador Ermelino de Leão, deu cauza a uma controversia historica entre este ultimo historiador e o autor d'esta Obra; cuja polemica se acha integralmente transcripta no 2.º volume da mesma. Sobre a origem e nobiliarchia da familia Correia transcrevemos de Leocadia Correia, o que a respeito lhe escreveu o historiador Ermelino de Leão: «Fiz-lhe duas promessas, a de enviar-lhe as armas dos Correias (é assim que escreve o Diccionario Popular de Pinheiro Chagas, ao qual me reporto) e as syntheses historicas das cidades paranaenses.

«Vae a primeira parte. Diz o Diccionario:

«Correia. — Esta familia provem de Paio Ramiro, que veiu para Portugal com o Conde D. Henrique e de quem foi terceiro neto D. Paio Peres Correia, o celebre mestre de Santiago. Tem por armas um escudo em campo de oiro fretado de correias sanguineas repassadas umas por outras de seis peças, tres em banda e outras tres em contrabanda; tem por timbre dois braços armados de prata, com as mãos abertas e as palmas, atados pelos pulsos com uma correia sanguinea.»

«Temos a aventar a questão orthographica: Mario de Mello, em carta que lhe dirigiu, emendou a graphia para Corrêa. Recordo-me perfeitamente que o Conselheiro Correia, uma vez me disse que, interpellado porque escrevia o seu nome com — i —, declarou que assim procedia porque seus pai e avô sempre se subscreveram de igual maneira. Embora reconhecesse o erro, achava que devia prevalecer, no caso, a tradição familiar.

«Mas, vendo as armas da familia — as correias repassadas em campo de oiro fretado — penso que os antigos tinham razão e que o «Corrêa», seguido pelo Commendador Presciliano Corrêa, não encontra bons apoios nas origens remotas do nome.

«Parece-me que o caso não é o mesmo do meu nome. Eu escrevo Ermelino porque assim o escreveram meu avô, meu pae e meu irmão mais velho. Nunca escrevi Hermelino de Leão, nome de um senador e monsenhor bahiano, talvez meu parente, embora essa graphia me pareça mais correcta.

«Sobre a celebridade de Paio Perez Correia nada deparei no Diccionario, e, supponho que provenha desse mestre da Ordem de Santiago de Espada a origem do nome Correia, ligado, talvez, a alguma façanha que o mesmo possa ter commettido com as suas seis correias. E' assumpto que, entre os nossos homens de letra, somente o Dr. Moysés Marcondes pode esclarecer.»

A segunda vez se casou com Maria Joaquina da

Trindade e em terceiras nupcias se casou com sua cunhada Joaquina Maria de Ascensão, irmã de sua segunda mulher, 4-5 adiante.

Teve o filho unico:

5-1 Commendador Manoel Francisco Correia Junior, nascido a 4 de Março de 1809. Na idade de 11 annos, segundo Vieira dos Santos, foi para S. Paulo, onde estudou latim, ali se conservando de 1821 a 1824. Ao regressar, assentou praça no 2.º Regimento de Artilharia da 2.ª Linha, em Março de 1827. Em 1829, foi promovido a 2.º Tenente; ao ser promovido a 1.º Tenente, em 1830, passou para o 39.º Batalhão de Caçadores. Em 1836, foi promovido a Tenente Coronel e em 1839 a Chefe de Legião, que comprehendia as Guardas Nacionaes de Paranaguá, Antonina, Morretes, Guaratuba, Iguape, Cananéa e Xiririca, da qual foi Commandante superior. Exerceu diversos cargos civis, entre os quaes o de Collector das Rendas Geraes até a criação da Alfandega de Paranaguá. Em 1844, se recolheu a vida privada, na então Villa de Morretes.

Foi Membro da Imperial Ordem de Christo.

Narra Vieira dos Santos que, em 10 de Dezembro de 1825, um corsario hespanhol vindo do Rio da Prata, ao mando de Lavalleya apprehendeu, proximo a entrada da barra de Paranaguá, as Sumacas «Menalia», «Aurora» e «Santa Cruz» de propriedades do Capitão-Mór Manoel Antonio Pereira e do Tenente Coronel Leandro José da Costa, tripuladas por escravos de seus proprietarios. A bordo da sumaca «S. Cruz» seguiram para o Rio Grande do Sul 11 officiaes que se destinavam ás guarnições militares d'ali, os quaes foram prezos pelos piratas. Na noite de 11, os escravos do Capitão-Mór, do Tenente Coronel Leandro e o de nome Antonio pertencente ao Sargento-Mór Manoel Francisco Correia, que encabeçou o movimento, emprehenderam a heroica resolução de retomar a sumaca «Aurora»,

matando a machado o homem do leme, lançando ao mar o official hespanhol que commandava essa embarcação aprisionada, fechando a escotilha, encerraram os inimigos que repouzavam no porão da «Aurora». Senhores desta embarcação rumaram á barra de Paranaguá, fundeando no Porto a 19, com o que salvaram não só a embarcação, como grande carregamento de fazendas trazidas do Rio de Janeiro para commerciantes de Paranaguá. Por ordem imperial o presidente de S. Paulo recommendou aos Capitão-Mór Manoel Antonio Pereira, Tenente Coronel Leandro José da Costa e Sargento-Mór Manoel Francisco Correia que, para exemplo e estímulo passassem cartas de liberdade a seus escravos que tão heroicamente procederam, recommendando também que fossem esses escravos remetidos á côrte do Rio de Janeiro, á presença de S. Magestade — «cuja benefica mão vão beijar».

Coincidindo porem, que, nessa mesma epoca surgisse a noticia de que os escravos, tanto de Paranaguá como das demais villas do littoral pretendiam fazer uma insurreição geral e levante contra os brancos seus senhores, o Presidente da Provincia de S. Paulo Barão de Congonha do Campo, em Officio de 15 de Fevereiro de 1826, se dirigiu ao Coronel Commandante militar de Paranaguá, ordenando que chamasse a sua presença os senhores desses escravos para indagar os motivos de não terem dado resposta ao officio que a 5 de Janeiro desse anno, dirigira ao Capitão-Mór Antonio Pereira e Tenente Coronel Leandro José da Costa sobre a liberdade de seus escravos que reprezaram a Sumaca «Aurora», apesar de já não se tornar essa resposta necessaria, visto as Ordens de S. Magestade o Imperador ao Dr. Juiz de Fóra á respeito. Cumprindo todavia que o «Coronel Commandante militar chame-os a sua presença e veja os motivos porque não deram prompta resposta ao dito officio, o que deverá communicar quanto antes á Presidencia». Prosegue o Presidente da Provincia em seus officios ao Governador militar das armas, declarando não acreditar no annuciado

levante dos escravos contra seus senhores: — «escravatura que aliás se mantem em tranquillidade sendo imaginaria a insurreição que se inculca ter sido ahi suffocada, que melhor se diria pretextada por senhores ambiciosos e destituídos de sentimentos philanthropicos que se negaram dar liberdade aos escravos que reprezaram a Sumaca «Aurora», matando o Capitão da preza e sua tripulação, salvando por este modo suas pessoas e carregamento de seus senhores do poder do inimigo». — Em officio de 18 de Março de 1826, o Presidente se dirige ao Commandante militar de Paranaguá Coronel João Francisco Bellegarde, dando varias instrucções sobre esse facto e recommenda que — «remetta os libertos da sumaca «Aurora» para o Rio de Janeiro, acompanhados por um official inferior de capacidade e de sua livre escolha, afim de se apresentarem a Augusta Presença de S. Magestade cuja benefica mão vão beijar», indo com «elles o de nome Antonio pertencente ao Sargento-Mór Manoel Francisco Correia, nesta ocasião se ordena ao Dr. Juiz de Fóra lhe faça passar carta de alforria por ser um dos que mais se distinguio n'aquella brilhante acção», os quaes devem ser remetidos ao Ministro da Marinha.

Casou-se o Tenente Coronel Manoel Francisco Correia Junior em 24 de Janeiro de 1830 com Francisca Antonia Pereira, filha do Capitão-Mór Manoel Antonio Pereira e de sua mulher Leocadia Antonia da Costa Pereira, dos quaes trataremos adiante.

Falleceu em Paranaguá em Março de 1857.

Teve de seu matrimonio:

6-1 Conselheiro Manoel Francisco Correia, Senador do Imperio, eleito em 1875 em substituição ao Barão de Antonina, fallecido em 19 de Março desse mesmo anno. Nasceu na Cidade de Paranaguá a 1.º de Novembro de 1831.

Bacharelou-se em Lettras pelo Imperial Collegio de D. Pedro II, e encetou em 1850 o Curso Juridico de S. Paulo.

Em 1854 terminou o Curso de Direito. Exerceu

diversos cargos de nomeação Imperial e de eleição popular, taes como os de: 1.º e 2.º Official da Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda, sob a administração do Marquez do Paraná, cujo encargo desempenhára desde 1855 até 1859; o de 1.º Official e Chefe de Secção da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio; o de Secretario do Governo da Provincia do Rio de Janeiro e o de Official de Gabinete em diversos Ministerios. Em Março de 1861 foi agraciado com o habito de Christo. Foi Presidente da Provincia de Pernambuco, por carta Imperial de 29 de Março de 1862, cuja administração assumiu em 30 de Abril e a deixou em 2 de Outubro subsequente.

Foi membro de diversas Associações, Institutos e Academias litterarias e scientificas, nacionaes e estrangeiras.

Foi o creador da Associação Promotora da Instrução; foi um dos fundadores da primeira Escola Normal da Côrte; cooperou para a fundação da Sociedade Geographica do Rio de Janeiro, cujas sessões preparatorias presidiu.

Foi Ministro dos Negocios Estrangeiros no Ministerio organizado pelo Visconde do Rio Branco, em 7 de Março de 1871.

Foi um orador intrepido e infatigavel, tomando com facilidade a palavra dez e mais vezes por dia.

Foi fundador da Sociedade Humanitaria Paranaense, que dissolvida foram os bens reduzidos a dinheiro para construcção de uma casa escolar em Paranaguá, que perpetuasse o nome da Sociedade. Foi Presidente da Camara dos Deputados em 1871, Director Presidente do Lloyd Brasileiro, Presidente do Tribunal de Contas da Republica, cargo que deixou em virtude da tragedia da Serra. Foi Vice-Presidente do Instituto Historico Brasileiro, Presidente da Sociedade Amantes da Instrução, da Sociedade Mantenedora da Escola Barão do Rio Doce.

Convidado para organizar ministerio em successão ao Conselheiro João Alfredo, recusou o cargo de Chefe

de gabinete, por não aceitar a imposição de ministros militares.

Da «Gazeta Paranaense» transcrevemos os seguintes dados biographicos do Conselheiro Correia, que são extrahidos do jornal — «A Patria» — que se publicou na Capital do Imperio:

«Damos hoje o retrato de um parlamentar distinctissimo, de um cidadão cujo talento esteve e estará sempre ao serviço das boas causas; talento fecundo, que elle, orador abundante e inesgotavel, converte em arma temivel todas as vezes que urge defender a lei e os opprimidos.

«O nome do conselheiro Correia é popularissimo no Imperio; circunda-o o respeito e a gratidão das massas, que buscam avidamente lêr os seus discursos na imprensa quando não os pode escutar no recinto augusto das leis.

«Sua eloquencia não brilha entretanto com os lovores e arrebatamentos de José Bonifacio e Silveira Martins; seu estylo não tem o cinzelado das formas, e a variedade dos coloridos, a profusão de imagens, que distinguem as grandes imaginações, os espiritos preocupados de produzirem efeito.

«E' singelo, facil, as vezes incorrecto, mas sempre vehemente na phrase, possuindo o segredo de vencer as mais tenazes resistencias e de condensar n'um simples aparte argumentos irrefutaveis. Ha momentos em que seus labios vomitam apostrophes esmagadoras, em que seu espirito lança observações que abalam, — especies de avalanches que passam, deixam após si um ministro comprometido ou uma situação desiquilibrada.

«Inventou-se uma palavra para exprimir a infatigabilidade; a constancia tenaz, a persistencia deste homem cujo verbo sôa quotidianamente, a todas as horas, a todos os momentos, no recinto da camara vitalicia — «Eterno fallador!» — Ao principio foi um motejo que o despeito de seus adversarios e as bastardas paixões da imprensa desafecta arrojou-lhe a face. Elle, porem, ouviu imperturbavelmente o apôdo, e deixou

passar a tempestade dos rancores pensando em converter os motejos n'um titulo glorioso para seu nome e para a sua reputação de defensor dos direitos do povo e da integridade das leis.

«Com effeito, a força de verberar as grandes injustiças, a collocar-se a lado dos opprimidos, de ter constantemente motivo para azorregar a prepotencia, o favoritismo, os abusos e os attentados á constituição, conseguia concentrar em sua individualidade as attensões do povo, e dar a sua palavra a importancia de um elemento indispensavel nas lutas parlamentares, nessas guerrilhas em que ha necessidade de um talento pratico habituado a ver as cousas como ellas realmente são.

«Ha notaveis pontos de contacto entre o conselheiro Correia e o finado visconde de São Lourenço. A satyra é talvez o élo que mais aproxima estas duas individualidades. Ambos tem na historia parlamentar do Imperio o perfil accentuado de Juvenal, porque fizeram do pensamento um latego, que um maneja ás vezes desapiedadamente contra os seus adversarios, que outro teve constantemente alçado para castigar os erros do poder ou os desvios e descomedimentos da opposição.

«A mordacidade é traço saliente do character moral do conselheiro Correia.

«Quando a phrase persuasiva não cala nos animos dos que escutam; quando sente que se oppõe resistencia systematica á logica de seus conceitos, apruma-se, agita-se nervosamente na sua curul e então o riso de escarneo assoma-lhe os labios, que, despedem correntes de allusões contundentes como se fossem feixes de lategos.

«Não busqueis entretanto nessas erupções oratorias primores de estylo ou imagens de formas esculpturaes, porque não os encontrareis; buscae o accento da convicção, o desejo de tornar bem illuminada a verdade, de castigar as ruins paixões, de manter impolluta a magestade da lei, que encontrareis tudo isso agrupado nos seus vehementes discursos.

«Este parlamentar é talvez o que mantem mais numerosa correspondencia com as provincias. Todos quantos se consideram esbulhados de seus direitos, violentados em seus interesses, victimados da injustiça dos que tudo podem opprimidos pelos tyrannetes politicos de aldeia, correm para elle, sejam liberaes, sejam conservadores, conscientes de que terão no parlamento uma vóz em seu favor.

«Tal é o motivo de sua popularidade; tal é a razão porque este homem está condemnado a fallar eternamente.

«O conselheiro Manoel Francisco Correia entrou para o senado representando a provincia do Paraná; sua cadeira é herança do fallecido Barão de Antonina.

«Politico methodico, homem de governo, sinceramente apaixonado pela ordem de cousas estabelecidas, pertence a escola dos estadistas praticos e busca em tudo a utilidade, o bem da Patria.

«Profundamente versado na sciencia administrativa, conhecendo a fundo as leis do paiz por motivo de andar constantemente a folhear-as para estribar nella os seus discursos, as suas interminaveis interpelações, mereceu a distincção de ser solicitado pelo visconde do Rio Branco para occupar a pasta dos negocios estrangeiros no gabinete de 7 de Março.

«Investido das graves responsabilidades do poder numa época difficil; quando a guerra da triplice alliança exigia uma attitudo decisiva por parte do governo, em face dos negocios do Prata, teve que pôr a prova todas as energias de seu talento afim de salvar as difficuldades que então surgiam nesta parte do continente. Diz um abalisado escriptor que toda a gravidade politica naquelles momentos criticos se resumia no ajuste definitivo de um tratado de paz. O conselheiro foi quem resolveu o problema ajustando e concluindo este tratado com o auxilio do benemérito Barão de Cotegipe, a quem confiou tão importante missão.

«Pertence á historia e não a um simples rasgo biographico a critica desta campanha diplomatica da qual

não saímos derrotados, mas da qual também não recolhemos louros, porquanto as circunstancias em nada nos favoreceram, a despeito do talento dos estadistas que tomaram a si a ardua tarefa de concluir e resolver o intrincado problema.

«O conselheiro Correia prestou no seu posto de ministro, assidua assistência á instrução publica. Comquanto esse ramo de serviço não pertencesse á esphera de suas attribuições, empenhou toda a influencia da posição, todo prestigio pessoal de que dispunha para imprimir áquelle ramo o possível desenvolvimento.

«Quando a polemica da nomeação do Snr. Barão de Penedo, para representante do Brasil em Londres, o obrigou a deixar a pasta, concentrou todos os seus desvelos na instrução publica, conseguindo enriquecê-la de notaveis adiantamentos.

«Ha uma infinidade de associações ao fomento do ensino, que contam com o apoio d'este eminente cidadão, deste infatigavel obreiro do progresso.

«O conselheiro Correia presidiu durante muito tempo a camara temporaria e n'essa ardua e delicadissima tarefa teve occasião de manifestar seus vastos recursos, o seu tino pratico, a sua tenacidade na defeza das leis, empenhando-se em tempestuosas lutas agitadas por uma opposição em que brilhavam os mais bellos talentos do parlamento.

«Particularmente esse illustre brasileiro é a personificação da bondade. Affavel, modesto, delicado, communicativo, todos quanto se aproximam a elle sentem-se irresistivelmente attrahidos e acorrentados por viva sympathia.

«No seu trato, como nas suas maneiras, ha a distincção dos homens superiores; o seu espirito é vivo, penetrante, com fulgurações que denunciavam uma vasta cultura e uma finissima observação.

«Quando por taes e tantos titulos o conselheiro Correia não houvesse conquistado a justa popularidade que cerca o seu nome, bastaria o facto de ser um dos mais benemeritos e activos propugnadores do

progresso intellectual do paiz, para conferir-lhe um lugar de honra na galeria dos grandes homens do Brasil.

«A Patria» saúda o eminente cidadão, o infatigavel obreiro da instrução publica.»

— Leoncio Correia em recente estudo, do qual extrahimos alguns topicos, assim se refere ao Senador Correia:

«A sua vida toda, entretanto, quer particular, quer publica, é um bello exemplo de lealdade e de honra, de saber e de patriotismo. Vale por uma augusta edificação moral. Revivel-a, lembrando-lhe alguns traços culminantes, é dever imprescriptivel.

«Não nos percamos em detalhes; não nos detenhamos em minucias. Evoquemol-o, estudando as suas attitudes em delicados momentos da vida nacional. Não é dos pontos menos interessantes dessa vida, a recusa discreta, mas firme, do Conselheiro Correia de honrarias, já então, e hoje mais do que nessa época, ardentemente disputadas.

«... iniciemos estas ligeiras notas com a recusa por elle opposta ao honroso convite, do glorioso Visconde do Rio Branco, para membro do gabinete que estava organizando, e que ficou constituido com a denominação de Ministerio de 7 de Março. Isso foi em 1871. Mau grado essa recusa, assignala um biographo daquelle que brilhantemente representou o Paraná na Camara e no Senado da monarchia, o Visconde persistiu no seu proposito, e, vendo que o não convencia, declarou que ia desistir da tarefa de organizar o gabinete ministerial.

«Fez-lhe ver o Dr. Correia que não podia allegar semelhante razão, visto como era elle partidario decidido do governo, prestava-lhe todo o apoio no parlamento, e seria campeão dedicado da situação politica, que ia inaugurar-se.

«Reluctava o Visconde, e conhecendo que nada conseguira, declarou que, além de haver recebido o Imperador a noticia do fallecimento de sua filha em Vienna, experimentaria outro desgosto no mesmo dia

por haver falhado a combinação ministerial. Não desejando augmentar a afflicção do coração de pae e soberano, entrou Manoel Francisco Correia para o Ministerio, cabendo-lhe a pasta dos Negocios Estrangeiros.

«Nesse posto deu provas de firmeza, sagacidade e tino politico.

«Ainda existem os relatorios que redigiu, apresentados ao Poder Legislativo, os quaes attestam seus serviços.

«Promulgou, em 24 de Maio de 1872, o regulamento consular, que durou até 1899.

«Foi durante o Ministerio de 7 de Março que se promulgou a aurea lei de 28 de Setembro de 1871, por força do qual ninguem mais nasceu escravo no Brasil.

«O Ministro de Estrangeiros remetteu-a ás legações brasileiras com uma circular, a qual foi não só recebida no paiz sem nenhuma opposição, como no estrangeiro com favor.

«Em questões com o representante da França e com o ministro da Bolivia manifestou a energia, que em casos especiaes só se encontra nos bons diplomatas.

«Merece especial menção o despacho que acompanhou o memorandum dirigido ao governo allemão sobre a questão da colonisação allemã no sul do Imperio. Fecham aquelle despacho as seguintes palavras, que honram ao ministro brasileiro:

«V. S. chamará toda a attenção do chanceller imperial (Principe von Bismarck), para o referido memorandum, que offerecerá á sua apreciação, accrescentando que Sua Alteza não poderá deixar de reconhecer em seu elevado criterio, que não seria sem inconveniente para a manutenção das boas relações, que felizmente existem entre os dois Estados, que o sr. Solms, depois do que occorreu, voltasse ao exercicio de seu cargo nesta Côrte.»

«E não voltou.

«Divergindo sobre o provimento da legação de Londres, sustentando não ser decente, além de ser preju-

dicial, á administração do paiz, o recebimento, sem autorisação legal, de porcentagem pelos representantes do Imperio ao contrahirem empréstimos, pediu a sua exoneração de Ministro da Corôa.

«Não abandonou, porém, os seus correligionarios, não foi tomar lugar entre os dissidentes, e tanto assim que, no anno seguinte, occupou a cadeira da presidencia da Camara temporaria.

«Modesto, prestativo, possuindo esse magnetismo de cordialidade que attráe, cercando-se de uma atmosphera conciliadora, mereceu dos amigos e adversarios politicos a consideração e respeito, que se tributam aos homens pelo brilho do seu espirito e pureza de seu character.

«Ao terminar a sessão, da 15.^a legislatura recebeu solemne manifestação, assignada por todos os deputados presentes á sessão, da maioria, da dissidencia, da opposição, e tambem de um republicano, representante de Minas.

«Em 1877 alcançou uma cadeira no Senado.

«Foi nomeado Conselheiro de Estado por decreto de 4 de Setembro de 1886.

«Quiz D. Pedro II nomeal-o Veador da Casa Imperial, e distingui-o com o titulo de Visconde, mas solicitou dispensa dessas altas distincções.»

— O Senador Manoel Francisco Correia foi casado a 2 de Fevereiro de 1855 com Marianna Ribeiro de Almeida Correia, natural de Maricá, no Rio de Janeiro.

Teve os seguintes filhos:

7-1 Marianna Correia, casada com o Dr. Joaquim Galdino Pimentel, Lente da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, Moço Fidalgo da Casa Imperial. Foi Presidente da ex-Provincia de Matto Grosso.

Sem descendentes.

7-2 Amelia, fallecida.

7-3 Dr. Manoel Francisco Correia Junior, engenheiro civil. Tomou parte na construcção da Estrada de Ferro do Paraná.

Foi engenheiro residente na Estrada de Ferro Central do Brasil. Moço, a quem sorria brilhante futuro; inteligente, modesto, laborioso e de procedimento exemplar. Foi deputado provincial do Paraná, pela duplicata do Partido Conservador dissolvido pelo Presidente Balbino Cunha.

Foi casado com Thalia Guimarães Correia, filha dos Viscondes de Nacar, 5-1 de 4-6 de pagina 164 deste. Falleceu em consequencia de um desastre quando em Minas Geraes inspeccionava os trabalhos da Estrada de Ferro em construção, em Itabira do Campo, a 7 de Dezembro de 1889.

Sem descendentes.

- 7-4 Maria Elisa Correia, casada com o Dr. Amaro da Silveira, Engenheiro Civil.

Teve:

- 8-1 Dr. Flavio da Silveira, Bacharel em Direitos, casado com Léa Azeredo, filha do Senador Antonio Azeredo.

Filhos:

9-1 Flavio.

9-2 Léo.

9-3 Léa.

9-4 José.

9-5 Flaviano.

- 8-2 Dr. Amaro da Silveira, Bacharel em Direitos, casado com Justa da Silveira.

Filhos:

9-1 Amaro.

9-2 Claudio.

- 8-3 Dr. Cypriano Amaro Correia da Silveira, Engenheiro Civil, Auxiliar do Director do Serviço do Povoamento do Solo, no Paraná.

Solteiro.

- 8-4 Maria Elisa Correia, casada com Roberto Hermany.

Teve:

9-1 Branca.

9-2 Maria.

9-3 Roberto.

- 8-5 Marianna Correia da Silveira, solteira.

- 7-5 Dr. Eduardo Correia, Juiz Municipal do Rio Bonito.

Solteiro.

- 6-2 Joaquim Severo Correia, nascido a 21 de Janeiro de 1833, casado com Emilia Ribeiro de Campos, filha de Aurelio Ribeiro de Campos — o Velho — e de sua mulher Iphigenia de Bittencourt; por esta, neta de Manoel José de Bittencourt e de sua mulher Anna Mauricia, com quem foi casado em Curityba a 12 de Maio de 1819; por elle, bisneta de José Correia de Bittencourt e de sua mulher Rosa Marianna, naturaes de N. S. de Guadalupe, Ilha da Graciosa, Portugal; por Anna Muricia é bisneta de Manoel Dias da Costa e de sua mulher Anna Joaquina dos Santos, naturaes de Curityba.

Sem descendentes.

- 6-3 Dr. Francisco Ferreira Correia, filho de 5-1 de pagina 275, nascido a 17 de Abril de 1834. Casado com Nycia Gonçalves Cordeiro, 6-1 de 5-1 de pagina 203.

Ahi a geração.

Foi Presidente da Provincia de S. Catharina.

- 6-4 Maria Barbara Correia, filha de 5-1 de pagina 275, nascida a 4 de Dezembro de 1835, foi casada com o Dezbargador Agostinho Ermelino de Leão, nascido em Paranaguá a 25 de Março de 1834 e fallecido a 28 de Julho de 1901, em Curityba.

Formou-se em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direitos do Recife, tendo antes contrahido casamento com Maria Barbara Correia.

Exerceu os cargos de Juiz Municipal de Olinda, Juiz de Direito de Caçapava e de S. Maria da Bocca do Monte (Rio Grande do Sul) e de Curityba, onde exerceu a judicatura de 1865 a 1886. Foi Vice-Presidente da Provincia do Paraná, tendo assumido por 4 vezes a administração da Provincia. Foi Chefe de Policia do Paraná. Com o Dr. José Candido da Silva Muricy fundou o Museu Paranaense, do qual foi competente Director por muitos annos. Foi um dos fundadores do Theatro S. Theodoro, do Club Curity-

bano, da Sociedade de Acclimação Paranaense, da Sociedade Dramatica «Melpomene» e outras. Chefio as Comissões organizadoras da representação Paranaense nas Exposições de Philadelphia, Vienna e Paris. Era condecorado com as commendas de Official da Ordem da Rosa e com a do Cruzeiro.

O Dr. Ermelino de Leão foi nomeado, em Maio de 1886, Dezembargador da Relação da Bahia. Exerceu o cargo de Juiz de Direito de Curityba, por espaço de 22 annos ininterruptos, pois, foi nomeado para este cargo em 1865. Facto unico no Brasil imperio, de um Juiz de Direito administrar uma comarca por tão largo espaço de tempo. Mas é que, Juizes da tempera do Dr. Ermelino eram poucos. Probo, illustrado e recto, nunca praticou, conscientemente, uma injustiça. Os seus proprios adversarios politicos sentiam-se plenamente garantidos com a sua rectidão, no desempenho da sublime e difficilima tarefa de distribuir justiça. Era esse o juizo unanime de seus jurisdicionados que, se por um lado se sentiram ufanosos de ver o benemerito e venerando magistrado ser elevado a um tão importante cargo, por outro lado lastimaram o afastamento do imperterrito e preclaro cidadão, cuja honrada gestão foi uma corôa de gloria ao seu immaculado nome.

A importante manifestação que lhe foi promovida em regosijo a sua elevação a Dezembargador, veio demonstrar o alto grau de estima em que era tido; nella tomaram parte todos os partidos politicos de então, e o proprio chefe do partido adversario Sr. Dr. Generoso Marques dos Santos o saudou reconhecendo a imparcialidade com que distribuiu sempre a justiça, durante o longo estadio em que foi Juiz de Direito da Comarca.

Logo apóz a sua nomeação para Dezembargador da Relação da Bahia, foi nomeado Vice-Presidente d'essa Provincia.

Em 1888, foi removido para a Relação de S. Paulo, onde servio até o anno de 1892, quando foi extinto aquelle Tribunal; sendo aposentado, transferio a

sua residencia para Curityba. Foi o fundador da Capella de N. S. da Gloria.

Era o autor dos dramas — «Julia de Fenestrage», «Izabel ou a Orphã Paranaense», do «Indice Alphabetico das Leis da Provincia do Paraná» e do «Indice Paranaense».

Dotado de grande força de vontade, alliada a uma vasta competencia e apurado estudo, foi um dos homens que mais trabalhou em prôl dos interesses do Paraná.

Rebuscou os Archivos do Estado e a vida Paranaense lhe era inteiramente familiar, desde os primordios da nossa formação.

Bom e affavel, era um dos vultos mais populares e de mais prestigio do Estado, pelo seu rijo caracter enquadado na severa escola antiga, tão differente da actual.

Foi o Dr. Ermelino um dos Paranaenses que mais tem honrado o nosso Estado.

Foi o filho unico do Conselheiro Dezembargador Agostinho Ermelino de Leão, fallecido em Pernambuco, a cuja Relação pertencia, e de sua mulher Maria Clara Pereira de Leão. Neto pela parte paterna de Miguel José Bernardino de Leão, Inspector da Alfandega, e de sua mulher Maria da Espectação Alvares; neto pela parte materna do Capitão-Mór Manoel Antonio Pereira e de sua mulher Leocadia Antonia da Costa; por esta, bisneto do Sargento-Mór Manoel Antonio da Costa Nogueira e de sua mulher Maria Clara da Assumpção Lanoya, filha do Capitão Manoel Lobo de Albertim Lanoya, natural de Olinda, Pernambuco, e de sua mulher Maria Francisca Xavier, natural de Paranaguá.

O Capitão-Mór Manoel Antonio Pereira era natural da Ribeira de Tafe, Arcebispado de Braga, bem como seus Pais Antonio José de Magalhães, fallecido a 25 de Março de 1796, e sua mulher Marianna de Oliveira, fallecida a 10 de Junho de 1821. Nasceu a 24 de Julho de 1782 e logo apóz o fallecimento de seu Pai, emigrou para o Brasil, chegando a Parana-

guá a 15 de Agosto de 1786, se casando a 8 de Janeiro de 1805 com Leocadia Antonia da Costa.

Filhos:

- 7-1 Maria Francisca de Leão, falecida em 2 de Julho de 1896. Foi casada, por morte de sua irmã Maria Barbara de Leão, com seu cunhado o Tenente Coronel Joaquim Antonio Guimarães, de quem foi a terceira mulher, filho do Visconde de Nacar e de sua primeira mulher Maria Clara Guimarães, 6-1 de 5-1 de pagina 164.
- 7-2 Maria Clara de Leão, viuva de seu primo o humanitário e competente Medico Dr. Antonio Candido de Leão, formado pela Academia de Medicina da Bahia em 1888. Iniciou sua carreira como medico da colonia S. Matheus, neste Estado. Montou na Serraria de S. Sebastião a primeira fabrica de caixas desmontadas do Estado. Foi Director do Serviço Sanitario do Estado, em cujo cargo se aposentou; Instituidor da Sociedade Protectora da Infancia, que tão importantes serviços prestou á população de Curityba. Prototypo da bondade, dedicação e lealdade, era geralmente estimado por suas altas virtudes. Medico notavel e humanitario, prestou relevantes serviços á sociedade Curitybana, principalmente aos desvalidos da sorte. Tinha por especialidade o tratamento das crianças. Era natural da Bahia, onde nasceu a 12 de Fevereiro de 1861; filho do Conselheiro Dezembargador Manoel Messias Lopes de Leão, Ministro do Supremo Tribunal Federal, e de sua mulher Isbella de Leão. Falleceu em consequencia de uma paralyisia cerebral ha oito para nove annos.
- Teve:
- 8-1 Isbella de Leão, solteira.
- 8-2 Maria Clara de Leão, falecida em plena mocidade.
- 7-3 Maria Barbara de Leão, foi a segunda mulher de seu tio o Tenente Coronel Joaquim Antonio Guimarães, já referido em 7-1 acima.
- 7-4 Maria das Dôres de Leão, casada em primeiras nupcias com o industrial Francisco Face Fontana, cavalheiro da Ordem da Rosa; teve as suas fabricas distinguidas com o titulo de «Imperiaes Fabricas de

Herva-matte», por Decreto. Foi o director-fundador e iniciador do Passeio Publico, tendo adiantado fundos para pagamento das obras. Casada em segundas nupcias com o Dr. Bernardo Augusto da Veiga, natural de Minas Geraes, filho de João Pedro da Veiga e de sua mulher Thereza da Veiga; aquelle, descendente de José Pedro da Veiga, irmão e socio de Evaristo da Veiga, jornalista da Independencia.

Teve do primeiro matrimonio:

- 8-1 Francisco Fido Fontana, adiantado industrial de herva matte, casado em primeiras nupcias com Iphigenia Correia, filha dos Barões do Serro Azul, dos quaes trataremos adiante.
- Casado em segundas nupcias com Mercedes Jardim, filha do Dr. Constante da Silva Jardim e de sua mulher Leopoldina Gomes Jardim.
- Do primeiro matrimonio teve:
- 9-1 Zilda, casada com o Dr. Alexandre Gutierrez Beltrão, filho do Dr. Francisco Beltrão e de sua mulher Rosa Gutierrez.
- Teve:
- 10-1 Alexandre.
- 10-2 Vera Maria.
- 9-2 Zilla, casada com Alvaro Junqueira, filho do industrial Alvaro Junqueira Peniche e de sua mulher Olympia Stolle Peniche.
- Teve:
- 10-1 Alvaro Luiz.
- 9-3 Zilna, casada a 4 de Junho de 1927 com o Dr. Alipio Maciel, filho do Coronel Ottoni Ferreira Maciel e de sua mulher Maria da Gloria Maciel.
- 9-4 Ziloah.
- 9-5 Francisco.
- 9-6 Ildefonso.
- Do segundo matrimonio teve:
- 9-7 Consuelo.
- 9-8 Maria Helena.
- 7-4 Do seu segundo matrimonio teve:
- 8-2 Gabriel Leão da Veiga, industrial, casado com

Cacilda Withers, filha do Coronel Percy Withers e de sua mulher Julieta de Barros Withers; neta paterna de William Withers e de sua mulher Margarida Corfi Withers; neta materna do Comendador Antonio de Barros e de sua primeira mulher Thereza Lima de Barros, filha de Agostinho Lima.

Teve:

9-1 Bernardo Augusto da Veiga.

8-3 Dolores da Veiga Leão, casada com seu primo Ivo de Leão, filho do industrial Agostinho Ermelino de Leão, já falecido, e de sua mulher Maria Clara de Abreu Leão, 6-5 de 7-3.

Teve:

9-1 Ivo.

9-2 Carlos Eduardo.

8-4 Agostinho Bernardo da Veiga, industrial, casado com Rosa de Barros Pimpão, filha de José Bonifácio de Almeida Pimpão e de sua mulher Ernestina de Barros Pimpão; neta pela parte paterna do Coronel Manoel Ignacio de Araujo Pimpão e de sua mulher Rosa de Almeida Pimpão; neta pela parte materna do Comendador Antonio de Barros e de sua primeira mulher Thereza Lima de Barros.

7-5 Agostinho Ermelino de Leão, capitalista e importante industrial do Paraná, prematuramente falecido, foi casado com sua prima Maria Clara de Abreu.

Filhos:

8-1 Agostinho, falecido em menor idade.

8-2 Agostinho Ermelino de Leão Junior, industrial de herva matte, casado com Odette Pereira de Leão, filha do industrial Lothario Pereira e de sua mulher Francisca Munhoz Pereira.

Filhos:

9-1 Agostinho.

9-2 . . .

8-3 Dolores Leão de Macedo, falecida, foi a primeira mulher de Tobias de Macedo Filho, socio da importante firma commercial Tobias de Ma-

cedo & Cia., filho do abastado capitalista, já falecido, Tobias de Macedo e de sua mulher Rosa Fonseca de Macedo.

Teve:

9-1 Tobias de Macedo.

9-2 Lelia de Macedo.

8-4 Agilio de Leão, falecido solteiro.

8-5 Ivo Abreu de Leão, casado com Dolores da Veiga Leão, filha do Dr. Bernardo Augusto da Veiga e de sua mulher Maria das Dôres Leão da Veiga, 8-3 de 7-4, acima.

8-6 Ruy Abreu de Leão, casado com Alice Rebellato Wolf, filha de Wolf e de sua mulher Elisa Rebellato Wolf.

8-7 Maria Clara de Leão Macedo, casada com seu cunhado Tobias de Macedo, viuvo de sua irmã Dolores Leão de Macedo.

Teve:

9-1 Agilio.

8-8 Luiz Abreu de Leão, solteiro.

7-6 Dr. Ermelino Agostinho de Leão, Bacharel em direito. Illustre e primoroso homem de lettras e jornalista. Investigador profundo e paciente, é um dos mais competentes dos nossos historiadores. Tem revolidos os Archivos do Estado, quer civis, quer orphanologicos, quer ecclesiasticos; a sua passagem se faz sentir por toda a parte em que haja um alfarrabio. Bondoso, modesto e digno, é geralmente estimado por todos. Amigo como poucos. Paranaense ardoroso e amante de seu Estado, foi um dos mais fervorosos defensores da integridade territorial do Paraná. A sua campanha pela imprensa e em livros, foi tenaz e brilhantissima. Honesto em extremo, e de puros sentimentos, tem seguido a brilhante trajetoria traçada por seu eminente Pai — o benemerito Dezembargador Ermelino de Leão — como tambem a honrosa tradição de seus antepassados cheios de serviços a esta terra. Nasceu em Curityba a 14 de Janeiro de 1871. Bacharelou-se em direitos em 1893, nesse mesmo anno foi nomeado promotor publico da Palmeira; em 1894

pediu exoneração desse cargo, se dedicando então a carreira commercial.

Em 1900 foi nomeado Membro da Comissão do Archivo Publico, exercendo depois os cargos de Director do Museu Paranaense; Agente do Archivo Publico Nacional; Director do Instituto Commercial de Antonina; Sub-Director do Internato do Gymnasio Paranaense e Director do Archivo Publico do Estado. Como jornalista redigiu a «A Opinião» e «A Verdade», em S. Paulo; o «Diario da Tarde» e «A Noticia», de Curityba, e «Antonina», de Antonina.

E' membro da Comissão Redactora do Dictionario Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil; socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa, da Societé Academique de Histoire de Paris, dos Institutos Historicos e Geographicos Brasileiro, do Paulista, do Mineiro, do Parahybano e do Paranaense; do Centro de Sciencias e Letras de Campinas; socio benemerito da Academia de Palermo (Italia); socio effectivo da Academia de Letras e do Centro de Letras do Paraná e do Instituto Neo-Pythagorico de Curityba.

Publicou as seguintes produções: O Contestado Norte; Noticias sobre a herba matte do Paraná; Folheto contra Folheto, com a collaboração dos Drs. Francisco Macedo e Emiliano Pernetta; O voto do Ministro Pedro Lessa; O litigio perante a Historia; Secular pendencia (3 opusculos de conferencias) edição do Comité de Limites e das Camaras de Morretes e Antonina, e do autor; A Ouvidoria de Paranaguá; Subsidios para o estudo dos Kaingangues; Subsidios paranaenses para o Dictionario de Brasileirismo (revista de Sciencias e Artes do Dr. Clovis Bevilacqua); As Capitancias de Paranaguá e Itanhaen; Chronologia prehistorica; Um ponto de Historia; Antonina prehistorica; Memorias da Questão de Limites entre o Paraná e S. Paulo, etc.

Trabalhos publicados na imprensa: — Curityba em 1920 (noticia); A Escola; Fundação de Ouro Preto (na «A Republica»); A Conjura Separatista (no «Com-

mercio do Paraná»); Noticia historica de Antonina (no «Almanaque dos Municipios»); O Povoamento dos Campos Geraes (no referido Almanaque); Na Colonia (romance, no «Boletim de Agricultura»); O Direito Autoral (na revista «A Exposição»); Cartas a Cinira (no «Diario da Tarde»); Os Poetas esquecidos (n'«O Itiberê»); A Villa de N. S. da Luz dos Pinhaes (parte no «Diario da Tarde» e parte n'«A Tribuna»); Club Literario de Paranaguá (conferencia); A Hulha Branca (no «Diario da Tarde»); Os Diamantes do Tibagy (no «Fanal»); Antonina — Vultos e Factos (um volume em dous tomos) alem de muitos outros trabalhos, taes como os seguintes ineditos: Dictionario Historico e Geographico do Paraná (obra avultada que, quando totalmente impressa, dará uns 6 a 8 grossos volumes). Esta preciosa obra que constituirá um monumento levantado ao Paraná, é composta de uns 30 fasciculos de 150 paginas cada um. Já entregue a uma empresa editora. Com grande successo já foram publicados os quatro primeiros fasciculos; Memorias sobre a questão de Limites de S. Catharina, 1904; sobre os limites inter-municipaes e dos districtos judiciais do Estado; Quadro da criação das comarcas, termos, municipios e districtos do Paraná (Relatorios do Archivo Publico); OCodigo de Aguas (parecer); Indice Alfabético das Leis do Paraná (em elaboração); Chronologia Paranaense; A Villa dos Pinhaes (historia); Relicario da Saudade (livro intimo); A Ilha das Sete Quedas (memoria offerecida ao Governo na questão de limites com Matto Grosso, extincta); Tardio arrependimento . . . (romance); Contos Academicos; O Treze de Maio; Colombo; Tiradentes; O pé (conferencias); Um episodio da Historia Bahiana; S. Paulo em 1921; Reminiscencias; Das duas tribunas; A Historia do Paraná para a infancia; Noivos em penca (comedia, 1890); Ensaios juridicos; A Historia Politica do Paraná; As revoluções nacionalistas de S. Paulo.

Casou-se a 6 de Setembro de 1893 com Deocleciana Augusta da Rocha Leão, filha de Tiberio Augusto da

Rocha e de sua mulher Joaquina Iria da Costa Rocha. A 25 de Maio de 1916 seu coração foi cruelmente ferido com a morte de sua idolatrada e distincta esposa.

De seu matrimonio teve os seguintes filhos:

8-1 Egberto da Rocha Leão, commerciante, socio de seu pai, casado com Helia de Souza Leão, 8-3 de 7-8 de pagina 97 deste volume, ahi os ascendentes.

Teve:

9-1 Heny.

9-2 Ermelino.

8-2 Maria Clara da Rocha Leão, affectuosa, dedicada e intelligente, tem sido prestimosa e valiosa auxiliar de seu pai nos seus trabalhos historicos e litterarios.

Dotada de grandes virtudes moraes, tem trazido com o seu devotamento o conforto e lenitivo ás maguas que uma fatal e prematura viuvez acarretara á seu venerando pai.

Casada a 9 de Dezembro de 1927 com Antonio Ribeiro da Fonseca, commerciante em Antonina.

8-3 Ermelino Ildefonso, fallecido em criança.

8-4 Arady, fallecida em criança.

7-7 Ildefonso de Leão, foi Despachante geral junto a estrada de ferro, fallecido a 30 de Julho de 1925; era viuvo de Maria Leocadia Cysneiros, filha do Capitão José Augusto Cysneiros e de sua mulher Maria de Souza Cysneiros. Neta pela parte paterna de José Augusto Cysneiros e de sua mulher Leocadia da Costa. Neta pela parte materna de Caetano de Souza Pinto e de sua mulher Brigida Souza Pinto. Coração bonissimo, espirito lucido, reflectido e calmo, a sua morte causou fundo sentimento na sociedade.

Filhos:

8-1 Maria Clara de Leão, casada com João Alfredo Loureiro.

Teve:

9-1 Glorita.

8-2 Zaphira Leão Withers, casada com Sidney Withers.

8-3 America Leão.

8-4 Maria da Gloria Leão, fallecida em plena mocidade a 20 de Setembro de 1927.

8-5 Zuleika Leão.

8-6 Agostinho Leão.

8-7 Dinah Leão Stockler, casada com Antonio Marcondes Stockler.

8-8 Luly Leão.

6-5 José Pereira Correia, filho de 5-1 de pagina 275, nascido a 9 de Fevereiro de 1837; fallecido em 1840.

6-6 Americo Vespucio Correia, nascido a 2 de Dezembro de 1842, pereceu afogado no rio Cubatão, do Porto de Cima, a 4 de Junho de 1845.

6-7 José Theodoro Correia, nasceu a 7 de Janeiro de 1850, fallecido em Morretes a 26 de Abril de 1852.

6-8 João Ferreira Correia, nascido a 15 de Junho de 1838. Casado com Carolina Pereira Correia, 6-4, adiante, filha do Major Manoel Antonio Pereira, nascido a 26 de Julho de 1811, e de sua mulher Lourença Laurinda Correia. Neta pela parte paterna do Capitão-Mór Manoel Antonio Pereira e de sua mulher Leocadia Antonia da Costa. Neta pela parte materna do Tenente Coronel Manoel Francisco Correia e de sua segunda mulher Maria Joaquina da Trindade, 4-2 de pagina 273.

Teve os seguintes filhos:

7-1 João Ferreira Correia, commerciante, casado com Georgina da Fonseca Correia, filha do Tenente Coronel Francisco de Paula Fonseca, que foi Commandante da Policia da ex-Provincia do Paraná, e de sua mulher Joaquina da Fonseca, ambos já fallecidos.

Filhos:

8-1 Darcy.

8-2 Odette.

8-3 Aracy.

8-4 Oscar.

8-5 Italo.

7-2 Dr. Leoncio Correia, nasceu em Paranaguá a 1.º de Setembro de 1865.

Casou-se a 3 de Dezembro de 1897, no Rio de Janeiro, com Gasparina de Gusmão Correia. Desde muito moço, combateu em prol da Abolição e da Republica, de que foi ardoroso adepto. Representou papel saliente no Congresso Legislativo do Paraná.

Foi Deputado Federal. Jornalista brilhante e fogoso, orador eloquente, tem o dom de fazer vibrar a multidão que o escuta. Poeta de valor, publicou varios trabalhos nesse genero, taes como: — «Flores Agrestes», «Volatas» e «Litánias», o poema «A morte» e varios outros trabalhos que aguardam a publicação. Redigiu em Curityba, a «Gazeta Paranaense», o «15 de Novembro», o «Diario da Tarde», o «Commercio do Paraná» e a «Republica»; tendo collaborado em quasi toda a imprensa do Paraná.

No Rio de Janeiro foi o fundador do primitivo «Diario Popular» e fez parte ou collaborou na «Cidade do Rio», no «O Paiz», no «Correio da Manhã», na «A União», no «Jornal do Commercio» e no «Jornal do Brasil».

Foi Director Geral da Instrucção Publica do Paraná e mais tarde exerceu igual cargo na Capital Federal e bem assim o de Director do Gymnasio Fluminense, Delegado Fiscal de estabelecimentos de ensino e depois Director do Internato do Gymnasio Nacional. E' Professor de Historia Geral da Civilisação da Escola Normal do Districto Federal.

Teve:

8-1 Gloria, falecida.

- 7-3 Narcinda Correia Lobo, casada com o Coronel José Gonçalves Lobo, nascido em Paranaguá a 13 de Agosto de 1866. Filho de José Gonçalves Lobo e de sua mulher Anna Aurelia de Siqueira.

Republicano historico, fez parte da primeira Directoria do Club Republicano de Paranaguá, fundado a 21 de Agosto de 1887.

Politico moderado e tolerante, goza de prestigio em sua cidade natal, onde foi eleito Prefeito Municipal, cargo que desempenhou com patriotismo, diligencia e

zelo, prestando bons serviços á cidade de Paranaguá. Mandou imprimir por conta do Municipio a importante Memoria Historica, Chronologica, Topographica e Descriptiva da Cidade de Paranaguá, de autoria do benemerito historiador Antonio Vieira dos Santos, cujo retrato a oleo fez aquisição para fazer figurar na sala nobre do Paço Municipal. Com a publicação dessa Obra commemorou o Municipio o primeiro centenario da emancipação politica do Brasil.

Foi Deputado ao Congresso Legislativo do Estado, em varias legislaturas.

Foi commerciante e Despachante Geral da Alfandega de Paranaguá.

E' actualmente Tabellião de publico, judicial e notas, em Paranaguá.

Teve:

8-1 José Gonçalves Lobo Junior, 2.º Escripturario da Alfandega de Paranaguá, fallecido a 22 de Dezembro de 1922 em plena mocidade, sendo recém-casado com Alcina de Freitas Lobo, filha do Tenente Coronel Alfredo Aurelio de Freitas. Não deixou filhos.

8-2 Leoncio, fallecido em criança.

8-3 Jandyra, fallecida em criança.

8-4 Clotilde, fallecida em criança.

8-5 Ary, fallecido prematuramente aos 18 annos de idade.

7-4 Manoel Ferreira Correia, fallecido solteiro.

- 6-9 Leocadia Pereira Correia Guimarães, filha de 5-1 de 4-2 de pagina 275. Nascida a 23 de Janeiro de 1840, foi a primeira mulher do Coronel Joaquim Antonio Guimarães, filho dos Viscondes de Nacar. Sem descendentes.

6-10 Pedro de Alcantara Correia, nascido a 18 de Julho de 1841, casado com Anna de Castro Correia, da familia Pompeu, do Ceará.

Filhos:

7-1 José Pedro de Castro Correia.

7-2 Manoel de Castro Correia.

7-3 Alvaro de Castro Correia.

7-4 Clara de Castro Correia.

6-11 Ildefonso Pereira Correia, Barão do Serro Azul, nascido a 6 de Agosto de 1845, na Cidade de Parana-guá. Depois de concluir seus estudos, se transferio para o Rio da Prata á entregar-se ás lides commerciaes, nas importantes praças de Montevideo e Buenos Ayres, onde adquirio solidas amizades que lhe valeram nas futuras relações. Proveitosa foi a sua estadia no Sul; grande foi o ensinamento que lá recebeu.

Ao voltar ao Paraná em 1869, tinha já franco o caminho a trilhar, pelo que foi triumphal a sua carreira commercial, e pela sua competencia deu vigoroso e intelligente impulso ás industrias do beneficiamento da herva matte e da madeira.

Em 1874, se estabeleceu em Antonina com fabrica de beneficiar herva matte, e em 1878, montou outra fabrica em Curityba, já com machinas aperfeiçoadas. Fundou importante serraria á vapor no Municipio de Piraquara, se tornando um dos mais poderosos industriaes do Paraná. Montou o importante estabelecimento — Impressora Paranaense — com uma magnifica lithographia sob a habil direcção de Narciso Figueiras, estabelecimento este que sempre honrou ao Paraná, e que hoje é de propriedade do digno e competente Snr. Max Schrappe, onde se imprime esta obra. Fez parte activa e intelligente nos certamens havidos quer no Paiz, quer no Estrangeiro, nas diversas Exposições em que concorreu o Paraná, e sempre conseguiu posição de destaque para seus productos.

Em 1881, foi agraciado com a Commenda da Imperial Ordem da Rosa, e em 1888 com o Titulo de — Barão do Serro Azul.

Em politica militou sempre nas fileiras do antigo Partido Conservador, onde exerceu posição de destaque. A sua actuação como politico, porem, não correspondeu, nem igualou sua acção como industrial e commercial.

Exerceu varios cargos de eleição popular, entre os quaes o de Deputado á Assembléa Provincial em di-

versas legislaturas, Camarista e Presidente da Camara Municipal de Curityba, no antigo regimen, cargos que exerceu com dignidade e zelo.

« — A onda reaccionaria que succedeu em 1894 á retirada do Estado das forças revolucionarias que no começo desse anno o tinha invadido, envolveu-o e tirou-lhe a vida, fazendo-o cahir martyr no chão da sua terra natal. — »

Em carta que a 8 de Maio de 1894 dirigio a seu eminente irmão, o Conselheiro Correia, bem explica a sua attitude e participacão nos factos da Revolução:

«Meu irmão.

«Victima das intrigas e calumnias dos invejosos, estou desde hontem ao meio dia retirado em minha casa á espera da organização de um tribunal ou commissão para julgar meu procedimento desde meado de Janeiro.

«As accusações que me fazem são falsas ou sem fundamento. Tenho consciencia de que tudo quanto pratiquei logo que o nosso Estado foi invadido pelas forças revolucionarias, somente obedeceu aos mais nobres e puros sentimentos.

«Não quiz acceitar conselhos amistosos para fugir para o Rio da Prata logo que as forças legaes expulsaram as revolucionarias. A minha fuga me tiraria occasião de justificar-me, daria razão as calumnias, e seria a confissão de que eu não confiava na imparcialidade dos juizes legaes.

«Os tempos são de provações, e eu a ellas me subordino pacientemente. Quasi não posso escrever, pelo que peço mande esta ao Dr. Ubaldino.

« . . . Saudades á todos da familia. — Seu irmão amigo Serro Azul.»

— O Conselheiro Correia, em carta de 1894 ao Prefeito Municipal de Paranaguá, assim se refere a esse facto:

« . . . Soffri o mais doloroso golpe que podia ferir-me: — a trucidacão do meu ultimo irmão — Ildefonso Pereira Correia, Barão do Serro Azul . . . e

por soldados brasileiros ao mando da autoridade! . . . Do que ocorreu no Paraná, o meu Estado, cuja infelicidade fundamente partilho, o que direi eu acabrunhado de desgosto inexcédível diante da enormidade com que foi perfida e atrozmente arredado dos vivos um irmão prezado, de procedimento irrepreensível, tendo com cinco outros martyres, tão innocentes como elle, o corpo traspassado de balas e a horas mortas atirados por soldados brasileiros, no abysmo soturno do — Pico do Diabo! — Pode a culpa desse negro attentado recahir sobre o Brasil e sobre os Brasileiros? Ah! se assim fôra não restaria outro alvitre senão cobrir o rosto com um manto de vergonha, e fugir e fugir . . . para longe, muito longe . . . a justiça não consente que a historia responsabilise os brasileiros por esse canibalismo que nos arranca da alma brados da mais vehemente reprobção.» — A Baroneza do Serro Azul, em carta que dirigio á seu cunhado o Conselheiro Correia, assim relata a fatal e lastimavel morte do seu extremecido esposo: « . . . O resto V. Exa. sabe, e eu procuro desviar da minha imaginação — aquelle trem esquife — que ás 10 horas da noite de 20 de Maio de 1894, partio de Curityba, conduzindo o Barão do Serro Azul e seus companheiros de sacrificio.

«No momento em que o comboio tumba partiu da estação, o Coronel Pires Ferreira se achava em um dos Clubs desta Capital, e da sacada do predio houve quem lhe surpreendesse essa phrase escapada d'aquella alma tremenda: — Oh! que inconveniencia! Deixarem apitar um trem destes! . . .

«E quando a alma da população inteira foi se enchendo da oppressão horrivel ante as versões que corriam, como um clamor de — dies iræ — deixando por sobre a Capital Paranaense a sombra pavorosa da agonia e do luto —, o General, cuja espada viera restaurar a lei, mandava que as bandas militares, com o som de musica festiva, dispersassem os agoiros que surprehndiam a vida de um povo, como quem a gritos espanta uma corvada que fareja matança. . .»

Depois das transcrições acima feitas, nada mais devemos accrescentar sobre a vida do benemerito Cidadão, cuja morte foi por todos tão justamente sentida, e cuja falta irreparavel, é ainda hoje lastimada pelos innumeraveis serviços que prestou á pobreza, da qual era protector. Teve erros politicos e grandes, mas estes não invalidam os serviços prestados á sua terra natal.

Foi elle casado com Maria José Correia, Baroneza do Serro Azul, filha de Manoel José Correia e de sua mulher Gertrudes Pereira Correia, filha do Capitão-Mór Manoel Antonio Pereira e de sua mulher Leocadia Antonia da Costa, já referidos.

Deixou os seguintes filhos:

7-1 Iphigenia Correia Fontana, fallecida, foi casada com Francisco Fido Fontana, 8-1 de 7-4 de pagina 291, ahi a geração.

7-2 Maria Clara Correia, fallecida, foi casada com Adalberto Nacar Correia, 7-3 de 6-8 de pagina 198. Ahi a geração.

7-3 Ildefonso Correia do Serro Azul, escriptor de merito, tem publicado diversos trabalhos de valor artistico e literario, poeta inspirado; casado com Constança da Costa Carvalho, filha do Dr. João Baptista da Costa Carvalho, Juiz Federal da Secção do Paraná, e de sua mulher Argentina Thomé da Costa Carvalho. Neta pela parte paterna do Dr. João Baptista da Costa Carvalho e de sua mulher Constança Heitor da Costa Carvalho; neta pela parte materna de João Thomé da Silva e de sua mulher Argentina Araripe Thomé da Silva.

O Dr. João Baptista da Costa Carvalho, nasceu em Sergipe a 14 de Maio de 1869; ao receber o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, em 1891, foi eleito deputado á Constituinte do Estado de Sergipe, sendo um dos signatarios da primeira Constituição. Depois foi nomeado official de Gabinete do Ministro da Justiça, Conselheiro Affonso de Carvalho, servindo até 23 de Novembro, quando ocorreu a renun-

cia do Generalissimo Deodoro. Transferindo sua residência para o Estado do Paraná, onde o illustre morto, depois de exercer a advocacia, por algum tempo, foi nomeado Secretario de Obras Publicas e Colonisação, no primeiro quadriennio governamental do Dr. Xavier da Silva.

Deixando este cargo, foi nomeado Juiz de Direito da comarca de Paranaguá, onde serviu de 1896 a 1900. Neste anno, começando o segundo quadriennio do Dr. Xavier da Silva, foi o Dr. Costa Carvalho designado para exercer, em commissão, o cargo de Chefe de Policia em que se manteve pelo espaço de quatro annos, até Fevereiro de 1904.

Proseguindo na carreira de magistrado, servio como Juiz de Direito da Comarca de Castro, de onde sahio em 1908, para exercer, em commissão, o cargo de Procurador Geral da Justiça do Estado. Em seguida foi nomeado desembargador, volvendo á commissão de Chefe de Policia, no terceiro quadriennio governamental do Dr. Xavier da Silva.

Como magistrado estadual foi incumbido de confeccionar, como de facto confeccionou, o Codigo do Processo Criminal do Paraná que, depois de aprovado pelo Congresso do Estado entrou e permanece ainda em vigor.

Em 1910, concorreu á vaga de Juiz Federal na secção do Paraná, e d'entre 45 candidatos, o maior numero de concurrentes até hoje conhecido, foi o Dr. Costa Carvalho classificado em primeiro lugar, por unanimidade de votos, pelo Supremo Tribunal, sendo nomeado para este cargo por decreto de 15 de Julho do mesmo anno.

Estas funcções, como as anteriores, elle exerceu com proficiencia e excepcional brilho durante cerca de sete annos.

Precisando ultimamente requerer accrescimo de cinco por cento sobre seus vencimentos, o Presidente Ministro Herminio do Espirito Santo, lhe forneceu um attestado, dizendo que o Juiz Federal do Paraná, exercia o seu cargo com a maior distincção e competencia.

Este documento existe no archivo do Ministerio da Justiça.

Foi um Juiz integérrimo e illustrado; se constituiu a garantia do direito e da justiça. Calmo, bondoso e educado, se fez geralmente estimado pelas suas altas qualidades e suggestiva sympathia. Falleceu a 29 de Outubro de 1927.

6-12 Urbano Sabino Correia, nascido a 4 de Março de 1847, fallecido solteiro.

6-13 Euphrosina Correia, nascida a 4 de Dezembro de 1848, foi casada em primeiras nupcias com o Dr. Antonio de Mendonça, de Alagoas; em segundas nupcias foi casada com o Dr. Salvador de Rosa e Silva, também de Alagoas; e em terceiras nupcias com o Dr. Candido Ferreira de Abreu, 7-2 de 6-3 de pagina 80. Ahi a geração desse matrimonio. Do primeiro e segundo matrimonio não teve filhos.

6-14 Francisca Correia Alves de Araujo, foi casada com o Commendador Antonio Alves de Araujo, 6-1 de pagina 68.

Ahi a geração.

4-3 João Ferreira de Oliveira, filho de 3-4 de pagina 271. Residia no Estado da Bahia em 1850, onde se achava casado na Ilha de Itaparica.

4-4 Francisco, fallecido em criança.

4-5 Joaquina Maria da Ascenção Correia, filha de 3-4 de pagina 271. Foi casada com o Tenente Coronel Manoel Francisco Correia, a 8 de Janeiro de 1815, de quem foi ella a terceira mulher; já referidos em 4-2 de pagina 273. Ver a primeira mulher a pagina 273 e a segunda mulher a pagina 273.

Teve desse matrimonio:

5-1 Tenente Coronel Joaquim Candido Correia, se casou na Cidade do Rio de Janeiro, de onde era natural, com Damiana Vieira do Nascimento, filha de Sebastião Vieira do Nascimento, natural de Santa Catharina, e de sua mulher Anna

Vieira do Nascimento, natural do Rio de Janeiro. Foi homem abastado e de valor social e politico. Deu esmerada educação e instrução á seus filhos.

Teve:

- 6-1 Dr. Tacito Correia, fallecido solteiro como integro Juiz de Direito do Tibagy. Foi acatado advogado. Por seu character misanthropico, evitou exercer cargos da magistratura, só vindo a exercer cargos de Promotor Publico e Juiz de Direito nos ultimos annos de vida.
- 6-2 Iria Correia, fallecida solteira em plena mocidade, ha muitos annos. Era dotada de lucida intelligencia e recebeu esmerada educação; foi ella uma das Paranaenses mais instruidas de seu tempo. Cultivava a musica e a pintura com dedicado esmero; conhecia todas as prendas domesticas; ahi estão cuidadosamente guardados por suas distinctas irmãs Maria Correia e Carolina Candida Correia, em Paranaguá, que conservam como preciosas reliquias, os seus quadros, mostrando o conhecimento da autora, dos diversos generos de pintura, e innumerous trabalhos de grande valor, que nos obriga a render este preito de justa homenagem áquella que tão pouco viveu e tantas provas deixou de seu grande talento artistico.
- 6-3 Deocleciano Correia, fallecido solteiro.
- 6-4 Carlos Correia, fallecido solteiro.
- 6-5 Maria Candida Correia, se conserva em estado de solteira e reside em Paranaguá. Ornada de altas virtudes.
- 6-6 Carolina Candida Correia, solteira, reside tambem em Paranaguá, em companhia de sua dedicada irmã Maria Correia. Ornada de virtudes.
- 6-7 Sergio, fallecido.
- 6-8 Virgilio, fallecido.
- 6-9 Democrito, fallecido.
- 6-10 Sophia, fallecida.
- 5-2 José Francisco Correia, foi casado em primeiras nupcias com Maria Augusta da Silva, natural de Iguape,

fallecida em Paranaguá a 13 de Maio de 1852, filha do Capitão José Antonio da Silva, tambem natural de Iguape; e em segundas nupcias com Guilhermina Guimarães, natural de Morretes, filha de Ricardo Guimarães e de sua mulher.

Teve do primeiro matrimonio:

- 6-1 Maria, fallecida em criança.
 - 6-2 José, fallecido em criança.
 - 6-3 Commendador Presciliano da Silva Corrêa, foi casado com Maria Caetana Corrêa, 6-4 de pagina 118 deste volume, ahi os descendentes.
- Foi importante negociante em Paranaguá, onde exerceu diversos cargos de eleição popular, entre os quaes o de Camarista, Juiz de Paz, Presidente da Camara Municipal e Deputado Provincial.
- Nos ultimos annos do Imperio assignou um manifesto adherindo á Republica, o qual era subscripto tambem pelo Coronel Arthur Ferreira de Abreu, Dr. José Francisco da Rocha Pombo, Coronel Domingos Antonio da Cunha e outros. Este manifesto não chegou a ser publicado, mas se tornou conhecido, e o autor desta obra possuiu o original, que infelizmente não é encontrado no momento. Com a proclamação da Republica, divergiu da orientação do novo partido e se declarou — Parlamentarista e partidario da Republica Unitaria em vez da Federativa que foi adoptada.
- As lutas revolucionarias de 1894 o envolveram. Aceitando o lugar de Delegado de Policia por nomeação do governo provisorio da revolução, teve de agir, embora que serenamente; os telegrammas que recebeu e passou aos revolucionarios, dando noticias do movimento das esquadras, tanto revolucionaria como da legalista, como tambem dando aviso de noticias vindas do Rio de Janeiro, por passageiros de vapores que passavam em Paranaguá, o comprometteram seriamente, e não tendo se occultado, ao ser retomado o Estado pelas forças legalistas, foi preso e impiedosamente fuzilado no celebre e tetrico kilometro 65 da Estrada de Ferro de Paranaguá a Curityba, na fatal noite de 20 de Maio de 1894, conjunctamente

com outros companheiros de infortunio, entre os quaes o Barão do Serro Azul, José Lourenço Schleder, Dr. Balbino de Mendonça, Rodrigo de Mattos Guedes, José Joaquim Ferreira de Moura, todos sacrificados sem processo, sem ao menos um conselho de guerra em que fossem ouvidos e onde podessem produzir suas defezas.

6-4 Augusta, falecida em criança.

5-2 Teve do seu segundo matrimonio:

6-5 Tarquinio Guimarães Correia.

6-6 Mario Guimarães Correia, Guarda-livros em Curityba, casado com Anna Alves da Cunha Guimarães, filha de Luiz Manoel da Cunha e de sua mulher Maria Joanna Alves da Cunha; por esta, neta do Capitão-Mór Antonio José Alves e de sua mulher Domitilla da Silva Freire, dos quaes adiante trataremos.

Filhos:

7-1 Capitão Cyro da Cunha Correia, official do Exercito, falecido, foi casado com Maria Luiza de Lacerda Correia, filha do Coronel Manoel Correia de Lacerda e de sua mulher Alice Supplicity de Lacerda.

Filhos:

8-1 Maria.

8-2 Clelia.

8-3 Cyro.

7-2 Olivia da Cunha Correia, casada com Lothario da Silva Pereira, de quem é a segunda mulher, filho de Tristão da Silva Pereira e de sua mulher Maria do Carmo Pereira.

Teve:

8-1 Eunice.

8-2 Cyro.

8-3 Nydia.

8-4 Nilsa.

8-5 Rozi.

7-3 Gelvira da Cunha Correia, casada com Sebastião de Lacerda Pacheco, filho de Anto-

nio Pacheco e de sua mulher Leocadia Lacerda Pacheco.

Teve:

8-1 Mario.

8-2 Armando.

8-3 Leocadia.

8-4 . . .

7-4 Annita da Cunha Correia Pacheco, casada com Manoel de Lacerda Pacheco, filho de Antonio Pacheco e de sua mulher Leocadia Lacerda Pacheco.

Sem filhos.

7-5 Joannita da Cunha Correia.

7-6 Eleonora da Cunha Correia.

7-7 Lycurgo da Silva Correia.

6-7 Lucilla Guimarães Correia de Lima, casada com Agostinho José Pereira de Lima, 6-6 de pagina 59. Ahi a geração.

6-8 Olavo Guimarães Correia, falecido, foi Ajudante de Collector de Rendas Estadoaes de Curityba, foi casado 3 vezes. Em primeiras nupcias se casou com Targina de Oliveira, filha de José Celestino de Oliveira. Em segundas nupcias se casou com Sylvia de Abreu Correia, filha do Commendador Manoel do Rosario Correia e de sua primeira mulher Maria Clara de Abreu, 7-1 de 6-2 de pagina 168. Ahi a geração. Em terceiras nupcias se casou com Hygina Chagas Correia, filha do Dr. Francisco Guedes Chagas e de sua mulher Fortunata Guedes Chagas.

Do primeiro matrimonio não teve filhos.

Do segundo matrimonio teve:

7-1 Maria José Correia Rispoli, casada com Angelo Rispoli, falecido, filho de Paschoal Rispoli e de sua mulher Joanna Rispoli.

Teve:

8-1 Olavo.

8-2 Elomar.

8-3 Odah.

7-2 Maria Clara, falecida.

Do terceiro matrimonio teve:

- 7-3 Maria de Lourdes.
- 7-4 Osvaldo.
- 7-5 Maria Sylvia.
- 7-6 Maria Stella.
- 7-7 Olavo.
- 7-8 Maria Hygina.
- 7-9 Odilon.
- 6-9 Dr. Estacio Correia, homem de letras, jornalista de pulso e advogado notavel, reside em Santos, onde foi casado com Elisa Gomes Correia, falecida, filha de Ernesto Gomes e de sua mulher Manoela Gomes, falecida.
- Filhos:
 - 7-1 Hilda Correia Rocha, casada com Candido de Moraes Rocha.
 - Filhos:
 - 8-1 Maria Elisa.
 - 8-2 Carlos Eduardo.
 - 8-3 Gilda.
 - 8-4 Fernando.
 - 7-2 Lucilia Correia Amarante, casada com Ernesto Amarante.
 - Filhos:
 - 8-1 Zoraide.
 - 8-2 Ernesto.
 - 8-3 Vera.
 - 7-3 Ernesto Correia, casado com Inah Correia.
 - Filha:
 - 8-1 Sonia.
 - 7-4 Estacio Correia Filho.
- 6-10 Ricardo Correia, falecido.
- 6-11 Carolina Correia, falecida.
- 5-3 Maria Clara Guimarães, filha de 4-5 de pagina 305, foi a primeira mulher do Visconde de Nacar, 5-1 de 4-6 de pagina 164. Ahi a geração.
- 5-4 Lourença Joaquina Correia, casada com o Capitão Manoel Antonio Pereira Filho, nascido a 16 de Julho de 1811 e falecido a 17 de Setembro de 1854; filho do Capitão-Mór Manoel Antonio Pereira e de sua mulher Leocadia Antonia da Costa, dos quaes já tratamos.

Teve:

- 6-1 Lourenço Correia Pereira, foi o segundo marido de Maria Caetana Correia, 6-4 de 5-3 de pagina 118, ahi a geração.
- 6-2 Manoel Correia Pereira, casado com Lucilla Fuentes, natural de Montevideo, onde falleceu.
- 6-3 Maria Ermelina Pereira Correia, foi a primeira mulher do Dr. Manoel Euphrasio Correia, 5-10 de 4-5 adiante. Ahi a descendencia.
- 6-4 Anna Correia Clapp, casada com Boaventura Fernandes Clapp, a quem a cidade de Curityba deve a concessão da Linha de bonds urbanos, de tracção animal até 1912. Sem geração.
- 6-5 Carolina Pereira Correia, falecida, foi casada com João Ferreira Correia, 6-8 de pagina 297, ahi a geração.
- 6-6 João, fallecido em 1850 em estado de solteiro.
- 5-5 Francisco Correia, filho de 4-5 de pagina 305. Nasceu em 1826 e falleceu em 1828.
- 5-6 Rosa Narcisa Correia Guimarães, nascida a 5 de Janeiro de 1828 e casada a 12 de Fevereiro de 1850 com o Commendador Manoel Antonio Guimarães, depois Visconde de Nacar, de quem foi a segunda mulher. 5-1 de 4-6 de pagina 164. Com descendentes descriptos a pagina 199 e seguintes.
- 5-7 Laurinda Correia, falecida solteira.
- 5-8 Guilhermina Correia de Gutierrez, nascida em Paranaguá a 1.º de Maio de 1837 e falecida em Curityba a 29 de Novembro de 1926. Casou-se em Paranaguá a 31 de Julho de 1852 com D. Alexandre Gutierrez, então consul da Republica Oriental do Uruguay e depois Director dos Correios dessa republica, em cujo cargo veio a fallecer a 19 de Abril de 1868, em Montevideo, sua terra natal; era filho do Dr. Juan Gutierrez, Medico, natural de Andaluzia, na Hespanha, e falecido em Montevideo, onde foi casado com Lourença Mujica, de familia uruguaya.
- Filhos:
 - 6-1 Alexandre, nascido e fallecido em Paranaguá com poucos mezes.

- 6-2 Guilherme, idem com pouco mais de um anno.
- 6-3 Dr. João Carlos Gutierrez, nascido em Paranaguá a 2 de Julho de 1855 e formado em 1878 em engenharia civil pela Escola Central do Rio de Janeiro; foi logo depois nomeado para servir na Estrada de Ferro de Baturité, onde em 1880 já exercia as funções de Engenheiro de 1.^a Classe.
- Dedicado aos trabalhos de sua profissão, foi agraciado com o habito da Rosa e exerceu gradativamente os cargos de Chefe da 1.^a secção da Estrada de Ferro de Santo Amaro em 1881, engenheiro constructor na Estrada de Ferro de Caruarú de 1882 a 1886, empreiteiro e constructor da Estrada de Ferro de S. João das Pombas a Gravatá de 1886 a 1889; passou depois a residir na capital do paiz, onde foi um dos directores da Companhia de Melhoramentos do Rio de Janeiro e de outras importantes companhias industriaes, cargos que deixou por motivo de grave molestia que o obrigou a partir para a Europa em 1893. Restabelecido, foi engenheiro constructor na Estrada de Ferro Oeste de Minas, director da Estrada de Ferro do Rio Doce, chefe de construcção de trechos das estradas da Leopoldina, Araraquara e Santa Cruz, e em 1903 veio exercer o cargo de Director da Estrada de Ferro do Paraná e depois o de Fiscal, quando foi pelo Governo arrendada a referida estrada; falleceu a 25 de Agosto de 1921.
- Casado no Rio de Janeiro a 15 de Maio de 1880 com Maria Hartley Gutierrez, filha de João Diogo Hartley e de sua mulher Izabel Fortunata de Brito Hartley, irmã da Baroneza dos Tres Cerros.
- Teve os seguintes filhos:
- 7-1 Dr. Alexandre Hartley Gutierrez, engenheiro geographo, nascido no Rio de Janeiro a 23 de Janeiro de 1882, se casou com Maria Meirelles da Rocha, filha do Coronel do Exército João de Figueiredo Rocha e de sua mulher Anna Maria da Rocha e fallecida em Curityba.
- Casou-se em segundas nupcias com Noemia do Amaral, filha do Dr. Victor Ferreira do Amaral

- e Silva e de sua mulher Paulina Braga do Amaral. Tendo exercido elevados cargos na administração da Estrada de Ferro do Paraná, está actualmente dedicado á industria.
- Filha do primeiro matrimonio:
- 8-1 Yvette Gutierrez da Cunha, casada com Carlos Itiberê da Cunha, industrial, filho de Henrique Itiberê da Cunha e de sua mulher Isaura Fonseca da Cunha.
- Filha:
- 9-1 Diva, fallecida com a idade de dois annos.
- Filhos do segundo matrimonio:
- 8-2 Raul, nascido em Curityba a 27 de Janeiro de 1911.
- 8-3 Ivonne, idem a 29 de Julho de 1912.
- 8-4 Victor, idem a 23 de Dezembro de 1914.
- 8-5 Mario, idem, fallecido.
- 8-6 Paulo, nascido em Curityba a 10 de Agosto de 1917.
- 7-2 Izabel Gutierrez Braga, nascida em Pernambuco, a 27 de Fevereiro de 1883, casada com o Major Philinto Ribeiro Braga, industrial; residem no Rio de Janeiro. Foi serventuario de Fazenda; hoje faz parte da Administração da empresa Matte Larangeira. Foi casado em primeiras nupcias com Maria de Paula Braga.
- Sem filhos.
- 7-3 Dr. João Carlos Hartley Gutierrez, nascido em Pernambuco a 2 de Maio de 1884; é bacharel em sciencias juridicas e sociaes e exerce a profissão de advogado. Casado com Zulmira Meirelles da Rocha, filha do Coronel do Exército João de Figueiredo Rocha e de sua mulher Anna Maria da Rocha.
- Teve o filho unico:
- 8-1 Renato, nascido em Curityba a 22 de Junho de 1910.
- 7-4 Dr. Romulo Hartley Gutierrez, nascido a 18 de Março de 1886, formado em engenharia civil, exerce a sua profissão na Estrada de Ferro S. Paulo — Rio Grande; casou com Francisca de Macedo, filha do Coronel Agostinho Ribeiro de Macedo e de sua mulher Gabriella Macedo.

Filhos:

8-1 Ivo, nascido a 27 de Julho de 1922.

8-2 Olga, nascida a 23 de Setembro de 1923.

8-3 João Carlos, nascido a 21 de Abril de 1925.

8-4 Zilda, nascida a 23 de Setembro de 1926.

7-5 Maria, falecida com poucos mezes.

6-4 Elia Gutierrez de Souza Leite, nascida em Paranaguá a 27 de Agosto de 1856, se casou em 1878 com José Teixeira de Souza Leite, de família do Estado do Rio, empregado da Repartição Geral dos Telegraphos e então nomeado para servir como encarregado da estação telegraphica da Parahyba; serviu depois successivamente como chefe das estações de Fortaleza, Maceió e Ouro Preto; aposentado, falleceu em Maceió.

Filhos:

7-1 Elia de Souza Leite Cabral, nascida em Parahyba a 21 de Julho de 1880, se casou com Torquato Cabral, negociante estabelecido em Maceió, já fallecido, ficando do casal os seguintes filhos:

8-1 Sady.

8-2 Maria Luiza.

7-2 Olga de Souza Leite Barreto, nascida em Parahyba, a 31 de Julho de 1882, se casou com o Official do Exercito, reformado como general, Lauro Dias Barreto, que sempre serviu na guarnição do Rio de Janeiro.

Filhos:

8-1 Ariel.

8-2 Yara, falecida.

8-3 Aldo.

8-4 Celina.

8-5 Athos.

8-6 Aramys.

8-7 Jacyra.

8-8 Yolanda.

8-9 Marina.

8-10 Amaury.

8-11 Inah.

8-12 Nadyr.

7-3 Alda de Souza Leite Simas, nascida em Fortaleza a 15 de Março de 1889, se casou com seu primo Raul Gutierrez Simas, Official da Marinha de Guerra, actualmente com o posto de Capitão Tenente, 7-3 de 6-7 adiante.
Sem filhos.

7-4 Osman Gutierrez de Souza Leite, nascido em Fortaleza a 9 de Junho de 1891, é funcionario da Estrada de Ferro Paulista, casado com sua prima Alina Gutierrez Canguçu, 7-4 de 6-8 adiante. Com os seguintes filhos:

8-1 Yara, nascida em Pirahy, a 4 de Junho de 1916.

8-2 Iza, nascida em Jundiahy, a 14 de Maio de 1918.

8-3 Allan, nascido e fallecido em Jundiahy.

8-4 Alda, nascida em Jundiahy em Junho de 1925.

7-5 Lucio Gutierrez de Souza Leite, nascido em Niteroy a 15 de Março de 1896, é telegraphista no Rio de Janeiro, onde se casou com Corina Braga.

Filhos:

8-1 Leda.

8-2 Fernando.

6-5 Rosa Gutierrez Beltrão, nascida em Montevideo a 1.º de Janeiro de 1858 e falecida em Curityba a 1.º de Novembro de 1920, se casou com o bacharel em sciencias juridicas e sociaes Dr. Francisco da Cunha Machado Beltrão, nascido em Pernambuco a 17 de Outubro de 1845, filho do industrial e bacharel Pedro Bezerra de Araujo Beltrão; dedicado á magistratura, exerceu aqui no Estado as funcções de Juiz Municipal de Paranaguá, Juiz Municipal de Curityba e Juiz de Direito de Antonina e Morretes. Removido para a comarca de Itajahy, em Santa Catharina, foi nomeado Dezembargador do Superior Tribunal de Justiça, em Florianopolis; aposentado em 1897, veio residir novamente em Curityba, onde se dedicou á advocacia. Eleito Deputado ao Congresso Legislativo

do Estado em 1899, foi reeleito em 1901, sendo logo escolhido Presidente do Congresso; na sessão de 18 de Março de 1903, estando na cadeira de Presidente, foi acometido de uma syncope, tendo morte instantanea, nos braços do autor desta obra, que, presentindo o seu rapido desfalecimento, acorrera a seu encontro, antes mesmo que os secretarios da meza, que o ladeavam, notassem o facto.

Filhos:

7-1 Pedro, nascido e falecido em Paranaguá.

7-2 Dr. Francisco Gutierrez Beltrão, nascido em Paranaguá a 6 de Novembro de 1875; dedicado á sua profissão de engenheiro civil, tem exercido aqui no Estado diversos cargos technicos e outros de natureza politica e administrativa, taes como o de Secretario dos negocios de Obras Publicas do Governo do Paraná, Deputado estadual, Juiz commissario de terras e outros. Casou-se com Lavinia Trevisani, nascida na cidade da Palmeira, já falecida, filha do Dr. Francisco Lucas Trevisani e de sua mulher Anna dos Santos Trevisani; elle nasceu em 22 de Julho de 1850 na cidade de Modena na Italia, onde fez seus estudos de preparatorio, tirou o curso de cirurgia em 1876. Veio para o Brasil como medico, em serviço a bordo de um navio que transportava colonos para Morretes, clinicou no Paraná; era neta pela parte paterna de Antonio Trevisani e de sua mulher Maria Maselli. Por seu avô Antonio Trevisani era bisneta de Reynaldo Lucas Trevisani, negociante, e de sua mulher Carlota Bonini.

Filhos:

8-1 Jacyra Beltrão de Oliveira Lima, nascida na Palmeira, casada em Curityba com o serventuario da Administração dos Correios do Paraná, Armando de Barros de Oliveira Lima, filho do Capitão Manoel Moreira de Barros de Oliveira Lima e de sua mulher Josephina de Oliveira Lima; neto pela parte paterna do Dr. Umbelino Moreira de Oliveira Lima e de sua mulher Maria Candida de Oliveira Lima.

Filhos:

9-1 Eny, nascida e falecida em Curityba.

9-2 Leny, nascida em Curityba.

9-3 Lygia, idem.

8-2 Ary Francisco, nascido e falecido em Palmeira.

8-3 Francisco, nascido em Palmeira; bacharelado de Direito e Adjuncto de Promotor Publico do Termo de Araucaria.

8-4 Haroldo, nascido em Curityba, estudante de Medicina.

8-5 Duilio, nascido em Curityba, estudante de engenharia.

8-6 Lenira, nascida em Curityba.

8-7 Alceu, nascido em Prudentopolis.

8-8 Iris, nascida e falecida em Curityba.

8-9 Linneu, nascido em Curityba.

7-3 Maria Rosa, nascida e falecida em Paranaguá.

7-4 Laura Beltrão Pernetta, nascida em Paranaguá, se casou com o Dr. João David Pernetta, nascido em 1874, engenheiro civil, que alem dos serviços de sua profissão foi Deputado ao Congresso Legislativo do Estado, eleito em diversas legislaturas e Deputado Federal em duas legislaturas, em que trabalhou principalmente na comissão de fazenda e exerceu as funcções de 1.º Secretario da Camara. Novamente consagrado á sua profissão e ao ensino, é lente cathedratico da Faculdade de Engenharia do Paraná. Illustrado, culto e laborioso, tem desempenhado com brilho os cargos que tem exercido.

Filhos:

8-1 Christina Sophia, nascida e falecida em S. José da Boa Vista.

8-2 Augusto, engenheirando, nascido em Curityba.

8-3 Paulo, nascido e falecido em Curityba.

8-4 Cezar, nascido em Curityba, é estudante de Medicina.

8-5 Carlos Frederico, nascido em Curityba.

7-5 Capitão Tenente Osman Gutierrez Beltrão, nascido em Paranaguá a 31 de Dezembro de 1879; official da Armada Nacional, se casou no Rio de Janeiro com Esther Monteiro, falleceu a 2 de Março de 1910.

Filha:

8-1 Rachel, falecida com poucos mezes.

7-6 Raul, nascido e falecido na Parahyba.

7-7 Manoel, nascido e falecido em Curityba.

7-8 Marietta Gutierrez Beltrão, solteira, nascida em Curityba.

7-9 Dr. Gilberto Gutierrez Beltrão, nascido em Antonina, bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes e dedicado á magistratura, exerceu o cargo de Juiz de Direito em Tibagy. Casado com Francisca Paquete.

Filhos:

8-1 Jacy, nascida em Imbituva.

8-2 Eunice, nascida e falecida em Curityba.

Falecida sua senhora, casou com Etelvina de Brito, nascida em S. José dos Pinhaes, de cujo consorcio tem os filhos seguintes:

8-3 Osman, nascido em S. José dos Pinhaes.

8-4 Guiomar, nascida em Tibagy.

8-5 Rachel, idem.

7-10 Sylvio, nascido e falecido em Antonina.

7-11 Ismar, nascido em Antonina.

7-12 Maria Beltrão de Almeida Faria, nascida em Itajahy, se casou em Curityba com o Dr. Raul de Almeida Faria, filho do Dr. Joaquim de Almeida Faria Sobrinho. Advogado, escriptor e jornalista de pulso, falecido a 6 de Abril de 1920.

Filhos:

8-1 Yone, nascida em Curityba.

8-2 Cid, idem.

8-3 Nory, idem.

8-4 Rubens, idem.

7-13 Pedro, nascido e falecido em Florianopolis.

7-14 Guilhermina, idem.

7-15 Leonor Beltrão do Valle, nascida em Florianopolis, se casou com o engenheiro civil Dr. Celso David do Valle, natural e residente em S. Paulo.

Filhos:

8-1 Nilza, nascida em Curityba.

8-2 Elza, falecida.

8-3 Vera, nascida em S. Paulo.

8-4 Rachel, idem.

8-5 Celso, idem.

7-16 Anna, nascida e falecida em Florianopolis.

7-17 Dr. Alexandre Gutierrez Beltrão, nascido em Florianopolis, dedicado á sua profissão de engenheiro civil, casou a 30 de Janeiro de 1923 com Zilda Fontana, filha do industrial Francisco Fido Fontana.

Filhos:

8-1 Alexandre, nascido em Curityba.

8-2 Vera Maria, idem.

7-18 Manoela, nascida e falecida em Florianopolis.

7-19 Estella Beltrão, solteira, nascida em Curityba.

7-20 Lina, nascida e falecida em Curityba.

7-21 Elisa Beltrão, solteira, nascida em Curityba.

6-6 Guilherme, nascido em Montevidéo em 1859 e falecido em Paranaguá em 1868.

6-7 Helena Gutierrez Simas, nascida em Montevidéo a 18 de Junho de 1861 e falecida a 13 de Outubro de 1924; se casou com o Dr. Fernando Machado de Simas, nascido em Paranaguá a 24 de Abril de 1851, filho do Major Manoel Ignacio de Simas e de sua mulher Francisca Romana Machado de Simas, pertencente á familia Machado, de Santa Catharina; irmã do valoroso Coronel Fernando Machado, morto gloriosamente na passagem do Itororó. Pharmaceutico formado em 1874, pela Faculdade do Rio de Janeiro, veio exercer a sua profissão em Antonina e depois em Paranaguá, onde foi ardoroso propagandista do abolicionismo e da republica, fundando com outros o «Livre Paraná», que dirigiu como polemista culto e intimerato. Transferida a sua residencia para Petropolis, foi com o advento da Republica eleito Deputado á Constituinte Federal pelo Paraná, e terminado o seu mandato, se dedicou á sua profissão, com pharmacia e drogaria no Rio de Janeiro, e mais tarde, como illustrado botanico, foi nomeado naturalista do Jardim Botânico, em cujo cargo se conservou até seu falecimento, em 15 de Setembro de 1916. De illustração pouco vulgar, de energia ferrea e de grande tenacidade, foi homem que nunca se curvou.

Hugo Simas assim se refere a seu Pae, em carta em resposta a que lhe dirigimos:

«Pede-me um estudo politico sobre meu pae. . . . Quando pude apreciar-o nas suas spartanas qualidades, já não era elle um politico, mas, apenas, o estudioso impenitente, que se conservou até á morte.

«Só conheci meu Pae no gabinete de estudo, fosse entre *godets* e retortas, campanulas e provetes, na investigação experimental da biologia ou da botânica; fosse entre livros, já resolvendo problemas de philologia, já estudando sciencias sociaes, já versando estatísticas para solução de assumptos financeiros ou economicos, sobre os quaes escreveu largamente na imprensa diaria desta Capital.

«Do homem politico só tenho uma reminiscencia. «Moravamos nós na praia do Russell, quando meu Pae nos abraçou a todos, mais longamente do que de costume, beijando-nos para sahir. Nesse dia seguiam para Cucuhy os deportados politicos, e elle não se julgava isento de ser incluído na leva, quando fosse dar aos deportados o seu abraço de despedida.

«Quando conversava sobre os problemas sociaes era para elucidal-os, á luz da sua critica, mas com absoluta extranheza ás correntes politicas.

«Vê o meu amigo que o *politico* desapareceu muito cedo. Só o vi interessado em lucta politica por occasião de se consagrar o grande bahiano nas urnas, para se ter, como lição, o fracasso da democracia e da liberdade nesta Republica de escravos.» —

Filhos:

7-1 Major Otto Gutierrez Simas, nascido em Paranaguá a 23 de Agosto de 1882; official de artilharia e engenheiro civil, casou com Marietta Ferreira de Abreu Simas, filha do Marechal reformado Alberto Ferreira de Abreu.

Filhos:

8-1 Ney.

8-2 Cid.

8-3 Maria Candida.

8-4 Ruth.

8-5 Otto.

8-6 Lucy.

7-2 Dr. Hugo Gutierrez Simas, nascido em Paranaguá a 23 de Outubro de 1883, pharmaceutico, bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes e habil jornalista. Exerceu neste Estado o cargo de Promotor Publico em diversas comarcas, o de lente do Gymnasio e da Escola Normal. Hoje inteiramente consagrado á sua profissão de advogado, reside no Rio de Janeiro. E' um dos talentos mais promissores da actual geração, estando-lhe reservado brilhante futuro, pelas suas qualidades moraes e intellectuaes.

Casado com Branca Guimarães de Simas.

Filhos:

8-1 Ivonne.

8-2 Enê.

8-3 Cléo.

7-3 Capitão Tenente Raul Gutierrez Simas, official da Marinha de Guerra, nascido em Paranaguá a 22 de Dezembro de 1884, casou com sua prima Alda Gutierrez de Souza Leite, 7-3 de 6-4 retro.

7-4 Renê, nascida em Paranaguá e fallecida com dois annos.

7-5 Rubens, idem e fallecido com um anno.

7-6 Ruth, nascida e fallecida em Petropolis.

7-7 1.º Tenente Loé Gutierrez Simas, official da armada, nascido em Petropolis a 5 de Janeiro de 1889 e casado com sua prima Nahyr Campos de Simas.

Filhos:

8-1 Helena, fallecida.

8-2 Lahyr.

8-3 Fernando.

8-4 Maria de Lourdes.

6-8 Izabel Gutierrez Canguçu, nascida em Montevideo a 19 de Abril de 1863 e fallecida em Florianopolis a 17 de Dezembro de 1902, casou com o engenheiro civil Antonio Pinheiro Canguçu, de familia da sociedade bahiana e que depois de exercer a sua profis-

são em construção de estrada de ferro, em Pernambuco, passou a dirigir a estrada de ferro S. Francisco, na Bahia, de onde passou para a estrada de ferro Paulista, onde foi aposentado depois de longo período de serviços; tem sua residência na cidade de Jundiahy.

Filhos:

7-1 Dr. Arthur Gutierrez Canguçu, nascido a 26 de Julho de 1885; engenheiro civil e funcionario da Estrada de Ferro Paulista, onde exerce o cargo de Chefe do Trafego; se casou em 1911 com Marietta Paes Leme, filha do Dr. Francisco Betim Paes Leme.

Teve os seguintes filhos:

8-1 Carlos.

8-2 Izabel.

8-3 Paulo.

8-4 Antonietta.

8-5 Arthur.

7-2 Dr. Oscar Gutierrez Canguçu, nascido a 30 de Setembro de 1887, tem o título de engenheiro electricista e exerce as funcções de engenheiro dos telegraphos e signaes da Estrada de Ferro Paulista.

7-3 Hilda Canguçu Mesquita, nascida a 22 de Fevereiro de 1890, se casou com o official do exercito, agora capitão, Antenor Taulois de Mesquita, de familia do Estado de Santa Catharina.

Filhos:

8-1 Hilnor.

8-2 Alberto.

8-3 Izabel.

8-4 Roberto.

8-5 Antenor.

8-6 Ary.

7-4 Alina Canguçu de Souza Leite, nascida a 30 de Março de 1891, se casou com seu primo Osmañ Gutierrez de Souza Leite, 7-4 de 6-4 retro. Ahi a descendencia.

6-9 Emma Gutierrez de Oliveira Lima, nascida em Mon-

tevidéo a 18 de Maio de 1865, se casou a 5 de Janeiro de 1888 com Arthur Moreira de Barros Oliveira Lima, de familia do Estado do Piahy, funcionario federal e fallecido a 16 de Julho de 1918, como conferente da alfandega de Florianopolis.

Sem filhos.

6-10 Olga, nascida em Montevideo em 1867 e fallecida em Paranaguá em 1869.

5-9 Dr. Manoel Euphrasio Correia, filho de 4-5 de pagina 305.

Nasceu em Paranaguá a 16 de Agosto de 1839. Completou seu curso de preparatorios em Pernambuco em 1857, matriculando-se em 1858, na Academia de Direito do Recife, onde fez os tres primeiros annos do curso juridico, passando a S. Paulo, onde recebeu o gráo de bacharel em sciencias sociaes e juridicas a 3 de Dezembro de 1862; regressando ao Paraná, se alistou nas fileiras do Partido Conservador, do qual se tornou o Chefe supremo, respeitado e acatado até sua morte. Estadista consummado, tribuno de renome, tinha o dom magico de convencer os seus ouvintes. Dotado de um porte avantajado, pois tinha grande estatura, e uma voz vibrante e forte, alliado tudo isso a facilidade com que orava, criou logo fama de parlamentar distincto. Espirito reflectido e moderado, de grande bom senso e muita fleugma e outros predados intellectuaes e moraes se tornou um politico notavel e eminente.

O Visconde de Taunay dá os seus traços biographicos com as seguintes palavras:

«Nasceu em Paranaguá, fez os seus estudos de humanidades na provincia natal, bacharelando-se em 1862 na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde deixou a reputação de distincto estudante, valente e leal companheiro, prompto para todas as emprezas e apaixonado adepto das lides politicas. Voltando ao Paraná, advogou longos annos em Curityba, assumindo papel de excepcional destaque entre os conservadores, seus correligionarios. Chefe de Policia de S. Catharina em

1871; fez-se, em 1872, eleger deputado geral, após tremenda campanha eleitoral, sendo em 1876, reeleito. «Deputado constante á assembléa provincial, chefe incontestavel do partido conservador paranaense, voltou em 1884 ao parlamento, após estrondosa victoria alcançada contra o governo, sendo reeleito em 1886. «Convidou-o o gabinete Cotigipe para presidente de Pernambuco. Alli falleceu a 4 de fevereiro de 1888, após curta e brilhantissima administração em que patenteou os mais peregrinos dotes de lealdade e firmeza de vista e grangeou applausos não só dos homens sinceros e imparciaes, mas de todos os partidos politicos. Dotado de proeminentes qualidades tribunicias que os seus mais decididos antagonistas não lhe podiam contestar e usando sempre da palavra com fogo e natural ductilidade, no espontaneo impeto de quem nascera orador, deixou inscriptos nos jornaes de seu partido, durante annos e annos, os signaes de sua inconcussa actividade literaria, no campo politico. «De seus pamphletos sobresahe — O casamento civil —, onde ha paginas da maior concisão, de incontestavel peso e grande proficiencia juridica. Character elevado, cheio de nobreza de intuitos e sinceridade de sentimentos, provocou o seu desaparecimento as mais fundas e geraes demonstraões de pesar, a elle se referindo nos mais altos termos os mais ardentes dos seus adversarios politicos.»

— O benemerito e saudoso Visconde de Taunay, conta o primeiro encontro que teve com o Dr. Manoel Euphrasio:

«Foi tambem no escriptorio do Constitucional que pela primeira vez vi Manoel Euphrasio Correia que depois foi tão meu amigo, e cuja morte, a 4 de Fevereiro de 1888 tanto sentimento me causou. A impressão reciproca foi má e de desconfiança. — «Quem é este soldado?» perguntou elle com a sua franqueza habitual, que, não raro, tomava visos de rudeza.

«Na occasião, a sua suspeita tornava-se natural porque sahido do Paraná por motivo de perseguição politica, estava refugiado no Rio de Janeiro e andava

meio retrahido. Mais prestigio ainda lhe dava aos nossos olhos, certa aventura do tempo de estudante em S. Paulo e que lhe valera uma punhalada, quasi mortal. Muito unido ao Azevedo Castro (Conselheiro Dr. José Antonio de Azevedo Castro, 1839—1911) desde os primeiros tempos de estudo na Faculdade, depois desavieram-se os dous por motivos futeis e assim morreu o Manoel Euphrasio, inspirando pouco sentimento ao outro o seu prematuro fallecimento. E' singular como relações de amisade que, em certos periodos da existencia «pareceram dever resistir a tudo, facilmente as vezes se desprendem!»

— As transcrições abaixo, servem para exuberantemente dar a conhecer as idéas alevantadas, elevadamente avançadas, cultuadas pelo illustre paranaense que, nesse sentido ainda não foi attingido por outro politico desta terra, em ambos os regimens. Essas idéas, que constituíram um programma, eram verdadeiramente republicanas, e admira que já em 1884 fossem ellas propagadas, e o que é mais, por um Chefe conservador do valor e prestigio do Dr. Manoel Euphrasio, á quem com prazer rendemos as nossas homenagens. Em resposta a uma carta que lhe escrevera o benemerito e saudoso Visconde de Taunay sobre assumptos de colonisação e de outros problemas sociaes, assim se manifestou:

«Exmo. amigo.

«Com muito bons fundamentos pensa V. Ex.^a que o Paraná, com uma superficie superior as da Inglaterra, Escossia e Irlanda reunidas, contando já bom numero de nucleos coloniaes, não pode conservar-se indifferente ao patriotico movimento que, em Outubro do anno passado, iniciou na corte a Sociedade Central de Immigração. Com effeito, nenhuma outra porção do Imperio, mais que esta, acha-se em circumstancias de proporcionar ao estrangeiro que procura nova patria, condições de trabalho e prosperidade mais promptas e faceis.

«Sobráo-lhe excellentes terras de cultura, quer em preciosas mattas quer em vastissimos campos. Da sua

posição de latitude entre os paralelos austraes de 23º e 27' combinada com a moderada altitude do planalto geral, resulta um clima na realidade mais suave do que o de muitos paizes da Europa. O terreno não muito accidentado permite geralmente a abertura de estradas e caminhos economicos. Enfim, nos extensos pinhaes que alastrão o solo da provincia, nesta espontanea e caracteristica riqueza do Paraná, ao imigrante recém-vindo logo se lhe depara por infimo preço, se não gratuitamente, todo o material preciso para a construcção de uma casa com as dependencias e cerca, indispensaveis ao seu estabelecimento.

«Não veja V. Ex.^a n'estes rapidos traços a mais ligeira sombra de encarecimento ou de optimismo. O que digo evidencia-se pelo estado prospero de alguns nucleos da Nova Italia, em Morretes e notavelmente pelo desenvolvimento das colonias S. Venancio, Orleans, Santo Ignacio, D. Pedro, Thomaz Coelho, Lamenha e outras fundadas no municipio da Capital.

«Quasi todas estas forão com pequena despesa estabelecidas pelo presidente Lamenha Lins que, adoptou o seguinte criterioso systema: Na adjacencia da estrada de rodagem de Matto Grosso, ou na dos caminhos vicinaes, fazia-se aquisição das melhores terras que erão logo medidas e demarcadas em lotes.

«Cada familia recebia o seu lote com uma casa provisoria construida de pinho, e mais um auxilio de 20\$000 para compra de utensilios e sementes.

«Estabelecido o Colono, procurava-se empregal-o, ou na construcção dos caminhos do nucleo ou nas obras da estrada geral, cessando então o fornecimento da alimentação por conta do Estado. Em cada nucleo creava-se uma escola, e em alguns de posição mais central edificava-se uma capella. Assim collocados os colonos, ficavão depois entregues á propria iniciativa, podendo encontrar facilmente na cidade proxima, mercado para os primeiros productos da sua nascente lavoura ou pequena industria.

«Com este systema o estabelecimento de cada familia, de cinco pessoas, regulava, termo medio, em

500\$000 inclusive o preço das terras. Da colonisação deste municipio e da povoação do rocio, tambem por immigrants, originou-se inquestionavelmente o consideravel progresso da Cidade de Curityba, que a todos surprehende e que a colloca já no numero dos mais florescentes e confortaveis centros de população do Imperio. E' portanto, destituida de fundamento a asserção que infelizmente vai tendo curso official, de não serem compensadoras as despesas feitas com a colonisação nesta provincia. Isso só póde ser exacto com relação ao desaso desse serviço nos ultimos annos. Sómente nos municipios da Palmeira, Lapa e Ponta Grossa onde despendeu-se enorme somma com a colonisação russa, ha phantasticas colonias e terras abandonadas pelos immigrants; não por fallecerem a essa região elementos favoraveis a uma boa colonisação, mas pela infeliz compra de terras completamente estereis, e pela incomprehensivel emancipação dos nucleos, quando ainda não havia lotes demarcados nem colonos estabelecidos, o que motivou a deploravel repatriação dos immigrants russo-allemaes, abalando tanto os creditos do governo e do paiz.

«Felizmente esses factos desastrosos não esmorecêrão no Paraná a fé no futuro da colonisação. O Paranaense, hospitaleiro por indole, de longa data habituado a experimentar as vantagens do predomínio do trabalho livre sobre o escravo, tem sempre os braços abertos para os immigrants, qualquer que seja a sua procedencia. Vê, pois V. Ex.^a que, nesta provincia, não podia deixar de ser recebido com vivos applausos o programma da Sociedade Central de Immigração. Por minha parte francamente adhiro a generalidade desse programma e com entusiasmo aperto a mão de V. Ex.^a pela posição saliente que assumio em tão patriotica cruzada. Para o bom exito della comprometto todo o apoio dos meus fraços serviços. «Neste intento, devo agora occupar a attenção de V. Ex.^a e da Sociedade Central de Immigração com dous pontos que, a meu ver muito importarão ao futuro da colonisação: terras e vias de communicção. Do

que aqui existe feito resulta que o melhor systema de colonisação é, como já expuz, o de pequenos nucleos estabelecidos á margem de boas estradas que os aproximem de povoações onde o colono ache facil venda aos seus productos. O sertão, a matta virgem amedronta sempre o immigrante, já pelo afastamento dos povoados e carencia de estradas, já por não estar affeito aos arduos trabalhos dessa lavoura que tem por preliminares — a derrubada, o destocamento e a queima. Ora, todas as nossas terras devolutas são em sertões longinquos. Os rocios das municipalidades, alem de offerecerem insignificante área, achão-se aforados em sua quasi totalidade. Boas terras de cultura, campos de criação proximos de povoados e de estradas, pela maior parte só estão nas mãos dos grandes proprietarios que não as cultivão, nem procurão meios de as cultivar.

«Se, pois, quizermos seriamente curar da colonisação, devemos quanto antes promover a subdivisão do sólo, creando o imposto territorial limitado primeiramente as zonas atravessadas pelas estradas de ferro, pelas estradas de rodagem e pelos rios navegaveis, como já tem sido lembrado. A applicação exclusiva do producto desse imposto, á garantia de juros para a construcção de novas vias ferreas e a abertura de estradas de rodagem torna-lo-ha menos odioso, porque, se a grande maioria do paiz, que apenas possui máos caminhos de cargueiro, tem contribuido para que a minoria gose do privilegio de vias ferreas, justo é que esta por sua vez tambem concorra para o alargamento do circulo desse beneficio. No empenho de fundar o imposto territorial creio que não devemos estacar ante o espantallo do cadastro. O cadastro seria sem duvida o meio regular e perfeito para o lançamento geral do imposto e sua exacta cobrança; mas por excessivamente dispendioso é prematuro, em face de nossas circumstancias financeiras. Para um primeiro ensaio de imposto territorial limitado, e para o fim que se tem em vista, bastarão, como ponderou o illustrado redactor do projecto do Centro Abolicionista da

Escola Polytechnica, as simples declarações dos proprietarios; ou então, estimativas de arbitros por um processo analogo ao estabelecido nas leis das terras para a legitimação das posses.

«Tratando-se de promover a immigração, não se deve perder de vista a influencia attractiva exercida pelo impulso dado ás vias de communicação. Se pudessemos iniciar a construcção de alguns milhares de kilometros de vias-ferreas, seria esse por certo o mais poderoso incentivo para uma franca e decisiva corrente de immigrantes. E' porem loucura pensar em tal, e julgo mesmo que por demais já nos tem tomado a paixão desse melhoramento, levando-nos alem das forças de nossos redditos e privando-nos consequentemente de desenvolver as estradas que pela barateza de construcção permitem derramar o beneficio por superficies incomparavelmente mais amplas.

«Em um paiz tão vasto como o nosso, de população ainda tão dissiminada, parece-me que, sem preterição da construcção das vias ferreas estrategicas, ou das que por sua importancia apenas careção de garantia nominal, devemos principalmente cuidar da abertura de estradas de rodagem e caminhos vicinaes, de cujas vantagens possa gosar o maior numero. Assim, com relação a esta provincia, entendo que, concluida entre Paranaguá e Curitiba a via ferrea, que deverá gradualmente polongar-se na direcção de leste a oeste, tendo por objectivo as margens do rio Paraná, não deve haver descuido em dotar-se o norte e o sul com um systema de estradas e caminhos de rodagem conforme a importancia das localidades. Antes de terminar a presente carta, permitta V. Ex.^a que lamente o estado de abandono em que se acha a colonia Alexandra, fundada pelo infeliz Tripoti. Apesar do esforço feito para destruir este importante nucleo colonial, ainda assim existem alli muitas familias que tirão do seu trabalho sufficiente remuneração, graças á excellencia de suas terras e a proximidade de tres mercados consumidores de seus productos.

«Em questão desta ordem, nada tem que ver a poli-

tica que seguimos. Sustentando as ideias que ahi ficão expostas e que com mais alguma energia tenho desenvolvido na assembléa provincial, não infrinjo nenhum dos principios que fazem a gloria e a honra do partido conservador, a que, felizmente ambos pertencemos. De V. Ex.^a amigo e criado Manoel Euphrasio Correia. — Curityba, 25 de Fevereiro de 1884.

— O Dr. Manoel Euphrasio e o casamento civil. D'uma serie de artigos publicados na «Gazeta Paranaense» em Junho de 1883, pelo Dr. Manoel Euphrasio, extrahimos os seguintes pontos principaes que nos dão a conhecer as idéas liberaes do illustre patricio:

«E' palpitante a necessidade de decretar-se a obrigatoriedade do casamento civil, para que o paiz veja satisfeita uma de suas aspirações mais fortemente acentuada e que com mais facilidade se pode realizar.

«Constituido no intuito de prover as necessidades de uma sociedade que diariamente se desenvolve, os poderes publicos não devem por mais tempo cruzar os braços, deixando esta questão sem solução compativel com os interesses reaes de um paiz novo que procura por todos os meios aproveitar os grandes elementos com que foi dotado pela natureza.

«Independente de qualquer lei civil ou religiosa, o homem une-se a mulher para perpetuar sua especie, para ajudar-se, por soccorros mutuos a supportar o pezo da vida e partilhar seu commum destino.

«Não dotado somente dos instinctos de propagação, mas juntando as necessidades physicas as affeições moraes, elle sente a necessidade de viver a vida de outrem, de repartir suas dores assim como seus pezares. E é isto o casamento em sua mais natural significação.

« O casamento sendo um acto natural, necessario, imprescindivel, não póde por mais tempo estar fora da alçada do poder civil, que tem vivo interesse em regulal-o de modo que completa e absolutamente garanta a paz da familia, que é tambem a paz do Estado. . . . O estabelecimento do casamento civil é

reforma necessaria e urgente que por si só nobilitará o ministro que a realizar. . . . Hoje que as ideias liberaes tem tomado diversos cursos, e que o principio religioso já não póde servir de pretexto para entorpecer a marcha evolutiva da nação, deve-se estabelecer uma regra geral e unica, como meio de garantir os direitos da familia e os interesses do Estado. O paiz carece de colonisação e de promover a immigração; esta não nos vem somente de paizes catholicos. E', pois, necessario providenciar de modo efficaç, porque onde vivem promiscuamente populações de crenças diversas, os casamentos mixtos necessariamente apparecem, se se não regulão, vêm os concubinatos, e, o que é peor ainda, os casamentos nulos e irregulares, em que a innocencia e boa fé são victimas. . . . E' necessario tolerar tudo o que a Providencia tolera, e se a lei não póde forçar a opinião religiosa dos cidadãos, deve imitar a natureza que não vê senão homens nos individuos. Os casamentos desde que são inevitaveis é necessario que se regularisem; se a igreja não tem acção sobre os infieis, faça a sociedade o que a igreja não póde. . . .

«Como membro de uma nação o individuo, qualquer que elle seja, tem direito de exigir dos poderes publicos inteiro respeito á sua liberdade, em troca da obediencia prestada ás leis que a constituem. E a liberdade de fundar familia em um paiz onde não existe unidade religiosa, não mais deve estar sujeita as regras da igreja, mas sim as do poder civil, que a deve regular em seu unico interesse.

«Não, o Estado não póde por mais tempo consentir em reconhecer a legitimidade da familia somente quando a igreja a reconhece. Poderes inteiramente distinctos, girando em orbitas diversas, auxiliando-se sempre, mas nunca confundindo-se, precisão estar completamente separados para firmar seu proprio predominio. O casamento é um acto meramente temporal, baseado no consenso mutuo, regulado por leis civis, e no qual a igreja só deve intervir pela espontânea vontade dos nubentes, e não por imposição da

lei. . . . A grita levantada pelos cegos sectarios da igreja romana vai dia a dia perdendo sua força. Os raios lançados do alto dos pulpitos já não produzem effeito mesmo sobre as timoratas consciencias dos mais credulos ultramontanos. A razão humana procurando por todos os meios libertar-se dos diversos estorvos que impedem seus vôos, vae constantemente fundando theorias e proclamando sua soberania, como a unica compativel com a dignidade do homem livre. . . .

«O positivismo applaude-se vendo engrossar suas fileiras; a ideia religiosa vai desaparecendo dos espiritos e a igreja, interessada em espalhar as santas doutrinas de que é depositaria, vai ficando relegada, graças ao emperamento com que seus membros agarrão-se a caducos principios de uma origem duvidosa. . . . Ha poucos annos ainda o paiz sobressaltou-se com a questão impropriamente chamada religiosa. «Alguns Bispos, conhecidamente incitados pelo Papa, declararão-se em completa opposição ás determinações do poder civil que soffreu os mais duros golpes no intuito louvavel de poupar difficuldades a igreja brasileira. A moderação de que então deu provas o governo, não serviu senão para mais acoroçoar aquelles que tomavão por fraqueza a prudencia aconselhada pelas circumstancias da occasião. . . . A missão enviada á Roma nada absolutamente produziu. O governo pretendia pouco, e mesmo esse pouco lhe foi recusada. As tendencias rectoras da Igreja erão então acoroçadas por factos politicos de grande alcance, que influião muito directamente sobre o animo do ultimo Pontifice, que acreditava poder realisar o seu acariciado sonho: — a restauração religiosa. . . .

«Decretado o casamento civil, fica livre ao catholico romano procurar as benções da igreja e cumprir as formalidades exigidas por ella para santificar sua união. «O respeito ás tradições não deve levar o poder publico ao ponto de não tomar uma medida necessaria e imprescindivel. Entre as liberdades que elle deve zelar, não ha nenhuma que precise de tantas garantias como a liberdade de fundar familia, base primor-

dial do Estado. A sociedade actual, filha da liberdade, amante e respeitadora dos interesses estaveis, só deve procurar a liberdade e a ordem que, alliadas, se tornão o mais seguro penhor de seu desenvolvimento progressivo.

« A occasião é azada. Agora que a propria Hespanha tão notavel pelo seu elevado espirito religioso, procura libertar-se dos tropeços que a igreja impõe á seus filhos que querem constituir familia, havemos nós de continuar a cruzar os braços em frente de um embaraço que tolhe visivelmente o nosso progresso e estraga os nossos costumes? O ultramontanismo não encontraria hoje o apoio cego de Roma. Com o desaparecimento de Pio IX a curia sentio abalar-se o espirito que a dominava como lembrança acariciadora de tempos que já vão longe. A civilização ou o progresso, as ideias livres ou as aspirações contemporaneas, não encontrarão em Leão XIII o impugnador sempre disposto a fulminar com as penas de excommunhão todos aquelles que se fazem seus arautos.

«Mais filho do seculo do que seu antecessor, elle procura o harmonismo da razão e da fé, o accordo da religião e da civilização, — sahida como uma flôr e um fructo da raiz do christianismo, como diz Anatole Le roi Baulieu, citando as proprias palavras do S. P. Leão XIII.

«O casamento civil não é uma aspiração simples do paiz. Sua decretação constitue uma necessidade que urge satisfazer, e que o Estado não póde adiar por mais tempo.»

— Em Outubro de 1884, em circular que dirigiu ao eleitorado pedindo a votação dos seus correlligionarios no seu nome indicado á Deputado Geral pelo primeiro Districto da Provincia, disse:

«Illmo. Snr. Tendo de proceder-se no dia 1.º de Dezembro proximo a eleição de deputados á Assembléa geral, rogo a V. S. o obsequio de coadjuvar minha candidatura por este districto, não só com o seu voto como com o seu valioso apoio. Distinguido mais

uma vez por meu partido e meus concidadãos, ambiciono a honra de representar esta provincia, na convicção de poder cooperar para o seu desenvolvimento. «Em documentos que correm impressos, já expuz minhas opiniões sobre varias questões sociaes, e, muito especialmente sobre os meios a empregar para restabelecer-se a corrente de immigração para esta provincia, que tanto carece de braços livres.

«Não aceitando o modo porque o governo actual pretende promover a libertação dos escravos, devo declarar a V. S. que sou francamente emancipador. Não sendo por acto expontaneo dos possuidores de escravos, só comprehendendo a libertação por meio da indemnisação real, devida aos que, á sombra da lei, possuem tal propriedade. Ao Paraná esta questão não pôde abalar. Na marcha ascendente em que vae e com o pequeno numero de escravos que possui, em breve poderá elle dizer-se completamente livre. Negar, porem, para conseguir tal fim, o direito de propriedade a quem o tem, não é favorecer a liberdade, mas sim promover a anarchia e abalar a evolução social que entre nós tão legalmente se vae operando.

«Espera de V. S. o mais efficaz apoio em favor de sua candidatura, quem tem a honra de ser de V. S. etc.»

— A sinceridade com que elle expendia suas opiniões diante das graves questões sociaes, como as do casamento civil, immigração e colonisação, vias de penetração, imposto territorial, do elemento servil e outros, mostra a firmeza inabalavel do seu character, as suas alevantadas ideias sociaes, cheias de um liberalismo pasmoso, e que nada deixava a desejar ás avançadas ideias republicanas, só mais tarde fortemente propagadas. Nem parecem ideias de um dos mais fortes chefes do Partido conservador do Imperio. As suas ideias religiosas, então, são verdadeiramente de admirar, pois apesar de se declarar religioso, desenvolve argumentações contra o ultramontanismo e a favor do casamento civil, que mais parecem de um Saldanha Marinho, que de um chefe conservador, o que mos-

tra a rigidez do seu character e nobilitante firmeza de suas ponderadas convicções liberaes e quicá republicanas.

Como prova de pureza de costumes de então, transcrevemos não só a circular que o chefe conservador dirigiu a seus correlligionarios pedindo seus votos e apresentando seu programma, como o agradecimento que dirigiu ao seu partido, pela firmeza que demonstrou nas urnas elegendo ao Dr. Manoel Euphrasio Correia á Deputado Geral, estando ha já varios annos no ostracismo e dispondo os situacionistas de todas as posições. O candidato conservador triumphou por uma maioria de 28 votos, pois obteve o Dr. Manoel Euphrasio 540 votos e o Dr. Generoso Marques 512. Eis o agradecimento:

«Agradeço ao partido conservador a prova de estima e confiança que tão solemnemente deu-me na eleição de primeiro do corrente.

«A esplendida victoria que acabamos de obter, é a prova cabal do muito que pôde a firmeza de um eleitorado que tem consciencia de sua força.

«Sinto-me orgulhoso com o resultado da eleição, e peço á Deus que no exercicio do mandato que me é confiado pela maioria deste districto, possa desempenhar-me de modo que satisfaça ás justas aspirações do partido a que estou ligado. O triumpho foi brilhante.

«A tropelia de que fomos victima em nada empanará a victoria que alcançamos.

«Curitiba, 3 de Dezembro de 1884. — M. Euphrasio Correia.»

— Outra prova das boas normas da epoca e da polidez com que os chefes politicos se dirigiam a seus eleitores, é o agradecimento que se segue:

«Honrado com a votação que obtive na eleição de 2 do corrente, agradeço cordialmente á todos os eleitores que me distinguiram com seu significativo voto. Sem fazer a menor queixa, devo declarar que lamento a perda de alguns votos com que contava o partido conservador. A falta d'elles trouxe em resultado o ga-

nho de cauza ao adversario com quem pleiteava a eleição. Satisfeito, porem, do resultado obtido, não me julgo ainda dispensado de continuar o pleito em que entrei em nome do partido a que pertenço. Conto, como sempre, com o apoio de meu partido e dos meus amigos. — Em 5 de Dezembro de 1881.»

— Em 12 de Dezembro desse anno declarou:

«Está terminada a luta eleitoral no primeiro districto. «Fomos vencidos por uma pequena maioria, devido mais a fraqueza de alguns amigos nossos do que a apregoada pujança do partido liberal. A que fica reduzida a grande força desse partido que, fazendo a qualificação, estando senhor de todas as posições, podendo punir e recompensar, pondo em jogo a influencia de todos os seus chefes na provincia, ainda teve de recorrer a meios condemnavéis para alcançar uma victoria de 11 votos?! Perdendo a eleição, estamos contentes com seu resultado. O paiz nos vê e nos julgará. — «O Paranaense» de 12 de Dezembro de 1881.»

— Eis ahi um confronto brilhante, para servir de comparação com as normas do regimen do obscurantismo e as do regimen de pura democracia que nos felicita: — O paiz que julgue e o povo que medite e veja a differença. —

— Exerceu o Dr. Manoel Euphrasio diversos cargos publicos, como: Delegado de Policia, Promotor Publico e supplente do Juiz Municipal, tudo em Paranaguá; Inspector da Thesouraria Provincial e Procurador Fiscal da Thesouraria de Fazenda em Curityba; Chefe de Policia em S. Catharina e Presidente da Provincia de Pernambuco. O Duque de Caxias o convidou para presidir a Provincia do Maranhão, que recusou, como também recusou as Presidencias das Provincias do Pará e Rio Grande do Sul, que lhe foram offerecidas pelo Barão de Cotegipe, que também o convidou para o cargo de Ministro do Imperio do gabinete que presidia.

Infelizmente, o seu prolongado afastamento da Provincia, o tornou alheio a graves erros politicos pra-

ticados por seus substitutos na direcção da politica da Provincia, descontentando seus mais acerrimos e leaes amigos de todos os tempos, homens que representavam grandes elementos politicos e sociaes, pelo valor de que gozavam na opinião publica. Esses elementos, assim contrariados pela falta de uma firme direcção partidaria, inflingiram ao partido a que sempre pertenceram, formidavel derrota. Só então percebeu o Dr. Manoel Euphrasio a gravidade da sua situação, mas já era tarde para remediar o erro commettido, a morte o surpreendeu em 1888, quando se achava na Provincia de Pernambuco, e a proclamação da republica encerrou o circulo politico dos partidos constitucionaes do antigo regimen.

Foi casado em primeiras nupcias com Maria Ermelina Correia, filha do Capitão Manoel Antonio Pereira Filho e de sua mulher Lourença Laurinda Correia; neta pela parte paterna do Capitão-Mór de Paranaguá Manoel Antonio Pereira e de sua mulher Leocadia Antonia Correia; neta pela parte materna do Tenente Coronel Manoel Francisco Correia e de sua terceira mulher Joaquina Maria de Ascensão.

Em segundas nupcias foi casado com sua sobrinha Alice Guimarães Correia, 6-8 de pagina 198.

Teve do primeiro matrimonio:

6-1 Cyro Correia, foi funcionario do Serviço de Colonisação de Curityba. Falleceu em estado de solteiro em 1888.

6-2 Lourença Correia Regnier, casada com o Agri-
mensor Roberto Regnier.

Teve:

7-1 Sylvia Regnier de Faria, casada com Adolpho Faria, filho de Ignacio de Almeida Faria e de sua mulher Adolphina Guillau de Faria, 7-2 de pagina 448 do 2.º volume desta obra.

7-2 Stella Regnier, solteira.

7-3 Orlando, fallecido.

7-4 Diva Regnier, solteira.

7-5 Regina Regnier, solteira.

- 7-6 Alberto Regnier.
 7-7 Lauro Regnier.
 7-8 Ivo Regnier.
- 6-3 Euphrasio Correia, academico de direito, nascido em 1874.
 Falleceu a 9 de Fevereiro de 1894, combatendo valorosamente em favor da Republica no sangrento assalto da Armação, em Nictheroy, pelos marinheiros revoltosos ao mando do Almirante Saldanha da Gama. Morreu heroicamente defendendo um canhão, sendo trucidado á golpes de machadinha. Era um dos talentos mais fulgurantes do Paraná. Estava-lhe reservado um radioso futuro politico si a sua actuação em pról da causa da legalidade, não o tivesse levado á immortalidade pela morte em glorioso combate. O municipio de Curityba, em sua honra, deu o nome de Euphrasio Correia a uma de suas principaes praças.
- 6-4 Cisplatino Correia, nascido em 1865, já fallecido em estado de solteiro.
- 6-5 Sylvia, fallecida em criança.
- 6-6 Agamenon, fallecido em criança.
- 6-7 Alipio, fallecido aos 7 annos.
- 6-8 Manoel, fallecido em criança.
- 5-9 Do seu segundo matrimonio teve:
 6-9 Maria Clara, fallecida.
 6-10 Maria Joaquina, fallecida.
 6-11 Adalberto Nacar Correia, foi Administrador da Meza de Rendas da Fóz do Iguassú; actualmente é Director do importante jornal «O Dia», que se publica nesta Capital.
 Casou-se em primeiras nupcias com Maria Clara Correia, filha dos Barões do Serro Azul e em segundas nupcias se casou com Aurea Jouve, filha do Agrimensor Emilio Jouve e de sua mulher Felicidade Jouve.
 Teve do primeiro matrimonio:
 7-1 Manoel, fallecido em criança.
 7-2 Aléa, fallecida em criança.

- 7-3 Iphigenia Siroba Correia.
 Do segundo matrimonio não tem filhos.
- 6-12 Alice Correia de Castro, casada com Augusto Vieira de Castro, de quem foi a primeira mulher, serventuario do Estado, filho do Dr. José Antonio Vieira de Castro e de sua mulher Rosalina Vieira de Castro.
 Teve os seguintes filhos:
 7-1 Jandyra de Castro, solteira.
 7-2 Dirce de Castro, solteira.
 7-3 Lauro de Castro, fallecido.
- 3-5 Sargento-Mór Basilio José Machado, filho de Raymundo José Sanabio e de sua mulher Euphrosina da Silva Freire, 2-7 de pagina 31.
 O Sargento-Mór Basilio, assentou praça no Regimento de Milicias de Paranaguá e galgou todos os postos da hierarchia militar até Sargento-Mór de Ordenanças da Villa de Antonina, onde falleceu no lugar Monte Alegre; era proprietario de importante fabrica de farinha de mandioca e engenho de moagem de canna de assucar e de intensa lavoura de canna, café, arroz e mandioca, para o que possuia grande escravatura. Foi o primeiro testamenteiro de seu sogro Sargento-Mór Francisco dos Santos Pinheiro, fallecido a 19 de Março de 1847. O Sargento-Mór Basilio era sogro de seus cunhados Jacintho Xavier Neves e Procopio Gonçalves Cordeiro.
 Foi casado em primeiras nupcias com Maria Ferreira de Oliveira, filha do Sargento-Mór Antonio Ferreira de Oliveira e de sua mulher Rosa de Souza e Silva. Foi casado em segundas nupcias com Anna Marianna da Annunciação, filha do Sargento-Mór Francisco dos Santos Pinheiro e de sua mulher Anna Maria Francisca das Neves.
 Do primeiro matrimonio teve:
 4-1 José Machado de Oliveira, casado em primeiras nupcias com Maria Francisca de Oliveira, filha de Manoel Teixeira de Carvalho e de sua mulher Rozaura Ferreira de Oliveira.

Sem descendentes.

Casou-se em segundas nupcias com Joaquina Neves de Oliveira, filha de Jacintho Xavier Neves e de sua mulher Anna Luiza de Oliveira; neta pela parte paterna do Sargento-Mór Francisco dos Santos Pinheiro e de sua mulher Anna Maria Francisca Xavier das Neves; neta pela parte materna do Sargento-Mór Basílio José Machado e de sua mulher Anna Marianna. Teve:

5-1 Esther, falecida solteira.

5-2 Esequias Machado de Oliveira.

5-3 Estephania Machado de Oliveira, falecida solteira.

5-4 Maria Francisca Pinto, casada com seu cunhado Antonio da Costa Pinto.

Teve:

6-1 Amazilia Pinto de Araujo, casada com Octavio de Araujo, falecido.

Teve:

7-1 Luiz.

7-2 Darcy.

7-3 Maria.

6-2 José da Costa Pinto, casado com Adelaide Cardoso Pinto.

Filhos:

7-1 Yollanda.

7-2 Ivonne.

7-3 Yone.

7-4 Manoel.

6-3 Jayme da Costa Pinto, casado com Francisca Pereira Pinto.

6-4 Ranulpho da Costa Pinto, casado com Sarah Pinto.

6-5 Eugenio da Costa Pinto, casado com Othilia Pinto.

5-5 Estephania Machado de Oliveira, casada com Antonio da Costa Pinto, de quem foi a primeira mulher. Sem filhos.

4-2 Anna Luiza de Oliveira, falecida na Palmeira aos 96 annos de idade, já viuva do Tenente Jacintho Xavier Neves, filho do Sargento-Mór Francisco dos Santos

Pinheiro e de sua mulher Anna Maria das Neves. O Tenente Jacintho Xavier Neves não deve ser confundido com seu tio de igual nome, filho de Manoel Jacintho das Neves e de sua mulher Anna Maria Francisca Xavier, e que foi casado com Joaquina Ananias Dorothea de Jesus, como se verá do volume quarto desta obra a entrar para o prelo. Teve:

5-1 Manoel Gonçalves Cordeiro, falecido solteiro.

5-2 Capitão Joaquim Xavier Neves, falecido a 27 de Dezembro de 1879, foi casado com Adelaide Pinto de Amorim, falecida em Dezembro de 1912; filha de José Pinto de Amorim e de sua mulher Maria Euphrasia de Amorim, nascida em 1819; por esta, era neta de Antonio Gomes (filho de Salvador Gomes e de sua mulher Maria Josepha de Brito Lima), falecido em 1850 em Antonina, sendo casado com Anna Euphrasia Monteiro de Mattos, nascida em 1786, já descriptos em 5-5 de pagina 134.

Teve:

6-1 Agrippina de Amorim Neves da Costa, nascida em 1869 e falecida em 1900; foi a primeira mulher do Major Manoel Herderico da Costa, funcionario federal, filho de Manoel Antonio da Costa e de sua mulher Seraphina Miranda.

Sem descendentes.

6-2 Adelaide, falecida em criança.

6-3 Joaquim, falecido em criança.

6-4 Noemia Neves de Oliveira, ficou com 6 annos de idade quando falleceu seu pae; falecida, foi casada com o Major Luiz Marianno de Oliveira, Contador dos Correios do Paraná.

Teve:

7-1 Clotilde de Oliveira Munhoz da Rocha, casada com Humberto Munhoz da Rocha, filho do Coronel Bento Munhoz da Rocha e de sua mulher Maria Leocadia Munhoz, já referidos em 6-3 de pagina 249 do 1.º volume.

Teve:

8-1 Bento de Oliveira Rocha, serventuario federal.

- 8-2 José de Oliveira Rocha.
- 8-3 Neuza de Oliveira Rocha.
- 8-4 Maria de Oliveira Rocha.
- 8-5 Gastão de Oliveira Rocha.
- 8-6 Hilda de Oliveira Rocha.
- 7-2 Gilberto Neves de Oliveira, serventuario da Administração dos Correios da Capital Federal, casado com Oscarina de Oliveira, Professora publica no Districto Federal.
Teve:
 - 8-1 Creso.
 - 8-2 Aramis.
 - 8-3 Noemia.
- 7-3 Evandro Neves de Oliveira, nascido em 1896, solteiro, Sargento da Força dos Guardas da Alfandega de Paranaguá.
- 7-4 Ondina de Oliveira Condessa, casada com Eugenio de Figueiredo Condessa, Professor da Escola de Aprendizes Marinheiros de Paranaguá, filho de Luiz Condessa e de sua mulher Eugenia de Figueiredo Condessa.
Teve:
 - 8-1 Milton.
 - 8-2 Dircéa.
 - 8-3 Dalteu.
 - 8-4 Nilza.
- 7-5 Celina de Oliveira Rocha, casada com Severo Rocha, serventuario da justiça em Paranaguá.
Teve:
 - 8-1 Idilde.
 - 8-2 Regina.
 - 8-3 Dagmar.
 - 8-4 . . .
- 6-5 Alcidia Neves da Costa, com cinco annos de idade em 1880, foi casada com seu cunhado Major Manoel Herderico da Costa, viuvo de sua irmã Agrippina de Amorim Neves. Fallecida em 1923. Foi socio da firma Caetano Gomes Henriques & Cia., de Paranaguá, foi chefe do serviço de Fiscalisação e arrecadação das Rendas Estadoaes, em Paranaguá, hoje é serventuario

- da Administração dos Correios do Paraná. E' filho de Manoel Antonio da Costa e de sua mulher Seraphina Miranda da Costa.
Teve:
 - 7-1 Altamiro Neves Herderico, serventuario dos Correios do Paraná. Solteiro.
 - 7-2 Carlos, fallecido em criança.
 - 7-3 Alcidio Neves Herderico.
- 6-6 Amenaide Neves do Amaral e Mello, casada em Agosto de 1895 em Paranaguá, com Joaquim Francisco do Amaral e Mello, Conferente da Alfandega de Paranaguá, natural de Pernambuco. Sem descendentes.
- 6-7 Joaquim Xavier Neves, chefe da importante casa commercial Neves & Cia., de Paranaguá. Casado com Judith Pereira Alves, 8-3 de 7-7 de pagina 175, ahi a geração.
- 5-3 José Xavier Neves, filho de 4-2. Casado com Thereza Maria de Jesus, filha de José de Souza e de sua mulher Francisca Antonia de Paula. Foi commerciante, residente em Antonina. Falleceu com 30 annos aproximadamente, em 1872.
Deixou os seguintes filhos:
 - 6-1 Joaquim dos Santos, casado com Catharina Machado, filha de Raymundo José Machado e de sua mulher Maria Rosa de Mello.
Filhos:
 - 7-1 Maria Rosa Martins, casada com Alipio Martins de Oliveira.
Teve:
 - 8-1 Nelson.
 - 8-2 Newton.
 - 8-3 Hudson.
 - 8-4 Deslandes.
 - 7-2 Joaquim dos Santos, solteiro.
 - 7-3 Thereza dos Santos, solteira, pereceu afogada na Barra do Norte de Paranaguá a 6 de Maio de 1925, com 16 annos de idade. Foi companheira de infortunio de sua prima Maria (Mariquinha), 7-5 de 6-6 de pagina 347.

- 7-4 Leonor dos Santos, solteira.
- 7-5 Ilio dos Santos, solteiro.
- 7-6 Agrippina dos Santos, solteira.
- 7-7 Flavio dos Santos, casado com Izaura dos Santos, em 1925.
- 7-8 Francisca de Sá Ribeiro, viuva de Sebastião de Sá Ribeiro.
Teve:
 - 8-1 Edith.
 - 8-2 Edú.
 - 8-3 Esther.
 - 8-4 Sebastião.
- 6-2 Ebrahim Xavier Neves, casado com Elisa da Cunha, filha de Joaquim Antonio da Cunha e de sua mulher Emilia de Carvalho. Foi comerciante e hoje é Secretário da Escola de Artífices do Paraná.
Filhos:
 - 7-1 Adhemaro Cunha das Neves, doutorando de medicina, falecido a 28 de Setembro de 1923. Foi casado com Zuleika Lins Neves, natural de S. Catharina.
Deixou os seguintes filhos:
 - 8-1 Zulmar.
 - 8-2 Neuza.
 - 7-2 Avila Neves da Cunha, casada com Alcides Cunha, filho de Antonio Claudio da Cunha e de sua mulher Manuella Cunha.
Teve:
 - 8-1 Newton.
 - 8-2 Maria de Lourdes.
 - 8-3 Gastão.
- 6-3 João Xavier Neves, casado com Nizia dos Santos.
- 6-4 Maria Neves Cardoso, casada com José Marianno Cardoso, filho de Manoel Marianno Cardoso e de sua mulher Domiciana Cardoso.
Teve:
 - 7-1 Catharina Cardoso Gadelha (Catita), exerce a profissão de parteira em Paranaguá, onde é bastante considerada. Viuva de Joaquim Arthur Gadelha.
Teve:

- 8-1 Arthur, falecido em criança.
- 8-2 Irene, falecida em criança.
- 7-2 Domiciana Neves Bittencourt (Nházinha), viuva de Amadeu Bittencourt.
Teve:
 - 8-1 Laura Bittencourt.
 - 8-2 Ondina Bittencourt.
 - 8-3 Maria, falecida.
- 7-3 Cecilia Neves Cardoso, casada com Juvenal Martins.
Teve:
 - 8-1 Leonor Martins, casada com Jacintho Homem Martins.
Teve:
 - 9-1 Homero.
 - 9-2 Alberto.
 - 8-2 Edgard Martins, casado com Judith Martins.
Teve:
 - 9-1 Armstrong.
 - 8-3 Anna Aurora Martins, Professora publica.
 - 8-4 Stella Martins.
 - 8-5 Catita Martins.
- 7-4 Emilia Cardoso de Brito, casada com Innocencio Alves de Brito, serventuario postal.
Teve:
 - 8-1 Hilda de Brito, casada com Amazonas de Souza.
Teve:
 - 9-1 Alice.
 - 8-2 Roque de Brito, militar.
 - 8-3 Maria José.
 - 8-4 João.
 - 8-5 Maria Luiza.
 - 8-6 Irene.
 - 8-7 Rubens.
 - 8-8 José, falecido.
 - 8-9 Innocencio.
 - 8-10 Samuel, falecido.
 - 8-11 Maria, falecida.
 - 8-12 Alice, falecida.
 - 8-13 Aline, falecida.
- 7-5 Thereza Cardoso Pereira, casada com João Pereira.

Sem descendentes.

- 7-6 Adelaide Cardoso da Costa Pinto, viuva de José da Costa Pinto.

Teve:

8-1 Yollanda.

8-2 Ivonne.

8-3 Yone.

8-4 Manoel.

- 7-7 José Marianno Cardoso Junior, falecido a 5 de Janeiro de 1928, era casado com Jovita Philipowski.

Filhos:

8-1 Walter.

8-2 Jovita.

8-3 Claudia.

8-4 Jorge.

8-5 Sonia.

- 6-5 Amelia Neves Pamphilo, viuva de Antonio Pamphilo.

Teve:

- 7-1 Rosa Pamphilo de Christo, casada com Daniel de Christo Junior.

Teve:

8-1 Francisco.

- 7-2 Olga Pamphilo Balster, casada com Leyd Ernesto Balster.

Teve:

8-1 Luliton (?).

8-2 Wilson.

8-3 Newton.

8-4 Zaira.

8-5 Stael.

- 7-3 Thereza Pamphilo de Souza, casada com Arthur Pedroso de Souza.

Teve:

8-1 Esther.

8-2 Ottilia.

- 7-4 Cherubino Pamphilo, casado com Cidalia Tra-
mujas.

7-5 Antenor Pamphilo.

7-6 João Pamphilo.

7-7 Antonino Pamphilo Filho.

- 6-6 Rosa das Neves, casada com Basilio José Machado, filho de Raymundo José Machado e de sua mulher Maria Rosa de Mello.

Teve:

- 7-1 Theobaldo Neves Machado, casado com Zulmira Erichsen.

Filhos:

8-1 Emma.

8-2 Ernani.

8-3 Edmée.

- 7-2 Olivia Machado, casada com Arnaldo Cornelsen.

Teve:

8-1 Arnaldo.

8-2 Armando.

8-3 Artemio.

- 7-3 Rosa Machado Vida, casada com Epiphanyo Vida.

Teve:

8-1 Eudine.

- 7-4 Thereza Neves Machado, casada com Germano Margrafe.

Teve:

8-1 Celita.

- 7-5 Maria Machado (Mariquinha), solteira, falecida aos 19 annos de idade em consequencia de um desastre na Barra do Norte de Paranaguá, perecendo afogada juntamente com sua prima Thereza dos Santos, 7-3 de pagina 343.

- 7-6 Lucia Neves Machado, solteira.

- 7-7 José Neves Machado.

- 7-8 Raymundo Neves Machado.

- 7-9 Basilio Neves Machado.

- 7-10 Stella.

- 7-11 Manoel Neves Machado, casado com Stella de Freitas Machado.

- 7-12 Sylvio Flavio Machado.

- 6-7 Francisca Neves Pinto, casada com José Avelino Peixoto.

Teve:

- 7-1 Anna Peixoto Marques, casada com Hyppolito de Paula Marques.

Teve:

- 8-1 José Thiago Peixoto.
 7-2 José Neves Peixoto, solteiro.
 6-8 Manoel Marianno Cardoso, falecido, foi casado com Maria Thereza de Paula.
 Filhos:
 7-1 Nady.
 7-2 Eurilles.
- 5-4 Padre João Baptista de Oliveira, filho de 4-2. Foi Vigário da Palmeira, sua cidade natal, depois Vigário de Ponta Grossa, onde promoveu a reforma e reconstrução da Igreja Matriz, passando por fim a ser Vigário de Antonina, por solicitação do Bispo D. José, afim de que pudesse promover a reconstrução da Matriz daquela Cidade; graves incommodos de saúde, porém, obrigaram-no a pouco demorar-se nessa Vigaria e por interesses de sua saúde, recolheu-se á vida privada em Tamanduá, onde esteve algum tempo, voltando á Palmeira, onde veio a falecer, gozando sempre da consideração e respeito por parte de seus parochianos.
 Político de convicções liberaes, tolerante e justo.
 Pregador emerito, era mais philosopho que sacerdote dogmatico.
 Possuia regular fortuna, que legou á seus sobrinhos.
- 5-5 Rosa Luiza de Oliveira, falecida, foi casada com Francisco Fernandes, também falecido.
 Teve:
 6-1 Maria, falecida.
- 5-6 Porcina Antonia de Oliveira, casada em primeiras nupcias com Pedro de Souza e em segundas nupcias com Antonio Anthero de Souza.
 Teve do primeiro matrimonio:
 6-1 Maria Porcina, casada com Hyppolito Elias.
 6-2 Rosa.
 6-3 Antonia.
 6-4 Joaquim.
- 5-7 Maria Francisca de Oliveira, casada com Antonio Pinto.
 5-8 Joaquina Antonia de Oliveira, casada com seu tio José Machado de Oliveira, de quem foi a segunda mulher, 4-1 de pagina 339, ahi a geração.

- 5-9 Francisca Xavier Neves, casada com Antonio Nunes de Mello.
 Teve:
 6-1 João Baptista de Oliveira Mello, casado com Anna Clara de Almeida, filha de Tobias de Almeida e de sua mulher Julieta Penteado de Almeida.
 Filhos:
 7-1 Antonio de Oliveira Mello.
 7-2 Manoel Vicente de Oliveira Mello.
 7-3 Julieta de Oliveira Mello.
 7-4 Orlando de Oliveira Mello.
 7-5 Heraldio de Oliveira Mello.
- 6-2 Maria Neves de Mello, casada com Antonio de Oliveira Franco.
 Teve:
 7-1 Basilio de Mello Franco.
 7-2 Elza de Mello Franco.
- 4-3 Joaquina Antonia de Oliveira Bittencourt, filha de 3-5 de pagina 339. Casada com Manoel Antonio de Bittencourt, natural da Ilha de S. Catharina; filho de João Ignacio de Bittencourt e de sua mulher Joaquina Rosa da Encarnação, também naturaes de S. Catharina.
 Teve os seguintes filhos:
 5-1 Manoel Antonio de Bittencourt, casado com Delina Lopes de Bittencourt.
 Filhos:
 6-1 Gertrudes de Bittencourt, solteira.
 6-2 Candida de Bittencourt Cruz, viuva de José Ricardo da Cruz, Tenente Coronel honorario do Exercito por serviços de campanha prestados na guerra do Paraguay. Foi Commandante da Fortaleza da Barra de Paranguá e Thesoureiro da Agencia do Correio.
 Sem descendentes.
- 6-3 Pedro, falecido.
 6-4 Manoel Antonio de Bittencourt, falecido, foi casado com Sofia Bruno Brackropt, filha do Dr. Bruno Brackropt, falecido em Antonina.
 Filhos:

7-1 Aracy.

7-2 Avany.

5-2 Virginia de Oliveira Bittencourt do Nascimento, foi a segunda mulher do Major Manoel Ricardo do Nascimento, 5-3 de pagina 116, ahi os descendentes.

5-3 Rosa Luiza de Bittencourt, baptisada a 2 de Dezembro de 1834, casada com Antonio Vicente de Loyola, filho de João de Loyola e Silva e de sua mulher Benedicta Maria dos Prazeres.

Teve:

6-1 Joaquina, solteira.

6-2 Castorina de Bittencourt Loyola, falecida, foi casada com Bernardo Manoel da Silva.

6-3 Leocadia de Bittencourt de Loyola e Silva, foi a segunda mulher de seu cunhado Bernardo Manoel da Silva, marido de Castorina Bittencourt, 6-2 acima.

Teve:

7-1 Emilia de Loyola e Silva, casada com Joaquim Duarte de Camargo.

Teve:

8-1 Maria Candida.

8-2 José Duarte de Camargo, casado com

7-2 Celeste.

7-3 Iloá.

7-4 Elia.

7-5 Ivan.

7-6 Elisier.

7-7 Abelardo.

7-8 Cyriaco.

7-9 Antonio.

7-10 Arlindo de Camargo, casado com Helena dos Santos, filha de Lourenço de Paula Montes e de sua mulher Francisca de Paula.

7-11 Rosa.

7-12 Julieta Camargo, casada com Francisco Marques Ribas, filho de José Ribas e de sua mulher Maria Marques.

Teve:

8-1 Almira de Camargo.

8-2 Iloyna.

8-3 Cidalia.

8-4 Nahir.

8-5 Avany.

8-6 Conceição.

8-7 Maria.

8-8 José.

8-9 Albani.

5-4 Coronel Modesto Gonçalves de Bittencourt, foi Collector da Capital no tempo do Imperio. Era Guardalivros. Foi casado com Maria Rosa de Lima Bittencourt, 5-6 de pagina 237.

Filhos:

6-1 Arthur da Rosa Bittencourt, falecido solteiro a 11 de Fevereiro de 1890; nasceu em 1863.

6-2 Maria Rosa de Bittencourt, falecida solteira.

6-3 Maria Thereza de Bittencourt Miranda, casada com o Coronel Guilherme Xavier de Miranda, já falecido, de quem foi a segunda mulher; nascido em Paranaguá a 3 de Dezembro de 1844. Foi importante industrial e capitalista em Curityba; era filho de Manoel Tavares de Miranda e de sua mulher Maria Caetana de Souza. Faleceu em Curityba a 18 de Setembro de 1920.

Foi Vereador e Presidente da Camara Municipal de Curityba, quer no antigo regimen, quer no actual.

Foi casado em primeiras nupcias com Analia Agner de Miranda, 6-9 de pagina 253, ahi a geração d'esse matrimonio.

Teve:

7-1 Alberico Xavier de Miranda, industrial de herva matte e madeira. Casado com Maria da Conceição Lacerda Pinto de Miranda, filha de Manoel Rodrigo Pereira Pinto e de sua mulher Rita de Lacerda.

Filhos:

8-1 Cynira.

8-2 Gastão.

- 8-3 Alberto.
- 8-4 Mario.
- 8-5 Odette.
- 8-6 Maria.
- 7-2 Guilherme Xavier de Miranda Filho, industrial, casado com Maria Branca do Nascimento, 6-4 de pagina 231, filha de Francisco Gonçalves do Nascimento Rosa e de sua mulher Olympia Garcez.
Filhos:
 - 8-1 Guilherme.
 - 8-2 Maria da Anunciação.
 - 8-3 Carlos.
 - 8-4 Lia.
- 7-3 Alba, falecida.
- 7-4 Mercedes Xavier de Miranda, solteira.
- 7-5 Maria Rosa de Miranda Franco, casada com o Dr. Francisco Martins Franco, medico de nomeada, filho do Coronel Evaristo Martins Franco e de sua mulher Maria Josephina de Souza Franco.
Teve:
 - 8-1 Orlando.
 - 8-2 Othon.
 - 8-3 Maria Rosa.
 - 8-4 Evaristo.
 - 8-5 Paulo.
- 7-6 Manoel Xavier de Miranda, casado com Yollanda Bley de Miranda.
- 7-7 Olga de Miranda Loyola, casada com o Dr. Hastimphilo Rebello de Loyola, medico, filho do General Servando de Loyola e Silva e de sua mulher Hermínia Rebello de Loyola.
Teve:
 - 8-1 Luiz Gastão.
 - 8-2 Maria Thereza.
 - 8-3 Guilherme.
- 7-8 Gilberto Xavier de Miranda, casado com Francisca dos Santos Miranda.
Filhos:
 - 8-1 Maria Thereza.
 - 8-2 Mercedes.

- 7-9 Albano.
- 7-10 Joaquim.
- 7-11 Anísio.
- 7-12 Renato.
- 6-4 Braulio Bittencourt, nascido a 21 de Fevereiro de 1871, casado em primeiras nupcias com Francisca Salles de Bittencourt e em segundas nupcias com Mathilde Vianna de Bittencourt.
Teve do primeiro matrimonio:
 - 7-1 Noemia Accacia de Bittencourt, nascida a 26 de Outubro de 1895.
 - 7-2 Raul Salles de Bittencourt, nascido a 15 de Novembro de 1896, casado com Thereza de Bittencourt.
Teve:
 - 8-1 Ondina.
 E mais 4 falecidos em criança.
- 6-5 Cezar Bittencourt, nascido a 17 de Abril de 1873, casado com Maria José de França Bittencourt, 7-5 de pagina 236, filha do Coronel José Innocencio de França e de sua mulher Maria Clemencia Nobrega de França, 6-7 de 5-4 de pagina 235. Com descendentes ahi.
- 6-6 Dario Bittencourt, nascido a 23 de Maio de 1875, casado com Elisa França de Bittencourt, 7-7 de pagina 237, ahi a descendencia.
- 6-7 Diahir, solteira (?).
- 6-8 José Bittencourt, nascido a 21 de Janeiro de 1879, casado com Augusta Schneider de Bittencourt.
Filhos:
 - 7-1 Althair de Bittencourt, casado com Iracema Bittencourt.
Filhos:
 - 8-1 . . .
 - 8-2 . . .
 - 8-3 . . .
 - 8-4 . . .
 - 8-5 . . .
 - 7-2 Cyrene.
 - 7-3 Modesto.

7-4 Maria Rosa.

7-5 Cezar.

7-6 Arthur.

7-7 Alberto.

6-9 Nercindia Bittencourt da Costa, casada com o Professor Brasilio Ovidio da Costa, viuvo de Lavinia Nobrega de França, 7-1 de 6-7 de pagina 235.

Sem descendentes.

6-10 Maria, falecida em criança.

6-11 Euclides, falecido em criança.

6-12 Lelia, falecida em criança.

6-13 Modesto, falecido em criança.

6-14 Albertina, falecida em criança.

5-5 Maria Rosa de Bittencourt, filha de 4-3 de pagina 349, casada com José Ferreira de Loyola, filho de João de Loyola e Silva e de sua mulher Benedicta Maria dos Prazeres. Neto pela parte paterna de Ignacio José de Loyola e de sua mulher Maria Rita de Lima; por esta, bisneto de Francisco José de Freitas e de sua mulher Rita Maria de Lima; por esta, terceiro neto do Capitão Manoel Lourenço Pontes e de sua mulher Maria Cardoso; por esta, quarto neto do Sargento-Mór de Paranaguá Domingos Cardoso de Lima, falecido em 1775, e de sua mulher Felicia Xavier Barbosa, falecida com testamento em 1781; por esta, quinto neto de Francisco Xavier e de sua mulher Maria Leme da Silva, naturaes de S. Paulo-Cananéa. Pela parte materna é neto de Polydoro José dos Santos e de sua primeira mulher Iria Maria de Souza; por elle, é bisneto do Tenente Antonio dos Santos Pinheiro e de sua mulher Anna Gonçalves Cordeiro. Elle, natural de Portugal, foi por muitos annos Tabellião em Paranaguá. Ambos com ascendentes já descriptos.

Teve:

6-1 Professor Arthur Ferreira de Loyola, nasceu em Morretes a 17 de Outubro de 1862.

Vindo para Curityba, fundou um importante e acreditado internato e externato que tomou grande

impulso, tornando-se desde logo um estabelecimento modelar de instrucção secundaria.

Annos depois, deixou o collegio para gerir um estabelecimento commercial nesta cidade.

Occupou varios cargos de eleição na capital.

Trabalhador incansavel e de uma honestidade a toda prova.

Em Março de 1916, foi nomeado Lente cathedratico da cadeira de Pedagogia, Moral, Direito Patrio e Economia Politica da Escola Normal.

A 2 de Junho de 1916, permutou a referida cadeira com a de Portuguez do Gymnasio Paranaense, então regida pelo Dr. Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, conservando-se até hoje nesse laborioso encargo. Pedagogo notavel e illustrado, vem prestando ao Paraná relevantes serviços, com modestia e bondade.

E' casado com Domitilla Moura de Loyola, filha do Capitão Antonio Augusto Ferreira de Moura e de sua mulher Porcina Borges de Moura.

Filhos:

7-1 Dr. Leonidas de Loyola, advogado, casado com Edith do Nascimento Loyola. Literato primoroso. E' membro da Academia de Letras do Paraná. Teve:

8-1 Carlos Eduardo, falecido em criança.

8-2 José Antonio.

7-2 Dr. Levy de Loyola, medico, falecido a 2 de Julho de 1922.

7-3 Marilia, falecida em criança.

6-2 João Pedro de Loyola, serventuario do Estado, casado com Maria Rosa da Silva, filha do Pharmaceutico José Pedro Estanislau da Silva, falecido, e de sua mulher Anna de Loyola e Silva, tambem falecida.

Filhos:

7-1 Ocraina de Loyola, casada com Ascendino Ferreira do Nascimento, filho do Coronel Ascendino Ferreira e de sua mulher Emilia Alves do Nascimento.

Teve:

8-1 Boabidil.

- 8-2 Fernando.
- 7-2 Percival de Loyola, casado a 31 de Julho de 1922 com Annita Romero de Loyola, filha de João Pedro Romero e de sua mulher Hyppolita Alves Vieira Romero.
- Filhos:
- 8-1 João.
- 8-2 Eraylde.
- 7-3 Marina, solteira.
- 7-4 Nelma, solteira.
- 6-3 Honorina de Loyola, casada com Victoriano Bacellar Filho.
- Teve:
- 7-1 Zeno.
- 7-2 Maria Rosa.
- 7-3 Zeneide.
- 7-4 Aroldo.
- 7-5 Manoel.
- 7-6 Cecília.
- 7-7 Moacyr.
- 7-8 José.
- 6-4 Theophilo de Loyola, casado com Francisca de Oliveira Ribas Loyola, filha de Francisco de Oliveira Sá Ribas e de sua mulher Maria do Carmo Ribas.
- Filhos:
- 7-1 Maria do Carmo de Loyola Guimarães, casada com Clovis Baptista Guimarães.
- 7-2 Cecília Loyola.
- 7-3 José Ribas de Loyola.
- 7-4 Maria Francisca Ribas de Loyola.
- 7-5 Maria Christina Ribas de Loyola.
- 7-6 João Ribas de Loyola.
- 7-7 Maria Rosa Ribas de Loyola.
- 7-8 Maria de Lourdes Loyola.
- 7-9 Maria da Aparecida Loyola.
- E outros falecidos em criança.
- 6-5 Maria Clara Loyola da Silveira, nascida a 5 de Julho de 1865, casada a 20 de Março de 1880, em Morretes, com Cassiano da Silveira, nascido a 13 de Agosto de 1850, filho de Manoel Lopes Trigo e de

- sua mulher Maria Correia da Silveira, naturaes de Iguape. Residem na cidade de Santos, Estado de S. Paulo.
- Teve:
- 7-1 Izaú da Silveira, casado com Alice Breyne, filha de Affonso de Breyne e de sua mulher Alzira de Breyne.
- Filhos:
- 8-1 Oswaldo.
- 8-2 Ivette.
- 8-3 Paulo.
- 8-4 Maria de Lourdes.
- 8-5 Roberto.
- 8-6 Ilza.
- 8-7 Gilberto.
- 7-2 Abimael Silveira, casado com Albertina Neves da Silveira, filha da viuva Fausta de Andrade Neves.
- 7-3 Sarah Silveira.
- 7-4 Laura Silveira Cyrne, casada com José Alcides Cyrne, filho de José Cyrne e de sua mulher Anna Adelia Cyrne.
- Teve:
- 8-1 Helio.
- 7-5 Apollo Silveira, falecido, foi casado com Dora Saltine Silveira, filha do Dr. João Saltine e de sua mulher Eliza Saltine.
- Teve:
- 8-1 Dory.
- 7-6 Rachel Silveira da Costa, casada com Antonio Rodrigues da Costa, filho de Antonio Rodrigues da Costa e de sua mulher Maria Luíza Rodrigues da Costa.
- Teve:
- 8-1 Aroldo.
- 8-2 Alberto.
- 7-7 Maria José Silveira.
- 7-8 Honorina Silveira.
- 7-9 Esther Silveira.
- 7-10 Cecília da Silveira, casada com Antonio da Costa, filho do Major Antonio Gomes da Costa e de sua mulher Anna da Costa.

- 6-6 Cecília de Loyola, foi casada com o Capitão Salomão Rocha, do exército nacional, morto durante a campanha contra os chamados fanáticos do Contestado.
Sem filhos.
- 6-7 Lucio de Loyola, casado com Augusta Martins de Loyola, filha de Bento Martins Coelho e de sua mulher Maria Francisca Martins.
Filhos:
7-1 Eudoxia.
7-2 Nathalia.
7-3 Marietta Loyola Raposo, casada com Francisco Soares Raposo.
Teve:
8-1 Neuza.
7-4 Lucio.
7-5 José.
7-6 Sylvia, falecida.
7-7 Maria de Lourdes.
7-8 Luiz Felipe.
- 5-6 Major Cyriaco de Oliveira Bittencourt, filho de 4-3 de página 349. Foi batizado em Morretes a 21 de Setembro de 1841, falecido em Paranaguá em Maio de 1924. Foi casado com Herminia Polydoro Gonçalves de Bittencourt, 6-11 de 5-8 de página 225. Ahi a geração.
- 5-7 Francisca Romana de Bittencourt.
- 5-8 Major Alfredo de Oliveira Bittencourt, falecido, nasceu em 8 de Novembro de 1845. Foi guarda-livros. Director da Secretaria de Finanças do Paraná. Era casado com Delfina da Fonseca, filha de Fernando Richter e de sua mulher Ludovina de Siqueira Richter.
Filhos:
6-1 Leopoldo Bittencourt.
6-2 Cyriaco Bittencourt.
6-3 Manoel Antonio Bittencourt Netto.
6-4 Ernestina Bittencourt, casada com Humberto Athayde.
Teve:
7-1 Florisbella.

- 7-2 Flavio.
- 6-5 Arnaldo Bittencourt, casado com Florisbella Athayde.
Filhos:
7-1 Olavo.
7-2 Orlando.
- 6-6 Maria Luiza.
- 6-7 Modesto Bittencourt, casado com Ignez Richter, filha de Fernando Richter e de sua mulher Ludovina de Siqueira.
Filhos:
7-1 Ludovina.
7-2 Delfina.
7-3 Ivo.
7-4 Try.
7-5 Maria Joaquina.
- 6-8 Antonio Bittencourt, casado com Francisca de Bittencourt, filha de Manoel Cordeiro dos Santos e de sua mulher Maria Ribeiro dos Santos.
Filhos:
7-1 Maria.
7-2 Francisca.
7-3 Nercindia.
7-4 Ignez.
7-5 Annibal.
7-6 Cyriaco.
- 6-9 Francisca Bittencourt Alves, casada com Antonio José Alves, filho de Joaquim José Alves e de sua mulher Maria Alves.
Teve:
7-1 Aprigio, falecido.
- 5-9 Antonio de Araujo Bittencourt, casado com Francisca Polydoro.
Filhos:
6-1 Euclides.
6-2 Maria.
6-3 Sylvia.
6-4 Cyriaco.
6-5 Nercindia.
6-6 Ignez.

4-4 Manoel, filho de 3-5 de pagina 339, falecido em criança.

3-5 do seu segundo matrimonio teve:

4-5 Francisco José Machado, casado com Leonidia de Oliveira Vianna, filha de Bento de Oliveira Vianna (por este, neta de Felix Bento Vianna e de sua mulher Antonia de Oliveira Vianna, naturaes de Portugal, e que em 1780 aportou a Paranaguá, vindo das Ilhas) e de sua mulher Joaquina Maria das Dôres; por esta, neta de José Gonçalves de Moraes e de sua primeira mulher Anna Maria de Jesus, natural de Santos e falecida com testamento em Antonina, em 1809, no qual declarou ser filha de Antonio Coelho e de sua mulher Maria Gertrudes de Sá (Livro de Registro de testamentos do C. O. de Curityba). Por seu avô Capitão José Gonçalves de Moraes, era bisneta do Capitão Gaspar Gonçalves de Moraes e de sua mulher Catharina de Senne, dos quaes já demos os ascendentes em 6-3 de 5-5, retro.

Filhos:

5-1 Ildefonso de Oliveira Machado, falecido solteiro.

5-2 Basilio de Oliveira Machado, casado com Cora da Silva.

Filhos:

6-1 Aureliano Machado.

6-2 Camila Lis Machado.

6-3 Pedro Machado, commerciante em Curityba, casado com Stella Fontan, filha de Manoel Otero Fontan e de sua mulher Annita Paladino Fontan.

Sem filhos.

6-4 Benedicto Machado.

6-5 Januaria Machado, falecida em 30 de Agosto de 1927.

5-3 Auta Machado de Souza, casada em Antonina em 1872, com João de Souza Lopes, filho de José de Souza Lopes e de sua mu-

lher Francisca de Souza. Era proprietario da fazenda de Tagassaba, falecendo em Paranaguá em 1919.

Teve:

6-1 Leonidia de Souza Costa, casada com João Therezio da Costa, telegraphista nacional e Chefe da Estação telegraphica de Paranaguá, no exercicio de cujo cargo falleceu em 31 de Agosto de 1927.

Sem descendentes.

6-2 Tobias Machado de Souza, casado com Maria de Macedo.

Filhos:

7-1 Noemia Machado Soares, casada com Manoel Soares.

Com dois filhos.

7-2 Sylvia.

7-3 Alfredo.

7-4 Dalila, falecida.

6-3 Pedro Machado de Souza, Agente da Estação da Estrada de ferro de Paranaguá, casado em Antonina a 6 de Setembro de 1906 com Evangelina do Nascimento, 6-3 adiante, filha de Pedro Amado do Nascimento e de sua mulher Antonia Zenobia do Nascimento.

Filhos:

7-1 Cidalia de Souza Solleid, casada com Paulo Solleid.

Teve:

8-1 Pedro Affonso.

8-2 Paulo Carlos.

7-2 Ciroba de Souza.

7-3 Rogerio.

7-4 Rubim.

7-5 Saphira.

7-6 Syrene.

7-7 Célia.

7-8 Antonia, falecida.

7-9 Ciléa, falecida.

6-4 João Machado de Souza, casado com Palmira Bertolini.

Filhos:

- 7-1 Izaura de Souza George, casada com Augusto George.
Teve:
8-1 Mozart.
- 7-2 Alcides de Souza.
- 7-3 Nardazil.
- 6-5 Francisco, falecido.
- 6-6 Francisca, falecida.
- 4-6 Maria Porcina Pinto, casada com Bernardo José Pinto.
Teve:
5-1 Bernardo José Pinto Junior, falecido solteiro.
- 5-2 Commendador José das Neves Pinto, falecido solteiro no Rio de Janeiro.
- 5-3 Antonio Bernardo Pinto, Barão de Bernardo Pinto, casado com Maria das Dôres Pinto.
Sem descendentes.
- 5-4 Hyppolito José Pinto, falecido solteiro.
- 5-5 Bernardina Pinto Lisbôa, falecida, sendo já viuva de Joaquim Lisbôa.
Teve:
6-1 Joaquim Lisbôa, falecido, foi casado com Altivar Neves Lisbôa.
Teve:
7-1 Maria do Espirito Santo Lisbôa.
- 6-2 Bertha Grecca, casada com Julio Grecca, falecido.
Teve:
7-1 João Paulo.
- 7-2 Maria Luiza.
- 7-3 Julio.
- 7-4 Maria da Gloria.
- 6-3 Maria Margarida Pinto Lisbôa, solteira, em 1916.
- 6-4 Jorge Pinto Lisbôa.
- 5-6 Maria Alves Matheus, casada com o Visconde de Alves Matheus.
Teve:
6-1 Maria André Alves Matheus, solteira.
- 5-7 Idalberta Pinto das Neves, viuva de João das Neves.

Sem geração.

- 4-7 Anna Gonçalves Cordeiro, filha de 3-5 de pagina 339. Casada com Procopio Gonçalves Cordeiro, filho do Sargento-Mór Francisco dos Santos Pinheiro e de sua mulher Anna Maria Francisca Xavier Neves, já referidos.
Teve:
5-1 Candida Gonçalves Cordeiro, casada com seu primo Amelio de Santa Rita, filho de Francisco de Santa Rita ⁽¹⁾, official da Marinha portugueza, já reformado, e de sua mulher Balduina dos Santos, filha do Sargento-Mór Francisco dos Santos Pinheiro e de sua mulher Anna Maria.
Sem descendentes.
- 5-2 Procopia Gonçalves Cordeiro, foi a segunda mulher do Contador Gabriel José do Nascimento, já falecido.
Sem descendentes.
- 4-8 Rita Machado da Costa, filha de 3-5 de pagina 339. Casada com Manoel da Costa, filho de Marianno da Costa e de sua mulher Lucia da Costa.
Teve:
5-1 Joaquim da Costa Pinto, casado com Arnaldina Penteado.
Filhos:
6-1 Maria Joaquina, casada com João Ferigate.
Teve:
7-1 Lydia.
- 7-2 Nicolau.
- 6-2 Francisca Pinto da Silva, casada com Duci-lio Silva.
- 6-3 Nercindia Pinto.
- 6-4 Dulcidio Pinto.
- 5-2 Benedicto da Costa Pinto, casado com Palmira Espinacha Pinto.
Filhos:
6-1 Antonio.

⁽¹⁾ Amelio de Santa Rita era irmão do Coronel Antonio Francisco de Santa Rita, casado com Maria dos Anjos Pereira Alves, 7-1 de pagina 64 deste.

- 6-2 João.
- 6-3 Manoel.
- 5-3 Claro da Costa Pinto, casado com Maria Gravina.
Teve:
 - 6-1 Amelia.
- 5-4 Francisca Pinto Peixoto, casada com Antonio Peixoto, filho de José Pinto Pereira e de sua mulher Izabel Lourenço Pereira.
Teve:
 - 6-1 Clotilde Peixoto Braga, casada com Izidro Braga.
Teve:
 - 7-1 Arcezio.
 - 7-2 Francisco.
 - 7-3 Maria Rita.
 - 7-4 Annita.
 - 7-5 Hygidio.
 - 7-6 . . .
 - 6-2 Antonia Peixoto Reginato, casada com Fidelis Reginato.
Teve:
 - 7-1 José.
 - 7-2 Carlos.
 - 7-3 Maria Izabel.
 - 7-4 Joaquim.
- 5-5 Francisco Pinto da Silva, casado com
- 4-9 Thereza Maria dos Passos, filha de 3-5 de pagina 339. Casada com Bento Ribeiro de Macedo Guimarães, filho de Manoel Ribeiro Callado e de sua mulher Catharina Ribeiro de Macedo.
Teve:
 - 5-1 Izabel, falecida.
 - 5-2 Iphigenia, falecida.
 - 5-3 Bento, falecido.
 - 5-4 Maria, falecida.
 - 5-5 Catharina Maria de Gracia, falecida em Curityba a 24 de Abril de 1881, casada com o Capitão Luciano José de Gracia, filho de Romão José de Gracia e de sua mulher Leocadia de Macedo

Gracia; por esta, neto de Manoel Ribeiro de Macedo e de sua primeira mulher Leocadia Lourença das Dôres. Foi escrivão de casamentos de Curityba.

Filhos:

- 6-1 Francisca de Gracia, casada com seu primo Urbano de Azevedo Gracia Filho, filho de Urbano José de Gracia e de sua mulher Amelia Augusta de Azevedo Gracia.
Teve:
 - 7-1 Urbano Gracia Netto.
 - 7-2 Aracy, falecida.
 - 7-3 Ary, falecido.
 - 7-4 Luciano de Gracia Netto.
 - 7-5 Francisco de Gracia Sobrinho.
 - 7-6 Sylvio de Gracia.
 - 7-7 Elzira de Gracia.
 - 7-8 Edison, falecido.
 - 7-9 Edison Gracia.
 - 7-10 Maria Josephina Gracia.
- 6-2 Catharina de Gracia, falleceu solteira.
- 6-3 Luciano José de Gracia Filho, é escrivão districtal de S. Casemiro do Taboão. Apesar das mais tenazes tentativas de nossa parte, não conseguimos informações mais completas sobre os descendentes do Capitão Luciano José de Gracia.
- 6-4 Thereza de Gracia Andrade, casada com Antonio de Andrade.
- 6-5 Maria de Gracia Dias, casada com Octavio Francisco Dias, escrivão de casamentos da Capital.
Teve:
 - 7-1 Maria Othilia Dias Franco, casada com Lydio de Oliveira Franco.
Teve:
 - 8-1 Anaitis.
 - 8-2 Egypcialinda.
 - 8-3 Anatilva.
 - 8-4 Ruy.
 - 8-5 Lyses.
 - 8-6 Lydiomar.
 - 7-2 João Francisco Dias.

- 7-3 Adilia Dias.
- 7-4 Octavio Dias Junior.
- 7-5 Lauro Francisco Dias.
- 7-6 Luiz Francisco Dias.
- 6-6 Celina de Gracia, casada com Virgilio Pereira, de quem foi a segunda mulher.
- 5-6 Manoel Ribeiro Guimarães, serventuario publico em Antonina, solteiro.
- 4-10 Pedro José Machado, filho de 3-5 de pagina 339. Casado com Leocadia de Oliveira Vianna, filha de Manoel de Oliveira Vianna e de sua mulher Maria de Oliveira Vianna (ou Domitilla?).
Filhos:
 - 5-1 Job Machado, casado com Sylvana Godoy Machado, falecida.
Filhos:
 - 6-1 Maria.
 - 6-2 Alice.
 - 6-3 Mathilde Tavares, casada com José Lourenço Tavares.
Teve:
 - 7-1 Adelaide.
 - 7-2 José.
 - 7-3 Pedro.
 - 7-4 Maria.
- 5-2 Pedro José Machado Junior, casado com Marcellina Pereira Machado.
Filhos:
 - 6-1 Theodomiro.
 - 6-2 Pedro.
 - 6-3 Lourenço.
 - 6-4 Joaquim.
 - 6-5 Francisco.
- 5-3 Domitilla Machado de Souza, casada com Francisco Ribeiro.
Teve:
 - 6-1 Adelaide Machado de Souza, casada com Abacilio Ferreira de Souza.
Teve:
 - 7-1 Ary.

- 7-2 Eulina.
- 5-4 Adelaide Machado, casada com Francisco Wistelin.
Teve:
 - 6-1 Gilberto.
 - 6-2 Rachel.
- 5-5 Judith Machado, casada com Alberto Zene.
Teve:
 - 6-1 Thereza.
- 5-6 Rachel Ribeiro Machado, casada com Antonio Candido do Nascimento, filho de Pedro Amado do Nascimento e de sua mulher Antonia Zenobia do Nascimento, 6-4 de 5-1 adiante.
Sem filhos.
- 5-7 Esther Machado, solteira em 1916.
- 5-8 Manoel Machado, casado com Theodora Machado.
Filhos:
 - 6-1 Carlos.
 - 6-2 Virginia.
 - 6-3 Palmira.
 - 6-4 Duilio.
 - 6-5 Israel.
 - 6-6 Esbellina.
 - 6-7 Deomira.
- 5-9 João Machado, casado com Maria Rosa Machado.
Filhos:
 - 6-1 Manoel Machado.
 - 6-2 João Machado.
 - 6-3 Basilio Machado.
 - 6-4 Pedro Machado.
- 5-10 Sezinando Machado, falecido, foi casado com Luiza Gonçalves.
Teve:
 - 6-1 Cecilia Machado Borges, casada com Augusto Borges.
Sem filhos.
- 5-11 Marcellino Machado, casado com Ercilia Brandão.
Filhos:
 - 6-1 Procopio.
 - 6-2 Epitacio.
 - 6-3 Tancredo, falecido.

- 6-4 Proserpina.
- 5-12 Carlos Machado, casado com Rita Machado.
Sem filhos.
- 5-13 Duilio Machado, casado com sua prima Rosa Machado, filha de Raymundo José Machado e de sua mulher Maria Belem, filha de Felix Belem e de sua mulher Balduina Belem.
Teve:
6-1 Eloah Machado.
- 5-14 . . .
- 5-15 . . .
- 5-16 . . .
- 5-17 . . .
- 5-18 . . .
- 4-11 Raymundo José Machado, filho de 3-5 de pagina 339. Casado em primeiras nupcias com Maria Rosa de Mello, filha de João Antonio de Mello e de sua mulher Rita Alves de Mello; casado em segundas nupcias com Maria de Belem, filha de Felix Belem e de sua mulher Balduina Belem.
Teve do primeiro matrimonio:
- 5-1 Basilio Machado, casado com Rosa Neves.
Tiveram 12 filhos já descriptos em 6-6 de 5-3 de pagina 346.
- 5-2 Hercilia Machado, casada com Sebastião de Sá Ribeiro.
Teve:
- 6-1 Luiz de Sá Ribeiro, casado com Rosa Ribeiro.
Filhos:
7-1 Francisco.
7-2 Maria.
- 6-2 João Ribeiro de Sá, casado com Frida Schulli.
Filhos:
7-1 Leny.
7-2 Nely.
7-3 Dircéa.
- 6-3 Sebastião de Sá Ribeiro Junior, casado com Francisca dos Santos.
- 5-3 Catharina Ribeiro, casada com Joaquim dos Santos.
Teve:

- 6-1 Maria.
- 6-2 Francisca.
- 6-3 Flavio.
- 6-4 Leonor.
- 6-5 Thereza.
- 6-6 Joaquim.
- 6-7 Agrippina.
- 6-8 Ilio.
- 4-11 Teve do segundo matrimonio:
- 5-4 Francisca Ribeiro, casada com Luiz Pinto de Macedo.
Teve:
6-1 Edson.
- 5-5 Apparicio Ribeiro Machado.
- 5-6 Estella Machado de Miranda, casada com Laudelino de Miranda, filho de Agostinho Amaro de Miranda e de sua mulher Anna Cordeiro de Miranda.
Teve:
- 6-1 Theonilia.
- 6-2 Nathalia.
- 6-3 Aley.
- 6-4 Rubens.
- 6-5 Dalmy.
- 6-6 Helia.
- 6-7 Manassés.
- 6-8 Innocencia.
- 6-9 Arcy.
- 5-7 Anna Machado, casada com João Portes, filho de João José Portes.
Sem filhos.
- 5-8 Rosa Machado, casada com seu primo Duilio Machado, 5-13 de pagina 368.
Teve:
6-1 Eloah.
- 5-9 Aurora Machado, casada com Joaquim André de Sá.
Teve:
6-1 André.
6-2 Clotilde.

- 6-3 Eulina.
- 6-4 Aurora.
- 5-10 Octaciano Machado, casado com Evarista Belem Machado, filha de Fernando Belem e de sua mulher Rita Belem.
Filhos:
 - 6-1 Octaciano.
 - 6-2 Jandyra.
 - 6-3 Santiago.
- 5-11 Joaquim Machado, falecido, foi casado com Emilia Peixoto.
Filhos:
 - 6-1 Joaquim.
 - 6-2 José.
 - 6-3 Maria.
- 5-12 Raymundo Machado, casado com Sylvina de Oliveira, filha de Francisco de Oliveira e de sua mulher Carlota de Oliveira.
Filhos:
 - 6-1 Marcilio.
 - 6-2 Romão.
 - 6-3 José.
- 5-13 João Machado, casado com Marietta Vianna, filha de Sergio da Costa e de sua mulher Josephina Castro.
Teve:
 - 6-1 Haron.
 - 6-2 Stael.
- 5-14 Annibal Machado, casado com Gabriella Martins, filha de João Martins e de sua mulher Maria Martins.
Sem filhos.
- 4-12 Francisca Cordeiro Mendes, filha de 3-5 de pagina 339, casada com . . . Mendes.
- 4-13 Aureliano José Machado, filho de 3-5 de pagina 339.
Solteiro.
- 4-14 Anna, falecida em criança.
- 4-15 Iphigenia Machado do Nascimento, casada com Jesuino Amado do Nascimento, filho do Sargento-Mór Francisco dos Santos Pinheiro e de sua mulher Anna Maria Francisca Xavier Neves.

Teve o filho unico:

- 5-1 Pedro Amado do Nascimento, casado com Antonia Zenobia do Nascimento.

Filhos:

- 6-1 Maria Arminda do Nascimento, professora publica, viuva de Francisco Gomes da Costa, falecido em Setembro de 1922, filho de Joaquim Modesto da Costa e de sua mulher Beliza Gomes da Costa.
Teve:
 - 7-1 Felizardo, falecido.
 - 7-2 Yolanda da Costa Oliveira, casada com Luiz Alves de Oliveira.
 - 7-3 Felizardo Gomes da Costa.
 - 7-4 Accacio Gomes da Costa.
 - 7-5 Carlos Gomes da Costa.
- 6-2 Manoel Pedro do Nascimento, Telegraphista, casado em primeiras nupcias com Eulesia Malheiros Pinto e em segundas nupcias com Albertina França, filha do Coronel José Innocencio de França e de sua mulher Maria Clemencia Nobrega de França.
Teve do primeiro matrimonio:
 - 7-1 Antonia do Nascimento, casada com Aniello Pierre.
 - 7-2 Irene do Nascimento Rebello, casada com Tobias Pinto Rebello.
 - 7-3 Lily.
 - 7-4 Edison.
- Teve do segundo matrimonio:
 - 7-5 Neuza.
- 6-3 Evangelina Nascimento, casada com Pedro Machado de Souza, 6-3 de pagina 361, ahi a geração.
- 6-4 Antonio Candido do Nascimento, casado com Rachel Ribeiro Machado, 5-6 de pagina 367.
Sem filhos.
- 6-5 Pedro Amado do Nascimento Junior, casado com Marcolina Pacheco do Nascimento.
Teve:
 - 7-1 Abdon.
 - 7-2 Ayr.

7-3 Adahyr.

7-4 Ayrton.

4-16 Basilio José Machado, filho de 3-5 de pagina 339. Solteiro.

3-5 Cordula Maria Pinheiro, filha de 2-7 de pagina 31, foi casada em 1802 com o Capitão José Ferreira Guimarães. Sem geração.

§ 2.º

1-2 Francisca Pinheiro, filha de Maria da Ascensão, Capitulo 2.º de pagina 7. Era já falecida em 1767, sendo casada em primeiras nupcias com Domingos Machado, e em segundas nupcias com o Capitão Virissimo Gomes da Silva, do Regimento de Ordenanças de Paranaguá. Foi Commandante da Companhia da Barra Grande, por Patente passada a 11 de Maio de 1733, pelo Conde de Sarzedas. Era natural de Portugal. Teve do primeiro matrimonio:

2-1 Beatriz Pinheiro, filha de 1-2 de pagina 372 e de seu primeiro marido. Casada em primeiras nupcias com o Coronel José Francisco de Faria, natural de Portugal. Este casamento soffreu forte opposição por parte dos paes de Beatriz Pinheiro. Foi elle Juiz de Orphãos de Paranaguá em 1754. Casou-se em segundas nupcias com Manoel Domingos dos Santos, natural da Cidade de Santos, filho de paes portuguezes, residentes em Santos, onde exercia o officio de caldeireiro. Já era falecido em 1781.

Do primeiro matrimonio teve:

3-1 Francisca, falecida em criança.

3-2 Anna, falecida em criança.

3-3 Maria, falecida em criança.

3-4 Francisco, falecido em criança.

3-5 José, falecido em criança.

3-6 Rita Michaela de Faria, falecida solteira.

Do segundo matrimonio teve:

3-7, 3-8 e 3-9, cujos nomes se ignora, falecidos todos em criança.

3-10 Maria Pinheiro dos Santos, nascida em 1750. Foi casada com o Capitão Antonio da Silva Braga, que foi Capitão de Ordenanças de Paranaguá, natural de Portugal e falleceu em 17 de Outubro de 1809, em estado de cegueira.

Teve:

4-1 Padre Manoel Domingues da Silva Braga.

4-2 Emilia Maria do Rosario, casada a 13 de Janeiro de 1808 com o Capitão Antonio José Leite Bastos, natural da Villa de Bastos, em Portugal. Foi Capitão de Ordenanças de Paranaguá. Morreu assassinado por um de seus escravos.

Tiveram os seguintes filhos:

5-1 José da Silva Bastos ou José Leite Bastos, casado com Maria Alexandrina Bastos.

Filhos:

6-1 Herminia Leite Bastos, casada com Antonio Zamprir.

Teve:

7-1 Lauro.

7-2 Brasileiro.

6-2 Francelina Leite Bastos, casada com Felix Silveira.

Teve:

7-1 . . .

6-3 Arcelina Leite Bastos, casada com Guilherme Toniolo.

Teve:

7-1 Zoraide.

7-2 Triuncol.

6-4 Genuino Leite Bastos, casado com Porcina Maria Bastos. Funcionario do Estado do Paraná.

Teve:

7-1 José Maximino Bastos, falecido.

5-2 Josepha Leite Bastos, casada com o Capitão Domingos Correia de Freitas, natural de S. Francisco, filho do Alferes Manoel Correia de Freitas e de sua mulher Anna Leite de Magalhães e Oliveira.

Teve:

- 6-1 Amélia Correia de Freitas, casada com Lourenço Machado da Silva, filho de Francisco José Machado da Silva e de sua mulher Thereza Maria de Torneros.

Teve:

- 7-1 Thereza Machado Busse, professora aposentada, casada com Ernesto H. Busse.

Teve:

- 8-1 Luiz Machado Busse.
8-2 Saira Machado Busse, professora normalista.
8-3 Véra Machado Busse, guarda-livros.

- 7-2 Victor, falecido em criança.

- 7-3 Francisco Machado da Silva, casado com Leonor Guimarães Machado, filha do Dr. Francisco Alves Guimarães e de sua mulher Ambrosina Rosa Guimarães, 7-1 de 6-1 de página 437 do 1.º volume desta obra. Ahi os descendentes.

- 7-4 Maria do Rosario Stresser, casada com João Augusto Stresser, filho de Theodoro Stresser e de sua mulher Luiza Pletz Stresser; neto pela parte paterna de João Stresser, falecido com testamento em 9 de Fevereiro de 1867, natural de Leutemburgo, e de sua primeira mulher Suzana Raiter. João Stresser veio para o Brasil em 1829, sendo da primeira leva de allemães que colonizou o Rio Negro.

Teve:

- 8-1 Dr. Theodoro Stresser, engenheiro civil.
8-2 Scevola Stresser, falecida na infancia.

- 7-5 Amália, falecida aos 5 annos.

- 7-6 Maria Amélia, falecida em criança.

- 6-2 Maria dos Anjos Correia de Miranda, casada com o Major Norberto José de Miranda, filho do Sargento-Mór Candido José de Miranda e de sua mulher Anna Rosa de Miranda.

Teve:

- 7-1 Zulmira de Miranda, solteira.

- 7-2 Maria Francisca de Miranda, solteira, falecida, foi Directora do «Jardim da Infancia», de Curitiba, que tomou o seu nome.

- 7-3 Padre Lamartine Correia de Miranda, virtuoso sacerdote; é vigário da Lapa.

- 7-4 Antonio Correia de Miranda, casado com Maria do Carmo Braga.
Sem filhos.

- 7-5 Julieta Correia de Miranda, casada com José Pereira Ramos.

Teve:

- 8-1 Norberto.
8-2 Maria de Lourdes.
8-3 José.
8-4 . . .
8-5 Almiro.

- 6-3 Escolastica Correia de Freitas, falecida solteira.

- 6-4 Francisca Correia de Freitas, solteira.

- 6-5 Amália Correia de Freitas, casada com José Antonio de Oliveira.

Teve o filho unico:

- 7-1 Antonio Amalio de Oliveira, falecido solteiro aos 20 annos.

- 6-6 Manoel Correia Defreitas, solteiro. Nasceu em Paranaguá a 29 de Maio de 1853.

Transcrevemos em seguida dous Manifestos publicados em pról de Manoel Correia Defreitas, nos quaes se salientam os principaes factos de sua vida. Ahi se acha traçada sua biographia com todas as suas minudencias.

O «Centro Civico» de Ponta Grossa publicou n'«A Vanguarda», jornal que se publica nessa Cidade, importante estudo sobre Defreitas, em commemoração ao anniversario do martyriologio de Tiradentes, em 21 de Abril de 1921, do qual transcrevemos alguns pontos principaes:

«Estamos no dever, nós os fundadores do Centro Civico, de apresentar aos jovens da geração actual, o espelho de uma vida virtuosa, porque anda a semear, ha meio seculo, idéas sãs de liberdade, de muito amor á sua terra e á sua gente: Correia Defreitas.

«Intelligencia das mais cultas e bellas, sempre inclinada ao acurado estudo das questões politico-sociaes

que agitam o seculo, é o nosso abnegado concidadão um symbolo honroso da propaganda republicana em nossa Patria e, infelizmente, um exemplo vivo de que a Democracia, em cujo sonho Tiradentes succumbiu (ha 129 annos!), tem sido ainda a impenitente madrastra de quantos, filhos devotados, lhe deram em holocausto do advento, as nobres rebeldias da mocidade entusiasta, com os melhores tributos do espirito e do coração.

«E' que á gente brasileira, tão simples e tão boa, falta por desgraça dos que afervoram em extremo, sentimentos civicos, o grau de instrucção necessaria para habilitar-a a distinguir o verdadeiro patriota dos exploradores do patriotismo, o republicano convicto do adhesista incondicional de todos os tempos e governos. «Dahi o asserto incontestavel de que a extincção do analfabetismo é condição *sine qua non* do governo do povo pelo povo, e o meio mais efficaz de exterminar os despotismos de toda casta que soem germinar com maior frequencia nos meios avassalados pela ignorancia e pelo fanatismo.

«Dahi tambem a fé inquebrantavel com que o illustre Correia Defreitas se empenhou, desde seus verdes annos, na guerra santa em pról do livro, na campanha sagrada em favor do ensino popular.

«De facto, não contava o nosso benemerito patricio 15 annos completos, quando iniciou a propaganda republicana em Paranaguá, com a organização do respectivo partido na historica e adiantada cidade paranaense.

«Ampliando o raio de acção em outros pontos da então Provincia, o jovem democrata fundou, em Curitiba, com o notavel brasileiro J. F. da Rocha Pombo, o jornal republicano «A Verdade», tendo, anteriormente, feito parte da redacção do «Echo Literario», mais tarde, «Livre Paraná», em cujas columnas repassadas de anhélos libertarios, tambem lançaram vibrantes artigos Fernando Simas, director, Guilherme Leite e outros. Nas paginas brilhantes da «Patria Livre», titulo suggestivo lembrado pelo infatigavel Defreitas,

para o jornal que fundou com o saudoso Albino Silva, restam ainda, como florões antigos da crença republicana em seu periodo messianico, vigorosos surtos espirituaes de intemeratos paladinos.

«Mais tarde, Correia Defreitas, tendo como companheiros: Ernesto Lima, Octavio do Amaral, Chichorro Junior, Emiliano Pernetta e outros, collaborou na «A Republica», superiormente orientada por Eduardo Mendes Gonçalves, jornal esse para cuja fundação concorreu em Curitiba, no anno de 1886.

«Retirando-se, temporariamente, para o visinho Estado de Santa Catharina, continuou a defeza ardorosa de suas idéas, com a publicação de artigos na «Gazeta de Joinville», n'«O Globo» e «Balão Correio», escrevendo tambem, mais tarde, na «Evolução», órgão dedicado ao ideal democratico, abrilhantado pelas pennas de Lydio Barbosa e outros que, residindo no antigo Desterro, ahi se fizeram arautos do regimen republicano. «Tempos apóz, transportando-se ao Rio de Janeiro, fez-se collaborador assiduo do «Correio do Povo», órgão valoroso da propaganda, a cujo serviço estavam escriptores de relevo nacional como Aristides Lobo, Sampaio Ferraz etc.

«Ao lado de João Clapp, bateu-se igualmente pelo abolicionismo.

«Não contente com a divulgação de suas opiniões pela valvula unica da imprensa, Correia Defreitas encetou varias conferencias, sendo que as realizadas em 1886, no Club Tiradentes, tiveram o comparecimento de Saldanha Marinho, Quintino Bocayuva e Ubaldino do Amaral, em presença dos quaes o orador varias vezes affirmou que a forma republicana nada mais era do que a barca que nos havia de conduzir ao regimen do socialismo racional e pratico.

«Ahi mesmo pregou a emancipação da mulher como obra de alevantada justiça social.

«Levando mais longe a sua palavra tão apreciada das multidões, o ardoroso tribuno paranaense effectuou, ainda, diversas conferencias em S. Paulo, Minas Geraes e Estado do Rio de Janeiro.

«Ocorreu um acontecimento memoravel na cidade de Friburgo desta ultima então Provincia. O gabinete Ouro Preto estava pondo em pratica medidas reaccionarias contra os adversarios do throno, chegando a prohibir terminantemente que fossem erguidos «vivas» á Republica. Pois bem: com a intrepidez que o caracteriza, Correia Defreitas, a 18 de Outubro de 1889, no «Hotel do Commercio» daquella cidade fluminense levou a effeito a unica e derradeira conferencia da propaganda, levantando ao terminal-a entusiastico viva á Republica.

«Antes disso, como um dos primeiros apologistas da Democracia no Paraná onde, como em S. Catharina, fora fundador dos respectivos partidos, coubera ao nosso conterraneo a incumbencia de representar os correligionarios daquellas duas Provincias, nos Congressos Republicanos, reunidos, o primeiro no Rio de Janeiro em 1888, e os demais: um na Sala Vermelha da Rua de S. Bento, em S. Paulo, em Maio de 1889, outro em Julho do mesmo anno, em Juiz de Fôra, Minas Geraes.

«Estando de regresso ao Rio, onde morava, á rua Visconde de Maranguape 51, em companhia dos drs. Lauro Müller e Alexandre Stockler, Correia Defreitas tomou parte saliente na conspiração republicana, coroada de exito completo na manhã de 15 de Novembro do anno que corria.

«Assim foi que, sendo dos primeiros sabedores do resultado do movimento, correu ao edificio da Camara Municipal, em cuja saccada o grande José do Patrocinio então vereador, depois de annunciar ao povo o festivo acontecimento, içou a bandeira da novel Republica Brasileira, tendo sido lavrada a Acta da Proclamação que foi, no momento, assignada pelo referido Patrocinio, Quintino Bocayuva, Correia Defreitas e outros.

«Esses cidadãos foram dos poucos que firmaram seus nomes em tão solemne documento. . .

«O facto foi ainda lembrado pela «A Noite», de 15

de Novembro de 1919 que reproduziu, em *fac simile*, a acta historica.

«Saindo do Paço Municipal, Defreitas foi pressuroso a procura do já glorioso Ruy Barbosa, encontrando-o, na sua luminosa lida do «Diario de Noticias», onde, como jornalista, atacava a monarchia com o fragor da sua clava apollinea.

«Dando conta do sensacional acontecimento, fel-o Defreitas, abraçando o grande brasileiro e por estas palavras: «vá tomar conta de sua pasta de Ministro da Fazenda, que a Republica está proclamada».

«Ruy Barbosa, com effusões do maior entusiasmo, mandou, por um servente do jornal, comprar uma garrafa de vinho do Porto e, ali, no ruido confuso da redacção, entre o barulho monotono dos prélos, o bahiano genial e o paranaense valoroso, ergueram um brinde commovido á gloria da Republica nascente! «Em seguida, foi Defreitas ao escriptorio do «Paiz» para avisar o eminente Aristides Lobo e tambem comunicar-lhe de que o esperava a pasta de Ministro do Interior.»

«Triumphante, assim, a incruenta revolução de 15 de Novembro de 89, foi Correia Defreitas convidado, instantemente, por Benjamin Constant e Aristides Lobo para governador do Paraná ou de S. Catharina. «O nosso coestadano recusou o cargo, dizendo querer confirmar, pelo absoluto despreendimento das posições, a sinceridade com que se batera pela implantação do novo regimen.

«Em fins de Janeiro de 1890, Defreitas veio á sua terra natal com o fim de organizar uma forte arregimentação democratica, na qual deviam entrar, ao lado dos republicanos historicos, elementos politicos antigos que acabavam de adherir ao novo estado de cousas.

«Convocou então o denodado republico uma reunião que teve logar na residencia do general Cardoso Junior, á praça Zacharias, em Coritiba.

«Com a presença de numerosas personalidades de destaque, ficou ahi fundada a União Republicana, aggre-

miação partidaria, moldada segundo os principios doutrinaes que inspiraram Julio de Castilhos, Assis Brasil, Demetrio Ribeiro e Borges de Medeiros, ao fundarem o partido republicano do Rio Grande do Sul. «A commissão executiva da União Republicana ficou constituida dos srs.: general Cardoso Junior, drs. Generoso Marques, Emygdio Westphalen, J. I. Silveira da Motta Junior, José Pacheco dos Santos Lima, Menezes Doria, srs. Chichorro Junior, Celestino Junior José Gonçalves Lobo e outros.

«Em manifesto dado á publicidade, em 7 de Abril desse anno, o organisador da União Republicana lançou as bases politicas do partido recém-fundado, aventando, entre outras idéas de descortino civico, a necessidade do estabelecimento de uma alliança dos Estados sulistas de S. Paulo, Paraná, S. Catharina e Rio Grande do Sul que, formando um blóco, teria por fundamento de sua coesão a semelhança do meio physico, a identidade ethnica, a uniformidade de costumes e de aspirações, e por finalidade impôr-se, como força politica ao governo do centro, todas as vezes que estivessem em jogo os problemas peculiares á sub-raça do Brasil meridional.

«Fez parte do primeiro Congresso Constituinte do Estado do Paraná, ao qual apresentou um substitutivo, reformando a Constituição, projecto esse concebido sob os influxos das principaes idéas socialistas. «Por parecer á maioria congressista de ideal muito avançado, não teve esse substitutivo a approvação da casa, o que deu em consequencia o seu autor renunciar o mandato, bem como subsidio e ajuda de custas, com a condição de ser o producto delles empregado nas despesas com o ensino publico e educação civica.

«Não tendo adherido ao golpe de Estado, levado a effeito, em 13 de Novembro, pelo Marechal Deodoro, Correia Defreitas que era então Vice-Governador de seu Estado natal, foi chamado de S. Catharina, onde se achava, pelo Marechal Floriano Peixoto que o encarregava, ao mesmo tempo, de vir a Coritiba, tomar

posse da governança do Paraná. Para esse fim, sahiu de Joinville, embarcando no vapor «Tramandahy».

«Chegando á capital paranaense, o digno compatriota não quiz assumir a direcção do Estado, sem antes ter uma longa conferencia, no quartel general, com a Junta Governativa de que era presidente o general Roberto Ferreira e membros os srs. dr. Lamenha Lins e coronel Joaquim Monteiro; o então Vice-Governador declarou que não assumiria as redeas do poder; em seguida renunciando o cargo, tomou passagem para o Rio no dia seguinte.

«Graves motivos impelliram o nobre coração de Correia Defreitas ao procedimento que teve. Na conferencia da Junta, que se prolongara até meia noite, estando presentes varios officiaes do Exercito, inclusive o coronel Pimentel, houve proposta de medidas reaccionarias. Discordando de tal alvitre violento, Correia Defreitas fez sentir que só podia governar por inspiração propria e, para não crear incompatibilidades, disse que renunciava o cargo de vice-governador do Estado.

«Ao tempo da escolha dos deputados á Constituinte Republicana, achava-se Correia Defreitas em divergencia com a politica seguida pelo dr. Herculano de Freitas que, sendo genro do senador Glycerio, aqui exercia o cargo de chefe de policia e, pela circumstancia apontada, tinha influencia na politica federal.

«Por isso, não foi o popular republicano historico paranaense incluído na chapa do primeiro congresso nacional reunido para elaborar e votar a Constituição. Em seu lugar, mui merecidamente, figurou o combativista egregio que foi Fernando Simas.

«Os republicanos de S. Catharina, porem, quizeram reparar a falta, contemplando o fundador do partido democratico naquella terra com inserir-lhe o nome illustre entre os representantes catharinenses á assembléa constituinte.

«Defreitas, entretanto, declinou da honra, por se julgar intimamente incompatibilisado, como filho do Paraná com o Estado com o qual mantinhamos a se-

cular pendencia de limites; substituiu-o no elevado posto o capitão, hoje general Carlos Campos, que, desempenhava nesse tempo as funcções de secretario do dr. Lauro Müller, já então governador do Estado. «Muitos annos haviam decorrido, quando, afinal o acatado coestadino foi deputado em duas legislaturas da Camara Federal.

«A acção do representante paranaense na Camara se fez sentir, inalteradamente, brilhante, fecunda, plena de coragem civica.

«Em pról das conquistas liberaes se portou com operosidade rara, abordando não só problemas nacionaes, como os referentes á materia orçamentaria, assim tambem pontos essenciaes da chamada *questão social*, em torno de cuja magnitude se grupam nos dias actuaes os pensadores e sociologos de todo mundo. «Da capacidade de trabalho demonstrada sobejamente pelo nosso preclaro representante, falam com eloquencia os Annaes do Congresso.

«Attendendo á escassez de espaço de que dispomos para estas notas, não é possivel fazer uma simples resenha, mesmo, das dezenas de projectos de alcance humanitario, social e politico que apresentou a seus pares, sustentando-os em magnificos discursos.

«*Per summa capita*, occorrem-nos á memoria os seguintes: projecto instituindo em nosso direito a providencia do *homestead*, assecuratorio do tecto á familia, ampliado no molde norte-americano, e hoje disposição legal de nosso Codigo Civil; projecto creando o *seguro operario*, para amparal-o na velhice e nos casos de invalidez; a vigente e posterior Lei de Accidentes do Trabalho attende apenas parte das garantias condensadas na proposta Defreitas; projecto reformando a instituição do jury, no sentido de corresponder melhor a seus fins, e dando acção publica todos os crimes, contra a pessoa e a propriedade, excepção feita dos casos de honra das familias e delictos da imprensa; projecto, com parecer favoravel da respectiva commissão parlamentar, legislando sobre pesca e caça, lembrando medidas de absoluta prote-

ção ás pequenas aves e aos passaros cantores. A lei paranaense em vigor, regulando esse importante assumpto, é da autoria de Correia Defreitas; projecto de 1911, creando o Tribunal Arbitral para derimir as pendencias entre paizes americanos, tanto do norte como do sul.

«O nosso deputado lançou essa idéa quando se tornaram tensas as relações diplomaticas do Chile e Perú, tendo sobre o palpitante objectivo concedido longas entrevistas aos jornaes cariocas.

«Por esse tempo o autor do projecto recebeu um telegramma da Camara dos Deputados do Perú, felicitando-o vivamente por aquella elevada manifestação de solidariedade humana e sentimentos de confraternidade continental. Ha, como se vê, nesse projecto uma precedencia condigna do grandioso plano Wilsoniano da Liga das Nações; projecto do anno de 1910, tornando obrigatorio em todo Brasil a instrucção elemental, bem como incorporando ás escolas principaes das cidades o ensino de officios; com intuitos democraticos, apresentou, igualmente, um projecto de lei, dando accesso á matricula da Escola Naval aos alumnos das escolas de Aprendizizes Marinheiros que mais se distinguissem, assim como, aos inferiores do Exercito, o direito de frequentar a Escola Militar, podendo ter accesso ás patentes superiores, a exemplo do que faz a Inglaterra; projecto reformando o systema eleitoral, com opção do voto nominal. Após grandes trabalhos, no Congresso do Estado, Defreitas conseguiu, em 1909, a remodelação do ensino, presidente que era da commissão de instrucção publica de que faziam parte os srs. drs. Azevedo Macedo, João Pernetta e Romario Martins.

«O acerto e pertinacia com que o denodado propagandista tem combatido o analphabetismo são conhecidos por todos quantos se interessam pelos grandes factos da vida nacional.

«De uma feita pronunciou sobre esse thema uma tão bella oração na Camara, que foi, ao findar, effusivamente cumprimentado pelos seus collegas Miguel Cal-

mon, José Bonifacio e Leão Velloso. Outra vez, falando do systema tributario, declarou que sempre entendeu ser direito do Municipio a percepção do imposto de consumo, assim como devia entrar para o thesouro dos Estados o imposto sobre a renda.

«Manifestou ahi a sua extranheza ao ver os deputados, como representantes dos varios departamentos da Federação, votando contra os interesses patrimoniaes dos proprios Estados que lhes haviam confiado o mandato.

«As Associações Commerciaes de Recife, S. Salvador e Santos, transmittiram nessa epocha, telegrammas ao parlamentar paranaense louvando o ponto de vista em que se collocára relativamente ao imposto de consumo.

«A vivacidade de argumentação, a maneira singela e variada, com que sabe analysar os assumptos, a presença de espirito, tantas vezes posta em prova ao retrucar os apartes frequentemente violentos, nas sessões agitadas, cercaram, desde logo, o sympathico tribuno de um circulo de estima e admiração. E' de hontem o inolvidavel debate em torno da questão de limites com S. Catharina. Ninguém excedeu a Correia Defreitas em zelos pela causa do Paraná. A sua voz se fazia ouvir, naquelle recinto veneravel da Cadeia Velha, (o mesmo edificio que foi a prisão do Tiradentes) a pedir justiça para seu Estado. Comtudo seus apellos tiveram perante os Juizes da Republica a mesma sorte que os do Martyr da Inconfidencia perante as justicas de Lisbôa. Na legislação da Camara, foi como um dos membros da Comissão da Agricultura, dos mais prestimosos collaboradores, isso na primeira legislatura.

«Antes dos Estados Unidos porem em pratica a lei contra o alcoolismo, já Correia Defreitas formulava, em 1909 e 1910, projectos prohibicionistas na Camara Federal e no Congresso do Estado, onde a louvavel proposta de lei conseguiu bom numero de votos.

«A phrase do Dr. Miguel Pereira de que «o Brasil é um vasto hospital», não tinha sido pronunciado ainda, quando o velho patriota fez, em 1911, um discurso

sensacional na Camara descrevendo o interior do Paiz, como sendo «uma enfermaria immensa» e lembrando medidas prophylaticas de toda ordem, distribuição gratuita de medicamentos ás populações flagelladas, bem como a criação de sanatorios e pavilhões de isolamento para o tratamento de molestias contagiosas e infecciosas e até da embriaguez chronica.

«A Noite» do Rio, constatou em tempo, que, a primazia das medidas preconisadas para a extincção do alcoolismo, cabia ao deputado paranaense.

«Com o proposito de acautelar os interesses da cauza publica, apresentou no Congresso do Paraná um projecto estabelecendo que a concessão de terras pertencentes ao Estado, só fosse feita por arrendamento, como se faz na Suissa e nunca por alienação que desfalca o patrimonio do Estado pela doação de grandes latifundios.

«Pelo projecto só seria permittido o arrendamento de areas de 3000 a 5000 hectares a companhias que as quizessem aproveitar em industrias.

«Sempre muito apaixonado pela agricultura, tem creado numerosas sociedades agricolas em varias localidades do Estado, prestando tambem excellentes serviços á Sociedade Nacional de Agricultura, com séde no Rio de Janeiro.

«Em 1919 realisou uma conferencia em Bello Horizonte, sobre a agricultura, achando-se presentes, entre outras pessoas, o dr. Clodomiro de Oliveira, secretario da Agricultura, de Minas Geraes, que applaudiu as opiniões de Correia Defreitas no que tóca ao nosso problema florestal e á protecção dos passaros e animaes.

«Como espirito propenso ás investigações scientificas, o nosso illustre patricio mostra predilecção pelo estudo das nossas particularidades historicas e geographicas sendo socio effectivo da Sociedade de Geographia do Rio. Tendo tomado parte no 2.º Congresso Brasileiro de Geographia, reunido em São Paulo, discutiu diversas thezes importantes e foi nomeado Vice-Presidente Honorario daquella assembléa de homens de estudos.

«Perpetuando em termos lapidares, o affecto nativista do paranaense genuino, lá está o art. 12, titulo IX, da Constituição Política do Paraná: «Continua como symbolo da Patria Paranaense o pavilhão acceito e decretado pela ex-junta do Governo Provisorio do Estado, em 9 de Janeiro de 1892».

«Esse texto constitucional, assim como a criação da referida bandeira do Estado, devem-se ao zelo desinteressado e inequivoco, do conterraneo Defreitas que teve, diga-se de passagem, por esse motivo, instantes gratissimos em sua vida de patriota.

«Adoptado o projecto de sua autoria relativo ao novo pavilhão, competiu ao dignissimo coestadino apresental-o ao povo de sua terra, fazendo-o, no meio de enorme entusiasmo popular, ao ar livre, numa das alamedas florentes do antigo Passeio Publico, da capital.

«Porque coincidiam com as côres da bandeira, esgotaram-se, em Coritiba, Paranaguá e Ponta Grossa, os sortimentos de fitos azues, brancas e verdes, dada a grande procura feita, antecipadamente, pela colossal multidão que compareceu á solemnidade ostentando o laçarote tricolor.

«Os que escutaram a commovente oração com que Defreitas apresentou o pavilhão e lhe explicou a symbolia, recordaram Camilo Desmoulins, no parque legendario do «Palais Royal», propondo a turba revolucionaria de Paris o distinctivo viridente das folhas de castanheiro.

«A pesquisa das soluções theoricas não prejudicaram em Correia Defreitas a acuidade do senso pratico. Foi assim que com J. Soares Gomes deu inicio á corrente de exportação de productos paranaenses para a Europa, patrocinando tambem a conveniencia de uma propaganda intelligente do nosso matte em paizes das Americas do Norte e Central.

«Em 1885, em companhia de Guilherme Leite, lançou a primeira tentativa de um estabelecimento bancario com capitaes paranaenses, chegando a elaborar os respectivos estatutos.

«A florescente industria do papel feito com a fibra

do lyrio bravo em Morretes, explorada pela companhia norte-americana Paraná-Paper, nada mais representa do que a realização de identico tentamen, que, ha muitos annos, teve á frente Correia Defreitas, secundado por Domingos Camargo e João de Deus.

«Alem dessas, outras industrias têm sido objecto das cogitações do nosso operoso conterraneo, cuja plasticidade intellectual o conduz, incessantemente, ás mais variadas provincias do saber.

«E é um velho propagandista desta tempera que o seu e o nosso Paraná, sempre estremecido, deixa vegetar na obscuridade do ostracismo; e são os serviços benemeritos que elle tem prestado, á terra de seu berço, como paranaense nato, e ao seu Paiz, como republicano historico, que hoje se olvida no dia glorioso de tua idéa victoriosa — ó Tiradentes!»

— A 18 de Outubro de 1889, realisou Defreitas em Nova Friburgo, na Sociedade Thalia, uma Conferencia republicana, ultima que se realisou no Brasil Imperio.

Em 1922 fez parte do Congresso inter-americano, reunido no Rio de Janeiro, onde se tratou dos Direitos internacionaes; nesse Congresso só figuraram seis brasileiros: Ruy Barbosa, Rodrigo Octavino, Oliveira Lima, Gumerindo Ribas, Theotônio de Britto e Correia Defreitas.

— Por occasião das lutas eleitoraes que precederam a eleição para Deputados Federaes no Paraná, foi indicado o nome de Correia Defreitas a uma das cadeiras de Deputado, por um grupo de seus admiradores que se dirigiram ao Povo Paranaense por meio de um Manifesto politico do qual extractamos alguns pontos principaes:

«Propagandista da Republica, na phase mais ardorosa de sua mocidade, elle, não só disseminou por toda a parte, mas, principalmente, nos Estados do Paraná, Santa Catharina, Rio, S. Paulo, Minas e na então Côrte os ideaes dos raros sonhadores de então, mas ainda, fundou clubs, centros e jornaes republicanos, para a coordenação do movimento de propaganda;

interveiu em pleitos memoraveis, realizou conferencias publicas, etc. Proclamada a Republica em 15 de Novembro de 89, chamado para dirigir e governar o seu Estado, declinou da honrosa incumbencia, indicando para o elevado posto um seu amigo, tambem propagandista.

«Eleito deputado na primeira Constituinte Republicana do Estado, organizou e defendeu um projecto de Constituição, contendo idéas e principios adiantadissimos, que ainda hoje representam aspirações de raros espiritos ultra-liberaes. A sua actuação no Congresso Legislativo do Estado foi proficua e concretizou-se em uma serie de projectos de real utilidade. «Antes disso o Partido Republicano de Santa Catharina por elle fundado, convidou-o, por intermedio do então governador, dr. Lauro Müller, por escolha do partido, para representante daquelle Estado na Constituinte Republicana, tendo elle declinado do honroso convite por estar convencido dos direitos do Paraná, na questão de limites e por não acceitar senão posições definidas. Em seu lugar foi então eleito o illustre Capitão, hoje General de Divisão, Carlos Campos, ornamento do nosso Exercito.

«Occupando o cargo de vice-presidente do Estado, por ocasião do golpe de Estado do Marechal Deodoro, e, não tendo adherido a esse movimento, foi convidado para assumir o governo, mas, recusou o convite por não querer sacrificar os seus amigos, comprometidos no golpe de estado. Por um natural escrupulo, não pleiteou um lugar na Constituinte Republicana, onde, aliás, a sua intervenção era natural e justa.

«Verdadeiro filantropo, offerece na sua vida rasgos de notavel abnegação e coragem moral, bastando citar para mostrar o seu desprendimento e amor ao proximo, a sua intervenção pessoal junto aos fanaticos do Contestado, na qual, para despertal-os do erro e salvar-os, affrontou os maiores perigos e grandes fadigas.

«No terreno social, mereceram-lhe especial attenção e

carinho a questão operaria, a dos ferro-viarios, sendo de sua autoria os primeiros projectos de pensões e aposentadorias, apresentados á Camara dos Deputados; o seguro dos operarios, garantido pelo Estado, e os seguros de vida, em geral, como instituição exclusiva do Estado, e por offerecer verdadeira garantia ás economias do povo, como já está adoptado em varios paizes, as Caixas economicas populares; os assumptos agrarios, considerando a terra como a fonte principal da riqueza; a eliminação dos impostos sobre a lavoura; o estabelecimento do credito agricola, etc.

«Bateu-se pela integridade do solo paranaense, unico motivo que o levou a afastar-se de seus velhos e leaes amigos, para ficar bem com a sua consciencia, pois tem sabido defender com a fé de um verdadeiro paladino a terra sagrada de seu nascimento; esta sua abnegação, este seu voluntario sacrificio, arrastou-o á situação de uma vida cheia de privações e amarguras por algumas dezenas de annos, mas é tambem bem verdade que essas privações curtidas em tão prolongado ostracismo serviram para retemperar-lhe as forças e as masculas energias, em cujo cadinho foram fundidos o seu character de bronze e essa consciencia superior das cousas e dos factos, que o tornaram o apostolo do Bem e acerrimo defensor da causa dos fracos e dos humildes, que formam a grande massa soffredora — o Povo.

«Tem se batido sempre pela reforma da Constituição, afim de ser creado o Tribunal Supremo da Republica composto em igualdade de numero de membros de cada ramo de poderes que exercem a Soberania Nacional, isto é, do Legislativo, do Judiciario e do Executivo. Assim organizado, com igualdade de numero de membros, tirados de cada um dos tres Poderes, a sua independencia e soberania estariam equilibradas e garantidas, por constituir sua segurança no proprio instincto de conservação, uma vez que nenhum poder por si só possa contar com mais de um terço de votos do total dos votos do numero de membros dos

tres poderes, conforme o plano da sua composição. «Este tribunal teria amplas e excepçõaes attribuições, como a escolha e nomeação dos membros do Supremo Tribunal Federal, a nomeação do Corpo Diplomático, a sancção das Leis, a nomeação do commandante em chefe das forças de terra e mar, a promoção dos officiaes generaes, a verificação de Poderes de deputados e senadores, e a de apurar as responsabilidades do chefe do executivo, processando-o e julgando-o; derimir os conflictos de jurisdição entre os tres Poderes, etc., e outras.

«Muito joven ainda já se batia pela realização das idéas liberaes, sem descurar as idéas de progresso, capazes de só por si transformarem o futuro economico do Estado.

«E' de sua iniciativa o projecto de transcendental importancia politica, apresentado á Camara dos Deputados no sentido de serem convidadas todas as nações americanas, inclusive Norte America, Cuba, Haiti e S. Domingos, para em Congresso tratar-se da creação de um Tribunal Inter-Americano de Arbitramento, afim de resolver pacificamente todas as questões entre as nações deste continente. Por este motivo recebeu um telegramma de felicitações da Camara dos Deputados do Perú, tendo sido pelo mesmo motivo entrevistado pelos jornaes cariocas «Correio da Manhã», «O Imparcial», «O Paiz», «A Noite» e outros, que foram prodigos em elogiar a idéa do eminente parlamentar. «Apresentou e justificou o projecto de *Home Stead*, garantindo não só a casa como tambem um lote de terreno de cultura ao trabalhador rural.

«São ainda de sua autoria os projectos, apresentados e defendidos nas varias legislaturas, a que serviu, agindo de accordo com D. Justo, deputado federal e chefe do Partido Socialista Argentino, que agiu no mesmo sentido em seu Paiz, eliminando a escravidão operaria no Alto Paraná e no Alto Amazonas, por meio dos *antecipos*, adeantamentos em dinheiro por contracto.»

— Homem de temperamento impulsivo e ardoroso

em suas convicções liberaes, sonhou uma éra de liberdade, de igualdade e fraternidade para nossa Patria, cujos ideaes não teve, até agora, a felicidade de ver realizados. A republica, cujos progressos materiaes não nos é dado negar, falhou na sua applicação governamental; derruiu os pedestaes na parte da moral politica. Em vez de um governo centralizador, acusado, é certo, de exercer um poder pessoal, vimos surgirem vinte republiquetas divorciadas da opinião publica, mas fortes e indestructiveis pela alliança de interesses de mando e com o fim de eternisar-se no poder.

Em vez de se installar a democracia, se fundou olygarchias.

O desaparecimento dos antigos partidos politicos, que se succederam no poder, fiscalizando e corrigindo os desmandos governamentaes, contribuiu para o abastardamento do character, á descença nas instituições republicanas e á indifferença do povo pelos negocios publicos.

Mas, como nós, confia Correia Defreitas que, dias melhores se approximam para nossa estremecida Patria, e que raiará uma éra de venturas, de justiça e de liberdade de accordo com o seu idealismo de sonhador. Com tal bagagem de serviços tão relevantes, não se vá suppor ser Manoel Correia Defreitas um nonagenario alquebrado, vivendo num lar tranquillo, cercado de numerosa prole, gozando os louros colhidos por serviços tão relevantemente prestados á Patria. Não. Vivo e forte, espirito rutilo e scintillante esparge e transmite por onde passa as convicções do seu liberalismo sem par, qual jovem de 20 annos.

Nunca chegou a se casar; não que desamasse a felicidade do lar, o carinho da familia, mas, espirito inquieto e sonhador, nunca teve descanso na vida. Só se preocupando da grandeza da Patria. Qual — *commis-voyageur* — do liberalismo avançado, nunca teve residencia certa; quando se o suppõe no Paraná, lá se acha elle em Minas Geraes, em S. Paulo, Rio de Janeiro, e por ahi a fóra pregando e convencendo.

A sua acção não se faz sentir somente entre o povo, sóbe pelos palacios governamentais, no Parlamento, nos altos Tribunaes judiciais, lutando em pról do seu ideal. E' este o homem que vive em voluntario ostracismo, pobre e sem posições politicas.

- 6-7 Capitão José Corrêa de Freitas, nascido na cidade de S. Francisco-S. Catharina, a 5 de Dezembro de 1856, d'onde veio com seus paes, para Paranaguá, onde se educou. Em tenra idade ainda, servio de empregado na Pharmacia do Snr. Joaquim Antonio Pereira Alves, d'ahi seguiu para o Rio de Janeiro onde se matriculou no Instituto de Pharmaceuticos. No Rio de Janeiro foi empregado em diversas Pharmacias e apoz 3 annos regressou ao Paraná. As suas tendencias liberaes o levaram a abraçar as idéas republicanas e com seu irmão o denodado Manoel Correia Defreitas, se atirou as lutas trabalhando devotadamente por seu ideal no jornalismo. Collaborou no «Jornal do Commercio», de Curityba, com o Dr. Justiniano de Mello e Silva, na «A Republica» e mais tarde no «Diario da Tarde». Foi Guarda-livros na casa «Emporio Commercial» do Commendador Antonio de Barros. Foi empregado no escriptorio da Estrada de ferro do Paraná. Apoz a proclamação da Republica foi eleito Deputado ao Congresso do Estado, em tres legislaturas. Em Maio de 1891 foi nomeado Contador da Delegacia da Inspectoria Geral das Terras e Colonisação. Em 1895 foi nomeado Director Geral da Secretaria do Estado dos Negocios de Obras Publicas e Colonisação. Em 1908 foi nomeado Secretario do Superior Tribunal de Justiça do Estado. Foi official de Gabinete do Dr. Vicente Machado. E' hoje serventuario aposentado. Casou-se a 8 de Setembro de 1886 com a Professora Luiza da Costa Netto Correia de Freitas, filha do Professor Custodio Cardozo Netto e de sua mulher Gertrudes Leocadia da Costa Netto. A Professora Luiza Netto, nasceu na Cidade de Paranaguá, mudando-se para Curityba, ahi habilitou-se e recebeu o diploma de Professora, sendo nomeada professora para a Cidade de Castro e em se-

guida para a 3.^a Cadeira de Paranaguá, d'onde foi removida para Curityba. E' possuidora dos mais honrosos attestados de sua alta competencia e zelo pelo ensino publico, não só dos Inspectores escolares como de varios Presidentes da Provincia. Aposentada, montou na Capital, o importante collegio «Nossa Senhora da Luz», mais tarde «Santa Luiza» que tem grande frequencia e optimos resultados pelo excellente methodo adoptado por sua directora. Mais tarde reabriu esse estabelecimento de educação sob o titulo de «Collegio Soledade», já então proficuamente auxiliada por suas intelligentes filhas Josepha e Soledade, aquella diplomada pela Escola Normal e ambas pelo Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro.

O Professor Custodio Cardozo Netto era natural de Sinfões, da Provincia do Minho, Portugal, filho de Antonio Cardozo Netto e de sua mulher Rosa Cardozo Netto. Sahio da cidade do Porto, aos 12 annos de idade, no dia 26 de Julho de 1827, com destino ao Rio de Janeiro, onde aportou a 14 de Setembro. Mudando-se para o Paraná, se dedicou ao magisterio publico e particular, durante toda a sua vida, sendo que abandonou essa nobilitante profissão aos 76 annos de idade, quando já cégo. Falleceu aos 94 annos de idade em 29 de Maio de 1906. Casou-se em Guaratuba em 1861 com a Professora Gertrudes Leocadia da Costa, filha do Capitão Joaquim Antonio da Costa e de sua mulher Alexandrina Maria de Miranda. Teve o Capitão José Corrêa de Freitas os seguintes filhos:

- 7-1 Professora Josepha Corrêa de Freitas, diplomada pela Escola Normal de Curityba, com graus distinctos. Enthusiasta pelas bellas artes, principalmente pela musica, aperfeiçoou o seu estudo com D. Georgina Mongruel, como nos estudos de desenho e pintura, que cursou na Escola de Bellas Artes. Sendo notada a sua bôa voz de soprano, foi para o Rio de Janeiro onde estudou com a Professora Corina Maragliana Malagneli, com grande aproveitamento e depois já com

subvenção do Estado para estudo no Rio, no Instituto Nacional de Musica, onde se diplomou. E' professora de canto, piano, theoria musical e solfejo, desde que recebeu o seu diploma dessas especialidades. E' professora de Musica da Escola Normal de Curityba.

Tomou parte na opera «Sideria» do maestro paranaense Augusto Stresser, com grande sucesso.

- 7-2 Maria, falecida ao nascer.
- 7-3 Conceição, falecida com 30 mezes.
- 7-4 Domingos, falecido com 15 mezes.
- 7-5 Professora Soledade Corrêa de Freitas, diplomada pelo Instituto Nacional de Musica com os cursos de solfejo, theoria e teclado que conseguiu com distincção; dedica-se ao canto que estudou com sua irmã Josepha.
- 5-3 Capitão Antonio José Leite Bastos, falecido no Paraguay como Capitão, por ferimentos recebidos em combate; foi casado com Francisca Bernarde Leite Bastos. Filho:
 - 6-1 General Antonio Leite Bastos, residente no Rio Grande do Sul.
- 5-4 Manoel Leite Bastos, casado com Rita de Bastos. Filho:
 - 6-1 José Bastos.
- 5-5 Maria Aurea do Rosario, casada com Manoel Luiz Pereira. Teve:
 - 6-1 Tito de Bastos Pereira.
- 5-6 Ricardo Leite Bastos, casado com Leocadia de Siqueira, filha de Bento José de Siqueira e de sua mulher Francisca Munhoz. Filhos:
 - 6-1 Henrique de Siqueira Bastos.
 - 6-2 Antonia Clara Bastos Guimarães, casada com Joaquim Pereira Leite Guimarães. Teve:
 - 7-1 Quirobim Iberico Guimarães, falecido sol-

teiro, foi proprietario de acreditada Livraria e Papelaria em Curityba.

- 7-2 Mincia Guimarães, casada com Pacifico Guimarães, natural de Portugal, foi proprietario da Fabrica do Café Moka em Curityba. Teve:
 - 8-1 Romeo Guimarães, casado com Maria da Conceição Xavier, filha de Zacarias de Paula Xavier e de sua mulher Joaquina de Macedo Xavier, 7-7 de 6-12 de pagina 347 do 2.º Volume desta Obra.
 - 8-2 Pacifico Guimarães.
 - 8-3 Mario Guimarães.
 - 8-4 Clorinda Guimarães, casada em Dezembro de 1927 com Ary Costa.
 - 8-5 Marina Guimarães, solteira.
- 7-3 Eugenio Guimarães, casado em primeiras nupcias com Zoraide Rocha, filha do professor João Urbano Rocha e de sua mulher Josephina Rocha. Casado em segundas nupcias com Sylvia Amatuzzi, filha de Camillo Amatuzzi e de sua mulher Maria Amatuzzi. Teve do primeiro matrimonio:
 - 8-1 Hilnah, solteira.
 Teve do segundo matrimonio:
 - 8-2 Pensylvania, solteira.
 - 8-3 Iberico, solteiro.
 - 8-4 Namir.
 - 8-5 Ailette.
 - 8-6 Eugenio.
 - 8-7 Antonia Clara.
- 6-3 Lucia Bastos, casada com Manoel Carneiro dos Santos, residentes em Lages.
- 6-4 Rosaria Bastos, casada.
- 5-7 Major Francisco da Silva Bastos, casado com Carolina Bento de Siqueira Bastos, filha do Capitão Bento José de Siqueira e de sua mulher Francisca Munhoz de Siqueira. Viveu 57 annos de casado e falleceu como professor

aposentado, aos 80 annos de idade. Era bonachão, pilherico e bom amigo.

Filhos:

6-1 João, fallecido com 9 annos de idade.

6-2 Major Lindolpho de Siqueira Bastos, casado em primeiras nupcias com Leopoldina Borba Cordeiro de Bastos, filha do Capitão João Cordeiro e de sua mulher Porcina Moricines Borba Cordeiro; casado em segundas nupcias com Eliza Trigo da Silveira Bastos, filha de Antonio da Silveira e de sua mulher Izabel Trigo da Silveira; casado em terceiras nupcias com Pureza Corrêa de Bastos, filha do Capitão Bento Fernandes Corrêa e de sua mulher Anna Corrêa.

Não houve filhos de seus matrimonios.

Falleceu aos 65 annos de idade, como professor aposentado. Era intelligente, instruido, laborioso e de coração bonissimo.

6-3 Abél de Siqueira Bastos, casado com Maria Hyppolita Biscaia de Bastos, elle falleceu aos 57 annos, foi commerciante; genio alegre, bondoso, democrata e popular.

Filhos:

7-1 Noltervio de Bastos, casado em duas nupcias, tendo diversos filhos. E' negociante em S. Matheus.

7-2 Altina de Bastos Bannach, casada com o negociante Antonio Bannach.

Com filhos.

6-4 Balbina de Siqueira Bastos Conceição, professora aposentada, casada com o Capitão João Alves da Conceição, professor aposentado, filho do Capitão Bento Alves da Conceição e de sua mulher Maria das Dôres Conceição.

Teve:

7-1 Maria Carolina da Conceição Souza, professora publica, casada com José Machado de Souza, filho de João de Souza e de sua mulher Auta Machado de Souza.

Tem uma filha viva e diversos mortos.

7-2 Aracy da Conceição França, tambem professora publica, casada com Deodato de França, filho do

Major Manoel Anthero de França, collector aposentado, e de sua mulher Josepha França. Este casal tem um filhinho.

7-3 Annette da Conceição Lima, casada com o industrial João Garcia de Lima, filho de Tiburcio Garcia de Lima e de sua mulher Francisca Antunes de Lima.

Tem um casal de filhos.

7-4 Osmar Bastos da Conceição, professor normalista e director do Grupo Escolar de Ribeirão Claro, solteiro.

Morreram 9 filhos em creança.

6-5 Emilia de Siqueira Bastos Huy, casada em primeiras nupcias com Alvaro Amorim e em segundas nupcias com o Capitão João Huy, filho de Jacob Huy e de sua mulher Anna Huy, fallecidos. Emilia falleceu com 28 annos.

Do primeiro matrimonio deixou um filho, e do segundo teve diversos que falleceram em creança. Alvaro Amorim era filho de Joaquim de Amorim e de sua mulher Anna da Silva Amorim.

5-8 João Leite Bastos, casado com Antonia Machado. Falleceu em Joinville.

Não deixou descendentes.

4-3 Joaquina Maria da Silva, filha de 3-10 de pagina 373. Foi casada com Joaquim José Pereira do Lago, natural da Bahia.

Teve:

5-1 Estevão José Pereira, casado.

5-2 Narcyzo, fallecido em criança.

5-3 Luiz Pereira do Lago.

2-2 Domingos Machado Pereira, filho de 1-2 de pagina

372. Casado com Francisca Xavier, filha de Caetano Antonio, natural dos Açores. Falleceu em 1757.

Filhos:

3-1 Tenente Domingos Machado Pereira Filho, casado em Curityba com Anna Maria da Rocha.

Filhos:

4-1 Maria do Carmo.

4-2 Maria Euphrasia.

4-3 Ludovina Maria.

4-4 Domingos Soriano.

4-5 Maria da Annuniação.

4-6 Fortunato.

4-7 Balbina Maria do Nascimento, falecida a 4 de Fevereiro de 1857. Casada com o Capitão Joaquim José Ferreira Bello, falecido a 21 de Fevereiro de 1865.

Teve:

5-1 Padre Lourenço Justiniano Ferreira Bello, era vigário de Campo Largo em 1864. Deputado á assembléa provincial nos biennios de 1858—59, 1860—61, 1862—63, 1864—65, 1866—67, 1868—69. Politico militante e de prestigio. Falleceu com testamento em Curityba a 30 de Junho de 1872.

5-2 Padre João Baptista Ferreira Bello, foi vigário de S. José dos Pinhães e de Curityba. Deputado á assembléa provincial nos biennios de 1858—59 e 1880—81. Foi politico de prestigio nos arraiaes liberaes.

Em 26 de Junho de 1879 foi nomeado Delegado especial do Inspector Geral da Instrucção Publica da Côrte, no Paraná.

5-3 Capitão Constantino Ferreira Bello, nascido em 1840, já era viuvo em 1865 quando falleceu seu pae.

5-4 Capitão José Ferreira Bello, nascido em 1842, já era casado em 1865 com Geraldina da Motta Bandeira Bello, com ascendentes e descendentes descriptos em 7-2 de pagina 515 do primeiro volume desta obra.

5-5 Joaquim Ferreira Bello.

5-6 Rosa Maria Magdalena, casada a 17 de Março de 1836 com João de Sant'Anna Pinto, filho de João de Sant'Anna Pinto e de sua mulher Maria Escolastica.

5-7 Ludovina Ferreira Bello, casada em primeiras nupcias com Felipe Sarty e em segundas nupcias se casou com Julio Camillo Belache.

Do primeiro matrimonio teve:

6-1 Henrique Sarty.

6-2 Olympia Balbina Sarty, casada em Campo Largo a 17 de Maio de 1865.

6-3 Elisa.

6-4 Maria.

5-8 Anna Ferreira Bello, casada com Manoel Joaquim Machado.

5-9 Balbina Ferreira Bello, falecida solteira.

4-8 Maria Francisca.

4-9 José Ricardo.

4-10 Francisco.

4-11 Manoel.

4-12 Joaquim.

3-2 Modesta Xavier Machado, casada com o Sargento-Mór Manoel Lopes Guimarães, moradores em S. Paulo, onde, entre outros filhos, teve:

4-1 Padre José Lopes Guimarães.

3-3 Appollinaria Libania Pereira, casada com Bernardo Pereira.

Teve:

4-1 Padre Bento.

2-3 Manoel Machado Pereira, filho de 1-2 de pagina 372.

2-4 Padre Francisco da Borja Pinheiro.

2-5 Antonio Gomes, filho do segundo matrimonio de 1-2 de pagina 372.

Casado com Maria, filha de João Francisco, morador do Rocio, de Paranaguá.

Filhos:

3-1 Rita da Silva, casada em primeiras nupcias com

Ignacio de Crasto e em segundas nupcias com Antonio Taques, mestre sapateiro, natural do Rio de Janeiro.

Do primeiro matrimonio teve:

4-1 Maria Joaquina, casada com Francisco Alves, mestre carpinteiro em S. Francisco.

4-2 Possidonio Taques, solteiro.

4-3 Anna Taques, casada com Caetano Cordeiro.

3-1 Do seu segundo matrimonio não teve filhos.

3-2 Anna Pinheiro de França, filha de 2-5, retro, casada com José Xavier de Oliveira, natural de Portugal.

Filhos:

4-1 Constança Maria de Jesus. Vieira dos Santos menciona os seguintes filhos:

5-1 Manoel Leocadio de Oliveira, casado com Anna Maria da Purificação Ribas, 5-10 de 4-1 de pagina 472 do 2.º volume — Titulo Rodrigues Seixas.

Teve:

6-1 Uma menina nascida em Abril de 1851.

5-2 Professor José Xavier de Oliveira, casado com Anna Maria Gomes, filha de Antonio Luiz Gomes — o maneta-rabula, que advogava em Morretes, onde residia, e de sua mulher Maria Rosa do Sacramento.

4-2 Anna Pinheiro de Faria, casada com José Thomaz de Faria, filho de Manoel José de Faria.

Teve:

5-1 Virgilio Faria, casado com Escolastica Pinto de Almeida, filha de Joaquim Pinto de Almeida e de sua mulher Maria Pinto de Almeida.

Filhos:

6-1 Padre Manoel de Faria, logo depois de ordenado, transferiu sua residencia para Portugal, mais tarde foi Vigario de Antonina e hoje reside em Portugal.

6-2 Escolastica Pinto de Faria, casada com Antonio José Pinto, natural de Minas Geraes.

Teve:

7-1 Octavia, casada com Augusto Borba.

7-2 Yêdo.

7-3 Inama.

7-4 Aracy.

7-5 Odette.

5-2 Maria Constança de Faria, casada em primeiras nupcias com o Capitão Gaspar Pinto de Souza que foi armador de navios; casada em segundas nupcias com Miguel Ayelo.

Sem descendentes.

5-3 Frei José de Santa Escolastica, nascido em 1850. Foi nomeado Abbade Geral da Ordem Benedictina do Brasil, em 4 de Janeiro de 1919, falecendo um anno depois. Foi virtuoso sacerdote e paranaense notavel.

5-4 Anna Pinheiro, falecida.

5-5 Francisco José de Faria, foi casado com Izabel Seraphina de Faria, já falecidos. Sem descendencia.

5-6 Manoel de Faria, foi casado e residia em Minas Geraes, onde falleceu.

4-8 Veridiana Pinheiro de Oliveira, gemea com

4-9 Maria de Oliveira.

2-6 Padre José Pinheiro, filho de 1-2 de pagina 372.

2-7 Euzebio Gomes da Silva, falecido a 11 de Dezembro de 1799 com testamento em Paranaguá, filho do segundo matrimonio de 1-2 de pagina 372.

Foi casado com Anna Maria Laynes, filha do Capitão-Mór João Francisco Laynes e de sua mulher Maria de Brito e Silva, viuva de outro matrimonio anterior.

Sem descendentes.

2-8 Maria Angelica Gomes de França, falecida com testamento em 5 de Janeiro de 1811, no dia anterior ao da morte de seu marido José Carneiro dos Santos, que foi Capitão-Mór de Paranaguá, nomeado por Patente

de 3 de Setembro de 1766. Falleceu elle em 6 de Janeiro de 1811. Era natural da Freguezia de Carneiro, do Arcebispado de Braga.

Teve de seu matrimonio:

3-1 Tenente Coronel Ricardo Carneiro dos Santos, do Regimento de Milicias.

Casado com Josepha de Souza Guimarães, filha do Capitão-Mór Alexandre de Souza Guimarães e de sua mulher Izabel Martins Novaes, natural de Cananéa, onde falleceu com testamento registrado em Curityba, no Livro proprio e existente no Cartorio de Orphãos a cargo do dignissimo Escrivão Izaías Augusto Alves, a quem tanto deve o autor deste trabalho.

Falleceu Izabel Martins Novaes a 10 de Junho de 1805, com testamento, onde declarou ser filha de Pedro Martins Novaes e de sua mulher Maria Pereira do Valle.

Filhos:

4-1 Izabel dos Santos Carneiro, casada em Paranaguá a 7 de Outubro de 1810 com João Antonio Freire Corte Real, natural de Porto Alegre, Portugal. Logo apóz seu casamento, foi assassinado, em uma noite, com bordoadas de saccos de areia.

Sem descendentes.

4-2 Maria Ricarda Carneiro dos Santos, casada com Leandro José da Costa, natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Teve:

5-1 Major José Leandro da Costa, casado com Luiza Carneiro dos Santos, filha do Capitão Manoel Antonio dos Santos e de sua mulher Victoriana Narciza de Jesus, naturaes de S. Catharina.

Filhos:

6-1 Alfredo, fallecido solteiro em Maio de 1871.

6-2 José.

6-3 Virgilio.

6-4 Maria dos Anjos.

6-5 Manoel.

6-6 Julio.

6-7 Helena.

6-8 Elisa dos Santos, foi casada em primeiras nupcias em Paranaguá com o Dr. José do Rego Raposo, Medico. Foi Inspector de Saude do Porto de Paranaguá, em cujo cargo prestou relevantes serviços.

Fallecido em 1893.

Casada em segundas nupcias com o Dentista Joaquim Bevilacqua, natural da Italia, tambem fallecido.

Do seu primeiro matrimonio não teve filhos.

Do segundo matrimonio teve:

7-1 Maria Luiza Bevilacqua.

7-2 José Leandro da Costa Bevilacqua.

5-2 Capitão Ricardo José da Costa, fallecido solteiro a 26 de Junho de 1888; sua sobrinha Julia da Costa, a inspirada poetisa paranaguense, em carta de 10 de Maio de 1868, falla a seu tio sobre as suas poesias, da seguinte forma: «Titio Ricardo recebendo sua carta, e lendo suas poesias, senti um desejo immenso de pedir-lhe mais, lembrando-lhe a promessa que me fez de improvisar um soneto do dia 1.º de Julho que é o dia em que faço annos: a promessa é divida, portanto espero-a cumprida . . . já que faz poesias tão bellas porque me não dedicará uma?»

5-3 Maria Innocencia da Costa, casada com Manoel Luiziano de Noris, fallecido com testamento em Paranaguá a 22 de Outubro de 1850, no qual declarou ser natural de Paranaguá, filho de João Carneiro dos Santos e ter tido 3 filhos fallecidos de menor idade, e ser proprietario da Fazenda S. Cruz. (C. O. de Curityba.)

5-4 Carolina da Costa, fallecida sem descendentes.

5-5 Alexandre José da Costa, casado com Maria Luiza da Costa, natural de S. Catharina.

Teve:

6-1 Julia Maria da Costa, distincta poetisa, natural de Paranaguá, que lhe honrou o nome dando-

lhe a uma de suas ruas. Falleceu em S. Francisco em estado de viuva.

A inspirada poetiza, n'uma preciosa serie de cartas, dirigidas de S. Francisco a seu venerando tio Ricardo José da Costa e a um amigo de infancia, seu primo Joaquim Guilherme da Silva, abre o seu coração, cheio de affectos e ternuras, e faz transvazar delle todos os seus sonhos doirados e risonhos, as suas esperanças, as suas illusões desfeitas, as suas tristes locubrações, vigílias, soffrimentos e dissabores. A seu tio Ricardo, assim se exprime:

«Eu sou a flôr que desmaia
Ao sopro do vento sul!
Preciso de lume ardente
Que brilhe no ceu azul. . .»

Nos seus sonhos, os seus delirios a faziam ver vi-
zões phantásticas e pergunta:

«Quem es tu? ó meu sonho predilecto
Pois me fallas da terra onde nasci!
Das palmeiras gentis onde descanta
Nos seus threnos de amôr — o bem-te-vi!»

Cheia de uncção, de saudades da terra onde nasceu,
dizia:

«Adeus! oscula por mim
As rosas da solidão!
Beija a cruz da nossa igreja
Faz por mim uma oração.»

Na sua «Rosa murcha», conta a fugaz vida da bella
flôr que symbolisa o seu affecto e que nasceu entre
aromas n'um deserto, colhida em serena madrugada
da vida ao amanhecer e que murchou em seu seio:

«Flôr de um dia! que importa murcha e triste
Te vá hoje saudar?
Ao calor de uma noite branca e pura

Já brilhou esse iris de ventura
N'um pallido sonhar!

Prende-a, prende-a no seio! Murcha embora
De mim te irá fallar!
Não a deixes em tumulto esquecido,
Dá-lhe ao menos na vida um só gemido
Do sól ao descambar.

E quando a noite cair, e tu formosa
Envolta em teu roupão
Desatares a coma fluctuante
Suas folhas de rosa inda odorante
Conchega ao coração.

A seu estremecido tio Ricardo, em dia de anno bom,
recreia em interessante poesia cheia de espirito, não
lhe ter escripto, diz que quer ver se a sua musa me-
rece desprezo assim, e porque já lhe tenha escripto
cem vezes sem obter uma carta, quer ver si com seus
versos consegue melhor trato.

As suas ultimas poesias espelham a sua vida entriste-
cida pelas vicissitudes constantes de que tambem suas
cartas intimas nos dão noticias:

«Minha alma é triste como a luz funerea
Do cirio pallido a crepitar morrendo
E' como a briza que por noite umbroza
O vergel açoita com pavor gemendo.

E' como a ave que perdendo o ninho
No deserto geme a vagar perdida
E' como a flôr que espargio perfumes
E agora é murcha, sem aroma e vida.

Minha alma soffre como soffre o nauta
No baixel perdido desejando um porto
Só vendo um astro que lhe mostre a terra
Nutrindo esperanças que lhe dê conforto.

E' berço e tumba de um vulcão de amor
De esperanças vãs, de infantil sonhar
Mirrada folha que o tufão arrasta
E paira incerta na extensão do ar!

Como a estrella que, ao albor da aurora
Perdendo o brilho, se extinguiu no céu
Assim minh'alma, ao despertar de um sonho
Não tem esperanças, até o amor perdeu!»

Suas cartas intimas não são doptadas de menos poesia, todas ellas espargem os reflexos scintillantes de sua alma n'um mixto de amor, de dedicação, de saudade, de tristeza e de soffrimento, e das quaes transmittiremos aos leitores alguns topicos apenas, mas que serão sufficientes para photographar a alma da nossa poetiza, tão cheia de um fino espirito, mesmo nas suas manifestações intimas:

«S. Francisco, 24 de Março de 1868.

Titio Ricardo.

«Apezar de não ter tido o prazer de receber uma lembrança sua, nem uma felicitação amena pela apparição do novo anno, com tudo, escrevo-lhe esta, comprimendo-o cheia de vida e enthusiasmo, e felicitando-o pelo novo astro que luz no fulgido ambiente de nossa esperançosa patria. Vm.^{ce} esqueceu-se inteiramente de nós. Bem disse Gonçalves Dias nos seus cantos: «Amizade, illusão que os annos somem!»

«Quando eu era pequenina, Vm.^{ce} me tinha tanto affecto, fazia-me tantos mimos, e hoje esquece-se que existo na terra só pela simples razão de viver algumas leguas distantes de mim. Não me escreve mais, não me deseja felicidades, não anima os vôos da minha alma, nada! Convença-me do contrario se quer que eu creia que me tem a mesma amisade de outrora. Mando-lhe uma poezia minha, nesta carta, não cação della, é um fraquinho vôo da minha imaginação. Acceite os votos da amisade que lhe vota sua sobrinha obediente — Julia da Costa.

Eu sou a flor que desmaia
Ao sopro do vento sul!
A tarde me traz saudades
Nas ondas do mar azul.

O orvalho da noite fria
Me rouba da face a côr!
Os sonhos que vem beijar-me
Me fallão do casto albôr!

Eu sou a flor que desmaia
Aos sopros do vento sul!
Preciso do raio ardente
Que brilha no céu azul!

Preciso da morna briza
Que passa no parreiral!
Preciso do brando aroma
Das flores do laranjal!

A aurora me chóra per'las
No seio que o géla o frio!
A noite me traz soluços
Nos hymnos do puro rio!

Os astros me inspiram sonhos
Nas luzes que á terra dão!
As nuvens me trazem prantos
Nas azas que negras são!

Eu sou a flor que desmaia
Ao sopro do vento sul!
Preciso do lume ardente
Que brilha no céu azul!

S. Francisco, 24-3-1868.

Julia da Costa.

S. Francisco, 10 de Maio de 1868.

Tio Ricardo.

.....
Mando-lhe um artigo em prosa, feito por mim, pe-

dindo-lhe que não o mande á imprensa. Respeito muito essas folhas de lá (jornaes), que só versão sobre politica, e onde a poezia é despedaçada pela critica, ou votada ao esquecimento. . . .

Julia da Costa.

Em carta de 10 de Maio de 1868 a seu primo, diz:

Primo Joaquimsinho.

Recebi sua cartinha, e que quer que lhe diga della? Apreciei-a, muito e muito, não relevando todavia a morosidade de suas lettras, bem como deixar partir o retratista sem tirar seu retrato. Que quer? Sou uma menina má e caprichosa. Nada desculpo. Diz-me que corou ao ler o elogio que lhe fiz. . . Criança! Como se córa assim, por uma expressão tão verdadeira e tão simples? Sou muito franca e não avançava a dizer o que disse sem estudal-o um pouco; estudei-o e reconheci que era intelligente; nada tem que agradecer-me, — disse o que sentia. Adeus! Dê saudades á D. Thereza e escreva-me sempre, sua prima — Julia. — Em carta de 24 de Novembro de 1869 diz: « . . . Sabe que Tio Ricardo escreveu-me? Dou-me os parabens por ter quebrado sua mudêz. Na realidade, é um Tio a quem voto amizade extrema. Diz-me elle que D. Thereza tem apreciado muito meus versos. Que belleza poderá haver nessas mesquinhas produções de minha alma! E' a bondade de seu coração unida ao desejo que tem de animar-me, que a faz exprimir-se assim. Agradeça-lhe, todavia. As contrariedades que em tão verdes annos tenho experimentado, me tem tornado um tanto philosopha. Estando na flôr da vida, olho para tudo com a indifferença da decrepidez. Leia meus versos e verá quantas saudades, quantas tristezas estão gravadas nessas folhas avulsas! Não imite minha descrença, não se identifique com esses threnos de suprema angustia exalada em momentos de desanimo! Voce é uma creança, cheia de luz e de vida, identifique-se com os hymnos festivos. . . Tenha crença, confie no futuro, e não deixe

nunca a descrença (como a mim) desbotar-lhe a fronte. Adeus, Primo, recebe minhas saudades. . . Desta sua prima que o estima. — Julia.

« . . . Eu não tenho esperanças de lá ir, nem de passeio; as saudades augmentão ao passo que as esperanças fogem. . . Os annos passam como sombras, e em breve chega o inverno da vida, sem flores, sem sorrisos. . . » (1870.)

Em carta de 1871 diz: « . . . Voce sabe, o coração humano é difficil de contentar; esta aspiração de felicidade que nos alenta, é uma prova irrecusavel da immortalidade da alma. Nunca estamos satisfeitos com nossa sorte. Embora seja-nos ella propicia sempre murmuramos do destino, não é? »

Noutra carta desse mesmo anno: « . . . Nem tudo no mundo é engano; ha circumstancias na vida, que nos forçao a parecer as vezes esquecida, indifferente até. O Alvares disse: «A vida é uma comedia sem sentido». Errou, devia dizer: «O mundo é um tablado escuro, onde os actores riem quando tem lagrimas, e chorão quando tem risos». Mas, deixemos isto. Ainda não lhe saudei pela entrada do novo anno. Surprehendeu-me elle tão bruscamente, que nem me lembrei de cumprimental-o. . . » Noutra carta: «E' sempre com prazer que recebo suas cartas. Tenho-lhe uma amizade real. Pergunta-me, porque não lhe escrevo sinão quando tenho cartas suas a responder? E' segredo meu. Diga-me, como passa? Moço como é, deve ter sonhos a realisar; conte-me quaes são elles. Eu nada aspiro, já não tenho gostos nem vontades; impellida pela onda do destino, encaro o presente com esse tedio indefinivel que só se encontra naquelles que se aborrecem da vida. Voce nem me falle mais no projecto de vir até cá; bem dizia eu que esse passeio não passaria de um sonho irrealisavel. Os moços são assim, pouco energicos quando lhes falta a vontade. Faça de conta que é uma velha que lhe falla, uma representante do seculo passado. Eu cá tenho dessas excentricidades; gosto de fallar dos moços, para vel-os zangar. Voce tem um costume

muito máu, e é nunca refutar minhas palavras. Deixa sempre sem resposta os topicos mais longos de minhas cartas. Porque será isso?! . . . Eu o ignoro.» Em 14 de Outubro de 1877 escreve a seu tio: «Meu caro tio. Com effeito! estou admirada de tanto silencio! Por onde Vm.^{ce} tem andado, meu querido tio? Faz-me desconfiar tanto esquecimento. Si eu não lhe escrevia era porque esperava que Vm.^{ce} me escrevesse, pois me deve resposta de duas ou tres cartas. Tinha feito tenção de não lhe escrever tão cêdo, mas, enfim pôde mais a amizade do que a vontade. Escrevo-lhe agora, mas fique sabendo que, se Vm.^{ce} não me responder esta: — adeus mais cartas minhas. Isto não se faz; um tio a quem a gente estima, e que se diz muito nosso amigo, deixar passar dois ou tres mezes sem se lembrar que tem uma sobrinha! . . . Escreva-me logo longa carta, expondo as suas razões se quer obter meu perdão, do contrario ficamos mal. E' muito feio uma sobrinha brigar com um tio, mas que quer? Tinha que lhe contar muita couza, mas não conto nada. Si quizer que eu lhe diga se estou bôa ou não, hade escrever-me e perguntar: «Julia, como passa? Seu tio muito se interessa pela saude de você!» Se não fizer isto, nada saberá. Adeus, apesar de tudo, eu lhe quero muito bem. Aceite um apertado abraço que lhe dou, mesmo zangada, e creia que o trago sempre em lembrança. Desta sua sobrinha sincera (a) Julia M. da Costa.»

Em 15 de Setembro de 1879 escreve a seu primo Joaquimzinho: «Valha-te Deus, creança! Deixarás passar outros dez annos sem ver-me, immovel como um rochedo? . . . estamos em pleno dia e aqui bem juntinho de mim está um canario que se desfaz em melodias. Tudo vive, tudo folga, só tua pobre irmã é que sente a morte infiltrar-se pouco a pouco em suas veias. Sinto-me doente, acreditas? Tão doente, que temo não ver as flôres desta primavera que começa. Tinha muito e muito que te dizer, por isso, aguardo anciosa, o dia em que te resolveres a deixar o iman que te prende lá: ou antes, a mentida felici-

dade que te povôa ahi o coração, de falsas crenças; tão falsas, tão erronêas, que basta um clarão, um só da tua intelligencia, para arrojá-las por terra. Pensa bem, meu primo: não te atires no abysmo, sem medir-lhe primeiro a extensão. Olha para mim; se eu não fosse levada por futeis chimeras, si não tomasse por realidade o fantasma das minhas proprias illusões, não teria soffrido tanto nestes tres mezes que passaram. Não quero dizer com esta, que não possas ser feliz, não; longe de mim este pensamento. A felicidade existe, mas somos tão desastrados que, tendo-a um dia junto a nós, a deixamos fugir, e não contentes com isto, procuramos amortalha-la em vida, sem nunca mais nos lembrarmos della. Um dia despertamos do nosso lethargo, desse engano que nos trouxe adormecidos por tanto tempo, e o coração em lagrimas, torna a escutar outra vez essa melodia santa que nos embalou em jubilo, na primavera dos annos. E' tarde então: embalde deixamos a alma enebriar-se de perfumes; para nós então, já não ha esperanças de ventura. Não me peças a analyse destas palavras sem sentido. Acostumei-me desde a infancia a olhar-te como irmão, por isso te fallo com toda a franqueza da minha alma . . . Julia.»

« . . . Sabes? Estou com muito cuidado de nosso tio Ricardo. Tenho-lhe escripto sempre e até hoje ainda não recebi resposta alguma. Tenho tido sonhos horriveis, pezadelos medonhos, e sempre elle nos meus sonhos, não com o socego com que tu me appareces, mas triste e pesaroso. Que quer isto dizer? Falla-me d'elle, meu primo, bem sabes a amizade que lhe voto, tira-me este peso do coração. . . Agradeço o cuidado que tens de mim. Nada receies. Minha vida é triste, porem calma. Nada perturba hoje aqui a placidez do meu viver. Peço-te que quando pensares em mim não te lembres mais desse máo sonho que tanta impressão cauzou-te; d'elle não resta mais do que o tédio, acredita. Esta carta já vai se tornando extensa . . . se eu sou assim! Adeus! . . . Julia da Costa.»

«Meu amado tio (16 de Setembro de 1882). Ha quanto tempo não lhe escrevo? Nem eu mesmo sei dizer. Estive doente depois melhorei, mas Vm.^{ce} bem sabe que nos dias que se seguem a essas horas de sofrimento, ficamos fatigados da luta e por conseguinte sem vontade alguma. . . No mez de Agosto escreveu a mamã, mas nem sequer me enviou uma só linha. Fez bem, meu querido tio. . . Estou um tanto cansada da festa, novenas, missas e dois bailes seguidos. Bem sabe que é preciso a gente atordoar-se para viver; o mundo é tão triste, que é preciso esquecermos a realidade para affagarmos a illusão. . . No outomno da vida olho com saudades para esses arreboés doirados que illuminaram minha mocidade. . . Mas, para que recordar o passado? Não tenho mais esperanças de pizar as praias do meu berço. . . Enfim, ha ainda um pedaço de céu azul, e um raio de sol. Adeus, meu amado tio — Julia da Costa.»

«S. Francisco, 28 de Abril de 1887. Meu amado tio. Quanto tempo que não lhe escrevo? . . . De uns tempos para cá, tem havido tantas contrariedades na minha vida que até tinha perdido a vontade de escrever. . . Como deve saber, o Costa esteve a morte e se escapou foi por um milagre. Em todo esse tempo eu não tive um minuto de descanso, e agora é que vou tornando a mim da refrega que levei. . . Eu vou indo nesta vegetação continua, até deixar este mundo que tão pouco tenho desfructado. . . Adeus! Julia da Costa.»

«S. Francisco, 10 de Setembro de 1889. Joaquimzinho. . . Agradeço-te, meu primo, as musicas que ti-veste a gentileza de mandar-me. As musicas são muito bonitas: «Saudades de minha mãe!» Que doce melodia! Peço-te que comprimentes por mim ao inspirado mancebo, que escreveu couzas tão lindas. . . Dizes que nos papeis de nosso tio, tens achado versos meus. Não te crimino por apanhares as petalas dessas flores mortas; mas não alimentes a esperança de possuir mais versos novos. Minha lyra emmudeceu para sempre. Eu mesmo amortalhei-a, e fechei-a

dentro de um tumulto, cuja chave guardo comigo. Dizes ainda que te orgulhas quando fallão em meu nome. Não gosto d'isso. E's meu parente, quasi meu irmão, que quer dizer essa exageração? Não te alegres com a minha fraca intelligencia, meu primo, porque a intelligencia nas mulheres, é um dom fatal. Bem sabes que o crepe que envolveu minha infancia, estende ainda suas azas negras por tudo que me cerca. Nada me alegra, nada me anima. Uma sombra de aborrecimento desdobra-se por este mundo que eu podia ainda achar bello. Mas, deixemos isto. Que tens tu, que és feliz e rodeado das alegrias da vida, com o meu genio sombrio? Nada, absolutamente nada. Abraços a minha comadre e mil caricias a teus filhinhos. Adeus! . . . Julia da Costa.»

«S. Francisco, 1-4-1893. Meu primo. . . Mamã continua doente, o que bastante me entristece. . . Com que tu achas que sou feliz?! Bom, isto agora é uma gentileza da tua parte, que agradeço. . . Como és ditoso . . . achas que os outros podem viver toda sua vida sem um raio de sol que lhe aqueça as fibras? Boa logica. Pois eu, não acho o mundo tão mau como dizes. Si ha espinhos na vida, tambem ha flores. Se os abrolhos são repellidos, as rosas devem ser colhidas. . . Se tivesses coração não dirias isto: «De ti não tenho pena porque és feliz!» — Feliz, eu?! Que irrizão! Fiquemos por aqui neste assumpto. Não posso, nem devo dizer-te tudo quanto me vai n'alma, de amargura e de tristeza. Passemos adiante . . . gostas de saber os segredos alheios sem nunca contar os teus. Quantas vezes briguei contigo, por esse teu modo reservado? Chegou a minha vez. — «Tenha criterio, minha prima,» me disseste um dia. Agora eu parodio tuas palavras: Tenha criterio, meu caro senhor, deixe a curiosidade que não lhe assenta, tome seus ares desdenhosos, e aguarde com paciencia o final da historia, já que não sabe advinhar. . . Adeus. Muitas lembranças a minha prima e beijos as crianças. Prima saudosa Julia da Costa.»

«Meu primo. Por mais que te diga que tenho con-

fiança em ti, me amollas sempre, com teus escrúpulos de consciencia. Precisava mandar-me as notas do secretario? Não. Bastava dizer. E' preciso que conheças melhor o coração de tua amiga de infancia. Entre nos não ha formalidades. O que eu poder fazer por ti, farei; e tu da mesma forma: tens obrigação de proteger-me, porque não tenho mais ninguém no mundo; ouves? Muito bem! Como sabes meu marido falleceu ha quasi tres annos. O inventario está terminado, e felizmente nada mais devo. Tenho alguns terrenos, e podia ir vendendo alguns para não tocar nas casas. Bem sabes que não tenho rendimentos. . . Adeus. Saudades a tua mulher e filhos e crê no meu affecto. — Julia da Costa. — S. Francisco, 30 de Agosto de 1895.»

— A ultima carta sua que nos chegou as mãos é datada de S. Francisco, de 25 de Dezembro de 1897: «Meu primo. Como tens passado? Ha quanto tempo não me escreves! . . . em compensação desta falta de cartas, tenho recebido por vezes o teu jornal. . . Agora, a vista dos factos que se tem desenrolado nestes ultimos mezes, comprehendo bem tuas palavras. Na verdade, meu primo! Estamos atravessando uma quadra bem triste! Quando eu te dizia que o Brasil ainda não estava preparado para ser republica, censuravas o meu afincio a monarchia. Bem ves, que tudo caminha aos trambulhões; esta republica feita as pressas, sem protesto, sem nada, sahio defeituosa. Felizmente a obscuridade em que hoje vivo, me põe a salvo de muitos dissabores. Não tenho opinião politica; aborreço tudo que me cerca, porque guardo n'alma uma dôr profunda. . . Tu és a unica affeição que meu coração conserva, acredita. . . Apesar das minhas tristezas, sinto um grande allivio quando recebo uma carta tua. Adeus! Pensa algumas vezes em mim e abraça tua mulher e filhos. . . Adeus! De tua prima e verdadeira amiga — Julia da Costa.»

— Por certo, no seu delirio febril, no seu leito de morte, talvez já com as palavras intercortadas, repetiria as ultimas quadras de sua formosa poesia dedi-

cada a seu primo e amigo de infancia, datada de 1.º de Janeiro de 1880:

«Se tu vieres, procura
Trazer-me flôres de lá,
Inda que sejam saudades,
Que é o que existe por cá.

Lembranças aos passarinhos
Que cantão na nossa terra
E a todas as flôres bellas
Que teu coração encerra.

Adeus! oscula por mim
As rosas da solidão!
Beija a cruz da nossa igreja,
Faz por mim uma oração.

Quem lhe assistisse os ultimos momentos, se fosse observador attento, veria que, ao exalar o ultimo suspiro, duas lagrimas rolavam-lhe pela face; n'uma d'ellas, estaria estampada a imagem da terra onde nasceu, a margem do Itiberê; n'outra veria encerrada a miniatura de uma saudade. Ouviria os maviosos accordes de um violino, que ao longe, em surdina acompanhava o recitar plangente da ultima quadra da poesia escripta em 1868, pela insigne escriptora patricia:

«Eu sou a flôr que desmaia
Ao sopro do vento sul!
Preciso do lume ardente
Que brilha no céu azul.»

E o vento despetalando as «Rosas murchas», cujas folhas mirradas, o tufão arrastara para a extensão dos ares onde pairaram incertas, fazendo descerrar a cortina, occultando o resplandesciente brilho da estrella d'alva que pouco e pouco se ia extinguindo no céu, pelo albor da aurora, e, como que em redemoinho transportava essas petalas de rosa, inda odorantes, as

vindo «conchegar ao coração», já sem vida e sem calor, da poetisa morta, cujo aureolado nome hoje brilha no céu azul — do seu Paraná, qual radioso astro luminoso.

- 5-6 Felisberta da Costa e Silva, casada com Joaquim Guilherme da Silva, natural de Portugal.

Teve o filho unico:

- 6-1 Coronel Joaquim Guilherme da Silva, homem de rija tempera. Foi republicano historico, de idéas avançadas. Fez parte do Club republicano de propaganda da Cidade de Paranaguá, onde nasceu e morreu. Foi collector das rendas estaduais em sua cidade natal. Gozou sempre de muito conceito social e politico. Foi Thezoureiro da Alfandega de Paranaguá até sua morte. Foi casado com Candida de Castro e Silva, filha de Galdino Antonio de Castro e de sua mulher Justina de Castro; por esta, neta de Pedro Gomes Sobral e de sua mulher Cordula Maria de Souza; por esta, bisneta de Manoel de Souza Pinto e de sua mulher Catharina Maria do Nascimento. Filhos:

- 7-1 Telemaco Guilherme da Silva, empregado de Fazenda, solteiro, residente no Rio de Janeiro.

- 7-2 Raul de Castro e Silva, natural de Paranaguá, Thezoureiro da Alfandega de Paranaguá, onde serve com honestidade, zelo e intelligencia, sendo a organização de seu serviço considerada modelar, pela ordem ali estabelecida. Goza de prestigio politico em sua cidade natal. Casado com Alba de Souza e Silva, filha do Major Manoel Francisco de Souza e de sua mulher Francisca Carneiro de Souza; neta pela parte paterna de Francisco Lopes de Souza e de sua mulher Catharina de Souza; neta pela parte materna de Domingos Carneiro de Souza Braga e de sua mulher Francisca Cardenas Braga. Filhos:

- 8-1 Newton.
- 8-2 Ney.
- 8-3 Nelson.
- 8-4 Nuno.
- 8-5 Joaquim Guilherme.
- 8-6 Rubens.
- 8-7 May.
- 8-8 Alba.
- 8-9 Vera.
- 8-10 Maria Candida.
- 8-11 Maria Francisca.

- 7-3 Thereza da Silva Rodrigues da Costa, casada com o Dr. Francisco Accioly Rodrigues da Costa, Bacharel em direito, Prefeito Municipal da Cidade de Paranaguá, onde vem prestando assignalados serviços ao Municipio, com uma direcção criteriosa e honesta. Tem feito grandes reformas e melhoramentos na Cidade. Escriptor e jornalista brilhante. Teve:

- 8-1 Nair Accioly da Veiga, casada com Silfredo Veiga, filho do abastado commerciante de Paranaguá, Alberto Gomes Veiga e de sua mulher Dolores Varese da Veiga.

- 8-2 Ivette.
- 8-3 Zinah.
- 8-4 Othon.
- 8-5 Candido.
- 8-6 Nilda.
- 8-7 Ivone.
- 8-8 Thereza.
- 8-9 Joaquim.
- 8-10 Francisco.
- 8-11 Renold.
- 8-12 . . .

- 5-7 João Leandro da Costa, falleceu solteiro com testamento a 23 de Setembro de 1855, instituindo sua herdeira sua irmã Leocadia.

- 5-8 Francisco Leandro da Costa, fallecido com testa-

mento a 1.º de Fevereiro de 1862, em estado de solteiro.

- 5-9 Leocadia Maria da Costa Ferreira, foi casada com Antonio Ferreira. Foi herdeira de seus irmãos João e Francisco.
Sem descendentes.

- 4-3 José Ricardo Carneiro, foi Tenente do Regimento de Milicias de Paranaguá.

Filhos:

- 5-1 Commendador Manoel Ricardo Carneiro, foi Inspector do Thezouro provincial do Paraná, Director da Bibliotheca Publica de Curityba e Thesoureiro da Alfandega de Santos. Caracter sem jaça e politico de descortino e de valor. Calmo, bondoso e serviçal, se fez geralmente estimado. Foi casado em primeiras nupcias com Lucia Guimarães Carneiro, 6-6 de 5-1 de 4-6 de 3-2, deste Titulo, pagina 193, ahi os descendentes.

Foi casado em segundas nupcias com sua cunhada Delphica Guimarães Carneiro, com descendencia já descripta a pagina 186.

- 5-2 Maria Ricarda Carneiro de Souza, fallecida, foi casada com o Major Joaquim Caetano de Souza, tambem fallecido, e que foi Thesoureiro da Alfandega de Paranaguá, por mais de 40 annos. Caracter puro, honestissimo e bondoso, foi o prototypo de todas as virtudes. Folgazão, a todos divertia com seus finos gracejos. A sua bondade chegava a tal ponto, que para poder servir a seus Collegas, tinha sempre, de suas economias, uma importancia para attendel-os em suas necessidades; isto o fazia sem ostentação ou interesse.

Era um forte de espirito e um caracter digno de ser imitado. E' com satisfação e saudades profundas, que consignamos aqui esses factos relativos a tão digno Cidadão, fallecido com mais de 80 annos de idade.

Sua esposa foi digna companheira de seus dias. Tiveram os seguintes filhos:

- 6-1 Ursino Carneiro de Souza, fallecido em 1891. Foi professor particular de linguas e musica. Foi Despachante Geral da Alfandega de Paranaguá.

Era casado com Eleuzina Branco Plaisant, filha de Carlos Augusto Cezar Plaisant e de sua mulher Baseliza Branco Plaisant.
Sem filhos.

- 6-2 Hortezia Carneiro de Souza, fallecida solteira em plena mocidade.

- 5-3 Josepha Ricardo Carneiro, casada com João Mauricio de Oliveira Junior.

Teve:

- | | |
|-------------------|-------------------------------|
| 6-1 João Mauricio | } todos fallecidos solteiros. |
| 6-2 Diogenes | |
| 6-3 Erminia | |
| 6-4 Alvaro | |
| 6-5 José | |
| 6-6 Hortencia | |
| 6-7 Ramiro | |

- 5-4 José Carneiro, fallecido solteiro.

- 5-5 Jacob Carneiro, foi casado com Anna Vargas.

Filhos:

- 6-1 Carmina, fallecida.
6-2 Maria Carolina.
6-3 Gustavo.

- 4-4 Francisca Carneiro dos Santos, foi casada com seu cunhado João Antonio dos Santos, viuvo de sua irmã Maria dos Anjos.

Teve:

- 5-1 Josepha Carneiro dos Santos.

- 4-5 Anna Carneiro de Simas, casada com Manoel Ignacio de Simas, Sargento-Mór.
Sem descendentes.

- 4-6 Amalio, fallecido solteiro em 1830.

- 4-7 Maria dos Anjos, foi a primeira mulher de João Antonio dos Santos.

Teve:

- 5-1 Manoel Carneiro dos Santos, casado com Virginia Alves Madeira.

Filhos:

- 6-1 Elvira.
- 6-2 Maria dos Anjos.
- 6-3 Esther.
- 6-4 João.
- 6-5 Lucia.
- 6-6 Emilio.
- 5-2 Anna, falecida em criança.
- 5-3 Narciza, falecida em criança.
- 5-4 Luiza Carneiro dos Santos, casada com o Major José Leandro da Costa, 5-1 de 4-2 de pagina 402. Ahi a geração.
- 5-5 Joaquim Antonio dos Santos, casado em primeiras nupcias com Josepha Pereira Malheiros dos Santos; casado em segundas nupcias com Escolastica de Moraes. Do primeiro matrimonio teve:
 - 6-1 Manoel, falecido.
 - 6-2 Narciza, falecida.
 - 6-3 Maria dos Anjos dos Santos Malheiros, foi casada em primeiras nupcias com José Antonio Malheiros, commerciante em Morretes, natural de Portugal, e em segundas nupcias com o Coronel Joaquim Ventura de Almeida Torres, capitalista e industrial, falecido em 21 de Março de 1910. Foi homem de valor social e prestigio politico, tendo exercido, a par dos misteres de seus negocios industriaes de herva matte, que beneficiou com intelligencia, elevados cargos de eleição popular na Capital, como sejam: Deputado ao Congresso do Estado, Juiz Districtal, Camarista e Presidente da Camara Municipal. No Brasil Imperio militou sempre debaixo da bandeira do Partido Liberal. Era filho do Commendador Mariano de Almeida Torres, homem de grande envergadura moral e valor politico e social, que conquistou tão sómente pelo trabalho honesto, pela pureza de seus sentimentos, e elevação de seu character, attributos que o enquadram aos mais eminentes vultos da nossa sociedade politica e social, e com esses attributos ennobrece-

dores e nobilitantes, conseguiu tornar-se um dos mais abastados capitalistas da Provincia.

Do primeiro matrimonio teve:

- 7-1 Laura, falecida solteira.
- 7-2 Julia Malheiros de Amazonas Marcondes, casada com o Coronel Amazonas de Araujo Marcondes, de quem foi a primeira mulher, 5-4 de 4-9, adiante. Ahi a descendencia e traços biographicos.
- 7-3 Francisca.
- 7-4 Narciza Malheiros de Araujo, casada com José Alexandrino de Araujo.

Teve:

- 8-1 Moysés de Araujo, casado com Marietta de Araujo.
- 8-2 Edson de Araujo.
- 8-3 Maria da Conceição Xavier, casada com Paulo Xavier.
- 7-5 Amelia Malheiros de Albuquerque, casada com o Coronel Paulo Marcondes de Albuquerque, 8-2 de 7-5 de pagina 403 do 1.º volume desta obra. Ahi a descendencia.

Do segundo matrimonio teve:

- 7-6 Clotilde Torres, falecida solteira.
- 7-7 Amazonas Torres, casado com Noemy Moreira Torres.
- 7-8 Octavio Torres, foi casado em primeiras nupcias com Helena de Oliveira Portella e em segundas nupcias com Aida Moletta, viuva de Francisco Cezar Espindola Junior.

Sem filhos de ambos os matrimonios.

- 7-9 Haydée, falecida solteira.
- 7-10 Noemia, falecida solteira.
- 6-4 Julia dos Santos Cordeiro, casada com o Coronel Modesto Gonçalves Cordeiro, 5-1 de 4-11 de pagina 244. Ahi a descendencia.
- 6-5 Narciza dos Santos Moraes, viuva de Americo Gonçalves de Moraes, filho de Americo Gonçalves de Moraes e de sua mulher Escolastica de Moraes. Neto pela parte paterna de José Gonçalves de Moraes e de sua segunda mulher Francisca Emilia Vianna; por

esta, bisneto de Felix Bento Vianna e de sua mulher Antonia de Oliveira Vianna, naturaes das Ilhas, Portugal, e emigraram em 1780 para Paranaguá. Por José Gonçalves de Moraes, era elle bisneto do Capitão Gaspar Gonçalves de Moraes e de sua mulher Catharina de Senne, dos quaes já tratamos em 6-3 de pagina 134.

Teve a filha unica:

7-1 Escolastica de Moraes Velloso, casada com o Professor Dario Persiano de Castro Velloso, de quem já demos a biographia em 8-1 de pagina 255.

Com descendentes ahi.

6-6 Francisca dos Santos Moraes, casada com José Gonçalves de Moraes, litterato, foi Director da Secretaria de Obras Publicas do Paraná. Era irmão de Americo Gonçalves de Moraes, já descripto em outro lugar deste volume.

6-7 Josepha dos Santos, viuva de Antonio Correia dos Santos Silva.

6-8 Januaria dos Santos, fallecida solteira.

6-9 Affonso dos Santos, reside em S. Felix, Rio de Janeiro.

6-10 Manoel, fallecido em criança.

6-11 Narciza, fallecida em criança.

5-5 Do seu segundo matrimonio não teve filhos.

3-2 Capitão Francisco Carneiro dos Santos, filho de 2-8 de pagina 401. Casado com Anna Maria de Jesus, fallecida com testamento em Paranaguá a 3 de Novembro de 1847, filha do Capitão João Pereira de Lima e de sua mulher Maria do Nascimento de Jesus.

Filhos:

4-1 Benedicto.

4-2 Francisco.

4-3 Eduvigem Marcilia de França, casada com o

Ajudante Simão José Henrique Deslandes, natural de Marselha, na França.

Teve:

5-1 Henrique Deslandes.

5-2 Maria Elisa da Cunha, fallecida a 6 de Setembro de 1870, foi a segunda mulher do Tenente Coronel Dr. João Manoel da Cunha, filho do Coronel João Manoel da Cunha e de sua mulher Gertrudes Maria da Cunha.

O Tenente Coronel Dr. João Manoel da Cunha nasceu a 1.º de Fevereiro de 1821 em S. Anna do Livramento, Rio Grande do Sul. Era filho do Tenente Coronel de 1.ª linha João Manoel da Cunha, Commandante da fronteira em Sant'Anna do Livramento, e de sua mulher Gertrudes Maria da Cunha. Falleceu em 1.º de Agosto de 1887.

Havendo seu pai o Coronel João Manoel da Cunha obtido reforma em 1836, veio com sua familia residir em Paranaguá, tendo então seu filho João Manoel seguido para S. Paulo, onde cursou a Faculdade de Direito até o 3.º anno, sendo obrigado a abandonar seus estudos por haver seu pai fallecido e ter elle, como filho mais velho, de tomar conta de sua familia, composta de sua mãe e cinco irmãos e que ficaram sem recursos de fortuna, pois o meio soldo a que ficaram reduzidos e que naquelles tempos era tão insignificante, absolutamente não chegava para mantel-os.

Antes de sahir de S. Paulo e prevendo que não poderia reencetar seus estudos, João Manoel tirou carta de advogado provisionado e entrou em concurso para obter as cadeiras de Latim e Francez, em Paranaguá, vaga por morte do respectivo lente Padre João Joaquim de Sant'Anna. Sendo approvado plenamente nesse concurso, foi nomeado para a referida cadeira, que regeu naquella cidade até a separação da Provincia, quando foi pelo seu primeiro presidente o Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, transferido para a Capital, onde continuou a reger-a até Julho de 1868, data em que pediu e obteve a sua jubilação,

depois de cumprir com a maior dedicação os seus deveres profissionaes durante 28 annos.

Vem a proposito citar as palavras que João Manoel dirigia a seus alumnos, quando morria algum vulto notavel de nossa Patria e estes lhe pediam para, em homenagem ao morto, conceder-lhes suêto: «Não, senhores, dizia-lhes, este grande vulto desaparecido do rôl dos vivos, para chegar a notabilisar-se, muito trabalhou, muito estudou, assim é que, honramos-lhe a memoria não interrompendo os nossos estudos e eu até se me fosse permittido, daria duas aulas em vez de uma.»

Em politica militou sempre nas fileiras do partido liberal, com a firmeza e sinceridade proprias do seu character, tendo merecido por seus serviços ao partido, alem de outras posições electivas, uma cadeira na representação provincial nas legislaturas de 1862 a 1863, 1864 a 1865 e 1866 a 1867, lugar que desempenhou com a sua conhecida capacidade.

Foi por 4 vezes nomeado inspector geral da instrução publica nas administrações dos Drs. Frederico J. C. de Araujo Abranches, Carlos de Carvalho, Oliveira Bello e Brasílio Machado.

De todas as vezes que occupou este alto cargo, apresentou relatorios que são verdadeiros tratados de litteratura philosophica e pedagogica.

Infelizmente, devido aos poucos recursos do erario publico, somente foi publicado o que apresentou ao Dr. Abranches, devendo d'elle existir um exemplar, entre outros, em mãos particulares e na nossa Bibliotheca publica, onde aquelles que se interessam pelo grande problema da instrução nacional, poderão, manuseando-o, aquilatar da grande intelligencia e dos vastos conhecimentos do Dr. João Manoel, pela maneira clara e segura com que elle abordou as mais arduas necessidades desse importantissimo ramo da publica administração.

Foi tambem o Dr. João Manoel musico distinctissimo, conhecendo a fundo a sciencia do contraponto e da harmonia, havendo deixado, principalmente no genro

sacro, verdadeiras obras primas, dignas de serem apreciadas pelos mais exigentes e conspicuos maestros.

A sua missa de Nossa Senhora do Rocio foi cantada em Roma na basilica de S. Giovanni de hatterano, obtendo o maior successo, sendo-lhe por essa occasião concedida a medalha de Santa Cecilia, distincção essa que só é dada aos compositores de real merecimento.

Era alem disso executor brilhante, principalmente no violino, que tocava magistralmente, não gostando no entanto, por sua natural modestia, de exhibir-se publicamente, a não ser nas igrejas, onde, ao lado de seu irmão Jacintho Manoel, tambem musico notavel, e do Major Bento Antonio de Menezes, seu parente, tambem conhecido e talentoso musicista patricio, nascido em Paranaguá a 5 de Junho de 1830, ia levar o seu concurso por occasião das grandes solemnidades religiosas.

Costumava o Dr. João Manoel dizer ás pessoas que se admiravão do talento musical de todos os seus filhos: «E'; a musica é um defeito de minha familia,» querendo referir-se ao tempo que seus filhos gastavam em estudos e concertos musicaes e que não raras vezes os distrahiam dos seus estudos litterarios e mesmo de seus affazeres.

Quando foi á Europa em 1883 em visita a seu filho Dr. Brasílio Itiberê da Cunha, naquella occasião secretario da legação do Brasil, junto a Santa Sé, a instancias dos eminentes vultos da litteratura nacional, Manoel de Araujo Porto Alegre, Barão de Santo Angelo, e Domingos José Gonçalves de Magalhães, Visconde de Araguaya, respectivamente ministros do Brasil junto ao Rei da Italia e junto a Santa Sé, reque-reu na Universidade de Roma defeza de these para a obtenção do grao de Doutor em Direito, these que defendeu brilhantemente, havendo-a escripto e sustentado em latim, o que causou admiração não só da douda corporação de lentes que o arguíram, como a de toda uma grande e selecta multidão, na maior parte advogados e litteratos de nomeada, que vieram

apreciar de visu o facto pouco commum até então, tanto mais sendo a defeza da these feita em latim, com aprovação plena, pelo que foi calorosamente applaudido.

Em 1887, quando já no Brasil, foi nomeado Procurador dos feitos da Fazenda, no Paraná.

Fallemos agora do Dr. João Manoel encarado pelo lado de seu bondoso e magnanimo coração.

Vendo o soffrimento da população de Curityba, onde nesse tempo só havia um medico, o Dr. José Candido da Silva Muricy, que tendo muitas vezes de auzentar-se por deveres de officio, deixando-os entregues aos proprios recursos, usando da medicina caseira, improficua na maioria dos casos, o Dr. João Manoel mandou buscar o que de melhor se havia escripto sobre medicina homeopathica, fez vir os remedios necessarios, estudou a pathologia das molestias mais communs, principalmente as das crianças, e eil-o arvorado em medico, acudindo a todos, principalmente aos pobres.

Como um verdadeiro sacerdote do bem que era, o Dr. João Manoel não admittia que lhe fizessem elogios pelos jornaes, nem aceitava presentes ou dadivas de quem quer que fosse.

Como recompensa a seus serviços, a municipalidade de Curityba, deu a uma de suas ruas o nome de João Manoel, pallida homenagem a quem tanto luctou em prol do engrandecimento desta terra que tanto honrou. E' porem de lastimar que os seus extraordinarios serviços prestados á instrucção publica do Estado não tenha sido motivo bastante para que o seu nome viesse condecorar a um dos Grupos escolares de Curityba.

Teve:

- 6-1 Maria Brasilia da Cunha Luz, casada com o Major João Ferreira da Luz, Serventuario aposentado do Estado, filho do Major Vicente Ferreira da Luz e de sua mulher Florencia Ferreira da Luz.

Teve:

- 7-1 Dr. Vicente da Cunha Luz, Medico, residente no Rio de Janeiro, casado com Nerina do Amaral, 6-1 de pagina 206 do 1.º volume.

- 7-2 Odila da Cunha Luz, casada em primeiras nupcias com o Dr. Miguel Severo de Santiago, Medico, Director do Gabinete de identificação, filho de Francisco Januario de Santiago e de sua primeira mulher. Casada em segundas nupcias com o Major Dr. Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, 6-2 de pagina 206 do primeiro volume.

De ambos os matrimonios não teve filhos.

- 7-3 Dr. Brasilio da Cunha Luz, engenheiro pela Universidade do Paraná. Solteiro.

- 6-2 Maria Elisa da Cunha, nascida em 25 de Julho de 1858 e fallecida a 2 de Agosto de 1866.

- 6-3 Major Henrique Itiberê da Cunha, industrial, musicista de valor, a sua especialidade é a flauta de que é exímio executor, não desmerecendo o renome de que goza a familia Itiberê da Cunha, na arte musical. Casado com Izaura Fonseca da Cunha, filha do Capitalista José de Barros Fonseca e de sua mulher Maria da Luz Gonçalves de Barros.

Filhos:

- 7-1 José Itiberê da Cunha, nascido a 8 de Agosto de 1889, commerciante, casado com Eugenia Leite Itiberê da Cunha.

Teve:

- 8-1 Izaura, nascida a 3 de Agosto de 1923.

- 8-2 João Carlos, nascido a 28 de Agosto de 1925.

- 7-2 Carlos Itiberê da Cunha, industrial, casado com Ivette Gutierrez, filha de Alexandre Gutierrez e de sua primeira mulher Maria da Rocha Gutierrez, filha do General João Figueiredo da Rocha e de sua mulher Anna Meirelles da Rocha.

Filha:

- 8-1 Diva, fallecida.

- 7-3 Ivette Itiberê Piá de Andrade, fallecida, foi a primeira mulher do Capitão Catullo Piá de Andrade, Official do Exercito, natural do Rio de Janeiro.

Teve:

8-1 Ney, nascido a 26 de Abril de 1918.

7-4 Ruy Itiberê da Cunha, nascido a 31 de Janeiro de 1908.

6-4 Dr. João Itiberê da Cunha, casado, reside no Rio de Janeiro, onde é redactor do «Correio da Manhã». Musicista e litterato de nomeada. Nasceu na Cidade do Serro Azul-Paraná, a 8 de Agosto de 1870, casado com Eulalia Itiberê da Cunha, filha do Barão de S. Roberto.

Em 1882 seguiu para Bruxellas, em companhia de seu irmão Dr. Brasílio Itiberê, secretario de nossa legação na Belgica.

Formou-se em direito na Universidade de Bruxellas e voltando á patria em 1892, foi nomeado addido de nossa legação no Paraguay, na qual serviu por tres annos.

Transferido para a legação da Bolivia não aceitou a transferencia, ficando em disponibilidade.

Passou a fazer parte do corpo redactorial da «A Imprensa», jornal dirigido pelo grande Ruy Barbosa; havendo esse jornal suspenso a sua publicação, foi convidado a trabalhar no «Correio da Manhã», onde se acha até esta data.

Escreveu um livro de versos em francez sob o titulo «Préludes».

O grande poeta portuguez Thomaz Ribeiro fez elogiosa critica a seu livro.

Como toda a familia Itiberê é habil musicista; é excellente virtuose do piano.

Tem composto varias producções que tem sido premiadas em concursos, pelo cunho especial de suas inspirações musicaes.

Abaixo transcrevemos do brilhante cultor da musica, Tapajós Gomes, a chronica que publicou sobre João Itiberê, na secção respectiva do «Correio da Manhã» de 25 de Novembro de 1927:

«CORREIO MUSICAL. — *João Itiberê da Cunha.*
«Se a natureza não estivesse cheia daquelles taes segredos cuja comprehensão só está ao alcance dos se-

nhores sabios da escriptura, talvez não me fosse difficil explicar o caso paradoxal de Itiberê da Cunha, typo curioso de temperamento musical, dotado de todos os dons capazes de levar uma creatura á gloria artistica, mas a quem o destino incompreensivelmente sempre timbrou em desviar do caminho que conduz a ella.

«Effectivamente, o compositor que vae ser apreciado dentro de poucos momentos, está collocado em uma situação absolutamente aparte no numero dos autores brasileiros. Não pertence ao ról dos amadores, nem pertence ao dos profissionaes, porque o que lhe falta em tirocinio puramente theorico, para figurar entre os profissionaes, sobra-lhe em dons verdadeiramente preciosos de compositor, para que seja considerado entre os nossos amadores.

«Mercê desses predicados, elle poderia ter conquistado para o seu nome uma situação invejavel, não apenas dentro das fronteiras de nossa Patria, mas para além das linhas que a delimitam. Não a conquistou, porém. Deixou-se ficar entre o profissional e o amator, menosprezando o proprio talento e a aptidões artisticas de que é dotado.

«Itiberê da Cunha — que, em musica se occulta sob o pseudonymo de Iwan d'Hunac —, vem de uma familia para a qual o amor á arte tem sido uma herança preciosa que passa de paes para filhos. Nelle mesmo, o sentimento artistico se revelou muito cedo, pois, ainda não havia completado cinco annos, e já acompanhava, ao piano, seu pae, director geral da Instrucção Publica do Paraná, que era compositor e violinista.

«Typo caracteristico da verdadeira creança prodigio, a arte pianistica de Itiberê da Cunha era toda intuitiva, espontanea, producto irresistivel do seu grande entusiasmo pela musica.

«A sua inclinação para a arte era evidentissima; mas como o destino de cada um de nós é inflexivel e tem de ser cumprido, Itiberê da Cunha, ao invés de ser mandado para um Conservatorio de Musica, foi man-

dado para uma Academia de Direito. . . E' que elle tinha, na Belgica, um irmão diplomata e a diplomacia deveria ser, naturalmente, a sua futura carreira.

«Assim, menino ainda, frequentou o Instituto S. Luiz, em Bruxellas, para fazer o curso completo de humanidades. Por concessão muito especial, concordaram em que elle não abandonasse completamente a musica. Consentiram que elle tivesse . . . meia hora de estudo de piano . . . por semana. . . Um tal favor é, realmente de pasmar, quando se pensa que ninguem póde fazer um curso sério de piano, se não tiver, pelo menos, quatro horas de estudo por dia, isto é, cento e vinte horas por mez. A Itiberê da Cunha permittiam meia hora por semana, ou sejam duas horas por mez!

«Outro fosse Itiberê da Cunha, e teria desistido de proseguir. Com meia hora de estudo de piano, por semana, só um caso de excepcional predisposição para o instrumento, poderá insistir na conquista dos prediados mecanicos, indispensaveis á execução de qualquer pagina de musica. Elle, porém, era precisamente um desses casos de excepção, pois possuia uma facilidade verdadeiramente espantosa, com a qual venciam as maiores difficuldades.

«Evidentemente, se se tivesse dedicado exclusivamente ao estudo do piano, Itiberê da Cunha teria dado um grande virtuose do teclado. A arte, porém, não lhe surgia como uma profissão possivel, e sim como um mero passatempo, que occupava lugar muito secundario em suas cogitações, mesmo já quando universitario. Assim, aos vinte annos de idade, época em que poderia estar iniciando uma carreira artistica talvez triumphal, Itiberê da Cunha recebeu o grão de doutor em direito, pela Universidade de Bruxellas, depois de haver surgido nas letras, como poeta e como jornalista, na Belgica e na França, onde teve estrêa muito auspiciosa, chegando a manter relações, das mais affectuosas, com varios dos grandes nomes literarios da época.

«Não tardou muito e eil-o que ingressa na diploma-

cia, occupando primeiro o lugar de addido de legação na Belgica e depois o de secretario no Paraguay. «Sete annos durou a doirada illusão da carreira seguida. Moço, cheio de talento e de real preparo, diplomata que era, ao mesmo tempo, um cavalheiro e um poeta, um homem de espirito e um artista, quando chegou o momento de se ver premiado numa promoção, a politica interveiu, com o seu notavel desprezo pelos que têm valor, para preteril-o e para mostrar-lhe que seria inutil proseguir, contando apenas com o seu merecimento pessoal.

«Nessa hora assignalada de sua vida, elle sentiu toda a inutilidade do esforço até então dispendido para conquistar uma posição social definida, através de uma carreira tão bella, mas tão illusoria. E viu, com magua, que talvez melhor lhe fôra ter aproveitado o tempo e a primeira mocidade, educando as aptidões artisticas, para tentar fortuna.

«Talvez, mesmo, se tivesse arrependido! Mas já era tarde! Seria preciso começar, e a necessidade de enfrentar a vida, não lhe permittia voltar atrás. E o diplomata, que não quiz ser artista, cortou a carreira para se deixar ficar no Rio de Janeiro e iniciar aqui a vida espinhosa e quasi sempre obscura de jornalista, na qual se vem mantendo até agora.

«Escriptor que tem abordado o theatro e a critica, poeta, autor de todos os versos, de todas as suas composições, com a curiosa originalidade de só escrever em francez, por se haver a isso habituado desde menino, Itiberê da Cunha ha mais de vinte annos milita na imprensa carioca; e, depois de occupar todos os logares possiveis dentro da redacção de um jornal, desempenha hoje as funcções de critico musical do «Correio da Manhã», lugar que, de qualquer fôrma o integra na actividade do meio artistico, que toda a vida devera ter sido o seu meio.

«Nesse posto, tem conseguido conquistar para o seu nome uma popularidade rapida, sendo hoje apontado como uma das nossas autoridades no assumpto.

«O que nem todos sabem, porém, é que o critico

musical do «Correio da Manhã» é também uma privilegiada organização de compositor, a quem o mesmo destino que contrariou o pianista, não permitiu nunca chegar à posição a que, fatalmente poderia ter chegado, se tivesse querido.

«Itiberê da Cunha, como compositor, estreou aos dez annos de idade, com uma serie de pequeninas paginas intituladas «Esquisses». Produção absolutamente infantil, quem quer que as escute, ainda hoje, executadas pelo autor, compreenderá a admiração que causaram no espirito dos diversos professores do Conservatorio de Bruxellas, inclusive ao seu famoso director, Gevaert, quando o compositor menino as executou para que ouvissem.

«Nesses pequeninos esbôços musicaes, longe de se revelar uma creança mais ou menos prodigiosa, revela-se, indiscutivelmente um autor capaz de interessar aos dez annos de idade. E esse autor confirma-se tempos depois, aos dezoito annos, quando surge como um surpreendente precursor da musica de nossos dias, em 1892, portanto, numa época em que ainda não eram conhecidos nem os Debussy, nem os Ravel, nem os Strauss.

«O que, já então dominava nos trabalhos de Itiberê da Cunha era essa audaciosa liberdade que caracteriza a musica moderna.

«Verdadeiro temperamento romantico, Itiberê da Cunha, ao lado da linha finamente aristocratica da inspiração, possui uma verdadeira sciencia innata, perfeita e original da harmonização, um sentido polyphonic que impressiona immediatamente, mostrando sempre a mais absoluta repulsa pela banalidade, mesmo nas suas primeiras peças. Ao mesmo tempo que, como um verdadeiro harmonista innato, é capaz de realizar bellas e surprehendedentes combinações harmonicas, Itiberê da Cunha é um illuminado da inspiração, através de cuja obra se sente que palpita o sangue azul da melodia. Isso mesmo poderá ser apreciado nas diversas composições que constituem o programma desta noite, dentre as quaes quero desta-

car o prologo e as cinco scenas que constituem o poema symphonico «Magdala», no qual todos os seus caracteristicos de compositor podem ser apreciados fartamente.

«São paginas que denunciam uma personalidade toda feita de emoção e de grande vibratilidade, através das quaes a imaginação de Itiberê da Cunha, a sua inquietta fantasia creadora, o seu estro descriptivo, a sua dramaticidade exuberante e o seu poder polyphonic se affirmam da fôrma a mais bella, a mais profunda, a mais evidente possivel.

«Entretanto, esse autor, que assim se apresenta tão rico de idéas e de possibilidades, como pianista, nada mais é do que o producto de si mesmo, isto é, a manifestação inevitavel de um artista innato, ainda uma vez contrariado nas suas propensões.

«Da mesma fôrma que é um optimo pianista, que nunca estudou piano, Itiberê da Cunha é um surprehendente compositor que nunca estudou a sério composição. Nelle, a arte de contrapontar e de harmonizar é tão intuitiva e tão espontanea, como a propria inspiração.

«Em sua obra poderão faltar os elementos technicos que caracterizam os trabalhos de um profissional; mas não lhe faltam os elementos emotivos, que assignalam o seu excepcional temperamento de artista, cujo crime unico foi, para mim, o de não ter sabido ou não ter querido nunca seguir a carreira de suas francas inclinações, para cumprir a sua bella finalidade artistica. — Tapajós Gomes.»

«Foi com essa suscita e feliz dissertação em torno da individualidade artistica de Iwan d'Hunac, que outro não é senão o nosso prezadissimo companheiro dr. Itiberê da Cunha, que Tapajós Gomes, brilhante homem de letras e fino cultor da musica iniciou o programma da «Noite Itiberê da Cunha», promovida e irradiada, na noite de quinta-feira, pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

«A primeira parte do programma constou de tres peças para piano, executadas pelo sr. Renato Santos:

Preludio, Chanson nostalgique e Canto de Amor; duas para canto: *Reverie e Veux tu dormir?*, pelo finissimo cantor Corbiniano Villaça; duas para violino: *Berceuse e Romance*, pela senhorita Sylvia Borgerth; *Les yeux morts e Souvenance*.

«Em todas essas produções Itiberê da Cunha caracteriza-se pela originalidade de um feitio musical que, poderá dizer-se, é todo seu, insubordinado aos velhos moldes, inteiramente livre, mas de inspiração elegantemente classica. A sua musica é a que emana do seu intimo; sente-se que Itiberê a escreve como ella sáe.

«*Preludio*, principalmente, é um mimo néo-classico. Cada composição parece reflectir um momento; dahi acontece que as suas produções não se repetem, quer na fórma propriamente dita, quer na inspiração.

«*Romance*, para violino, uma pagina de fino lavor artistico; *Les yeux morts e Souvenance*, para canto, são duas peças encantadoras.

«Releve-nos o dono desta secção, que é o proprio Itiberê, destacarmos de suas composições essas que vimos de citar.

«Mas elle que teve a sua noite de musica, por certo não levará a mal que nos revistamos, por momentos, das funcções de critico, que elle exerce com tanto brilho e autoridade, citando-lhe as produções que mais nos agradaram.

«Passemos á segunda parte da audição, toda ella preenchida com o seu poema symphonico, «*Magdala*», em um prologo e cinco scenas, cuja execução esteve confiada á orchestra do Gremio Archangelo Corelli, dirigida pelo maestro Orlando Frederico.

«E' esta a explicação succinta do poema musical de Itiberê:

«*Prologo* — Na Palestina. Noite de inverno. O vento murmura tristemente nos ramos das arvores. Ouve-se o canto selvagem de um beduino que passa. Pouco a pouco as trevas se dissipam, surge uma tenue claridade no horizonte. O dia torna-se triumphal.

«*Scena primeira* — No castello de Magdala. Magdala dorme e sonha. Pela primeira vez o coração a

perturba; a figura expressiva do Rabbino da Galiléa lhe apparece. Ella não póde deixar de amar o novo Propheta que promette a liberdade de Israel.

«A musica descreve, numa phrase de amor, um aneio apaixonado. Esta scena liga-se, quasi sem transição, á scena segunda.

«*Scena segunda* — Andante religioso descrevendo a mansuetude divina de Christo, a sua missão evangelica. Ouve-se uma aria melancolica de pastores, conduzindo rebanhos. Magdalena vae ao encontro de Christo, revelando-lhe com violencia o seu amor.

«*Scena terceira* — Christo repelle com doçura o amor de Magdalena. O desespero e a tortura da peccadora se traduzem numa elegia plangente.

«*Scena quarta* — Ultima festa no castello de Magdala. Bailado. Apesar de tudo Magdalena está triste. O Rabbino não a ama e o amor dos outros homens não a interessa, nem consegue fazer esquecer o Divino Mestre.

«*Scena quinta* — Magdalena, cuja paixão pelo Christo ainda está viva, bem que mitigada e transformada pela Fé, abandona a vida de prazeres para seguir o Rabbino nas suas peregrinações.

«Israel tambem espera a liberdade que lhe promette o novo propheta.

«A orchestra exprime esse sentimento na propria phrase do Christo (scena segunda) transformada numa marcha triumphal.

«Executada por um conjuncto assás reduzido para que se pudesse apreciar devidamente, em toda plenitude, a belleza desse poema musical, foi essa execução bastante para avaliarmos do valor de Itiberê da Cunha como symphonista. O que deve existir antes de tudo numa composição desse genero é a idéa.

«O thema religioso da composição exige não um quadro musical descriptivo, e sim um desenvolvimento condizente com o thema.

«Escreto em molde perfeitamente classico, interrompido ás vezes por innovações harmonicas curiosas e interessantissimas. *Magdala* revela-nos em Itiberê da

Cunha um symphonista inspirado, que sabe escolher e distribuir com maestria os coloridos da sua finissima palêta musical. — X. X.»

- 3-3 Capitão Verissimo Carneiro dos Santos, filho de 2-8 de pagina 401. Foi Capitão de Ordenanças de Paranaguá, casado com Rita Maria do Nascimento (Rita da Cancellia), filha de Marcellino Gomes da Costa, natural de Lisbôa (viuvo de Escolastica Leonor de Souza), e de sua segunda mulher Joanna Francisca de Abreu, com quem foi elle casado na Capella de Tamanduá a 14 de Julho de 1773. Neta pela parte paterna de Leandro Gomes da Costa Gouveia e de sua mulher Dionisia Leonor da Silva Cortes; por seu avô Leandro Gomes, era bisneta de Francisco Barbosa de Vasconcellos e de sua mulher Francisca de Albuquerque, todos naturaes de Lisbôa. Por sua avó Dionisia Cortes, é bisneta de Leandro Dias Telles e de sua mulher Leonor Escolastica Cortes, tambem naturaes de Lisbôa. Pela parte materna era neta de Antonio Ferreira de Faria, natural de Braga, e de sua mulher Maria Prestes de Aguiar, natural de S. Paulo; por seu avô Antonio Ferreira de Faria, era bisneta de Manoel Ferreira e de sua mulher Francisca de Abreu, naturaes da Ribeira da Panella. Por sua avó Maria Prestes de Aguiar, era bisneta de Caetano Prestes de Siqueira, natural de Santos, e de sua mulher Felippa Rodrigues Carassa, natural de S. Paulo. (C. Ecclesiastico de Curityba, Livro de Casamentos de 1773.) Ver ascendentes deste ultimo casal em 4-3 de 3-3 de pagina 448 do 7.º Volume da Genealogia Paulistana, do Dr. Silva Leme.

Filhos:

- | | |
|--|-------------------------------------|
| 4-1 Joaquim | } fallecidos em estado de solteiro. |
| 4-2 Francisca | |
| 4-3 Maria | |
| 4-4 Josepha | |
| 4-5 Joaquim | |
| 4-6 Manoel da Cruz Carneiro de França, casado com Francisca Caetana Marcondes de Oliveira, filha | |

dos Barões do Tibagy, José Caetano de Oliveira e de sua mulher Querubina de Oliveira, 6-5 de pagina 401 do 1.º volume.

Filhos:

- 5-1 Pedro Tibiriçá Carneiro, casado com Gabriella Braga Carneiro, filha de João Manoel da Silva Braga, abastado commerciante da Lapa, e de sua mulher Francisca Luiza da Cunha. Neta pela parte materna do Commendador Manoel Antonio da Cunha, natural de Portugal, e de sua mulher Joaquina Teixeira Coelho; por esta, bisneta do Capitão-Mór da Lapa, Francisco Teixeira Coelho, natural de Portugal, e de sua mulher Gertrudes Maria dos Santos, fallecida a 5 de Fevereiro de 1832, 7-1 de pagina 401 do primeiro volume.

Tiveram 3 filhos:

- 6-1 Maria da Luz Carneiro Braga Martins, casada com Luziano Martins, fazendeiro em Castro, 8-1 de 7-1 de pagina 401 do primeiro volume.

Teve:

- 7-1 Sarah.
- 7-2 Raul.
- 7-3 Alvaro.
- 7-4 Gabriel.
- 7-5 Maria.
- 7-6 Pedro.

- 6-2 João Carneiro Braga, casado com Aestina Montenegro.

Teve:

- 7-1 Nivaldo.
- 7-2 Gabriella.
- 7-3 João.

- 6-3 Moyses Camargo Braga, era solteiro em 1920. Gerente da Fabrica de Conservas Leal Santos, no Rio Grande do Sul.

- 5-2 Maria Caetana de França Nunes Pires, casada com o Dr. Filastro Nunes Pires, 7-4 de pagina 402 do primeiro volume.

Teve:

- 6-1 Feliciano Nunes Pires, nascido a 24 de Maio de

1848 na fazenda do «Alegrette», pertencente a seu avô o Tenente Coronel Manoel da Cruz Carneiro, no Município da Villa da Palmeira, então freguezia, provincia do Paraná.

Casou-se a 20 de Setembro de 1874 com Antonia da Cunha Braga Pires, filha de João Manoel da Silva Braga e de sua mulher Francisca da Cunha Braga; nascida a 21 de Janeiro de 1854 na cidade da Lapa, onde falleceu a 2 de Março de 1891.

Tiveram os seguintes filhos:

7-1 Olympio Nunes Pires, nascido na cidade da Lapa a 8 de Julho de 1875. Falleceu na mesma cidade a 7 de Outubro de 1875.

7-2 Octavio Nunes Pires, nascido na cidade da Lapa a 27 de Outubro de 1876. Casou-se na cidade da Lapa com Annita Ehlke, natural da mesma cidade.

Tiveram os seguintes filhos:

8-1 Trajano, com 19 annos.

8-2 Antonia, com 14 annos.

7-3 Trajano Nunes Pires, nascido na cidade da Lapa a 17 de Maio de 1878. Falleceu em Curityba em 1892, quando estudava no Collegio dirigido pelo professor Arthur Loyola.

7-4 Gabriel Nunes Pires, nascido na cidade da Lapa a 1.º de Agosto de 1880, commerciante em Curityba, onde se casou a 24 de Outubro de 1907 com Lydia de Abreu Pires, filha de Manoel Martins de Abreu e de sua mulher Escolastica Gonçalves de Abreu, nascida a 3 de Agosto de 1885 em Curityba.

Tiveram os seguintes filhos:

8-1 Guilherme, nasceu na cidade de Curityba a 31 de Maio de 1909.

8-2 Lucy, nasceu na cidade de Curityba a 27 de Agosto de 1913.

8-3 Gastão, nasceu na cidade de Curityba a 29 de Dezembro de 1920.

8-4 Gilberto, nasceu na cidade de Curityba a 12 de Fevereiro de 1926.

7-5 Francisca Nunes Pires, nascida na cidade da Lapa a 2 de Dezembro de 1882. Casou-se na mesma cidade com João Braga Netto.

Teve:

8-1 José, com 14 annos de idade.

7-6 Filastro Nunes Pires, nascido na cidade da Lapa (Chacara Wirmond) a 19 de Novembro de 1890. Casou-se na cidade de Ponta Grossa com Palmyra Manfredini Pires.

5-3 Maria da Luz França e Oliveira, casada com o Commendador Antonio Caetano de Oliveira Nhozinho, filho de Antonio Joaquim de Camargo e de sua mulher Mathilde Umbelina da Gloria, 6-2 de pagina 399 e 7-3 de pagina 402 do primeiro volume.

Teve a filha unica:

6-1 Cherubina Alves de Araujo, casada com o Commendador Henrique Alves de Araujo. Já descripta em outro lugar deste volume.

5-4 Maria Olympia de Albuquerque, casada com o Dr. Gustavo Marcondes de Albuquerque, 7-5 de pagina 403 do primeiro volume, ahi a descendencia.

5-5 Delphina da Cruz Taques, casada com Francisco de Macedo Taques, 7-2 de pagina 402 do primeiro volume, ahi a descendencia.

4-7 José Marcellino Carneiro, casado com Anna Maria.

Teve:

5-1 Fernando Carneiro, solteiro.

5-2 Generoso Carneiro, solteiro.

5-3 Maria Clara Carneiro, casada com Mariano Carneiro.

5-4 Josepha Marcondes Zanardine, casada com o Dr. Pedro Zanardine.

Teve:

6-1 Vesperia Marcondes Alves Pires, casada com o Major Antonio Alves Pires, filho de Custodio Alves Pires e de sua mulher Angelica Pires.

Teve:

7-1 Archimedes Alves Pires, casado com

7-2 Tenente Leoncio Alves Pires, casado com Yolanda Alves Pires. Elle pereceu afogado no rio Ti-bagy em 1922.
Sem filhos.

7-3 Juvenal Alves Pires.

7-4 Angelica, falecida em criança.

6-2 Pedro de Alcantara Zanardine, casado com Cherubina Marcondes de Oliveira, 6-2 de 5-15 adiante.
Sem filhos.

6-3 Juvenal Marcondes Zanardine, casado com Maria de Jesus Zanardine, 8-3 de 7-5 de pagina 404 do primeiro volume.

Ahi a descendencia.

6-4 Julio Cezar Zanardine, falecido solteiro.

6-5 Demosthenes Zanardine, casado com Porphiria dos Santos Andrade.

6-6 Tacito Marcondes Zanardine, casado com

6-7 Maria Christina Zanardine, casada com Manoel Bento Ozorio.

Teve:

7-1 Adalberto das Neves Ozorio, casado com

Filhos:

8-1 Nicanor.

8-2 Edith.

8-3 Alberto.

8-4 Maria.

8-5 Manoel.

7-2 Alfredo Bento Ozorio, casado com

Filhos:

8-1 Clarita.

8-2 Cassilda.

8-3 Antenor.

7-3 Manoel Bento Ozorio Junior, casado com

Filhos:

8-1 Lauro.

8-2 Mario.

8-3 Laura.

8-4 Manoel.

8-5 Ezelindo.

7-4 Antenor Zanardine, viuvo.

7-5 Nincia Zanardine Ozorio, casada com

Filhos:

8-1 Maria.

8-2 Manoel.

8-3 Generosa.

8-4 Julieta.

8-5 Affonso.

8-6 Maria.

7-6 Alderico Zanardine, viuvo.

7-7 Maria Josepha , casada com

Filhos:

8-1 Moyses.

8-2 Manoel.

8-3 Victor.

8-4 Luiza.

8-5 Helena.

8-6 Ernesto.

7-8 Adelina Zanardine.

7-9 Stella.

6-8 Adelaide Zanardine Bastos, casada com Raymundo Cruz Bastos.

Teve:

7-1 João Baptista da Cruz Bastos, casado com Anna Xavier.

Filhos:

8-1 João.

8-2 Raymundo.

7-2 Euclides da Cruz Bastos, casado com Mathilde da Costa.

7-3 Maria de Jesus Bastos, casada com José Benedicto Schili.

- 7-4 Porcina Bastos, casada com Octavino Carneiro.
Teve:
8-1 Anna.
8-2 Delahir.
8-3 Jacy.
- 7-5 Lisandro Cruz Bastos, casado com Ottilia Caprara Bastos.
- 7-6 Elisa Cruz Bastos Marcondes, casada com Jorge Marcondes.
- 7-7 Maria da Conceição, casada com Antonio Marcondes Zanardine.
- 6-9 Domitilla Zanardine Pires, casada com Honório Alves Pires.
Sem filhos.
- 6-10 Francisca Marcondes Zanardine, casada com José Marcondes Carneiro, 6-1 de 5-13 adiante.
- 6-11 Julio Archimedes, falecido em criança.
- 5-5 Fidencio Marcondes Carneiro, falecido, foi casado com Roberta Marcondes Carneiro, residente em Castro.
- 5-6 Balbina Marcondes Carneiro, casada com Antonio Leite.
Teve:
6-1 Cezar Marcondes Leite.
6-2 Olegario Boaventura Marcondes, casado com Josepha Marcondes.
6-3 Elisa Marcondes, casada com Joaquim de Souza Camargo.
Teve:
7-1 Zulmira.
7-2 David Camargo.
7-3 Stella Camargo.
- 5-7 . . . , faleceu solteiro.
- 5-8 Francisca Marcondes Carneiro.
- 5-9 Maria Joaquina, casada com Mariano Carneiro.
Teve:
6-1 Balbina.
6-2 Firmino.
6-3 Julia.
6-4 Anacleto.

- 6-5 José.
6-6 Maria.
6-7 Ernesto Carneiro.
- 5-10 Prudencia Carneiro, casada com Vasco da Gama Coelho.
Teve:
6-1 Maria da Gloria, solteira.
6-2 Guilhermina Carneiro, casada com José Muliterno.
Teve:
7-1 Cezar Muliterno.
7-2 Ernestina.
7-3 Felipe.
7-4 Tito Livio.
7-5 Sylvio.
7-6 Juvenal.
7-7 Nestor.
7-8 Carlos.
- 6-3 Geraldino Domingues Coelho, casado com Delphina de Sá Ribas.
Teve:
7-1 Alipio Marcondes Ribas, casado com Paulina de Oliveira.
7-2 João Evangelista Ribas.
7-3 Candido Marcondes Ribas.
7-4 Lydia Marcondes Zanardine, casada com Jorge Marcondes Zanardine.
7-5 Emiliana Marcondes, casada com João Theodoro Enimg.
- 6-4 Clara, falecida solteira.
- 6-5 Cypriano Carneiro, casado com Julia Marcondes Gama.
Sem filhos.
- 6-6 Maria Clara Carneiro, casada com Vicente Lozenda.
- 6-7 Elisa Carneiro, casada com Firmino Teixeira Coelho.
- 6-8 Anna Luiza Marcondes, solteira.
- 6-9 Henrique Marcondes Gama, casado com Delphina Marcondes Ribas.
Filhos:

- 7-1 Prudencia Gama Coelho, casada com Francisco Baptista Coelho.
Teve:
8-1 Joaquina.
8-2 Henrique.
8-3 José.
- 7-2 Francisco Marcondes Gama, solteiro.
- 7-3 Jesuino Marcondes Gama, falecido solteiro.
- 7-4 Alzira Marcondes Gama, falecida solteira.
- 7-5 Julieta Marcondes Gama.
- 7-6 Vasco Marcondes Gama.
- 6-10 Rita Marcondes Ribas, casada com Pedro Amalio Ribas Sobrinho.
Teve:
7-1 Ercilia Marcondes Ribas, casada com Candido Marcondes Ribas.
Teve:
8-1 José.
8-2 Acellino.
8-3 Nair.
8-4 Sebastião.
8-5 Adelaide.
- 7-2 Adelaide Marcondes Ribas.
- 7-3 Maria da Gloria Ribas, casada com João Baptista Coelho.
Teve:
8-1 Firmino.
8-2 Adelaide.
8-3 Amali.
- 7-4 Candida Marcondes Ribas, casada com José Ribas.
- 7-5 Vasco da Gama Ribas, casado com Beatriz Pires Ribas.
Filha:
8-1 Maria.
- 7-6 Cherubina Marcondes Ribas, casada com Octavio Gregorio.
Teve:
8-1 Mario.
8-2 Maria.
8-3 Joanna.

- 7-7 Juvenal Marcondes Ribas.
- 7-8 Joaquim, falecido.
- 7-9 Firmino, falecido.
- 6-11 Julia Marcondes Coelho, casada com Pedro Teixeira Coelho.
Teve:
7-1 Alice.
7-2 Pedro Teixeira Coelho, casado com Etelvina Coelho.
Teve:
8-1 Eudocio.
8-2 Alfredo.
8-3 Antonina.
8-4 Manoel Pedro.
- 7-3 Honorina Coelho, casada com Guilherme...
Teve:
8-1 Celso.
8-2 Elza.
- 7-4 Alfredo Teixeira Coelho, casado com Francisca da Silveira.
Filhos:
8-1 Antenor.
8-2 Raul.
- 7-5 Augusta Coelho Ribas, casada com João Evangelista Ribas.
Teve:
8-1 Raul.
8-2 Maria.
8-3 Julia.
8-4 Pedro.
8-5 Emiliano.
8-6 Alice.
8-7 Magdalena.
- 7-6 Maria Luiza Coelho, casada com Sebastião Teixeira Coelho.
- 7-7 Sylvio Teixeira Coelho, casado com Aurora do Valle.
- 7-8 Clotilde Coelho.
- 5-11 Marcellino Marcondes Carneiro, casado com sua sobrinha Francisca Marcondes, 6-2 de 5-13.

Filhos:

6-1 Evangelina, casada com José Thomaz.

Teve:

7-1 Amalia.

7-2 Maria.

6-2 Dorcelina Carneiro, casada com Delfino Carneiro.
Sem filhos.

6-3 Anna Carneiro, casada.

Com duas filhas:

7-1 Maria.

7-2 Amalia.

6-4 Augusto.

6-5 Pedro.

5-12 Amantina Carneiro, casada com Antonio Pedro Rater.
Filhos:6-1 Dulcia Rater dos Santos, casada com Honorato
José dos Santos.

Teve:

7-1 Pedro M. dos Santos.

7-2 Zeferina Carneiro, casada com José Ray-
mundo.

7-3 Tacito Marcondes.

7-4 Valentim Marcondes.

7-5 Antonio Marcondes.

7-6 Cezar Marcondes.

6-2 Maria da Luz, casada com Joaquim Pereira.

Teve:

7-1 Pedro.

6-3 Pedro Rater.

6-4 Ambrozina Carneiro, casada com Clementino dos
Santos.

6-5 Samuel, falecido solteiro.

6-6 José Carneiro.

6-7 Eugenio Carneiro, casado com Porcina Carneiro.

Filhos:

7-1 Antonia Carneiro, casada com Agostinho
Leandro.

7-2 Maria da Luz.

7-3 Adolpho.

7-4 Domingos, falecido.

5-13 Francisco de Paula Carneiro, casado com Francisca
Carneiro.

Teve:

6-1 José Marcondes Carneiro, casado com Francisca
Marcondes Zanardine.

Filhos:

7-1 Jorge Carneiro.

7-2 Fidencio, falecido solteiro.

7-3 Moyses Carneiro.

7-4 Ernestina.

7-5 Rita.

7-6 Domitilla.

7-7 Sebastião Carneiro.

6-2 Francisca Marcondes Ribas, casada com Marcel-
lino Carneiro, 6-6 de 5-15 abaixo, ahi a geração.6-3 Paulina Marcondes Ribas, casada com Verissimo
de Oliveira Ribas.

Sem filhos.

6-4 Maria Caetana Marcondes Ribas, casada com
Avelino de Sá Ribas.

Teve:

7-1 Francisca Marcondes Erichsen, casada com
Oscar Erichsen.

Teve:

8-1 Maria Caetana.

8-2 Luiza.

8-3 Conrado.

8-4 Oscar.

8-5 Sylvio.

8-6 Laura.

7-2 Amalia Marcondes Ribas, casada com Alfre-
do Bento Ozorio.

Teve:

8-1 Cassilda.

8-2 Clarita.

8-3 Antenor.

7-3 Elisa Marcondes, casada com Manoel Affonso.

7-4 Pedro Ribas.

7-5 Joaquim Ribas.

7-6 Eudoxia Ribas, casada com Theodoro Affonso.

- 7-7 Argemiro Ribas.
- 7-8 Delfina.
- 6-5 Julia Marcondes Ribas, casada com Cypriano Marcondes Gama.
Sem filhos.
- 6-6 Luiza Marcondes, casada com José Marcellino Marcondes.
Sem filhos.
- 6-7 Leopoldina Marcondes, casada com João de Oliveira Garcia.
Teve:
 - 7-1 Francisco.
- 6-8 Sergio Marcondes, casado com Saturnina Marcondes Ribas, 7-5 de 6-6 de 5-15, ahi a geração.
- 6-9 Delfina Marcondes, casada com Henrique M. . . G. . .
- 6-10 Maria Ignez Marcondes, casada com Francisco Paschoalino.
Teve:
 - 7-1 Domingos.
 - 7-2 Maria da Conceição.
 - 7-3 Julio.
 - 7-4 Emma.
 - 7-5 Paschoalino.
- 5-14 Candido Marcondes Carneiro, casado com Maria do Carmo.
Filhos:
 - 6-1 Maria.
 - 6-2 Mathilde Carneiro, casada com Fernando Carneiro.
Teve:
 - 7-1 Olivia Carneiro, casada com Jocelym Carneiro.
 - 7-2 Francisco José Marcondes Carneiro.
 - 7-3 José Carneiro, casado com Luiza M. Carneiro.
 - 7-4 Maria da Trindade Carneiro, casada com Appollinario Prestes.
 - 7-5 Julia Carneiro, casada com José Prestes.
 - 6-3 Manoel.
 - 6-4 Olivio.
 - 6-5 Prudencio Carneiro, casado com . . .
Teve:

- 7-1 Delfino Carneiro, casado com Dulcelina Carneiro.
Sem filhos.
- 6-6 Marcellino Carneiro, casado com Francisca Marcondes Ribas, 6-2 de 5-14 retro.
Filhos:
 - 7-1 Manoel Marcondes Ribas.
 - 7-2 Athanazio Marcondes Ribas.
 - 7-3 Domingos Marcondes Ribas.
 - 7-4 Olegario Carneiro, casado com Bemvinda Dornella.
 - 7-5 Saturnina Carneiro, casada com Sergio Marcondes, 6-8 de 5-14 retro.
Teve:
 - 8-1 Ilva Carneiro, casada com Nestor Cordeiro.
 - 8-2 Sebastião Carneiro.
 - 8-3 João.
 - 8-4 Zulmira.
 - 7-6 Maria Rosa Marcondes, casada com Salvador . . .
 - 7-7 Zulmira.
 - 7-8 Emiliana Marcondes, casada com Joaquim . . .
 - 7-9 Leonor, solteira.
- 5-15 Luiza Marcondes de Oliveira e Sá, casada com José Mathias de Oliveira, 6-4 de pagina 399 do primeiro volume.
Teve:
 - 6-1 Francisca Marcondes de Oliveira, casada com Caetano Erichsen.
Já descriptos em 7-1 de 6-4 de pagina 399 do primeiro volume, ahi a geração.
 - 6-2 Cherubina Marcondes de Oliveira Zanardine, casada com Pedro de Alcantara Zanardine, 6-2 de 5-4 retro.
Sem filhos.
 - 6-3 Maria Luiza, falecida na infancia.
 - 4-8 Emiliana Amalia França de Oliveira Ribas, casada na Palmeira em 5 de Outubro de 1823 com João

Baptista de Oliveira Ribas, filho do Sargento-Mór Joaquim Marianno Ribeiro Ribas e de sua mulher Maria Rita Ferreira Bueno. Neto pela parte paterna do Capitão Miguel Ribeiro Ribas, falecido em Curitiba a 26 de Setembro de 1795, e de sua mulher Clara Maria Domingues de Moraes, 4-1 de 3-5 de pagina 403 do segundo volume.

Teve:

5-1 Pedro Amalio Ribas, casado com Joaquina de Paula Ribas.

Com 10 filhos.

5-2 João de Oliveira Ribas, casado.

Teve:

6-1 Emiliana Ribas, casada.

Com 3 filhos:

7-1 João.

7-2 Josepha.

7-3 Pedro.

5-3 Maria.

5-4 Maria.

5-5 Ricardo de Oliveira Ribas, casado.

Teve:

6-1 Barbara.

5-6 Joaquim de França Ribas, casado com Maria Ribas.

Teve 14 filhos:

6-1 Paulina Ribas.

6-2 Flavia Ribas.

6-3 Sergio Ribas.

6-4 Maria Ribas.

6-5 Joaquim Ribas.

6-6 João Ribas.

6-7 Delfina Ribas.

6-8 Avelina Ribas.

6-9 José Ribas.

6-10, 6-11, 6-12, 6-13 e 6-14, cujos nomes não conseguimos descobrir.

5-7 José de França Ribas.

5-8 Francisco de França Ribas, casado.

Teve:

6-1 José de França Ribas.

6-2 Manoel de França Ribas.

6-3 Francisco Ribas.

6-4 Julia Ribas.

6-5 Paulina Ribas.

5-9 Antonio Bueno Ribas, casado com Joaquina Ribas.

Teve:

6-1 Cidalia Ribas.

6-2 João Bueno Ribas.

6-3 Antonio Bueno Ribas.

6-4 Claudina Ribas.

6-5 Raymundo Bueno Ribas.

6-6 Eduardo Bueno Ribas.

6-7 Armando Bueno Ribas.

6-8 . . .

6-9 . . .

5-10 Verissimo de Oliveira Ribas, casado com Paulina Ribas.

5-11 Rita Ribas, casada com Manoel Cardoso de Mello.

Teve:

6-1 João Cardoso de Mello.

6-2 Carlos Cardoso de Mello.

6-3 Antonio Cardoso de Mello.

6-4 Emiliano Cardoso de Mello.

6-5 Marianna Ribas de Mello.

6-6 Francisco Cardoso de Mello.

6-7 Resenda Ribas.

6-8 Francisca Ribas.

6-9 Rita Ribas.

6-10 Leocadia Ribas.

4-9 Maria Josepha de França, casada com Francisco Ignacio de Araujo Pimpão.

Teve:

5-1 Flavia Cezarina do Amaral Cruz, casada com Antonio Joaquim do Amaral Cruz, natural do Paraty, Rio de Janeiro.

Falecidos sem descendentes.

5-2 Maria Rita.

5-3 Francisco.

5-4 Coronel Domingos Ignacio de Araujo Pimpão, casado com Maria Angelica de Araujo Pimpão,

filha de Hermenegildo . . . Residiu em Guarapuava, onde era fazendeiro e ultimamente residia em Porto da União.

Teve:

6-1 Horacio Hilario Pimpão, casado com Dina Marcondes, filha de Verissimo Marcondes e de sua mulher Laurinda Marcondes.

Filhos:

7-1 Walfrido.

7-2 Oscar.

7-3 Carmelita.

7-4 Aurora.

7-5 Maria Angelica.

7-6 Tito.

6-2 Maria Francisca Pimpão, casada com Bento de Barros.

Sem filhos.

6-3 Amelia Pimpão, casada com Manoel Tavares.

Teve:

7-1 Francisco Tavares.

6-4 Abilio Pimpão, solteiro.

6-5 Carolina Pimpão, casada com o Professor João Becker Gonçalves e Silva, illustre director do importante Collegio Becker, de Curityba.

Sem filhos.

6-6 Mathias, solteiro.

5-5 Tenente Coronel Napoleão Marcondes de França, nascido em Palmeira a 28 de Agosto de 1844, casado com Francisca Olympia da Silveira, falecida a 4 de Julho de 1899, filha do Major Arlindo Silveira de Miranda e de sua mulher Maria Candida de Oliveira. Na sua mocidade usava o nome de Napoleão Guerreiro de França, devido a bizzarria do temperamento de seu digno Pai, nome que mais tarde deixou de usar para adoptar o que ultimamente lhe pertenceu. Residia em Porto da União, sendo antes fazendeiro em Palmas; em Porto da União dedicou-se ao commercio. Exerceu varios cargos, como: Commissario de Policia, Juiz Districtal, Camarista e Presidente do Directorio Politico.

Laborioso e honrado, foi devotado Chefe de familia. Faleceu a 30 de Julho de 1922.

Teve:

6-1 Cicero Marcondes de França, nascido a 10 de Março de 1884 em Palmas, falecido solteiro a 10 de Julho de 1908. Poeta primoroso, publicou «Necrologia da Alma», sonetos alexandrinos; deixou outras poesias ineditas.

6-2 Maria Josepha de França, casada com Francisco Cleves, filho do Coronel Luiz Daniel Cleves e de sua mulher Francisca Presciliana de Oliveira e Almeida.

Teve:

7-1 Widemur.

7-2 Maria da Conceição.

7-3 Aline.

7-4 Airam.

6-3 Dr. João Tulio de França, nascido em União da Victoria a 9 de Abril de 1888, casado com Olivina Amaral de França, filha do Coronel Joaquim Marques do Amaral e de sua mulher Herminia Wolff do Amaral. Tirou o curso de preparatorios no Gymnasio Paranaense. Bacharel em direito pela Academia de S. Paulo. Advogou nos auditorios de União da Victoria, Palmas e Clevelandia. Foi Promotor Publico de União da Victoria, onde foi Juiz de Direito e 1.º Supplente. Foi Juiz de Direito de S. José dos Pinhaes, Fóz do Iguassú, Palmas e Lapa, mostrando ser um Juiz recto, illustrado e justiceiro. Escriptor de merito, tem collaborado na imprensa. Hoje exerce o lugar de Procurador Geral da Justiça em Curityba.

Teve:

7-1 Ossiam, nascido em União da Victoria em 22 de Junho de 1918.

7-2 Ibsen, nascido a 23 de Fevereiro de 1921.

7-3 Darwin, nascido a 24 de Novembro de 1922 e falecido em 12 de Fevereiro de 1923.

7-4 Francisca Herminia, nascida na Lapa a 6 de Março de 1925.

6-4 Tarquinio de França, nascido a 9 de Junho de 1890, casado com Wally Adam, filha do Coronel Bertholdo

Adam e de sua mulher Sophia Adam. E' 1.º Tenente da Guarda Nacional e tomou parte, nos Estados de S. Paulo e Goyaz em 1925, no movimento contra os Revolucionarios de S. Paulo. Teve:

7-1 Cicero.

7-2 Ottomar.

7-3 Thiers.

7-4 João Uribe.

6-5 Vespertino de França, nascido a 21 de Fevereiro de 1896, casado com Hecilda de Oliveira França, filha do Tenente Francisco Avelino de Oliveira e de sua mulher Joaquina Torres de Oliveira. E' engenheiro agrônomo pela escola de Piracicaba e em honroso concurso no qual obteve 2.º lugar, foi nomeado Ajudante do Inspector Agrícola do Pará. E' Chefe da secção de chimica da Estação Experimental do Trigo, em Ponta Grossa.

Sem filhos.

6-6 Maria Magdalena de França, solteira.

6-7 Francisco, falecido com dous mezes em 1883.

5-6 Coronel Amazonas de Araujo Marcondes, casado em primeiras nupcias com Guilhermina de Loyola Marcondes, 6-2 de 5-1 de 4-3 de pagina 215 do primeiro volume, filha de Vicente Ferreira de Loyola e de sua primeira mulher Luiza do Nascimento Loyola; casado em segundas nupcias com Julia Malheiros de Araujo Marcondes, filha de José Antonio Malheiros e de sua mulher Maria dos Anjos dos Santos Malheiros.

A vida do Coronel Amazonas de Araujo Marcondes se liga inteiramente á fundação do Porto da União da Victoria, e á navegação fluvial do Rio Iguassú e á colonisação e povoamento de suas duas margens. A' elle devemos a inauguração da linha de vapores entre a cidade de União da Victoria e o Porto do Amazonas, em 1880. Em Abril de 1871, o Brigadeiro Manoel de Oliveira Franco, obteve um privilegio de navegação, por 50 annos, por vapores, nos rios Iguas-

sú, Varzea, Negro e seus tributarios, cujas navegabilidades vinha explorando desde 1870. A sua morte em 31 de Dezembro de 1875 veio interromper as suas diligencias no sentido de pôr em pratica o seu desejo de navegabilidade. Naturalmente o Coronel Amazonas obteve por compra ou transferencia legal, esse privilegio. As terras comprehendidas entre esses dois lugares, era então despovoadas ou habitadas apenas por 4 ou 5 familias. O estabelecimento de linha de vapores no Rio Iguassú veio incrementar o commercio e a industria; se formaram a começo pequenas povoações que animadas pelas repetidas viagens da intensa navegação do rio, se tornaram logo prosperas villas e mais tarde, progressistas cidades. Nucleos coloniaes foram fundados nas duas margens do rio, devido aos esforços do benemerito paranaense a quem tanto deve o Paraná.

Político de grande prestigio, filiado ao partido liberal da então Provincia, tal era o seu valor, que em Porto da União não havia um unico conservador. Democrata por indole e por principio, administrou sempre a comarca de sua jurisdicção com justiça e equidade. Conseguiu a custa de ingentes trabalhos avultados bens de fortuna, especialmente em latifundios.

O jornal «A Imprensa» de Porto da União, de 31 de Dezembro de 1924, assim se refere a esse benemerito cidadão, por ocasião de seu fallecimento:

«Desde o começo deste mez que, Porto União e União da Victoria, vinham com interesse acompanhando o estado de saude do patriarcha desta terra Snr. Coronel Amazonas de Araujo Marcondes, até que no dia 23, ás 7 horas da tarde, sem surpresa para ninguem, mas, com profunda magua para todos, veio a fallecer S. Excia. As cidades visinhas ao terem conhecimento dessa infausta verdade, cobriram-se de luto e a casa do grande morto foi invadida por pessoas de todas as camadas sociaes, que iam partilhar da grande dôr. Durante a noite de 23 para 24 o corpo esteve guardado por innumeras pessoas. Foram baldados os recursos da sciencia, para conservar a

preciosa vida do benemerito fundador desta terra. Quatro medicos desvelaram-se dia e noite á sua cabeceira, mas, tudo em vão. Com o desaparecimento do Snr. Coronel Amazonas Marcondes, perde União da Victoria, o Paraná e a Nação um grande filho. Vamos traçar aqui a biographia do illustre Prefeito da cidade visinha, como um exemplo de trabalho e virtude ás gerações futuras:

«O Coronel Amazonas de Araujo Marcondes nasceu em Palmas (Paraná), aos 17 de Dezembro de 1847. Na juventude trabalhou nas propriedades paternas até aos 19 annos. Desde a mais tenra idade se revelou um espirito afoito e emprehendedor, nunca recuando diante das agruras e difficuldades d'aquellas paragens, onde os selvicolas constituíam perigo diario, constante. Animava-o grande sentimento de progresso e por isso nunca deixou de intensificar o movimento das fazendas paternas, trazendo sempre boiadas que eram vendidas em Curityba, tropas de mulas que eram conduzidas para as feiras de Sorocaba em S. Paulo e de volta dessas viagens, seus muares traziam carregamentos de sal e outras mercadorias. Deve-lhe esta região grande parte do seu desbravamento, tendo o Coronel Amazonas se aprofundado nos sertões até o rio Parobangue, onde só viviam os indios. O morto illustre, foi sempre um espirito liberal, pois perdendo seus paes, tractou dos inventarios, tendo recebido na partilha, apenas aquillo que os demais herdeiros não quizeram. Os escravos que lhe tocaram, declarou-os livres, no dia seguinte. Alguns destes pediram-lhe suas cartas de alforria e obtiveram em resposta: — «Não dou carta a nenhum, porque não quero que mais tarde digam que tive escravos. Estão todos livres.» Esta gente, apesar da liberdade recebida, não quiz abandonar o «Sinhô Moço» e passou a trabalhar percebendo salario quotidiano.

«Na guerra com o Paraguay, Amazonas Marcondes se apresentou para o serviço da Patria e tendo ido aos campos de batalha, voltou como Sargento.

«O luctador intemerato não satisfeito com o acanhado

horisonte em que labutava, mudou-se para Curityba, onde organisou uma empresa de transporte para colonos, entre Antonina e Curityba.

«Seduzio-o porem o commercio, e em 1878, fez-se socio da firma José de Barros Fonseca, mas o engenho emprehendedor desse homem forte e extraordinario, não descançava. Foi então que teve a idéa de encurtar as distancias entre Curityba e Palmas.

«Para isso, idealisou a navegação a vapor sobre o Rio Iguassú, o que depois de longos annos de sacrificios poz em pratica.

«Na realização de tão alevantado emprehendimento não poupou esforços e para a consumação desse «desideratum», foi para o Rio de Janeiro aprender em diversas officinas algumas noções praticas de mechanica. Com os ensinamentos praticos de tres mezes e mais uma vontade ferrea, que era o caracteristico de todos os seus actos, voltou ao Paraná e deu, como simples operario, inicio ao seu primeiro vapor. Bem se pode avaliar do formidavel trabalho desse homem; falho dos recursos de um estaleiro, construiu e pôz em movimento a primeira machina a vapor que singrou as aguas do Iguassú, trazendo-nos toda essa onda de progresso conhecida hoje por aqui. Foi incontestavelmente o acontecimento mais importante de 1883. Sobre este magno assumpto, transcrevemos aqui as palavras dos insignes membros da Commissão de Limites Brasil-Argentina, que num brado de admiração e enthusiasmo, deixaram num livro em branco a honrosa pagina que se segue, dedicada ao Coronel Amazonas:

«Já havia penetrado a civilisação nas regiões mais remotas da bella provincia do Paraná, e os echos adormecidos das solidões do grande rio de Curityba, eram despertados ainda pelos rugidos do jaguar e pelos cantos de guerra do selvagem que dominava as margens. Hoje, ao bater compassado dos remos da igara ligeira dos habitantes primitivos da floresta, succedeu o sibilo penetrante do vapor que singra, garboso, pelas aguas do Iguassú, levando em seu bojo as ma-

ravilhas da industria e do progresso. Para esta metamorphose radical, bastou que um homem talhado nos velhos moldes de seus ousados e valentes antepassados, — QUIZESSE. Querer é poder: eis a maxima dos fortes.

«Muito luctou; o desanimo de todos, os preconceitos de muitos, a inveja de outros, a ignorancia, o obscurantismo e atrazo do meio em que vivia, foram obstaculos enormes que, a cada instante, levantam-se contra a realisação da sua idéa querida.

«Luctou e luctou muito; mas, venceu.

«Amazonas Marcondes é o seu nome; nome do benemerito brasileiro que já pertence á historia; nome glorioso cujos factos serão registrados nas paginas sagradas do livro da evolução pacifica da Patria.

«Um brado de admiração e entusiasmo irrompe, unisono, dos labios da Commissão de Limites, saudando o illustre paranaense, prova eloquente da aptidão do brasileiro para os grandes commettimentos.

«Porto União, 8 de Novembro de 1889.

(aa) «José Candido Guillobel (Almirante), Dyonisio Evangelista de Castro Cerqueira (General), José Jardim (Marechal), Frederico Ferreira de Oliveira (Vice-Almirante), João do Rego Barros, Ismael da Rocha (Dr. General), Antonio Ribeiro de Aguiar (General), Luiz Torres Nogueira, Nicolau Alexandre Muniz Freire (General).»

«Perseguido pela politica, durante a Revolução de 93, atravessou pelas mattas virgens, toda a região que vae de Porto de União a Guarapuava. Soffreu nessa epocha consideraveis prejuizos, tendo perdido mais de mil rezes da fazenda. Comtudo não esmoreceu, e, voltando, proseguio nos multiplos serviços que havia iniciado, sendo até obrigado a fazer fluctuar os dois vapores de sua propriedade, «Visconde» e «Cruzeiro» que haviam sido postos a pique, pelas tropas governistas. Com o vapor atracado ao barranco, teve Porto União o seu primeiro sopro de vida.

«O commercio surgiu e a população cresceu.

«O Coronel Amazonas fundou a primeira casa com-

mercial e muito longe de egoisticamente afastar a concorrência, procurou attrahir para o novo povoado outros commerciantes. Dentro de pouco tempo, pois, foi a localidade tomando desenvolvimento e no fim de alguns annos passava a ser um districto de Palmas. «Por essa occasião, esse varão de vistas largas, foi até Joinville e S. Bento e de lá trouxe algumas familias allemães, das quaes existem umas e de outras apenas restam os descendentes.

«Não só Porto União deve ao Coronel Amazonas a sua fundação, ahí estão Porto Amazonas e Clevelandia que lhe devem o seu primeiro sopro de vida.

«A 6 de Março de 1892, foi o Coronel Amazonas nomeado Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional da Palmeira.

«Ainda o anno passado no mez de Março, este homem que foi uma energia viva e inquebrantavel, recebeu a extraordinaria prova de apreço da Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro, nomeando-o Engenheiro Florestal, *honoris causa*.

«Acompanhando o diploma, foi-lhe concedida uma medalha de merito, cunhada em ouro.

«Foi Deputado estadual varias vezes e governou União da Victoria trinta e tantos annos.

«Estes dados que acima demos, foram colhidos ligeiramente e por isso não seguem, talvez, a ordem chronologica, mas, em todo caso, servem para fazer ressaltar as qualidades excepcionaes desse homem e o seu grande patriotismo.»

— Tendo o Coronel Amazonas Marcondes, em fins de Fevereiro 1894, escripto uma carta ao general Gumerindo Saraiva, manifestando o receio de que as forças legalistas do então Coronel Bormann fizessem junção com as do General Pinheiro Machado, e pedindo gente e armamentos para constituir uma forte columna para atacal-o, recebeu em resposta, do general Gumerindo, uma carta em que lhe recommendava que organisasse a força de civis, com urgencia e com as armas de que por acaso dispuzesse e com 50 lanças que lhe enviava, atacasse as forças do Coronel

Bormann. Nessa carta declarava o general Gumerindo que, estando reorganizando o seu exercito para invadir S. Paulo, não podia dispôr de gente, armamentos e munições, para outro fim. Esta carta do general Gumerindo ao Coronel Amazonas, foi lida pelo autor deste trabalho, no Porto do Amazonas, e hoje deve fazer parte da correspondencia existente no arquivo do Coronel Amazonas.

O Coronel Bormann, apesar de ter conhecimento dessa correspondencia, não permittio que o então Tenente Coronel Dantas Barreto o perseguisse, pelo contrario, protegeu o Coronel Amazonas, procurando arredal-o da onda de perseguições que se seguiu a retomada do Estado, que esteve durante mais de tres mezes em poder das columnas federalistas do sul sob o mando do caudilho Gumerindo. Não fosse a attitudo correcta do General Bormann, graves seriam as consequencias desse facto.

Do primeiro matrimonio não teve filhos.

Do segundo matrimonio teve:

6-1 Amazonas de Araujo Marcondes Filho, casado com sua prima Sarah Pimpão, filha do Coronel Manoel Ignacio de Araujo Pimpão e de sua mulher Rosa de Almeida Pimpão.

Filhos:

7-1 Manoel Pimpão Amazonas.

7-2 Maria Josepha Pimpão de Amazonas.

7-3 Maria da Conceição Pimpão de Amazonas.

7-4 Amazonas Pimpão de Amazonas.

7-5 Maria Julia Pimpão de Amazonas.

6-2 Stella Marcondes Amazonas Rebello, casada com Annibal Pinto Rebello, filho do Coronel João Tobias Pinto Rebello e de sua mulher Virgilia de Macedo Rebello.

Teve:

7-1 Annibal Amazonas Rebello.

6-3 Maria Josepha de Amazonas Correia, casada com Affonso Guimarães Correia, filho do Coronel Affonso Pereira Correia e de sua mulher Elvira Guimarães Correia; neto pela parte paterna de

Manoel José Correia e de sua mulher Gertrudes Pereira Correia; neto pela parte materna dos Viscondes de Nacar.

Teve:

7-1 Kyelse.

7-2 Elkys, falecida.

7-3 Ilkys, falecida.

7-4 Inah.

7-5 Kylces, falecido.

7-6 Wilkys.

6-4 Ormuzed Amazonas, falecida, foi casada com Augusto de Lima.

Teve:

7-1 Rubens Amazonas Lima.

7-2 Rachel Amazonas Lima.

6-5 Dr. Rivadavia Amazonas, casado com Alice Arantes.

Teve:

7-1 Antonio Dyonisio Arantes de Amazonas.

6-6 Ovidia Amazonas, solteira.

6-7 Maria da Conceição, casada em primeiras nupcias com Sylvio da Cunha Carneiro e em segundas nupcias com o Dr. Antonio Gonzaga.

Sem filhos.

6-8 Dr. Epaminondas Amazonas, Engenheiro civil, solteiro.

6-9 Olindina Amazonas, casada com o Dr. Joaquim Monteiro Penido.

Teve:

7-1 Maria Amazonas Monteiro.

7-2 Ercilia Amazonas Monteiro.

7-3 Ermelina.

7-4 Henriqueta Amazonas Monteiro.

5-5 Tenente Coronel Brasileiro Marcondes Pimpão, casado com Ignacia do Amaral Marcondes, filha do Capitão Seraphim Ferreira de Oliveira e Silva e de sua mulher Julia Moreira do Amaral e Silva.

Teve a filha unica:

6-1 Aurora Marcondes Loureiro, casada com Felipe Schell Loureiro, foi fazendeiro em Palmas, falecido em Dezembro de 1927 em Curityba. Foi

Juiz Commissario de terras, 7-1 de 6-1 de pagina 425 do primeiro volume desta obra, ahi os descendentes.

- 5-6 Coronel Manoel Ignacio de Araujo Pimpão, casado a 31 de Julho de 1875 com Rosa de Almeida Pimpão, filha do Tenente Coronel José Joaquim de Almeida e de sua mulher Maria Izabel do Belem de Almeida; neta pela parte paterna de José Joaquim de Almeida Santos, que foi fazendeiro em Caiacanga-Palmeira, e de sua mulher Maria Joaquina dos Santos; neta pela parte materna do Coronel Theodoro Antunes Ferreira Maciel e de sua mulher Rosa Maria de Jesus, fazendeiros em Papagaios Novos-Palmeira, 4-6 de 3-4 de pagina 313.

E' abastado fazendeiro em Palmas, sendo bastante considerado em todo o Estado.

Este casal teve a ventura de festejar a 31 de Julho de 1925 as suas bodas de ouro, com grandes solemnidades em Curityba, onde se achava reunida toda a familia do distincto casal.

E' chefe politico de prestigio e foi deputado estadual. O Coronel Manoel Ignacio de Araujo Pimpão, conhecido pelo nome de Coronel Duca Pimpão, se constituiu um dos factores principaes do progresso do municipio de Palmas, onde se dedicou com intelligencia e competencia á industria pastoril daquela zona.

E' proprietario da fazenda da Rozeira, onde é seleccionado pelas raças, o gado vaccum, cuja preferencia deu ás «Charolezas», «Hollandezas» e «Duran», além das raças mestiças «Caracú» e «Zebú».

Dedica-se com carinho á criação de gado cavallar, muar, lanigero e suino, nos ricos campos de sua Fazenda, onde ha optimos logradouros, com excellentes aguadas e optimo pasto mimoso e gramma larga.

Como Juiz de paz em Palmas e Porto União poz em execução a lei do casamento civil e com grande des-cortinio levou a cabo essa empreza, quando não haviam ainda instrucções relativas ao caso.

Seu sogro, o Coronel José Joaquim de Almeida, fez

parte da expedição que o Padre Ponciano Alves de Araujo, Vigario da Palmeira, emprehendeu em 1836, pelo rio Iguassú abaixo, com o objectivo de descobrir o que elles suppunham ser os verdadeiros campos de Guarapuava, que os roteiros mencionavam como não sendo os já descobertos e povoados com esse nome. Rio abaixo, cerca de 60 leguas, aportaram na Ilha da Graça, donde exploraram os sertões á direita do rio Iguassú, sem que colhessem resultados de suas explorações; passaram depois á margem esquerda em direcção á Palmas. Sem resultado ainda, e faltando os viveres, regressaram á Palmeira, donde apóz pequena permanencia, tomaram o rumo de Guarapuava, onde já se cogitava da descoberta dos campos de Palmas, cuja existencia era notificada por viageiros vindos das campanhas do sul.

Os companheiros do Padre Ponciano, atravessaram então o sertão, indo sahir em os campos da «Lagôa» e se estabeleceram no «Abarracamento», fazendo conduzir para ahi o gado que mandaram vir de Guarapuava. Quando os companheiros do Coronel José Joaquim de Almeida se dispunham a apropriarem-se dos campos de Palmas, formando as suas fazendas de criação, defrontaram-se com outra expedição chefiada pelo Coronel Pedro de Siqueira Côrtes e de que faziam parte Antonio Ferreira dos Santos, Francisco Antonio de Araujo, Hermogenes Carneiro Lobo, Joaquim de Camargo, o Capitão Domingos Ignacio de Araujo, o Tenente Coronel Francisco Ignacio de Araujo Pimpão e outros.

As duas expedições estiveram em ponto de travar renhida lucta, pois, cada uma reclamava para si a prioridade da descoberta dos campos de Palmas: lucta evitada pela prudencia do Padre Ponciano, que alvitrou a idéa do arbitramento.

Cada qual procurava se estabelecer onde melhor lhe approuvesse. A escolha dos arbitros recahiu no Alferes José Caetano de Oliveira, mais tarde Barão de Tibagy, e no Capitão Domingos Ignacio de Araujo, os quaes, não sendo possivel, por motivos de moles-

tia irem desempenhar as suas incumbências, delegaram poderes ao Dr. João da Silva Carrão, mais tarde Conselheiro de Estado e Ministro, e ao Coronel Joaquim José Pinto Bandeira, para que fossem dividir os campos de Palmas entre os contendores.

A 4 de Abril de 1840, partiram os arbitros com direcção á Palmas, onde chegaram a 28 de Maio desse mesmo anno, devido ao auxilio que lhes prestou o cacique Condá e os indios de sua horda. O prestigio de que gozavam os arbitros, fez com que chegassem os contendores a bom entendimento, sendo resolvido que os campos fossem divididos em 2 partes, que passaram a denominar-se «Palmas de cima» e «Palmas de baixo», servindo de divisa o Rio Caldeira.

A' gente do Capitão Pedro de Siqueira Côrtes coube a parte do Poente e á do Padre Ponciano de Araujo coube a do Nascente.

— Em 1860, tendo o então Major Antonio de Sá Camargo annuciado a venda de 2 fazendas de criar, denominadas «Floresta» e «S. Rufino» em Palmas, sem dar as confrontações, o Snr. Fidelis José da Silva Carrão, veio pelo jornal «19 de Dezembro» dando a seguinte explicação:

«A fazenda «S. Rufino» que é situada além do rio Chapecó, e na partilha geral que fez a extincta sociedade exploradora dos campos de Palmas, tocou naquella quinhão ao socio Brigadeiro Loures, que vendeu ao socio Sá Camargo, que por sua vez comprou a parte de D. Maria Rita de Almeida, quinhão este que confinava com o «Arroio do Fachinal», hoje do «Monjolo», até fazer barra no rio Chapecó. Na mesma partilha tocou o outro quinhão ao declarante (Fidelis Carrão) que a denominou fazenda das «Marrecas».

«O Major Sá Camargo associou-se a seu cunhado Antonio de Oliveira Ribas, ao qual encarregou da administração de suas propriedades em Palmas. Esses, derrubaram as cercas do protestante e invadiram parte de suas propriedades.»

— O Snr. Fidelis Carrão, mais tarde, vendeu o seu qui-

nhão, da fazenda das «Marrecas» ao Tenente Coronel José Joaquim de Almeida e Lucio Irias de Araujo.

Filhos desse matrimonio:

6-1 José Bonifacio de Almeida Pimpão, fazendeiro em Palmas, casado com Ernestina de Barros Pimpão, filha do Commendador Antonio de Barros e de sua primeira mulher Thereza Pereira Lima de Barros.

Filhos:

7-1 José de Almeida Pimpão, casado com Lucy Simas, filha do Major Francisco Thimoteo de Simas e de sua mulher Ascania Cordeiro de Simas.

Teve:

8-1 Ney.

7-2 Thereza de Almeida Pimpão, casada com Mauricio Rousseau.

7-3 Rosa de Almeida Pimpão, casada com Agostinho Bernardo da Veiga, filho do Dr. Bernardo Augusto da Veiga, importante industrial, e de sua mulher Dolores Leão da Veiga.

6-2 Maria Josepha Pimpão de Almeida, casada com o Dr. José Cezar de Almeida, Juiz de direito aposentado.

Sem filhos.

6-3 Francisco Octaviano de Almeida Pimpão, casado com Helena Monteiro de Almeida Pimpão.

Filhos:

7-1 Hirozê.

7-2 Zamia.

7-3 José.

7-4 Araribá, fallecido.

7-5 Jubeia.

6-4 Herminia, fallecida na infancia.

6-5 Amazonas Rio do Brasil Pimpão, casado com Amalia Franco Pimpão.

Filhos:

7-1 Alba.

7-2 Arialba.

7-3 Albari.

- 6-6 Manoel Buarque Pimpão, casado com Magdalena de Mello. Fallecido.
Sem filhos.
- 6-7 Sarah Pimpão, casada com Amazonas de Araujo Marcondes Filho, fazendeiro em União da Victoria, 6-1 de 5-4 retro.
Teve:
7-1 Manoel Pimpão Amazonas.
7-2 Maria Josepha Pimpão Amazonas.
7-3 Maria da Conceição Pimpão Amazonas.
7-4 Amazonas Pimpão de Amazonas.
7-5 Maria Julia Pimpão de Amazonas.
- 6-8 Dalva Pimpão Ferreira Alves, casada com Carlos Lima Ferreira Alves.
Teve:
7-1 Manoel.
7-2 Antonio Carlos.
7-3 Rosa.
7-4 Hermelinda.
7-5 Urania.
7-6 Albor.
7-7 José Venancio, nascido em Curityba em 22 de Setembro de 1926, fallecido.
- 6-9 Vespero Moreno de Almeida Pimpão, Pharmaceutico e fazendeiro.
- 6-10 Matutina Pimpão Ferreira Alves, natural de Palmas, casada a 30 de Janeiro de 1918 com Antonio Lima Ferreira Alves, negociante estabelecido em Curityba a Rua 15 de Novembro, com importante casa de calçados, natural de Mogy-mirim, filho de Antonio Benedicto Ferreira e de sua primeira mulher Hermelinda de Lima Ferreira; neto pela parte paterna do Coronel Venancio Ferreira Alves Adorno e de sua mulher Leduina Ferreira Adorno; neto pela parte materna de Crescencio Pereira Lima, natural de Lisbôa, e de sua mulher Ursula Pereira de Lima, de S. Paulo.
Teve:
7-1 Manoel Buarque, com 7 annos.
7-2 Alcyone Vesper, com 5 annos.
7-3 José Cezar, com 4 annos.

- 7-4 Albor Guttemberg, com 3 annos.
7-5 Juarez Verissimo, com 2 annos.
7-6 Hermelinda, nascida em Curityba a 20 de Setembro de 1926.
- 6-11 Boreal Pimpão de Sá Nunes, casada em primeiras nupcias com o Dr. Virgolino Freire e em segundas nupcias com o Dr. José de Sá Nunes, director da Escola Normal de Curityba, doptado de robusta intelligencia, jornalista e philologo de merito.
Do primeiro matrimonio teve uma filha:
7-1 Jurema.
Do segundo matrimonio teve:
7-2 Júçara.
- 6-12 Albor de Almeida Pimpão, fallecido com 15 annos de idade.
- 6-13 Lindaura Pimpão de Almeida, casada com Alceu Cezar de Almeida, negociante em Curityba.
Filhos:
7-1 Alzenira.
7-2 Albor.
7-3 Alceu.
- 5-7 Coronel João Antonio de Araujo Pimpão, nascido a 11 de Setembro de 1856 e fallecido a 10 de Março de 1920, abastado fazendeiro em Palmas, casado com Maria Joaquina de Almeida Pimpão, nascida a 23 de Setembro de 1886 e fallecida a 12 de Março de 1920, filha do Tenente Coronel José Joaquim de Almeida e de sua mulher Maria Izabel do Belem de Almeida, 5-2 de 4-9 de 3-4 adiante. Foi fazendeiro de criação em Campo Alto, municipio do Cruzeiro.
Sem filhos.
- 5-8 Francisco de Assis de Araujo Pimpão, casado com Gertrudes Ferreira, filha de José Ferreira dos Santos e de sua mulher Nuncia Maria Ferreira; este ultimo fez parte da expedição de Palmas.
Filhos:
6-1 José de Araujo Pimpão, casado com Rita Ribas.
Filhos:
7-1 Maria.

- 7-2 Davina.
- 7-3 Ceryla.
- 7-4 Djanira.
- 7-5 José.
- 6-2 Amalia de Araujo Pimpão, casada com Victor Fonseca.
Teve:
 - 7-1 Francisco, casado.
 - 7-2 Araldo, casado.
 - 7-3 Anna Rosa, casada.
- 6-3 Maria de Araujo Pimpão, casada com Antonio Ferreira.
Teve:
 - 7-1 João.
 - 7-2 Francisco.
 - 7-3 Maria.
 - 7-4 Maria da Conceição.
 - 7-5 Dalva.
- 6-4 João de Araujo Pimpão, casado com Maria de Siqueira.
- 6-5 Maria Rita, casada em primeiras nupcias com João Sampaio e em segundas nupcias com . . .
Sem filhos de seus dois matrimonios.
- 5-9 Maria Rita, casada com Amalio Gonçalves da Silva, filho de Antonio Gonçalves da Silva e de sua mulher Anna Amalia de França (filha de Rita da Cancellia).
Falleceu de parto do seu unico filho.
Sem filhos.
- 5-10 Amelia, casada com Frederico Teixeira Guimarães, filho de João Teixeira Guimarães e de sua mulher . . .
Sem filhos.
- 5-11 Maria Amelia, fallecida na infancia.
- 5-12 Maria das Dôres, casada com Estevão Ribeiro do Nascimento.
Sem filhos.
- 4-10 João Nepomuceno Carneiro, filho de 3-3 de pagina 436. Casado com Maria Soledade dos Santos.

Filhos:

- 5-1 Ambrosina Carneiro, nascida a 8 de Março de 1848 e fallecida a 5 de Julho de 1888. Foi casada com Germano Westphalen em 1865. Era elle filho de Eugenio Westphalen e de sua mulher Joanna Francisca de França Westphalen.
Teve:
 - 6-1 Eugenio Westphalen Netto, nascido a 5 de Junho de 1867. Casado em 1891 com sua prima Maria da Conceição, 6-3 de 5-2 abaixo.
Filhos:
 - 7-1 Augusta Westphalen.
 - 7-2 Julia.
 - 7-3 Elisa.
 - 7-4 Lydia.
 - 7-5 Sady.
 - 6-2 João Odorico Westphalen, nascido a 24 de Junho de 1870, casado em Março de 1895 com sua prima Honorina de Bastos, 6-4 de 5-2 abaixo. Fallecida nesse mesmo anno.
Casou-se em segundas nupcias com Emilia Westphalen.
Sem descendentes de seus dois matrimonios.
- 5-2 Lydia Carneiro, nascida a 15 de Julho de 1849, casada a 12 de Julho de 1870 com Francisco da Cruz Bastos.
Teve:
 - 6-1 Manoel.
 - 6-2 João, fallecido.
 - 6-3 Maria da Conceição, nascida a 6 de Abril de 1874, casada em 2 de Janeiro de 1892 com seu primo Eugenio Westphalen, 6-1 de 5-1 acima. Ahi a geração.
 - 6-4 Honorina de Bastos Westphalen, casada em 22 de Março de 1895, anno em que falleceu, com seu primo João Odorico Westphalen, 6-2 de 5-1 acima.
Sem descendentes.
 - 6-5 Etelvina de Bastos Westphalen, nascida em 5 de Junho de 1881, casada a 21 de Abril de 1900 com Christiano Schulki.

Teve:

7-1 Nati-morto.

7-2 Christiano.

7-3 Alice.

7-4 Carolina.

7-5 Eliza.

7-6 Almiro.

7-7 Ewaldo.

7-8 Adelina.

7-9 Walfrido.

6-6 Eurica, falecida aos 20 annos de idade a 3 de Abril de 1907.

6-7 Octavio da Cruz Bastos, nascido a 23 de Janeiro de 1877, casado em 16 de Maio de 1908 com sua prima Porcina Zanardine de Bastos.

Filhos:

7-1 Anna.

7-2 Delehir.

7-3 Jacy.

5-3 Porcina de Sá Carneiro, nascida a 10 de Abril de 1851, falecida em 1901, foi casada com Eugenio Marçal da Silva em 1873, 5-4 de 4-13 adiante. Este falleceu em 1874, deixando a filha unica:

6-1 Eugenia, nascida a 31 de Dezembro de 1874, casada em 1901 com . . .

Falleceu em 1902 sem deixar descendentes.

5-4 Gil dos Santos Carneiro, nascido a 5 de Janeiro de 1855, casado a 4 de Setembro de 1897 com Eliza Schulki.

Filhos:

6-1 João dos Santos Carneiro.

6-2 Nati-morto.

6-3 Maria Luiza.

6-4 José Jeremias.

6-5 Honorina.

6-6 Jeremias.

6-7 Frederico.

6-8 Gil.

6-9 Alvino.

6-10 Magdalena.

6-11 Leopoldo.

6-12 Henriqueta, falecida com 1 anno de idade.

6-13 Emma.

5-5 José Verissimo Carneiro, nasceu a 20 de Fevereiro de 1864. Falleceu em estado de solteiro a 18 de Janeiro de 1897.

5-6 Eduardo dos Santos Carneiro, nascido a 9 de Agosto de 1866. Casou-se em 5 de Setembro de 1890 com Maria da Conceição e Silva, falecida em 10 de Janeiro de 1895, casando elle em segundas nupcias com Magdalena Schulki, a 21 de Abril de 1900.

Do primeiro matrimonio teve:

6-1 Emma Carneiro, nascida a 16 de Setembro de 1891, casada a 16 de Setembro de 1909 com Jonas Barbosa da Silva.

Teve:

7-1 Raul, falecido.

7-2 Lourival.

7-3 Alzira.

7-4 Maria de Lourdes.

6-2 Olyntho, nascido e falecido em Dezembro de 1892.

6-3 Oscar, nascido em 1893 e falecido em 1894.

Do segundo matrimonio teve:

6-4 Ambrosina.

6-5 Eduardo.

6-6 Luiza.

6-7 Lydia.

6-8 Anna.

6-9 Walter.

6-10 Hugo.

6-11 Jenny.

6-12 Pedro Ivo.

4-11 Maria Rita de França, filha de 3-3 de pagina 436. Casada com Manoel Martins de Araujo, viuvo de Maria Caetana de Araujo França, irmã da Baroneza do Tibagy.

Teve:

5-1 Manoel Martins de Araujo, casado com Anna

Martins de Araujo, filha de Francisco Martins de Araujo e de sua mulher Gertrudes Mascarenhas Martins.

Filhos:

6-1 Maria das Dôres de Araujo, casada com o Dr. José Martins de Araujo.

Teve:

7-1 Anna Martins de Araujo, casada com Mario Martins de Araujo.

Teve:

8-1 Maria das Dôres, falecida.

8-2 Carmen, falecida.

8-3 Helena, falecida.

8-4 Albertina, falecida.

7-2 Ubaldino Martins de Araujo.

7-3 Manoel Martins de Araujo.

7-4 Maria Martins de Araujo.

7-5 Maria Martins de Araujo.

6-2 Rita do Nascimento Martins de Araujo, casada com Frederico Mascarenhas Martins, Prefeito Municipal do Tibagy, filho de Francisco Martins de Araujo, um dos povoadores de Ponta Grossa e que fez parte da primeira Camara quando a povoação foi elevada a Villa, e de sua mulher Gertrudes Mascarenhas Martins, que já vieram casados de S. Paulo, em companhia de um irmão.

Teve:

7-1 Manoel Pedro Martins de Araujo, casado com Balbina de Almeida Martins.

Filhos:

8-1 Lygia.

8-2 Diva.

8-3 Frederico.

8-4 . . .

7-2 Plinio Martins de Araujo, casado com Innocencia Branco.

Filhos:

8-1 Oswaldo.

8-2 Antonio.

8-3 Frederico.

8-4 Celso.

8-5 Hamilton.

8-6 Acyr.

7-3 Octacilio Martins de Araujo, casado com Clarahildes Branco, filha de José Branco.

Filhos:

8-1 Maria Rita.

8-2 Frederico.

7-4 Erminio Martins de Araujo.

7-5 Maria, falecida.

7-6 Anna Martins de Araujo.

7-7 Maria das Dôres, falecida.

7-8 Celso, falecido.

7-9 José Martins de Araujo.

7-10 Gertrudes, falecida.

7-11 Maria, falecida.

7-12 Georgeta, falecida.

7-13 Heitor, falecido.

5-2 Frederico Martins de Araujo, casado em primeiras nupcias com Maria Clara Marcondes, filha dos Barões do Tibagy, e em segundas nupcias com Amalia de Oliveira Lima, filha do Dr. José Gaspar dos Santos Lima e de sua mulher Anna Messia de Oliveira Lima. Teve do primeiro matrimonio a filha unica:

6-1 Maria da Conceição, casada com o Dr. Araldo Erichsen, illustrado magistrado, que foi Juiz de Direito na Palmeira.

Teve:

7-1 Moyses Erichsen, solteiro.

7-2 Manoel, falecido.

7-3 Frederico, falecido.

7-4 Eurico, falecido.

Teve do segundo matrimonio:

6-2 Epaminondas de Oliveira Martins de Araujo, casado com Elisa dos Santos Lima, filha do Dr. Manoel Pedro dos Santos Lima e de sua mulher Maria Clara dos Santos Lima.

Filhos:

7-1 Jenny.

7-2 Zelia.

7-3 Olivia.

- 6-3 Honorina Martins de Araujo, casada com Amador Bueno Cezar.
Sem descendentes.
- 6-4 Anna Bemvinda, casada com o Dr. Fortunato Martins de Camargo, já falecido.
Teve:
7-1 Rodrigo Martins Camargo, casado com Emma Pascale.
Teve:
8-1 Helena.
8-2 Cecília.
8-3 Maria Luiza.
- 7-2 Olga.
- 7-3 Elza Camargo Navarro, casada com Francisco de Paula Heredia Navarro.
- 7-4 Irene, solteira.
- 7-5 Ivonne, solteira.
- 7-6 Clovis Martins Camargo, casado com Maria Guedes Penteado.
Filhos:
8-1 Olivia.
8-2 Maria Amalia.
8-3 Zita.
8-4 Yolanda.
- 6-5 Maria Rita Martins de Carvalho, casada com o Dr. Francisco Martiniano da Costa Carvalho.
Teve:
7-1 Frederico da Costa Carvalho, casado com Maria de Lourdes Martins Ferreira.
7-2 Maria, solteira.
7-3 Sarah, solteira.
7-4 Cassia, solteira.
7-5 Lya.
- 6-6 Elisa, falecida em criança.
- 6-7 Zilda, falecida em criança.
- 6-8 Palmyra Martins Botelho, casada com o Dr. Aureliano Ignacio Botelho, residente em S. Paulo.
Teve:
7-1 Helena Botelho Ferraz, casada com Ulysses Ribeiro Ferraz.

- Filhos:
8-1 Alfredo, solteiro.
8-2 Oswaldo, solteiro.
8-3 Noemia, solteira.
8-4 José, solteiro.
8-5 Gabriel, solteiro.
8-6 Flavio, solteiro.
8-7 Paulo Ferraz, casado com Hilda Simões Lopes.
- 6-9 Araldo Martins de Araujo, casado com Leonor Novaes, falecida.
Teve:
7-1 Esther.
- 6-10 Maria Amalia de Araujo, faleceu aos 7 annos.
- 6-11 Manoel Martins de Araujo, faleceu solteiro.
- 6-12 Bernardo Martins de Araujo.
- 6-13 Anna Messia, falecida com 5 annos.
- 5-3 Generoso Martins de Araujo, casado com Maria Magdalena Branco, filha do Tenente Antonio José Pereira Branco e de sua mulher Balbina Iria Guimarães.
Filhos:
6-1 Manoel Martins de Araujo, falecido, foi casado com Rita Branco, filha de Antonio Branco e de sua mulher.
Filhos:
7-1 Anizio.
7-2 Generoso.
7-3 Francisca, viuva de Manoel Pedro Ribas.
7-4 Amalia.
7-5 Maria Antonia.
7-6 Domitilla de Araujo Branco, casada com Claudio Branco.
7-7 Antonio.
- 6-2 Felicio Martins de Araujo, casado com Francisca de Almeida Araujo.
Filhos:
7-1 Maria Magdalena Branco, viuva de Augusto Branco.
7-2 João Almeida Martins, casado com Zulmira Carneiro Martins.

- Filhos:
 8-1 Bemvinda.
 8-2 Nelson.
 8-3 João.
 8-4 Renato.
 8-5 Manoel.
 8-6 Antonio.
- 7-3 Eulalia Martins de Araujo, casada com Mario Caldeira.
 Filhos:
 8-1 Cynira.
 8-2 Almiro.
 8-3 Urbano.
 8-4 Celmira.
- 7-4 Josino Martins, casado com Maria da Luz Martins.
 Filhos:
 8-1 Eleonora.
 8-2 Eleony.
- 7-5 Manoel Pedro Almeida Martins.
- 7-6 Maria Rita Martins, casada com Durval Menezes.
 Teve:
 8-1 Leony.
 8-2 Valdemira.
 8-3 Felicio.
- 6-3 Josino Martins, casado com Dulcina Guimarães, filha do Coronel Claudio Guimarães e de sua mulher
 Teve:
 7-1 João Guimarães Martins.
 7-2 Ozorio Guimarães Martins.
 7-3 Pericles Guimarães Martins.
 7-4 Rosalina.
 7-5 Maria Magdalena.
- 6-4 Francisca Martins, casada com Jeremias de Almeida.
 Teve:
 7-1 Maria Christina de Almeida, casada em primeiras nupcias com Horacio de Almeida e em segundas nupcias com Leopoldo de Almeida.
 Teve:
 8-1 Odorico.

- 8-2 Francisca.
 8-3 Horacio.
 8-4 Rosalina.
 8-5 Elizario.
 8-6 Generoso.
 8-7 Honorina.
 8-8 Judith.
- 7-2 Martiniano de Almeida, casado com Annalia de Almeida.
 Filhos:
 8-1 Epaminondas.
 8-2 Izaura.
 8-3 Zulmira.
- 7-3 Enedina.
 7-4 Generoso.
 7-5 Maria Magdalena.
 7-6 Athanagildo.
 7-7 Amador de Almeida, casado com Antonietta de Almeida.
 Teve:
 8-1 Diva.
 8-2 Leopoldo.
 8-3 . . .
 8-4 . . .
- 6-5 Minervina Martins, casada com João Branco, falecidos. Sem descendentes.
- 6-6 Maria Rita Martins, casada com Vespasiano Madureira, filho de Antonio José de Madureira e de sua mulher Thereza de Carvalho Madureira.
 Teve:
 7-1 Helena.
 7-2 Maria Magdalena.
 7-3 Antonio.
 7-4 Sylvia.
 7-5 Raul.
 7-6 Ruy.
 7-7 Thereza.
 7-8 Caio }
 7-9 Cassio } gemeos.
- 6-7 Balbina Martins, casada com Ricardo Lustoza Ribas.

Teve:

- 7-1 Ricardo.
- 7-2 Cairo.
- 7-3 Manoel.
- 7-4 Odilon.
- 7-5 Osmario.

6-8 Juvenal Martins, casado com Cecilia Cardozo Martins.

Filhos:

- 7-1 Leonor.
- 7-2 Edgard.
- 7-3 Anna.
- 7-4 Stella.
- 7-5 Catharina.

6-9 Felicio Martins.

5-4 Verissimo Martins de Araujo, falecido solteiro.

5-5 Delfina Martins de Araujo, falecida solteira.

5-6 Francisca Martins de Araujo, casada com Bernardo Mascarenhas Martins.

Teve o filho unico:

6-1 Bernardo de Assis Mascarenhas Martins, casado com Clementina de Oliveira Lima.

Filhos:

7-1 Aurora de Mascarenhas, casada com Josino Mascarenhas.

Teve:

- 8-1 Durval.
- 8-2 . . .
- 8-3 . . .
- 8-4 . . .

7-2 Amalia de Mascarenhas, viuva de Bento Mascarenhas. Fallecidos.
Sem filhos.

7-3 Maria Augusta Mascarenhas da Rocha, casada com Arthur Rocha.

7-4 Ozorio de Mascarenhas, falecido, foi casado com Maria Correia.

Teve:

- 8-1 . . .
- 8-2 . . .

8-3 . . .

7-5 José Gaspar Mascarenhas, casado em S. Paulo com . . .

5-7 Coronel João Martins de Araujo França, chefe politico em Tibagy, fazenda S. Barbara, S. Bento, Barbozas, casado com Francisca Martins de Araujo, filha de Francisco Martins de Araujo e de sua mulher Gertrudes de Mascarenhas Martins.

Filhos:

6-1 Etelvina Martins Erichsen, casada a 31 de Março de 1872 com o Dezembugador Conrado Caetano Erichsen.

O Dr. Sebastião Paraná, por ocasião de sua morte, assim traça o seu necrologio:

«Na avançada idade de 73 annos chegou hoje ao derradeiro marco de sua existencia terrena o Dezembugador Conrado Caetano Erichsen.

«Nasceu na cidade de Santos, a 11 de Junho de 1848.

«Filho legitimo do cidadão dinamarquez Conrado Erichsen e D. Emilia Brasileira de Faria Erichsen, pernambucana, filha legitima do cirurgião-mór Manoel José Xavier de Faria Albuquerque e de D. Marianna Carolina de Albuquerque.

«Concluindo o curso de humanidades, matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde recebeu o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes a 16 de Novembro de 1868.

«A 31 de Março de 1872 casou-se com D. Etelvina de França Martins Erichsen.

«O Dr. Conrado seguiu a carreira da magistratura, desde promotor publico da Comarca de Castro, em 1871, até dezembargador do Superior Tribunal de Justiça deste Estado, para o qual foi nomeado na época da primeira organização judiciaria do Estado, em 1891.

«Após o periodo revolucionario, foi o Dezembugador Conrado aposentado, em 1894, sendo, como outros magistrados demittidos ou aposentados arbitrariamente, reintegrado, em virtude de

sentença do Superior Tribunal de Justiça do Estado. No referido Tribunal serviu como Procurador Geral da Justiça, desde 8 de Março de 1912 até 13 de Março de 1914, data em que requereu e foi regularmente aposentado.

«Além dos cargos de magistratura, o Dr. Conrado também, desde que foi nomeado promotor publico de Castro, e durante todo o tempo em que serviu como Juiz na 1.^a instancia, exerceu cargos de direcção da instrucção publica, nas respectivas comarcas.

«Ao tempo em que, pelo Presidente da Provincia, Dr. Oliveira Bello, em 1883, foi organizado e posto em execução o serviço do ensino primario obrigatorio, prestou relevantes serviços á causa da instrucção popular do Paraná, sendo por isso agraciado com o grau de Official da Ordem da Rosa, pelo decreto imperial de 23 de Dezembro de 1884.

«Cumpre lembrar que já ao tempo em que a familia imperial visitou o Paraná, em 1881, o Dr. Conrado Erichsen já havia sido agraciado com esse mesmo distinctivo de Official da Ordem da Rosa, que deixou de acceitar, porque não se tratava ahi senão de premiar, como a um grande numero de outras pessoas, a parte que havia tomado na organização de homenagens á familia imperial, e no respectivo decreto não se mencionava qualquer motivo mais elevado, como que figura no segundo decreto: «serviços relevantes prestados á instrucção publica».

«Quando o Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas Filho exerceu o cargo de Presidente da Provincia do Paraná, por proposta deste o Dr. Conrado Erichsen foi nomeado 2.^o vice-Presidente da Provincia, cargo que recusou, por lhe parecer que se tratava de um acto de cunho partidario, portanto, a seu vêr, incompativel com a funcção judiciaria que exercia.

«O integro e illustrado magistrado exerceu, por mais de uma vez, interinamente, o cargo de chefe de policia da ex-Provincia do Paraná.

«Não escreveu obras scientificas, mas, a prova de sua competencia na literatura juridica se encontra em nu-

meras sentenças e decisões que se acham publicadas nas revistas de direito do paiz, convindo salientar os que se referem á importantissima causa da liberdade que julgou especialmente na Comarca da Lapa, na época em que mais incandescente tornou-se o movimento abolicionista, contra o qual reagiu fortemente o ministerio Cotegepe, cujo ministro da justiça, não trepidando em desrespeitar a autonomia da magistratura, telegraphava aos juizes a respeito de causas pendentes, como fez com o então juiz de direito da Lapa, Dr. Conrado Erichsen, o qual immediatamente, protestando, em termos convenientes, julgou desassombradamente, restituindo a liberdade algumas dezenas de victimas do captiveiro.

«Ultimamente o Desembargador Conrado Erichsen collaborava na «Revista dos Tribunaes do Estado de S. Paulo», em que deu publicidade a diversos estudos sobre o Codigo Civil, revelando grande orientação, admiravel argucia e alta capacidade em jurisprudencia.

«Com o seu desaparecimento perde o Paraná um dos seus mais nobres e mais dignos servidores; um dos que souberam sempre honrar a toga de sacerdote do sagrado templo de Themis.

«Austero, respeitavel pelo seu coração generoso e pela sua grande nobreza de alma ninguem o excedia em lealdade, em compostura impecavel na sociedade.

«Amigo sincero, sempre inspirado pela rectidão, por uma fidelidade santa; esposo exemplar, pae amantissimo, verdadeiro modelo de mansidão, de bondade e de virtude, o desembargador Conrado Erichsen se impunha também ao respeito de seus pares pela doçura adoravel de seu coração e clarejamento de seu espirito evoluido.

«Afundando na cratera mysteriosa do tumulto, deixa esse illustre brasileiro um rasto phosphorescente na sua trajetoria com altivez e desassombro á superficie do planeta.

Sebastião Paraná.

No «Diario da Tarde», de 29/4/1921.»

Teve:

- 7-1 Dr. Conrado Erichsen Filho, engenheiro geographo. Exerceu o lugar de Engenheiro da Camara Municipal de Curityba; foi Secretario das Obras Publicas do Estado de Matto Grosso, na administração do seu primo o general reformado, já fallecido, Dr. Caetano Manoel de Faria e Albuquerque. Mudou-se para o Rio de Janeiro, onde trabalha nas Obras do Prolongamento do Cães do Porto.

E' casado com Lucia Miró Erichsen, 7-11 de pagina 198.

Ahi a geração.

- 7-2 Emilia Erichsen Guimarães, casada com o Dr. Ozorio Ribas Guimarães, engenheiro civil, filho do Coronel Claudio Guimarães e de sua mulher Anna Rita 6-10 de pagina 382 do 2.º volume.

Teve:

8-1 Conrado.

8-2 Araldo.

8-3 Ozorio.

8-4 Claudio.

8-5 Nestor.

8-6 Stella.

8-7 Zilda.

8-8 Etelvina.

- 7-3 Anna Margarida Erichsen Correia, casada com o Dr. Leocadio Correia, engenheiro agronomo, alto funcionario da Secretaria Geral do Estado, literato, filho do Dr. Leocadio José Correia, nascido na cidade de Paranaguá, aos 16 de Fevereiro de 1848, sendo filho legitimo de Manoel José Correia e de sua mulher Gertrudes Pereira Correia; concluidos os seus estudos de primeiras letras, passou ao Seminario de S. Paulo, onde, com brilhantismo fez todo o curso de humanidades. Depois avançou nos estudos que o deviam habilitar na carreira ecclesiastica que, natural propensão, dizia seria a sua. Mas, quasi concluida ella, nova resolução brotou no espirito do estudioso paranaense, para leval-o aos bancos da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, onde depois de occupar

logar de destaque entre os seus collegas e merecer elogios de Mestres como Torres Homem, recebeu o gráo de Doutor em Medicina no dia 20 de Dezembro de 1873. Após, rumou para essa Paranaguá tão querida onde assentou definitivamente a sua banca de trabalho, laboriosa que foi, tanto para a humanidade como para a sociedade. Em 29 de Agosto de 1874, se casou com sua prima-irmã D. Carmela Cysneiros Correia.

A 18 de Maio de 1886, na flôr da vida, pois, contava somente 38 annos, deixou de existir quem estava aparelhado para elevar muito alto o seu e o nome da sua terra.

Nesse curto, porém, periodo de existencia, soube ser util em ramos diversos da actividade humana.

Como medico que foi, honrou a profissão, exercendo-a com brilho, como innumeras vezes provou revelando a sua competencia.

Dentro della antes de se fazer um negociante tornou-se um phylantropo, merecendo com isto benções de toda uma população que o idolatrava e até hoje venera a sua memoria.

Labutou na imprensa onde fez scintillar brilhantemente o seu talento jornalístico de combativista e doutrinario de merito. Tribuno de renome. Dedicou-se com paixão ao theatro.

Como medico foi o bemfeitor da pobreza, o apostolo da cidade natal. Até hoje contão-se numerosos factos que attestam a sua benemerencia como medico humanitario. Procurava os pobres em seus tugurios, toda vez que calculava que se achavam doentes, como que advinhava as suas necessidades, levando-lhes o conforto, o remedio e a alegria a seus pobres lares, e muitas vezes o recurso de que necessitavam. Tal a idolatria, mesmo o fanatismo que lhe votava o povo, que até hoje é invocada a sua intervenção clinica, nos momentos afflictivos do povo de sua terra. O nome do Dr. Leocadio é pronunciado em Paranaguá com um respeito e veneração commovedores.

Foi inspector de saude dos Portos, em Paranaguá,

Camarista municipal e medico da Santa Casa de Misericórdia.

O seu nome foi gravado em uma das ruas de Paranaguá. Era casado com Carmella Cysneiros Correia, filha de José Augusto Cysneiros e de sua mulher Leocadia Pereira Cysneiros; esta filha do Capitão-Mór Manoel Antonio Pereira e de sua mulher Leocadia Antonia da Costa.

José Augusto Cysneiros era armador e proprietario da galera «Carmella»; natural de Portugal e descendente de importante familia castelhana. Eram dous irmãos os Cysneiros que vieram para o Brasil; um ficou no Norte e o outro veio para o Sul onde constituiu familia com uma filha do Capitão-Mór de Paranaguá.

O historiador patricio Ermelino de Leão assim se refere á nobreza dos Cysneiros de Portugal:

«Cysneiros» — Nobre familia portugueza, descendente de uma familia castelhana, que passou para Portugal em 1271. O primeiro que se estabeleceu em Portugal foi Dom Rodrigo Gonzalez, senhor de Cysneiros, fidalgo de Sevilha. As suas armas são: escudo partido em pala: a primeira, cortada em faixa; na superior, em campo vermelho, treis cysnes de prata com coleira de ouro e armado dos mesmos em roquete; na inferior, cinco flôres de liz de prata em santor; na segunda pala, em campo de prata, tres bastões sanguineos em pala; como timbre um dos cysnes.

«Não conheço as regras de armaria: parece-me, salvo engano, que as armas dos Cysneiros, deve ser mais ou menos, como reproduzo.»

Sem filhos.

- 7-4 Francisca Henriqueta Erichsen Carneiro, casada com o Dr. Abdon Petit Carneiro, 7-11 de pagina 192, filho do Commendador Manoel Ricardo Carneiro e de sua mulher Delphica Guimarães Carneiro.

Teve:

- 8-1 Zayra Carneiro Coelho, casada com o Dr. Octavio Coelho, funcionario bancario.

- 8-2 Dr. Milton Erichsen Carneiro, medico.

- 8-3 Sylvia Carneiro, casada com Dimas Cahy Affonso da Costa.

- 8-4 Lygia.

- 8-5 Carmen.

- 7-5 Dr. Manoel Martins Erichsen, Bacharel em direito, casado com Córa Magalhães Erichsen.

Filhos:

- 8-1 Haydée.

- 8-2 Dinah.

- 8-3 Bernardo.

- 8-4 Manoel.

- 7-6 Etelvina Erichsen Ribas, casada com José Lustoza Ribas, filho do Commendador Augusto Lustoza de Andrade Ribas e de sua mulher Pureza Maria da Conceição Branco de Carvalho, 6-2 de pagina 249 do 2.º volume, ahi os ascendentes.

Teve:

- 8-1 Marina.

- 8-2 Augusto.

- 7-7 Candida Erichsen, solteira.

- 7-8 Araldo Erichsen.

- 7-9 Dr. Ildefonso Erichsen, solteiro.

- 7-10 Izaura Erichsen de Oliveira, casada com o Dr. Euzebio Paulo de Oliveira, Engenheiro civil e de minas.

Teve:

- 8-1 Paulo.

- 8-2 Altino.

- 8-3 Hamilton.

- 8-4 Oswaldo.

- 7-11 Levy Erichsen.

- 7-12 Dr. Mario Erichsen, Engenheiro civil, gêmeo com

- 7-13 Dr. Alberto Erichsen, Engenheiro civil.

- 7-14 João.

- 7-15 Theotônio.

- 7-16 Marianna.

- 6-2 Alberto Martins de Araujo, filho de 5-7. Casado com Cherubina Tacques.

Filhos:

- 7-1 Urbano Martins de Araujo, casado com Sinhá.

- Filhos:
 8-1 Zoraide.
 8-2 Levy.
- 7-2 Emma Martins de Araujo, casada com José Luiz Guimarães.
 Teve:
 8-1 Juvenal.
 8-2 Auricena.
- 7-3 Maria Candida Martins de Araujo, casada com Ivo Nocera.
 Teve:
 8-1 Cacilda.
 8-2 Alberto.
 8-3 Palmyra.
 8-4 Cherubina.
- 7-4 Maria José Martins de Araujo, casada com Constante Borges.
 Filhos:
 8-1 Celeste.
 8-2 . . .
 8-3 . . .
- 7-5 João Martins de Araujo, casado com Julia Mercer.
 Filhos:
 8-1 Alda.
 8-2 Regina.
 8-3 Cezar.
- 6-3 João Martins de Araujo França Filho, casado com Maria da Conceição Branco, falecida.
 Filhos:
 7-1 Anna Francisca de Araujo, casada com Joaquim Martins.
 Teve:
 8-1 Lilia.
 7-2 Amadeo.
 7-3 Antonio.
 7-4 Hilda.
 7-5 Adalberto.
 7-6 Amado.
 7-7 Ary.
 7-8 Alberto.

- 7-9 Ennoy.
- 6-4 Hermancia Martins de Albuquerque, a esta veneranda matrona deve o autor desta obra preciosos dados relativos á respeitavel familia Martins, casada em 1886 com Sezinando Marcondes de Albuquerque, filho do Coronel Jorge Marcondes de Albuquerque e de sua mulher Ambrosina de Albuquerque.
 Teve:
 7-1 Francisca de Paula, falecida.
 7-2 Raul de Albuquerque.
 7-3 Edgard de Albuquerque, fallecido com 23 annos de idade.
 7-4 Evangelina de Albuquerque, falecida.
 7-5 Tacito de Albuquerque, fallecido.
 7-6 Lucy.
 7-7 Lauro.
 7-8 Alceu.
 7-9 Renato.
 7-10 Helena, falecida.
 7-11 Luiza.
- 6-5 Octaviano Martins de Araujo, fallecido em 1916, foi casado com Maria da Conceição Marques, filha de Agnello Marques e de sua mulher Anna Marques.
 Teve:
 7-1 Darcy.
 7-2 . . .
- 6-6 Evangelina Martins Borba, falecida, foi casada com Martiniano Borba, filho do Coronel Telemaco Borba e de sua mulher Rita Marques Borba, falecida.
 Sem filhos.
- 6-7 Anna Francisca Martins, casada com Jorge Tinel, professor de piano.
 Teve:
 7-1 Jorge.
 7-2 Oscar.
 7-3 Maria.
 7-4 Paulo.
 7-5 Helena.
- 6-8 Maria de Jesus Martins, casada com Herculano de Albuquerque, 6-12 a diante, filho de Antonio

José de Faria e Albuquerque e de sua mulher Maria de Jesus Marcondes.

Teve:

7-1 Odette, falecida.

7-2 Odette, falecida.

7-3 Gastão, falecido.

7-4 Alvaro.

7-5 Evangelina.

7-6 Stella.

7-7 Diva.

7-8 Yonne.

6-9 Emilia Martins, solteira.

6-10 Leontina Martins, viuva do Dr. Antonio Celso Nogueira, bacharel em direito, que foi Promotor Publico de Ponta Grossa, falecido em plena mocidade, era doptado de lucida intelligencia, filho do Coronel Marcellino José Nogueira e de sua mulher Leocadia Alves Pereira, filha de Bento Alves Fontes e de sua mulher Izabel Luiza Pereira. Com ascendentes no 2.º volume desta obra a pagina 352.

Teve:

7-1 Marcellino Nogueira Sobrinho, academico de direito.

7-2 João Baptista Martins Nogueira, academico de direito.

7-3 Antonio Celso Nogueira Junior, academico de direito.

5-8 Maria da Conceição.

4-12 Josepha Joaquina Pinheiro de França, casada em Curitiba a 8 de Março de 1810 com o Capitão Domingos Ignacio de Araujo, filho do Tenente Manoel José de Araujo e de sua mulher Anna Maria da Conceição. Foi figura de destaque e alto conceito nos Campos Geraes, nos tempos da 5.ª Comarca de S. Paulo. A elle confiou o Governo Paulista a missão de organização e fiscalisação das providencias para assegurar o povoamento dos campos de Palmas. Residia na Palmeira.

Teve:

5-1 Maria dos Anjos de Araujo, casada com o Capitão Domingos Martins de Araujo França.

Teve:

6-1 Ambrosina Martins de Albuquerque, casada com Jorge Marcondes de Albuquerque, filho do Capitão Antonio José Xavier de Faria e Albuquerque, official do Exercito que veio ao Paraná, creio que por ocasião da Installação da Provincia, em 1853. Foi Deputado Provincial em o biennio de 1864 a 1865.

Teve:

7-1 Sezinando de Albuquerque, casado com sua prima Hermancia Martins de Araujo, 6-4 de pagina 487, ahi a descendencia.

7-2 Moyses Marcondes de Albuquerque, Agri-mensor, funcionario da Secretaria de Obras Publicas do Paraná. Tem feito diversos trabalhos importantes de Engenharia e traçados de Estradas de ferro e de rodagem. Bom desenhista e profissional muito reputado e considerado por seus Chefes. Casado com Julieta Munhoz Negrão de Albuquerque, 6-12 de 5-9 de pagina 1238 do segundo volume, Titulo Rodrigues Seixas, filha do Major Manoel de Souza Dias Negrão, falecido em 5 de Julho de 1895, e de sua mulher Augusta Candida Munhoz Negrão.

Neta pela parte paterna do Capitão João de Souza Dias Negrão — o Velho — e de sua segunda mulher Rita Maria Lustoza de Andrade Negrão; por esta, bisneta do Sargento-Mór Ignacio Lustoza de Andrade e de sua mulher Maria Catharina de Moraes Cordeiro, dos quaes já tratamos.

Pela parte materna é neta do Coronel Caetano José Munhoz e de sua primeira mulher Francisca de Oliveira Franco; por esta, bisneta de João Gonçalves Franco e de sua

mulher Escolastica Angelica Bernardina; por esta, é terceira neta do Tenente Coronel Manoel Francisco de Oliveira Cardoso e de sua primeira mulher Anna Maria do Sacramento. Pelo Coronel Caetano José Munhoz é bisneta de Florencio Caetano Munhoz e de sua mulher Luiza Licia de Lima; por esta, é terceira neta de Agostinho da Silva Valle e de sua segunda mulher Maria Angelica de Lima.

Filhos:

8-1 Lilia.

8-2 Cid.

8-3 Mario.

8-4 Francisco.

8-5 João.

- 7-3 Maria dos Anjos de Albuquerque, casada com The-
mistocles Correia, filho do Dr. José Francisco Cor-
reia, da Lapa, e de sua mulher Maria da Conceição
Marcondes; por esta, é neto do Capitão Domingos
Ignacio de Araujo e de sua mulher Josepha Joaquina
de França.

Pela parte paterna é neto do Capitão de Ordenanças
José Francisco Correia e de sua mulher Maria da
Conceição Coelho; por esta, bisneto de Francisco
Teixeira Coelho, que foi o primeiro Capitão-Mór da
Lapa, natural de Portugal, e de sua mulher Gertru-
des Maria dos Santos, falecida em 5 de Fevereiro de
1832, sendo casada a 13 de Junho de 1777. Por
esta é terceiro neto de José dos Santos Pacheco Lima
e de sua mulher Maria Pereira da Silva.

Teve:

8-1 Maria da Conceição, casada com Manoel Alfredo
Ribas.

8-2 Ruy.

8-3 Domingos.

- 7-4 Antonio Vespasiano de Albuquerque, casado com Ma-
ria da Luz Albuquerque.

Sem filhos.

- 7-5 Domingos Marcondes de Albuquerque, casado com
Luiza Green Mayer. Foram victimas do naufragio do
vapor «Guasca» que abalroou com o vapor «S. Lou-

renço», nas costas proximas á Cananéa, na Praia
da Juréa.

- 7-6 Paulo Marcondes de Albuquerque, casado com
Carolina de Albuquerque.

Teve:

8-1 Maria Lucia.

- 7-7 Cherubina Marcondes de Albuquerque Negrão,
casada com Carlos Munhoz Negrão, 6-10 de 5-9
de pagina 241 do 2.º volume, Titulo Rodrigues
Seixas, Escriptuario da Fiscalisação das Estradas
de Ferro, filho do Major Manoel de Souza Dias
Negrão e de sua mulher Augusta Candida Mu-
nhoz Negrão, 5-9 de pagina 238 do 2.º volume
Teve:

8-1 Gastão.

8-2 Zilah.

8-3 Ivette.

8-4 Maria.

8-5 Carlos.

8-6 Beatriz.

8-7 Clotilde.

- 7-8 Jorge Marcondes de Albuquerque, socio da firma
Elysio Pereira & Cia. de Paranaguá. Casado com
Elfrida Pereira Alves, 8-4 de pagina 175.

Teve:

8-1 Elfrida.

8-2 Jorge Elysio.

8-3 Eloy.

8-4 Walther.

- 7-9 Maria da Luz Marcondes de Albuquerque, solteira.

7-10 Maria Izabel, falecida.

7-11 Tito, falecido.

7-12 Manoel, falecido.

- 6-2 Manoel Caetano Martins, casado com Maria da Con-
ceição Ferreira, filha de José Ferreira Sobrinho e de
sua mulher.

Filhos:

7-1 Eurides Martins, casado com . . .

7-2 Abgail Martins, casada com Manoel Ignacio do
Canto e Silva.

Teve:

8-1 Cacilda do Canto, casada com o Dr. Pedro de Alencar, Medico.

7-3 Julita Martins, solteira.

7-4 Solon Martins, casado com . . .

7-5 Nelson Martins, casado com . . .

7-6 Noemia Martins, casada com . . .

6-3 Euclides Martins, casado com Maria da Conceição Correia, 6-4 de pagina 255, filha do Dr. José Francisco Correia e de sua mulher Maria da Conceição, 5-13 adiante.

Filhos:

7-1 José, falecido.

7-2 Tito.

7-3 Eurico.

7-4 Sylvia.

7-5 Antonio.

7-6 Maria da Luz, falecida.

7-7 Esther, falecida.

7-8 Maria.

7-9 Anna, falecida.

6-4 Maria Martins, casada em primeiras nupcias com Rodrigo de Camargo e em segundas nupcias com o Dr. Domingos Nogueira Jaguaribe Filho.

Teve do primeiro matrimonio:

7-1 Fortunato Martins de Camargo, casado com Bemvinda Martins de Camargo.

Filhos:

8-1 Rodrigo.

8-2 Olga.

8-3 Clovis.

Do segundo matrimonio não teve filhos.

6-5 João Martins Babica, solteiro.

6-6 Maria da Conceição Martins, viuva de Manoel Antonio Carneiro.

Teve:

7-1 Maria da Luz Carneiro de Almeida, casada com Josino de Almeida.

Teve:

8-1 Eleonora.

7-2 Zulmira Carneiro de Almeida, casada com João Martins de Almeida.

7-3 Antonio Baldomero Martins, falleceu solteiro.

7-4 Sylvia Martins Marques, casada com Luthegard Marques.

7-5 Georgina Martins Carneiro Rocha, casada com Accacio Rocha.

Teve 5 filhos.

5-2 Izabel de Araujo, foi casada com Antonio Joaquim de Camargo.

5-3 Maria das Dôres Araujo, casada com o Coronel Joaquim Matheus Branco, filho do Dr. Manoel Lopes Branco, que foi Ouvidor da Comarca de Paranaguá, e de sua segunda mulher Maria Lucia de Menezes. Foi proprietario da Fazenda do «Cambejú».

Teve:

6-1 Josephina Branco, foi casada em primeiras nupcias com Pedro Prestes da Silva e em segundas nupcias com José Gonçalves Pimenta.

Do primeiro matrimonio teve:

7-1 Dr. Gabriel Prestes da Silva.

Do segundo matrimonio teve:

7-2 Alice Prestes de Amorim, casada com o Dr. . . . Amorim.

Teve:

8-1 Ruth.

8-2 Cybelle.

6-2 Maria das Dôres Branco, casada com Maximiliano de Campos.

Teve:

7-1 Jacyra, casada com o Dr. Boanerges de Sá Boaventura.

7-2 Raul.

7-3 Cacilda.

7-4 Helena.

6-3 Domingos Matheus Branco, casado com Maria de Jesus Branco.

Teve:

7-1 Olegario Matheus Branco.

7-2 Candida.

- 7-3 Zelinda Branco Campolim, casada com Horacio Campolim.
Com 5 filhos.
- 7-4 Octaviano, falecido em criança.
- 7-5 Palmyra Branco, casada com Deodato Ribas.
Com 6 filhos.
- 7-6 Maria Augusta Branco, casada com Pedro de Freitas.
Com 1 filho.
- 7-7 Julieta Branco, casada com Francisco Barbosa.
- 6-4 Dr. Raphael Lopes Branco, casado com Maria Augusta Marcondes.
Teve:
- 7-1 Guilherme Lopes Branco.
- 7-2 Ilda.
- 7-3 Nancy.
- 6-5 Candida Branco, casada com José Prudencio Martins,
5-10 adiante.
- 6-6 Frederico Lopes Branco, casado com Maria Barbosa Branco.
Teve:
- 7-1 Frederico, falecido.
- 7-2 Antonio Branco.
- 7-3 Carmen Branco, casada com o Dr. . . . Meirelles Reis.
- 7-4 Anna Branco, casada com o Dr. Eugenio Lefevre.
- 7-5 Alexandre Branco.
- 7-6 Gabriel Branco.
- 6-7 Eugenio Lopes Branco, casado com Alzira Saldanha Branco, com ascendentes e descendentes descriptos no segundo volume desta obra em 7-1 de 6-7 de pagina 357.
- 6-8 Adelaide Branco, casada.
- 6-9 Messias Branco, casada com Ignacio Teixeira.
- 6-10 Zelinda Branco, casada com Antonio Madureira Branco.
Teve:
- 7-1 Balbina Branco.
- 7-2 Frederico Branco, casado com Maria da Conceição Torres.
- 7-3 José Branco, casado com Maria José de Faria.

- 7-4 Antonio Branco, falecido solteiro.
- 7-5 Maria Branco, casada com Joanino Sabatella.
- 7-6 João, falecido solteiro.
- 6-11 David Lopes Branco, casado com Ignacia dos Santos Lima, filha do Dr. José Pacheco Lima.
Teve:
- 7-1 Dr. Luiz Lopes Branco.
- 7-2 Elyra Branco Pinto, viuva de Simões Pinto, jornalista.
- 7-3 Lucia Branco, casada com o Dr. José Bonifacio de Almeida Salles.
- 7-4 Leonor.
- 6-12 Joaquim Lopes Branco, casado em primeiras nupcias com Julieta Saldanha, 7-2 de pagina 358 do segundo volume, ahi a descendencia.
Casado em segundas nupcias com Olympia Flieger.
Teve:
- 7-1 Plinio.
- 7-2 Celina Branco, casada com Afranio Murgel.
Teve:
- 8-1 Christiano.
- 7-3 Alice.
- 7-4 Althair.
- 7-5 Catulo.
- 7-6 Anchises.
- 6-13 José Branco, falleceu solteiro.
- 6-14 Joaquina Branco, casada com João Amaral.
Teve:
- 7-1 Maria.
- 7-2 Jonas.
- 6-15 Maria Jacintha de Araujo Branco, casada com Gervasio Gonçalves de Vilhena Braga.
Teve 22 filhos:
- 7-1 José.
- 7-2 Eugenia Vilhena Braga, casada com seu primo Affonso Augusto Marcondes, 6-1 de 5-10 adiante.
- 7-3 Joaquim.
- 7-4 Maria Barbara.
- 7-5 José.
- 7-6 Ernesto.

E mais 16 filhos, cujos nomes não conseguimos obter.

6-16 Gertrudes de Araujo Branco.

6-17 Gabriel Lopes Branco, casado com Mathilde de Camargo Branco, 6-13 de 5-1 de pagina 456 do 1.º volume. Ahi a descendencia.

5-4 Antonio Cornelio Marcondes, casado com Gertrudes Marcondes.

Teve o filho unico:

6-1 Raphael Cornelio Marcondes, casado com

Filhos:

7-1 Gustavo Marcondes, casado com Carolina, 7-2 de 6-4 adiante.

Filhos:

8-1 Maria Rosa.

8-2 Zeferino.

8-3 Alipio.

8-4 Djanira.

7-2 Jorge Marcondes, casado.

Teve:

8-1 Cacilda.

8-2 Eliza.

7-3 Augusta Marcondes, casada.

Teve:

8-1 Antonio.

8-2 Generoso.

8-3 Horacio.

8-4 Sylvio.

8-5 Cecilia.

7-4 Maria de Jesus Marcondes, casada.

Teve:

8-1 Raphael.

8-2 Ondina.

8-3 Olmeia.

8-4 Alcidia.

8-5 João.

8-6 Zeferina.

7-5 Maria da Conceição, falecida.

7-6 Maria da Gloria Marcondes.

7-7 Antonio Marcondes, casado.

7-8 Maria da Luz Marcondes, casada com Zacharias, 7-1 de 6-4 adiante.

Teve:

8-1 Jovina.

8-2 Alipio.

8-3 Juvenal.

8-4 Lauro.

7-9 Maria Augusta Marcondes, casada com Frederico, 7-4 de 6-4 adiante.

Teve:

8-1 Maria.

8-2 José.

8-3 Gustavo.

7-10 Maria Francisca Marcondes, casada com Verissimo

Teve:

8-1 Ayrton.

7-11 Alvaro, falecido.

7-12 Nancy.

7-13 Julia.

7-14 Gertrudes.

5-5 Maria de Jesus, casada com o Capitão Antonio José Xavier de Faria e Albuquerque.

Teve:

6-1 Coronel Commendador Jorge Marcondes de Albuquerque, Chefe politico em Castro, foi Deputado Estadual por duas legislaturas, casado com Ambrosina Martins de Albuquerque, 6-1 de 5-1 de 4-12 de pagina 489.

Ahi a descendencia.

6-2 Coronel Theotonio Marcondes de Albuquerque, Deputado e Chefe politico em Castro, casado com Candida de Macedo, irmã do Coronel Olegario Macedo.

Filhos:

7-1 Antonio, falecido solteiro.

7-2 Gustavo Marcondes de Albuquerque, falle-

- cido, foi casado com Dulce Cayuby de Toledo.
Sem filhos.
- 7-3 Maria Clara Marcondes de Albuquerque, casada com Antonio Rolim de Moura.
Teve:
8-1 Livio.
8-2 Candida.
8-3 Dinah.
8-4 Jahir.
8-5 Angelo.
8-6 Theotonio.
8-7 Alcindo.
8-8 Mauro.
8-9 Antonio.
8-10 Manoel.
- 7-4 Moyses Marcondes de Faria Albuquerque, casado com Castorina Rocha.
- 7-5 Jorge Marcondes de Faria Albuquerque, casado com sua prima Eliza de Souza, filha de Cypriano Marques de Souza e de sua mulher Carolina, 6-11 adiante.
Teve:
8-1 Mario.
8-2 Jonas.
8-3 Elvira.
- 7-6 Lavinia Marcondes, casada com seu primo Silvino Marques de Souza, filho de Cypriano Marques de Souza e de sua mulher Carolina, 6-11 adiante.
Teve:
8-1 Silvio.
8-2 Elvira.
8-3 Silvia.
8-4 Synezio.
8-5 Cid.
- 7-7 Conrado Faria de Albuquerque, casado.
- 7-8 Maria de Jesus, casada.
- 6-3 Conrado Marcondes de Albuquerque (Nhozinho), casado com Gertrudes de Albuquerque.
Filho unico:

- 7-1 Antonio Marcondes de Albuquerque, casado com
- 6-4 Caetano Marcondes de Albuquerque, falecido solteiro.
- 6-5 Fernando Marcondes de Albuquerque, falecido solteiro.
- 6-6 João Augusto Marcondes de Albuquerque, casado em primeiras nupcias com Maria de Belem, filha de Verissimo Marcondes, 5-6 de 4-12 de pagina 505.
Foi casado em segundas nupcias.
Do primeiro matrimonio teve:
7-1 Maria de Jesus de Albuquerque, casada.
Teve:
8-1 Benedicta.
8-2 Joaquim.
8-3 Verissimo.
8-4 Maria de Belem.
8-5 Balbina.
8-6 Pedro.
8-7 Antonio.
8-8 Francisco.
8-9 Aurelio.
- 7-2 Verissimo Marcondes de Albuquerque, casado.
Filhos:
8-1 Aurelio.
8-2 . . .
8-3 . . .
8-4 . . .
- 7-3 Maria da Conceição, casada.
Teve:
8-1 Horacio.
8-2 Narcyso.
8-3 Florisbella.
8-4 . . .
8-5 . . .
8-6 . . .
8-7 . . .
- Do segundo matrimonio não descobrimos a descendencia.
- 6-7 Dr. Gustavo Marcondes de Albuquerque, foi Juiz de Direito em Guarapuava, faleceu a 12 de Março de 1878, foi casado com Maria Olympia Marcondes de

Albuquerque, filha do Major Manoel da Cruz Carneiro e de sua mulher Francisca Marcondes de Oliveira.

Tiveram os seguintes filhos:

7-1 Antonio Marcondes de Albuquerque, casado com Maria Rita de Albuquerque.

Filhos:

8-1 Venina.

8-2 Djanira.

7-2 Paulo Marcondes de Albuquerque, natural de Guaruapuava, casado com Amelia Malheiros de Albuquerque, natural de Morretes, filha de José Antonio Malheiros e de sua mulher Maria dos Anjos Santos Malheiros, que por morte de seu primeiro marido, passou a segundas nupcias com o Coronel Joaquim Ventura de Almeida Torres.

Filhos:

8-1 Gustavo Marcondes de Albuquerque, empregado publico estadual, natural da União da Victoria, casado com Paulina de Oliveira Marcondes, filha de José Alves de Oliveira e de sua mulher Izaabel Alves de Oliveira.

Filhos:

9-1 Waldomiro.

9-2 Maria da Conceição.

8-2 Maria da Conceição Marcondes Thiel, natural da União da Victoria, casada com Pio Thiel, natural do Rio Negro, filho de Gustavo Thiel e de sua mulher Maria Thiel.

Teve:

9-1 Affonso.

9-2 Aray.

9-3 Milthon.

9-4 Acyr.

9-5 Maria.

8-3 Vespasiano Marcondes de Albuquerque, solteiro, natural de Curityba, empregado ferro-viario.

8-4 Abgahil Marcondes de Albuquerque Albach, natural de S. Matheus, casada com Adolpho Albach, natural de Ponta Grossa, empregado ferro-viario.

Teve:

9-1 Arthur.

9-2 Yone.

9-3 Rachel, falecida.

9-4 Rubens.

9-5 Ruth.

8-5 Hamilton Marcondes de Albuquerque, solteiro, empregado ferro-viario.

7-3 Maria de Jesus Marcondes de Albuquerque, casada com Juvenal Zanardine.

7-4 Octavio Marcondes de Albuquerque, casado com

6-8 Maria Augusta, casada com o Dr. Raphael Branco, Juiz de Direito de Campinas, S. Paulo.

Teve:

7-1 Guilherme Branco, casado.

7-2 Nancy Branco, solteira.

7-3 Hilma Branco, casada.

Sem filhos.

6-9 Emilia.

6-10 Julia, viuva de Amalio Boaventura da Silva.

Sem filhos.

6-11 Carolina, casada com o Major Cypriano Marques de Souza.

Teve:

7-1 Domitilla Marques de Vasconcellos, casada com o Dr. Jonas Meira de Vasconcellos. Foi Juiz de Direito de Jaguariahyva e de Castro; hoje é aposentado.

Teve:

8-1 Consuello Vasconcellos Martins, casada com Urbano Borges Martins, pharmaceutico.

Teve:

9-1 Edvay.

9-2 Jonas.

9-3 Jorge.

9-4 Domitilla.

8-2 Ney Meira de Vasconcellos, commerciante, casado com Oly Tavares Vasconcellos.

Teve:

- 9-1 Neuza.
 8-3 Emmanuel de Vasconcellos.
 8-4 Esther Vasconcellos Martins, casada com Jonas Borges Martins, pharmaceutico.
 Teve:
 9-1 Luiz Carlos.
 8-5 Eloyna Vasconcellos Martins, casada com Flavio de Almeida Martins, fazendeiro.
 Teve:
 9-1 Eunice.
 9-2 Alice.
 9-3 Ney.
 8-6 Dinah de Vasconcellos.
 8-7 Dermivil de Vasconcellos.
 8-8 Zenira de Vasconcellos.
 8-9 Eleonora de Vasconcellos.
 8-10 Ascencio de Vasconcellos.
 8-11 Maria de Vasconcellos.
 8-12 Lenira de Vasconcellos.
 7-2 Sylvino, casado com Lavinia Marcondes de Albuquerque, 7-6 adiante.
 Ahi a descendencia.
 7-3 Elisa, casada com seu primo Jorge Faria de Albuquerque, 7-5 adiante.
 Ahi a descendencia.
 6-12 Herculano Marcondes de Albuquerque, casado com Maria de Jesus Martins.
 Ahi a descendencia.
 6-13 Maria Candida Marcondes de Albuquerque Fonseca, casada com o Coronel Francisco Anacleto da Fonseca, fazendeiro e negociante no municipio de Castro, onde nasceu.
 Teve:
 7-1 Alice de Assis Fonseca Cardoso de Gusmão, viuva do Dr. Estanislau Cardoso de Gusmão, foi Juiz de Direito de S. José e mais tarde de Curityba, onde falleceu. Era natural de Pernambuco, filho do Commendador Francisco de Assis Cardoso e de sua mulher Maria da Gloria Cardoso.
 Teve:

- 8-1 Regina de Gusmão Velloso, casada com o Dr. Cyro de Castro Velloso, medico, residente em Ponta Grossa, filho do Professor Dario Persiano de Castro Velloso e de sua mulher Escolastica Moraes Velloso.
 Teve:
 9-1 Vedda.
 9-2 Dario Alyn.
 8-2 Ivo N. Cardoso, empregado do Banco do Brasil em Campinas.
 8-3 Stael Cardoso Repsold, casada com Kurt Repsold, Engenheiro Agronomo.
 Teve:
 9-1 Ney Estanislau.
 8-4 Ruy Adherbal Cardoso, casado com Belmeirinda Rith Cardoso.
 8-5 Maria da Gloria Cardoso, casada em Curityba a 31 de Janeiro de 1928 com o Dr. Newton Balster Vianna, filho de Erasmo Ribeiro Vianna e de sua mulher Mary Balster Vianna.
 8-6 Francisco Genaro.
 7-2 Ney.
 7-3 Libanio.
 7-4 Herculano da Fonseca, proprietario das importantes casas de modas «Ancora de Ouro» de Ponta Grossa e Curityba e hoje dos armazens do «Louvre». Casado com Placedina Villela Guimarães, filha do fazendeiro Coronel Horacio Gonçalves Guimarães e de sua mulher Eugenia Villela Guimarães.
 Filhos:
 8-1 Acyr Guimarães, socio interessado dos armazens do «Louvre» em Curityba.
 8-2 Alfredo.
 8-3 Maria Eloah.
 8-4 Herculano.
 8-5 Clovys.
 8-6 Placedina.
 8-7 Hamilton.
 7-5 Francisco, fallecido solteiro.
 7-6 Palmira Fonseca Villela, casada com Dagoberto Gui-

- marães Villela, sócio da firma Ernesto Villela & Irmãos, de Ponta Grossa.
Sem filhos.
- 7-7 Clovis Fonseca, commerciante, casado com Herminia Pusch Fonseca.
Teve:
8-1 Therezinha.
- 7-8 Odilon Fonseca, falleceu em Ponta Grossa, onde era commerciante e casado com Selecta Queiroz Taques.
Filhos:
8-1 Juvenal.
8-2 Zeny.
8-3 Yolanda.
- 7-9 Amanda Fonseca de Bittencourt, fallecida, era casada com Julio Madureira de Bittencourt, engenheiro agrônomo, sócio da firma F. Bittencourt & Filhos, de Ponta Grossa.
Teve:
8-1 Paulo Julio.
8-2 Myriam.
8-3 Vera.
8-4 Armando.
- 7-10 Levy Fonseca, casado com Maria do Amaral Fonseca.
Teve:
8-1 Odilon.
8-2 Rubens.
- 7-11 Haydée Fonseca de Loyola, casada com o Dr. Joaquim Antonio de Loyola, Medico, formado pela Academia do Rio de Janeiro, e director do hospital da Associação Beneficente 26 de Outubro e medico da Santa Casa de Ponta Grossa, filho do Coronel Joaquim Antonio de Loyola e de sua mulher Guilhermina dos Santos Loyola, 6-5 de pagina 157.
Teve:
8-1 Renée.
8-2 Arlette.
8-3 Wilson.
8-4 Maria Helena.
8-5 Luiz Fernando.
- 7-12 Maria Candida Fonseca, solteira.

- 7-13 Francisco Fonseca Filho, fazendeiro, casado com Argentina Marques Fonseca.
Teve:
8-1 Carmen Zitta.
- 6-14 Augusta.
- 5-6 Verissimo Ignacio de Araujo Marcondes, foi fazendeiro em Guarapuava, fallecido a 14 de Agosto de 1881. Foi casado com Lauriana de Paula Marcondes, fallecida a 14 de Agosto de 1910, filha de Hermenegildo Alves de Araujo e de sua mulher Dina de Paula Xavier.
Filhos:
6-1 Domingos Ignacio de Araujo Marcondes, casado em primeiras nupcias com Emilia Mendes Marcondes, filha de Norberto Mendes Cordeiro e de sua mulher Maria Angelica.
Casou-se em segundo matrimonio com Maria Magdalena.
Teve do primeiro matrimonio:
7-1 Verissimo Marcondes, casado com Francisca Mendes.
Teve o filho unico:
8-1 Francisco.
- 7-2 Zeferina de Araujo Marcondes, casada com seu tio Raphael Alves Marcondes, 6-7 de pagina 511.
Teve:
8-1 Maria Marcondes Pacheco, fallecida, foi casada com Lino dos Santos Pacheco, filho de Rufino dos Santos Pacheco e de sua mulher Maria das Dôres França; neto pela parte paterna de Lino José dos Santos Pacheco e de sua mulher Cezarina Candida do Belem; por seu avô Lino é bisneto de José Pedro dos Santos Pacheco e de sua primeira mulher Emilia Xavier.
Teve:
9-1 Laura.
9-2 Zeferina, fallecida.
9-3 Maria Angelica, fallecida.

- 9-4 Herminia.
- 8-2 João, falecido.
- 8-3 Domingos Marcondes, casado com Emilia Teixeira.
Filhos:
 - 9-1 . . .
 - 9-2 . . .
- 8-4 Eduardo Marcondes.
- 8-5 Emilia Marcondes.
- 7-3 Aurelio Marcondes, casado com
filha de Arthur Jungers e de sua mulher.
Filhos:
 - 8-1 Edgard.
 - 8-2 . . .
 - 8-3 . . .
- 7-4 Epomina Marcondes Teixeira, casada com Generoso
Mendes Teixeira.
Filhos:
 - 8-1 Sergio.
 - 8-2 Osmindo.
 - 8-3 Noemia.
 - 8-4 Leonardo.
- 7-5 Cezar Marcondes Teixeira, casado com Francisca
Mendes.
Teve:
 - 8-1 Norberto.
- 7-6 Emilia Marcondes de França, casada com Manoel Pe-
reira de França.
Teve:
 - 8-1 Maria Augusta.
 - 8-2 . . .
 - 8-3 . . .
- Do segundo matrimonio teve:
- 7-7 Orlando Marcondes, casado com Sophia Marcondes.
Sem filhos.
- 7-8 Domingos Marcondes, casado.
- 7-9 Pedro Marcondes, casado.
- 7-10 Hortencio Marcondes, solteiro.
- 7-11 Bemvinda Marcondes, solteira.
- 7-12 Lauriana Marcondes, solteira.
- 7-13 Balbina Marcondes, solteira.

- 7-14 Maria Marcondes, solteira.
- 7-15 Generoso de Araujo Marcondes, solteiro.
- 7-16 Abilio de Araujo Marcondes, solteiro.
- 7-17 Edelira Marcondes.
- 7-18 Marina Marcondes.
- 7-19 Holanda Marcondes.
- 7-20 Jordão de Araujo Marcondes.
- 6-2 Capitão Hermenegildo Alves Marcondes, nascido a 6
de Junho de 1862. Importante fazendeiro em Porto da
União, sendo proprietario das Fazendas «São João» e
«Concordia» em Guarapuava e «Pintada» no Porto da
União. Casado a 2 de Fevereiro de 1882 com Ignez
Ribas, filha do Major Joaquim Marianno de Sá Ribas
e de sua mulher Laurinda de Paula Ribas; neta pela
parte paterna de Seraphim de Oliveira Ribas e de sua
mulher Marianna de Siqueira de Moraes; neta pela
parte materna de Hermenegildo Alves de Araujo e de
sua mulher Dina de Paula Xavier, com ascendentes
descriptos em Titulo Carrasco dos Reis.
Ahi os descendentes.
- 6-3 Maria do Belem Marcondes, já falecida, filha de 5-6
de pagina 505. Foi casada com João Augusto Mar-
condes de Albuquerque, 6-6 adiante.
Ahi a descendencia.
- 6-4 Alipio de Paula Marcondes, casado com

Filhos:
 - 7-1 Zacharias de Paula Marcondes, casado com Ma-
ria da Luz, 7-8 adiante.
Ahi a descendencia.
 - 7-2 Carolina Marcondes, casada com Gustavo
7-1 de 6-1 de 5-4 adiante.
Ahi a descendencia.
 - 7-3 Verissimo Marcondes de Albuquerque, casado.
Filhos:
 - 8-1 Ayrton.
 - 8-2 . . .
 - 8-3 . . .
 - 7-4 Frederico Marcondes de Albuquerque, casado
com Maria Augusta, 7-9 adiante.

Ahi a descendencia.

7-5 José Marcondes de Albuquerque, casado.

Teve:

8-1 . . .

8-2 . . .

7-6 Raphael Marcondes de Albuquerque.

7-7 Maria Francisca.

7-8 Manoel.

7-9 Francisco.

7-10 Brasilio.

7-11 Olympio.

7-12 Amazonas, falecido.

6-5 Narciza Marcondes Bastos, casada com Virgilio da Cruz Bastos, filho de Generoso de Bastos Coimbra e de sua mulher Anna Maria de Bastos; neto pela parte paterna de Manoel de Bastos Coimbra e de sua mulher; neto pela parte materna de Joaquim Antonio da Cruz Bastos e de sua mulher Maria de Jesus Bastos.

Teve:

7-1 Generoso de Paula Bastos, nasceu em Guarapuava em 1883, casado com Anna Maria Loures Bastos, filha de João Cypriano da Rocha Loures e de sua mulher Brasilicia de Oliveira Rocha. Foi negociante no Alto Cascavel-Guarapuava e em Colonia Mallet. Possui importante cortume em Guarapuava.

Filhos:

8-1 Enedina.

8-2 Mauro.

8-3 Herondy.

8-4 Neovaldo.

8-5 Jacyra.

8-6 Jandyra.

8-7 Alcione.

8-8 Eloy.

8-9 Jurema.

7-2 Trajano de Paula Bastos, casado com Laura Loures de Bastos.

Filhos:

8-1 Sebastião.

8-2 Judith.

8-3 Iracema.

8-4 João.

8-5 Romeu.

8-6 Maria.

8-7 Maria de Lourdes.

7-3 Zelinda de Paula Bastos Ferreira, casada com Pedro Martins Ferreira.

Teve:

8-1 Lauro.

8-2 Ozorio.

8-3 Cary.

8-4 Milton.

8-5 Newton.

8-6 Ozidon.

8-7 Levy.

7-4 Anna Luiza, casada com seu primo Norberto Cordeiro Marcondes, 7-1 de pagina 510.

Teve:

8-1 Emma.

8-2 Irêne.

8-3 Narciza.

8-4 Bemvinda, falecida.

8-5 Manoel.

8-6 Evaniro.

7-5 Noemia de Bastos Virmond, casada com Antonio Virmond, filho de Frederico Virmond e de sua mulher Nincia Virmond.

Teve:

8-1 Margarida.

8-2 Nelson.

8-3 Lygia.

7-6 Horacio de Paula Bastos, commerciante em Guarapuava com seu irmão Generoso Bastos.

7-7 Honorina de Bastos Silverio, casada com Trajano de Oliveira Silverio, filho de Dario de Oliveira Silverio e de sua mulher Carolina Bichep Silverio.

Teve:

8-1 Manoel, falecido.

8-2 Virgilio.

- 8-3 Dario, falecido.
- 6-6 Bemvinda Marcondes Cordeiro, falecida, foi casada com Manoel Norberto Cordeiro.
Teve:
- 7-1 Norberto Cordeiro, casado com Anna Luiza, 7-4 de pagina 509. Ahi a descendencia.
- 7-2 Livina Cordeiro Guimarães, casada com o Capitão Ovidio Gonçalves Guimarães, capitalista, residente em Ponta Grossa, é co-proprietario de importante sesmaria de terras dos «Tenentes», em Teixeira Soares-Paraná, que pertenceu a seu avô paterno Tenente José Gonçalves Guimarães, do qual trataremos no 4.º volume desta obra.
Teve:
- 8-1 Bemvinda.
8-2 Balbina.
- 7-3 Ernestina Cordeiro Guimarães, casada com Bonifacio Gonçalves Guimarães, irmão de Ovidio Guimarães.
Foi proprietario de importante sesmaria de terras que recebeu por herança paterna.
Teve:
- 8-1 Joaquim.
8-2 José Bonifacio.
8-3 Maria Angelica.
8-4 Eunice.
- 7-4 Ocarlina Cordeiro, casada com Frederico Ventura Virmond, filho de Frederico Virmond e de sua mulher Nincia Lacerda Virmond.
Teve:
- 8-1 Nincia.
8-2 Anna.
8-3 Herculano.
8-4 Bemvinda.
- 7-5 Amalia Cordeiro Alves Loures, casada com Sebastião Alves Loures.
Teve:
- 8-1 Odette.
8-2 Duarte.
8-3 Laura.

- 7-6 Deodoro Marcondes, casado com Querubina Ribas Marcondes.
Com filhos.
- 7-7 Odette Cordeiro Pletz, casada com Francisco de Paula Pletz, filho de Francisco de Paula Pletz e de sua mulher Maria Amelia Pletz.
Teve:
- 8-1 Ayrton.
8-2 Francisco.
8-3 Alberto.
- 7-8 Domicio Cordeiro.
7-9 Maria Angelica Cordeiro.
- 6-7 Raphael Alves Marcondes, casado com sua sobrinha Zeferina de Araujo Marcondes, filha de Domingos Ignacio de Araujo, 6-1 de 5-6 de pagina 505.
Ahi a descendencia.
- 6-8 Maria das Dôres Marcondes, casada com Gustavo Augusto Marcondes.
Teve:
- 7-1 Gabriel, falecido.
7-2 José.
- 7-3 Maria Candida Marcondes de Toledo, casada com Alipio Toledo.
Teve:
- 8-1 Lauriana.
8-2 Iracema.
8-3 Olegario.
- 7-4 Innocencia.
- 7-5 Abgail Marcondes, casada com Henrique Dejamber.
- 7-6 Alipio.
7-7 Raul.
7-8 Maria Francisca.
7-9 Herminia.
7-10 Dalila.
- 6-9 Dina Marcondes Pimpão, casada com Horacio Hilario Pimpão, filho de Domingos Ignacio Pimpão e de sua mulher Carolina de Paula Pimpão ou Maria Angelica?
Teve:
- 7-1 Domingos, falecido.

- 7-2 Walfrido.
- 7-3 Ramiro, falecido.
- 7-4 Oscar.
- 7-5 Aurora.
- 7-6 Carmelita.
- 7-7 Lauriana.
- 7-8 Tito.
- 7-9 Maria Angelica.
- 5-7 João Carneiro de Araujo Marcondes, casado com Senhorinha Marcondes.
Filho:
 - 6-1 Pedro de Alcantara Carneiro Marcondes.
- 5-8 Pedro Marcondes.
- 5-9 Coronel Manoel Marcondes de Sá, residiu em Guaruapuava e por fim na Palmeira. Foi pessoa de prestigio e geral estima. Ocupou varios cargos de eleição entre os quaes o de deputado a assembléa provincial em muitas legislaturas. Foi casado com Carolina Virmond, da Lapa.
Sem geração.
- 5-10 Capitão José Prudencio Marcondes, casado com Candida Branco, 6-5 de 5-3 de pagina 495. Era proprietario da Fazenda do «Capão d'Anta», na Palmeira, e de outras propriedades no Imbituva.
Teve:
 - 6-1 Affonso Augusto Marcondes, casado com Eugenia Vilhena Braga, filha de Maria Jacintha, 6-15 de 5-3 retro.
 - 6-2 Gustavo Augusto Marcondes, casado com Maria das Dôres Marcondes.
Teve:
 - 7-1 Maria Francisca.
 - 7-2 Maria Candida, casada com Alipio Toledo.
 - 7-3 José Marcondes.
 - 7-4 Innocencia.
 - 7-5 Abigail, casada com Henrique Dejamber.
 - 7-6 Alipio.
 - 7-7 Raul.
 - 7-8 Herminia.
 - 7-9 Dalila.

- 6-3 Gabriella, falecida.
- 6-4 Gabriella.
- 6-5 Francisca Marcondes Veiga, casada com Alfredo Veiga.
Teve:
 - 7-1 José.
- 6-6 Ozorio Marcondes, casado em primeiras nupcias com Francisca Martins de Araujo e em segundas nupcias com . . .
Teve do primeiro matrimonio:
 - 7-1 Herminia.
 - 7-2 Izolina.
- 6-7 Carolina Marcondes, casada com Nhonho Padre.
- 6-8 Innocencia Marcondes, casada com Generoso Campolim.
- 6-9 Maria de Jesus, casada com João Chrisostomo Pupo.
Teve:
 - 7-1 Joaquim Pupo.
 - 7-2 José Pupo.
 - 7-3 Joanna Pupo.
 - 7-4 Parahylio Pupo.
 - 7-5 Antonio Pupo.
 - 7-6 Irene Pupo.
- 6-10 Maria Candida Marcondes Vianna, casada com João da Cunha Vianna.
Teve:
 - 7-1 Maria Joaquina Vianna Negrão, casada com Thucidedes da Motta Negrão, filho do Major Antonio Ricardo de Souza Dias Negrão e de sua mulher Nercindia da Motta Negrão.
Filhos:
 - 8-1 Odysséa.
 - 8-2 Antonio.
 - 8-3 Maria Joaquina.
- 5-11 Maria Joanna, casada.
Teve:
 - 6-1 Manoel.
 - 6-2 Anna.
 - 6-3 Maria.

- 6-4 Ermina.
- 6-5 Rita.
- 6-6 Alfredo.
- 6-7 Maria Josepha, casada.
Teve:
 - 7-1 Manoel.
 - 7-2 Ernestina.
 - 7-3 . . .
- 6-8 Brasil.
- 6-9 João.
- 6-10 Alonso.
- 6-11 Benedicta.
- 6-12 Francisco.
- 6-13 . . .
- 5-12 Candida Marcondes, casada com José Vieira Neves, natural de Portugal. Residentes na Lapa.
Teve:
 - 6-1 Maria de Jesus Neves.
 - 6-2 José Vieira Neves Filho.
 - 6-3 Francisca Neves.
 - 6-4 Julio Vieira Neves.
 - 6-5 Miguel Vieira Neves.
 - 6-6 Luiza Neves.
- 5-13 Maria da Conceição, filha de 4-11 de pagina 471, casada com o Dr. José Francisco Correia, medico pela Academia do Rio de Janeiro, nascido em 1817 e falecido a 13 de Junho de 1879, filho do Capitão de Ordenanças José Francisco Correia, natural de S. Pedro de Cezar-Entre Douro e Minho-Portugal; nascido a 25 de Maio de 1783 e falecido em 6 de Abril de 1852, e de sua mulher Maria da Conceição Coelho, nascida a 3 de Outubro de 1783 e falecida em 8 de Maio de 1844; por esta, neto de Francisco Teixeira Coelho, que foi o 1.º Capitão-Mór da Lapa, natural de Portugal, e de sua mulher Gertrudes Maria dos Santos, falecida em 5 de Fevereiro de 1832, tendo sido casada a 13 de Junho de 1777; por esta, bisneto de José dos Santos Pacheco e de sua mulher Maria Pereira de Lima; por esta, terceiro neto de João Pereira Braga e sua mulher Josepha Gonçalves da Silva.

- Teve:
 - 6-1 Salathiel Correia, nascido a 12 de Março de 1851, na Palmeira. Casado em Castro com Herminia de Madureira, filha do Coronel Sebastião Madureira.
Filhos:
 - 7-1 José Madureira Correia, solteiro.
 - 7-2 Claudio Madureira Correia.
 - 7-3 Ossian de Madureira Correia, casado.
 - 7-4 Ezilda Correia Madureira, casada com Trajano de Madureira.
Teve:
 - 8-1 Rubens.
 - 8-2 Lauro.
 - 6-2 Eduardo Correia, casado com Eugenia de Souza, filha de José Marques de Souza, falecido em Castro.
Filhos:
 - 7-1 Palmira.
 - 7-2 . . .
 - 7-3 . . .
 - 7-4 . . .
 - 6-3 José Francisco Correia, casado em 29 de Agosto de 1880 com Maria da Conceição dos Santos Correia, filha de Antonio Gonçalves dos Santos e de sua mulher Maria de Jesus Correia.
Filhos:
 - 7-1 Maria da Luz.
 - 6-4 Maria da Conceição Correia, nascida a 2 de Julho de 1865.
Casada com Euclides Martins, 6-3 de pagina 492.
Ahi os descendentes.
 - 6-5 Themistocles Correia, nascido a 21 de Dezembro de 1872.
Casado com Maria dos Anjos de Albuquerque Correia.
 - 5-14 Francisco Ignacio Marcondes de Araujo, casado com Maria Josepha de França, 4-9 de pagina 451, ahi os descendentes.

4-13 Anna Amalia de França, filha de 3-3 de pagina 436. Casada com Antonio Gonçalves da Silva, filho de Francisco Gonçalves da Silva, assassinado na Lapa, em plena rua, n'um domingo, por Antonio Gomes Escobar, a mandado de seu irmão Bernardo Gomes de Campos, a 7 de Janeiro de 1809, e de sua mulher Anna Maria de Jesus, irmã de Rita da Cancellia. Pela parte paterna, era neto de Francisco Gonçalves Dias Senrra e de sua mulher Anna Pereira da Silva (viuva de Manoel Correia), nascida em 1732 e falecida a 29 de Novembro de 1780.

Francisco Senrra veio para o Brasil em 1749, já viuvo de Maria Domingues, sua primeira mulher; residio no Rio das Mortes durante 9 annos, em Sorocaba 10 annos, passando a residir em Curityba em 1768. Era natural de Santa Maria do Abbade Neyve-Braga, e nasceu em 1721. Casou-se em segundas nupcias na Lapa, a 9 de Janeiro de 1770; era filho de Francisco Gonçalves Castello Branco e Amorim e de sua mulher Domingas Dias.

Por sua avó Anna Pereira da Silva, era bisneto de João Pereira Braga, natural da Cidade de Braga, freguezia de Santa Maria de Cóvas (ou Couras?), e de sua mulher Josepha Gonçalves da Silva, natural de S. João da Fóz-Porto; elle fallecido em Tamanduá a 7 de Agosto de 1747, com 40 annos de idade; ella fallecida em 29 de Junho de 1779; elle era filho de José Martins e de sua mulher Esperança Pereira; ella era filha de João da Silva Reis, natural de Lordellas, e de sua mulher Maria Rodrigues, natural do Couto de S. João da Fóz-Porto.

João da Silva Reis era filho de Manoel dos Reis e de sua mulher Maria Francisca.

João Pereira Braga veio aos 10 annos para o Brasil, onde chegou em 1710 a chamado de seu tio o Sargento-Mór, mais tarde, Tenente General Manoel Gonçalves de Aguiar, Commandante da Praça de Santos. Em 1729, era elle o Administrador das Fazendas de gado de seu referido tio, nos Campos Geraes, na Fazenda dos «Carlos», conforme se verifica pelo in-

ventario do Tenente General Aguiar, existente no Cartorio de Orphãos de Curityba.

Anna Amalia de seu matrimonio teve:

5-1 Joanna Francisca Westphalen, casada na cidade da Lapa em 1838, com o Pharmaceutico Eugenio Westphalen, nascido a 3 de Janeiro de 1800, em Berlim. Veio para o Rio de Janeiro em 1825 e para o Paraná cinco annos depois, se estabelecendo na cidade da Lapa.

Conhecia diversas linguas, era dotado de muitos conhecimentos, tendo tirado o curso completo do Gymnasio de Berlim. Era filho do Dr. Felipe Fernando Westphalen, formado em Direito, nascido em 1756 e fallecido em 1828. Era casado com Luiza Fischer, na Suissa.

Na Lapa se estabeleceu com uma casa commercial de sociedade com Frederico Guilherme Virmond. Probo e competente, era acatado e respeitado por todos, pelos seus actos de generosidade. Era descendente dos Condes de Westphalen.

Falleceu na cidade da Lapa aos 91 annos de idade, a 18 de Março de 1891.

Em seguida transcrevemos de um estudo genealogico da Familia Westphalen alguns traços biographicos publicados por occasião de sua morte:

«Aos 18 de Março de 1891 finou-se o cidadão Eugenio Westphalen, cujo nome, embora modesto, passou para a posteridade immaculado e venerado, lembrando aos que ficaram o quanto póde a vontade em seu paciente trabalho.

«No seu tempo, nos diz a tradição, era considerado homem rico. Então, a fortuna ou os bens de fortuna material não vinhão de tropél acumular-se nas mãos de quem os buscava, era, sim, o resultado do esforço constante e demorado. Assim succede em todos os paizes novos ou paizes pobres.

«A fortuna era o premio do trabalho e da economia, que é a arte de saber ganhar e saber gastar.

«Eugenio Westphalen foi um cidadão probo, bem educado, modesto e de criterio tão accentuado, que

viveo perfeitamente em um meio inferior, em que as circunstancias o collocaram.

«O «Diario do Commercio», de 18 de Março de 1891, dando a noticia do infausto acontecimento, assim se exprimio:

«*Passamento*. — Entregou a alma ao Creador, na cidade da Lapa, o venerando ancião Snr. Eugenio Westphalen.

«Apezar dos seos 91 annos de idade, o respeitavel cidadão ainda se achava relativamente robusto, causando, assim, a triste noticia do seu fallecimento um espanto para os seos amigos.

«No longo percurso da sua vida, o pranteado finado deo sempre os mais alevantados exmplos de probidade e civismo.

«Léga aos seos descendentes um nome querido e respeitado, que elle soube zelar carinhosamente.

«A' sua Ex.^{ma} e desolada Familia apresentamos os nossos profundos sentimentos de pezar.»

«O «Diario do Commercio» aos 7 de Maio de 1892 escreveu o seguinte:

«*Eugenio Westphalen*. — Enthusiastas de tudo quanto entre nós representa esforço e trabalho, honradez e virtude; especialmente veneradores de todos os nomes, que devemos — com zelo e affecto de filhos — guardar no pequeno escriptorio de noticias e dados, que hão de amanhã fazer a nossa historia, é com a mais sincera e ruidosa alegria que recebemos a este respeito qualquer cousa daquillo que sempre constituiu para nós objecto de empenho instante.

«Hoje podemos registrar nestas columnas alguns traços ligeiros de uma das mais sympathicas figuras, que já pertencem ao nosso passado.

«A noticia, que se vae lêr sobre o finado Eugenio Westphalen, podemos conseguir a custa de constantes solicitações. Damo-nos parabens por isto.

«O finado Eugenio Westphalen, tronco neste Estado da Familia Westphalen, era nascido em Berlim, capital do reino da Prussia. Veio para o Rio de Janeiro em 1825 e para o Paraná, estabelecendo-se na Lapa,

cinco annos depois. Casou-se em 1838 com d. Joanna Francisca Westphalen, filha de Antonio Gonçalves da Silva e de d. Anna Amalia. D'este casal — Elle — era filho de Francisco Gonçalves da Silva, neto de Francisco Dias Gonçalves Senra, Senra que por corrupção se transformou em Silva. O filho trocou Senra por Silva de sua Mãe Anna Pereira da Silva, filha de João Pereira Braga e de Josepha Gonçalves da Silva. Este era portuguez e casou-se com uma filha de João Pereira Braga, cujo casal, portuguez, foi o tronco das Familias Pacheco, Corrêa, Teixeira Coelho, Cunha e Rezende, da Lapa. E — Ella — era filha do Capitão Virissimo José Gomes Carneiro e de d. Rita Maria do Nascimento Carneiro, nascida Prestes. Esta senhora falleceu com cerca de 97 annos de idade, proprietaria da fazenda da Cancellia e seo casal foi o tronco de numerosa descendencia. Os casaes de José Marcelino Carneiro; de Manoel da Cruz Carneiro; de João Nepomuceno Carneiro; de d. Josepha, casada com Domingos Ignacio de Araujo; de d. Emiliana, casada com o Coronel João Baptista de Oliveira Ribas; de d. Anna Amalia, casada com Antonio Gonçalves da Silva; de d. Maria Rita, casada com Manoel Martins de Araujo; de d. Maria, casada com Domingos Ignacio de Araujo Pimpão, se tornaram, por sua vez troncos de familias importantes e salientes no Paraná.

«Eugenio Westphalen conhecia diversas linguas, falando algumas. Era lido em varias sciencias e livre pensador, gostando especialmente de ler obras historicas, jornaes, revistas e illustrações. Alem de seo amor litterario, principalmente, na sua lingua natal, sabia bem a musica, revelando perfeita pericia ao piano. Foi quem primeiro tocou piano em Curityba, em casa de seo amigo Lourenço Pinto de Sá Ribas. O desenho não lhe era extranho.

«Dotado de excellente fundo e educação moral, tinha o curso completo do Gymnasio de Berlim. Deixou uma bibliotheca muito instructiva em variados conhecimentos humanos.

«De um documento que podemos obter, vamos extra-

hir notas interessantes sobre os ascendentes do finado Eugenio Westphalen.»

«O «Diario do Commercio» de 11 de Maio de 1892:

«Carlos Fernando Westphal, casado com M. J. Bartsch, estabelecido em Berlim no meado do século 18.º com loja de pannos de lã, cazemira e outras fazendas de lã, comprou a casa que o Eleitor de Brandenburgo Frederico Guilherme (bisavô de Frederico II, o Grande, Rei da Prussia) tinha mandado edificar para o General Derflinger. O retrato d'este foi conservado na casa.

«Nesta casa o casal teve 3 filhos e 2 filhas. Destas a mais velha casou-se com um negociante hamburguez, Neudi. Ambos morreram em 1779 sem filhos.

«A mais nova morreu solteira em 1783.

«Um dos filhos, Carlos João, morreu solteiro em S. Thomaz das Antilhas, onde exerceo o encargo de Consul da Dinamarca, em 1780.

«O segundo, Frederico Guilherme, assentou praça na cavallaria e fez uma campanha na Hollanda. Devido a desintelligencia com o Commandante do regimento, Blücher, pediu demissão, sendo reformado em Major em 1795. Em 1789 requereu e obteve o titulo de nobreza, allegando os bons serviços que prestou.

«Para fazer jus ao titulo foi, entre outras cousas, preciso provar que pertencia a familia honesta e honrada. Foi então que, em consequencia de minuciosas indagações, se descobriu que os antepassados delle pertencião a familia dos condes — Westphalen — e que um dos membros da mesma por motivos pecuniarios, não só deixou de assignar-se com o titulo de conde, como também abreviou o nome, cortando as letras e-n finaes. Desde aquelle tempo algum dos membros da familia restituirão-se o uso das duas letras e-n finaes.

«O Major Frederico Guilherme Westphalen morreu em 1815.

«O terceiro filho, Dr. Felipe Fernando Westphalen, pae do finado, nasceu em 1756 e morreu em 1828.

«Formou-se em direito. Deixou a carreira da Magistratura, que havia abraçado, por motivo politico; e,

por morte do pae e, depois de ter viajado por diversos paizes, tomou conta do estabelecimento commercial referido.

«Casou-se com Luiza Fischer, com quem se encontrou na Suissa. Uma irmã de Luiza Fischer era casada com um irmão de Francisco Fesch, padrao de M.^{me} Letitia, mãe de Napoleão I e pae do Cardeal José Fesch, arcebispo de Leão.

«Quando os francezes em 1806 occuparão Berlim, o Marechal Davout mandou chamar, entre outros, os principaes negociantes de panno, e exigio delles excessiva quantidade de fazenda, ameaçando de incendiar a cidade se não fosse satisfeito dentro de dous dias.

«Como isso era impossivel, o Dr. Felipe Fernando Westphalen declarou ao Marechal que não era preciso esperar os dous dias para incendiar a cidade, que podia cumprir a ameaça desde logo; mas que, em tal caso, não havia de ver um só metro de panno. Este acto de energia deo logar a que se regulasse a exigencia, cedendo o Marechal.

«Este serviço e outros prestados pelo Dr. Felipe valerão-lhe um presente da Camara Municipal de 4 castiças altos e pertences, tudo de prata, que se passarão para o filho, como reliquia de familia.

«Mais tarde fez parte da mesma Camara, como vereador, fazendo o serviço de secretario, que era serviço honorario, e lhe deo não pouco trabalho.

«O casal teve 3 filhos e 4 filhas. Morrerão em pequenos 2 filhos e 1 filha, gêmea com a irmã Laura.

«Paulina, filha mais velha, casou-se com Guilherme Schulz, que morreu em 1869, Coronel reformado de Engenheiros. O seo filho Fernando alcançou o posto de General de Engenheiros e tomou parte muito activa em toda a campanha de 1870 a 1871, no Estado Maior do Principe Real da Prussia, depois Frederico III, tendo-se tornado salientes os seus serviços no sitio de Pariz, apressando a rendição d'esta cidade com a tomada do primeiro forte.

«O seo filho Germano formou-se em Direito, seguiu a carreira da Magistratura e foi Presidente do Tribu-

nal de Münster, Capital da Westphalia. Casou-se com Adelia Lancelle e desta teve 2 filhos — Alfredo, que morreo ainda menino e Hugo, que formou-se em Medicina, foi professor ou repetidor na Universidade de Bonn e mais tarde passou para a Universidade de Greifswalde, onde foi ou ainda é Reitor.

«Thereza, a segunda filha, casou-se com Ruschke, que morreo em uma cidade da Silesia, onde era Juiz de Direito. Ella morreo em 1865. Teve uma filha Laura, que morreo em 1845, e um filho Carlos, que foi militar, reformou-se em Capitão da 2.^a linha e foi empregado na sociedade de seguros contra saraiva. Foi casado com sua prima irmã Ida, que era filha de sua tia Laura Hartsch. Morreo em 1870, deixando 2 filhos Max e Kurt, aquelle servio no Regimento n.º 114 em Ulm e era agronomo, tendo tambem sido official do exercito. Ida morreo em 1876. Os dous filhos tambem já não existem e suas viuvias residem em Berlim.

«Laura casou-se em 1824 com Mauricio Hartsch, fazendeiro na Pomerania. Ella morreo em 1864 e elle em 1870. Tiverão 2 filhos e 2 filhas: Germano ou Hermann, Rudolpho, Ida e Emma.

«Hermann, depois de ter feito a campanha de 1866 contra a Austria, como Cap. M. de Couraceiros, casou-se em Berlim com Maria Rosenthal. Tomou parte na guerra contra a França como voluntario. Por morte do pae ficou com a fazenda da Pomerania denominada Wietstock e tem tres filhos Paulo, George e Max. Rudolpho, tambem fazendeiro, casou-se com Felippa Biesendahl e tiveram um filho Hermann Hartsch. Ida casou-se com o primo irmão Carlos Ruschke e tiveram 2 filhos Max e Kurt ou Conrado. Emma casou-se com Eduardo Klammann, fazendeiro e tiveram dous filhos: Paulo e Catharina, aquelle formou-se em medicina, cuja profissão exerce em Luckenwalde.

«Eugenio Westphalen, unico filho varão do Dr. Felipe Fernando Westphalen, nasceo, como suas irmãs em Berlim, aos 3 de Janeiro de 1800. Recebeo esmerada educação moral e intellectual, deixando o Gy-

mnasio em 1817. Até 1820 foi guarda-livros em uma fabrica de pannos, em Stolberg, muito relacionada com a França e com a Italia. Até 1824 foi em Berlim guarda-livros de uma casa bancaria. Associou-se com um negociante e não foi feliz. Em 1824 retirou-se com destino á Inglaterra, tendo tido occasião de viajar por diversos pontos da Europa. Em Hamburgo o dissuadirão de ir para a Inglaterra e embarcou para o Brazil. — Em 4 de Abril de 1825 chegou a Bahia, depois de uma arribação cheia de perigos, atormentado por temporaes e avarias a bordo e de ter mudado de navio. Pretendia fixar residencia nesta cidade. Mudou de idéa e seguiu para o Rio de Janeiro a 1.º de Junho.

«N'esta cidade foi guarda-livros das casas de João Daniel Deussen e Guilherme Lynen & Cia.

«Em 1830 deixou o Rio de Janeiro e foi residir na Lapa, povoação central da comarca de Curityba da, então, Provincia de S. Paulo, depois Provincia do Paraná e hoje Estado do Paraná.

«Ali estabeleceu-se com casa commercial em sociedade com Frederico Guilherme Virmond, comprando elle a primeira receita de fazenda a dinheiro, dinheiro seo. Esta sociedade dissolveu-se em 1842.

«Elle casou-se, como já ficou dito, em 1838 com d. Joanna Francisca Westphalen.»

«O «Diario do Commercio» de 4 de Junho de 1892 publicou o seguinte:

«*Eugenio Westphalen*. — Um dos nossos leitores teve a bondade de fornecer-nos mais alguns dados a respeito de uma das vidas mais exemplificadoras passada modestamente fóra do bulicio espectacular da politica, mas consagrada ao amor do trabalho e na altura das mais egregias virtudes.

«Infelizmente não podemos ser completos; porque em poder do Capitão Fernando Westphalen, filho mais velho do finado Eugenio Westphalen, achão-se os documentos mais importantes e authenticos da sua familia na Europa; e o possuidor delles móra no Rio Grande do Sul, tornando-se difficil obtel-os.

«Estamos informados que o illustre morto deixou o Rio de Janeiro por motivo de saúde, a conselho medico.

«Convencionada a sociedade com Virmond, comprou as mercadorias que devião fazer o objecto de seo commercio e tomou destino para a cidade da Lapa, que era nesse tempo, e continuou a ser ainda por muitos annos, o centro de uma feira importante de animaes soltos, vindos do sul com destino a S. Paulo e Minas.

«Durante muitos annos, talvez mais de uma geração, mas geração de homens ou de pessoas de vida longa de octogenarios e nonagenarios, a Lapa possuio em seo seio uma verdadeira élite de familias, do Paraná, antes comarca de Curityba. O commercio honrado ali jogava com capitaes, que as outras povoações não possuíão. Ali vinhão de todas as partes homens importantes na vida social, commercial e politica e retiravão-se levando comsigo gratas recordações pelo acolhimento e nobreza das familias lapeanas, e o nome do Snr. Eugenio Westphalen, negociante e Pharmaceutico, era em toda parte citado com uma especie de culto, notando-se que os lettrados, que lá ião, admiravão a fecundidade de seo espirito nas letras e nas artes; parecia estar em dia com o que se havia passado e se passava no mundo.

«Não é de admirar, pois, que fosse elle um excellent chefe de familia e empregasse grande parte da sua fortuna na educação de seos filhos, mandando-os estudar em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

«Ninguém póde avançar uma proposição que fira a memoria d'este cidadão que foi um typo de honradez e bondade e cujas relações por palavras ou epistolares erão as mais agradaveis pela oportunidade e manifestação variada do seo talento, sabendo enfeitá-las com as mais interessantes e adequadas anedoctas.

«Como negociante deo as melhores provas de capacidade e honradez e não gostava de encommendar os seos devedores, os quaes, em falta, considerava como infelizes e não como remissos.

«Muitos forão os seos actos de generosidade, as vezes com sacrificio.

«A philosophia com que encarava as couzas deste mundo assim o fazia proceder e gosou sempre de estima e bom conceito. Concorreo e muito para engrandecer a sociedade em que vivia.

«Era protestante e, como tinha pleno conhecimento da Religião, possuia como reliquia uma Biblia de Lutero, em cujas paginas em branco lançava as datas do nascimento das pessoas da familia e nunca deixava de aproveitar a oportunidade para fazer applicação das passagens, que se contem no Livro Sagrado.

«Uma vida assim, convem que seja registrada e conhecida para salutar exemplo e imitação.

«As primeiras palavras que elle proferio ao avistar pela primeira vez a Lapa forão estas: «Ali alvejarão os meos ossos.» De facto ali morreo e foi sepultado.

«Pouco antes de morrer elle disse, recusando medição: «O Anjo da trombeta tóca a chamada»; e momentos antes de expirar: «Apague essa véla, quero dormir.»

«Foi sempre philosopho, fleugmatico e pratico.

«A este respeito, não é fóra de proposito recordar os seguintes factos:

«O cemiterio, na Lapa, de grosseiro cercado de taboa, foi convertido em campo murado, por meio de subscrição popular e, para essa obra, elle concorreo com quantia equivalente aos maiores signatarios.

«Como elle era protestante, prometterão-lhe um logar. A promessa falhou.

«Para não ser sepultado em campo aberto como fazião aos acatholicos, aos suicidas e as victimas de molestias contagiosas (!), mandou abrir um sepulchro na horta da sua casa.

«Entre outras pessoas, assistio o acto o Vigario Catholico, Padre Luiz de Carvalho, deante de quem elle Westphalen deitou-se na sepultura para verificar se servia; e isto, que parecia para elle naturalissimo, causou sensação aos catholicos presentes, principalmente ao dito Vigario, que se oppunha a experiencia.

«O Vigario falleceu pouco tempo depois e elle uns 40 annos mais tarde.

«Já octogenario, dizia ao Vigario Padre Braga — que — apreciava muito as casuarinas e pretendia mandar plantal-as ao redor da sua sepultura. — Para que? pergunta o Padre. — Para ouvir o suave ciciar das folhas ao sopro da briza. — Depois de morto? — Sim; não crê na immortalidade?

«Antes de enfermar fechou o balanço de seos haveres e disse ao Olympio, que estava presente: Fechei o balanço, não quero duvida entre os irmãos. Ali está o meo testamento. A minha idade aconselha a minha conducta: não tardará que o Anjo da trombeta annuncie a minha hora, fazendo a chamada.

«Sempre julgou um acto de barbarismo o uso de uma vela accessa a face, no aposento do moribundo, dizendo que a natureza nos indica, pelo que se nota entre os seres vivos, que o silencio e a escuridão são os companheiros da agonia, para que esta seja tranquilla e recommendava que — na occasião opportuna, retirassem do seo aposento a luz que fêre a vista e, rindo-se, acrescentava: — não sei se farei caretas, é bom que não vejam.»

Teve:

6-1 Paulina, fallecida em criança.

6-2 Eugenio, falleceu solteiro, com 28 annos de idade.

6-3 Fernando Westphalen, nasceu na Lapa a 18 de Março de 1842, foi fazendeiro no Rio Grande do Sul. Falleceu aos 13 de Fevereiro de 1903. Casado com Thecla Mendes de Sá, fallecida a 5 de Outubro de 1898, com 40 annos de idade.

Filhos:

7-1 Dr. Frederico Westphalen, Engenheiro civil, nascido na Lapa a 30 de Outubro de 1876. Reside no Rio Grande do Sul; casado com Agueda Pires da Silva Westphalen, natural do Rio Grande, filha de João Pires da Silva e de sua mulher Candida de Oliveira Pires.

Teve:

8-1 Paulo Westphalen, nascido a 1.º de Julho de 1906.

8-2 Moyses Westphalen, nascido a 16 de Março de 1908.

8-3 Cezar Westphalen, nascido a 25 de Novembro de 1909.

8-4 Tasso Westphalen, nascido a 2 de Dezembro de 1911.

8-5 Celina Westphalen, nascida a 24 de Outubro de 1913.

8-6 Dante Westphalen, nascido a 25 de Maio de 1915.

7-2 Eugenia Westphalen, nasceu na Lapa a 21 de Abril de 1878.

7-3 Carlos Felipe Westphalen, nascido a 1.º de Setembro de 1881. Foi casado. Sem filhos.

7-4 Emilia Westphalen, nascida a 25 de Abril de 1888.

7-5 Antonio Westphalen, nasceu a 1.º de Setembro de 1883 no Rio Grande do Sul; casado com Alcina Alves de Freitas.

Filhos:

8-1 Saul, nascido a 7 de Janeiro de 1913.

8-2 Célia, nascida a 3 de Agosto de 1914.

8-3 Carlos, nascido a 10 de Fevereiro de 1916.

7-6 Ambrosina, falleceu solteira em 1880.

6-4 Luiza Francisca Westphalen, gemea com Germano, nasceu a 25 de Julho de 1843, casada a 15 de Julho de 1872 com Ermelino Alves de Oliveira, filho do portuguez Antonio Alves de Oliveira e de sua mulher Gertrudes Correia, da Lapa.

Teve:

7-1 Eugenia, nascida a 26 de Novembro de 1880.

7-2 Messia Alves de Oliveira, casada a 27 de Setembro de 1882 com João da Rocha Bahls.

6-5 Dr. Emygdio Westphalen, Dezbargador aposentado do Superior Tribunal do Paraná. Fez seus estudos secundarios em S. Paulo. Nasceu na Lapa a 11 de Janeiro de 1847. Em 1867 recebeu o gráu de Ba-

charel em sciencias sociaes e juridicas, com 21 annos incompletos.

Iniciou o seu tirocinio de advocacia na Parahyba do Sul, no Estado do Rio, revelando sempre grande zelo, competencia, consciencia e prudencia.

Militou nas columnas da imprensa no Rio de Janeiro e n'esta Capital.

Exerceu na Lapa diversos cargos entre os quaes o de Promotor Publico, Inspector Litterario e Vereador da Camara Municipal. Em Agosto de 1878, foi nomeado Juiz Municipal de Curityba, cargo que exerceu até 1882. Foi Deputado Provincial do Paraná de 1884 a 1887. Foi Vereador Municipal em Curityba. No regimen Republicano, foi Chefe de Policia, em 1890 e em seguida, Juiz de Direito da Lapa.

Por occasião da revolução federalista de 1893/4 que invadiu os Estados do Paraná e S. Catharina, fez parte do Governo revolucionario do Desterro, como representante do Paraná. A sua acção nesse governo demonstrou a sua energia ferrea, competencia administrativa e capacidade militar e estrategica. Os seus telegrammas e correspondencia epistolar com os Chefes da Revolução: Contra-Almirante Custodio José de Mello, General Gumercindo Saraiva e outros cabecilhas, são prova exuberante de sua capacidade de trabalho, lealdade politica e competencia administrativa e estrategica.

Como homem social, era algum tanto retrahido, não fazia ostentação de seu saber, apesar de seus conhecimentos variados. Exemplar chefe de familia, dedicado amigo, honesto, e Juiz sem macula, era o Dr. Emygdio Westphalen, um paranaense que honrou o seu Estado.

Foi casado em primeiras nupcias na cidade da Lapa, com Joaquina de Paula Xavier, filha do Major Joaquim de Paula Xavier, fallecido a 14 de Janeiro de 1867, e de sua mulher Josepha Maria da Luz Xavier.

Neta pela parte materna de Francisco Therezio Porto e de sua mulher Rita Therezio Porto.

Neta pela parte paterna de Miguel de Paula Xavier

e de sua mulher Joaquina Antonia do Nascimento, casados na Lapa a 31 de Janeiro de 1826; por esta, bisneta de Joaquim Antonio de Albuquerque e de sua mulher Maria do Nascimento. Por seu avô Miguel de Paula Xavier, era bisneta do Sargento-Mór Francisco de Paula Xavier Bueno, casado em 1787 em Curityba com Victoriana Maria de Lima, natural de Antonina; por este, era terceira neta do Sargento-Mór Francisco Xavier Pinto, natural de Braga, e de sua mulher Rita Ferreira Bueno; por esta, era quarta neta do Sargento-Mór João Ferreira de Oliveira e de sua mulher Maria Bueno.

Foi casado o Dr. Emygdio Westphalen em segundas nupcias a 8 de Dezembro de 1877 com Januaria de Carvalho e Oliveira, filha do capitalista João Carvalho de Oliveira, nascido a 19 de Agosto de 1827, natural de Portugal, e de sua mulher Francisca Rosa de Bittencourt, casada aos 15 annos de idade em Curityba, a 17 de Setembro de 1853. Neta pela parte paterna de José Carvalho de Oliveira e de sua mulher Maria Rita de Oliveira. Neta pela parte materna de João José Correia de Bittencourt, natural da Ilha da Graciosa, Portugal, casado em Curityba a 2 de Setembro de 1837 com Maria da Conceição Dias; por esta, bisneta de Manoel Dias da Costa, natural de Portugal, e de sua mulher Anna Joaquina dos Santos, casada em Curityba a 1.º de Outubro de 1799; por este, terceira neta de Manoel Dias e de sua mulher Anna Gomes.

Por Anna Joaquina é terceira neta de Manoel dos Santos, casado em Curityba a 9 de Abril de 1782 com Francisca dos Santos Almeida (por esta, quarta neta de Antonio Pereira de Almeida e de sua mulher Quiteria Pedrosa de Lima). Por seu terceiro avô Manoel dos Santos é quarta neta de Antonio Gomes e de sua mulher Maria de Abreu.

Por Antonio Pereira de Almeida é quinta neta de João Pereira de Almeida e de sua mulher Maria Passos de Oliveira. Por Quiteria Pedrosa de Lima é quinta neta de Antonio Dias Leme e de sua mulher

Maria Pedrosa de Lima. Por Antonio Dias Leme é sexta neta de João Pedrosa de Lima e de sua mulher Maria Cardoso da Silva.

Por Maria Pedrosa de Lima é sexta neta de Manoel de Souza Pereira e de sua mulher Maria Leme da Silva, de S. Paulo.

Por João José Correia de Bittencourt é bisneta de José Correia de Bittencourt e de sua mulher Rosa Maria, ambos naturais de N. S. de Guadalupe, da Ilha da Graciosa, Portugal.

O Dr. Emygdio Westphalen do seu primeiro matrimonio teve:

7-1 Eudoxia, nascida a 27 de Maio de 1871 e falecida a 25 de Maio de 1890.

7-2 Elvira, nascida a 26 de Dezembro de 1875 e falecida a 22 de Junho de 1881.

Do segundo matrimonio não teve filhos.

6-6 Manoel da Cruz Westphalen, nascido a 14 de Agosto de 1852, casado com Olympia dos Santos Carneiro, natural da Palmeira, filha de João Nepomuceno Carneiro, nascido em Tamanduá-Palmeira, e de sua mulher Soledade de Sá Carneiro, natural de Guarapuava. Filhos:

7-1 Hugo Westphalen, nascido a 27 de Outubro de 1882, casado em Curitiba com Relinda Probst. Teve:

8-1 Eugenio.

8-2 Alice.

8-3 Ida.

8-4 Carlos.

7-2 Ida Westphalen.

7-3 Emma Westphalen.

7-4 Adelia, falecida.

7-5 Lauro Westphalen, nasceu a 1.º de Junho de 1890, casado com Anna Krüger Westphalen, a 7 de Fevereiro de 1914, nascida a 12 de Dezembro de 1896, filha de Carlos Krüger. Teve:

8-1 Rubens, nascido a 13 de Janeiro de 1916.

7-6 Maria Joaquina, falecida.

7-7 Gabriel, falecido.

6-7 João Westphalen, nasceu a 26 de Setembro de 1858, casado com Anna Ferreira do Amaral Westphalen, filha do Coronel Serafim Ferreira de Oliveira e Silva e de sua mulher Julia do Amaral.

Filhos:

7-1 Joannita, nascida a 10 de Maio de 1901.

7-2 Nelson, nascido a 15 de Setembro de 1902.

6-8 Rita Westphalen Porto, nascida a 5 de Dezembro de 1860 e falecida a 15 de Julho de 1894, foi casada com o Dr. Francisco Therezio Porto, Engenheiro civil e importante industrial, dotado de vasta cultura intellectual. Foi Director de Obras Publicas da Provincia do Paraná, Director do serviço de Colonização e Deputado a Assembléa Provincial, filho de Joaquim de Paula Xavier.

Teve:

7-1 Euridice Porto de Souza Lopes, nascida a 14 de Maio de 1878, casada a 26 de Setembro de 1896 com Mario de Souza Lopes, natural de Campinas, filho de Casemiro Lopes e de sua mulher Rita de Souza Lopes.

Teve:

8-1 Lauro, nascido a 16 de Novembro de 1897.

8-2 Casemiro, nascido a 9 de Junho de 1899.

8-3 Francisco Therezio, falecido em consequencia de um disparo casual por arma de fogo, aos 15 annos de idade, em 1916.

8-4 Odette, nascida a 14 de Julho de 1903.

8-5 Aristeu, nascido a 20 de Dezembro de 1905.

8-6 Creuza, falecida.

8-7 Mario, nascido a 21 de Fevereiro de 1909.

8-8 Risoletta, nascida a 28 de Dezembro de 1912.

8-9 Aida, nascida a 27 de Dezembro de 1915.

7-2 Honorina, falecida com 2 annos de idade.

7-3 Eurico, nascido a 13 de Junho de 1882.

7-4 Elvira, nascida a 3 de Abril de 1885, casada a 5 de Setembro de 1914 com Alberto Burda.

Teve:

8-1 Olympio, nascido a 19 de Setembro de 1915.

- 8-2 Albertina, nascida a 15 de Abril de 1917.
- 7-5 Josepha Westphalen Porto Virmond, casada a 26 de Setembro de 1903 com Ovidio Rebello Virmond, 6-5 de 5-8 de pagina 177, do 2.º volume — Titulo Rodrigues Seixas.
- Teve:
- 8-1 Nicanor, nascido a 16 de Junho de 1905.
- 8-2 Arnaldo, nascido a 15 de Abril de 1907.
- 8-3 Lourença, nascida a 26 de Fevereiro de 1909.
- 8-4 Pericles, nascido a 3 de Agosto de 1910.
- 8-5 Lucy, nascida a 3 de Outubro de 1912.
- 8-6 Therezio, nascido a 16 de Janeiro de 1915.
- 8-7 Saulo.
- 6-9 Alfredo Westphalen, nascido a 14 de Maio de 1864, casado no Rio Grande do Sul com Adelia Netto de Mattos Westphalen.
- Filhos:
- 7-1 Candido Westphalen, nascido a 25 de Outubro de 1887, Pharmaceutico no Rio Grande do Sul, casado a 28 de Março de 1908 com Aracy do Amaral Westphalen.
- Teve:
- 8-1 Eudoxia, fallecida.
- 8-2 Celuta, nascida a 6 de Junho de 1910.
- 8-3 Murillo, nascido a 20 de Março de 1912.
- 8-4 Zilda, fallecida.
- 8-5 Mary, nascida a 7 de Junho de 1915.
- 8-6 Lygia, nascida a 20 de Setembro de 1917.
- 7-2 Dr. Hildebrando Westphalen, Medico, nascido a 18 de Maio de 1889 no Rio Grande do Sul, casado a 24 de Maio de 1916 com Ottilia Carolina Molz Westphalen, natural de Porto Alegre.
- Teve:
- 8-1 Ethel, nascida a 30 de Setembro de 1917.
- 7-3 Nestor Westphalen, nascido a 28 de Julho de 1892 no Rio Grande do Sul, negociante, casado a 9 de Setembro de 1911 com Honorina Barros Westphalen.
- Teve:
- 8-1 Helio, nascido a 31 de Julho de 1912.
- 8-2 Alfredo, nascido a 30 de Abril de 1914.

- 8-3 Carmelinda, nascida a 9 de Maio de 1915.
- 8-4 Ruth, fallecida.
- 7-4 Drauzio Westphalen, nascido a 26 de Novembro de 1893.
- 7-5 Rita Westphalen, nascida a 20 de Junho de 1895, casada a 31 de Julho de 1912 com Octaviano Teixeira dos Santos.
- Filhos:
- 8-1 Zeferina, nascida a 13 de Maio de 1913.
- 8-2 Drauzio, nascido a 10 de Novembro de 1914.
- 8-3 Zelá, nascida a 8 de Outubro de 1915.
- 8-4 Josino, nascido a 13 de Outubro de 1916.
- 7-6 Baldormero Westphalen, nascido a 5 de Março de 1899.
- 7-7 Sylvia Westphalen, nascida a 12 de Fevereiro de 1897, casada com Jayme Borges Gonçalves.
- Filhos:
- 8-1 Lelia, nascida a 28 de Novembro de 1913.
- 8-2 Jayme, nascido a 27 de Setembro de 1915.
- 8-3 Armando, nascido a 2 de Outubro de 1916.
- 8-4 Guilhermina, nascida a 8 de Janeiro de 1918.
- 7-8 Ivette Westphalen, nascida a 28 de Junho de 1900.
- 7-9 Alaudia Westphalen, nascida em 1904.
- 7-10 Tarcida Westphalen, nascida a 8 de Março de 1906.
- 6-10 Antonio Westphalen, fallecido aos 18 annos em 1863, solteiro.
- 6-11 Candido Westphalen, fallecido aos 37 annos em 1885, solteiro.
- 6-12 Mauricio Westphalen, fallecido.
- 6-13 Olympio Westphalen, nasceu e falleceu na Lapa, pharmaceutico na mesma cidade, onde gozou sempre de grande estima e consideração. Teve diversos filhos naturaes reconhecidos. Era solteiro.
- 6-14 Mauricio Westphalen, fallecido.
- 6-15 Celestino Westphalen, fallecido.
- 6-16 Germano Westphalen, nascido a 25 de Julho de 1843 na Lapa, foi casado em primeiras nupcias com Ambrosina dos Santos Carneiro e em segundas nupcias com Maria de Jesus Vieira Neves, filha de José Vieira Neves e de sua mulher Candida de França.

Do primeiro matrimonio teve:

7-1 Eugenio Westphalen, nascido a 5 de Junho de 1867 e fallecido a 17 de Agosto de 1918, casado com Maria da Conceição Bastos, filha de Francisco da Cruz Bastos e de sua mulher Lydia Carneiro.

Teve:

8-1 Augusta, nascida a 6 de Novembro de 1893.

8-2 Julia, nascida a 27 de Outubro de 1895.

8-3 Elisa, nascida a 30 de Setembro de 1897.

8-4 Lydia, nascida a 12 de Janeiro de 1900.

8-5 Sady.

7-2 João Odorico Westphalen, nascido em 1870, foi casado duas vezes, sendo em primeiras nupcias com sua prima Honorina de Bastos Westphalen e em segundas nupcias com Emilia Westphalen.

Sem filhos.

Do segundo matrimonio não teve filhos.

6-17 Joaquim Westphalen, nasceu a 29 de Outubro de 1867 e falleceu a 27 de Maio de 1888.

5-2 Amalio Gonçalves da Silva, filho de 4-13 de pagina 436. Foi casado em primeiras nupcias com Maria Rita Pimpão e em segundas nupcias com Julia de Albuquerque, filha de Antonio José Xavier de Faria e Albuquerque. Residem em Guarapuava.

Do segundo matrimonio não houve filhos.

5-3 Paulino Gonçalves da Silva.

5-4 Eugenio Marçal Gonçalves da Silva, casado com Porcina de Sá Carneiro, 5-3 de pagina 470, ahí a descendencia.

3-4 Padre João Carneiro dos Santos, filho de 2-8 de pa-

gina 401. Em 1811 era Vigario da Vara da Villa de Paranaguá, quando em 28 de Dezembro desse anno foi notificado da representação do Conselho da Camara, feita no sentido de evitar futuras desconsiderações e desfeitas por parte do Rev.^{do} Vigario Joaquim Julio da Ressurreição Leal ao Conselho da Camara, quando tenha de comparecer incorporada e com seu estandarte nos dias festivos, na Egreja matriz, como tem feito ultimamente desrespeitando ordens e privilegios que competem a Camara na primazia dos ductos de incenso. Reclama o Conselho á S. Alteza Real, ao Bispo de S. Paulo contra a quebra dessa praxe, pois que — «aquella corporação representava Sua Alteza Real» pelo que a primazia lhe competia e não ao Sargento-Mór Governador da Villa.

Possuia importante fazenda na costeira de Piassaguera, onde com seus 60 escravos, cultivava mais de 15 mil pés de café, segundo relata o historiador Vieira dos Santos. Já era fallecido em 1850. Em 1823, com o clero, nobreza e povo de Paranaguá, assignou no Conselho da Camara, o acto de Juramento das bases da primeira Constituição Brasileira.

3-5 Joaquim, fallecido solteiro em estado de demencia.

3-6 Anna, fallecida solteira, ornada de grandes virtudes.

3-7 Seraphim, fallecido solteiro.

3-8 José.

3-9 Maria, fallecida solteira.

§ 3.º

1-3 Maria Pinheiro de França, § 3.º, filha do Capitulo 2.º de pagina 7, de seu primeiro matrimonio. Casada com o Sargento-Mór Damião Carvalho da

Cunha, falecido em 1756. Foi Provedor dos Reaes quintos da Casa da Fundação de Paranaguá. Era possuidor de grandes cabedaes. Residiam em Santos, quando a 19 de Novembro de 1760 falleceu o Padre Dr. José Rodrigues de França, tio de Maria Pinheiro de França, que em seu testamento a fez uma das legatarias. (C. E. de Curityba.) Sem descendentes.

§ 4.º

1-4 Anna Pinheiro de França, § 4.º, filha do segundo matrimonio de Maria de Ascensão, de pagina 7. Foi casada com o Mestre de Campo Antonio Gomes Setubal, natural de Portugal, fallecido em 1754. Teve:

2-1 Maria Gomes Setubal, nascida em 1747 e fallecida em 15 de Junho de 1830. Casada com o Capitão Antonio Rodrigues de Carvalho, natural de Traz os Montes-Portugal. Em Morretes, onde residiu, doou o terreno onde fez edificar a Capella de N. Senhora do Porto e Menino Deus. Foi homem de fortuna e valor social. Teve:

3-1 Anna Rodrigues de Carvalho, fallecida em 1840, em estado de solteira.

3-2 Maria Rodrigues de Carvalho, fallecida em 15 de Abril de 1848.

3-3 Thereza Rodrigues de Carvalho, fallecida aos 20 annos.

3-4 João Rodrigues de Carvalho, fallecido aos 6 annos.

3-5 Domingos Rodrigues de Carvalho, fallecido solteiro a 15 de Fevereiro de 1833, deixando muitos filhos naturaes.

3-6 Padre Antonio Rodrigues de Carvalho, fallecido a 20 de Agosto de 1845. Foi vigario de Morretes. O historiador Ermelino de Leão no seu precioso Dictionario Historico e Geographico do Paraná diz

que foi elle indicado pelos conjurados de Paranaguá de 1821, para deputado, pelo clero, do governo provisorio que ali se pretendeu proclamar, ficando o Paraná emancipado de S. Paulo. D'essa malograda conjuração tratamos no segundo volume desta obra sob o titulo «Conjura separatista», a pagina 55.

§ 5.º

1-5 Maria do O' França, § 5.º, filha de Maria de Ascensão, de pagina 7.

Foi casada com o Capitão José da Costa Rezende, natural da Ilha de S. Miguel dos Açores, fallecido em 1776.

Teve:

2-1 Conego Joaquim da Costa Rezende, foi Vigario de Antonina e depois foi o Conego da Sé da Cathedral de S. Paulo em cuja Cidade morreu em 1817.

Foi vulto de destaque quer na carreira sacerdotal, quer na politica onde muito se distinguio.

2-2 Cordula Rodrigues de França, fallecida em 1831. Foi casada com Custodio Martins de Araujo, natural da Freguezia de S. Miguel do Alcaide de Braga. Foi Sargento-Mór do Regimento de Ordenanças em Paranaguá. Falleceu em 1798.

No segundo volume desta obra a pagina 55 sob o titulo «A Conjura separatista», tratamos desta matrona que se notabilizou por uma carta a seu filho José Martins de Araujo, dando minuciosa noticia sobre essa conjura.

Teve:

3-1 João, fallecido em criança.

3-2 Padre Joaquim Martins de Araujo, fallecido.

3-3 Tenente Manoel de Araujo França, foi Patrão-Mór da Barra de Paranaguá e por fim 2.º Tenente da Armada. Falleceu com testamento em 1843. Foi casado em primeiras nupcias com Antonia Maria de Jesus. Ca-

sou-se em segundas nupcias com Anna Maria do Canto. Em 1818, requereu que a Camara lhe marcasse ou arbitrasse um salario pelo serviço que prestava como Piloto-Mór da barra de Paranaguá, introduzindo as embarcações que demandam e sahem do Porto. A Camara em vereança geral em que compareceram 41 cidadãos que assignaram a acta, resolveu: — «que essa barra não necessitava de auxilios de piloto por ser — barra franca — não havendo por isso precisão de se lhe arbitrar couza alguma.» Foi Vereador da Camara de Paranaguá em 1812.

Do primeiro matrimonio não teve filhos.

Do segundo matrimonio teve:

4-1 Manoel de Araujo França Filho.

4-2 Unistarda de Araujo França.

4-3 Eliseu de Araujo França.

4-4 Moyses de Araujo França.

4-5 Maria de Araujo França.

4-6 Antonio de Araujo França.

3-4 Padre João Martins de Araujo França, fallecido a 10 de Abril de 1829. A 23 de Março de 1823, assignou a acta lavrada no Senado da Camara de Paranaguá, do acto de juramento das bases da Constituição Brasileira, conjuntamente com a nobreza, clero e povo da villa. Em 1811 figura como Vigario de Paranaguá conjuntamente com os Padres Joaquim Julio da Ressurreição Leal e João Carneiro dos Santos.

3-5 Capitão José Martins de Araujo, fallecido em Curityba em 1836. Casado com Catharina Leoniza de França. Filhos:

4-1 Leopoldina Leoniza de França, casada a 4 de Dezembro de 1841 com o Capitão João Gonçalves Marques, filho de Manoel Gonçalves Marques de Jesus e de sua mulher Izabel Gonçalves de Miranda.

Teve:

5-1 José Martins de Araujo Marques, nascido a 18 de Outubro de 1842. Conservava-se em estado de solteiro até o anno de 1896.

5-2 Izabel Leopoldina Marques, nascida em 10

de Março de 1844. Casada com o Tenente Coronel Francisco José Pereira da Silva.

Teve:

6-1 Tenente Coronel Francisco Marques Pereira da Silva, fallecido solteiro. Era commerciante e chefe politico no Porto de Cima.

6-2 Major Manoel Marques Pereira da Silva, casado com Maria da Conceição Mello, filha do Dr. José Justino de Mello, Medico, residiu em Paranaguá onde, até hoje, o seu nome é lembrado com consideração e respeito por todos aquelles que reconheciam nelle um grande talento e proficiencia medica, e de sua primeira mulher . . . Sem descendentes.

5-3 Ibrahim Leopoldino Marques, nascido a 12 de Agosto de 1845. Solteiro.

5-4 Herminia Leopoldina Marques, nascida a 9 de Março de 1848. Casada com o Coronel Nicolau Pinto Rebello, do qual já tratamos no volume 2.º desta obra. Ahi os descendentes.

5-5 Maria Leopoldina Marques, nascida a 24 de Agosto de 1849. Casada com José de Paula Ribas.

Teve:

6-1 Juvelino Marques Ribas.

5-6 Capitão Fernando Martins Marques, foi proprietario de importante fabrica de café em Curityba, onde foi acreditado negociante, casado com Alice Lagos Martins Marques; fallecido a 30 de Setembro de 1899. Filhos:

6-1 Pedro Lagos Marques, nascido em 1890. Jornalista, pertenceu as redacções do «Commercio do Paraná» e do «Estado do Paraná». E' secretario da Corregedoria de Justiça do Estado. Casado a 4 de Setembro de 1926 com Margarida Solheid, filha de Affonso Solheid e de sua mulher.

6-2 João Lagos Marques, nascido em 1888.

6-3 Fernandina Lagos Marques, solteira.

6-4 Leonor Marques Palermo, casada com Attilio Palermo.

6-5 Dr. Acrizio Lagos Martins Marques, nascido em

- 1896, engenheiro civil pela Escola de Engenharia da Universidade do Paraná. Chefe de secção da Directoria de Obras Publicas do Estado. Casado a 27 de Outubro de 1927 com Geny Carriel Bessa, filha de Arlindo Bessa e de sua mulher Adelina Carriel. Jornalista brilhante. E' Redactor do «Diario da Tarde».
- 5-7 Manoel Leopoldino Marques, casado com Izolina de Gracia Marques.
Filhos:
- 6-1 Francisca Adalgiza Marques, falecida solteira aos 22 annos, em 24 de Setembro de 1903.
- 6-2 Sylvia Marques, falecida solteira com 20 annos a 17 de Setembro de 1905.
- 5-8 João Martins Marques, nascido a 20 de Dezembro de 1850. Ainda era solteiro em 1896.
- 5-9 Hernestina Marques, casada com o Coronel Cicero Gonçalves Marques, que foi politico de prestigio na Villa do Porto de Cima. Exerceu o mandato de Deputado Estadual e de Prefeito Municipal da Capital. Foi industrial de herva matte em Porto de Cima e em Curityba. Era filho do Coronel Manoel Gonçalves Marques e de sua mulher Rita de Loyola Marques. Hernestina Marques foi uma das legatarias de seu tio Tristão Martins de Araujo França, que em seu testamento a contemplou com 500\$000 e bem assim a sua irmã Maria. Legou tambem 1:000\$000 a sua irmã Leopoldina Leoniza de França Marques; 3:000\$000 ao seu afillhado Dr. Nilo Cairo da Silva e 200\$000 a cada uma das Igrejas de Paranaguá e ao Hospital da mesma Cidade.
Teve:
- 6-1 Julieta Marques da Silva, casada com Zacharias Xavier da Silva, serventuario do Congresso do Estado.
Teve:
- 7-1 Hamilton.
- 6-2 João Gonçalves Marques, Escrivão dos auditorios do Juizado de Direito da Capital, casado com Emma de Souza Marques, filha do Capitão Ma-

- noel Francisco de Souza e de sua mulher Francisca Carneiro de Souza.
Filhos:
- 7-1 Maria da Conceição Marques.
- 7-2 Manoel de Souza Marques.
- 6-3 Cicero Marques Filho, serventuario do Banco do Brasil, residente no Rio de Janeiro. Casado com Emma da Cunha Marques.
Filhos:
- 7-1 Cicero.
- 7-2 Rachel.
- 7-3 Omar.
- 6-4 Cecy Marques Vassão, casada com João Ribas Vassão.
Filhos:
- 7-1 Cicero.
- 7-2 Emerson.
- 7-3 Jonas.
- 7-4 Maria de Lourdes, falecida.
- 4-2 Virginia Leoniza de França.
- 4-3 Tristão Martins de Araujo França, falleceu solteiro em 1878. Em seu testamento deixou seus bens a sua irmã Leopoldina Leoniza de França Marques, as suas sobrinhas Maria e Hernestina, a seu afillhado Nilo Cairo da Silva e ás Igrejas e Hospital de Paranaguá.
- 4-4 Fernando Martins de Araujo França, foi casado no Rio Grande do Sul com Emilia de França.
Sem filhos.
- 4-5 Francisca Leoniza de França.
- 4-6 João Martins de Araujo França, era solteiro e falleceu assassinado.
- 4-7 Maria Ferreira de França, casada com Raymundo de Oliveira Mello.
Teve:
- 5-1 Sergio de Oliveira Mello.
- 5-2 Raymundo Ferreira de Oliveira Mello, foi no anno de 1849, nomeado agente da arrecadação dos direitos dos subsidios da carne verde e aguardente de Paranaguá, destinado ao subsidio litterario.

3-6 Joaquina do Espirito Santo França, filha de Cordula Rodrigues de França. Casada com o Capitão Francisco José Ribeiro, natural de Tabaes de Alvadice, Portugal. Capitão do Regimento de Milicias de Paranaguá por Patente de 13 de Setembro de 1791. Falleceu com testamento a 1.º de Junho de 1803. Era filho de Pedro Luiz Ribeiro e de sua mulher Anna Gaspar. (C. O. de Curityba.)

Teve o filho unico:

4-1 Francisco de Paula Ribeiro, que em 1803 vivia em companhia de sua avó Cordula Rodrigues de França.

3-7 Maria Clara de Araujo França, casada com o Tenente Coronel Manoel Francisco Correia, de quem já nos referimos em 4-2 de pagina 273, e do qual foi Maria Clara sua primeira mulher, sendo sua segunda mulher Maria Joaquina da Trindade, 4-2 de 3-4 de pagina 273, e sua terceira mulher Joaquina Maria da Ascenção, 4-5 de 3-4 de pagina 305.

Teve a filha unica:

4-1 Maria Josepha de França, casada com o Capitão Bento Gonçalves Cordeiro do Nascimento, 4-4 de 3-2 de pagina 86.
Ahi a descendencia.

3-8 Francisco Pedro de França, embarcado.

2-3 Casemira Rodrigues de França, filha de Maria do O' França, de pagina 537. Casada com o Tenente Domingos Pereira da Silva, nascido em 1725 e fallecido com testamento em 23 de Maio de 1812, filho de João Pereira Braga e de sua mulher Josepha Gonçalves da Silva, já descriptos em 4-13 de pagina 516.

Teve:

3-1 Tenente João da Motta Rezende, foi baptizado a 28 de Fevereiro de 1773. Casado com Anna Ferreira Torres, filha de João Ferreira Torres e de sua mulher Maria de Sá.

Filhos:

4-1 Constança Rezende, foi casada com Raymundo Fagundes de Bittencourt.

Teve:

5-1 João Raymundo de Bittencourt, residente no Rio Grande do Sul.

5-2 Francisco Raymundo de Bittencourt, residente no Rio Grande do Sul.

4-2 Major Joaquim Pereira de Rezende, fallecido com 67 annos a 18 de Fevereiro de 1868. Foi casado com Rita Joaquina Guimarães, natural de Paranaguá, fallecida a 27 de Fevereiro de 1871 com 65 annos de idade. Era irmã pela parte paterna do Visconde de Nacar e do Commendador Joaquim Americo Guimarães.

Filhos:

5-1 Francisca Eulalia Pereira de Rezende, casada a 21 de Abril de 1849 com Antonio José Pereira Branco Junior, filho de outro de igual nome e de sua mulher Balbina Iria Branco Guimarães, de Ponta Grossa.

Teve:

6-1 Balbina Rezende Branco, casada com Americo Pereira de Rezende, 5-3 de 4-2 adiante.
Sem filhos.

6-2 Thereza Branco de Lacerda, foi a segunda mulher do Capitão Manoel José Correia de Lacerda.

6-3 Joaquim Branco, casado com Paulina Ribas.
Sem filhos.

6-4 João Branco, casado com Minervina Martins, filha de Generoso Martins e de sua mulher Magdalena Branco.
Sem filhos.

6-5 Manoel Branco, fallecido solteiro.

6-6 Rita Branco de Araujo, casada com Manoel Martins de Araujo, filho de Generoso Martins e de sua mulher Magdalena Branco.

Teve:

7-1 Domitilla Martins Branco, casada com Claudio Rezende Branco, 7-4 de pag. 544.
Sem filhos.

- 6-7 Antonio Branco Junior, casado com Antonina da Purificação Branco, filha de Manoel Rufino Branco.
Filhos:
- 7-1 Antonio Rezende Branco, casado com Pureza Mendes Branco, filha de João Mendes e de sua mulher Adelina Mendes.
Filhos:
- 8-1 Alvino Mendes Branco.
8-2 Albarina.
8-3 Siroba.
8-4 Daltivo.
- 7-2 Americo Rezende Branco, casado com Alice Neves Branco, filha de Joaquim Neves e de sua mulher Anna Rita Neves.
Teve o filho unico:
8-1 Odilon.
- 7-3 Flodoaldo Rezende Branco, casado com Innocencia Mendes, irmã de Pureza Mendes.
Filhos:
- 8-1 Zita.
8-2 Nathalia.
8-3 Ivo.
- 7-4 Claudio Rezende Branco, casado com Domitilla Martins Branco, filha de Manoel Martins de Araujo, 6-6 de pagina 543.
Sem filhos.
- 7-5 Augusto Rezende Branco, casado com Magdalena Martins Branco.
- 7-6 Tarcilio Rezende Branco, casado com Albertina Kumill.
Filho:
8-1 Orlando.
- 7-7 Maria Rita Branco, casada com Messias Teixeira do Nascimento.
Teve:
8-1 Carlina.
8-2 José.
8-3 Horacio.
- 7-8 Balbina Rezende Branco, casada com Sezinando Ribeiro de Quadros.

- 7-9 Thereza Branco, casada com Octaviano Fingote.
- 7-10 Francisca Branco, casada com Paulino Probst.
- 7-11 Innocencia Branco Martins, casada com Plinio Martins de Araujo.
- 6-8 Maria Antonia, falecida solteira.
- 5-2 Leocadia Pereira de Rezende, filha do Major Joaquim Pereira de Rezende, 4-2 de pagina 543.
Nasceu a 12 de Agosto de 1829; foi a primeira mulher do Capitão Manoel José Corrêa de Lacerda, falecido a 30 de Dezembro de 1875. Era natural da Freguezia de S. Ildefonso-Porto-Portugal. Nascido a 6 de Dezembro de 1815, filho de Joaquim José Corrêa de Lacerda e de sua mulher Victoria Joaquina de Santa Cruz. Neto pela parte paterna de Manoel José Corrêa de Lacerda, da Villa de Vianna, e de sua mulher Thomazia Maria, da freguezia de Victoria. Neto pela parte materna de Lourenço Antonio dos Santos, da freguezia de S. Lourenço de Darmes, e de sua mulher Anna Rosa dos Santos, da freguezia de N. S. do O', da Cidade de Algarve. (Certidão da Camara Ecclesiastica do Porto, 9 de Outubro de 1879.)
Filhos d'este casal:
- 6-1 Coronel Joaquim Rezende Corrêa de Lacerda — O Legendario da Lapa — nascido a 29 de Março de 1845 e falecido a 12 de Julho de 1905. Foi um dos mais fortes baluartes do Governo do Benemerito Floriano Peixoto. Foi poderosa e valiosa sua acção ao lado do não menos Glorioso e Benemerito Coronel Antonio Ernesto Gomes Carneiro, Chefe da resistencia da Lapa ás forças do caudilho Gumerindo Saraiva, que invadiram o Paraná.
O Coronel Lacerda organisou e commandou as forças Civis Lapeanas que resistiram a 3000 homens, na maioria Castelhanos, ao mando d'aquelle referido caudilho, de Piragibe, etc., desde 11 de Janeiro até 9 de Fevereiro de 1894, e não fôra a morte do bravo e inolvidavel Carneiro, do Coronel Dulcidio Pereira e de outros, talvez, a

victoria ahi fosse da legalidade. O Coronel Lacerda foi importante commerciante na Lapa e pela sua proverbial bondade foi Chefe de prestigio e valor. Exerceu diversos cargos publicos.

Foi Senador da Republica.

Para melhor distribuição da materia desta obra, resolvemos passar para o 4.º volume a entrar para o prelo, a biographia do legendario Coronel Lacerda, onde trataremos detalhadamente dos factos relativos á revolução federalista de 1894 e do cerco da Lapa de que elle foi factor de relevo extraordinario.

Casado a 16 de Novembro de 1874 com Maria Magdalena Moogem de Lacerda, filha de John Moogem, natural da Inglaterra, e de sua mulher Leduina Garcez Moogem; por esta, neta do Capitão Manoel Moreira Garcez, natural de Pennafiel-Portugal, e de sua mulher Constança Maria de Almeida; por esta, bisneta de Joaquim Domingues e de sua mulher Manuella de Almeida, de Itapetininga; por seu avô Manoel Moreira Garcez era bisneta de João Moreira Garcez.

Teve o filho unico:

7-1 José Corrêa de Lacerda, commerciante, residente na Lapa, casado a 5 de Dezembro de 1903 com Cecilia Brito de Lacerda, filha do Coronel Francisco de Paula Moura Brito e de sua mulher Rosa Pedrosa de Brito. Fez parte da guarnição da Lapa durante o cerco, estando ao lado de seu valoroso pae, de quem foi ordenança.

Filhos:

8-1 Zoé de Lacerda, casada a 5 de Dezembro de 1926 com seu primo João Gualberto Gomes de Sá, filho do valoroso Coronel João Gualberto Gomes de Sá e de sua mulher Leonor de Moura Brito de Sá.

Filha:

9-1 Hilda.

8-2 Joaquim, fallecido.

8-3 Messia, fallecida.

8-4 Maria da Luz, fallecida.

8-5 João Gualberto.

8-6 Clemente.

8-7 Joaquim.

8-8 Lia.

8-9 José.

8-10 Fabio.

8-11 Luciano.

8-12 Maria de Lourdes.

8-13 Francisco.

6-2 Maria Rita de Lacerda (Nhála Lacerda), nascida a 29 de Junho de 1852. Casada a 15 de Agosto de 1870 com Manoel Corrêa de Lacerda, nascido no Porto-Portugal a 1.º de Março de 1839, fallecido na Lapa a 3 de Janeiro de 1892; filho de Joaquim José Corrêa de Lacerda Junior e de sua mulher Thereza Bernardina Candida.

Teve:

7-1 Capitão Manoel Corrêa de Lacerda (Pury Lacerda), Guarda-livros d'esta praça, nascido a 26 de Setembro de 1871, casado a 26 de Dezembro de 1897 com Anna Messia de Lacerda, nascida a 9 de Junho de 1881, 7-4 de pagina 554; filha de Antonio Pacheco de Lima e de sua mulher Leocadia Cassiana de Lacerda. Foi um dos braços fortes da legalidade, na Lapa, em 1894; com o posto de 2.º Tenente e secretario do «Batalhão Floriano Peixoto», do qual era Commandante o bravo Coronel Amyntas de Barros, gloriosamente fallecido em combate, prestou relevantes serviços que lhe deram lugar a ser promovido a 1.º Tenente honorario do exercito.

Filhos:

8-1 Oswaldo.

8-2 Eulina, fallecida.

8-3 Dirceu.

8-4 Celso.

8-5 Maria.

8-6 Thereza, fallecida.

8-7 Casemiro, fallecido.

8-8 Luiz, fallecido.

7-2 Major Leocadio Corrêa de Lacerda (Dico Lacerda), comerciante na Lapa. Nascido a 6 de Junho de 1873. Fez parte das forças leaes da Lapa, que tão heroicamente resistiram contra os bandos revolucionarios de Gumerindo Saraiva, que sitiaram a Lapa em 1894, quando invadiram o Paraná. Como Capitão do «Batalhão 15 de Novembro» seguiu com este para o Rio Negro em socorro da columna do General Argollo que estava quasi envolvida pelas forças revolucionarias de Piragibe e Juca Tigre. O «15 de Novembro» sob o commando do Coronel Lacerda, que seguiu da Lapa e attingio o Rio Negro em marcha forçada, no mesmo dia da partida, ao chegar foi rijamente atacado pelo inimigo que teve de recuar ante a intrepidez dos Lapeanos que conseguiram com sua bravura salvar a columna Argollo. Fez toda a campanha da Lapa; serviu na guarnição do Cemiterio, ponto estrategico de grande valor e que por isso mesmo soffreu os mais formidaveis ataques de artilharia e cargas de infantaria inimiga. Por seus serviços foi promovido a Capitão honorario do Exercito. Casado a 11 de Maio de 1896 com Jocelina Augusta de Almeida, filha de Antonio de Almeida Barboza e de sua mulher Maria Jacintha Barboza.

Filhos:

8-1 Maria da Conceição.

8-2 Manoel Antonio Lacerda, casado.

8-3 Estella Lacerda, casada a 15 de Maio de 1926 com Ovidio Domingues dos Santos, filho de Antonio Domingues dos Santos e de sua mulher Paulina de Siqueira Santos.

8-4 Gracinda, fallecida.

8-5 Joél.

8-6 Augusto.

8-7 Gracinda.

7-3 Tenente Augusto Corrêa de Lacerda, nascido a 17 de Março de 1875, Fiscal dos impostos de Consumo do Interior do Estado. Casado a 8 de Setembro de 1909 com Maria da Luz Corrêa, filha de José Francisco Corrêa e de sua mulher Maria da Conceição Santos.

Fez parte da guarnição da Lapa, sendo dahi mandado em importante commissão com um contingente do «Batalhão 15 de Novembro», a que pertencia, afim de atacar forças revolucionarias que se achavam no Rio Iguassú proximo a S. Matheus, pelo que não esteve na Lapa durante o cerco, mas isso não impedio que tivesse prestado relevantes serviços de guerra á Republica.

Filhos:

8-1 Manoel.

8-2 Maria.

8-3 Victoria.

8-4 Antonio.

8-5 Luiz.

7-4 Casemiro Corrêa de Lacerda, nascido a 11 de Março de 1879, fallecido, foi casado a 24 de Junho de 1901 com Constança Pereira Alves, filha do Pharmaceutico Joaquim Antonio Pereira Alves e de sua mulher Constança de Souza Pinto. Residiu em Santos, onde exerceu o lugar de Despachante Geral.

Não deixou filhos.

7-5 Luiz Corrêa de Lacerda, falleceu solteiro.

7-6 Thereza, nascida a 12 de Março de 1877 e fallecida em Março de 1883.

7-7 Antonio Corrêa de Lacerda, nascido a 16 de Setembro de 1883, casado com Maria Augusta de Paula Xavier, filha de Francisco de Paula Xavier e de sua mulher Francisca de Paula Xavier.

Filhos:

8-1 Creso.

8-2 Maria de Lourdes (Maninha).

8-3 Sarandy.

7-8 Avelino Corrêa de Lacerda, nascido a 10 de Setembro de 1885, casado a 23 de Setembro de 1911 com Izaura Virmond Supplicity, filha de Arthur Supplicity e de sua mulher Eugenia Adelaide Virmond, 6-1 de 5-9 de pagina 165 do 2.º volume — Titulo Rodrigues Seixas.

Filhos:

8-1 João Candido.

- 8-2 Manoel.
- 8-3 Murillo.
- 8-4 Arthur.
- 8-5 Cid.
- 8-6 Eugenia.
- 7-9 Joaquim, falecido em criança.
- 7-10 Emilia Rita de Lacerda, casada a 29 de Abril de 1911 com João Virmond Supplicity, nascido a 28 de Junho de 1887, filho de Arthur Supplicity e de sua mulher Eugenia Adelaide Virmond, 6-1 de 5-9 de pagina 165 do 2.º volume do Titulo — Rodrigues Seixas.
- Filhos:
 - 8-1 Yollanda.
 - 8-2 Danillo.
 - 8-3 Maria Eugenia.
 - 8-4 Alcina.
 - 8-5 Hamilton.
 - 8-6 Haroldo.
- 7-11 Alfredo Corrêa de Lacerda, nascido a 23 de Maio de 1891, casado a 6 de Fevereiro de 1914 com Alice Virmond Supplicity, filha de Arthur Supplicity e de sua mulher Eugenia Adelaide Supplicity, 7-6 de 6-1 de pagina 167 do 2.º volume, Titulo — Rodrigues Seixas.
- Filhos:
 - 8-1 Thereza.
 - 8-2 Maria de Lourdes, falecida.
 - 8-3 Renato.
- 6-3 Coronel Manoel José Corrêa de Lacerda (Duca Lacerda), nascido a 10 de Setembro de 1858, falecido em Março de 1926, foi casado a 14 de Novembro de 1885 com Alice Maria Supplicity, nascida a 18 de Julho de 1868, filha de João Francisco Supplicity, natural de Toulouse, na França, e de sua mulher Maria Luiza Virmond Supplicity; por esta, neta de Frederico Guilherme Virmond e de sua mulher Maria Izabel; por esta, bisneta de Manoel Ferreira de Andrade e de sua mulher Edeltrudes de Andrade. Por seu avô Frederico Guilherme Virmond é bisneta do Dr. João

Mauricio Virmond, Medico, da Cidade da Colonia e que ali constituiu familia, 5-9 de 4-3 de pagina 164 do 2.º volume, Titulo — Rodrigues Seixas.

Foi um dos braços fortes de seu irmão Coronel Joaquim Lacerda durante o cerco da Lapa, em 1894.

Filhos:

- 7-1 Leocadia Supplicity de Lacerda, casada com Eudorico Rocha, commerciante em Curityba.

Teve:

- 8-1 Alice.
- 8-2 Jenny.
- 8-3 Oscar.
- 8-4 Orlando.
- 8-5 Eudorico.

- 7-2 Maria Luiza Supplicity de Lacerda, se casou em primeiras nupcias com o Tenente Cyro Correia, official do Exercito, já falecido, filho de Mario Guimarães Correia e de sua mulher Anna Alves Correia.

Casou-se em segundas nupcias com Ludovico Placo que falleceu mezes apóz o casamento.

Filhos do primeiro matrimonio:

- 8-1 Maria.
- 8-2 Clelia.
- 8-3 Cyro.

Do segundo matrimonio não teve filhos.

- 7-3 João Supplicity de Lacerda, casado com Rosa de Lacerda.

Filhos:

- 8-1 Alice.
- 8-2 Antonio.
- 8-3 Yedo.
- 8-4 Maria de Lourdes, falecida.

- 7-4 Dr. Manoel Supplicity de Lacerda, Medico, formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Falleceu em plena mocidade, com 27 annos apenas e já com um nome bastante conhecido e com um futuro que muito promettia, pois, era um moço distincto e muito devotado á profissão que exercia.

Nasceu a 4 de Setembro de 1890 e falleceu em Março de 1917, em estado de solteiro.

- 7-5 Arthur Supplicity de Lacerda, casado com Leonidia Pereira, filha de Lothario da Silva Pereira e de sua primeira mulher Francisca Munhoz Pereira.
Teve:
8-1 Fausto.
8-2 Arthur Luiz.
- 7-6 Carlinda, falecida.
- 7-7 Esther Supplicity de Lacerda, casada com seu primo Dr. Manoel de Lacerda Pinto, advogado, 7-8 de 6-4 de pagina 553.
Teve:
8-1 Gaspar Luiz.
8-2 Paulo Emilio.
8-3 Solange.
- 7-8 Gracinda, falecida.
- 7-9 Arlindo Supplicity de Lacerda, foi Despachante da Alfandega de Paranaguá e socio da firma commercial Elysio Pereira & Cia., da mesma cidade, hoje é negociante na cidade de Antonina. Casado com Edith Pereira Alves de Lacerda, filha do Coronel Elysio de Siqueira Pereira Alves e de sua mulher Elfrida de Abreu Pereira Alves.
Sem filhos.
- 7-10 Raul Supplicity de Lacerda, Pharmaceutico, residente na Lapa, casado com Maria da Luz Cordeiro, filha de Manoel Antonio Cordeiro e de sua mulher Idalia Cordeiro.
- 7-11 Carlinda Supplicity de Lacerda, casada com Antonio S. de Araujo.
Teve:
8-1 Emi.
8-2 Alice.
- 7-12 Flavio Supplicity de Lacerda.
- 7-13 Marillia Supplicity de Lacerda, casada com o Dr. David Carneiro Junior, filho do adiantado e abastado capitalista e industrial Coronel David Antonio da Silva Carneiro Junior e de sua mulher Alice Monteiro Carneiro; neto pela parte paterna do importante capitalista Coronel David Antonio da Silva Carneiro e de sua mulher Olympia da Costa Carneiro; neto pela

- parte materna do Coronel Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva e de sua mulher Maria de Belem Carvalho e Silva.
- 7-14 Sylvio Supplicity de Lacerda.
- 6-4 Rita de Lacerda, nascida a 26 de Outubro de 1855, casada a 24 de Maio de 1879 com Manoel Rodrigues Pereira Pinto, natural de Portugal, onde nasceu a 16 de Maio de 1852. Falleceu em Outubro de 1924, em Curityba. Foi Prefeito municipal na Lapa.
Teve:
7-1 Emilio, nascido a 28 de Agosto de 1880 e falecido a 30 de Outubro de 1900.
7-2 Leocadia de Lacerda Pinto.
7-3 Antonio de Lacerda Pinto.
7-4 Gaspar de Lacerda Pinto, nascido a 8 de Junho de 1885 e falecido em 1886.
7-5 Maria da Conceição Pinto, casada a 3 de Dezembro de 1900 com Alberico Xavier de Miranda, industrial, filho do Capitalista Guilherme Xavier de Miranda e de sua mulher Maria Thereza Bitencourt de Miranda, 6-3 de pagina 351.
Filhos:
8-1 Cyrilo.
8-2 Gastão.
8-3 Mario.
8-4 Alberto.
8-5 Odeth.
8-6 Maria.
- 7-6 Clotilde, nascida em 6 de Dezembro de 1887 e falecida em Março de 1890.
- 7-7 Amelia de Lacerda Pinto, filha adoptiva e estremecida de seus tios o Dr. Marcellino Nogueira e sua mulher Thereza de Lacerda Nogueira; casada em Janeiro de 1928 com o Dr. José Nauffal, medico, filho do Capitão Antonio Francisco Nauffal, commissario de policia da Capital.
- 7-8 Dr. Manoel de Lacerda Pinto, nascido a 4 de Dezembro de 1893, casado com sua prima Esther Supplicity de Lacerda, 7-7 de 6-3 de pagina 552.
- 7-9 Francisca de Lacerda Pinto, nascida em 30 de

Junho de 1899. Casada com o Dr. Jorge Monteiro.

Teve:

8-1 Maria.

8-2 Jorge, falecido.

8-3 Thereza.

- 6-5 Leocadia Cassiana de Lacerda, nascida a 1.º de Maio de 1854, casada a 15 de Outubro de 1871 com Antonio Pacheco de Lima, nascido a 4 de Julho de 1848 em Cruz Alta, filho do Dr. José Pacheco dos Santos Lima e de sua mulher Anna Messia de Oliveira Lima. Neto pela parte paterna do Capitão Manoel dos Santos Pacheco, nascido em S. José em 1761, e de sua mulher Maria Colleta da Silva, natural da Lapa. Por elle, bisneto de José dos Santos Pacheco Lima, casado em Tamanduá a 28 de Agosto de 1753, e de sua mulher Maria Pereira da Silva Pacheco; por esta, terceiro neto de João Pereira Braga e de sua mulher Josepha Gonçalves da Silva, dos quaes já demos os ascendentes em 4-13 de pagina 516.

Por José dos Santos Pacheco Lima, natural de Ponte de Lima, falecido em 1806, é terceiro neto de Francisco Pacheco de Miranda e de sua mulher Christina da Costa Miranda, natural de Coura-Portugal.

Teve:

7-1 Elysio, nascido em 1873 e falecido em 1905.

7-2 Amalia de Lacerda Lima, casada com João Baptista da Silva Fortes.

Teve:

8-1 Pericles.

8-2 Maria José.

7-3 Leocadia, nascida em 1879 e falecida em 1904.

7-4 Anna Messia de Lacerda, casada com seu primo Manoel Correia de Lacerda (Pury Lacerda), 7-2 de pagina 547. Ahi a descendencia.

7-5 Mercedes de Lacerda Pacheco.

7-6 Manoel de Lacerda Pacheco, nascido a 13 de Setembro de 1886, casado com Annita da Cunha Correia. Foi Agente Fiscal dos impostos de

consumo interino e Collector das Rendas Federaes do Iraty, onde falleceu em . . de Dezembro de 1927.

Sem filhos.

7-7 Alvaro Pacheco de Lacerda, falecido.

7-8 Sebastião de Lacerda Pacheco, nascido a 22 de Março de 1891. Casado a 20 de Setembro de 1913 com Gelvira Correia, filha de Mario Guimarães Correia e de sua mulher Anna da Cunha Correia.

Filhos:

8-1 Mario.

8-2 Armando.

8-3 Leocadia.

8-4 . . .

8-5 . . .

7-9 Lauro de Lacerda Pacheco, casado com Margarida Essenfelder, filha de Floriano Essenfelder, co-proprietario e fundador da importante Fabrica de Pianos de Curityba, que tem o seu nome.

6-6 Balbina de Lacerda.

6-7 Thereza de Lacerda Nogueira (D. Santa), falecida a 22 de Agosto de 1915, foi casada a 26 de Dezembro de 1889 com o Dr. Marcellino Nogueira Junior, habil e notavel Advogado do nosso Fôro. Nasceu em Morretes a 3 de Junho de 1863. Fez o curso preparatorio em Barbacena, se matriculando em 1883 na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde recebeu o grau de bacharel a 15 de Novembro de 1887, sendo logo em seguida nomeado Promotor Publico da Lapa. Foi deputado ao Congresso do Paraná em varias legislaturas. Foi por muitos annos advogado das Estradas de Ferro do Paraná e de varias outras companhias e bancos. Gosa na sua nobre classe de grande renome de jurisconsulto consumado e erudicto. E' orador de merito. Possue dotes moraes que grandemente o recommendam a consideração geral de que merecidamente gosa dentro e fóra do seu estado natal. Filho do Coronel Marcellino Nogueira e de sua mulher Maria Joaquina da Conceição Nogueira.

Sem filhos.

- 6-8 Francisca de Lacerda Correia do O', nascida a 18 de Setembro de 1842, casada com Avelino Augusto de Souza, natural de Portugal, onde falleceram.

Sem filhos.

- 6-9 Francisco Rezende Correia do O', casado com Ernestina Correia.

Filhos:

7-1 Romeu.

7-2 Julieta.

- 6-10 Victoria de Lacerda, nascida a 3 de Janeiro de 1863 e fallecida em 1903. Foi casada a 25 de Fevereiro de 1885 com o Major Manoel Antonio da Cunha Braga, prestigioso politico da Lapa, onde foi acreditado negociante e industrial e onde gosou de vasto prestigio social e politico. Filho do Capitão João Manoel da Silva Braga e de sua mulher Francisca da Cunha Braga.

Filhos:

- 7-1 Leocadia de Lacerda Braga, casada com Conrado Pereira Ramos, filho de Geniplo Pereira Ramos e de sua mulher Anna Ferreira Ramos.

Teve:

8-1 Manoel Antonio.

8-2 Victoria.

8-3 Thereza.

8-4 Philomena.

8-5 Maria.

- 7-2 João de Lacerda Braga, nascido a 24 de Outubro de 1887, dentista, residente na Lapa, casado com Palmy Correia, filha de Eduardo Correia.

Teve:

8-1 Marcellino José.

8-2 Eduardo.

8-3 José Carlos, fallecido.

- 7-3 Thereza de Lacerda Braga, casada com Caetano Emilio Carrano, Pharmaceutico, filho de Luiz Carrano e de sua mulher Idalina Moreira.

Teve:

8-1 Victoria.

8-2 Manoel.

8-3 Idalina.

8-4 Dionizio.

8-5 Antonio.

- 7-4 Antonio de Lacerda Braga, nascido em 28 de Agosto de 1891; negociante na Lapa, casado com Semiramis da Costa Barros, filha do Coronel Amynthas de Barros e de sua mulher Maria Euphrasia de Faria Barros.

Teve:

8-1 Ney.

8-2 Stella.

8-3 Paulo.

8-4 João.

8-5 Guilherme.

- 7-5 Luiz, fallecido.

- 7-6 Guilherme de Lacerda Braga, pharmaceutico, casado com Emma Helk, filha de Germano Helk.

Teve:

8-1 Rubens.

8-2 Vera.

- 7-7 Maria de Lacerda Braga, casada com Napoleão Saboia Cortes, filho de Manoel Euphrasio Siqueira Cortes e de sua mulher Maria da Gloria Saboia Cortes.

- 7-8 Sylvia de Lacerda Braga Munhoz da Rocha, casada com o Dr. Caetano Munhoz da Rocha, de quem é a terceira mulher.

Apóz oito annos de governo, deixou o Dr. Caetano Munhoz da Rocha o alto cargo de Presidente do Paraná, no dia 25 de Fevereiro de 1928, tendo revelado as altas qualidades que possue, como administrador de largo descortino, nos seus dous quatriennios de grandes realizações. Illustrado, competente e tenáz nas suas resoluções, lhe estará, por certo, reservado lugar de destaque na alta administração do Paiz.

No primeiro volume desta obra, demos d'elle alguns traços biographicos, salientando os seus serviços como Prefeito Municipal de Paranaguá;

agora que deixa elle as redeas do poder, em traços ligeiros salientaremos a sua obra benemerita e constructora; a sua actuação moralisadora dos costumes, creando o Juizado de menores, os abrigos de preservação para menores de ambos os sexos, o abrigo á velhice desamparada da Capital. Tratou com devotado carinho do levantamento moral e intellectual da mocidade, creando novos Gymnasios em Curityba e Ponta Grossa, Escolas Normaes em Paranaguá e em Ponta Grossa, alem da já existente em Curityba. Creou varios Grupos Escolares no Estado; reformou o ensino publico secundario, intermediario e primario, construindo magnificos edificios adaptados a esses misteres, principalmente os destinados as Escolas Normaes de Curityba, Ponta Grossa e Paranaguá. A saude publica mereceu os cuidados tendentes a fortaleza physica do homem. Tambem para ella o Dr. Munhoz da Rocha voltou as suas vistas; ahi estão o importante Sanatorio da Lapa, o modelar Leprosario de Deodoro, o Hospital de Isolamento de Curityba, o melhoramento introduzido no abastecimento de agua da Capital, em a parte alta da cidade, e a praia balnearia do «Pontal» na barra do sul de Paranaguá, que representam um conjuncto intelligente e harmonico em pról da saude da população.

Varios edificios publicos, alem dos referidos, foram construidos, como: — o Palacio das Collectorias de Curityba, o Abrigo da velhice desamparada, no alto do Cabral, o Gabinete de identificações e analyses da rua Aquidaban, alem de outros reconstruidos e em reconstrucções e outros adquiridos para os serviços do Estado. A Penitenciaria do Ahú, foi grandemente ampliada. As obras do Porto de Paranaguá já em avancada realisacão, devido a sua iniciativa e tenáz resolução de dotar o Estado de um Porto de primeira ordem, virá em pouco tempo corôar a sua grande obra.

Mas, não é tudo. Não foi só edificando vistosos palacios, tratando da preservação dos menores, asylando os desamparados, dissiminando a instrucção, tratando

da hospitalisação dos tuberculosos e dos morpheticos e da tonificação physica da sociedade, que a acção do Dr. Munhoz da Rocha se tornou benemerita e eminentemente patriótica pela sua actuação social. Ha outra manifestação positiva de seu descortino: a sua protecção á classe dos serventuarios do Estado; melhorou-lhes os vencimentos equitativamente, assegurou-lhes o direito de possuir um predio para sua residencia, e mitigou-lhes as amarguras, estabelecendo o seguro de vida, com o que assegurou o futuro e bem estar de suas familias, graças a clarividencia desse administrador, que, si teve erros, foram ofuscados pelos reaes serviços que prestou á sua terra natal, numa fecunda e intelligente administração patriótica.

Não devemos deixar de salientar um dos maiores serviços que o Dr. Munhoz da Rocha prestou a Curityba, com a sua feliz escolha na pessoa do illustrado Dr. João Moreira Garcez para Prefeito Municipal da Capital, onde teve este occasião de prestar relevantes e assignalados serviços á sua cidade natal, serviços que o emparelham ao illustre Presidente que o escolheu, na benemerencia e no patriotismo.

Teve:

8-1 Manoel Antonio.

8-2 Miguel.

7-9 Alice de Lacerda Braga, prematuramente fallecida em Paranaguá, onde se achava á passeio, em Julho de 1925.

Gemea com sua irmã:

7-10 Anna, fallecida em criança.

7-11 José de Lacerda Braga, fallecido.

6-11 Tenente João José Correia de Lacerda, nascido em 17 de Janeiro de 1868, casado em 27 de Julho de 1898 com Othilia Linhares, filha de José Pereira de Linhares e de sua mulher Lydia Linhares. Fez parte das forças legaes que lutaram na Lapa em 1894, na qualidade de Tenente Quartel-mestre do Batalhão Floriano Peixoto.

Filhos:

- 7-1 Dr. Joaquim Correia de Lacerda, medico, casado com Helena Supplicity de Lacerda, filha de Arthur Supplicity e de sua mulher Eugenia Virmond Supplicity.
- 7-2 Manoel, falecido.
- 7-3 Aguinaldo, falecido.
- 7-4 Lydia.
- 7-5 Maria, falecida.
- 7-6 Manoel.
- 6-12 . . .
- 5-3 Capitão Americo Pereira de Rezende, filho do Major Joaquim Pereira de Rezende, 4-2 de pagina 543. Casado com Balbina Branco de Rezende, filha de Antonio José Pereira Branco e de sua mulher Francisca Eulalia Pereira de Rezende, 6-1 de 5-1 de pagina 543. Sem filhos.
- 4-3 Manoel Pereira de Rezende, filho de João da Motta Rezende, 3-1 de pagina 542. Residentes no Rio Grande do Sul.
- 4-4 Cherubina do Espirito Santo Pereira de Rezende, casada com Salvador Martins de França, residentes no Rio Grande do Sul.
Teve:
 - 5-1 Dr. João Martins de França, Juiz de Direito de Cruz Alta, Rio Grande do Sul.
 - 5-2 Joaquim Martins de França, casado com Martinho.
Sem filhos.
 - 5-3 Anna Martins de França, casada com Francisco Antonio da Costa Pellado. Residentes em Pelotas, Rio Grande do Sul.
 - 5-4 Dr. Salvador Martins de França.
 - 5-5 Salustiano Martins de França.
 - 5-6 Amelia Martins de França, casada com o Tenente Coronel João Pereira.
- 4-5 Francisca Pereira de Rezende, casada no Rio Grande do Sul, onde reside, com Ricardo José de Miranda, falecido.

Teve:

- 5-1 Joaquim.
- 5-2 Antonio.
- 3-2 Maria Angelica da Silva, baptisada a 10 de Dezembro de 1782, falecida solteira, filha de Casemira Rodrigues de França, 2-3 de pagina 542.
- 3-3 Francisco de Paula Rezende, casado com Florinda Mendes de Sampaio. Baptisado na Lapa a 8 de Setembro de 1784.
Filhos:
 - 4-1 Casemira Rezende, casada com Norberto Mendes de Sampaio.
Teve:
 - 5-1 José Rezende, falecido repentinamente. Solteiro.
 - 5-2 Francisco de Paula Rezende Netto.
 - 5-3 Lourenço da Silva Rezende.
 - 5-4 Anna de Rezende, casada com José Domingues dos Santos.
 - 5-5 Felicidade Rezende, casada com David dos Santos Sampaio.
 - 5-6 Maria Francisca Rezende, casada com José Ricardo Borba.
 - 4-2 João da Silva Rezende, falecido, casado com Anna Rezende.
Filhos:
 - 5-1 Maria Gertrudes Rezende, nascida a 13 de Maio de 1847, casada com José Sampaio.
 - 5-2 Francisco de Rezende.
 - 5-3 Antonio Rezende, casado com Emilia Sampaio Leite. Com grande descendencia na Lapa e Rio Negro.
 - 5-4 Domingos de Rezende.
 - 5-5 Gabriel de Rezende, casado com Francisca de Sampaio.
 - 4-3 Manoel da Silva Rezende, falecido solteiro.
 - 4-4 Domingos da Silva Rezende, nascido na Lapa em 1770.
Casado com Perpetua Ribas.
Filhos:

- 5-1 Josepha Rezende, casada com Augusto . . . , natural da Allemanha.
- 5-2 Messias Rezende, casada com Antonio Sampaio.
- 5-3 Francisca Rezende, casada com Joaquim Theodoro da Silveira.
- 5-4 Maria de Rezende.
- 5-5 Josepha de Rezende.
- 5-6 Benedicto de Rezende.
- 3-4 Lourenço da Silva Rezende, filho de Domingos Pereira da Silva e de sua mulher Casemira Rodrigues de França, 2-3 de pagina 542. Foi casado com Rosalia Maria da Silva, nascida a 28 de Dezembro de 1804, filha de João Gonçalves Barreiros e de sua mulher Ignacia Maria da Silva. Sem descendentes.

§ 6.º

- 1-6 Bernarda Rodrigues de França, filha do 2.º matrimonio de Maria de Ascensão, numero 2 do Capitulo 2.º, pagina 7. Casada com o Cirurgião Manoel Gonçalves Silvestre, natural de Portugal, fallecido entre 1781 a 1782. Bernarda Rodrigues de França foi legataria de seu tio o Padre Dr. José Rodrigues de França, de pagina 565. Teve:
 - 2-1 Luiz.
 - 2-2 José.
 Foram ambos estudar em Coimbra, fallecendo, um em viagem, e o outro nunca deu noticias suas, talvez por ter logo fallecido.

§ 7.º

- 1-7 Lourença Rodrigues de França, casada com José Pedro da Costa Lobato, portuguez, sobrinho do Ovi-

dor e Corregedor de Paranaguá, Manoel dos Santos Lobato.

Teve:

- 2-1 Anna, fallecida em criança.

§ 8.º

- 1-8 Victoria Rodrigues de França, foi legataria de seu tio o Padre Dr. José Rodrigues de França, conjuntamente com suas irmãs. Casada com Lourenço Maciel Azamor, fallecido com testamento a 20 de Junho de 1802, no qual declarou ser natural de Esporande, que era filho legitimo de Dionyzio Maciel Azamor e de sua mulher Clemencia da Costa Teixeira. Teve:
 - 2-1 Carlos, fallecido antes de seu pae.
 - 2-2 Maria, fallecida antes de seu pae.
 - 2-3 José Cyreno, fallecido antes de seu pae.
 - 2-4 Antonio Maciel Azamor, unico herdeiro de seu pae, casado com Anna Luiza, do Rio de Janeiro. Filhos:
 - 3-1 Maria Angelica de França Leal, casada com . . . Teve:
 - 4-1 Theodora.
 - 4-2 Anna.

§ 9.º

- 1-9 Izabel Rodrigues de França, falleceu em avançada idade e em estado de solteira; foi venerada matrona.

§ 10.º

- 1-10 Joanna Rodrigues de França, casada com Antonio José Gambino, natural de Portugal. Tinha o officio de imaginario ou esculptor de imagens, segundo Vieira dos Santos. Sem descendentes.

§ 11.º

- 1-11 Padre José Rodrigues de França, ainda não se tinha ordenado quando falleceu seu tio o Padre Dr. José Rodrigues de França, de pagina 565 e do qual foi um dos legatarios. (Livro I de Obitos de Curityba do anno de 1760. — C. E. C.)

§ 12.º

- 1-12 Padre João Rodrigues de França.

CAPITULO 3.º

- 3 Padre Nicolau Rodrigues de França, filho do Capitão-Mór João Rodrigues de França. Da companhia de Jesus, foi assistente do Collegio de Jesuitas de Paranaguá.

CAPITULO 4.º

- 4 Padre Ignacio Rodrigues de França, da companhia de Jesus, com seu irmão Nicolau foi assistente do Collegio de Paranaguá.

CAPITULO 5.º

- 5 Padre João Rodrigues de França.

CAPITULO 6.º

- 6 Padre Julio Rodrigues de França.

CAPITULO 7.º

- 7 Padre Lucas Rodrigues de França. Em 1751 era Vigario da Vara em Curityba. Em 1748 residia em Paranaguá, quando a 8 de Maio de 1748 comprou ao Capitão Ignacio Taques de Almeida a sesmaria do «Fundão» do Rio Yapó. Em 1726 comprou umas terras nas «Furnas» ao Licenciado Zacarias Dias Cortes, da sesmaria que este

obteve de D. Braz Balthazar da Silveira. Foi proprietario da sesmaria do «Arraial Queimado», concedida por seu pae a 11 de Agosto de 1710 a Domingos Fernandes Grosso. Talvez que o escrupulo do Capitão-Mór João Rodrigues de França o levasse a não querer conceder terras de sesmaria a seu filho e sim a Domingos Grosso para que este a traspassasse ao Padre Lucas.

CAPITULO 8.º

8 Padre Dr. José Rodrigues de França, foi Capellão da igreja da Conceição do Tamanduá durante alguns annos. Possuía numerosa escravatura e bens nos Campos Geraes, em S. José, Tamanduá e no Palmital. Foi Vigario de Santos. Falleceu em Curityba com a idade avançada de 75 annos, a 19 de Novembro de 1760, sendo sepultado na igreja de N. S. do Terço, á qual igreja nada se deveria pagar por seu enterramento, por ter sido feita com esmolas do povo. Deixou 30 bois de sua fazenda do — Capam — ás Obras da Igreja Matriz de N. S. da Luz de Curityba. Deixou 2 creoulos á seu sobrinho e afilhado José Rodrigues de França, 1-11 de pagina 564 (o qual mais tarde ordenou-se) e ás suas sobrinhas, irmãs deste, Bernarda, Victoria e Maria Pinheiro. Foram seus testamenteiros: o Dr. Antonio dos Santos Soares, Dr. Manoel dos Santos Lobato e Miguel Gonçalves de Lima, sendo este ultimo, só para effeito do seu enterro. (C. E. de Curityba.) Era Clerigo secular, formado em Coimbra. Antes de se ordenar teve em Coimbra um filho:

- 1-1 João Chrisostomo, natural de Coimbra, casado no Pilar da Graciosa (Antonina), com Domingas Cordeiro, filha de André Rodrigues Cordeiro e de sua mulher Maria da Assumpção, naturaes de Paranaguá. (C. E. de Curityba.)

Teve:

- 2-1 Maria Marcella Anna de Jesus, casada em Curityba a 12 de Outubro de 1775 com Antonio Rodrigues Pinto, filho de José Pinto da Motta, natural do Porto, e de sua mulher Maria Rodrigues de Moura, natural do Rio das Mortes; neto

pela parte paterna de Bernardo Alvares e de sua mulher Senhorinha Pereira, naturaes do Porto; neto pela parte materna de Domingos Fernandes Chaves e de sua mulher Francisca Rodrigues, de S. José. (C. E. de Curityba.)

CAPITULO 9.º

9 Sargento-Mór Christovão Pinheiro de França, ultimo filho do casal. Era licenciado em 1744. Foi Capitão de Ordenanças de Paranaguá por Patente de 17 de Janeiro de 1735, passando a Sargento-Mór. Conservou-se em estado de solteiro. Falleceu em Agosto de 1785, com 83 annos de idade, legando á Irmandade do Sacramento bens no valor de 5:769\$863. Tendo sua sobrinha Antonia da Cruz França legado seus bens ao seu segundo marido o Sargento-Mór de Auxiliares Francisco José Monteiro de Castro, o Sargento-Mór Christovão Pinheiro de França produziu em Juizo em Paranaguá uma justificação na qual provou «a sua legitima filiação com o Capitão-Mór João Rodrigues de França e sua legitima mulher Francisca Pinheiro, já fallecidos, e que elle era o unico irmão existente em Outubro de 1770, de Joanna Rodrigues de França, filha dos mesmos Pais do Supplicante, a qual sendo casada em 1.ª vez com Manoel Gonçalves da Cruz, já fallecido, houveram d'esse matrimonio a filha — Anna da Cruz França, fallecida e cuja herança inteiramente lhe pertence». (Auto existente no Cartorio de Curityba, do Snr. Gabriel Ribeiro.)

O Sargento-Mór Francisco José Monteiro de Castro, nos Autos protesta contra a annullação do testamento referido, na qualidade de segundo esposo da testadora, e declara que — «por não haver na Villa de Paranaguá e em toda a — Comarca — um só unico professor de direitos, e nem ainda um rabula sufficiente que possa articular requerimentos em forma juris — os Autos se achavam cheios de miscellaneas e sem litteratura, que cauzaria fastidiosa leitura e consternação do Paiz, se elle tiver de subir aos Tribunaes superiores».

Por um accordo amigavel foi a herança dividida igual-

mente entre os dous contendores. O Sargento-Mór Francisco José Monteiro de Castro (que nesse mesmo anno commandou as expedições a Guarapuava) vendeu a sua parte da herança ao Capitão-Mór José Carneiro dos Santos por 12.000 cruzados. O Sargento-Mór Christovão de França falleceu pouco depois, legando a 8 sobrinhos os seus numerosos bens e á Irmandade do Sacramento, já referida. (Cartorio do Snr. Gabriel Ribeiro, Agosto de 1785.) O Capitão-Mór João Rodrigues de França, alem dos 9 filhos que constituem os 9 Capitulos desta Obra, teve mais 3 filhos com Maria da Conceição e que são os seguintes: Custodia Rodrigues de França, Anna de França e Paula Rodrigues de França e que constituirão mais 3 Capitulos, perfazendo um total de 12 Capitulos.

Não nos foi possivel verificar se foi elle casado em primeiras nupcias com Maria da Conceição ou si com ella viveu maritalmente antes de seu casamento com Francisca Pinheiro. Segunda esposa é que não foi, pois, sua mulher Francisca Pinheiro sobreviveu á seu marido o Capitão-Mór João Rodrigues de França.

Seja como for, o certo é que gozaram sempre do maior conceito de toda a familia e seus filhos tinham em geral por padrinhos as suas irmãs e cunhados. Não foi possivel verificarmos o testamento e inventario dos bens do Capitão-Mór; só conseguimos ler o deprecado de Paranaguá á Justiça de Curityba, onde a requerimento de Francisca Pinheiro se fez o inventario dos bens, terras e fazendas existentes nos Campos de Curityba. (C. O. de Curityba.)

Por não termos lido o inventrio, ignoramos si Custodia e Paula herdaram por morte de seu pae, sabemos porem, que Anna Rodrigues de França, mulher do Capitão Antonio Luiz Tigre, herdou, tanto assim, que, ambos desistiram da herança paterna della, em beneficio dos outros herdeiros, como verificamos de um termo no Livro 3.º de notas, pagina 54 do 1.º Cartorio de Curityba, que nos foi facultado para essa consulta pelo saudoso Major José Ferreira da Luz.

Notamos que nos assentamentos dos casamentos dos descendentes do Capitão-Mór com Maria da Conceição, os Vigarios ao se referirem á elles, dizem: «Filho do Capitão-

Mór João Rodrigues de França e de Maria da Conceição», sem dizer: «*Filho legítimo*» ou então: «*e de sua mulher*», como costumavam dizer. Vejamos:

Antonio da Costa Filgueira, filho legítimo de Manoel da Costa Filgueira, natural da Freguezia da Barca-Braga, e de sua mulher Custodia de França, natural de Paranaguá. Neto pela parte paterna de avós ignorados, por ser elle enfeitado, e pela parte materna *neto do Capitão-Mór João Rodrigues de França e de Maria da Conceição*. (Extra-hido do Cartorio Ecclesiastico de Curityba. 17 de Julho de 1765.)

Maria Vieira Pedrosa, filha legitima de Pedro Rodrigues Paes e de sua mulher Paula Fernandes de Oliveira. Neto pela parte paterna de Domingos Rodrigues Paes, natural de S. Paulo, e de sua mulher Beatriz Vieira, natural de Piedade, S. Paulo; neto pela parte materna de José Rodrigues Teixeira e de sua mulher Maria da Fé Side.

Na impossibilidade de apurar a verdade, devido a natural desorganisação dos Archivos dos Cartorios em Paranaguá, quer de ordem civil quer Ecclesiastica, resolvemos dar estas 3 filhas sem a affirmação de legitimidade, como filhas do Capitão-Mór João Rodrigues de França e de Maria da Conceição:

- | | |
|-----------------------------------|---------------|
| 10.º Custodia Rodrigues de França | Capitulo 10.º |
| 11.º Paula Rodrigues de França | Capitulo 11.º |
| 12.º Anna Rodrigues de França | Capitulo 12.º |

CAPITULO 10.º

10 Custodia Rodrigues de França, foi casada com Manoel da Costa Filgueira, natural da Freguezia da Barca, Arcebispado de Braga; de filiação desconhecida por ter sido exposto. Falleceu com 80 annos em Curityba a 5 de Outubro de 1760. Foram moradores do Canguiry, onde tinham importantes fazendas de criação de gado e lavoura. Possuiam lavras de ouro. Ambos falleceram com testamento, sendo que ella falleceu a 4 de Setembro de 1784, com mais de 80 annos. (C. O. de Curityba.)

Filhos constantes do testamento e inventario:

- | | |
|-----------------------------------|-------|
| 1-1 Antonio da Costa Filgueira | § 1.º |
| 1-2 Rita da Conceição França | § 2.º |
| 1-3 Maria Rodrigues de França | § 3.º |
| 1-4 Bruno da Costa Filgueira | § 4.º |
| 1-5 José da Costa Filgueira | § 5.º |
| 1-6 Bernardino da Costa Filgueira | § 6.º |
| 1-7 João da Luz Costa Filgueira | § 7.º |

§ 1.º

1-1 Antonio da Costa Filgueira, nascido em Curityba a 24 de Janeiro de 1732. Foi casado em Curityba a 17 de Julho de 1765 com Maria Vieira Pedrosa, filha de Pedro Rodrigues Paes e de sua mulher Paula Fernandes de Oliveira; neta pela parte paterna de Domingos Rodrigues Paes, natural de S. Paulo, e de sua mulher Beatriz Vieira, natural de Piedade-S. Paulo; neta pela parte materna de José Rodrigues Teixeira e de sua mulher Maria da Fé Side. (C. E. de Curityba.)

Filhos:

2-1 Custodia Rodrigues de França, casada com José de Oliveira, filho de Manoel Pinto e de sua mulher Marianna de Oliveira.

Teve:

3-1 Custodia Rodrigues de França, casada com Manoel José de Oliveira.

Teve:

4-1 Angelica Rosa de França, casada em Curityba a 15 de Abril de 1833, com Joaquim Prudencio da Rocha, filho de pae incognito e de Anna dos Santos. (C. E. de Curityba.)

4-2 Clara Florencia de França, casada a 3 de Março de 1832 com João José da Paz, viuvo de Anna Euphrasia.

3-2 Anastacia.

2-2 Maria do Carmo França, casada a 10 de Maio de 1791 com Francisco Martins Pereira do Nascimento, filho de Miguel Francisco Martins e de sua mulher Maria Antunes de Siqueira; neto pela

parte paterna de João Martins Leme e de sua mulher Catharina Rodrigues Pinto; neto pela parte materna de Antonio Martins Pereira e de sua mulher Anna Maria de Jesus.

2-3 Antonio da Costa, faleceu solteiro em 1792 com 20 annos.

2-4 Anna.

§ 2.º

1-2 Rita da Conceição França, casada em Curityba a 27 de Dezembro de 1756 com Francisco Fernandes Saraiva, filho de Francisco Fernandes da Veiga e de sua mulher Joanna Fernandes Saraiva. (C. E. de Curityba.) Teve:

2-1 Benedicto Caetano Saraiva, baptisado em Curityba a 4 de Novembro de 1759.

2-2 Ignacio Fernandes Saraiva, casado em Curityba a 14 de Outubro de 1788 com Anna Maria do Espirito Santo, filha de Manoel dos Santos Lisboa, casado em Curityba em 1743 com Maria Ribeiro de Siqueira; neta pela parte paterna do Capitão José Nicolau Lisboa e de sua mulher Anna Leme da Silva, falecida em 1754 com 70 annos; neta pela parte materna de João Rodrigues Teixeira e de sua mulher Francisca Ribeiro de Siqueira.

Teve:

3-1 Maria Fernandes dos Santos, casada em 1804 com José de Souza Jorge, portuguez, filho de Francisco de Souza e de sua mulher Anna Luiz Santos.

2-3 Francisca de Paula Rosa, casada em Curityba a 14 de Outubro de 1788 com Sebastião dos Santos Lisboa, filho de Manoel dos Santos Lisboa e de sua mulher Maria Rodrigues Teixeira Ribeiro de Siqueira, acima referidos. (C. E. de Curityba.)

2-4 Maria da Conceição França, casada em Curityba a 5 de Fevereiro de 1788 com Francisco de Borja Lisboa, filho de Manoel dos Santos Lis-

bôa e de sua mulher Maria Rodrigues Teixeira, acima referidos.

Teve:

3-1 Rita Maria dos Santos, casada em 1806 com José Cortes Paixão, filho do Capitão Domingos José Cortes e de sua mulher Maria Francisca da Costa.

2-5 Antonio Fernandes Saraiva, casado a 20 de Abril de 1789 com Maria Duarte de Lima, filha de José Rodrigues Machado e de sua mulher Maria Pedrosa de Lima; por esta, neta de Sebastião Paes de Almeida e de sua mulher Leonor de Escudeiro; neta pela parte paterna de Pedro Simões da Costa e de sua mulher Francisca Leme da Silva, de Taubaté.

Filhos:

3-1 Claro, nascido e fallecido em 1793.

3-2 Joaquim, nascido em 1800 e fallecido em 1806.

2-6 Cypriana Maria da Assumpção, casada a 31 de Julho de 1790 com Manoel de Lima Pereira, filho de Pedro de Lima Pereira e de sua mulher Luzia Dias de Meira; neto pela parte paterna de Manoel de Lima Pereira e de sua mulher Luzia Martins das Neves; neto pela parte materna de Manoel Dias Collaço e de sua mulher Maria Luiz de Góes.

2-7 Bernardina Saraiva do Espirito Santo, casada a 14 de Janeiro de 1792 com Lourenço Rodrigues Teixeira, filho de José Rodrigues Teixeira e de sua mulher Josepha Rodrigues Lisboa; por esta, neto de José Nicolau Lisboa e de sua mulher Anna Leme da Silva.

2-8 Anna Maria do Carmo, casada em Curityba a 14 de Abril de 1795 com José Francisco da Silva, — Lamego — filho de João Pinto da Silva e de sua mulher Engracia da Silva.

§ 3.º

1-3 Maria Rodrigues de França, casada em primeiras nu-

pcias com Amaro Fernandes da Costa, baptisado em Quintella de S. Pedro de Serva a 1.º de Janeiro de 1690, vindo para o Brasil em 1727; em 23 de Novembro de 1747 estava em trato de casamento com Maria Rodrigues de França. Foi homem de prestigio e valor, e pertencia a governança da terra; falleceu em Curityba victimado pela queda de uma arvore de sua roça a 11 de Julho de 1761. Filho de Antonio da Costa Oliveira e de sua mulher Senhorinha Fernandes, todos naturaes da Villa de Serva, Comarca de Guimarães. Casada em segundas nupcias em Curityba a 16 de Setembro de 1765 com Affonso de Macedo Araujo, natural de S. Leocadia de Pedra Furada-Braga, filho de Manoel de Araujo e de sua mulher Maria de Macedo, naturaes da mesma localidade; neto pela parte paterna de Manoel Francisco e de sua mulher Francisca de Araujo, naturaes da mesma localidade; neto pela parte materna de Antonio de Macedo e de sua mulher Francisca da Costa Oliveira, ambos naturaes de S. Lucrecia de Louro. (C. E. de Curityba.)

Teve do primeiro matrimonio:

- 2-1 Anna Gertrudes da Costa, casada em Curityba a 2 de Fevereiro de 1769 com Joaquim Pereira Lago, natural de S. Pedro de Addens, Braga, filho de João Pedro de Lago e de sua mulher Domingas Francisca; neto pela parte paterna de João Pereira Lago e de sua mulher Maria Fernandes, ambos naturaes de S. João de Gomil, termo da Villa de Barcellos-Braga. Neto pela parte materna de Domingos Francisco e de sua mulher Anna Francisca, naturaes da Freguezia de S. Pedro de Addens.
- 2-2 João Baptista da Costa Filgueiras, dado no inventario como desmemoriado, casado com Izabel Maria da Conceição, filha de Pedro de Castro Ferreira, natural de S. Eulalia-Braga, e de sua mulher Maria Pereira Ribeiro, de Curityba; neta pela parte paterna de Francisco Antunes e de sua mulher Maria de Crasto, naturaes de S. Eulalia de Guimarães; neta pela parte materna de José Pereira Ribeiro, de Lamego, e de sua mulher Felicidade do Espirito Santo. (C. E. de Curityba.)

2-3 Josepha.

1-3 do seu segundo matrimonio teve:

2-4 Thereza.

2-5 Manoel.

§ 4.º

- 1-4 Bruno da Costa Filgueira, nascido em 1738. Em 1768 justificou sua capacidade para reger suas heranças paternas. Vivia de Mineração. Devido a sua competencia e capacidade para o serviço de explorações dos sertões, foi designado pelo Commandante das Expedições á Guarapuava em 1769, Tenente Coronel Affonso Botelho de Sampaio e Souza, para commandar a 4.ª Expedição que entrou a 28 de Agosto desse anno pelo Rio Iguassú, para explorar o sertão do seu lado direito, até desaguar no Rio Paraná. Sua expedição era composta de 3 canôas e 25 camaradas de sua esquadra. Fez grandes explorações até avistar terras que suppoz serem Castelhanas e voltou dando de tudo noticias, e o seu erro fez com que o Capitão Antonio da Silveira Peixoto o prendesse e remetesse á Paranaguá, d'onde voltou para succumbir tragicamente n'uma corredeira do Rio Iguassú. O seu nome foi gravado em uma das ruas de Curityba como exemplo de tenacidade e intrepidez. Era solteiro. Em Maio de 1765 requereu alvará de licença para negociar com todos os generos de mantimentos e molhados, nas minas de «Itaimbé», onde residia, dando por seu fiador e principal pagador a Antonio Francisco Guimarães.

§ 5.º

- 1-5 José da Costa Filgueira, nascido em 1735. Já era fallecido em 1784 quando falleceu sua mãe Custodia Rodrigues de França.

§ 6.º

- 1-6 Capitão Bernardino da Costa Filgueira, nascido em

1744. Casado em Curityba a 5 de Agosto de 1766 com Margarida Cardozo de Jesus, filha de Trifonio Cardozo Pazes e de sua mulher Rita Ribeiro de Magalhães; neta pela parte paterna de Simião Cardozo Pazes e de sua mulher Izabel Antunes Fernandes, netaes de Curityba; neta pela parte materna de Manoel Pinto Ribeiro, natural de Amarantes-Braga, e de sua mulher Maria Leme da Silva. (C. E. de Curityba.) Fez parte das expedições a Guarapuava, com seu irmão Bruno.

De Bernardino da Costa Filgueira só descobrimos uma filha:

2-1 Anna Maria do Sacramento, casada com o Tenente Coronel Manoel Teixeira de Oliveira Cardozo, dos quaes trataremos no volume 4.º em Título Oliveira Cardozo, onde daremos os ascendentes e descendentes.

§ 7.º

1-7 João da Luz da Costa Filgueira, nascido em 1746. Casado em Curityba a 21 de Fevereiro de 1773 com Francisca Rodrigues Teixeira, natural de Curityba. (C. E. de Curityba.)

CAPITULO 11.º

11 Paula Rodrigues de França, casada com Manoel Gonçalves de Siqueira, natural da Ilha de S. Sebastião, fallecido em Curityba a 11 de Setembro de 1729. Por escriptura de 27 de Abril de 1713 o Capitão Antonio Luiz Tigre fez doação á este casal de meia legua de terras no Jaguacahen e outras tantas na Ressaca. As terras do Jaguacahen, que por successão, em parte passaram á sua filha Anna Gonçalves Coutinho, casada com Pedro de Siqueira Cortes, foram vendidas em 1752 á Zacarias Dias Cortes. Segundo o inventario, verificamos que teve os seguintes filhos:

1-1 Domingos Gonçalves Padilha § 1.º
1-2 Josepha Rodrigues Gonçalves § 2.º

1-3 Catharina de Mello Coutinho § 3.º
1-4 Anna Gonçalves Coutinho § 4.º
1-5 Maria § 5.º
1-6 João, fallecido solteiro aos 18 annos § 6.º
1-7 Francisco Gonçalves Siqueira § 7.º
1-8 Manoel Ferreira de Souza § 8.º
1-9 Helena Rodrigues Coutinho § 9.º

§ 1.º

1-1 Domingos Gonçalves Padilha, fallecido com testamento em 23 de Agosto de 1747 em Tamanduá, com 50 annos de idade. (¹)

Foi casado com Anna de Mello Coutinho, natural de Curityba, filha de Francisco de Mello Coutinho, natural de S. Paulo, e de sua mulher Izabel Luiz Tigre, fallecida a 21 de Dezembro de 1739 com 70 annos de idade, já viuva. (C. E. de Curityba.)

Por escriptura de 24 de Janeiro de 1726, passada pelo Capitão Antonio Luiz Tigre e sua mulher, foi feita doação á sua sobrinha Anna de Mello Coutinho como dote de casamento, por estar em trato com Domingos Padilha, de uma sesmaria de meia legua de terras no «Rio Verde» e umas moradas de casas em Curityba. Izabel Luiz Tigre, viuva de Francisco da Motta (ou de Mello Coutinho?), fez doação em 28 de Dezembro de 1731 de 750 braças de terras no Bariguy, confinando com terras do Apiaúna e com terras de Garcia Rodrigues Velho, á seu genro Domingos Gonçalves Padilha, terras estas que adquiriu por compra a Luiz Rodrigues da Cunha.

Anna de Mello Coutinho, natural de Paranaguá, foi inventariante de seu marido, e falleceu em Curityba a 9 de Abril de 1777, com testamento. Anna de Mello Coutinho, já viuva de Domingos Gonçalves Padilha, fez doação de dote, a 11 de Outubro de 1747, á seu genro Manoel Gonçalves dos Reis, casado com sua filha Leocadia, de umas terras no lugar chamado —

(¹) Tinha elle um filho natural: Estevão, com 28 annos de idade por occasião da morte de seu pai. (C. O. de Curityba.)

Campo do Diamante, na Catta do Ribeirão da Onça até o Ribeirão do Ehimirim que corre do Rio Verde e desagua no Itaquy. (Cartorio do Snr. Gabriel Ribeiro.)

Filhos:

2-1 Antonio Gonçalves Padilha, foi baptisado em Curityba a 31 de Outubro de 1726. Casado com Mariana Franco de Oliveira.

Filhos:

3-1 Benedicto, fallecido com 8 dias em 1785.

3-2 Ignacio Padilha, casado em 1805 com Brigida Maria de Castilho, viuva de Domingos Fagundes dos Reis.

2-2 Angelo Gonçalves Padilha, casado com Anna Joaquina do Nascimento, natural da Villa Rica, bispado de Marianna, filha de João Gonçalves da Costa, fallecido em Curityba a 21 de Outubro de 1781, natural de Portugal, e de sua mulher Joanna Francisca de Souza, natural de Villa Rica.

Elle falleceu com testamento em Curityba a 10 de Maio de 1797, e ella se casou em segundas nupcias em 1791 com José Gonçalves Padilha.

Filhos:

3-1 Francisca Padilha ou Francisca Maria do Nascimento, tinha 15 annos por ocasião da morte de seu pae, em Abril de 1809 e já era casada desde 1808 com Antonio José de Almeida, filho de Gaspar Cubas de Oliveira e de sua mulher Anna Maria de Moraes.

3-2 Manoel Gonçalves Padilha, foi baptisado na Capella de Tamanduá a 28 de Agosto de 1775. Negociava no Sul. Casado com Josepha de Oliveira Pinto.

Filhos:

4-1 Maria de Oliveira, casada em 1840, em Campo Largo, com Delphino Luiz de Siqueira, filho de Maria da Trindade.

4-2 Collecta de Oliveira, casada em 1839, em Campo Largo, com Feliciano José Vieira, filho de Ricardo José Vieira e de sua mulher Maria do Carmo.

3-3 João Gonçalves Padilha, baptisado em Tamanduá a 7 de Junho de 1787. Negociava no sul.

3-4 José Maria Padilha, negociava para o Sul com tropas e boiadas, casado em S. José dos Pinhaes com Josepha Alves de Bastos Coimbra. Era homem de fortuna e possuidor de parte da Fazenda dos Carlos; offereceu á Matriz de Campo Largo a preciosa custodia de ouro e prata que ainda existe. Era elle irmão de João Gonçalves Padilha, residente e fallecido no Rio Grande do Sul.

Teve 10 filhos:

4-1 Manoel João Gonçalves Padilha, fallecido solteiro em 1855.

4-2 Zeferina Maria de Jesus Padilha Ribas, casada com José Pinto Ribas, natural da Lapa, residentes e fallecidos no Rio Grande do Sul, onde deixaram muitos filhos em Villa Rica e Cruz Alta.

4-3 Alferes Francisco Gonçalves Padilha, fallecido solteiro em 1886.

4-4 Tenente Coronel Nicolau Gonçalves Padilha, casado com Izidia Cezarina Padilha, já fallecidos; era homem de fortuna e de representação no antigo partido Conservador, occupando diversos logares de confiança do governo.

Filhos:

5-1 Graciliana Padilha da Costa, casada com o Capitão Arthur Ferreira da Costa, viuvo. Commerciante no interior.

Teve:

6-1 Nicolau Padilha da Costa, solteiro.

6-2 Aracy, fallecida em menor idade.

5-2 Euclides Padilha, solteiro.

5-3 Eudoxia Padilha Mendes, casada com o Capitão João Baptista Mendes.

Teve:

6-1 Alba Mendes da Silva, casada com Leonidas Silva.

Teve:

7-1 Maria, fallecida.

7-2 René.

- 7-3 Alcêo.
- 6-2 João Mendes, estudante da Escola Militar, solteiro.
- 6-3 Marcia Mendes, solteira.
- 6-4 Zenaide Mendes, solteira.
- 6-5 Zoraide Mendes, solteira.
- 6-6 Wilson.
- 5-4 Eleonora Padilha, solteira.
- 4-5 Major Leocadio Gonçalves Padilha, falecido solteiro. Fez parte da primeira Camara Municipal de Campo Largo, installada em 3 de Fevereiro de 1871, na qualidade de Vereador; exerceu varias vezes o cargo de Promotor Publico e Advogado da Camara da mesma cidade.
- 4-6 Capitão Antonio Gonçalves Padilha, casado com Luiza Natel Padilha. Exerceu, por muitos annos, o logar de Escrivão de Orphãos de Campo Largo, sendo exonerado em 1926, a seu pedido, vindo a fallecer mezes depois em avançada idade.
- Filhos:
- 5-1 Antonino Padilha, residente em Palmas, solteiro.
- 5-2 Manoel Padilha, zeloso e antigo funcionario da Administração dos Correios do Paraná, na qualidade de Chefe de Secção, falleceu em 1928, victimado por uma apoplexia cerebral. Casado em primeiras nupcias com Francisca da Motta e em segundas nupcias com Carlota Finkensieper, filha do Professor Otto Finkensieper e de sua mulher Rosalina da Motta. Teve do primeiro matrimonio:
- 6-1 Idilia.
- 6-2 Helena.
- Do segundo matrimonio não teve filhos.
- 5-3 Bazilio Padilha, já fallecido, casado com Marietta Dal'Osto.
- Teve:
- 6-1 Ulysses Padilha, casado.
- 6-2 Luiza Padilha, solteira.
- 6-3 Raul Padilha, solteiro.

- 6-4 Antonio Padilha, solteiro.
- 6-5 Amazilia Padilha, solteira.
- 6-6 Oswaldo Padilha, solteiro.
- 6-7 Maria da Conceição Padilha, solteira.
- 6-8 Aguinaldo Padilha, solteiro.
- 5-4 Luiza Padilha da Rocha, casada com seu primo Manoel Padilha da Rocha, viuvo de Sebastiana Madureira.
- Teve:
- 6-1 João.
- 5-5 Aristides Padilha, commerciante em Curityba, casado com Alice Barbosa Padilha.
- Teve:
- 6-1 Arthur Padilha, casado com Maria Natalina da Costa.
- Filhos:
- 7-1 Airmar.
- 7-2 Arony.
- 7-3 Arazy.
- 4-7 Maria das Dôres Padilha Rocha, fallecida em 1878, foi casada com Zeferino Martins da Rocha, já fallecido, natural de Portugal, irmão de Manoel Martins da Rocha.
- Teve:
- 5-1 Escolastica Padilha da Rocha, casada com José Odorico Ferreira da Silva, natural da Lapa.
- Teve:
- 6-1 João da Rocha Ferreira, casado com sua prima Ernestina Padilha.
- Filhos:
- 7-1 Nahyr.
- 7-2 Judith.
- 7-3 Escolastica.
- 6-2 Manoel da Rocha Ferreira, casado com Maria Candida Rocha.
- Filhos:
- 7-1 Orlando.
- 7-2 Adahyr.
- 7-3 José.
- 6-3 Silvio, fallecido em menor idade.

5-2 Guilhermina Padilha da Rocha, casada com Marcelino Padilha.

Teve:

6-1 Julia Padilha Küster, casada com Waldomiro da Rocha Küster.

Teve:

7-1 Antonio Küster	} solteiros.
7-2 Manoel Küster	
7-3 Celina Küster	
7-4 Guilhermina Küster	
7-5 Hélia Küster	
7-6 Helena Küster	
7-7 Sebastião Küster	

6-2 Clodoaldo Padilha, casado com sua prima Ottilia de Salles Padilha, filha de José de Salles Pinto e de sua mulher Maria da Luz da Rocha Pinto, já falecida. Ottilia de Salles Padilha faleceu em 9 de Novembro de 1926.

Filhos:

7-1 Rachel de Salles Padilha	} solteiros.
7-2 Silvio de Salles Padilha	
7-3 Antonietta, falecida	
7-4 Célia de Salles Padilha	
7-5 Joanitta, falecida	
7-6 Guilhermina	
7-7 Oswaldo	
7-8 José	

6-3 Octavio Padilha, casado com Lucia Tesseroli Padilha.

Filhos:

7-1 Guilhermina.
7-2 Gilberto.
7-3 Luiza.
7-4 Antonio.

6-4 Julietta Padilha, casada com Targino Dias da Silva.

Teve:

7-1 Herondina.
7-2 Oswaldo.
7-3 Guilhermina.

7-4 . . .

7-5 . . .

6-5 Heraclito Padilha, casado com Luiza Padilha.

Filhos:

7-1 Abgail.

7-2 Orlando.

7-3 Antonio.

6-6 Ernestina Padilha, casada com João da Rocha Ferreira.

Teve:

7-1 Nahyr.

7-2 Judith.

7-3 Escolastica.

6-7 Noemia Padilha Nunes, casada com Libero Nunes.

6-8 Zeferino Padilha, solteiro.

6-9 Lauro Padilha, solteiro.

5-3 Leocadia da Rocha Pinto, casada com João Soares Ferreira Pinto, falecidos.

Teve:

6-1 Joaquim da Rocha Soares, solteiro.

6-2 Maria de Jesus da Rocha Soares.

6-3 Manoel da Rocha Soares.

6-4 Francisca da Rocha Soares, falecida.

6-5 Sebastiana da Rocha Soares.

6-6 Palmyra da Rocha Soares.

6-7 Nathalia da Rocha Soares, casada com Florisval Ferreira.

Teve:

7-1 Setembrino.

5-4 Maria da Luz da Rocha Pinto, falecida, casada com seu primo o Major José de Salles Pinto, filho de Francisco Soares Pinto e de sua mulher Maria do Nascimento Padilha Soares, já falecidos, 5-1 de 4-8 adiante.

Filha unica:

6-1 Ottilia de Salles Padilha, falecida a 9 de Novembro de 1926, casada com seu primo Clodoaldo Padilha, 6-2 de 5-2 de 4-7, pagina 580.

Ahi a descendencia.

5-5 Manoel Padilha da Rocha, casado em primeiras nu-

pcias com Sebastiana Madureira e em segundas nupcias com sua prima Luiza Padilha, 5-4 de 4-6 de pagina 579.

Teve do primeiro matrimonio:

6-1 Aristides Padilha da Rocha, solteiro.

6-2 Claudio Padilha da Rocha, solteiro.

6-3 Noemia Padilha da Rocha, casada com Lucio Ribeiro de Souza.

6-4 Avany Padilha Kafka, casada com Estanislau Kafka.

Filhos:

7-1 Clice.

7-2 Cloris.

Teve do segundo matrimonio:

6-5 João.

5-6 Maria de Jesus da Rocha Pinto, casada com Francisco Ferreira Pinto, já falecido.

Teve:

6-1 Sebastiana da Rocha Soares, casada com Manoel Baptista de Souza.

6-2 José da Rocha Soares, solteiro.

6-3 Rosa da Rocha Soares, solteira.

4-8 Maria do Nascimento Padilha Soares, casada com o Capitão Francisco Soares Pinto, já falecidos, filho de José Francisco Soares e de sua mulher Gertrudes Maria de Jesus; neto pela parte paterna de Antonio Soares de Mello e de sua mulher Maria Leite; por seu avô Antonio Soares de Mello era bisneto de Manoel Soares da Silva Tigre e de sua mulher Catharina de Mello. O casamento de José Francisco Soares e Gertrudes Maria de Jesus foi o primeiro realizado na Igreja Matriz de Campo Largo, por ocasião da primeira festa de Nossa Senhora da Piedade, Padroeira daquela cidade, em 2 de Fevereiro de 1827.

Pela parte materna era o Capitão Francisco Soares Pinto, neto do Alferes José Pinto Ribeiro Nunes (o Mestre Pinto), natural de Portugal, Braga, que foi o primeiro Professor Publico de Campo Largo, e de sua mulher Rosa Maria Vieira, filha de José Antonio da Costa (o Pae Grande), doador á Nossa Senhora

da Piedade, do terreno onde se acha a Cidade de Campo Largo.

Teve o filho unico:

5-1 Capitão José de Salles Pinto, casado com sua prima Maria da Luz da Rocha Pinto, filha de Zeferino Martins da Rocha e de sua mulher Maria das Dôres Padilha Rocha.

Exerceu por diversas vezes o cargo de Promotor Publico da Cidade de Campo Largo, onde reside. Foi eleito Prefeito Municipal no quadriennio de 1908 a 1912 e reeleito para o de 1912 a 1916, sendo em 1917 nomeado Collector das Rendas Federaes, cargo esse que exerce até hoje naquella cidade; maçom convencido, é membro honorario de diversas Lojas do Estado. Gosa de merecido prestigio social e politico. E' intelligente e communicativo, esclarecido e vivaz.

Teve a filha unica:

6-1 Ottilia de Salles Padilha, falecida, casada com seu primo Clodoaldo Padilha, 6-2 de 5-2 de 4-7 de pagina 580.

Ahi a descendencia.

4-9 Epifaneo Gonçalves Padilha, falecido solteiro.

4-10 José Gonçalves Padilha, casado com Galdina Pinto Ribas, já falecidos. Já descriptos em 5-10 de pagina 438 do 2.º volume.

Filhos:

5-1 Manoel da Trindade Padilha.

5-2 Francisca Padilha Rüppel, casada com Antonio Rüppel, filho de João José Rüppel e de sua mulher Virginia Martins.

Sem filhos.

5-3 Sezefredo Padilha, casado com Clara Florencia Padilha.

Teve:

6-1 Rodolpho.

6-2 Walfrido.

6-3 João.

6-4 Leofredo.

6-5 Sylvanira.

- 5-4 Abel Padilha, casado com Maria Luiza Bittencourt.
Teve:
6-1 Altevira.
- 5-5 Rodolpho Padilha, falecido.
- 3-5 Jeremias José Gonçalves Padilha, justificou sua maioridade em 9 de Julho de 1817.
Negociava para o Sul. (Autos de inventario do Cartorio Gabriel Ribeiro.)
- 2-3 Leocadia Gonçalves Coutinho, casada com Manoel Gonçalves dos Reis, natural de Paranaguá, filho de Domingos Fagundes e de sua mulher Maria Ribeiro. Foram proprietarios de terras nos Campos do Diamante na Catta do Ribeirão da Onça, junto ao Ribeirão do Ehimirim que corre para o Rio Verde e desagua no Itaquy, que lhes foram doadas a 11 de Outubro de 1747, por seus paes.
Teve:
3-1 Rita Gonçalves Coutinho, casada em 23 de Outubro de 1760 com José Gracia de Vasconcellos, da Ilha do Pico, filho de Manoel de Vasconcellos e de sua mulher Thereza Gracia; neto pela parte paterna de Manoel Vas Concellos e de sua mulher Catharina Rodrigues, natural da Ilha do Pico; neto pela parte materna de Manoel Ferreira de Mattos e de sua mulher Agueda de Gracia, todos naturaes da Ilha do Pico. (C. E. de Curityba.)
- 2-4 Maria da Penha França, casada em Curityba a 10 de Fevereiro de 1750 com Salvador Martins de Siqueira, filho de Francisco de Anhaya e de sua mulher Maria Martins Ramos.
- 2-5 Felipe Gonçalves Padilha, falecido em Curityba a 2 de Outubro de 1793 com 56 annos de idade, filho do § 1.º, casado a 18 de Janeiro de 1751 com Ignacia Ribeiro de Gusmão, filha de Domingos Fagundes dos Reis e de sua mulher Maria Ribeiro de Gusmão.
Filhos:
3-1 Antonio Gonçalves Padilha, nascido em 1755, casado.

- 3-2 Salvador Gonçalves Padilha, casado com Anna dos Santos.
Teve:
4-1 João Padilha, casado em Curityba a 25 de Agosto de 1813 com Maria Joaquina, filha de Antonio Francisco de Oliveira e de sua mulher Josepha Maria de Oliveira.
- 3-3 Manoel Padilha.
- 3-4 José Gonçalves Padilha, casado em 1799 com Anna Joaquina do Nascimento, viuva de seu tio Angelo Gonçalves Padilha, 2-2 retro.
- 3-5 Francisco Gonçalves Padilha, casado a 27 de Dezembro de 1799 com Barbara Rodrigues de França, filha de José Rodrigues de França e de sua mulher Escolastica Preto Bueno.
Filhos:
4-1 Antonio Padilha, casado em Campo Largo em 1843 com Maria Pires de Jesus, filha de Maria Izabel.
4-2 Francisco, nascido e falecido em 1802.
- 3-6 Pedro Padilha.
- 3-7 Julia, falecida aos 18 annos de idade em 1788.
- 2-6 Victoria Rodrigues de França, casada em Curityba a 21 de Setembro de 1751 com Francisco Rodrigues Coura, falecido em 1.º de Julho de 1800, filho de outro de igual nome e de sua mulher Lucrecia Leme de Brito, de Guaratinguetá.
Victoria Rodrigues de França já era decrepita por ocasião da morte de seu marido.
Teve:
3-1 José Rodrigues de França, casado em Curityba a 8 de Novembro de 1773 com Escolastica Preto Bueno, viuva de Gabriel Fernandes de Moraes, filha de Ignacio Preto Bueno e de sua mulher Luiza Cardoso; neta pela parte paterna de Ignacio Preto Bueno e de sua mulher Joanna de França; neta pela parte materna de João Cardoso de Leam e de sua mulher Thereza Corrêa Guedes.
Filhos:
4-1 Ignacio Rodrigues de França, casado em

Curitiba a 28 de Maio de 1808 com sua prima Maria Vieira Alvarenga, 4-1 de 3-5 adiante.

4-2 Barbara Rodrigues de França, casada em 1799 com Francisco Gonçalves Padilha, 3-5 de 2-5, acima.

Ahi a descendencia.

3-2 Manoel Rodrigues Coura, casado a 17 de Outubro de 1790, em Tamanduá, com Rita Preto de Oliveira, filha de Gabriel Fernandes de Moraes e de sua mulher Escolastica Preto Bueno, sua cunhada; neta pela parte paterna de Gabriel Fernandes de Moraes e de sua mulher Maria Leite de Moraes; neta pela parte materna de Innocencio Preto Bueno e de sua mulher Luzia Cardoso.

Filhos:

4-1 Luzia Rodrigues França, casada com Mathias Soares da Silva.

Teve:

5-1 Joaquim Franco da Silva, casado com Carlota Moreira, já falecidos.

Filho unico:

6-1 João de Deus Franco, casado com Maria Franco.

Filhos:

7-1 Joaquim.

7-2 Antonio.

7-3 Francisco.

7-4 José.

7-5 Idalina, casada com Manoel Dierski.

7-6 Elvira, casada com Victorio Pellizzari.

5-2 Constantino Soares da Silva, falecido solteiro.

5-3 Miguel Soares Franco, casado com Anna Cordeiro, filha de João Cordeiro e de sua mulher.

Filhos:

6-1 Antonio Franco Sobrinho, casado com Florisbella Valle.

6-2 Constantino Franco, casado com Ritta Cordeiro.

6-3 João Franco.

6-4 Joaquim Franco, casado com Maria Luiza Cordeiro.

6-5 Miguel Franco Filho, casado com Michelina Moreira.

6-6 Anna Maria, casada com Francisco Sotel Cordeiro.

6-7 Maria Luiza, casada com José Ignacio Cordeiro.

6-8 Ritta, casada com Francisco Pacheco.

6-9 Candida, casada com Luiz Cordeiro.

6-10 Idalina, casada com Damazio Padilha.

5-4 Damazo Soares da Silva, casado.

Filhos:

6-1 Damazo Soares da Silva, casado em primeiras nupcias com Michelina Vieira de Alvarenga; em segundas nupcias com Maria Vieira de Alvarenga, irmã da primeira mulher, e em terceiras nupcias com Emilia Terbek, viuva de João Westphalen.

Não teve filhos.

6-2 Mathias Soares da Silva, casado com Francisca Ferreira de Albuquerque, filha de Lucio Ferreira de Albuquerque.

6-3 Michelina, viuva de Zacharias de Mello.

6-4 Luiza, casada com Miguel Vieira de Alvarenga.

6-5 Idalina, solteira.

5-5 João Soares Franco, falecido solteiro.

5-6 Clara Soares da Silva, casada com Antonio Pinto Franco.

Teve:

6-1 Mathias Soares Pinto, casado com Gabriella Miranda Pinto.

Filhos:

7-1 Izaura Pinto Xavier Küster, casada com Francisco de Paula Xavier Küster.

Teve:

8-1 João Maria.

8-2 Floriano.

8-3 Maria da Piedade.

8-4 Gaston.

- 7-2 Arsenio, casado com Anna Albertina Sangé.
Filhos:
8-1 Gaston.
8-2 Maria Odilla.
7-3 Maria da Luz, solteira.
7-4 Lydia, casada com João Leite Furtado.
Teve:
8-1 João Leite.
8-2 Maria de Lourdes.
8-3 Gabriella.
8-4 Mathias.
7-5 Ismael, solteiro.
7-6 Dario, solteiro.
- 3-3 Antonio Rodrigues Coura, ou de França, viuvo, auzente.
3-4 Francisco Rodrigues, solteiro, auzente em 1800.
3-5 Anna Rodrigues do Rosario, viuva de Joaquim Vieira de Alvarenga, falecido em 1806.
Teve: (C. O. de Curityba.)
4-1 Maria Vieira de Alvarenga, casada com seu primo Ignacio Rodrigues de França, 4-1 de 3-1 de 2-6, retro.
4-2 João.
4-3 Anna Vieira, casada com José Soares da Silva.
4-4 Valerio.
4-5 João Baptista.
4-6 Francisca.
- 3-6 Marianna Leme de Jesus, casada em Curityba em 18 de Outubro de 1792 com Pedro Celestino Bueno, natural do Patrocinio de S. José dos Pinhaes, filho de Manoel Preto Bueno e de sua mulher Luzia de Chaves de Almeida; neto pela parte paterna de Ignacio Preto e de sua mulher Luzia Cardoso; neto pela parte materna de João de Chaves Siqueira e de sua mulher Barbara Rodrigues da Cunha.
- 3-7 Maria Rodrigues de Assumpção, casada em 1797 com Joaquim de Oliveira Preto.
- 3-8 Izabel Rodrigues, casada em Tamanduá em 1797 e falecida em 1800 com 24 annos de idade. Foi casada

- com Manoel Ribeiro Preto, filho de Ignacio José Preto e de sua mulher Maria Rodrigues Preto.
- 3-9 Joaquim Rodrigues, falecido, foi casado com Escolastica Preto.
Filhos:
4-1 Antonio.
4-2 Manoel.
4-3 João.
4-4 Maria.
- 3-10 João Rodrigues de França, casado em Curityba a 14 de Novembro de 1786 com Anna Soares, ambos naturaes de Curityba, filha de Domingos Soares e de sua mulher Maria Dias; neta pela parte paterna de João Soares e de sua mulher Paschoa das Neves, natural de Taubaté.
- 2-7 Joanna Gonçalves Coutinho, filha do § 1.º, casada com João Fagundes dos Reis, natural de Paranaguá, filho de Domingos Fagundes dos Reis e de sua mulher Maria Ribeiro de Assumpção. (C. E. C.)
Teve:
3-1 Anna de Mello Coutinho, casada em Curityba a 20 de Janeiro de 1774 com Manoel Rodrigues Coura, viuvo de Anna de Oliveira Preto; elle filho de Francisco Rodrigues Coura e de sua mulher Lucrecia Leme, natural de Guaratinguetá. Neto pela parte materna de André Bernardes e de sua mulher Margarida Nunes Rangel. (C. E. de Curityba.)
- 3-2 Custodia Maria de Jesus, casada em 26 de Julho de 1786, em Tamanduá, com Ignacio Marianno de Souza, filho de João Antonio de Souza e de sua mulher Marianna Rosa de Jesus; neto pela parte paterna de Antonio Francisco de Souza e de sua mulher Anna Joaquina; neto pela parte materna de Pedro Pereira e de sua mulher Rosaria Maria de Jesus. (C. E. de Curityba.)
- 2-8 Ignacio, nascido em 1740.
- 2-9 Francisco Gonçalves Padilha, filho do § 1.º, casado com Izabel de Lima.
Teve:

- 3-1 Antonia Gonçalves Padilha, casada em Curityba a 2 de Outubro de 1847 com Antonio José dos Santos, filho de José Joaquim da Luz e de sua mulher Maria Jacyntha.
- 2-10 Izabel Rodrigues Coutinho, ultima filha do § 1.º, casada em Curityba, em Tamanduá, a 2 de Maio de 1758 com Antonio de Oliveira Preto, filho de Ignacio Preto Bueno, natural de S. Paulo, e de sua mulher Luzia Cardoso, natural de Curityba; neto pela parte paterna de Lourenço Preto e de sua mulher Joanna de França, naturaes de S. Paulo; neto pela parte materna de João Cardoso de Leão, natural de Iguape, e de sua mulher Thereza Corrêa Guedes, natural de Taubaté. (C. E. de Curityba.)
- Teve:
- 3-1 José, nascido em 1772.
- 3-2 Margarida de Oliveira Bueno, casada em Curityba a 8 de Julho de 1794 com Pedro Corrêa Leme, natural de Taubaté, filho de Salvador Corrêa Leme e de sua mulher Ignacia Vieira da Silva; neto pela parte paterna de Salvador Corrêa Leme e de sua mulher Leonor da Silva. (C. E. de Curityba.)
- 3-3 Gertrudes de Oliveira Bueno, casada em Curityba em 1797 com Jeronymo Leite de Sampaio, de Sorocaba, filho de Francisco de Souza S. Paio e de sua mulher Maria Leite de Miranda.

§ 2.º

- 1-2 Josepha Rodrigues Gonçalves, filha do Capitulo 11.º de pagina 574. Casada com o Capitão Manoel da Rocha Carvalhaes, natural do Porto, filho de Antonio da Rocha e de Maria João. Foram os proprietarios de um Sitio no Valladares, em Paranaguá e de Fazendas de gado nos Campos Geraes. Exerceu os cargos da Republica, entre os quaes o de Juiz ordinario e de Orphãos. Falleceu em Castro em 1757 com 60

annos de idade. Sua mulher falleceu nos Campos Geraes no dia 8 de Novembro de 1741. (C. E. de Curityba.)

Teve:

- 2-1 Maria da Rocha, casada em 1741 com Bento Soares de Oliveira, natural de Minas Geraes; foi um dos exploradores do Rio Tibagy, d'onde colheu alguns diamantes. Era filho de João Serrano Soares, natural de Santos, e de sua mulher Maria Nunes de Oliveira.
- Teve:

- 3-1 Thereza Soares de Oliveira, casada em 1770 no Capão Alto com Diogo Bueno de Almeida, de S. Paulo, filho de Ignacio de Sá Arruda e de sua mulher Antonia de Almeida Bueno, tambem de S. Paulo. Neto pela parte paterna de José de Sá e de sua mulher Maria de Araujo, de S. Paulo. Neto pela parte materna de Braz de Almeida Lara, natural da Parnahyba, e de sua mulher Maria Bueno.

- 3-2 Bernarda Soares de Oliveira, nascida em 1744.

- 2-2 Paula Rodrigues de França, casada em 1745 com Antonio Martins Lisbôa, filho do Capitão José Nicolau Lisbôa e de sua mulher Antonia de Leme.

Teve:

- 3-1 Gertrudes Maria de França, casada a 12 de Agosto de 1772 com Manoel de Oliveira Assumpção.

- 3-2 Josepha dos Santos Coutinho, casada a 13 de Julho de 1773 com João da Silva Leite, de Sorocaba, filho de João Cardoso Leite e de sua mulher Maria da Silva.

- 2-3 Lourenço da Rocha Carvalhaes.

- 2-4 João Coutinho da Rocha, nascido em 1730 e fallecido em 1795. Casado com Maria de Almeida.

Teve:

- 3-1 Joaquim Coutinho da Rocha, casado em 1803 com Ismeria Maria Prestes, filha de João de Barros Araujo e de sua mulher Julia Maria Ferreira.

- 2-5 Quiteria Rodrigues da Rocha, nascida em 1733, casada em 1752 com o Capitão Francisco Carneiro Lobo, de quem foi a primeira mulher; filho do Ca-

pitão Gabriel Carneiro Lobo e de sua mulher Anna Pires, naturaes de S. Maria do Douro-Vianna-Braga. Neto pela parte paterna de Francisco Carneiro, natural da Freguezia de S. Matheus e de sua mulher Velina Carneiro, natural de Beure.

O Capitão Francisco Carneiro Lobo foi casado em segundas nupcias em Curityba, a 12 de Dezembro de 1767 com Maria de Jesus Vasconcellos, filha do Capitão-Mór Leão de Mello e Vasconcellos, natural de Elvas-Portugal, e de sua mulher Rosa Jesus, de Taubaté; neta pela parte paterna de D. João de Aquillar e de sua mulher Luiza de Mendonça e Vasconcellos; neta pela parte materna de Antonio Gonçalves do Prado e de sua mulher Maria Fragoso.

Foi Capitão da 3.^a Companhia de Cavallaria dos Campos Geraes. Fez parte das Expedições a Guarapuava sob o commando do Tenente Coronel Affonso Botelho de Sampaio e Souza, em cuja empresa prestou relevantes serviços. Não fosse a sua energia e actividade, e o grosso da expedição teria sido victimada pelos assaltos dos indigenas, em golpes de traição nas cabeceiras do Rio Jordão em Janeiro de 1772. Os aborigenes procuraram induzir os expedicionarios a transporem o Rio e irem até seus aldeamentos, afastando-os das trincheiras onde estava a artilharia; tão forte foram os seus rogos e as enganosas provas de amizade, que conseguiram que alguns soldados os attendessem imprudentemente, e, mal estes haviam descambado em uma elevação de terreno que os encobria do acampamento, foram destroçados e trucidados com crueldade. O Capitão Francisco Carneiro Lobo que seguira a cavallo, por se achar em lugar onde poudo avistar um dos soldados mortos, percebeu logo a infame traição e por estar acompanhado por grande numero de indigenas, dissimulou, e cautellosamente pode delles se afastar dando de esporas ao cavallo, com o que evitou que o resto da expedição, onde se achava o Tenente Coronel Affonso Botelho, fosse tambem trucidada. Curityba deu a uma de suas ruas o nome de Capitão Carneiro Lobo.

Teve: (Cartorio do Tabellião Francisco Pereira Camargo, de Castro, Inventario de 1795.)

- 3-1 Francisco Carneiro Lobo Filho, nascido em 1759, era solteiro em 1795, quando falleceu seu pae.
- 3-2 Mariana Villinda Carneiro, nascida em 1760, foi casada com Francisco Antonio de Menezes.
- 3-3 Coronel Luciano Carneiro Lobo, foi Capitão-Mór de Jaguariahyva e homem de grande valor politico e social, nos Campos Geraes. Foi casado na fazenda da «Samambaia» de seu sogro, com Izabel Branco e Silva, fallecida aos 72 annos de idade, em 17 de Agosto de 1870. Essa matrona veneranda, cheia de benemerencia, prestou relevantes serviços á Patria por ocasião da Guerra contra o Paraguay. Forneceu gratuitamente o gado vaceum necessario ao abastecimento das forças que em Jaguariahyva se formaram, com destino ao Paraguay. A Guarda Nacional local era mantida a suas expensas. Senhora dotada de grande fortuna, applicou-se a pratica do bem, fazendo a caridade em larga escala,

Foi fundadora da freguezia do Senhor Bom Jesus de Jaguariahyva, fazendo doação das terras precisas ao quadro urbano do municipio, como patrimonio. O seu nome se acha gravado numa das Praças e em um Grupo Escolar, e serve de titulo á banda de musica local. Era filha do Ouvidor da Ouvidoria geral de Paranguá Dr. Manoel Lopes Branco e Silva (natural de Portugal e que pelas suas idéas contrarias a nossa emancipação politica, em 1822, se vio perseguido e destituído do cargo, retirando-se para a Cidade de Castro, onde falleceu em 1830) e de sua primeira mulher Bibiana Perpetua Branco e Silva.

Filhos:

- 4-1 Francisco Carneiro da Silva Lobo, casado em primeiras nupcias com Carlota Carneiro e em segundas nupcias com Maria da Conceição de Almeida Faria.
Sem filhos.
- 4-2 José Carneiro da Silva Lobo, casado com Maria Benedicta de Oliveira.

Sem filhos.

- 4-3 Joaquim Carneiro da Silva Lobo, casado com Antonia Benigna da Cunha Lobo.

Filhos:

- 5-1 Maria Philomena Carneiro, casada com o Major Virgilio Xavier da Silva.
5-2 Izabel Branco Silva Netta, casada com David Xavier da Silva.
5-3 Maria da Gloria Carneiro, casada com José Anacleto da Fonseca.
5-4 Fortunata Carneiro Lobo, casada com Joaquim José Carneiro.
5-5 Antonina Carneiro, casada com Eduardo da Silva Ribas.

- 5-6 Antonio Carneiro da Silva Lobo, faleceu solteiro.

- 4-4 Maria Ritta Carneiro da Silva Lobo, casada com Candido Ferreira de Mello.

Teve:

- 5-1 Maria das Dôres Carneiro de Mello, casada com João Baptista Estevam de Siqueira.
5-2 Maria da Piedade Carneiro de Mello, casada com Silverio Baptista Carneiro.
5-3 Maria de Jesus Carneiro de Mello, casada com Gaudencio Christovam Machado.
5-4 Maria Fausta Carneiro de Mello, casada com João Eloy Ferreira.
5-5 Mecia Carneiro de Mello, casada com Antonio Ferreira de Mello.
5-6 Izabel Carneiro de Mello, casada com o Coronel Joaquim Ferreira Lobo Nenê.
5-7 Maria Auta Carneiro de Mello, casada com Olympio Ferreira Lobo.
5-8 Luiz Ferreira de Mello, casado com Gertrudes Duarte de Camargo.
5-9 Coronel Pedro Carneiro de Mello, casado com Innocencia Maciel de Mello.
5-10 Telemaco Carneiro de Mello, casado com Georgina Duarte de Mello.

- 4-5 Maria Jesuina Carneiro, casada com Fortunato José de Camargo.

Teve:

- 5-1 Dr. Fortunato Carneiro de Camargo.
5-2 Coronel Licinio Carneiro de Camargo.
5-3 Coronel Rodrigo Carneiro de Camargo.

- 4-6 Bibiana Perpetua Carneiro, casada com Joaquim Carneiro Lobo.

Teve:

- 5-1 Maria da Conceição, casada com Francisco Carneiro do Amaral.
5-2 Maria do Nascimento Carneiro, solteira.
5-3 Tristão Carneiro da Silva Lobo, casado com Athanazia Mascarenhas.
5-4 Fortunata Carneiro Lobo, casada com o Coronel Honorato Carneiro, 5-1 de 4-7.
5-5 Maria dos Prazeres Carneiro Lobo, casada com José Bernardes Mascarenhas.
5-6 Aureliano Carneiro Lobo, casado com Carolina de Almeida.
5-7 Aurelio Carneiro Lobo, casado com Severina de Camargo.
5-8 Gabriel Carneiro Lobo, faleceu solteiro.

- 4-7 Luiz Carneiro da Silva Lobo, casado com Sinhasinha Carneiro de Camargo.

Filhos:

- 5-1 Coronel Honorato Carneiro de Camargo, casado com Fortunata Carneiro Lobo, 5-4 de 4-6 acima.
5-2 Martinho Carneiro de Camargo, casado com Anna de Camargo Mello.
5-3 Maria Carneiro de Camargo, casada com o Coronel Donato de Camargo Mello.
5-4 Izabel Carneiro de Camargo, casada com José Teixeira Pinto.

- 4-8 Maria Euphrasia Carneiro de Faria, casada com Joaquim de Almeida Faria; eram fazendeiros residentes em Jaguariahyva, aquella filha do Coronel Luciano Carneiro Lobo e de sua mulher Izabel Branco e Silva; e este filho de Miguel de Almeida e Pais e de sua mulher Anna Maria de Almeida e Pais.

Teve:

- 5-1 Maria da Conceição, era casada com José Ri-

- beiro da Fonseca Leme, eram fazendeiros e não deixaram filhos.
- 5-2 Maria das Dôres, casada com Antonio Moreira de Almeida, eram fazendeiros e não deixaram filhos.
- 5-3 Maria Joanna, casada com Deocleciano de Sá Ribas, era este negociante residente em Guarapuava.
Teve:
- 6-1 Edelmira de Sá Ribas Correia, casada com Manoel Correia.
Teve:
- 7-1 Rivadavia.
- 6-2 Maria Joanna de Sá Ribas, casada com Nicanor Ribas.
Sem filhos.
- 6-3 Araldina de Sá Ribas Marcondes, casada com Ernesto Marcondes.
Teve:
- 7-1 Maria.
7-2 Marina.
7-3 Marcio.
- 6-4 Darvina de Sá Ribas Lacerda, casada com José Tavares de Lacerda.
- 5-4 Maria da Gloria, viuva de José de Barros Camargo.
Filhos:
- 6-1 Fortunata Camargo, casada com Lauro Camargo.
Com varios filhos.
- 6-2 Anezia Camargo, falecida, casada e com filhos.
- 6-3 Anna Camargo, falecida, casada e com filhos.
- 6-4 Napoleão Camargo, casado.
- 6-5 Fortunato Camargo.
- 6-6 Heitor Camargo.
- 6-7 Amador Camargo.
- 6-8 Idalina Camargo, solteira.
- 6-9 Maria da Conceição, solteira.
- 5-5 Maria Jesuina, casada com Fortunato Pedroso de Almeida, negociante, residente em Jaguariahyva.
Teve:
- 6-1 Joaquim, já falecido, era casado com Eugenia Sampaio.
- 6-2 Fulgencio, casado com Maria de Jesus Faria.

Filhos:

- 7-1 Halley.
- 7-2 Isaú.
- 7-3 Tasso.
- 7-4 Jacyra.
- 7-5 Maria Aparecida.
- 6-3 Geniplo, casado com Carmellina Ferreira.
Filhos:
- 7-1 Osmar.
- 7-2 Anezia.
- 6-4 Licinio, casado com Joannita Gusmão.
- 6-5 Maria do Espirito Santo, casada com Joaquim Marques de Souza.
Teve:
- 7-1 Dirceu.
- 7-2 Didio.
- 7-3 Dirce.
- 6-6 Dacio, solteiro.
- 5-6 Anna, casada com Agnello Marques de Souza, negociante, residente em Jaguariahyva.
Teve:
- 6-1 Euclides Marques de Souza, casado com Lavinia Carneiro.
Filhos:
- 7-1 Agnello.
- 7-2 Altino.
- 7-3 Helena.
- 7-4 Haydê.
- 6-2 Joaquim Marques de Souza, casado com Maria do Espirito Santo.
Tem os filhos acima mencionados.
- 6-3 Rodolpho Marques, casado com Maria Eugenia Sampaio.
Teve:
- 7-1 José.
- 6-4 Lutergardes Marques de Souza, casado com Sylvia Carneiro.
Teve:
- 7-1 Estella.
- 6-5 José Marques de Souza, solteiro.

- 6-6 Palmyra Marques, casada com Justiniano Faria.
Teve:
7-1 Dinorah.
7-2 Balbina.
7-3 Octavio.
- 6-7 Maria da Conceição Marques, viuva de Octaviano Martins de Araujo, 6-5 de pagina 487.
Teve:
7-1 Darcy.
7-2 Leony.
- 6-8 Maria Eugenia Marques, falecida, era casada com o Dr. Carlos Meira.
- 6-9 Balbina, falecida, era casada com Firmino Xavier da Silva.
Teve:
7-1 Emmanuel.
7-2 Agnello.
7-3 Maria de Jesus.
7-4 Carmella.
- 5-7 Marcolina, casada com Leandro Machado, era tabelião, residente em Jaguariahyva.
Teve:
6-1 José.
6-2 Joaquim.
6-3 Maria da Conceição.
- 5-8 Izabel, casada com Ponciano Ferreira de Mello, era negociante, residente em Jaguariahyva.
Teve:
6-1 Joaquim, casado com Maria de Almeida Faria.
Teve:
7-1 Jacyra.
7-2 Jayra.
- 6-2 Sebastião, casado com Maria Posmél.
Filhos:
7-1 Lenira.
7-2 Cacilda.
7-3 Izabel.
- 5-9 Porcina, casada com Leopoldino de Oliveira, negociante, residente em S. Paulo.
Teve:

- 6-1 Maria Eufrazia.
- 5-10 Constantino de Almeida Faria, era casado com Geslina de Almeida Faria, fazendeiro, residente na Lapa.
Filhos:
6-1 Dr. Alcebiades de Almeida Faria, casado com Odilla Saldanha Faria. Dezbargador do Superior Tribunal de Justiça do Paraná e Corregedor Geral do Estado.
Já descripto no volume 2.º, pagina 362, em 6-10, onde demos sua biographia e descendencia.
Filhos:
7-1 Alceu Saldanha de Faria, Academico de direito.
7-2 Ney Saldanha de Faria.
7-3 José Saldanha de Faria.
7-4 Aristheu Saldanha de Faria.
7-5 Luiz Saldanha de Faria.
7-6 Yvo Saldanha de Faria.
7-7 Joaquim Saldanha de Faria.
7-8 Maria de Lourdes de Faria.
7-9 Maria Rosa de Faria.
7-10 Maria Constantina de Faria.
- 6-2 Almerinda, era casada com Alfredo José Gomes Monteiro.
Teve:
7-1 Osmario, tenente do Exercito, é casado com Alice Guimarães.
Teve:
8-1 Lygia.
7-2 José.
7-3 Emilia.
7-4 Eponina.
7-5 Maria.
7-6 Maria da Conceição.
- 6-3 Anna, era casada com João das Chagas Pereira. Sem descendentes.
- 6-4 Maria Eufrazia, era casada com o Dr. José Amynthas da Costa Barros.
Teve:
7-1 Semiramis, casada com Antonio de Lacerda Braga.

Teve:

- 8-1 Stella.
- 8-2 Ney.
- 8-3 Guilherme.
- 8-4 Paulo.
- 8-5 João.

6-5 Constantina de Almeida Faria Pereira, é casada com Urbano da Silva Pereira, serventuario do Estado, 6-12 de pagina 460 do 2.º volume.

Teve:

- 7-1 Maria de Lourdes.

5-11 Emiliano de Almeida Faria, era casado com Roberta Xavier da Silva, era fazendeiro, residente em Jaguahyva.

Filhos:

6-1 Octavio de Almeida Faria, era casado com Balbina Guimarães.

Filhos:

- 7-1 Theodoro.
- 7-2 Marina.
- 7-3 Diva.

6-2 David de Almeida Faria, era casado com Anna Carneiro de Mello.

Filhos:

- 7-1 Roberta.
- 7-2 João.

6-3 Justiniano de Almeida Faria, é casado com Palmyra Marques.

Filhos:

- 7-1 Dinorah.
- 7-2 Balbina.
- 7-3 Octavio.

6-4 Jorge de Almeida Faria, é casado com Raymunda Machado.

Filhos:

- 7-1 Enéas.
- 7-2 Enio.
- 7-3 Eni.

6-5 Ernestina de Faria Carneiro, casada com Firmi-
no Carneiro.

Teve:

- 7-1 Roberta.
- 7-2 Lavinia.
- 7-3 Maria.
- 7-4 João.
- 7-5 Emiliano.
- 7-6 Antonio.
- 7-7 David.

6-6 Julia de Faria Xavier, é casada com Leopoldo Xavier.

Teve:

- 7-1 Lourival.
- 7-2 Sylvio.
- 7-3 Jacy.
- 7-4 Lenira.
- 7-5 Edy.
- 7-6 Roberta.

6-7 Georgina, casada com Braulio Carneiro.

Teve:

- 7-1 Raul.
- 7-2 Erasmo.
- 7-3 Flavio.
- 7-4 Lineu.
- 7-5 Oscar.
- 7-6 Mozart.
- 7-7 Jordina.

6-8 Generosa de Faria Mercy, casada com Arthur Mercy.

Sem descendencia.

6-9 Darvina de Faria, solteira.

6-10 Maria Rosa de Faria Lobo, casada com Joaquim Lobo.

Sem descendentes.

6-11 Cynira de Faria Lobo, casada com José Lobo.

Sem descendentes.

5-12 Fortunata de Faria Lobo, casada com João Paulo Ferreira Lobo, empregado publico, residente em Thomazina.

Teve:

- 6-1 Arthur.

- 6-2 Dinarte.
- 6-3 Amazonas.
- 6-4 Isolina.
- 6-5 Eponina.
- 6-6 Leonor, é casada com Francisco Marques.
Sem descendencia.
- 6-7 Cisplatina.
- 5-13 Marcolino de Almeida Faria, casado com Francisca Xavier da Silva; proprietario, residente em Jaguariahyva.
Filhos:
 - 6-1 Alcebiades.
 - 6-2 Oswaldo.
 - 6-3 João.
 - 6-4 Maria Rosa.
 - 6-5 Maria de Jesus, casada com João Dalledone.
- 5-14 Avelino de Almeida Faria, solteiro, proprietario, residente no Pirahy.
O Capitão Francisco Carneiro Lobo falleceu a 9 de Abril de 1795, na Cidade de Castro; o seu inventario menciona alem dos filhos do seu primeiro matrimonio, já referidos, mais os seguintes do seu segundo matrimonio:
 - a) Francisca de Paula Carneiro, solteira e com 22 annos de idade, quando falleceu seu pae. Em 1796 já era casada com o Ajudante Antonio Ribeiro de Andrade que foi Capitão-Mór de Curityba, e que fez diversos requerimentos no correr do inventario como cabeça de casal. Esta senhora foi confundida com Francisca de Paula Ribas, pelo Dr. Ermelino de Leão, que dá o Capitão-Mór casado morganaticamente com uma irmã.
Sem filhos.
 - b) Anna do Rosario Carneiro, com 20 annos em 1796, era casada com Joaquim Ferreira de Oliveira, que se auzentando por um crime commettido, sua mulher requereu no inventario permissão para reger seus bens.
Filhos naturaes do Capitão Carneiro:
 - 1 Joaquim Carneiro Lobo, casado com 43 annos.
 - 2 Quiteria, com 30 annos, casada com José Raymundo Serrano.

3 Domingas, com 23 annos, excluida do inventario por ser adulterina.

Era proprietario das fazendas de S. Amaro, S. José e Pirahy.

O monte-mór foi de 18:396\$979. A meação a viuva foi de 8:560\$712, cabendo a cada filho 1:226\$347. Em 14 de Maio de 1777, perante o Conselho da Camara de Curityba, compareceu o Tenente José Joaquim Mariano da Silva Cezar e o notificou de que o General Governador de S. Paulo tendo resolvido expedir «para o Sul até as Lagens» um exercito de 6000 homens, todas as Camaras por onde tivesse de passar essa força eram obrigadas a abastecer-as com alimentos, animaes e conducções; e como a força passaria pelo «Itararé, Furnas, Jaguariahyva, Sinzas, Yapó, Carambehy, Pitanguy, Tayacoca, passo dos Porcos, S. Luiz, Caiacanga, S. Antonio da Lapa e Rio Negro», foram pelo mesmo General nomeados feitores para esses pouzos, os quaes ficavam encarregados do agasalhamento das tropas, recebimento dos generos para seu abastecimento e transporte, e da direcção dos peões. O feitor de Jaguariahyva era o Guarda-Mór Francisco José de Andrade; o do Yapó — Joaquim Carneiro Lobo; o das Sinzas — Francisco José de Andrade; o das Furnas — Pedro Alves Barreto; o de Pitanguy — José Ferreira; o dos Porcos — Antonio Gonçalves; o do Registro — o sargento João de Deus Borges; o de S. Antonio da Lapa — o Alferes Francisco Teixeira Coelho e na sua falta o feitor José dos Santos Pacheco Lima, e outros.

A requisição foi a seguinte:

9300 alqueires de milho; 4630 alqueires de farinha; 3000 animaes, arreados uns, e com suas cangalhas e bruacas outros.

1200 rezes gordas, 20 bruacas com sal.

500 homens para peões e arrieiros, 200 couros em surrões, etc.

Foi um verdadeiro — derrame — que se fez ao povo do planalto paraniano, que ficou — talado — e por muito tempo quasi que privado de alimentação

com essa brusca requisição. Além disso já estavam os moradores encarregados de conduzir de Paranguá para Curityba em seus animaes, em numero superior a 300, as farinhas e outros mantimentos, e no transporte de cofres, armas e archivos que de S. Catharina vinham para Curityba, para evitar que cahissem nas mãos dos inimigos. O serviço de remessa da — *congonha* — que era exportada pelo littoral, foi por muito tempo prejudicado. Só restavam na terra os homens das forças de ordenanças, compostas de velhos estropiados e incapazes; os homens validos pertenciam as forças de auxiliares que se achavam mobilizadas e no serviço de guerra. Os proprios meninos já se achavam notificados para o serviço de conducção de mantimentos, de Paranguá a Curityba. O Conselho da Camara se mostrando — «prompto em todas as occasiões a executar o real serviço de sua Magestade», ponderou comtudo não haver na terra de prompto os mantimentos requisitados, nem os animaes de sella e carga, já occupados noutros serviços de sua Magestade. Em resposta recebeu a seguinte *ordem conciliatoria*:

«A vista do que vossas merces informão farão remeter aos pouzos de Jaguariaiva incluzibe the o de Santo Antonio da Lapa os mantimentos e mais adjuntos que passo a referir; No pouzo de Jaguariayva intregue ao feitor o Goarda mor Francisco Jose de Andrade dusentos e sincoenta Alqueires de milho setenta e sinco ditos de farinha huma quarta de Sal quarenta animais suficientes arriados de cangalha oito pessoas para arrieiros; e no da Sinza outros duzentos e sincoenta Alqueires de milho e setenta e sinco de farinha tudo o que se acha em hum e outro pouzo deve ficar debaixo do Recibo do Sobredito feitor Francisco Jose porem he obrig.^{do} o que receber no da Sinza a seguir a hordem daquele feitor referido; No pouzo das Furnas intregue ao feitor Pedro Alves Barreto o mesmo que no de Jaguariaiva e alem disso duzentos e sincoenta reses gordas e manças desoito pessoas destas seis montadas para pionarem o gado, e mejo

Alqueire de sal no do Carneiro o mesmo que no da Sinza tudo debaixo do Recibo do feitor Pedro Alves cuja orde siguira o sogeito que receber o que neste pouzo se recolhe no lapô intregue ao Feitor Joaquim Carneiro Lobo o mesmo que no de Jaguariaiva e no de Carambey o mesmo que no da Sinza tudo debaixo do Recibo do sobredito feitor Joaquim Carneiro, cuja orde deve seguir o sugeito que neste pouzo receber o que nelle elle se recolhe no de Pitanguy intregue ao feitor Jose Ferreira o mesmo que no de Jaguariayva; e no de Tayacoqua o mesmo que no da Sinza tudo debaixo do Recibo do sobredito Feitor Jose Ferreira cuja horde deve seguir o sugeito que receber o que nelle se recolhe; no dos Porcos intregue ao feitor Antonio Goncalves o mesmo que no de Jaguariaiva; e no de São Luiz o mesmo que no da Sinza tudo debaixo do Recibo do sobredito feitor Antonio Goncalves cuja orde deve seguir o sugeito que neste receber o que para elle se recolhe; No do Registo intregue ao feitor o Sargento João de Deus Borges dusentos e sincoenta Alqueires de milho setenta esinco ditos de farinha huma quarta de sal vinte animais arriados de cangalhas; trinta reses gordas e seis pessoas; no pouzo de Santo Antonio intregue ao Feitor o Alferes Francisco Teixeira Coelho por falta deste ao feitor Jose dos Santos Pacheco Lima quatro mil quinhentos Alqueires de milho dusentos e vinte esinco Alqueires de farinha que com esta ultima pursão corresponde aos nove mil alqueires de milho de que fazem vossas merces menção na sua resposta, e por esta rasão farão vossas merces extrahir da Rosa de São Felipe que pertence a sua Magestade quatro centos Alqueires de farinha e cem de feijão e intregar ao sobredito feitor Juntamente os quinhentos que aprontão vossas merces do povo vinte bruacas de sal; sette sentas sincoenta reses gordas e bem costiados todos os animais que se aprontarem no termo arriados de cangalhas sobre cargas e cabrestos e so ficão escuzos os que ja estão ocupados pelos pouzos desde Jaguraiva athe o registo e os oitenta ou sem (por

cem) animais que impregão na condução das farinhas de Parnagua para esta villa e juntamente as bestas dos soldados auxiliares que se achão matriculadas; bem lembrado que sempre se deixara no povo os animais mais impucibilitados que se julgar justamente necesarios para condução dos mantimentos para os lugares aonde pertence.

«É pella falta de homens aprontarão vossas merces tresentas pessoas das quais inviarão Logo ao sobre-dito feitor cem e os mais os remeterão ao primeiro aviso que lhe fizer aquelle; Adverteçe que o gado basta que para ahy se remeta tambem em pontas de duzentas esincoenta cabessas mas deve haver a cautella de mandar asegunda partida antes que a primeira se acabe do qual e de todo o mais que se apronta neste termo só se ha de pagar o que justamente se consumir nas despesas das tropas. Tambem se adeverte que visto senão poder reincher o numero de tres mil animais manços para transporte das mesmas tropas do certão se mandão amançar Bestas para as quais mandarão vossas merces faser cangalhas e ariallas acusta da Real fasenda para se lançarem atodos os que derem as ditas Bestas sem ellas de que farão memoria para se descontar oseo valor nos alugueres que ouverem de receber cujo numero de cangalhas abriguarão vossas merces avista das que aprontarem no povo; para que não falem nem exsedão ao numero de tres mil quantos animais são precisos como asima se refere.»

— O que occasionou tão grande movimento de tropas atravéz do territorio Paranaense, póde ser assim resumido:

Uma expedição hespanhóla, forte de 102 navios de guerra, com 674 canhões e 6.456 marinheiros, além de 97 transportes conduzindo um exercito de 9.383 homens de desembarque, sahira de Cadiz a 13 de Novembro de 1776, sob o commando em chefe de D. Pedro de Ceballos, Vice-Rei nomeado para o Rio da Prata. Queria a Hespanha com essa expedição vingar os reveses de 1 e 2 de Abril de 1776, e faser

a conquista de S. Catharina, Rio Grande do Sul e Colonia do Sacramento.

A esquadra portugueza do sul, commandada pelo Coronel do mar Roberto Mac Donall, composta de 11 navios de guerra, com menos de 340 canhões, achava-se fundeada entre as ilhas do Arvoredo e a da Galé, na costa catharinense, quando foi avistada a poderosa esquadra hespanhola. Dado aviso ao governador militar de S. Catharina General Antonio Carlos Furtado de Mendonça, commandante das tropas portuguezas, compostas de 2000 homens de forças de auxiliares e de ordenanças, este que já se achava ameaçado por outro exercito castelhano, vindo do Rio Grande do Sul, já em poder dos hespanhões, reúne seus officiaes em conselho de guerra e resolve abandonar a ilha de S. Catharina, aos hespanhões, sem disparo de um tiro sequer. A occupação se realisou a 24 de Fevereiro de 1777.

A esquadra portugueza toma rumo sul e vae reunir-se a que operava no Rio Grande, onde, acossada por temporaes perde metade de sua efficacia, contribuindo para que os hespanhões dominassem em S. Catharina, Rio Grande do Sul e Colonia do Sacramento.

As expedições organisadas por ordem do Marquez de Pombal e que desde 1765 se embrenharam pelos sertões Parananianos, conhecidas pelo nome de Expedições ao Tibagy, a Guarapuava e a Iguatemy, mal encobriam os fins occultos que tinham —: dilatar a fronteira das possessões portuguezas da America meridional, ameaçando as dominações castelhanas do Paraguay e do Prata. Achavam-se ellas ainda no sertão, quando occorreram os acontecimentos a que acima alludimos. Foi para remediar essa grave situação, que foi expedido o recurso Paulista de soccorrer S. Catharina com o exercito de 6.000 homens de reforço, e que atravessou o territorio Parananiano, passando por Itararé, Furnas, Iapó, Caiacanga, Campo Largo, Registro do Iguassú e S. Antonio da Lapa, em demanda das Lages e para o qual se fez necessario a requisição de generos alimenticios, gado vaccum e

cavallar, de que nos dão notícias os termos de vereança de Curityba.

Foi em situação tão grave para o Brasil meridional, que falleceu D. José I de Portugal, sendo despachado do Governo o immortal estadista que foi o marquez de Pombal.

De tal premente embaraço nos livrou o Tratado de S. Ildefonso de 1.º de Outubro de 1777, ratificado pelo de 11 de Março de 1778, celebrado entre Portugal e Hespanha, pelo qual foi assignada a amizade e segurança dos respectivos dominios da America do Sul. A Hespanha restituia a Portugal, S. Catharina e Rio Grande do Sul, recebendo em recompensa a Colonia do Sacramento.

Seu sogro, o Capitão-Mór de Curityba, Leão de Mello e Vasconcellos, por escriptura de 4 de Dezembro de 1743, lavrada em sua residencia em Curityba, fez contracto com Manoel Monis Barreto e Fructuoso da Costa Braga, de sociedade por oito annos para construirem o caminho que desta Villa vae a de Paranaguá. O Capitão-Mór entraria com metade dos gastos e os outros socios com a outra metade, com lucros proporcionaes ao capital de cada um, com privilegio de conduzirem em suas tropas as cargas do commercio de uma para outra villa. A estrada começaria na Restinga do Rio Palmital até o Porto do Cubatão de Francisco de Souza. Logo foi admittido mais, como socio encarregado do serviço Manoel Martins de Faria. Em 9 de Março de 1744, os associados contractaram com o Brigadeiro Silvestre Marques da Cunha a abertura dessa estrada, ficando este obrigado a fazer a abertura d'ella.

— Parece que os negocios não correram bem para o Capitão-Mór, pois que em 6 de Maio de 1745 o Padre Manoel Domingues Leitão fez doação de um escravo — «a donzella Ignacia de Mello, filha solteira do Capitão-Mór Leão de Mello e Vasconcellos, por estar informado da muita pobreza dessa donzella». — Foi Juiz ordinario em Curityba em 1744. O Ouvidor da Comarca de Paranaguá Dr. Manoel Lo-

pes Branco e Silva, era natural de Portugal, foi nomeado para esse cargo por Provisão regia de 12 de Outubro de 1789.

Arredado da magistratura, foi aposentado como Dezembargador, retirando-se para Castro, onde contrahio segundas nupcias e se tornou abastado fazendeiro.

2-6 Bartholomeu da Rocha, casado em 1741 com Margarida Domingues, filha de João Paes Domingues e de sua mulher Maria do Espirito Santo. Teve:

3-1 Rosa do Espirito Santo Coutinho, casada em 1767 com Luiz Castanho de Araujo, filho de Ignacio de Sá Arruda e de sua mulher Antonia de Almeida Bueno, com ascendentes descriptos em 3-1 de 2-1 retro.

§ 3.º

1-3 Catharina Gonçalves de Mello Coutinho, fallecida sem testamento, em Curityba, a 22 de Março de 1730, filha do Capitulo 11.º de pagina 574. Casada com o Tenente Coronel Braz Domingues Velloso, natural de Curityba, fallecido a 30 de Maio de 1776.

O Capitão Antonio Luiz Tigre e sua mulher Anna Rodrigues de França, por escriptura de 24 de Janeiro de 1726, fizeram doação á Catharina Gonçalves Coutinho, que criaram como filha desde menina, e que se achava em trato para casar com Braz Domingues Velloso, de meia legua de terras no Rodeio e outro tanto no Campo Largo. O Tenente Coronel Braz Domingues Velloso por escriptura de 30 de Dezembro de 1737, comprou a Felipe de Santiago e a sua mulher Maria Luiz de Siqueira meia legua de terras no Rio Verde de Campo Largo, da doação do Capitão Antonio Luiz Tigre, que por sua vez adquiriu essas terras por Sesmaria a 12 de Abril de 1706, sendo ella de tres leguas de comprido e uma de largo, no lugar Rio Verde, paragem chamada Capão da India. Esta sesmaria foi passada na Cidade do Rio de

Janeiro por D. Fernando Martins de Mascarenhas. Dessa sesmaria fez o Capitão Tigre varias doações, entre as quaes, uma a sua sobrinha Anna de Mello Coutinho e outra ao Tenente Coronel Manoel Rodrigues da Motta, sendo que esta foi de — amor em graça —, no Rodeio nos lados de Itaimbé e que a possuia ha mais de vinte annos, segundo declarou na escriptura de doação, que é de 28 de Maio de 1735. Braz Domingues Velloso, Manoel Soares da Silva e Miguel Gonçalves de Lima, como procuradores de Catharina de Mello, venderam em 1753 ao Capitão Gaspar Gonçalves de Moraes as partes de um serviço de lavras de mineração de ouro em que eram socios, nas minas do «Arraial Grande», minas essas que houveram por compra a Balthazar Velloso a 5 de Janeiro de 1741, pelo preço de 450\$000.

Francisca Velloso de Jesus, viuva de Francisco de Linhares, vendeu em 1787 á Maria Paes dos Santos, viuva de Miguel Gonçalves de Lima, umas terras e casas no «Timbutuva» e que a vendedora as houvera em partilha por morte de seu pae, o Coronel Braz Domingues Velloso. Assignou a rogo de sua mãe Francisca Velloso de Jesus, Braz Domingues Velloso Neto. Falleceu com testamento a 30 de Maio de 1776. O inventario foi feito em 1788.

Só deixou do seu segundo matrimonio uma filha: Francisca Velloso de Jesus casada com Francisco de Linhares, os quaes foram seus herdeiros.

Foi o inventariante de sua mulher. (C. O. de Curityba. — Inventario de 1733.)

Teve:

2-1 João da Luz Velloso, natural de Curityba, casado em 1749, em Sorocaba, com Josepha Vieira da Silva, fallecida com testamento em Itaquí-Campo Largo, a 1.º de Outubro de 1812. Ella era filha de José da Costa Homem e de sua mulher Josepha Leme da Silva.

Filhos: (Pelo inventario são 5.)

3-1 João Leme da Silva, casado (o testamento não declara com quem).

Teve:

4-1 Maria.

3-2 Francisco Velloso, casado.

3-3 Joaquim, casado.

3-4 Izabel Velloso, casada com Joaquim Vaz.

Teve:

4-1 João.

3-5 Catharina de Senne Coutinho, casada em 10 de Outubro de 1784, em Curityba, com Bento de Oliveira Franco, filho de João Coelho, natural da Ilha do Pico, e de sua mulher Maria Franco, natural de Curityba; por esta, neto de Ignacio Preto Bueno e de sua mulher Luzia Cardoso. (C. E. de Curityba.)

3-6 José Leme da Silva, casado em Curityba a 5 de Setembro de 1775 com Margarida França Bueno, filha de João Coelho Borges, natural da Ilha da Madeira, e de sua mulher Maria Luiza Cardoso. (C. E. de Curityba.)

Teve:

4-1 Maria Bernardina, casada em 1795 com Manoel Nunes Ferreira.

2-2 Maria Rodrigues de Moura, casada em 1748, em Curityba, com Antonio José Teixeira, natural de Portugal, filho de Francisco Teixeira Seixas e de sua mulher Rosa Maria de Carvalho; elle, natural de Minas e ella de Curityba.

Teve:

3-1 Gertrudes Maria de Carvalho, casada em Curityba em 1773, com Francisco Gonçalves Teixeira, filho de Manoel Soares da Silva e de sua mulher Catharina de Mello; neto pela parte paterna de Francisco Gonçalves Teixeira, natural de Cananéa, e de sua mulher Anna Gonçalves, natural de Curityba; neto pela parte materna de Balthazar Pacheco, natural da Ilha dos Açores, e de sua mulher Maria de Lemos, natural de Paranaguá.

3-2 Anna Gonçalves Teixeira, casada a 4 de Setembro de 1786, em Curityba, com João Barbosa

Calheiros, natural de Iguape, viuvo de Luzia Leme da Silva, elle filho de Manoel Barbosa Calheiros, natural de Iguape, e de sua mulher Izabel Francisca de Lemos, natural de Cananéa; neto pela parte paterna de Affonso Ortegas, natural de S. Paulo, e de sua mulher Anna Barbosa Calheiros, natural de S. Francisco.

3-3 Rosa Maria Gonçalves de Carvalho, casada a 12 de Janeiro de 1776 com José dos Santos Lisbôa, filho de Manoel dos Santos Lisbôa e de sua mulher Maria Ribeiro de Siqueira.

3-4 Miguel Domingues Teixeira, casado em 1775 em Curityba, com Francisca Ribeiro da Silva, filha de José Rodrigues Teixeira e de sua mulher Josepha Rodrigues Lisbôa.

O saudoso Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme em sua preciosa «Genealogia Paulistana», dá *Maria* casada com José dos Santos Lisbôa. Acreditamos ser engano, pois, no inventario encontramos — Rosa Maria de Carvalho, e não — Maria.

2-3 Simão Velloso da Silva ou da Costa, com 6 annos de idade, em 1730, quando falleceu sua mãe. (C. O. de Curityba.)

Fez parte das expedições a Guarapuava, como cabo da força de artilharia que a 30 de Novembro de 1771 penetrou pelo Carrapato transpondo o Rio Guarauna. Falleceu solteiro quando em viagem para o sul em 1776.

2-4 Francisca Pedrosa da Silva, nascida em 1726, casada em 1748 em Curityba, com Matheus Leite Soares, natural de Portugal.

Teve:

3-1 Paula Leite Soares, ou da Silva, casada em 1772 em Curityba com Antonio Luiz Duarte, natural de Portugal.

2-5 Francisco Pedrosa da Costa, com 9 mezes quando falleceu sua mãe em 22 de Março de 1730, casado em Curityba em 1769 com Maria Luiz

Duarte, filha de Domingos Antonio e de sua mulher Francisca Pedrosa.

§ 4.º

1-4 Anna Gonçalves Coutinho, filha do Capitulo 11.º de pagina 574.

Fallecida em Curityba a 26 de Abril de 1754 com 40 annos de idade, inventariada em 1755, sendo a primeira esposa de Pedro de Siqueira Cortes, filho de Antonio de Siqueira Cortes e de sua mulher Maria das Neves.

Foram proprietarios das terras de Jaguacahen, herdadas de seus paes e sogro, e que em 1752 venderam a Zacarias Dias Cortes.

Teve: (5 filhos, segundo o inventario; — C. O. de Curityba.)

2-1 Joanna Gonçalves de Siqueira, natural de Curityba, casada com o Tenente Domingos Lopes Cascaes, natural de Cascaes, filho de Manoel Lopes e de sua mulher Domingas dos Anjos, naturaes de Cascaes, em Portugal. (C. E. de Curityba.)

Teve:

3-1 Tenente Joaquim Lopes de Sant'Anna, ou Joaquim Lopes Cascaes, casado em Curityba a 26 de Novembro de 1793 com Maria Vaz de Jesus, filha de José Vaz Torres e de sua mulher Joanna Maria de Jesus, naturaes de Curityba; neta pela parte paterna de Manoel Vaz Torres, natural de Braga, e de sua mulher Josepha Alvares de Araujo, de Curityba; neta pela parte materna de João Rodrigues Machado, natural de Curityba, e de sua mulher Maria Pedrosa de Lima, de Taubaté. (C. E. de Curityba.)

3-2 Domingas Lopes de Jesus, casada em Curityba em Outubro de 1792 com Antonio Ribeiro de Azevedo, natural do Porto, filho de Thomé Ribeiro de Azevedo e de sua

mulher Vicencia Clara do Sacramento, naturaes do Porto, Portugal.

- 3-3 Maria Lopes de Jesus, casada em Curityba a 27 de Novembro de 1792 com João Fabricio da Silva, natural de Angra, Portugal, filho de José Constantino da Silva e de sua mulher Luiza Angelica, natural da Ilha Terceira de Angra; neto pela parte paterna de José Constantino da Silva e de sua mulher Maria Antonia; neto pela parte materna de Antonio José de Vasconcellos e de sua mulher Josepha Maria.

- 2-2 Escolastica Rodrigues de Siqueira, casada em Curityba a 11 de Abril de 1758 com Salvador Rodrigues Furquim, filho de João Rodrigues Velho e de sua mulher Joanna Furquim, naturaes do Parapanema; neto pela parte paterna de Fernando Rodrigues Velho, natural de Itú, e de sua mulher Anna Oliveira, natural de Curityba; neto pela parte materna de Pascoal Furquim de Camargo e de sua mulher Lia Camargo, naturaes de Itú. (C. E. de Curityba.)

Teve que descobrimos:

- 3-1 Joanna Rodrigues Furquim, natural de Curityba, onde se casou a 12 de Fevereiro de 1792 com Francisco Duarte do Rego, natural de S. Paulo, filho de José Duarte do Rego e de sua mulher Ursula Maria Bernarda. (C. E. de Curityba.)

- 3-2 Escolastica Rodrigues Furquim, casada em Curityba a 10 de Novembro de 1795 com Francisco da Costa Cardozo, viuvo de Maria Francisca. (C. E. de Curityba.)

- 2-3 Bento de Siqueira Cortes, filho do § 4.º de pagina 613. Casado a 19 de Abril de 1793 com Anna Maria de Jesus, filha de Ignacio Pires de Lima e de sua mulher Clara Pereira Telles, casados em Curityba em 1765. Neto pela parte materna de Agostinho de Andrade e de sua mulher Gertrudes Pereira Telles. (Genealogia Paulistana, volume II, pagina 227, em 5-1 de 4-15.)

Filhos:

- 3-1 Coronel Pedro de Siqueira Cortes, casado com

Gertrudes Balbina da Gloria, 4-6 adiante. Em 3 de Abril de 1864 foi nomeado Tenente Coronel da Guarda Nacional de Palmas, de cujos Campos foi um dos descobridores.

Velhos roteiros existentes declaravam que os campos onde se edificára Guarapuava, não eram os anteriormente descobertos, sessenta leguas rio abaixo, na ilha da Graça; partiram em 1836 em turmas, os exploradores pela margem direita do rio Iguassú, sem que resultado algum adviesse dessa arriscada empreza. Corredeiras e empecilhos intransponiveis, obrigaram os exploradores a mudar de rumo, passando para a margem esquerda do rio, já visando os campos de Palmas, pois, de Guarapuava lhes chegavam noticias da existencia desses campos. Do rio Espingarda se embrenharam pelo sertão e após dois dias de viagem, alcançaram a margem de outro rio que, pelas dificuldades de ser transposto, obrigou a expedição a organizar jangadas, pelo que se tornou denominado — rio Jangada. A escassez dos viveres, apesar dos recursos da caça, obrigou-os a regressar á ilha da Graça, d'onde mandaram canoeiros á Palmeira em busca de alimento. Depois de novas explorações, sem que houvessem attingido o objectivo, resolveram voltar á Palmeira e d'alli á Guarapuava, onde já reinava grande entusiasmo pela descoberta dos campos de Palmas, por viageiros missioneiros.

Os companheiros do Padre Ponciano, atiram-se ao sertão em procura dos decantados campos de Palmas, indo sahir no lugar que denominaram «Abarramento». Muitos d'elles voltam a Guarapuava em busca de recursos e para conduzir o gado á povoar os campos descobertos.

Quando os Coroneis José Ferreira dos Santos, José Joaquim de Almeida e demais companheiros se aproximavam dos campos de Palmas com as criações á povoal-os, constou-lhes que o Coronel Pedro de Siqueira Cortes, que se havia recusado a fazer parte da sociedade exploradora d'esses campos, resolvera entrar para os referidos campos depois de haver cons-

tituido uma outra sociedade da qual faziam parte Francisco Ignacio de Araujo Pimpão, Francisco Antonio de Araujo, Joaquim de Camargo, Antonio Ferreira dos Santos, Hermogenes Carneiro Lobo e outros. Quando a expedição do Padre Ponciano José de Araujo, então vigário da Palmeira, chegou aos campos da Lagôa, avistou ao longe signaes de queima do campo, que attribuiu aos indigenas, verificando mais tarde, tratar-se da expedição do Coronel Pedro de Siqueira Cortes. Devido a prudencia do Padre Ponciano, foi evitada renhida lucta, que esteve eminente, pois todos porfiavam para si a prioridade da descoberta de Palmas. Ficou resolvido que a pendencia seria decidida por meio de arbitros, nomeados pelos contendores. Apesar de adiada a pendencia, todos procuravam se apropriar dos melhores campos e pastagens. A escolha dos arbitros recahiu no Capitão Domingos Ignacio de Araujo e no Alferes José Caetano de Oliveira, mais tarde Barão de Tibagy, os quaes, por impossibilidade de irem até o local da contenda, recorreram ao mais tarde Conselheiro Dr. João da Silva Carrão e Coronel Joaquim José Pinto Bandeira, ambos de Curityba, os quaes aceitando a indicação, a 4 de Abril de 1840 d'ahi partiram, em direcção á Palmas onde chegaram a 28 de Maio do mesmo anno, devido ao máu estado do caminho. Encontrando em Guarapuava o cacique Condá com parte de sua tribu, recorreram a elles para os acompanhar ao ponto de destino, onde deram inicio á sua incumbencia attingindo o objectivo desejado. Pelos arbitros foi resolvido dividir os campos em duas partes, que passaram a ser denominadas — «Campos de Palmas de Cima» e «Campos de Palmas de Baixo», servindo de limites o rio Caldeira. Tocou os «Campos de Palmas de Cima» em rumo de poente, á gente do Coronel Pedro de Siqueira Cortes e a outra parte ao nascente, isto é, os «Campos de Palmas de Baixo» á gente do Padre Ponciano de Araujo. Enquanto se operavam as medições, foram descobertas á margem do rio Uruguay, os campos a

que se denominou — «Campo Erê», onde encontraram em attitude hostile os indios do cacique Viri, por suporem que os expedicionarios haviam massacrado o cacique Condá, do que foram desvanecidos por um *Vaqueano* que lhes asseverou não ser verdadeira a morte de Condá que bons serviços havia prestado á expedição do Padre Ponciano.

O Coronel Pedro de Siqueira Cortes assumio, em 1869, o lugar de Commandante Superior da Guarda Nacional de Guarapuava, onde falleceu a 30 de Agosto de 1882.

Seus bens foram inventariados em Guarapuava, sendo avaliados em 98:391\$000.

Filhos:

4-1 Jesuino de Siqueira Cortes, nascido em 1851, casado com Francisca Ferreira de Araujo.

4-2 Balbina de Siqueira Cortes, nascida em 1860, casada com Antonio Honorato de Siqueira.

4-3 Capitão Manoel Paulo de Siqueira, nascido em 1847.

4-4 Felix de Siqueira Cortes, nascido em 1849.

4-5 Domingos Ferreira de Siqueira, nascido em 1860.

4-6 Maria de Siqueira Cortes, casada com Antonio Honorato de Siqueira.

3-2 Coronel Domingos de Siqueira Cortes, casado com Francisca Maria de Jesus, sua sobrinha, 4-1 de 3-4, abaixo.

3-3 Antonio de Siqueira Lima, casado com Maria Aurea de Araujo.

Sem filhos.

3-4 Rosa Maria de Jesus Maciel, casada com o Major Theodoro Antunes Ferreira Maciel, filho de Marcello Antunes Maciel, natural do Rio Grande do Sul, e de sua mulher Bernardina Ferreira Prestes.

Teve, por informações:

4-1 Francisca Maria de Jesus, nascida em 1819, falecida em 1884. Foi casada com seu tio o Coronel Domingos de Siqueira Cortes. (Este, juntamente com seu irmão Pedro de Siqueira Cortes organizaram a primeira bandeira em 1836,

em Guarapuava, destinada ao descobrimento e povoamento dos campos de Palmas.)

Teve:

- 5-1 Balbina de Siqueira Maciel, casada com o Coronel Domingos Ferreira Maciel, 4-7 adiante. Por morte de sua mulher passou a segundas nupcias com Gertrudes de Siqueira, 5-8 de 4-1, adiante.

Teve:

- 6-1 Francisca de Siqueira Côrtes, casada com seu tio o Major Bento de Siqueira Côrtes.

- 5-2 Major Manoel Felix de Siqueira, nasceu em Guarapuava em 1834 e faleceu na fazenda da «Ronda Grande» em 1886, Município de Palmas, onde era abastado fazendeiro e cidadão estimadíssimo pelos seus dotes de coração e caracter. Era casado com sua prima Eugenia Ferreira de Siqueira, filha de José de Siqueira Côrtes.

Teve:

- 6-1 José Raymundo de Siqueira, casado com Ermelina Ferreira dos Santos, filha do Coronel Antonio Ferreira dos Santos (que fez parte da primeira bandeira povoadora dos campos de Palmas e proprietário da fazenda do Salto) e de sua mulher Margarida Ferreira dos Santos.

Teve:

- 7-1 Julia, falecida, foi casada com Pedro Fonseca, filho de Joaquim Fonseca. Deixou descendencia.

- 7-2 Manoel Ferreira de Siqueira, casado com Margarida Ferreira.

Teve:

- 8-1 Ermelina Ferreira, casada com Antonio Ferreira de Siqueira.

- 8-2 Maria Ferreira, casada com Donato Ferreira da Rocha.

- 7-3 Domingos Ferreira de Siqueira, casado com Lucrecia Ferreira.

Tem descendencia.

- 7-4 José Ferreira de Siqueira, casado com Maria Araujo de Siqueira.

Teve:

8-1 . . .

8-2 . . .

8-3 . . .

- 7-5 Eugenia, casada com João Ferreira Lau.

- 7-6 João Ferreira de Siqueira, falecido.

- 7-7 Pedro Ferreira de Siqueira.

- 7-8 Antonio Ferreira de Siqueira, casado com Ermelina Ferreira, filha de Manoel Ferreira de Siqueira e Margarida Ferreira.

7-9 . . .

7-10 . . .

7-11 . . .

- 6-2 Domingos Felix de Siqueira, casado com Morena Bahls de Siqueira, filha de José Bahls.

Teve:

- 7-1 Mario Felix de Siqueira, casado.

- 7-2 Araldo de Siqueira, casado.

7-3 . . .

7-4 . . .

7-5 . . .

7-6 . . .

- 6-3 Maximiliana Emilia Ferreira.

- 6-4 Francisca Ferreira Danguy, casada com José Danguy.

Teve:

- 7-1 Manoel Danguy.

- 7-2 Joaquim Lustosa Danguy, casado com Amalia Taques Danguy, filha de Olympio Marcondes Taques e de sua mulher Maria da Rocha Taques.

Teve:

8-1 Nini.

8-2 Antonio.

8-3 . . .

- 7-3 Antonio Lustosa Danguy, casado.

- 7-4 Pedro Danguy.

- 7-5 José Danguy.

- 7-6 Maria Danguy, casada com Diogo Ferreira dos Santos, filho de Antonio Ferreira dos Santos e de sua mulher Margarida Ferreira.

Teve:

- 8-1 Antonio Danguy Ferreira.
 8-2 Margarida, casada.
 Teve:
 9-1 . . .
 9-2 . . .
 9-3 . . .
 8-3 Maria, casada com Hiran de Siqueira.
 8-4 . . .
- 6-5 Maria Christina de Siqueira, casada com o Coronel Misael de Araujo, com traços biographicos em 5-3 de pagina 598 do 2.º volume.
 Filho unico:
 7-1 Dr. Piragibe de Araujo, nascido em Palmas a 29 de Dezembro de 1896; casado com Jacy Martins de Araujo, filha do Coronel Firmino Martins e de sua mulher Balbina Lustosa. Com traços biographicos em 6-1 de pagina 598 do 2.º volume.
 Teve:
 8-1 Sinval.
 8-2 . . .
 8-3 . . .
- 6-6 Pedro Felix de Siqueira.
 6-7 Manoel Felix de Siqueira.
 6-8 Felix Ferreira de Siqueira, casado.
 Teve:
 7-1 Odilon de Siqueira, casado com Balbina Ferreira, filha de Manoel Ferreira dos Santos e de sua mulher Sinhara Teixeira dos Santos.
 7-2 Hiran de Siqueira, casado com Maria Danguy Ferreira.
 7-3 . . . , casada com Pedro de Siqueira, filho de Isaias de Siqueira e de sua mulher Maria Clara Lustosa.
- 6-9 Balbina Ferreira de Siqueira.
 6-10 Isaias Ferreira, casado com Maria Clara Lustosa, filha do Coronel Pedro Lustosa.
 Teve:
 7-1 Pedro Lustosa, casado com Othilia de Siqueira, filha de Felix Ferreira de Siqueira.
 7-2 Antonio Lustosa de Siqueira, casado com Alcina

- de Siqueira, filha do Coronel Theodoro Ferreira de Siqueira Côrtes.
 7-3 Augusto.
 7-4 Sebastião.
 7-5 Eurico.
- 5-3 Maria Theodora de Siqueira, casada com Diogo Alves da Rocha Loures, filho de Francisco Alves da Rocha e de sua mulher Gertrudes Alves da Rocha.
 Sem descendencia.
- 5-4 Elias de Siqueira Côrtes, casado com Anna Fonseca de Siqueira.
 Sem descendencia.
- 5-5 Major Bento de Siqueira Côrtes, casado com Francisca de Siqueira, filha do Coronel Domingos Ferreira Maciel.
- 5-6 Anna de Siqueira, casada com Felix de Siqueira Côrtes, filho do Coronel Pedro de Siqueira Côrtes.
- 5-7 Maximiliana Ferreira de Siqueira, casada com o Capitão João Ferreira dos Santos, filho do Coronel Antonio Ferreira dos Santos e de sua mulher Margarida Ferreira dos Santos.
 O Marechal Bernardino Bormann, em sua obra «Dias Fraticidas», narra o degolamento, em 1894, ás margens do rio Chopim, do Capitão João Ferreira dos Santos, pelas forças legaes do Major Francelino de Oliveira, pertencentes a columna do General Pinheiro Machado.
 Jango Ferreira era maragato e havia prestado á causa da revolução federalista relevantes serviços, tendo alcançado a promoção de General, no exercito do caudilho Gumercindo Saraiva.
 Teve:
 6-1 Francisca Ferreira Loures, casada com Jesuino Alves da Rocha Loures, filho de Francisco Alves da Rocha e de sua mulher Gertrudes Alves da Rocha.
 Teve:
 7-1 Dr. Sylvano Alves da Rocha, casado com Esther Guimarães da Rocha, filha de Augusto de Souza Guimarães e de sua mulher

Ernestina Baptista Guimarães. Diplomou-se, em 1915, pela Escola de Agronomia «Luiz de Queiroz», de Piracicaba. É funcionário técnico do Ministério da Agricultura neste Estado.

Teve:

8-1 Ellen.

8-2 Edmir.

8-3 Euler, falecido.

8-4 Jesuino Augusto.

8-5 Ceres.

8-6 Sylvanira.

7-2 Maria Alves Salinet, casada com Cypriano de Miranda Salinet, filho de Francisco Salinet Netto.

Teve:

8-1 Francisco.

8-2 Sylvano.

8-3 Cornelia.

8-4 Jesuino.

7-3 Dr. Annibal Alves da Rocha Loures, Médico pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Actualmente desempenha as funções de Inspector da Prophylaxia Rural do Estado, com sede em Colonia Mineira.

7-4 Dr. João Alves da Rocha Loures, advogado nesta Capital e diplomado, em 1923, pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. A este distinto cavalheiro devemos grande parte dos dados referentes aos descendentes do Coronel Domingos de Siqueira Cortes, que aqui inserimos.

7-5 Aurora Loures Bueno, casada com Anisio Ribas Bueno, filho de Zeferino de Almeida Bueno e de sua mulher Maria Ribas Bueno.

Teve:

8-1 Adherbal.

8-2 Aury.

8-3 Renato.

8-4 Circe.

7-6 Semiramis da Rocha Loures.

7-7 Josino Alves da Rocha Loures, académico de medicina.

6-2 Domingos Ferreira dos Santos Sobrinho, casado em primeiras nupcias com Ubaldina Penteado Ferreira e em segundas nupcias com . . . Lacerda Ferreira.

Teve do primeiro matrimonio:

7-1 Nercinda Penteado Ferreira, casada com Luiz Garcia.

Teve:

8-1 . . .

8-2 . . .

8-3 . . .

8-4 . . .

7-2 Nuncia Ferreira, falecida.

7-3 Vasco Ferreira dos Santos, falecido.

7-4 João Ferreira dos Santos Sobrinho, casado com Odila Ferreira dos Santos, filha de Diogo Ferreira de Siqueira.

7-5 Maria Ferreira, casada.

Teve do segundo matrimonio:

7-6 . . .

7-7 . . .

7-8 . . .

6-3 Antonio Ferreira de Siqueira, casado em primeiras nupcias com Maria Pimpão Ferreira, filha do Coronel Francisco de Assis de Araujo Pimpão e de sua mulher Gertrudes Ferreira Pimpão e em segundas nupcias com . . . Pacheco Ferreira, 6-3 de 5-8 de pagina 468.

Teve do primeiro matrimonio (por informações):

7-1 Maria da Aparecida Pimpão Ferreira.

7-2 João Pimpão Ferreira, casado com Maria Rosa Ribas Pimpão, filha do Coronel Rutilio de Sá Ribas e de sua mulher Julia Baptista Ribas.

Teve:

8-1 Julia.

8-2 Glicéa.

8-3 . . .

7-3 Achilles Pimpão Ferreira, casado com Capitulina Marcondes Ferreira.

Teve:

8-1 Hebe.

- 8-2 Odette.
 - 8-3 Dirce.
 - 7-4 Lauro Pimpão Ferreira, casado com Judith Pacheco Ferreira, filha de Francisco Pacheco.
 - 7-5 Sinhara Pimpão Ferreira, casada com o Dr. Francisco Sinke Ferreira.
Teve:
 - 8-1 Arthur.
 - 8-2 . . .
 - 7-6 Maria da Luz Pimpão Ferreira, casada com o Tenente Accacio Correia Bueno.
 - 7-7 Francisca Pimpão Ferreira
 - 7-8 Santa Pimpão Ferreira
 - 7-9 Cideria Pimpão Ferreira
 - 7-10 Napoleão
 - 7-11 Rosina Pimpão
- } solteiros.
- 6-4 João Ferreira dos Santos, casado com Maria Olympia Taques Ferreira, filha de Olympio Marcondes Taques e de sua mulher.
Teve:
 - 7-1 Dr. Oswaldo Ferreira de Siqueira, engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura.
 - 7-2 Sara Ferreira Bello, casada com Mysceno Sampaio Bello, filho de Vicente Bello.
 - 7-3 Maria da Luz Ferreira de Siqueira, casada com Aureo Ferreira de Siqueira, filho de Paulo de Siqueira Côrtes e de sua mulher Anna Ferreira de Siqueira.
 - 7-4 Alcina Ferreira da Fonseca, casada com Araldo de Araujo Fonseca, filho de Victor Fonseca e de sua mulher Amalia de Araujo Fonseca.
Teve:
 - 8-1 Newton.
 - 8-2 . . .
 - 7-5 Antonio Taques Ferreira.
 - 7-6 Sebastiana Taques Ferreira.
 - 7-7 Yone Taques Ferreira.
 - 7-8 Aureo Taques Ferreira.
 - 7-9 Amerina Taques Ferreira.
 - 6-5 Annibal Ferreira de Siqueira, casado com Helia Milla

- de Siqueira, filha de Vicente Milla e de sua mulher Francisca da Rocha Milla.
Teve:
 - 7-1 Ondina.
 - 7-2 Alceu.
 - 7-3 Acyr.
 - 7-4 Arahya.
- 6-6 Maria Ferreira Pimpão, casada com João de Araujo Pimpão, filho de Francisco de Assis de Araujo Pimpão e de sua mulher Gertrudes Ferreira Pimpão, 6-4 de 5-8 de pagina 468.
Teve:
 - 7-1 Vespertino Ferreira Pimpão, academico de direito.
 - 7-2 Antonio Ferreira Pimpão, academico de medicina.
 - 7-3 Iracema.
 - 7-4 Francisco.
 - 7-5 Maria da Aparecida.
 - 7-6 Milton.
 - 7-7 José.
 - 7-8 Rivaer.
 - 7-9 Alvaro.
 - 7-10 Eneide.
- 5-8 Gertrudes de Siqueira, foi a segunda mulher do Coronel Domingos Ferreira Maciel, 4-7 de pagina 635. Ahi a descendencia.
- 4-2 Tenente Polycarpo Antunes Ferreira Maciel, nascido em 1821 e falecido solteiro em 1870.
- 4-3 Coronel Antonio Ferreira Maciel, nascido em 1826 e falecido em 1906, sendo casado com Estephania Ferreira Bello, filha de Diogo Narcizo Bello e de sua mulher Maria Angelica Ribeiro. Apesar de varias tentativas de nossa parte não conseguimos dados mais completos deste ramo.
Filhos:
 - 5-1 Diogo Maciel, casado com Gertrudes de Araujo, filha de Francisco Antonio de Araujo e de sua mulher Anna Maria de Jesus Araujo, 5-11 de pagina 633.

- 5-2 Domingos Ferreira Maciel Sobrinho, casado em segundas nupcias com Maria de Jesus Maciel, 5-7 de 4-8 de pagina 638, ahi os filhos desse segundo matrimonio.
- Foi casado em primeiras nupcias com Maria da Luz Ribas.
- Do primeiro matrimonio teve:
- 6-1 Estephania Magalhães, casada com Henrique Magalhães, filho de Pedro Fortunato de Souza Magalhães e de sua mulher Luiza Ferreira de Souza; por esta, neto do Commendador Gregorio Ferreira Maciel.
- Teve:
- 7-1 Pedro.
- 7-2 Odette.
- 7-3 Sylvia.
- 7-4 Estephania.
- 7-5 Maria da Luz.
- 5-3 Maria Rosa do Bom Jesus, casada com o Major João Ferreira de Araujo, 5-1 de 4-5 de pagina 628, ahi a geração.
- 5-4 Pedro Maciel Sobrinho, casado com Gertrudes Amalia Maciel, filha do Coronel Pedro Ferreira Maciel, 5-2 de 4-8 de pagina 637.
- Ahi os descendentes.
- 5-5 Antonio Maciel, adiantado fazendeiro em Palmas, onde possui importantes propriedades pastoris; casado com Antonia Ribas Maciel, filha do Coronel Rufino Ribas.
- Filhos:
- 6-1 Alzira Maciel, falecida.
- 6-2 Dr. Rufino Ribas Maciel, medico, residente em Guarapuava, onde exerce as funcções de chefe do serviço de dispensario anti-venerio. E' casado com Zulmira Martins Maciel, filha do Coronel Ernesto Martins. E' poeta de merito. Por occasião do accordo sobre os limites do Paraná com S. Catharina, publicou interessantes versos Camonianos de grande verve. Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1922. Publicou a sua these inaugural: «Dos bocios e

- sua therapeutica cirurgica», que foi approvada com distincção. Foi interno e assistente de varios serviços de gynecologia e obstetrica no Rio de Janeiro.
- 6-3 Horacio Maciel, casado com Maria Francisca Maciel.
- 6-4 Estephania Maciel, casada com Leonidas Maciel, filho de José Maciel de Souza.
- 6-5 Rosa Maciel.
- 6-6 Euclides Maciel.
- 6-7 Alipio Maciel.
- 6-8 Estella Maciel.
- 5-6 Amazilia Maciel, foi casada com Pedro Ferreira de Araujo.
- 5-7 Maria Angelica Maciel Ribeiro, casada com João Laurindo Ribeiro.
- Teve:
- 6-1 Pedro Laurindo de Souza, casado com Maria Nonezia Ribas, filha de Pedro de Sá Ribas Nhonho, 8-9 de pagina 352 do 1.º volume, ahi a descendencia.
- 6-2 José Laurindo de Souza, casado com Maria Maciel de Souza, filha de José Maciel de Souza.
- 6-3 Nonezia Ribas de Souza, casada.
- 5-8 João Maciel, casado com Antonia Ribas, filha do Coronel Josino Ribas.
- Filhos:
- 6-1 Josino Ribas Maciel, casado com Rosa Ribas.
- 6-2 Antonio da Luz.
- 6-3 Maria.
- 6-4 Alba.
- 4-4 Maria Rosa do Nascimento, falecida em 1896, foi casada com Joaquim José de Andrade, falecido em 1887.
- Teve:
- 5-1 Luiza Bernardina de Andrade, nascida em 1869, casada a 1.º de Janeiro de 1888 com Pedro Ferreira Maciel Junior, 5-4 de 4-8 de pagina 637.
- Teve:
- 6-1 Margarida Maciel Pinto Bandeira, casada com José Pinto Bandeira.

Teve:

7-1 Helena.

7-2 Marçal.

7-3 Pedro.

7-4 Maria.

7-5 João.

6-2 Esther Maciel Pinto Bandeira, casada com Argemiro Pinto Bandeira.

Teve:

7-1 João.

7-2 Djanira.

4-5 Anna Maria de Jesus Araujo, casada com o Capitão Francisco Antonio de Araujo, natural da Palmeira, d'onde, em 1842, transferio sua residencia em companhia de seus paes para Palmas. Foi adiantado fazendeiro e proprietario da Fazenda de criação de gado denominada «Pitanga», com uma area de 2500 alqueires de terras, campos, pinheiraes e heruaes. Filho do Tenente Lourenço Justiniano de Araujo e de sua mulher Maria Perpetua de Siqueira, 4-2 de pagina 97 e 597 do 2.º volume e 4-1 de 3-5 de pagina 639 deste volume.

Teve:

5-1 Major João Ferreira de Araujo, casado com Maria Rosa do Bom Jesus, filha do Coronel Antonio Ferreira Maciel, 5-3 de 4-3 de pagina 626.

Filhos:

6-1 Francisca de Araujo Bello, casada com Francisco Bello, viuvo de Maria da Luz Maciel, 6-1 de 5-12 de pagina 634.

6-2 Maria da Trindade Araujo, casada com Pedro Maciel de Araujo Netto.

6-3 Domingos de Araujo Sobrinho, casado com Epomina Ferreira Maciel, filha do Coronel Domingos Ferreira Maciel e de sua mulher Gertrudes Ferreira de Siqueira.

6-4 Annibal de Araujo, casado com Alcina Santos de Araujo.

6-5 João José de Araujo, fazendeiro no Municipio do Cruzeiro, onde se dedica a industria

pastoril. Sua fazenda tem uma area de 1700 alqueires de campos de pastagens e matas com madeiras de lei, pinhal e herual. E' casado com Christina Ribas de Loyola.

5-2 Coronel Manoel Lourenço de Araujo, casado com Maria dos Passos Carneiro.

Filhos:

6-1 José Lourenço de Araujo, nasceu em Palmas em 1876, casado com Maria Lydia Araujo Carmo, residem na Fazenda de S. Antonio.

Filhos:

7-1 Irinelli de Araujo, casado com Maria Francisca de Camargo.

7-2 Limbelina de Araujo, casada com Salomão Theodoro Carneiro.

7-3 Carmelita.

7-4 Gumerindo.

7-5 Libaldina.

7-6 Maria da Conceição.

7-7 Anna.

7-8 José Maria.

7-9 Jandyra.

6-2 Manoel Ferreira de Araujo Filho, casado com Davina Maciel, filha de José Maciel de Souza.

6-3 Derodoro de Araujo.

6-4 Antonio Lourenço de Araujo Sobrinho, casado com Julia Maciel de Araujo, filha de José Maciel de Souza e de sua mulher Anna Luiza de Araujo, 5-6 de pagina 600 do 2.º volume.

6-5 João Thimoteo de Araujo, casado com Maria Rosa Maciel, filha do Coronel Pedro Maciel Sobrinho.

6-6 Ernesto.

6-7 Affonso Araujo, pharmaceutico pratico.

6-8 Elpidio Araujo, pharmaceutico formado pela Academia de Curityba.

5-3 Antonio Ferreira de Araujo, casado em primeiras nupcias com Leocadia Emilia Ferreira de Araujo e em segundas nupcias com Maria da Conceição Fritz. Teve do primeiro matrimonio:

- 6-1 Antonio Ferreira de Araujo Junior, nascido em 1.º de Junho de 1881, casado com Josephina Saporiti de Araujo.
Filhos:
7-1 Alda de Araujo Pimpão Loureiro, casada com Antonio Pimpão Loureiro, filho de Felipe Schell Loureiro e de sua mulher Aurora Marcondes Pimpão Loureiro, 9-1 de pagina 425 do 1.º volume e 6-1 de 5-2 de pagina 556 do 2.º volume.
7-2 Djalma de Araujo.
7-3 Aydée de Araujo.
7-4 Idasima de Araujo.
7-5 Javert de Araujo.
- 6-2 Francisco de Araujo, falecido, foi casado com Maria Luiza do Amaral Wolf.
Teve:
7-1 Lourival, falecido.
7-2 Estella.
- 6-3 Avila de Araujo Saporiti, casada com Angelo Saporiti.
Teve:
7-1 Humberto de Araujo Saporiti.
7-2 Fulvia Saporiti Campello, casada com o Dr. Cid Campello, Juiz de Direito de Paranaguá.
7-3 Ignez.
7-4 Manoel.
7-5 Almilcar.
7-6 Maria.
7-7 Achilles.
- 6-4 Octavio.
- 5-4 Francisca de Araujo, casada com Jesuino de Siqueira Cortes, ambos falecidos.
Teve:
6-1 Myseno de Siqueira, falecido em estado de casado.
- 5-5 Major Domingos Ferreira de Araujo, natural de Palmas, nascido a 8 de Março de 1858, casado em 1883 em primeiras nupcias com Olympia Ferreira Maciel, falecida em 1898, e em segundas nupcias com Eugenia da Fonseca Araujo.

Exerceu varios cargos de eleição popular, entre os quaes o de Juiz Municipal, Camarista e Prefeito Municipal de Palmas.

Sem filhos.

- 5-6 Pedro Ferreira de Araujo, casado em primeiras nupcias com Amazilia Maciel e em segundas nupcias com Balbina de Siqueira, filha do Major Manoel Felix de Siqueira.

Filhos do primeiro matrimonio:

- 6-1 Dario de Araujo, casado com Aurora Maciel de Araujo, filha de José Maciel de Souza e de sua mulher Anna Luiza Araujo Souza.

- 6-2 Euclides de Araujo, casado com Sebastiana Camargo de Araujo.

Do segundo matrimonio teve:

- 6-3 Maria da Trindade, falecida.

- 6-4 Dalva de Araujo, casada com o Dr. José Perpetua de Araujo.

- 6-5 Anna.

- 6-6 Annayr.

- 5-7 Coronel Misael de Araujo, nascido em Palmas em 1869, onde foi fazendeiro de criação de gado, casado em primeiras nupcias com Maria Christina de Siqueira, filha do Major Manoel Felix de Siqueira e de sua mulher Eugenia Ferreira de Siqueira; neta pela parte paterna do Coronel Domingos de Siqueira Cortes e de sua mulher Francisca Ferreira de Siqueira Cortes; e em segundas nupcias com Flavia Guimarães de Araujo.

Do primeiro matrimonio teve:

- 6-1 Dr. Piragibe de Araujo, medico, Prefeito Municipal de Clevelandia, casado com Jacy Martins de Araujo, filha do Coronel Firmino Martins e de sua mulher Balbina Lustoza Martins. Já referidos em 5-3 de pagina 598 do 2.º volume, onde demos seus traços biographicos.

Teve:

- 7-1 Synval.

- 7-2 Stael.

- 7-3 . . .

- 6-2 Jandyra de Araujo, falecida.
Do segundo matrimonio teve:
- 6-3 Ubirajára.
6-4 Ubiratan.
6-5 Maria Christina.
6-6 Maria da Conceição.
6-7 . . .
6-8 . . .
- 5-8 Paulo Ferreira de Araujo, natural de Palmas, onde nasceu em 1870, casado em 1892 com Emilia Pacheco de Araujo. E' co-proprietario da importante Fazenda da «Pitanga» de criação de gado bovino. Filhos:
- 6-1 Alipio Pirajá, nascido em 1894, é gerente da Fazenda da «Pitanga». Casado com Dulce de Barros Araujo.
Teve:
7-1 Paulo.
7-2 . . .
- 6-2 Dalva, falecida em 1917.
- 5-9 Anna Luiza de Araujo Maciel, casada em 1888 com José Maciel de Souza, fazendeiro residente em Palmas, onde nasceu em 1863 na fazenda «S. Joaquim» de seus paes Joaquim Mendes de Souza e sua mulher Cezarina Antonia de Jesus. Em sociedade com seu irmão Coronel Domingos Soares installou um engenho para fabricação de assucar e alcool. Mais tarde comprou a fazenda «Fortaleza» a margem da Estrada de Palmas a Mangueirinhas, com uma area de cerca de 1400 alqueires. Tendo falecido em 1919 sua esposa Anna Luiza, passou a segundas nupcias se casando com Cecilia Friederich, natural do Rio Grande do Sul.
Teve:
- 6-1 Aurora Maciel, casada com Antonio Maciel Sobrinho. Passou a 2.^{as} nupcias com Dario de Araujo.
6-2 Davina Araujo, casada com Manoel de Araujo Junior, fazendeiro.
6-3 Julia Araujo, casada com Antonio Lourenço de Araujo Sobrinho, criador.

- 6-4 Ubaldina Pacheco, casada com José Pacheco Pinto, capitalista.
6-5 Dr. Canuto Maciel de Araujo, advogado, Juiz de Direito de Imbituva, casado com Lilia Vianna de Araujo.
6-6 Analia Maciel de Araujo.
6-7 Maria da Gloria de Araujo, casada com José Laurindo de Souza, criador e escrivão do cível, em Palmas.
6-8 Ottilia Maciel de Araujo.
6-9 Leonidas de Araujo Maciel, nascido em Palmas em 1899, se casou em 1922 com Estephania Ribas Maciel. E' arrendatario de uma fazenda de criação de gado e de 480 alqueires de terras de cultura no municipio de Palmas.
Filhos:
7-1 Alzira.
7-2 Neuza.
7-3 José.
- 6-10 Rivadavia Maciel de Araujo.
6-11 Joaquim de Araujo Maciel, é proprietario da importante fazenda «Passo Fundo», em Palmas, com uma area de 700 alqueires de campos de criação de gado.
6-12 Francisco Maciel de Araujo.
6-13 Maria da Luz de Araujo.
6-14 Nazyra Maciel de Araujo.
- 5-10 Maria Lourenço de Araujo, casada com o Coronel Domingos Soares, filho do Coronel Joaquim Mendes de Souza e de sua mulher Cezarina Antonia de Jesus, naturaes da Palmeira.
O Coronel Domingos Soares nasceu em Guarapuava a 16 de Abril de 1852, e na companhia de seus paes, descobridores dos campos de Palmas, passou a residir neste municipio, onde pelo seu valor social e politico se constituiu factor de relevo e preponderancia. Foi deputado estadual e Prefeito Municipal em Palmas. Era proprietario da importante Fazenda «Bom Successo» em Palmas, com uma area superior a 1800 alqueires de optimos campos de criação e abrigos na

estação fria. Possuía vastas matas de pinheiral, herva matte e madeira de lei. O gado é seleccionado com intelligencia e capricho.

Falleceu a 13 de Março de 1928.

Sem descendentes.

- 5-11 Gertrudes de Araujo Maciel, casada com Diogo Maciel, 5-1 de pagina 625.

Teve:

- 6-1 Theodoro Maciel, casado com Dalva Ribas.

Sem descendentes.

- 6-2 Antonio Maciel Sobrinho, casado com Aurora de Araujo Maciel, que passou a segundas nupcias com Dario de Araujo.

- 6-3 Luiza Maciel de Araujo, casada com o Capitão Ernesto Justiniano de Araujo, 6-3 de 5-1 de 4-8 de pagina 636.

Teve:

- 7-1 Dr. José Joaquim de Araujo Perpetua, agronomo, casado com Dalva de Araujo, filha de Pedro Ferreira de Araujo e de sua mulher Balbina de Siqueira Araujo.

- 7-2 Dr. Elpidio de Araujo Perpetua, pharmaceutico, casado com Maria Vasconcellos.

- 7-3 Antonio Alceu de Araujo, academico de medicina.

- 7-4 Maria Rosa da Aparecida Araujo.

- 7-5 Marçal de Araujo.

- 7-6 Wilson de Araujo.

- 7-7 Hebréa de Araujo.

- 7-8 Ibley de Araujo.

- 6-4 Maria Maciel, casada com Diogo de Araujo Bello, 6-2 de 5-12 que se segue.

Teve:

- 7-1 Rosa Maciel, casada com João Ribas Maciel.

- 7-2 Maria Francisca Maciel, casada com Horacio Ribas Maciel.

- 7-3 Ubaldino Maciel de Araujo Bello.

- 7-4 Francisco Maciel de Araujo Bello.

- 7-5 Vicente Maciel de Araujo Bello.

- 6-5 Estephania Maciel, casada com Avelino Lucchesi.

- 5-12 Rosa de Araujo Bello, casada com o Capitão Vicente Ferreira Bello.

Teve:

- 6-1 Capitão Francisco Bello, é proprietario da Fazenda «S. Antonio do Salto» que tem uma area de mais de 2 mil alqueires de superiores campos de criação. Casado em primeiras nupcias com Maria da Luz Maciel, fallecida em 1895, e em segundas nupcias a 11 de Abril de 1896 com Francisca de Araujo Bello, 6-1 de 5-1 de 4-5 de pagina 628.

- 6-2 Diogo de Araujo Bello, casado com Maria Maciel, 6-4 de 5-11 retro.

- 4-6 Gertrudes Balbina da Gloria, nascida em 1828, casada com o Coronel Pedro de Siqueira Cortes, que foi Chefe da Commissão descobridora dos Campos de Palmas, 3-1 de 2-5 de pagina 614.

Ahi a geração.

- 4-7 Coronel Domingos Ferreira Maciel, nascido em 1830, fallecido em 1888. Foi Deputado Provincial em 1885 e homem de valor social e politico.

Casou-se em primeiras nupcias com Balbina de Siqueira, 5-1 de 4-1 de pagina 618, ahi a geração.

Casou-se em segundas nupcias com Gertrudes de Siqueira, 5-8 de 4-1 de pagina 525.

Teve d'este segundo matrimonio:

- 5-1 Domingos Ferreira Maciel, casado com Anna Ribas, fallecida, filha de Miguel Ribas e de sua mulher Graciolina Alves Ribas.

Teve:

- 6-1 Ovidio.

- 6-2 Nuncia, casada com Antonio Gregorio Ferreira.

- 6-3 Sebastião.

- 6-4 Davina.

- 6-5 Ivanira.

- 6-6 Antonio.

- 6-7 Sirina.

- 6-8 Lourival.

- 5-2 Elias Maciel, casado com Zelinda Ribas Maciel,

filha de Miguel Ribas e de sua mulher Graciolina Alves Ribas.

Teve:

6-1 João Ribas Maciel, casado com Rosa Maciel, filha de Diogo Bello.

6-2 Domingos.

6-3 Sebastião.

6-4 Affonso.

5-3 Nycia Maciel, casada com Dulcio Ribas, filho de Miguel Ribas e de sua mulher Graciolina Alves Ribas.

Teve:

6-1 Sylvio.

6-2 Domingos.

6-3 Rivadavia.

6-4 Maria Dalva.

6-5 Agenor.

6-6 Inah.

6-7 Izidoro.

6-8 Miguel.

5-4 Epomina Maciel, casada com Domingos de Araujo Sobrinho, filho de João Ferreira de Araujo e de sua mulher Maria Rosa do Bom Jesus Maciel. Sem descendencia.

4-8 Coronel Pedro Ferreira Maciel, nascido a 28 de Julho de 1832. Falleceu a 12 de Abril de 1898. Foi casado a 4 de Março de 1852 com Margarida Ferreira Maciel, filha do Commendador Gregorio Ferreira Maciel, irmão do Major Theodoro Ferreira Maciel. Foi politico de grande prestigio e popularidade; exerceu diversos cargos de eleição e nomeação. Foi Deputado Provincial no anno de 1887 a 1889.

Filhos:

5-1 Rosa Ferreira de Araujo Perpetua, nascida em 5 de Dezembro de 1852 e falecida a 5 de Dezembro de 1894. Foi casada com o Tenente Coronel José Joaquim de Araujo Perpetua, nascido em 1826 e falecido a 3 de Junho de 1891, em Papagaios Novos, 5-1 de 4-3 de pagina 555 do 2.º volume.

Teve:

6-1 Francisca Rosa Perpetua, nascida em 18 de Fevereiro de 1874.

6-2 Coronel Pedro Maciel de Araujo Netto, casado com Maria da Trindade Araujo, filha do Major João Ferreira de Araujo e de sua mulher Maria Rosa Maciel de Araujo, 6-2 de pagina 555 do 2.º volume desta obra, ahi a descendencia.

6-3 Capitão Ernesto Justiniano de Araujo, casado com Luiza Maciel de Araujo, filha do Capitão Diogo Maciel. Com descendencia descripta em 6-3 de 5-11 de pagina 633.

6-4 Zulmira de Araujo Bauer, casada com Henrique Bauer Sobrinho, 6-4 de pagina 556 do 2.º volume, ahi a descendencia.

6-5 Maria da Conceição Araujo, casada com Silverio Pinto de Araujo.

Teve:

7-1 Ottoni.

7-2 João.

6-6 Margarida de Araujo Franco, casada com Armando Saydes Franco.

Teve:

7-1 Pedro.

7-2 Bento.

7-3 José.

7-4 Maria Antonia.

7-5 Lourival.

5-2 Leocadia Emilia Ferreira de Araujo, nascida em 1854 e falecida em 29 de Julho de 1911, sendo casada com o Alferes Antonio Ferreira de Araujo, 5-3 de 4-5 retro e 5-2 de pagina 556 do 2.º volume. Ahi os descendentes.

5-3 Gertrudes Amalia Ferreira Maciel, nascida a 15 de Julho de 1858 e falecida a 4 de Agosto de 1915, sendo casada com seu primo o Coronel Pedro Maciel Sobrinho, 5-4 de 4-1 de pagina 626 deste volume e 5-3 de pagina 557 do 2.º volume. Ahi a descendencia.

5-4 Coronel Pedro Ferreira Maciel Junior, nascido a 15

- de Setembro de 1863, casado com sua prima Luiza Bernardina de Andrade, 5-1 de 4-4 de pagina 627 deste volume e 5-4 de pagina 557 do 2.º volume, ahi os descendentes.
Falleceu a 9 de Setembro de 1919.
- 5-5 Major Luiz Ferreira Maciel, nascido em 29 de Agosto de 1865. Solteiro. Foi Deputado Estadual de 1893 a 1895. Falleceu a 29 de Março de 1920.
- 5-6 Coronel Ottoni Ferreira Maciel, nascido a 22 de Outubro de 1870. Casou-se em 22 de Maio de 1897 com Maria da Gloria Amaral, filha do Coronel Seraphim Ferreira de Oliveira e Silva e de sua mulher Julia Moreira do Amaral, dos quaes adiante daremos os ascendentes que em parte já demos em 7-1 de 6-2 de pagina 52.
Com descendentes descriptos no 1.º volume desta obra a pagina 431 e em 5-6 de pagina 558 do 2.º volume.
- 5-7 Maria de Jesus Maciel, casada com o Major Domingos Ferreira Maciel Sobrinho, 5-2 de 4-3 de pagina 626.
Com descendentes descriptos em 5-7 de pagina 563 do 2.º volume.
- 4-9 Maria Izabel do Belém de Almeida, filha de 3-4 de pagina 617. Nascida em 1834, casada com o Tenente Coronel José Joaquim de Almeida, fallecido em 1889. Foi um dos fundadores de Palmas, companheiro do Coronel Pedro de Siqueira Cortes e com elle fez parte da Commissão encarregada da divisão do territorio descoberto, entre os povoadores; entrou por União da Victoria com José Ferreira dos Santos, cabendo-lhe em partilha grande latifundio que habilmente aproveitou, formando importante fazenda de gado vacum. Filho do Major José Joaquim de Almeida Santos, que foi fazendeiro na Fazendinha, Caiacanga e Palmeira, e de sua mulher Maria Joaquina dos Santos.
Teve:
- 5-1 Rosa de Almeida Pimpão, casada a 31 de Julho de 1875, na Cidade de Palmas, com o Coronel

- Manoel Ignacio de Araujo Pimpão, abastado fazendeiro em Palmas.
Commemoraram com grande pompa as suas bodas de ouro a 31 de Julho de 1925, em Curityba, onde se reuniu toda sua familia para festejar tão feliz data.
Com descendentes já descriptos em 5-6 de pagina 462.
- 5-2 Maria Joaquina de Almeida Pimpão, casada com o Coronel João Antonio de Araujo Pimpão, 5-7 de pagina 467.
Sem filhos.
- 4-10 Maria de Jesus Ferreira Cortes, ultima filha do Major Theodoro Ferreira Maciel e de sua mulher Rosa Maria de Jesus Maciel.
Nasceu em 1836. Casou-se com Estevão Ribeiro Côrtes, filho de Pedro Ribeiro e de sua mulher Barbara Serena de Siqueira.
Sem descendentes.
- 3-5 Maria Perpetua de Siqueira, casada com o Tenente Lourenço Justiniano de Araujo, 3-3 de pagina 97 do primeiro volume.
Teve:
- 4-1 Capitão Francisco Antonio de Araujo, casado com Anna Maria de Jesus de Araujo, 4-2 de pagina 597 do 2.º volume e 4-5 de 3-9 de pagina 628 deste volume.
Ahi a descendencia.
- 4-2 Maria Aurea de Araujo, casada com Antonio de Siqueira Cortes, filho de Bento de Siqueira Cortes e de sua mulher Anna Maria.
Sem descendentes.
- 4-3 Tenente Coronel José Joaquim de Araujo Perpetua, casado com Rosa Ferreira de Araujo Perpetua, 5-1 de 4-3 de pagina 554 do 2.º volume.
Ahi a descendencia.
- 4-4 Anna Maria de Araujo.
- 4-5 Bento de Araujo, foi proprietario da Fazenda «S. Bento», em Palmas. Falleceu solteiro.
- 3-6 Gertrudes de Siqueira Cortes, casada com João Lus-

toza de Menezes, filho de Luiz de Souza Menezes e de sua mulher Anna de Siqueira Cortes; neto pela parte paterna de Luiz de Souza Menezes e de sua mulher Maria do Rosario da Conceição; elle, natural de Ponte de Lima e ella do Rio Verde de Marianna; neto pela parte materna de Roque de Siqueira Cortes e de sua mulher Rosa dos Santos. Por sua avó Maria do Rosario, é bisneto do Guarda-Mór Francisco Martins Lustoza e de sua mulher Maria Soares (com ascendentes descriptos a pagina 8 do 2.º volume). Por sua avó Rosa dos Santos, é bisneto de Sebastião dos Santos Pereira e de sua mulher Joanna Gracia Soares; por esta, terceiro neto de Manoel Soares e de sua mulher Maria das Neves Paes, já descripta com seus ascendentes a pagina 100 do 2.º volume. Por seu avô materno Roque de Siqueira Cortes, é bisneto de Antonio Fernandes de Siqueira e de sua mulher Catharina de Siqueira Cortes, de cujos ascendentes trataremos.

Filhos:

4-1 Coronel Pedro Lustoza de Siqueira, nascido na Palmeira a 29 de Julho de 1835 e fallecido a 13 de Maio de 1915. Foi casado em 1858 com Anna Joaquina de Faria Lustoza. Possuidor de grande fortuna, fazendeiro abastado e adiantado em Guarapuava, alli gozou de vasto prestigio social e politico. Foi Deputado Provincial e Prefeito Municipal em Guarapuava. Seus bens foram avaliados em 274:574\$000, por ocasião de sua morte.

Filhos:

5-1 Gertrudes Pureza de Lustoza Danguy, casada com João Lustoza Danguy.

Filhos:

6-1 Pedro Lustoza Danguy, casado com Adelaide Pinheiro.

Filhos:

7-1 Bolivar.

7-2 Tulio.

7-3 Caio.

7-4 Armia.

7-5 Antonio.

6-2 Joaquim Lustoza Danguy, casado com sua

prima Maria da Conceição, de 6-3 de 5-5 adiante.

Filhos:

7-1 Nahir.

6-3 Francisca Lustoza de Almeida, casada com Pedro Mendes de Almeida.

Teve:

7-1 Ubaldino.

7-2 João.

7-3 Anna.

7-4 Gertrudes.

7-5 Osmindo.

7-6 Odilon.

7-7 Nahir.

7-8 Elvira.

7-9 Eloina.

7-10 Balbina.

6-4 Manoel Lustoza Danguy, casado com Maria da Luz Pacheco.

Filhos:

7-1 Edgard.

7-2 Maria de Lourdes.

7-3 Mozart.

7-4 Eny.

7-5 João Maria.

6-5 Balbina Lustoza Sanzine, casada com Adolpho Sanzine.

Filhos:

7-1 Ruy.

7-2 Aureo.

7-3 Dourival.

7-4 Ernesto.

7-5 Ernesto.

7-6 Zulinda.

5-2 Balbina Francisca de Siqueira, casada com Theodoro de Siqueira Côrtes.

Filhos:

6-1 Domingos de Siqueira Côrtes, casado com Maria da Luz Camargo.

Teve:

- 7-1 Noemia.
- 6-2 Anna de Siqueira Ribas, casada com Candido Ribas.
- 6-3 Francisca de Siqueira Ribas, casada com João Ribas.
- 6-4 Cecília de Siqueira Ribas, casada com Antonio Ribas.
- Filhos:
 - 7-1 Sebastiana.
 - 7-2 Antonio.
- 6-5 Gertrudes de Siqueira Ribas, casada com Javert Ribas.
- 6-6 Noemia Côrtes de Siqueira, casada com Eurico Lustoza de Siqueira.
- 6-7 Alcina de Siqueira, casada com Antonio Lustoza de Siqueira.
- 5-3 Domingos Lustoza de Siqueira, casado com Christiana do Amaral Siqueira.
- Filhos:
 - 6-1 Jony de Siqueira, casado com Marietta Kech.
 - 6-2 Maria de Siqueira Ribas, casada com Alcebiades Ribas.
 - 6-3 Maria de Jesus Gomes, casada com Jacintho Gomes.
 - 6-4 Edith de Siqueira.
 - 6-5 Didio Lustoza de Siqueira.
- 5-4 João Lustoza de Siqueira, casado com Francisca Felix de Siqueira.
- Filhos:
 - 6-1 Pedro Lustoza de Siqueira, casado com Hermina Saldanha.
 - Filhos:
 - 7-1 Maria do Belem.
 - 7-2 Francisca.
 - 7-3 João.
 - 7-4 Mercedes.
 - 6-2 Felix Lustoza de Siqueira, casado com Adelina do Amaral.
 - Filhos:
 - 7-1 Sebastião.
 - 7-2 Francisca.

- 6-3 Anna Lustoza Ribas, casada com Bento de Camargo Ribas.
- Filhos:
 - 7-1 Sucly.
 - 7-2 Maria.
 - 7-3 Eleonora.
 - 7-4 Yonne.
 - 7-5 Antonio.
 - 7-6 João.
 - 7-7 Sebastião.
 - 7-8 Ney.
- 6-4 Eurico Lustoza de Siqueira, proprietario da Fazenda «Samambaia» em Guarapuava, casado com sua prima Noemia Côrtes de Siqueira, 6-6 de 5-2 retro.
- 5-5 Maria Clara Lustoza Siqueira, casada com Izaías Ferreira de Siqueira, proprietario da importante Fazenda de criação em Guarapuava, denominada «Taguá», cuja area é de 2000 alqueires de optimos campos.
- Teve:
 - 6-1 Pedro Lustoza de Siqueira, casado com Ottilia Ferreira de Siqueira.
 - Filhos:
 - 7-1 Leony.
 - 7-2 Benjamin.
 - 6-2 Antonio Lustoza de Siqueira, casado com Alcina Lustoza de Siqueira, filha do Coronel Theodoro Ferreira de Siqueira.
 - 6-3 Maria da Conceição Danguy, casada com Joaquim Lustoza Danguy, 6-2 de 5-1 retro.
 - 6-4 Augusto Ferreira de Siqueira.
 - 6-5 Sebastião Ferreira de Siqueira.
 - 6-6 Eurico Ferreira de Siqueira.
 - 6-7 Eurides Ferreira de Siqueira.
 - 6-8 Angelica Ferreira de Siqueira.
 - 6-9 Balbina Ferreira de Siqueira.
 - 5-6 Luiz Lustoza de Siqueira, fazendeiro em Palmas e em Guarapuava, casado com Maria Angela Milla de Siqueira.
 - Filhos:

- 6-1 Annalia de Siqueira, casada com Benjamin Branco.
- 6-2 Anna de Siqueira Cordeiro, casada com Alcides Mendes Cordeiro.
Filhos:
 - 7-1 Maria.
 - 7-2 Lucia.
 - 7-3 João.
 - 7-4 Luiz.
- 6-3 Antonio Lustoza de Siqueira.
- 4-2 Tenente Coronel Luiz Lustoza de Menezes, nascido em 1831.
- 4-3 Francisca Lustoza de Menezes, casada com Joaquim José Danguy.
- 4-4 Maria Lustoza de Menezes, nascida em 1838.
- 4-5 Domingos Lustoza de Menezes, nascido em 1840.
- 3-7 Barbara de Siqueira, casada com Pedro Ribeiro de Almeida.
Teve:
 - 4-1 Estevão Ribeiro Côrtes.
 - 4-2 Maria Zeferina, casada com Manoel Ferreira Bello.
- 2-4 Anna Maria Gonçalves, filha do § 4.º de pagina 613. Casada com José Eugenio Teixeira, com ascendentes descriptos em 2-6, que foi sua primeira mulher. Elle falleceu em Curityba em 1810. (C. O. de Curityba.)
Teve:
 - 3-1 Quiteria Gonçalves Teixeira, casada com Ignacio Pereira.
 - 3-2 Maria Gonçalves, casada com Manoel Cypriano.
 - 3-3 Francisco de Paula Melchior, casado.
 - 3-4 Maria Theodora, solteira em 1816.
 - 3-5 Anna Maria, solteira em 1816.
 - 3-6 Izabel, com 27 annos.
 - 3-7 Maria da Penha, com 25 annos.
 - 3-8 José Teixeira, com 23 annos em 1816.
- 2-5 Custodia de Oliveira Côrtes, foi baptisada em Curityba a 21 de Fevereiro de 1750, onde se casou a 10 de Fevereiro de 1790 com Manoel Soares da Silva,

- natural de S. José dos Pinhaes, filho de Manoel Soares da Silva, natural de Curityba, e de sua mulher Catharina de Mello, de Paranaguá; neto pela parte paterna de Francisco Gonçalves Teixeira, natural de Cananéa, e de sua mulher Anna Gonçalves, de Curityba; neto pela parte materna de Balthazar Pacheco, natural da Ilha dos Açores, e de sua mulher Maria de Lemos, natural de Paranaguá.
- 2-6 Maria Gonçalves de Siqueira, casada em Curityba em 1761 com José Eugenio Teixeira, filho de Luiz Palhano de Azevedo e de sua mulher Maria Dias Domingas; neto pela parte paterna de José Teixeira de Azevedo e de sua mulher Domingas Antunes (C. E. de Curityba). Por morte d'esta sua primeira mulher, se casou com sua cunhada Anna Maria Gonçalves, 2-4 de pagina anterior.

§ 5.º

- 1-5 Maria, baptisada em Curityba a 14 de Outubro de 1716, sendo seus padrinhos seus tios o Capitão Antonio Luiz Tigre e sua mulher Anna de França. (C. E. de Curityba.) Provavelmente falleceu ella em criança, pois, não figura seu nome no inventario de seu pae, feito em 1729, por occasião de sua morte.

§ 6.º

- 1-6 João, fallecido solteiro aos 18 annos de idade.

§ 7.º

- 1-7 Francisco Gonçalves de Siqueira, com 18 annos de idade por occasião da morte de seu pae, em 1729.

§ 8.º

- 1-8 Manoel Ferreira de Souza, filho do Capitulo 11.º de

pagina 574. Casado com sua sobrinha Maria Rodrigues Pinto, 2-3 de 1-9 abaixo. Ahi os descendentes.

§ 9.º

1-9 Helena Rodrigues Coutinho, casada com o Tenente Coronel Manoel Rodrigues da Motta, natural de S. Gonçalo do Amarante-Portugal. Foi vulto de importancia. Exerceu diversos cargos da Republica em Curityba, desde 1718. Foi Tabellião. Era Escrivão da Bulla da Santa Cruzada; allegando essa circumstancia pretendeu escusar-se do cargo de Ajudante allegando suas isenções; mas foi obrigado a servir em 1719. Foi o Capitão da Bandeira que partiu de Curityba em 1728 com a incumbencia de abrir a estrada para a Laguna, embrenhando-se por duas vezes na estrada da Matta, custeando com sua fazenda as despesas da expedição. Como recompensa foi a 2 de Julho de 1731 nomeado para o lugar de Superintendente do Registro de gado, de Curityba, e logo em seguida era elevado a Sargento-Mór, por seus relevantes serviços, como consta da sua Patente passada em 1734. Em 1737 era Tenente Coronel e Provedor do Registro. Foi protector da Capella de Nossa Senhora do Terço, hoje Ordem Terceira. Foram proprietarios das importantes sesmarias de Tocunduva, Taquary e Tibagy. Falleceu Helena Rodrigues Coutinho, em Curityba, a 29 de Novembro de 1747, com 40 annos de idade, e os bens do casal, do qual foi seu marido o inventariante, constam do Inventario existente no Cartorio de Orphãos de Curityba. Residiam no Itaquí de Campo Largo.

Teve 9 filhos:

- 2-1 Manoel Rodrigues da Motta, fallecido solteiro em 1752, com 28 annos de idade.
- 2-2 Antonio da Motta dos Santos, nascido em 1724; se achava prezo na Cadeia de Curityba em 1752. Era casado com Antonia de Souza.
- 2-3 Maria Rodrigues Pinto, com 25 annos em 1752; foi casada em 1739 com seu tio Manoel Ferreira

de Souza, fallecido em 1748, § 8.º deste Capitulo, que foi o seu primeiro marido e era filho de Manoel Gonçalves de Siqueira e de sua mulher Paula Rodrigues de França. (C. E. de Curityba.)

Casou-se em segundas nupcias com Antonio José de Oliveira, filho de José de Oliveira e de sua mulher Vicencia de Assumpção.

Teve do primeiro matrimonio:

3-1 Maria Rodrigues Pereira, com 7 annos em 1742. Casou-se em Tamanduá a 26 de Maio de 1758 com Lourenço Alvares da Silva, filho de Lourenço Alves e de sua mulher Anna da Costa, natural do Porto. Neto pela parte paterna de Miguel Guedes, natural do Porto, e de sua mulher Izabel Gonçalves. Neto pela parte materna de Domingos da Costa e de sua mulher Josepha Domingues.

Teve:

4-1 Quiteria Maria de Jesus, casada em Tamanduá, em 1786, com João Baptista Vieira, de Sorocaba, filho de Pedro Antunes Maciel e de sua mulher Francisca Xavier Vieira, ambos naturaes de S. Paulo.

4-2 Anna Ferreira de Jesus, casada em Tamanduá a 1.º de Outubro de 1795 com Ignacio de Lima Pereira, filho de Ignacio Pires de Lima e de sua mulher Clara Pereira Telles; por esta, neto de Agostinho de Andrade e de sua mulher Gertrudes Pereira Telles. Ignacio de Lima Pereira, era viuvo de Joanna Maria de Jesus.

3-2 José Ferreira Pinto, tinha 2 annos de idade em 1748. Casado em 1765, em Pitanguy, com Barbara Antonia Pedrosa, filha de Domingos Antonio e de sua mulher Francisca Pedrosa.

3-3 Antonio Ferreira de Souza, com 4 annos em 1748.

3-4 Helena Rodrigues Coutinho, ficou com 3 mezes de idade quando falleceu seu pae, em 1748. Casada em 1766 com Euzebio de Siqueira Nunes,

natural de S. Paulo, filho de André de Oliveira e de sua mulher Maria Gomes de Moraes; neto pela parte paterna de Francisco de Siqueira e de sua mulher Barbara de Oliveira; neto pela parte materna de João da Silva Góes, natural de S. Vicente, e de sua mulher Anna de Moraes, de S. Paulo.

Teve:

4-1 Thereza Maria de Jesus, casada em 1786 com Luiz de Siqueira Côrtes, filho de Pedro de Siqueira Côrtes, 2-1 de 1-2 de pagina 597 do primeiro volume desta obra.

4-2 Manoel Nunes Ferreira, casado a 15 de Novembro de 1795 com Maria Bernardina, filha de José Leme da Silva e de sua mulher Margarida de Oliveira.

4-3 Francisco Ferreira Nunes, casado em 1803 com Izabel Maria Muniz, filha de Manoel Domingues Palhano e de sua mulher Josepha Fernandes de Siqueira.

4-4 Anna Maria de Jesus, casada em 1793 com Antonio Francisco de Oliveira, filho de Domingos Francisco Pimentel e de sua mulher Maria Pedrosa da Lapa.

2-3 Do seu segundo matrimonio teve:

3-5 Margarida de Oliveira Rosa, casada em 1768 com Marcos Antonio de Moura, natural do Bispado de Miranda, Portugal, filho de Domingos Martins Moura e de sua mulher Maria de Moura; por esta, neto de Miguel de Moura e de sua mulher Anna de Moura, ambos de Portugal.

2-4 Feliciano do Espirito Santo, com 21 annos de idade em 1752, casada em primeiras nupcias com José Pereira Ribeiro, filho de João Ribeiro e de sua mulher Antonia Percival, natural de Lamego, Portugal. Casada em segundas nupcias com Antonio dos Santos, natural de Sobral de Elvas, filho de João dos Santos e de sua mulher Anna Martins.

Do primeiro matrimonio teve, que descobrimos:

3-1 Maria Rodrigues Pereira, casada em 1759 com

Pedro de Castro Pereira, natural de S. Orla, filho de Francisco Antonio da Silva e de sua mulher Maria de Castro.

2-5 Ignez Rodrigues da Motta, com 12 annos de idade em 1752. Casada em 1754 com Bernardino José da Silva, filho de Manoel Antonio e de sua mulher Antonia Maria da Conceição.

Teve:

3-1 Joaquim, fallecido em 1763.

2-6 Izabel Rodrigues da Motta, com 10 annos de idade em 1752.

2-7 Joanna Rodrigues da Motta, com 6 annos de idade em 1752, fallecida em 1791. Casada a 27 de Julho de 1760 com Antonio da Rosa, natural da Ilha de S. Jorge, filho de Manoel da Rosa e de sua mulher Maria de Avellar; neto pela parte paterna de João da Rosa e de sua mulher Maria da Villa.

Teve:

3-1 Anna Rodrigues da Motta, casada a 16 de Outubro de 1788 com Manoel Rodrigues da Luz, filho de Manoel Rodrigues de Siqueira e de sua mulher Joanna Esteves de Araujo.

2-8 Joaquim Rodrigues da Motta, ultimo filho de 1-9 de pagina 352 deste. Contava 2 annos de idade em 1752 quando falleceu sua mãe.

CAPITULO 12.º

12 Anna Rodrigues de França, filha do Capitão-Mór João Rodrigues de França e de Maria da Conceição, de pagina 568 deste, era casada com o Capitão Antonio Luiz Tigre. Desistiram da parte que lhes tocava da herança do Capitão-Mór João Rodrigues de França em beneficio dos outros herdeiros. (Livro 3.º do Cartorio do Tabellião Snr. Manoel José Gonçalves, pagina 54.) Em seu testamento deixaram seus bens á Capella de N. S. da Conceição de Tamanduá. Não deixaram descendentes.

O Dr. Ermelino de Leão dá o Capitão Antonio Luiz Tigre como sendo o famoso Capitão Antonio Luiz Lamim — o Tigre, por alcunha — natural de Parnahyba, filho de Antonio da Motta Maris e de sua mulher Maria de Piña; neto pela parte paterna de Matheus Luiz Grou e de sua mulher Isabel de Piña Côrtes. (1-7, Capítulo 3.º, § 7.º de pagina 21 do Volume 1.º da Genealogia Paulistana.) Não temos elementos para afirmar ou negar esta asserção.

Possuía o Capitão Antonio Luiz Tigre, uma sesmaria de terras no Rio Verde, com 3 leguas de comprido por 1 legua de fundo, passada e datada do Rio de Janeiro, a 12 de Abril de 1706, pelo Capitão General D. Francisco Martins de Mascarenhas Lencastro.

Segundo ainda o Dr. Ermelino, as filhas de Paula Rodrigues de França, Capítulo 11.º de pagina 574, foram dotadas pelo Capitão Antonio Luiz Tigre e sua mulher Anna Rodrigues de França. Talvez a doação fosse feita somente por sua mulher, porquanto pela parte pia de seu testamento, transcripto no assentamento de obitos da Igreja Matriz de Curityba, por ocasião de sua morte ocorrida a 30 de Dezembro de 1738, se verifica que, falleceu elle aos 90 annos de idade, pouco mais ou menos, achando-se já em estado de viuvo.

Deixou á Joanna, filha de Luiz Rosado, «uma duzia de vaccas, um touro» e «mais toda a roupa que ficou de sua fallecida mulher e mais um manto que se comprará com recursos de sua fazenda». Deixou algumas cabeças de gado ás obras da Igreja de N. S. da Luz de Curityba. Nomeou sua universal herdeira a N. S. da Conceição de Tamanduá, onde residia e tinha fazenda de criação. Não ha no testamento, isto é, na parte transcripta do testamento, a menor referencia á seus paes e filhos, sendo que, si estes existissem, seriam forçosamente os seus herdeiros universaes. (C. E. de Curityba.)

ERRATA

Nas paginas 56, 57 e 58, onde diz: Espindola, leia-se: Espinola.

Em 6-2 e 6-3 de 5-6 de paginas 270 e 271, onde diz Godinho, leia-se: Cordeiro.

Em 2-1 de pagina 569, onde diz:

2-1 Custodia Rodrigues de França, casada com José de Oliveira, diga-se: casada em Curityba a 3 de Fevereiro de 1789 com Manoel José de Oliveira, natural da Freguezia de S. Gonçalo de Amarantes, do Arcebispado de Braga, filho legitimo de Manoel Pinto e de sua mulher Marianna de Oliveira, naturaes da mesma freguezia; (C. E. de Curityba) substituindo-se a descendencia ali descripta erradamente pela seguinte:

Filhos:

3-1 Angelica Rosa de França, casada em Curityba a 15 de Abril de 1833 com Joaquim Prudencio da Rocha, filho de pae incognito e de Anna dos Santos. (C. E. de Curityba.)

3-2 Clara Florencia de França, casada a 3 de Março de 1832 com João José da Paz, viuvo de Anna Euphrasia. (C. E. de Curityba.)

3-3 Anastacia de França.

A' pagina 120, linha 25 do 2.º volume, onde diz: Só em 19 de Novembro de 1891 assumiu as redeas do governo etc., diga-se: Em 3 de Junho de 1891 assumiu as redeas do Governo do Estado, que deixou algum tempo depois para tomar parte nas reuniões do Senado Federal, d'onde voltou e reassumiu o Governo do Paraná a 19 de Novembro de 1891, conforme a rectificação feita na carta que se segue do Dr. Generoso Marques dos Santos:

Ao distincto compatricio

Snr. Francisco Negrão.

Generoso Marques agradece, summamente penhorado, a especial offerta de um exemplar do 2.º volume do

seu notavel trabalho historico «Genealogia Paranaense», bem como os honrosos conceitos com que enaltece a sua longa vida publica nos traços biographicos que se dignou de dedicar ao mais antigo dos politicos paranaenses vivos.

Pede-lhe, porem, permissão para rectificar um dos topicos daquelles traços.

Referindo-se á minha eleição para Presidente do Estado, diz a biographia, pag. 120:

«Só em 19 de Novembro de 1891 assumiu as redeas do governo do Paraná, e portanto depois do golpe de Estado do Marechal Deodoro e suas fataes consequências.»

Não foi essa a data em que assumi o Governo do Estado e sim a 3 de Junho desse anno, dia immediato áquelle em que para o cargo fui unanimemente eleito pelo respectivo Congresso Constituinte, de conformidade com a lei decretada pelo Governo Provisorio da Republica.

Nessa primeira phase do meu governo decretei, competentemente autorizado pela lei do Congresso Constituinte Estadual n.º 3 de 12 de Junho de 1891, a organização judiciaria e policial do Estado, bem como a respectiva divisão judiciaria e policial. (Decretos ns. 1 e 2 de 6 e 15 de Junho de 1891.)

Ambos esses actos se acham publicados, não só no «Diario Official» da época, como tambem na collecção de leis do Paraná do anno de 1891, pags. 406 a 420. Ainda nessa primeira phase nomeei os primeiros desembargadores do Tribunal de Appellação, que foram os emeritos, inolvidaveis e saudosos magistrados paranaenses Drs. Conrado Erichsen, Silveira da Mota, José Alfredo de Oliveira, Augusto Lobo de Moura e Emygdio Westphalen, a quem tambem nomeei Chefe de Policia.

Numerosos outros actos, tanto de nomeação de juizes de direito e municipaes, promotores publicos e diversos outros funcionarios judiciaes e administrativos, como referentes a multiplos assumptos de interesse publico, foram por mim decretados e publicados no

referido «Diario Official». Assim, só depois de promulgada a Constituição do Estado e de organizados constitucionalmente os principaes serviços de ordem publica, foi que passei a administração ao meu substituto legal, o Desembargador Joaquim Ignacio Silveira da Mota Junior, 1.º Vice-Presidente eleito, para vir a esta Capital, afim de reassumir, como reassumi e consta da biographia, a minha cadeira no Senado Federal, por assim o exigirem instantes interesses do Estado, ao qual regressei em Novembro, reassumindo o Governo.

Não foi, pois, só em 19 de Novembro de 1891 que assumi as redeas do Governo do Paraná e sim que, nessa data, as reassumi.

Fazendo esta indispensavel rectificação, unicamente a bem da verdade historica, espero que o illustre historiographo se dignará de inseril-a no 3.º volume da sua importante e tão justamente applaudida obra.

Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1927.

(Assignado) *Generoso Marques dos Santos.*



ADDENDA

- A pagina 86, accrescente-se aos filhos do Capitão Hypolito José Alves e de sua mulher Maria Rosa:
6-10 Anna Alves de Araujo Belem, casada com Joaquim Vieira Belem.
Sem descendentes.
- A pagina 109, em 8-3 de 7-2 substitua-se a reticencia existente pelo nome: Washington Luiz Gomes.
- A pagina 236, em 7-1, accrescente-se o filho:
8-6 Professor Brasilio de França Costa, diplomado pela Escola Normal Secundaria de Curityba.
- A pagina 403, em 6-1 de 5-5, onde tratamos da poetisa Julia Maria da Costa, accrescente-se: Casada em S. Francisco com o Commendador Francisco da Costa Pereira.
Sem filhos.

INDICE

Paginas

A

Achilles Alves dos Santos	109
Adalberto Guelbech	89-125
Addenda	654
Adriano Gustavo Goulin (Dr.)	67
Adolpho de Alencar Guimarães	181
Affonso de Loyola e Silva	89
Affonso de Macedo Araujo	572
Affonso Pereira Correia	201
Agnello Marques dos Santos	597
Agner	207-247
Agostinho Ermelino de Leão	179-287
Agostinho Ferreira de Loyola	117
Agostinho José Pereira de Lima	56-309
Alberico Xavier de Miranda	553
Alberto Ferreira de Abreu (General).	177
Alcebiades Cezar Playsant	188
Alexandre Guttierres	311
Alexandre José da Costa	403
Alfredo de Oliveira Bittencourt	358
Alfredo dos Santos Correia	119
Almeida Faria	595-599
Almeida Torres	420
Alves	63-68
Alves de Araujo	68-439
Alves da Conceição	396
Amalio Gonçalves da Silva	534
Amaro Fernandes da Costa	572
Amaro da Silveira	286
Amazonas de Araujo Marcondes	117-421-454
Americo Gonçalves de Moraes	254-421
Americo Pereira de Rezende	560
Andrade	21
André Gonçalves Pinheiro	7
Antonio Alves de Araujo (Commendador)	68-305
Antonio Antunes Ribas	210
Antonio de Barros (Commendador)	58
Antonio Bento de Andrade	21

	Paginas
Antonio Caetano de Oliveira Nhosinho	439
Antonio Candido Ferreira de Abreu (Dr.)	176
Antonio Candido de Leão (Medico).	290
Antonio Cordeiro Gomes	108
Antonio Cornelio Marcondes	496
Antonio da Costa Filgueiras	569
Antonio Esteves Freire	10
Antonio Ferreira Maciel	625
Antonio Ferreira dos Santos	618
Antonio Francisco de Santa Ritta	64
Antonio Gomes	135
Antonio Gomes Setubal	536
Antonio Gonçalves Cordeiro	104-218-225-254
Antonio Gonçalves do Nascimento	227
Antonio Gonçalves Padilha	578
Antonio Gonçalves da Silva	516
Antonio Luiz Gomes	400
Antonio Luiz Pereira	238
Antonio Luiz Tigre	649
Antonio Joaquim de Camargo	439
Antonio José de Araujo	63
Antonio José Leite Bastos	373
Antonio José Xavier Faria e Albuquerque	497
Antonio José Pereira Branco	543
Antonio José Teixeira	611
Antonio Leopoldo dos Santos	131-163
Antonio de Loyola e Silva	89-231
Antonio Lopes Véz	28
Antonio Madureira Branco	494
Antonio Mariano de Lima	25
Antonio Martins Lisboa	591
Antonio de Mendonça (Dr.)	305
Antonio de Oliveira Preto	590
Antonio Pacheco de Lima	554
Antonio Pereira da Costa	63
Antonio Pinheiro Cangussú	321
Antonio Polydoro	103-222
Antonio Ribeiro de Andrade (Capitão-Mór)	602
Antonio Ribeiro de Macedo	233

	Paginas
Antonio Ricardo do Nascimento	124
Antonio Ricardo dos Santos	111-130
Antonio Ricardo dos Santos Sobrinho	245
Antonio Rodrigues de Carvalho	536
Antonio dos Santos Soares (Dr.)	5
Antonio dos Santos Teixeira	26
Antonio da Silva Freire	8
Antonio de Souza Azevedo	246
Antonio Vespasiano Albuquerque	490
Antonio Vicente de Loyola	350
Antonio Vieira dos Santos (historiador)	32
Araujo França	479-537
Araujo Maciel	632
Arsenio Gonçalves Cordeiro	99
Arthur Ferreira de Abreu	160-170
Arthur Ferreira de Loyola	354
Arthur Moreira de Barros e Oliveira Lima	323
Athayde	216
Aurelio Ribeiro de Campos	287
Azamor	563

B

Balbino Carneiro de Mendonça (Dr.)	81
Barão do Serro Azul	300
Barros	58
Basilio José Machado	339-360
Becker	452
Beltrão	315
Bento de Camargo Ribas	643
Bento Gonçalves Cordeiro	99
Bento Gonçalves Cordeiro do Nascimento	86- 98-542
Bento José de Siqueira	395
Bento de Oliveira Vianna	360
Bento de Siqueira Côrtes	614
Bento Soares de Oliveira	591
Bernardino da Costa Filgueiras	573
Bernardo Augusto da Veiga (Dr.)	291
Bernardo José Pinto	362
Bernardo Mascarenhas Martins	478

	Paginas
Bittencourt	225-237-349
Branco	543
Branco e Silva	593
Brasileiro Marcondes Pimpão	461
Braz Domingues Velloso.	609
Bruno da Costa Filgueiras	573
Bueno de Almeida.	591
Busse	374

C

Cabral	24
Caetano Munhoz da Rocha (Dr.).	556
Camargo Penteado	66
Candido Ferreira de Abreu (Dr.).	178-305
Candido Machado de Oliveira.	13
Cardozo de Mello	451
Cardozo Netto	91
Carneiro	237-468
Carneiro Braga	437
Carneiro de Faria	595
Carneiro Lobo	591
Carneiro de Mello	594
Carneiro dos Santos	402-436
Carrano.	556
Carvalhaes	590
Cascaes	613
Castanho de Araujo	609
Celso David do Valle.	318
Christovão Pinheiro de França	566
Cicero Gonçalves Marques	540
Claro Americo Guimarães	171
Claro Gonçalves Cordeiro	99
Claro Sezefredo de Lacerda.	91-108
Conrado Caetano Erichsen (Dr.).	479
Conrado Marcondes de Albuquerque	498
Conrado Pereira Ramos	556
Constantino de Almeida Faria.	599
Constantino Ferreira Bello	398
Cordeiro Gomes	108-134-146

	Paginas
Correia — o velho	273
Correia de Freitas	373
Correia de Lacerda.	545
Costa Lobato.	562
Cruz Bastos	441-469-508
Custodio Cardoso Netto.	91
Custodio Martins de Araujo	537
Cypriano Amaro da Silveira	286
Cypriano Marques de Souza	498-501
Cyriaco de Oliveira Bittencourt	225-358

D

Damião Carvalho da Cunha	535
Danguy.	619
Darcanchy.	251
Dario Velloso	255
David Antonio da Silva Carneiro.	552
David Pacheco Alves de Araujo	71
Dedicatoria	1
Deocleciano de Sá Ribas.	596
Diogo Bueno de Almeida	591
Diogo Maciel.	625-633
Domingos Correia de Freitas	373
Domingos Felix de Siqueira	619
Domingos Ferreira de Araujo	630
Domingos Ferreira Maciel	618-625-535
Domingos Gonçalves Padilha	575
Domingos Ignacio de Araujo	488
Domingos Ignacio Araujo Marcondes	505
Domingos Ignacio Araujo Pimpão	451
Domingos Lopes Cascaes	613
Domingos Lustoza de Siqueira	642
Domingos Machado	372
Domingos Machado Pereira.	397
Domingos Marcondes de Albuquerque	490
Domingos Matheus Branco.	493
Domingos Pereira da Silva.	542
Domingos Ricardo dos Santos	88
Domingos Soares	633

E	Páginas
Eduardo dos Santos Carneiro	471
Elysio de Siqueira Pereira Alves	173
Emygdio Westphalen (Dr.)	527
Erichsen	447-473-479
Ermelino Agostinho de Leão (Dr.)	179-287
Ermelino Alves de Oliveira	527
Ernesto Justiniano de Araujo	633
Errata	651
Espindola	83
Espinola	56
Estacio Correia (Dr.)	310
Estanislau Cardozo de Gusmão (Dr.)	502
Euclides Martins	492-515
Eugenio Marçal da Silva	470
Eugenio Westphalen	517
Euphrasio Correia	198-323
Euripedes Garcez do Nascimento (Dr.)	230
Euzebio Gomes da Silva	401
Euzebio Martins de Araujo	485
Euzebio de Siqueira Nunes	647

F

Fagundes dos Reis	589
Fagundes de Souza	115
Fanor Cumplido	72
Feliciano Nunes Pires	437
Felippe Gonçalves Padilha	584
Felix Bento Vianna	28
Fernando Gonçalves Cordeiro	24-214
Fernando Machado de Simas (Dr.)	319
Fernando Martins Marques	539
Fernando Westphalen	526
Ferreira de Abreu	160-166-177
Ferreira de Araujo	630
Ferreira Bello	398-634
Ferreira de Loyola	116-354
Ferreira da Luz	426
Ferreira Maciel	617-625
Ferreira de Mello	498-594

	Páginas
Ferreira de Oliveira	32- 50- 54-271
Filastro Nunes Pires (Dr.)	437
Firmino Gonçalves Cordeiro	205-210
Fontana	290
Fortunato José de Camargo	594
Fortunato Pedrosa de Almeida	596
Francelisio da Costa Pinna	29
Francisco Accioli Rodrigues da Costa (Dr.)	417
Francisco de Almeida Penteado	208
Francisco Anacleto da Fonseca	502
Francisco Antonio de Araujo	628
Francisco Antonio da Cruz	108
Francisco de Assis de Araujo Pimpão	467-623
Francisco da Borja Lisbôa	570
Francisco Carneiro Lobo	591-602
Francisco Carneiro dos Santos	422
Francisco Cezar Espinola	56
Francisco da Cunha Machado Beltrão (Dr.)	315
Francisco Face Fontana	290
Francisco Fernandes Saraiva	578
Francisco Ferreira de Oliveira (Sargento-Mór)	271
Francisco Gonçalves Cordeiro (Com. ^{dor})	135
Francisco Gonçalves Cordeiro Gomes	108
Francisco Gonçalves Nascimento Rosa	206-229
Francisco Gonçalves Teixeira	611
Francisco Gutierrez Beltrão (Dr.)	316
Francisco Heraclito dos Santos	81-163
Francisco Ignacio de Araujo Pimpão	451
Francisco Ignacio Marcondes de Araujo	515
Francisco José Machado	360
Francisco José Monteiro de Castro	566
Francisco José Pereira da Silva	537
Francisco José Ribeiro	542
Francisco Lucas Carneiro	26
Francisco Marques Leal Pancada	78-157
Francisco Martins da Costa Carvalho (Dr.)	474
Francisco Mendes de Moraes (General)	197
Francisco de Paula Carneiro	447
Francisco Rodrigues Coura	585

	Paginas
Francisco Rodrigues Godinho	7
Francisco dos Santos Pinheiro	340-363-370
Francisco da Silva Bastos	395
Francisco da Silva Freire	8
Francisco Theresio Porto	531
Francisco Thimoteo de Simas	101
Frederico Martins de Araujo	473
Frederico Mascarenhas Martins	472
Fumagalli	127
Furquim	614
Furquim de Siqueira	10

G

Gabriel Carneiro Lobo	592
Galdino Pimentel (Dr.)	285
Garnier	113
Gaspar Pinto de Souza	401
Generoso Martins de Araujo	475
Germano Westphalen	533
Gervazio Gonçalves Vilhena Braga	495
Gonçalves Cordeiro	24- 86- 91- 98-202
Gonçalves Marques	105
Gonçalves de Moraes	86-127
Gonçalves do Nascimento	227
Gonçalves Padilha	575
Gracia	364
Guelbech	89-125
Guimarães Carneiro	190
Guilherme José Leite	121
Guilherme Xavier de Miranda	253-351
Gustavo Marcondes de Albuquerque (Dr.)	439-499
Gutierrez	311

H

Henrique Alves de Araujo	82-439
Henrique Ricardo dos Santos	95
Herculano Fonseca	503
Hermenegildo Alves Marcondes	507
Hortencio Gonçalves Cordeiro	102-225

	Paginas
Hyppolito Alves de Araujo (Brigadeiro)	81
Hyppolito José Alves	68
Hyppolito Pacheco Alves de Araujo	71

I

Ignacio de Lima Pereira	647
Ildefonso Pereira Correia	300
Itiberê da Cunha	427
Izaías Ferreira de Siqueira	643
Izidoro Pereira de Azevedo	67

J

Jacinto Xavier Neves	340
Jesuino Alves da Rocha Loures	621
Jesuino Amado do Nascimento	370
Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá (Con- selheiro)	74
João Antonio de Araujo Pimpão	467-625
João Antonio dos Santos	419
João Augusto Marcondes de Albuquerque	507
João Baptista da Costa Carvalho (Dr.)	303
João Baptista da Costa Filgueiras	572
João Baptista Ferreira Bello (Padre)	398
João Baptista de Oliveira (Padre)	348
João Baptista de Oliveira Ribas	450
João Baptista Vieira	647
João Carlos Gutierrez (Dr.)	312
João Carneiro dos Santos (Padre)	534
João David Pernetta (Dr.)	317
João Eugenio Gonçalves Marques	105
João Evangelista Espindola (Dr.)	83
João Fabiano Cabral	24
João Ferreira de Araujo	626
João Ferreira Correia	297
João Ferreira da Luz	426
João Ferreira de Oliveira	32-151
João Ferreira dos Santos	627
João Francisco Laynes	10
João Francisco Supplicity	550

	Paginas
João Guilherme Guimarães (Commendador)	199
João Luiz Agner	207
João Lustoza de Menezes	639
João Manoel da Cunha (Dr.)	423
João Manoel da Silva Braga	437
João Manoel de Siqueira	10
João Martins de Araujo França	479-486-538
João Monteiro do Rosario (Coronel)	116
João Moreira do Couto	214
João da Motta Rezende	542
João Nepomuceno Carneiro.	468
João Pedro Cordeiro	217
João Pedro de Loyola	355
João Pereira da Silva	221
João Ricardo Guimarães.	152
João Ricardo dos Santos.	93
João Rodrigues de França (Capitão-Mór).	3
João Rodrigues de França (Padre)	564
João Serrano Soares	591
João Soares Ferreira Pinto	581
João Soriano Tavares de Lacerda.	208
João de Souza Dias Negrão	145
Joaquim de Almeida Faria	595
Joaquim Alves de Araujo	80
Joaquim Antonio de Loyola	158-504
Joaquim Antonio Luiz Pereira.	242
Joaquim Antonio Guimarães	164-290-299
Joaquim Antonio dos Santos Souza	238
Joaquim Caetano de Souza	418
Joaquim Candido Correia	305
Joaquim da Costa Rezende (Conego)	537
Joaquim Gonçalves Cordeiro	118
Joaquim Guilherme da Silva	416
Joaquim Ignacio Taborda Ribas	221
Joaquim José Alves.	58
Joaquim José Ferreira Bello.	398
Joaquim José Gonçalves Cordeiro	244
Joaquim Matheus Branco	493
Joaquim Pereira de Rezende	543

	Paginas
Joaquim Pereira do Lago	572
Joaquim Rezende Correia de Lacerda	545
Joaquim Severo Correia	287
Joaquim Ventura de Almeida Torres.	420
Joaquim Xavier Neves	341
Jonas Meira de Vasconcellos (Dr.)	501
Jorge Marcondes de Albuquerque	489-497
José Alexandre Marques.	219
José Antonio de Araujo	63
José Antonio Malheiros	420
José Antonio Nobrega	235
José Antonio Pereira Alves.	64
José Antonio dos Santos.	152-157
José de Barros Camargo.	596
José Bento de Lacerda	104
José Carneiro dos Santos	401
José Correia de Freitas	392
José da Costa Rezende	536
José Eugenio Teixeira.	644
José Ferreira Bello.	398
José Ferreira de Loyola	354
José Ferreira Pinto.	647
José Francisco Correia	306-490-514
José Francisco de Faria	372
José Francisco da Silva Lamego	571
José Francisco Soares.	582
José Gonçalves Lobo	298
José Gonçalves de Moraes	127
José Innocencio de França	235
José Joaquim de Almeida	638
José Joaquim de Araujo Perpetua	636
José Leandro da Costa	402-420
José Lopes Ferreira	56
José Luiz do Nascimento	245
José Marcellino Carneiro.	439
José Maria Padilha.	577
José Martins de Araujo França	538
José Mathias Ferreira de Abreu (Dr.)	166
José Mathias Gonçalves Guimarães (Dr.)	186

	Paginas
José Mathias de Oliveira	449
José Nogueira	103
José Pacheco dos Santos Lima (Dr.)	554
José Pinto de Amorim	341
José Pinto Rebello	155
José Pinto Ribeiro Nunes (Mestre Pinto)	582
José Prudencio Marcondes	512
José Raymundo Serrano	602
José Raymundo de Siqueira	618
José Ribeiro de Macedo (Commendador)	231
José Ricardo Carneiro	418
José Ricardo da Cruz	349
José Rodrigues de França (Padre)	564-585
José Salles Pinto	583
José Secundino de Oliveira	153
José de Santa Escolastica (Abbade)	401
José Tavares de Lacerda	596
José Teixeira de Souza Leite	314
José Thomaz de Faria	400
José Virissimo Carneiro	471
José Vieira Neves	514
Jouve	248
Julia Maria da Costa (Poetisa)	403
Julio Rodrigues de França (Padre)	564

K

Kendrich	251
--------------------	-----

L

Lacerda	545
Lamenha Lins	157
Lamartine Corrêa de Miranda (Padre)	375
Laurindo Lopes	30
Leal Klüppel	90
Leal Nunes	88-231
Leal Pancada	78-157
Leão de Mello e Vasconcellos (Capitão-Mór)	592
Leite Bastos	374
Leocadio Gonçalves Padilha	578

	Paginas
Leocadio José Correia (Dr.)	69-482
Leoncio Correia (Dr.)	297
Lima	56
Lino José dos Santos Pacheco	505
Lobato	562
Lobo	591
Lopes Banco	493
Lopes Ferreira	56
Lopes Guimarães	399
Lourenço Alves da Silva	647
Lourenço Correia Ferreira	119
Lourenço Justiniano de Araujo	639
Lourenço Justiniano Ferreira Bello	398
Lourenço Machado da Silva	374
Lourenço Maciel Azamor	563
Lourenço Rodrigues Teixeira	571
Lourenço da Silva Rezende	562
Loures	621
Loyola e Silva	88-114-116-231-350
Lucas Baptista da Fontoura	10
Luciano Carneiro Lobo	593
Luiz Castanho de Araujo	609
Luiz Lustoza de Siqueira	643
Luiz Manoel Agner	249
Luiz Romaguera	132
Lustoza Danguy	619
Lustoza de Menezes	639-644
Lustoza de Siqueira	620-640

M

Macedo	231
Macedo Guimarães	364
Maciel	625
Madureira	151
Malheiros	420
Manoel de Alencar Guimarães (Dr.)	183
Manoel Alves de Araujo (Dr.)	70
Manoel Antonio de Bittencourt	349
Manoel Antonio Carneiro	492

	Paginas
Manoel Antonio da Cunha Braga	556
Manoel Antonio Guimarães (Visconde de Nacar)	164-199
Manoel Antonio Guimarães Filho	181
Manoel Antonio Pereira	310
Manoel de Araujo França	537
Manoel Augusto de Souza	96
Manoel Balduino Lopes	28
Manoel Bento Gonçalves Cordeiro	91
Manoel Caetano Martins.	491
Manoel Cordeiro Gomes.	134-146
Manoel Correia Defreitas.	375
Manoel da Costa Filgueiras.	568
Manoel da Cruz Westphalen	530
Manoel Domingos dos Santos.	372
Manoel Elias de Souza Athayde	216
Manoel Euphrazio Correia (Dr.)	198-323
Manoel Felix de Siqueira	618
Manoel Francisco Correia (Dr.) 87-273-275-277-285-305-542	
Manoel Francisco Ferreira Correia (Dr.)	179-204
Manoel Gonçalves de Aguiar	5
Manoel Gonçalves Carreiro	9
Manoel Gonçalves Cordeiro Gomes.	109
Manoel Gonçalves Cordeiro do Nascimento	86
Manoel Gonçalves da Cruz.	5
Manoel Gonçalves de Moraes Rozeira	205
Manoel Gonçalves dos Reis	584
Manoel Gonçalves Silvestre.	562
Manoel Gonçalves de Siqueira.	574
Manoel Guimarães Carneiro (Dr.)	190
Manoel Ignacio de Araujo Pimpão	462-638
Manoel Ignacio do Canto e Silva	491
Manoel Ignacio de Simas	419
Manoel José Correia de Lacerda	545
Manoel José de Siqueira.	10
Manoel Leocadio de Oliveira	400
Manoel de Lima Pereira.	571
Manoel Lopes Branco e Silva (Dr. Ouvidor)	493-593
Manoel Lourenço de Araujo	629

	Paginas
Manoel Lourenço Pontes	111
Manoel Marcondes de Sá	512
Manoel Martins de Araujo	471-543
Manoel Mendes Pereira	5
Manoel Nogueira	223
Manoel Norberto Cordeiro	510
Manoel de Oliveira Mendes	253
Manoel Ricardo Carneiro (Commendador)	187-193-418
Manoel Ricardo do Nascimento	87-116-124-350
Manoel da Rocha Carvalhaes	590
Manoel Rodrigues da Motta	646
Manoel Rodrigues Pereira Pinto	553
Manoel do Rosario Correia (Commendador)	120-168
Manoel dos Santos Carneiro	238
Manoel dos Santos Lobato (Dr.)	5
Manoel Soares da Silva	644
Manoel Teixeira de Oliveira Cardozo	574
Marcondes.	442
Marcondes Carneiro	442-445
Marcondes Ribas	443
Mario Guimarães Correia	308
Marques	568
Marques de Souza	498-597
Martins de Araujo	87-471
Martins França	560
Martins Lisboa	591
Marcellino Nogueira Junior (Dr.)	555
Mascarenhas	472
Mascarenhas Martins	472
Maximiliano de Campos.	493
Miranda.	70
Miró.	171-180-193
Misael de Araujo	620-631
Modesto Gonçalves de Bittencourt	237-351
Modesto Gonçalves Cordeiro	90-103-202-244-421
Motta	646-649
Motta Rezende	542
Moura	646
Moysés Marcondes de Oliveira e Sá (Dr.)	76

	Paginas
Moysés Ribeiro de Andrade	119-169
Mucio Ferreira de Abreu	173

N

Napoleão Marcondes de França	452
Negrão	145-239
Nicolau Gonçalves Padilha	577
Nicolau Rodrigues de França (Padre)	564
Nöel Guillet (Pintor)	45
Nobrega	235
Nogueira	223
Norberto José de Miranda	374
Nunes	648
Nunes Pires	437

O

Olavo Guimarães Correia	309
Oliveira	32
Oliveira Lima	316-323
Oliveira Mello	541
Oliveira Mendes	253
Oliveira Vianna	360
Olympio Westphalen	533
Ovidio Gonçalves Guimarães	510

P

Padilha	575
Parigot	241
Paulo Marcondes de Albuquerque	500
Paulo Ricardo dos Santos	95
Pedro Amado do Nascimento	371
Pedro Celestino Bueno	588
Pedro Ferreira Maciel	636
Pedro Fortunato de Souza Magalhães	628
Pedro José Machado	366
Pedro Lustoza de Siqueira	620-640
Pedro Prestes da Silva	493
Pedro de Siqueira Côrtes	613-635
Pedro Tibiriçá Carneiro	437

	Paginas
Pedro Viriato de Souza	239
Pereira Alves	173
Pereira de Azevedo	67
Pereira Branco	543
Pereira da Costa	63
Pereira Leite	120
Pereira Lima	56
Pereira de Rezende	543-560
Pereira da Silva	538
Pernetta	317
Pimentel	31
Pimpão	451-625-638
Pinho	113
Pinto de Amorim	341
Pinto Bandeira	627
Piragibe de Araujo (Dr.)	620-631
Pires Ferreira	87-110
Playsant	188
Polydoro	222
Ponciano Ferreira de Mello	598
Presciliano da Silva Correia (Commendador)	118-307
Preto	590

R

Randolpho Pereira Serzedello (Dr.)	15
Raphael Alves Marcondes	511
Raphael Lopes Branco (Dr.)	494-501
Rater	446
Raul de Almeida Faria (Dr.)	318
Raymundo Fagundes de Bittencourt	543
Raymundo Ferreira de Oliveira Mello	272
Raymundo José Machado	368
Raymundo José Sanabio	31- 86
Raymundo de Oliveira Mello	541
Regnier	337
Reinhard	220
Requião	122
Ribeiro de Macedo	231-364
Ricardo Carneiro dos Santos	402

	Paginas
Ricardo Gonçalves Cordeiro	203
Ricardo José da Costa	403
Ricardo do Nascimento	87-116-124
Ricardo de Paula Taborda Ribas.	220
Ricardo dos Santos	130
Ricardo de Souza Dias Negrão	145
Rita Maria do Nascimento — Da cancella	436
Rocha Loures	621
Rodrigo de Camargo	492
Rodrigues Coura	585
Rodrigues de França	3-585
Rodrigues da Motta	646
Rolin de Moura.	498
Romaguera	132
Rufino Ribas Maciel (Dr.)	626
Rufino dos Santos Pacheco.	505

S

Salathiel Correia.	515
Salles Pinto	581
Salvador Martins França.	560
Salvador Martins de Siqueira	584
Salvador Rodrigues Furquim	614
Salvador da Rosa e Silva	305
Sanabio.	31
Sant'Anna Pinto.	399
Santa Ritta	64-363
Santos	130
Santos Carneiro	238
Santos Pinheiro	340-363-370
Santos Souza.	238
Sarty.	399
Sebastião dos Santos Lisboa	576
Sergio Eustachio Ferreira de Oliveira	272
Serro Azul (Barão).	300
Servando de Loyola e Silva (General)	114
Serzedello — Randolpho Pereira (Dr.)	15
Silva Freire	8
Silva Lobo	593

	Paginas
Silva Monteiro	117
Simão Velloso da Silva	612
Simas	101-315-319-419
Sink.	116-119
Siqueira.	10
Siqueira Bastos	395
Siqueira Côrtes	613-617-641
Souza Leite	314
Stolle	223
Stresser.	374
Supplicity	550

T

Taques	439-619
Tavares de Lacerda	207
Themistocles Correia	490
Theodorico Camargo de Bittencourt (Dr.)	229
Theodorico Gonçalves Guimarães (General)	187
Theodorico de Pinho	113
Theodoro Antunes Ferreira Maciel	617
Theodoro de Siqueira Côrtes	641
Theolindo Baptista de Siqueira	14
Theophilo Soares Gomes.	72- 82
Theotonio Marcondes Albuquerque	497
Thomaz Correia Pimentel	31
Tigre	649
Trajano Gonçalves Cordeiro	225-254
Tristão Martins de Araujo França	541

U

Ulisses Monteiro Braga	57
----------------------------------	----

V

Vicente Antonio Rodrigues Borba (S. ^{to} -mór)	61
Vicente Ferreira de Loyola	116-152
Vicente Machado da Silva Lima (Dr.)	159
Vicente Milla.	625
Vicente Pires Ferreira.	87
Vidal José de Siqueira	11

	Paginas
Vidal Pinto	28
Vieira dos Santos	32
Vilhena.	495
Virgilio da Cruz Bastos	508
Virgilio Ricardo dos Santos	94
Virissimo Carneiro dos Santos.	436
Virissimo Gomes da Silva	372
Virissimo Ignacio de Araujo Marcondes	505
Virmond	550
Visconde de Nacar.	164-199-310

W

Westphalen	469-517
Withers.	247

X

Xavier	115
Xavier de Miranda.	253
Xavier Neves.	340
Xavier de Oliveira	400
Xavier da Silva	594-600

Z

Zanardine	439
Zeferino Martins da Rocha.	579
Zenon Pereira Leite	120

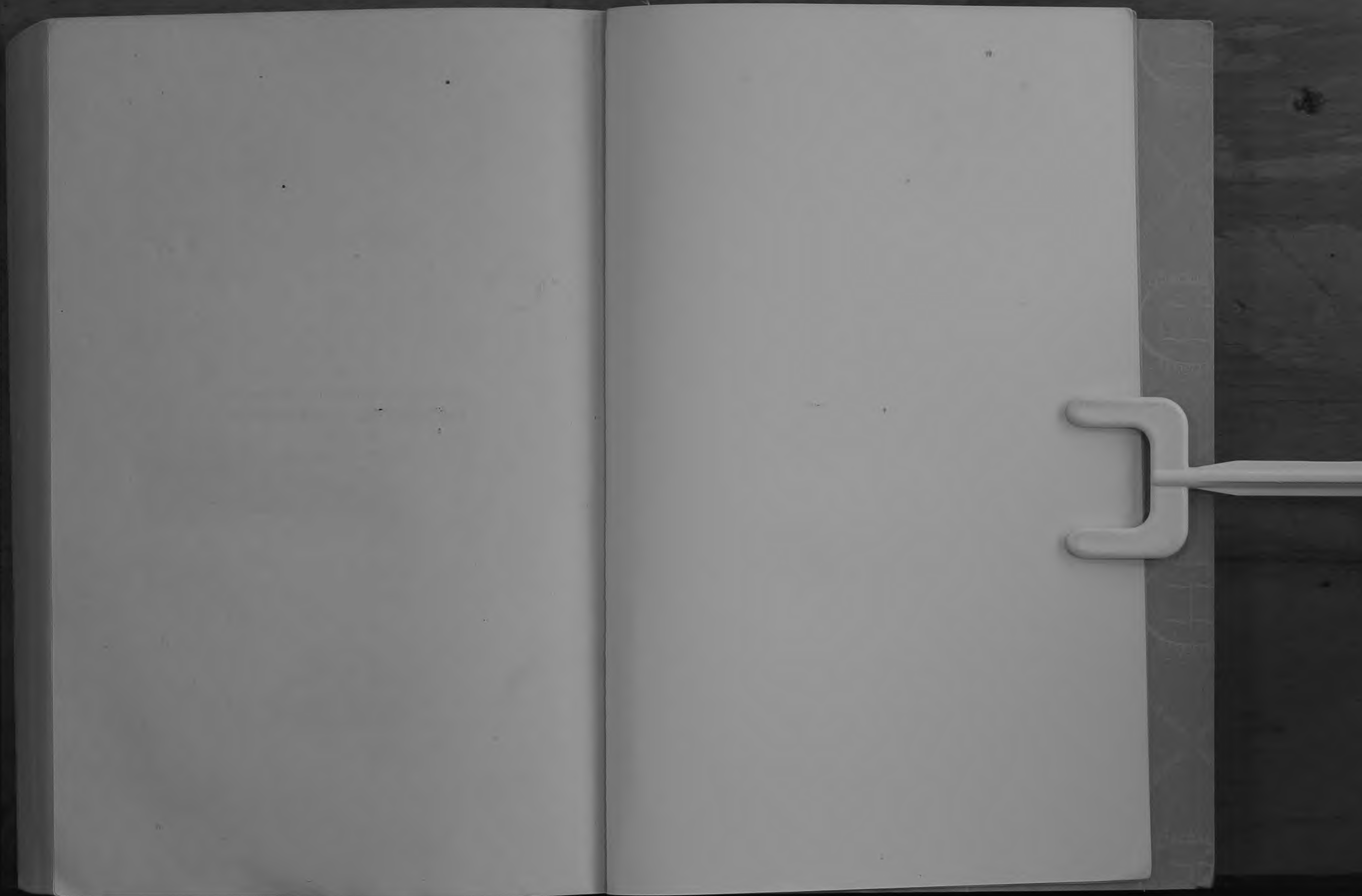


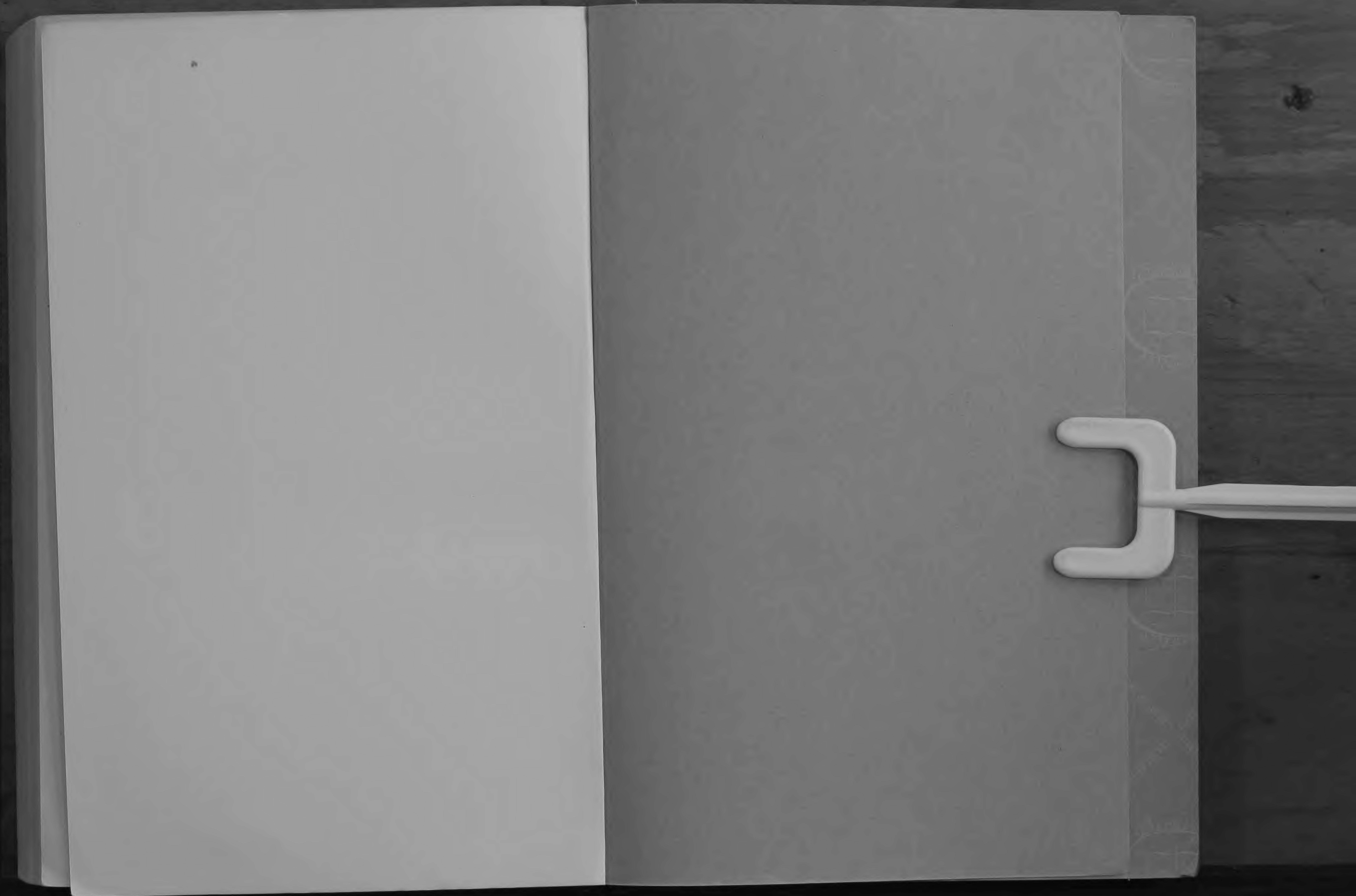
Acabou de se imprimir nas officinas da

IMPRESSORA PARANAENSE

CURITYBA

aos 2 de Junho de 1928.





RETURN TO → CIRCULATION DEPARTMENT 202 Main Library		
LOAN PERIOD 1	2	3
HOME USE		
4	5	6
ALL BOOKS MAY BE RECALLED AFTER 7 DAYS 1-month loans may be renewed by calling 642-3405 6-month loans may be recharged by bringing books to Circulation Desk Renewals and recharges may be made 4 days prior to due date		
DUE AS STAMPED BELOW		
INTERLIBRARY LOAN		
MAY 24 1977		
UNIV. OF CALIF., BERK.		
OCT 06 2014		
SENT ON ILL		
MAY 18 2015		
U.C. BERKELEY		
UNIVERSITY OF CALIFORNIA, BERKELEY BERKELEY, CA 94720		
FORM NO. DD 6, © 1		

